

Nota

Antes de utilizar estas informações e o produto a que se referem, leia as informações em “Informações especiais e marcas comerciais” na página 469.

Nota de Edição

Esta edição aplica-se à versão 8, edição 5, modificação 0 do IBM OmniFind Enterprise Edition (número do produto 5724-C74) e a todas as edições e modificações seguintes até indicação contrária em novas edições.

Quando envia informações para a IBM, está a conceder à IBM um direito não exclusivo de utilizar ou distribuir as informações por qualquer meio que considere apropriado sem incorrer em qualquer obrigação para com o utilizador.

© Copyright International Business Machines Corporation 2004, 2008. Todos os direitos reservados.

Índice

ibm.com e recursos relacionados vii

Como enviar comentários	vii
Contactar a IBM	viii

O que é Enterprise Search? 1

Tipos de origem de dados suportados pelo Enterprise Search	2
Descrição geral dos componentes de Enterprise Search	3
Ferramentas de sequências de hiperligações de Enterprise Search	4
Analisadores de Enterprise Search	5
Índices remissivos de Enterprise Search	7
Servidores de procura para Enterprise Search	9
Consola de administração de Enterprise Search	10
Supervisionar um sistema de Enterprise Search	10
Ficheiros de registo de Enterprise Search	11
Personalização de Enterprise Search	11
Aplicação de procura de exemplo para Enterprise Search	12
Fluxo de dados de Enterprise Search	13

Administração do sistema Enterprise Search 19

Iniciar sessão na consola de administração	23
Alterar a palavra-passe de administrador do Enterprise Search numa configuração de servidor único	24
Alterar a palavra-passe de administrador do Enterprise Search numa configuração de servidor múltiplo	25
Números de porta de TCP utilizados para o Enterprise Search	28
Alterar número de porta no sistema Enterprise Search	29
Alterar os nomes do sistema central ou os endereços de IP do servidor de Enterprise Search	30
Configurar suporte para endereços de IP duplos	31
Activar suporte no protocolo IPv6	33

Colecções do Enterprise Search. 37

Criar uma colecção utilizando o assistente Colecção	37
Criar uma colecção utilizando a vista Colecções	39
Editar uma colecção	40
Eliminar uma colecção.	42
Determinar o ID de colecção.	42

Administração do pesquisador 45

Criar um pesquisador	47
Editar as propriedades do pesquisador	48
Editar um espaço de pesquisa	49
Eliminar um pesquisador.	50
Agendamentos de pesquisadores	50

Ferramentas de sequências de hiperligações do Content Edition	51
Acesso em modo directo aos repositórios do Content Edition	53
Acesso em modo de servidor aos repositórios do WebSphere II Content Edition	54
Ferramentas de sequências de hiperligações de DB2	57
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2	59
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no Windows para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2	60
Configurar o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition para ferramentas de sequências de hiperligações DB2	61
Configurar o WebSphere MQ para ferramentas de sequências de hiperligações DB2	64
Pesquisar bases de dados DB2 num servidor de origens de dados clássico.	66
Pesquisadores do DB2 Content Manager.	66
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do UNIX para DB2	68
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do Windows para DB2 Content Manager.	70
Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager.	72
Ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server.	75
Ferramentas de sequências de hiperligações de JDBC	76
Mapas de relações para bases de dados de JDBC	78
Pesquisar tabelas de bases de dados de JDBC estruturadas múltiplas.	80
Ferramentas de sequências de hiperligações NNTP	84
Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes	85
Sugestões para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino	88
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino	90
Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino.	92
Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIO	94
Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino	95
Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace	97

Pesquisadores da lista de valores geradores	101
Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX	103
Pesquisadores da Web	104
Configuração do agente do utilizador	105
Como a ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza o protocolo Robots Exclusion.	106
Suporte de JavaScript.	109
Regras para limitar o espaço de pesquisa da Web	109
Testar ligações de URL com a ferramenta de sequências de hiperligações da Web	114
Nova pesquisa de definições de intervalo na ferramenta de sequências da Web.	114
Opções para visitar URLs com a ferramenta de sequências de hiperligações.	115
Como a ferramenta de sequências de hiperligações processa páginas de erros esporádicos	116
Suporte para pesquisa de sítios da Web protegidos	117
Os sítios da Web que são servidos por servidores proxy	120
Administração de cookie	121
Configuração do espaço global da sequência de hiperligações da Web.	123
Directivas para não seguir ou não indexar.	125
Substituir directivas para não seguir ou não indexar em páginas da Web	125
Configurar a data que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza para documentos pesquisados	126
Ferramentas de sequências de hiperligações de Web Content Management	128
Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	130
Copiar o URL para pesquisar do WebSphere Portal	132
Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros do Windows.	133
Configurar suporte para aplicações de Data Listener	135
Suplementos do pesquisador personalizados	137
Suporte para pesquisa de ficheiros de arquivo	138
Formatos URI num índice do Enterprise Search	140

Administração do analisador. 151

Trabalhar com categorias	152
Categorias baseadas em regras	152
Árvores de categorias	154
Seleccionar o tipo de categorização	155
Configurar categorias.	156
Trabalhar com campos de procura XML	157
Campos de procura de XML	158
Correlacionar elementos de XML com campos de procura	159
Trabalhar com campos de procura de HTML	161
Campos de procura de HTML.	161
Mapear elementos de metadados HTML para campos de procura	162

Processamento de texto personalizado	164
Adicionar motores de análise de texto ao sistema	165
Associar um motor de análise de texto a uma colecção	166
Correlacionar elementos de XML com a estrutura de análise comum	167
Correlacionar a estrutura de análise comum com o índice	169
Correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional	170
Configurar módulos para o serviço de analisador	171
Activar a análise avançada para termos compostos	171
Activar suporte para procura de XML nativa	172

Detecção do formato do documento 175

Tipos de documentos predefinidos suportados	176
Tipos de documentos associados a analisadores da colecção e analisadores Stellent	177
Associar tipos de documentos a um analisador de colecções	177
Regras do serviço do analisador da colecção predefinida	179
Analisar tipos de documentos desconhecidos	180
Alterar as regras de substituição para alguns controlos de HTML	181
Regras de substituição HTML predefinidas	182
Associar tipos de documentos a um analisador Stellent	183
Regras de análise predefinidas para analisadores Stellent	186

Suporte de idiomas e páginas de códigos. 191

Detecção automática de idiomas	192
Detecção automática de páginas de códigos	193
Análise linguística de documentos em chinês, japonês e coreano	194
Segmentação n-grama	194
Remover espaços em branco do texto	194

Administração do índice 197

Agendar criações de índices	198
Alterar marcação de índice	199
Activar e desactivar as marcações de índices	199
Configurar criações de índices concorrentes	200
Criar índices apenas quando são detectadas alterações.	201
Parar criações de índices	203
Opções que influenciam a vista passível de ser procurada do índice	203
Opções indexadas para procurar documentos	204
Detecção de documentos duplicados	208
Caracteres globais em consultas	209
Âmbitos	213
Configurar âmbitos	214
URIs resumidos	215
Resumir URIs nos resultados da procura	216
Remover URIs do índice.	217

Administração do servidor de procura 219

Caches de procura	220
Configurar uma cache de procura	220
Dicionários de sinónimos personalizados	221
Adicionar dicionários de sinónimos ao sistema	222
Utilizar um dicionário de sinónimos com uma coleção	223
Dicionários de palavras de paragem personalizados	223
Adicionar dicionários de palavras de paragem ao sistema	225
Utilizar um dicionário de palavras de paragem com uma coleção	225
Reimplementar dicionários personalizados	226
Resumo dinâmico	227
Personalizar resumos de documentos na consola de administração	228
Personalizar resumos de documentos editando propriedades	228
Trabalhar com ligações rápidas	229
Ligações rápidas	229
Configurar ligações rápidas	230

Classificação de documentos 233

Classificação baseada em texto	233
Classificação estática	234
Restaurar valores predefinidos para a classificação de documentos estática	235
Personalizar dicionários de palavras hierárquicas	237
Adicionar dicionários de palavras hierárquicas ao sistema	239
Utilizar um dicionário de palavras hierárquicas com uma coleção	239
Classificação de documentos baseada em padrões de URI	240
Influenciar as pontuações dos documentos que correspondem aos padrões de URI	240
Classificação de documentos baseada em classes hierárquicas	241
Mapear campos para classes hierárquicas	243
Configurar factores hierárquicos para classe hierárquicas	244
Valores de classe hierárquica predefinidos	245

Aplicações de procura para o Enterprise Search 249

Associar aplicações de procura a coleções	250
Funções da aplicação de procura de exemplo	250
Propriedades da aplicação de procura	252
Editar as propriedades da aplicação de procura de exemplo	270
Personalizar aplicações de procura	271
Clonar a aplicação de procura de exemplo	273
Analisar os melhores resultados	275
Aceder a aplicações de procura	278
Configurar os servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros (SSL)	279
Configurar os servidores de procura para aceitar pedidos através de um servidor proxy	281

Suporte para origens externas 283

Adicionar origens externas ao sistema	283
Associar aplicações de procura a origens externas	286

Segurança do Enterprise Search . . . 289

Segurança da instalação	291
Autenticação versus controlo de acesso	291
Funções administrativas	292
Configurar utilizadores administrativos	293
Segurança de nível de colecção	294
Análise de documentos duplicados e segurança de colecção	294
Identificadores da aplicação de procura	295
Segurança de nível de documento	295
Pré e pós-filtragem de resultados da procura	296
Validação por tokens de segurança armazenados	297
Validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas	299
Análise de texto âncora	306
Activar a segurança para o Enterprise Search	308
Configurar a segurança global e um registo de utilizadores de LDAP no WebSphere	309
Application Server	309
Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de servidor único	311
Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de múltiplos servidores	312
Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança	313
Verificar o acesso aos documentos Exchange Server protegidos	318
Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino	318
Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows	322
Desactivar a segurança para o Enterprise Search	326
Desactivar a segurança para uma aplicação empresarial no WebSphere Application Server	326
Desactivar a segurança de nível de documento	327
Desactivar a segurança para resultados da procura resumidos	329

Iniciar e parar um sistema Enterprise Search 333

Iniciar um sistema Enterprise Search	333
Parar um sistema Enterprise Search	335
Controlar quais os componentes iniciados ou parados	337
Administrar os servidores de procura no modo autónomo	338

Supervisionar a actividade de Enterprise Search 341

Calcular o número de documentos numa colecção	341
Supervisionar uma colecção	342
Visualizar detalhes sobre um URI	342
Supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações	344

Visualizar detalhes sobre a actividade de pesquisadores da Web	346
Detalhes do módulo da ferramenta de sequências de hiperligações da Web	347
Sítios activos da ferramenta de sequências de hiperligações da Web	347
Velocidade da pesquisa da ferramenta de sequências de hiperligações da Web	348
Criar relatórios de pesquisadores da Web	349
Códigos de estado de HTTP devolvidos à ferramenta de sequências de hiperligações da Web	351
Supervisionar o analisador	355
Supervisionar a actividade do índice para uma colecção	356
Supervisionar a fila de índices do Enterprise Search	357
Supervisionar os servidores de procura	358
Alterar a forma de calcular as estatísticas de consultas	359
Supervisionar Data Listener	360
Rastreio de documentos	361
Configurar ficheiros de registo para controlo de documentos	361
Visualizar relatórios sobre documentos colocados de parte.	362
Visualizar ficheiros de registo sobre documentos desactivados.	363
Ficheiros de registo e alertas	365
Alertas	365
Configurar alertas ao nível da colecção	366
Configurar alertas ao nível do sistema	368
Configurar ficheiros de registo	368
Configurar informações de servidor SMTP	370
Receber correio electrónico sobre mensagens registadas	371
Alterar o tamanho do registo da consulta	373
Visualizar ficheiros de registo	374
Fazer cópia de segurança e restaurar um sistema do Enterprise Search	377
Efectuar a cópia de segurança do sistema Enterprise Search	378
Restaurar o sistema Enterprise Search	379
Exportar e importar configurações da colecção	380
Integração no Lotus Notes Versão 8	387
Criar sítio de actualizações de plug-ins do Enterprise Search	387
Instalar o plug-in do Enterprise Search no cliente Lotus Notes versão 8	387
Integração no WebSphere Portal	389

Configurar scripts para integração do Enterprise Search no WebSphere Portal	390
Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1	391
Configurar a barra de procura do WebSphere Portal versão 5.1 para utilizar o Enterprise Search	394
Remover o Enterprise Search do WebSphere Portal versão 5.1	395
Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6	396
Configurar o Search Center do WebSphere Portal versão 6 para o Enterprise Search	399
Configurar a barra de procura do WebSphere Portal versão 6 para utilizar o Enterprise Search	401
Configurar a portlet do Enterprise Search para Lotus Quickr	402
Remover o Enterprise Search do WebSphere Portal versão 6	404
Integração do Enterprise Search em sistemas de conjuntos de unidades do WebSphere Portal	405
Configurar o Enterprise Search num sistema de conjunto de unidades do WebSphere Portal	405
Remover o Enterprise Search num sistema de conjunto de unidades do WebSphere Portal	409

Migração do WebSphere Portal para Enterprise Search	411
Migrar uma colecção do WebSphere Portal	411
Definições de colecções migradas.	413
Ficheiro de registo do assistente de migração.	414

Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search	415
--	------------

Sensibilidade a maiúsculas e minúsculas no Enterprise Search.	449
--	------------

Documentação de Enterprise Search	451
--	------------

Funções de acessibilidade	453
--	------------

Glossário de termos para Enterprise Search	455
---	------------

Informações especiais e marcas comerciais	469
Avisos	469
Marcas comerciais	471

Índice Remissivo	473
-----------------------------------	------------

ibm.com e recursos relacionados

O suporte e a documentação sobre produtos estão disponíveis no sítio [ibm.com](http://www.ibm.com).

Suporte e assistência

O suporte a produtos está disponível na Web.

IBM OmniFind Enterprise Edition

<http://www.ibm.com/software/data/enterprise-search/omnifind-enterprise/support.html>

IBM OmniFind Discovery Edition

<http://www.ibm.com/software/data/enterprise-search/omnifind-discovery/support.html>

IBM OmniFind Yahoo! Edition

<http://www.ibm.com/software/data/enterprise-search/omnifind-yahoo/support.html>

Information Center

É possível visualizar a documentação sobre produtos num Information Center baseado no Eclipse com um navegador da Web. Consulte o Information Center em <http://publib.boulder.ibm.com/infocenter/discover/v8r5m0/>.

Publicações em PDF

É possível visualizar ficheiros PDF online utilizando o Adobe Acrobat Reader adequado ao sistema operativo. Se o Acrobat Reader não estiver instalado, é possível transferi-lo do sítio da Web da Adobe em <http://www.adobe.com>.

Consulte os seguintes sítios da Web com publicações em PDF:

Produto	Endereço do sítio da Web
OmniFind Enterprise Edition, Versão 8.5	http://www.ibm.com/support/docview.wss?rs=63&uid=swg27010938
OmniFind Discovery Edition, Versão 8.4	http://www.ibm.com/support/docview.wss?rs=3035&uid=swg27008552
OmniFind Yahoo! Edition, Versão 8.4	http://www.ibm.com/support/docview.wss?rs=3193&uid=swg27008932

Como enviar comentários

Os seus comentários são importantes para ajudar a fornecer informações mais rigorosas e de melhor qualidade.

Envie os comentários utilizando o formulário de comentários de leitor online disponível no sítio https://www14.software.ibm.com/webapp/iwm/web/signup.do?lang=en_US&source=swg-rcf.

Contactar a IBM

Para contactar a assistência a clientes da IBM nos E.U.A. ou no Canadá, ligue 1-800-IBM-SERV (1-800-426-7378).

Para obter informações sobre as opções de assistência disponíveis, telefone para um dos seguintes números:

- Nos E.U.A.: 1-888-426-4343
- No Canadá: 1-800-465-9600

Para obter mais informações sobre como contactar a IBM, consulte o sítio da Web da IBM no endereço <http://www.ibm.com/contact/us/>.

O que é Enterprise Search?

Um sistema de Enterprise Search fornece vastas capacidades para procurar qualquer número de origens de dados estruturadas ou não estruturadas com uma única consulta. Tempos de resposta rápidos às consultas e um conjunto de resultados consolidado e classificado baseado numa vasta análise de texto permitem não só localizar documentos com interesse, mas também extrair um sentido do conteúdo dos documentos.

os componentes do Enterprise Search, que são instalados com o IBM OmniFind Enterprise Edition, recolhem informações em toda a empresa. Executando uma consulta num navegador da Web, pode procurar bases de dados locais e remotas, sistemas de colaboração, sistemas de gestão de conteúdos, sistemas de ficheiros e sítios da Web internos e externos ao mesmo tempo.

Concebido para integrar-se continuamente com os sistemas existentes, um sistema de Enterprise Search trata da logística necessária para recolher dados de diversas origens e indexar os dados para obtenção rápida. Aplicando análise linguística e outros tipos de análises aos dados, o Enterprise Search pode fornecer resultados da procura altamente relevantes. Não é necessário aprender a lidar com diferente interfaces para procurar vários tipos de repositórios.

Pode adicionar suporte para procurar origens de dados que não pretende incluir num índice remissivo de Enterprise Search. Com a capacidade de procura federada do Enterprise Search, pode procurar essas origens externas ao mesmo tempo que procura origens de dados indexadas.

Qualidade da procura

Para assegurar que os utilizadores encontram as informações que procuram, OmniFind Enterprise Edition suporta a IBM Unstructured Information Management Architecture (UIMA). A UIMA é um contexto aberto que define uma interface padrão comum para análise de texto. Com a vasta análise semântica, o Enterprise Search pode identificar conceitos, significados latentes, relações, factos e outros dados relevantes que estão frequentemente ocultos em texto não estruturado. As informações extraídas durante a análise podem ser utilizadas para melhorar a qualidade dos resultados da procura, ou podem ser utilizadas para melhorar a qualidade de outras aplicações, tais como informações empresariais e exploração de dados.

Segurança

A segurança é um elemento integrante de Enterprise Search. Apenas os utilizadores autorizados a gerirem o sistema o podem fazer. Com os mecanismos de segurança disponíveis num IBM WebSphere Application Server, pode configurar funções e controlar quais os utilizadores que têm acesso a várias funções administrativas.

Também pode especificar opções para associar tokens de segurança a dados à medida que estes são recolhidos. Se as aplicações de procura permitirem segurança, pode utilizar esses tokens, que são armazenados com documentos no índice remissivo, para fazer cumprir controlos de acesso e assegurar que apenas os utilizadores que tenham as credenciais adequadas podem consultar os dados e ver os resultados da procura.

Para determinados tipos de origens de dados, pode configurar opções para validar as credenciais de um início de sessão de um utilizador com controlos de acesso actuais durante o processamento da consulta. Esta camada extra assegura que os privilégios de um utilizador são validados em tempo real com as origens de dados nativas. Esta opção pode proteger contra ocorrências nas quais as credenciais de um utilizador são alteradas depois de um documento e respectivos tokens de segurança serem indexados.

Iniciação ao produto

Está disponível uma iniciação em linha em <http://www.ibm.com/developerworks/edu/dm-dw-dm-0503buehler-i.html>. A iniciação descreve os passos de instalação e configuração, mostra como pesquisar diferentes tipos de origens de dados e descreve como pode utilizar as interfaces de programação de aplicações do produto para expandir o Enterprise Search. A iniciação endereça uma versão mais antiga do OmniFind Enterprise Edition, mas muitos dos conceitos e procedimentos ainda são aplicáveis.

Conceitos relacionados

“Descrição geral dos componentes de Enterprise Search” na página 3
Os componentes de Enterprise Search recolhem dados de toda a empresa; analise e categorize as informações; e crie um índice remissivo que possa ser procurado pelos utilizadores.

“Fluxo de dados de Enterprise Search” na página 13

Os componentes de Enterprise Search instalados com OmniFind Enterprise Edition interagem intimamente para assegurarem o fluxo de dados através do sistema.

Enterprise search security

 Custom text analysis integration

 Basic concepts used in text analysis processing

Referências relacionadas

“Tipos de origem de dados suportados pelo Enterprise Search”

O suporte predefinido está disponível para procurar uma variedade de tipos de origem de dados.

Tipos de origem de dados suportados pelo Enterprise Search

O suporte predefinido está disponível para procurar uma variedade de tipos de origem de dados.

Depois de instalar IBM OmniFind Enterprise Edition, pode começar a recolher os seguintes tipos de origens de dados:

- Tipos de itens do IBM DB2 Content Manager (documentos, recursos e itens)
- Bases de dados IBM DB2
- Bases de dados IBM Domino Document Manager (anteriormente, Domino.Doc)
- Bases de dados do IBM Lotus Notes
- Bases de dados do IBM Lotus QuickPlace
- Bibliotecas de conteúdo do IBM Lotus Quickr
- Repositórios do IBM WebSphere Information Integrator Content Edition, incluindo Documentum, FileNet Panagon Content Services, FileNet P8 Content

Manager, Hummingbird Document Management (DM), Microsoft SharePoint, OpenText Livelink Enterprise Server e WebSphere Portal Document Manager (PDM)

- Tabelas de pseudónimos do de IBM WebSphere Information Integrator para muitos tipos de sistemas de bases de dados, incluindo IBM DB2 para z/OS, IBM Informix, Microsoft SQL Server, Oracle e Sybase
- Sítios do IBM WebSphere Portal
- Sítios do IBM Workplace Web Content Management
- Pastas públicas do Microsoft Exchange Server
- Bases de dados do Microsoft SQL Server
- Sistemas de ficheiros do Microsoft Windows
- Grupos de discussão Network news transfer protocol (NNTP)
- Bases de dados Oracle
- Sistemas de ficheiros do UNIX
- Sítios da Web na Internet ou na intranet

Também pode adicionar suporte para procurar os seguintes tipos de origens externa sem adicionar documentos destas origens ao índice remissivo de Enterprise Search:

- Bases de dados que suportam o protocolo Java database connectivity (JDBC) (apenas sistemas de bases de dados DB2 e Oracle). É criada uma origem externa separada para cada tabela que activar para a pesquisa.
- Servidores de Lightweight Directory Access Protocol (LDAP). É criada uma origem externa por cada servidor de LDAP.

Para obter as informações mais recentes acerca dos tipos de dados suportados e das versões de produto suportadas, consulte a página de requisitos do sistema no sítio da Web OmniFind Enterprise Edition Support.

Conceitos relacionados

Support for external sources

“Fluxo de dados de Enterprise Search” na página 13

Os componentes de Enterprise Search instalados com OmniFind Enterprise Edition interagem intimamente para assegurarem o fluxo de dados através do sistema.

Descrição geral dos componentes de Enterprise Search

Os componentes de Enterprise Search recolhem dados de toda a empresa; analise e categorize as informações; e crie um índice remissivo que possa ser procurado pelos utilizadores.

Uma *coleção* de Enterprise Search representa o conjunto de origens que os utilizadores podem procurar com uma única consulta. Quando se cria uma coleção, especifica-se quais as origens que pretende incluir e configuram-se opções para a forma como os utilizadores podem procurar os dados indexados.

Pode criar múltiplas coleções, e cada coleção pode conter dados de uma variedade de origens de dados. Por exemplo, pode criar uma coleção que inclua documentos de bases de dados da IBM DB2 Universal Database, IBM Lotus Notes, e IBM DB2 Content Manager. Quando os utilizadores efectuem uma procura nesta coleção, os resultados da procura poderão potencialmente incluir documentos de cada uma destas origens de dados.

O suporte para pesquisa federada permite aos utilizadores procurarem mais de uma colecção com uma única pesquisa. Os resultados da procura incluem potencialmente documentos de todas as colecções e origens externas no sistema de Enterprise Search.

Criar e administrar uma colecção envolve as seguintes actividades:

Recolher dados

Os componentes da *ferramenta de sequências de hiperligações* recolhem documentos de origens de dados, tanto continuamente como de acordo com um programa especificado pelo utilizador. A pesquisa frequente assegura que os utilizadores têm sempre acesso às informações mais recentes.

Analisar dados

Os componentes do *analizador* extraem texto de documentos e efectuem análises linguísticas e outros tipos de análise em cada documento que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar. As análises de conteúdo detalhadas melhoram o desempenho dos resultados da procura.

Indexar dados

Os componentes do *índice remissivo* são executados numa base regular programada para adicionarem informações sobre documentos novos e modificados ao índice remissivo. Os componentes do índice remissivo também executam uma análise global dos documentos numa colecção para melhorarem a qualidade dos resultados da procura.

Procurar dados

Os componentes da *procura* procuram o índice remissivo e trabalham com as aplicações de procura para processarem pedidos de procura e devolverem resultados de procura.

Outros componentes OmniFind Enterprise Edition permitem-lhe especificar preferências de segurança, supervisionar a actividade do sistema e resolver problemas que ocorram. O produto também fornece uma aplicação de procura de amostra funcional que pode utilizar como modelo para criação de aplicações de procura próprias.

Conceitos relacionados

Crawler administration

Parser administration

Index administration

Search server administration

“Fluxo de dados de Enterprise Search” na página 13

Os componentes de Enterprise Search instalados com OmniFind Enterprise Edition interagem intimamente para assegurarem o fluxo de dados através do sistema.

Ferramentas de sequências de hiperligações de Enterprise Search

As ferramentas de sequências de hiperligações de Enterprise Search recolhem documentos de origens de dados de forma a que os documentos possam ser analisados, indexados e procurados.

O componente da ferramenta de sequências de hiperligações que é fornecido com OmniFind Enterprise Edition tem as seguintes funções:

- Ao configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações, os processos de *identificação* encontram informações sobre as origens disponíveis para serem pesquisadas, tais como os nomes de todas as vistas e pastas de uma base de dados do Lotus Notes ou os nomes de todos os sistemas de ficheiros num servidor UNIX.
- Depois de seleccionar as origens que pretende pesquisar e iniciar a ferramenta de sequências de hiperligações, os componentes da ferramenta de sequências de hiperligações recolhem dados das origens de forma a que os dados possam ser analisados e indexados.

Uma única colecção pode ter múltiplas ferramentas de sequências de hiperligações, e cada ferramenta de sequências de hiperligações é desenhada para recolher dados de um determinado tipo de origem de dados. Por exemplo, pode criar três ferramentas de sequências de hiperligações para combinar dados de sistemas de ficheiros, de bases de dados do Notes, e de bases de dados relacionais na mesma colecção. Ou, pode criar várias ferramentas de sequências de hiperligações do mesmo tipo e definir diferentes programas de pesquisa para as ferramentas de acordo com a frequência de alterações aos dados que estão a ser pesquisados por cada ferramenta de sequências de hiperligações.

Depois de iniciar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web, esta é executada de forma contínua. Especifica quais os Uniform Resource Locators (URLs) que pretende pesquisar, e a ferramenta de sequências de hiperligações regressa periodicamente para procurar dados novos ou alterados. Pode iniciar ou parar manualmente outros tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, ou pode definir programas de pesquisa. Se programar uma ferramenta de sequências de hiperligações, especifica o momento inicial em que é executada e a frequência com que deve voltar a visitar as origens de dados para pesquisar documentos novos e alterados.

As *Propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações* são um conjunto de regras que determinam o comportamento de uma determinada ferramenta de sequências de hiperligações quando esta pesquisa. Por exemplo, especifica regras para controlar a forma como a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza os recursos do sistema. O conjunto de origens que cumpre os requisitos para ser pesquisado constitui o *espaço de sequência de hiperligações* de uma ferramenta de sequências de hiperligações. Depois de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, pode editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações em qualquer momento para alterar a forma como a ferramenta de sequências de hiperligações recolhe dados. Também pode editar o espaço de sequência de hiperligações para alterar o programa da ferramenta de sequências de hiperligações, adicionar origens novas ou remover origens que não pretende mais que sejam pesquisadas.

Conceitos relacionados

Crawler administration

Tarefas relacionadas

Monitoring crawlers

Analísadores de Enterprise Search

Um analisador de Enterprise Search analisa documentos recolhidos por uma ferramenta de sequências de hiperligações e prepara-os para indexação.

O componente analisador fornecido com OmniFind Enterprise Edition analisa conteúdo e metadados de documentos. Armazena os resultados da análise num arquivo de dados para serem acedidos pelo componente de indexação. O analisador executa as seguintes tarefas:

- Extrai texto de qualquer formato de documento. Por exemplo, o analisador extrai texto de controlos em documentos XML e HTML. Utilizando o Oracle (anteriormente, Stellent) Outside In Content Access for IBM OmniFind Enterprise Edition, o interpretador também extrai texto de formatos binários, como documentos do Microsoft Word e Adobe Acrobat portable document format (PDF).
- Detecta a codificação do conjunto de caracteres de cada documento. Antes executar qualquer análise linguística, o analisador utiliza estas informações para converter todo o texto para Unicode.
- Detecta a linguagem de origem de cada documento.
- Extrai texto e adiciona símbolos para melhorar a capacidade de obtenção de dados. Durante esta fase, o analisador executa as seguintes tarefas:
 - Normalização de caracteres, tal como normalização de maiúsculas e marcas diacríticas como o trema alemão.
 - Analisar a estrutura de parágrafos, frases, palavras e espaço em branco. Através da análise linguística, o analisador decompõe palavras compostas e atribui símbolos que permitem procura de dicionários e sinónimos.
- Aplica regras de análise especificadas para a colecção. Ao configurar o analisador, pode configurar as seguintes actividades de análise:

Regras de mapeamento de campos para documentos XML e HTML

Esta opção permite aos utilizadores procurarem conteúdos estruturados e não estruturados em documentos XML e HTML. Se mapear elementos XML ou elementos de metadados HTML para procurarem campos no índice remissivo de Enterprise Search, os utilizadores podem especificar os nomes de campo em consultas e procurar partes específicas de documentos XML e HTML. As consultas que procuram campos específicos podem fornecer resultados da procura mais precisos do que consultas de texto livre que procuram todo o conteúdo de documento.

Categorias

Esta opção permite aos utilizadores procurarem documentos pelas categorias a que os documentos pertencem. Os utilizadores também podem seleccionar categorias nos resultados da procura e procurar apenas documentos que pertençam à mesma categoria.

Ao criar uma colecção, selecciona se pretende utilizar a categorização. Com categorias *baseadas em regras*, os documentos são associados a categorias de acordo com as regras que definir. Pode configurar categorias baseadas em regras com colecções de Enterprise Search que tenha criado e com colecções que tenha migrado do IBM WebSphere Portal.

Análise de texto personalizada

Os programadores de aplicações podem criar programas de análise personalizados para executarem análise linguística complexa dos dados que necessita de procurar. Pode ligar esses programas ao sistema de Enterprise Search e utilizá-los para anotar o conteúdo das colecções. Ao indexar as anotações, permite executar uma procura semântica sobre as colecções.

Por exemplo, os utilizadores podem procurar termos de consulta que ocorram na proximidade uns dos outros ou que ocorram na mesma

frase, ou podem procurar relações entre termos de consulta. Por exemplo, um utilizador poderá precisar de documentos que mencionem um vendedor da IBM chamado Silva, e não um engenheiro da IBM chamado Silva.

Suporte para segmentação n-grama

Para melhorar a capacidade de obtenção de documentos escritos em chinês, japonês ou coreano, pode activar o método de segmentação n-grama da análise lexical. Esta forma de análise não utiliza espaços em branco para delimitar palavras. Não é possível alterar o método de segmentação depois de criar uma colecção.

Suporte para procurar documentos XML com procura XML nativa

Uma procura XML nativa pode fornecer resultados de procura mais precisos procurando informações adicionais XML. Por exemplo, uma consulta pode especificar que uma palavra tenha de ocorrer num determinado elemento XML.

Classes para aumentar as classificações de importância relativas de campos

Ao mapear campos para classes hierárquicas, pode influenciar a forma como os documentos são classificados nos resultados da procura. Por exemplo, pode pretender aumentar a classificação de campos de título para garantir que quando um termo de consulta ocorre no título, os documentos que contenham esse termo no título tenham uma classificação mais elevada nos resultados da procura.

Conceitos relacionados

Working with categories

XML search fields

HTML search fields

 Custom text analysis integration

 Text analysis included in enterprise search

Tarefas relacionadas

Monitoring the parser

Índices remissivos de Enterprise Search

Os componentes de indexação de Enterprise Search são executados regularmente para adicionarem informações sobre documentos novos e alterados ao índice remissivo.

Para assegurar que os utilizadores têm sempre acesso às últimas informações nas origens que procuram, criar um índice remissivo envolve duas etapas.

Criar o índice principal

Durante a criação de um índice principal, todo o índice é reconstruído para que a estrutura tenha a máxima organização. Os processos de indexação lêem todos os dados recolhidos por ferramentas de sequências de hiperligações e analisados por analisadores.

Criar índices diferenciais

Durante a criação de um índice diferencial, a informação pesquisada desde a última vez que o índice principal foi criado é adicionada ao índice.

Ao configurar opções de índice para uma colecção, pode especificar a programação da criação de índices principais e diferenciais. A frequência com que o índice é criado depende dos recursos do sistema e de as origens a indexar conterem conteúdo estático ou dinâmico.

Para garantir a disponibilidade de informações novas, programe a criação de índices diferenciais para ocorrer de forma frequente. Periodicamente, programe uma criação do índice principal para consolidar todas as informações novas, analisar conteúdos novos e otimizar o desempenho do índice.

Também pode iniciar os processos de indexação sem os programar. Por exemplo, se alterar determinadas regras de análise e pretender que essas alterações fiquem disponíveis para as aplicações de procura, pode iniciar a criação do índice principal depois de os dados serem novamente pesquisados e analisados, em vez de aguardar que a criação de índice seguinte se inicie no momento programado.

Para controlar a utilização de recursos, pode controlar o número de colecções que podem partilhar os processos de indexação e submeter pedidos de criação de índice remissivo ao mesmo tempo. A criação de índices em simultâneo ajuda a assegurar que a criação de um índice principal de grandes dimensões não bloqueia a criação de índices diferenciais para outras colecções. A criação de índices pode ser um processo intenso ao nível dos recursos, por isso, em sistemas de grandes dimensões, tem de supervisionar as cargas do sistema para ajustar a programação da criação de índices principais e diferenciais.

Ao criar um índice remissivo, os processos de indexação executam análises globais a documentos. Durante esta fase são aplicados algoritmos para identificar documentos duplicados, para analisar a estrutura da ligação de documentos, e para executar um processamento especial sobre o texto âncora (o texto que descreve a página de destino numa ligação de hipertexto) em documentos da Web.

Pode especificar opções para as seguintes actividades de indexação:

- Para permitir que os utilizadores especifiquem caracteres globais, pode criar suporte para expandir os termos da consulta para dentro do Índice remissivo, ou pode especificar que os termos da consulta devem ser expandidos durante o processamento da consulta. A decisão que tem de tomar envolve um compromisso entre a utilização de recursos e o tempo de resposta de consulta.
- Pode configurar âmbitos. Um *âmbito* permite-lhe limitar o que os utilizadores podem ver na colecção. Por exemplo, pode criar um âmbito que inclua os URIs para documentos no departamento de Assistência Técnica e outro âmbito para os URIs de documentos no departamento de Recursos Humanos. Se a aplicação de procura suportar âmbitos, os utilizadores podem procurar e obter documentos apenas daqueles subconjuntos da colecção.
- Pode especificar opções para contrair documentos de resultados da procura que tenham o mesmo prefixo de URI. Também pode especificar um nome de grupo de forma a que os documentos com prefixos de URI diferentes possam ser contraídos juntos nos resultados da procura.
- Depois de um índice remissivo ser criado, pode remover URIs que pretende evitar que os utilizadores procurem.

Conceitos relacionados

Index administration

Wildcard characters in queries

Scopes

Collapsed URIs

Document ranking that is based on URI patterns

Tarefas relacionadas

Scheduling index builds

Configuring concurrent index builds

Removing URIs from the index

Monitoring index activity for a collection

Monitoring the enterprise search index queue

Servidores de procura para Enterprise Search

Os servidores de procura para Enterprise Search funcionam com as aplicações de procura para processarem consultas, procurarem o índice remissivo e devolver resultados da procura.

Os servidores de procura para Enterprise Search são instalados quando instala OmniFind Enterprise Edition. Ao configurar os servidores de procura para uma colecção, pode especificar opções para a forma como a colecção deve ser procurada:

- Pode configurar uma cache de procura para manter resultados de procura pedidos frequentemente. Uma cache de procura pode melhorar o desempenho de obtenção e procura.
- Pode especificar um idioma predefinido para procurar documentos na colecção.
- Se os programadores de aplicações criarem dicionários personalizados, pode associar os dicionários a colecções:
 - Quando os utilizadores consultam uma colecção que utilize um *dicionário de sinónimos*, os documentos que contêm sinónimos dos termos da consulta são incluídos nos resultados de procura.
 - Quando os utilizadores consultam uma colecção que utilize um *dicionário de palavras de paragem*, as palavras de paragem são removidas da consulta antes de esta ser processada.
 - Quando os utilizadores consultam uma colecção que utilize um *dicionário de palavras hierárquicas*, a importância de documentos que contenham as palavras é diminuída ou aumentada, dependendo do factor hierárquico associado à palavra no dicionário.
- Se definir previamente que determinados documentos são relevantes para determinadas consultas, pode configurar ligações rápidas. Uma *ligação rápida* associa um URI específico a palavras-chave e frases específicas. Se uma consulta contiver qualquer uma das palavras-chave ou frases especificadas numa definição de ligação rápida, o URI associado é devolvido automaticamente nos resultados da procura.

Numa configuração de múltiplos servidores, a protecção contra falhas está disponível ao nível da colecção, não apenas ao nível do servidor. Se, por qualquer razão, uma colecção em um dos servidores da procura se tornar indisponível, então as consultas para essa colecção são encaminhadas automaticamente para o outro servidor da procura.

Conceitos relacionados

Search applications for enterprise search

Search caches

Custom synonym dictionaries

Custom stop word dictionaries

Custom boost word dictionaries

Quick links

Tarefas relacionadas

Monitoring the search servers

Consola de administração de Enterprise Search

A consola de administração de Enterprise Search é executada num navegador, o que significa que os utilizadores administrativos podem aceder-lhe a partir de qualquer localização em qualquer altura. Os mecanismos de segurança asseguram que apenas os utilizadores autorizados a acederem a funções administrativas o fazem.

A consola de administração para Enterprise Search está instalada nos servidores de procura quando se instala OmniFind Enterprise Edition.

A consola de administração inclui assistentes que o podem ajudar a executar várias das principais tarefas administrativas. Por exemplo, o Assistente de colecção ajuda-o a criar uma colecção e permite-lhe guardar o trabalho em modo de rascunho. Os assistentes da ferramenta de sequências de hiperligações são específicos de um tipo de origem de dados e ajudam-no a seleccionar as origens que pretende permitir que os utilizadores procurem.

Para outras tarefas administrativas, pode seleccionar itens individuais que pretenda gerir. Por exemplo, quando edita uma colecção, pode seleccionar a página Índice Remissivo para alterar o programa do índice remissivo ou seleccionar a página Analisar para modificar uma regra para analisar documentos XML.

Conceitos relacionados

Enterprise search system administration

Administrative roles

Tarefas relacionadas

Logging in to the administration console

Supervisionar um sistema de Enterprise Search

Pode utilizar a consola de administração de Enterprise Search para supervisionar actividades do sistema e ajustar operações conforme necessário.

Depois de instalar OmniFind Enterprise Edition e criar pelo menos uma colecção, pode ver estatísticas detalhadas para cada actividade mais relevante (pesquisa, análise, indexação e procura). A informação inclui tempos de resposta médios e informações sobre o progresso, tais como o número de documentos pesquisados ou indexados durante determinada sessão de pesquisa ou de criação de índice.

Pode parar e iniciar a maior parte das actividades. Por exemplo, pode parar uma actividade, modificar a configuração ou resolver problemas, e, reiniciar o processamento quando estiver pronto para permitir que a actividade continue.

Pode também configurar alertas, que permitem receber mensagens de correio electrónico sobre determinadas actividades sempre que ocorrer um evento supervisionado. Por exemplo, pode receber uma alerta se o tempo de resposta de procura exceder um limiar especificado.

Se um documento tiver sido desactivado do sistema de Enterprise Search, pode registar o documento e determinar quando, onde e por que razão o documento foi

desactivado. Por exemplo, o analisador pode não ser capaz de analisar um documento, ou um administrador pode remover um documento do índice remissivo.

Conceitos relacionados

Monitoring enterprise search activity

Starting and stopping an enterprise search system

Ficheiros de registo de Enterprise Search

Os ficheiros de registo são criados para colecções individuais e para sessões de nível de sistema.

Ao configurar opções de registo para uma colecção de Enterprise Search ou para o sistema, especifica os tipos de mensagens que pretende registar, tais como mensagens de erro e mensagens de aviso. Também especifica a frequência com que pretende que o sistema analise ficheiros de registo mais antigos para arranjar espaço para mensagens recentes. Pode escolher opções para receber correio electrónico sobre mensagens específicas (incluindo alertas), ou para receber todas as mensagens de erro, sempre que ocorrerem.

Ao visualizar ficheiros de registo, selecciona o ficheiro de registo que pretende visualizar. O nome do ficheiro inclui informações sobre quando o ficheiro foi criado e qual o componente que emitiu as mensagens. Também pode especificar filtros de visualização. Por exemplo, pode escolher ver apenas mensagens de erro ou apenas mensagens de uma determinada sessão de Enterprise Search.

Conceitos relacionados

Log files and alerts

Alerts

 Messages for enterprise search

Tarefas relacionadas

Configuring log files

Configuring SMTP server information

Receiving e-mail about logged messages

Viewing log files

Personalização de Enterprise Search

As interfaces de programação de aplicações para Enterprise Search permitem-lhe criar aplicações de procura personalizadas, aplicações personalizadas para actualizar o conteúdo de colecções, programas personalizados para análise de texto e dicionários personalizados para sinónimos, palavras de paragem e palavras hierárquicas.

Depois de instalar OmniFind Enterprise Edition, as seguintes famílias de APIs estão disponíveis para extensão de colecções de Enterprise Search:

API Procurar e Indexar (SI-API)

Utilize esta API para criar aplicações de procura personalizadas e uma interface de administração personalizada.

Plug-ins da ferramenta de sequências de hiperligações

Utilize APIs de suplemento para adicionar metadados aos documentos quando os documentos são pesquisados ou para associar tokens de segurança que façam cumprir as regras empresariais e de segurança da organização.

Pode melhorar a capacidade de obter informações integrando programas personalizados para análise linguística com as colecções de Enterprise Search. Depois de adicionar motores de análise de texto personalizados, pode associar os motores colecções. Quando os utilizadores pesquisarem uma colecção, beneficiarão das associações de palavras que os programas personalizados criam no índice remissivo. Por exemplo, os utilizadores podem procurar por conceitos e relações entre termos, não apenas nos próprios termos.

Também pode melhorar a capacidade de obtenção de informações integrando dicionários personalizados que reflectam, por exemplo, acrónimos, abreviaturas e termos de vocabulário específicos do sector industrial do utilizador. Depois de adicionar dicionários ao sistema, pode associar os dicionários a colecções. Quando os utilizadores pesquisarem uma colecção, eles beneficiarão das seguintes maneiras:

- Se uma consulta incluir palavras definidas como sinónimos, os documentos que contenham sinónimos dos termos da consulta serão incluídos nos resultados de procura.
- Se uma consulta incluir palavras de paragem, as palavras de paragem serão removidas da consulta para que não sejam incluídos documentos irrelevantes nos resultados de procura.
- Se uma consulta incluir palavras hierárquicas, os documentos que contenham palavras hierárquicas terão uma classificação mais alta ou mais baixa nos resultados de procura, consoante o valor hierárquico associado à palavra no dicionário.

Conceitos relacionados

Search applications for enterprise search

Custom synonym dictionaries

Custom stop word dictionaries

Custom boost word dictionaries

 [Search and index API overview](#)

 [Crawler plug-ins](#)

Aplicação de procura de exemplo para Enterprise Search

Pode utilizar a aplicação de procura de exemplo para o Enterprise Search como um modelo para desenvolver aplicações de procura personalizadas.

Uma aplicação de procura de exemplo é instalada quando instala OmniFind Enterprise Edition. A aplicação de procura de exemplo demonstra a maioria das funções de procura e obtenção disponíveis para Enterprise Search. A aplicação também é um exemplo funcional que lhe permite procurar todas as colecções e origens externas activas no sistema de Enterprise Search. Pode utilizar a aplicação de exemplo para testar colecções novas e origens externas antes de tornar colecções ou origens externas disponíveis para os utilizadores.

A aplicação de procura de exemplo demonstra suporte para procura federada permitindo-lhe procurar uma ou mais colecções e origens externas ao mesmo tempo.

Para determinados tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, pode utilizar o componente de gestão para Enterprise Search para validar as credenciais actuais quando os utilizadores acedem à aplicação de procura. Se o domínio a procurar estiver protegido por segurança de início de sessão único (SSO, single

sign-on), os mecanismos de SSO podem ser utilizados para validar o utilizador ao longo da sessão de procura. Caso contrário, o componente de gestão de identidades pode codificar e memorizar credenciais de utilizador num perfil e utilizar as credenciais para excluir documentos proibidos dos resultados de procura.

Para personalizar a aplicação de procura de exemplo, pode utilizar o Search Application Customizer, uma interface gráfica do utilizador que permite ver os efeitos das alterações à medida que estas são efectuadas. Pode também personalizar a aplicação de procura editando o ficheiro de configuração da aplicação.

Para criar uma aplicação de procura personalizada, utilize a API Procurar e Indexar para Enterprise Search.

Conceitos relacionados

Search applications for enterprise search

Sample search application functions

 Search and index API overview

Tarefas relacionadas

Accessing search applications

Editing the sample search application properties

Customizing search applications

Fluxo de dados de Enterprise Search

Os componentes de Enterprise Search instalados com OmniFind Enterprise Edition interagem intimamente para assegurar o fluxo de dados através do sistema.

As ferramentas de sequências de hiperligações recolhem documentos de origens de dados de toda a empresa. O analisador extrai informações úteis dos documentos pesquisados e gera símbolos que podem, por exemplo, associar documentos a categorias, e ajudar a determinar a relevância de documentos em relação aos termos num pedido de procura. O índice remissivo armazena os dados para recuperação eficiente.

Utilizando um navegador da Web e uma aplicação de procura, os utilizadores procuram colecções indexadas e origens externas. A aplicação de procura pode apresentar uma lista de resultados sobre os quais os utilizadores podem fazer clique, ou, a aplicação pode ser mais avançada e devolver conteúdos gerados dinamicamente baseados em informações em origens diferentes.

Por exemplo, uma aplicação de procura de catálogos pode personalizar a apresentação de produtos que satisfaçam um pedido de procura. Uma única consulta pode procurar em documentos de diferentes tipos de origens de dados, tal como uma combinação de documentos de repositórios do IBM DB2 Content Manager e do Lotus Notes.

Os administradores determinam quais os dados que serão recolhidos e a forma como serão analisados, pesquisados, indexados e procurados. Através da supervisão da actividade do sistema, os administradores também executam ajustes para optimizarem o débito de dados.

O diagrama seguinte apresenta o fluxo de informações através de um sistema de Enterprise Search.

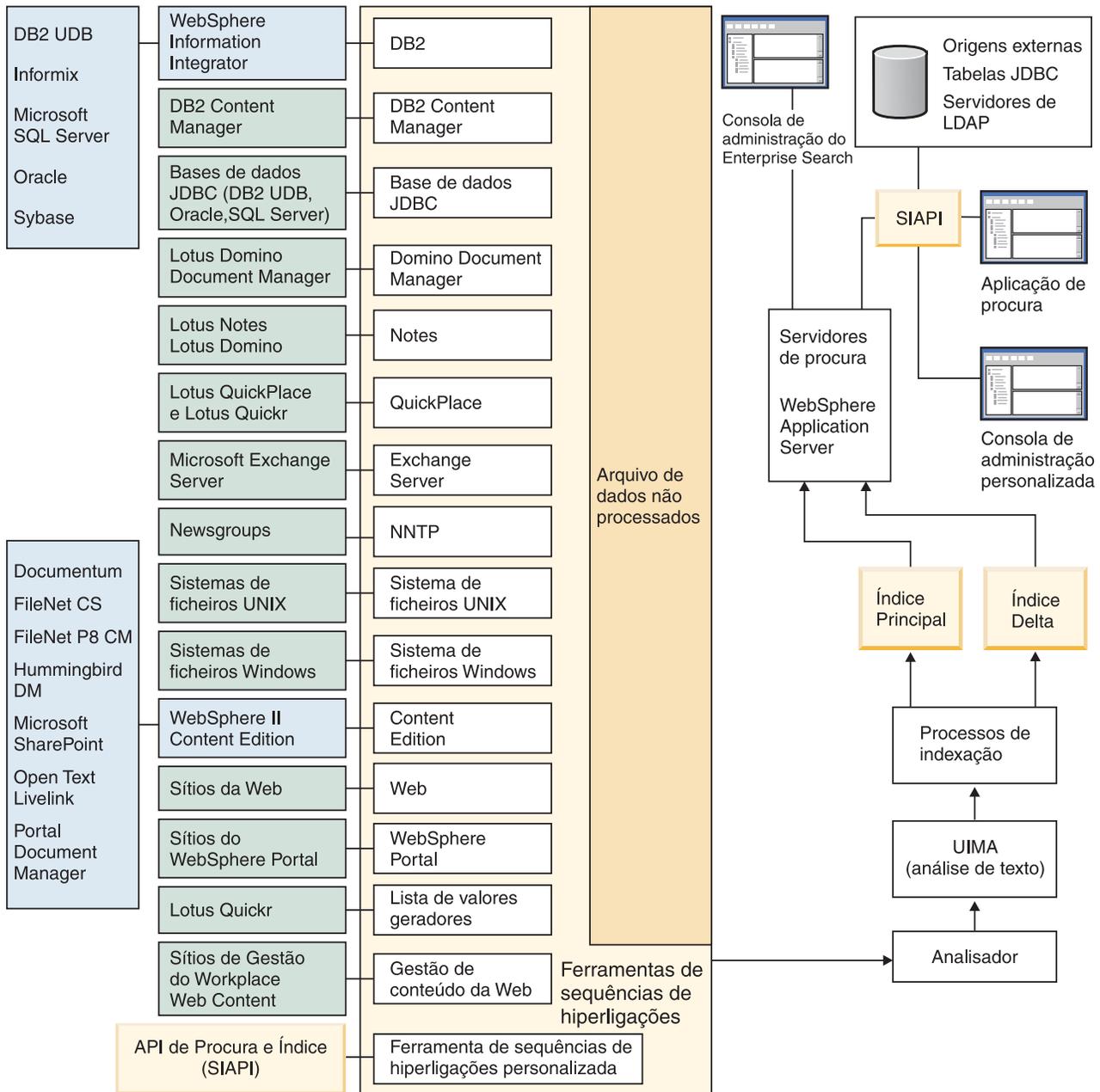


Figura 1. A forma como os dados fluem através de um sistema de Enterprise Search

Conceitos relacionados

“O que é Enterprise Search?” na página 1

Um sistema de Enterprise Search fornece vastas capacidades para procurar qualquer número de origens de dados estruturadas ou não estruturadas com uma única consulta. Tempos de resposta rápidos às consultas e um conjunto de resultados consolidado e classificado baseado numa vasta análise de texto permitem não só localizar documentos com interesse, mas também extrair um sentido do conteúdo dos documentos.

“Descrição geral dos componentes de Enterprise Search” na página 3
Os componentes de Enterprise Search recolhem dados de toda a empresa; analise e categorize as informações; e crie um índice remissivo que possa ser procurado pelos utilizadores.

Referências relacionadas

“Tipos de origem de dados suportados pelo Enterprise Search” na página 2
O suporte predefinido está disponível para procurar uma variedade de tipos de origem de dados.

Administrar Enterprise Search

A administração de um sistema Enterprise Search inclui uma variedade de actividades.

- Criar colecções e origens externas. Esta actividade inclui:
 - Configurar pesquisadores e especificar opções de como os dados devem ser recolhidos e tornados pesquisáveis
 - Especificar opções para analisar documentos, tais como, associar documentos a categorias e aplicar uma análise de texto personalizada
 - Associar dicionários personalizados com colecções para localizar documentos que contenham sinónimos dos termos de consulta, remover palavras de paragem das consultas e influenciar a ordem dos documentos que contém certas palavras nos resultados da procura
 - Elaborar e actualizar um índice do Enterprise Search
 - Especificar as opções para criar ficheiros de registo e para visualizar de imediato os documentos no sistema
 - Adicionar origens externas ao sistema e especificar opções de procura de dados externos
- Associar aplicações de procura com as colecções e origens externas que conseguem procurar e personalizar a aplicação de procura de amostra para a empresa
- Activar a segurança para colecções, aplicações e utilizadores administrativos

Administração do sistema Enterprise Search

A consola de administração do Enterprise Search é utilizada para criar e administrar colecções e origens externas, iniciar e parar componentes, supervisionar a actividade do sistema e ficheiros de registo, configurar utilizadores administrativos, utilizar aplicações de procura com colecções e origens externas e especificar informação para fazer cumprir a segurança.

Sugestão: Encontra-se disponível um guia de iniciação online em <http://www.ibm.com/developerworks/edu/dm-dw-dm-0503buehler-i.html>. O guia de iniciação descreve os passos de instalação e configuração, mostra-lhe como procurar diferentes tipos de origens de dados e descreve como pode utilizar as interfaces de programação de aplicações do produto para expandir o Enterprise Search. O guia de iniciação endereça para uma versão mais antiga do OmniFind Enterprise Edition, mas muitos dos conceitos e procedimentos são ainda aplicáveis.

Para obter exemplos pormenorizados de como configurar os pesquisadores e activar a segurança em pequenas, médias e grandes organizações, consulte o IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

Vista Colecções

Utilize as seguintes directrizes para criar a primeira colecção e administrar o sistema.

Iniciar sessão

Inicie sessão na consola de administração do Enterprise Search. A vista Colecções é o ponto de entrada para a criação e administração de colecções.

Sugestão: Para assistência com a consola de administração, faça clique em **Ajuda** na barra de ferramentas ou **Ajuda para esta página** em qualquer momento. Se estiverem disponíveis explicações detalhadas e acções de correcção para as mensagens, poderá fazer clique em  **Mais ícone de informação** no fim da mensagem para fazer referência aos detalhes.

Criar uma colecção

Seleccione uma das seguintes abordagens para criar uma nova colecção vazia:

- Para criar uma colecção utilizando o assistente de colecção, faça clique em **Assistente de colecção** e siga os pedidos do assistente.
- Para criar uma colecção utilizando a Vista Colecções, faça clique em **Criar colecção**, preencha nos campos da página Criar uma colecção, faça clique em **OK**.

Configurar a colecção

Deve editar uma nova colecção vazia para lhe adicionar conteúdo e especificar opções de como pretende sequenciar os dados e fazer com que os mesmos possam ser encontrados.

Faça clique em  **Editar** para a nova colecção, e depois seleccione uma página para especificar opções para a colecção.

Aviso: Para se deslocar para a página anteriormente apresentada ou para renovar informações na consola de administração, faça clique em **Anterior** e **Renovar** na consola de administração do Enterprise Search. Se fizer clique no botão **Anterior** ou **Renovar** no browser, poderão ocorrer resultados inconsistentes e uma potencial perda de dados.

- Na página Geral, pode especificar as opções que se aplicam a todas as colecções:
 - Pode editar opções gerais para alterar o nome ou a descrição da colecção ou alterar o tamanho previsto da colecção.
 - Pode ver informação acerca da colecção que não pode alterar, tal como o ID da colecção ou o método de ordenação estático para documentos de ordenação nos resultados da procura.
 - Se a segurança for activada para a colecção quando tiver sido criada, pode activar ou desactivar os controlos de segurança ao nível do documento.
- Na página Sequência de hiperligações, configure pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações.

Uma única colecção pode conter dados a partir de uma variedade de origens de dados. Deve configurar pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações para cada tipo de origem de dados que pretenda incluir. Ao criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente específico do tipo de dados a serem sequenciados ajudá-lo-á a configurar a ferramenta de sequências de hiperligações.
- Na página Analisar, pode configurar opções de como os dados sequenciados devem ser analisados de modo a poderem ser procurados de forma eficaz:
 - Pode especificar documentos XML a serem analisados de modo a poderem ser procurados por meio da procura do XML nativo.
 - Pode utilizar documentos com categorias que permitam aos utilizadores procurar um subconjunto da colecção ou os documentos do resultado da procura por meio das categorias a que pertencem.
 - Pode carregar elementos XML e elementos de metadados HTML para procurar campos no índice, o que permite aos utilizadores especificar os nomes do campo em consultas e procurar partes específicas de documentos.
 - Se tiver adicionado motores de análise de texto personalizado ao sistema Enterprise Search, pode escolher um para utilizar com a colecção, e em seguida, especificar as opções de processamento de texto para melhorar a capacidade de recuperação de informações e suportar a procura semântica.
 - Pode utilizar campos com classes hierárquicas para influenciar o modo como os campos correspondentes aos termos de consulta estão ordenados nos resultados da procura.
- Na página Índice, configure agendamentos para a criação do índice. Agende as criações de índice que ocorrem com frequência de modo que os utilizadores tenham sempre acesso à última informação. Pode efectuar as seguintes actividades:
 - Permite aos utilizadores especificar caracteres globais em termos de consulta.

- Configure as determinações de âmbito de modo que os utilizadores procurem uma parte limitada da colecção em vez de todos os documentos no índice.
- Resuma os resultados da procura de modo a que os documentos com a mesma origem sejam resumidos nos resultados da procura.
- Atribua factores hierárquicos para influenciar o modo como os documentos correspondentes a um padrão URI estão ordenados nos resultados da procura.
- Remova URIs do índice. Por exemplo, pode ter a necessidade de impedir os utilizadores de ver determinados documentos após a criação da colecção.
- Na página Procura, pode especificar opções para procurar documentos na colecção:
 - Pode definir espaço na cache para resultados da procura e alterar o idioma predefinido da colecção.
 - Se adicionar dicionários personalizados para sinónimos, palavras de paragem, e palavras hierárquicas ao sistema Enterprise Search, pode escolher os dicionários a serem utilizados quando os utilizadores procurarem uma colecção.
 - Pode especificar o comprimento de apresentação para resumos de documentos mostrados nos resultados da procura.
 - Se pretender especificar URIs para aparecerem automaticamente nos resultados da procura onde quer que uma consulta inclua determinadas palavras-chave ou frases, pode configurar ligações rápidas.
- Na página Registo, pode efectuar as seguintes actividades:
 - Especifique as opções para os tipos de mensagens que pretende registar e a frequência com que pretende que os ficheiros de registo sejam reciclados.
 - Especifique as opções para receber alertas acerca da actividade da colecção. Por exemplo, um alerta pode informá-lo quando o tempo de resposta médio da procura excede um limite especificado.
 - Especifique as opções para receber o correio electrónico quando forem registadas determinadas mensagens ou determinados tipos de mensagens.
 - Especifique as opções para registar a informação que lhe permite determinar quando, onde e porquê um documento foi desactivado do sistema Enterprise Search.

Iniciar os componentes

Após a especificação das origens de dados para sequenciar hiperligações e das opções para reunir e procurar os dados, pode iniciar os processos para criar a colecção. A ordem pela qual inicia os componentes é crítica. As ferramentas de sequências de hiperligações têm de sequenciar as hiperligações dos dados antes de poderem ser analisados e indexados e o índice principal tem de ser criado antes de os servidores de procura poderem processar pedidos de procura.

Vista Origens externas

Se pretender procurar origens de dados sem as pesquisar ou indexar, pode fazer clique em **Origens externas** na barra de ferramentas para especificar opções para fazer com que as origens de dados possam ser procuradas. Deve especificar

informação que lhe permita aceder à base de dados Java Database Connectivity (JDBC) e aos servidores Lightweight Directory Access Protocol para o Enterprise Search. Depois de utilizar as origens externas com as aplicações de procura, os utilizadores podem procurar essas origens ao mesmo tempo que procuram as colecções com os dados que foram pesquisados, analisados e indexados.

Vista Sistema

Se for membro da função de administrador do Enterprise Search, pode fazer clique em **Sistema** na barra de ferramentas para executar as actividades que se seguem. Os administradores de colecções, operadores e supervisores só podem aceder a esta vista se um administrador do Enterprise Search lhes conceder permissão para o fazer.

- Adicione motores de análise de texto personalizado ao sistema.
- Adicione dicionários personalizados de sinónimos, palavras de paragem e palavras hierárquicas ao sistema.
- Especifique o número de colecções que podem criar índices em paralelo e especifique se as criações de índices principais para uma única colecção podem ser executados simultaneamente.
- Configure alertas para eventos ao nível do sistema.
- Especifique opções para registar mensagens que são elaboradas por sessões ao nível do sistema.
- Especifique informação acerca do servidor de correio de modo a poder receber correio electrónico acerca das actividades do Enterprise Search.

Vista Segurança

Se for um membro da função de administrador do Enterprise Search, pode fazer clique em **Segurança** para especificar opções de segurança. Os administradores de colecção, os operadores e os supervisores não podem aceder a esta vista.

Se activar a segurança no WebSphere Application Server, pode utilizar a vista Segurança para configurar as funções administrativas. A configuração de funções administrativas permite que mais utilizadores possam administrar o sistema, ainda restrito ao acesso de cada utilizador para especificar funções e colecções.

A vista Segurança também é utilizada para configurar opções de gestão de identidade. Por exemplo, pode especificar opções para armazenar credenciais de utilizador em perfis que podem ser utilizados para validar as credenciais actuais do utilizador durante o processamento de consultas. Se a origem a pesquisar estiver protegida pelo início de sessão único (SSO, single sign-on), também pode especificar opções para utilizar métodos de autenticação de SSO para validar as credenciais actuais do utilizador durante o processamento de consultas.

Até criar as suas próprias aplicações de procura, pode utilizar uma amostra de aplicação de procura para procurar todas as colecções e as origens externas. Depois de criar uma aplicação de procura personalizada, utilize a vista Segurança para utilizar a aplicação com as colecções e as origens externas que conseguem procurar.

Vista Supervisionar

Pode fazer clique no  **Supervisionar** para supervisionar os componentes do sistema ou da colecção em qualquer momento. Se a função administrativa permitir, pode iniciar e parar os processos do componente enquanto os supervisiona.

Conceitos relacionados

“Administração do pesquisador” na página 45

Configure os pesquisadores para tipos diferentes de dados que pretende para incluir numa colecção. Uma única colecção pode conter qualquer número de pesquisadores.

“Supervisionar a actividade de Enterprise Search” na página 341

Quando supervisiona actividades de sistema e de colecção, pode ver o estado de vários processos, estar atento a problemas potenciais ou ajustar as definições de configuração para melhorar o desempenho.

Tarefas relacionadas

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 333

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Administrar os servidores de procura no modo autónomo” na página 338

Para assegurar a elevada disponibilidade dos servidores de procura, pode iniciá-los para colecções individuais mesmo que o servidor de índice não esteja em execução.

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 335

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

“Criar uma colecção utilizando o assistente Colecção” na página 37

Se o Enterprise Search for novo para si, um assistente poderá ajudá-lo a criar uma colecção. O assistente fornece os detalhes sobre cada fase no processo e permite-lhe guardar as respectivas definições à medida que progride.

“Criar uma colecção utilizando a vista Colecções” na página 39

Utilize a vista Colecções para criar uma colecção vazia. Pode editar a colecção para especificar as opções para adicionar dados à colecção e para fazer com que a colecção possa ser procurada.

Iniciar sessão na consola de administração

Para administrar um sistema Enterprise Search, especifique um URL num navegador da Web e inicie sessão na consola de administração.

Antes de começar

Tem de iniciar sessão com um ID de utilizador que esteja autorizado a aceder à consola de administração do Enterprise Search:

- Se não activar a segurança global no WebSphere Application Server, apenas o administrador de Enterprise Search que tenha sido especificado quando OmniFind Enterprise Edition foi instalado, pode aceder à consola de administração.
- Se activar a segurança global em WebSphere Application Server, poderá utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar funções administrativas. Os IDs de utilizador que configura têm de existir num registo de utilizadores WebSphere Application Server. Quando configurar funções administrativas, permite que mais utilizadores iniciem sessão na consola de administração, mas consegue controlar as funções e as colecções às que cada utilizador administrativo pode aceder.

Procedimento

Para iniciar sessão na Consola de Administração do Enterprise Search:

1. Escreva o URL da consola de administração no navegador da Web. Por exemplo:
`http://SearchServer.com/ESAdmin/`
SearchServer.com é o nome do sistema central do servidor de procura do Enterprise Search.
Dependendo da configuração do servidor da Web, também pode ter a necessidade de especificar o número de porta. Por exemplo:
`http://SearchServer.com:9080/ESAdmin/`
2. Na página de boas-vindas, escreva o seu ID de utilizador e palavra-passe e faça clique em **Iniciar sessão**.
É apresentada a vista Colecções que é o ponto de entrada para administrar o sistema e as colecções. Se utilizar as funções administrativas, as acções que poderá levar a cabo e as colecções que visualiza dependem da função administrativa.

Se a sessão for inactiva durante um período de tempo, o sistema conclui sessão automaticamente. Para continuar a gerir o sistema, reinicie sessão.

Após terminar de administrar colecções, pode fazer clique em **Concluir sessão** para concluir sessão na consola. Pode iniciar sessão com um ID e uma palavra-passe diferentes, ou pode fechar o navegador da Web para sair da consola de administração.

Conceitos relacionados

“Funções administrativas” na página 292

O Enterprise Search utiliza o conceito de funções para controlar o acesso às várias funções na consola de administração.

Alterar a palavra-passe de administrador do Enterprise Search numa configuração de servidor único

A palavra-passe do administrador do Enterprise Search é armazenada num formato codificado. Para alterar a palavra-passe, utilize o script `eschangepw`.

Restrições

As palavras-passe podem incluir os seguintes caracteres especiais:

`! @ # $ % ^ & * () - _ = + , . / < > ?`

Nos sistemas AIX, Linux e Solaris, se especificar uma palavra-passe que inclua caracteres especiais, tem de colocar toda a palavra-passe entre plicas.

Por exemplo: `'minhapalavrapasse@$$'`

Num sistema Windows, se especificar uma palavra-passe que inclua caracteres especiais, tem de colocar toda a palavra-passe entre aspas.

Por exemplo: `"minha?+!palavrapasse"`

Acerca desta tarefa

A palavra-passe para o ID de administrador de Enterprise Search inicial é especificada quando OmniFind Enterprise Edition for instalado.

Para alterar a palavra-passe, terá de executar o script `eschangepw` para disseminar a alteração através do sistema Enterprise Search. O programa de instalação cria duas variáveis de ambiente que pode utilizar com o script `eschangepw`:

ES_INSTALL_ROOT

O directório de instalação de Enterprise Search.

ES_NODE_ROOT

O directório de dados de Enterprise Search. A palavra-passe do ID do administrador de Enterprise Search é armazenada no ficheiro `es.cfg` neste directório.

Procedimento

Para alterar a palavra-passe do administrador de Enterprise Search numa única configuração do servidor:

1. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
```

Importante: Quando o sistema é parado, os utilizadores não podem submeter pedidos de procura.

2. Altere a palavra-passe do sistema para o ID de utilizador do administrador do Enterprise Search utilizando comandos do sistema operativo (no AIX, Linux ou Solaris) ou utilizando a função de alteração de palavra-passe (no Windows).
3. Execute o seguinte script, em que *newValue* é a palavra-passe especificada no passo 2:

AIX, Linux ou Solaris

```
eschangepw.sh newValue
```

Windows

```
eschangepw newValue
```

4. Reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system startall
```

Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 415

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Alterar a palavra-passe de administrador do Enterprise Search numa configuração de servidor múltiplo

A palavra-passe do administrador do Enterprise Search é armazenada num formato codificado. Para alterar a palavra-passe, utilize o script `eschangepw` para alterar em todos os computadores no respectivo sistema Enterprise Search.

Restrições

As palavras-passe podem incluir os seguintes caracteres especiais:

```
! @ # $ % ^ & * ( ) - _ = + , . / < > ?
```

Nos sistemas AIX, Linux e Solaris, se especificar uma palavra-passe que inclua caracteres especiais, tem de colocar toda a palavra-passe entre plicas.

Por exemplo: 'minhapalavrapasse@\$%'

Num sistema Windows, se especificar uma palavra-passe que inclua caracteres especiais, tem de colocar toda a palavra-passe entre aspas.

Por exemplo: "minha?+!palavrapasse"

Acerca desta tarefa

A palavra-passe para o ID de administrador do Enterprise Search, que é especificada inicialmente quando a OmniFind Enterprise Edition é instalada, tem de ser igual em todos os servidores do Enterprise Search.

Para alterar a palavra-passe e disseminar a alteração por todo o sistema Enterprise Search, tem de executar o script `eschangepw` em cada computador que utilizar para o Enterprise Search. O procedimento a seguir sugere uma ordem para alterar a palavra-passe em todos os servidores. Esta ordem não é obrigatória, mas é necessário completar os passos requeridos para cada tipo de servidor.

O programa de instalação cria duas variáveis de ambiente que pode utilizar com o script `eschangepw`:

ES_INSTALL_ROOT

O directório de instalação de Enterprise Search.

ES_NODE_ROOT

O directório de dados de Enterprise Search. A palavra-passe do ID do administrador de Enterprise Search é armazenada no ficheiro `es.cfg` neste directório.

Procedimento

Para alterar a palavra-passe do administrador de Enterprise Search numa configuração do servidor múltiplo:

1. No servidor de índices do Enterprise Search, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
```

Importante: Quando o sistema é parado, os utilizadores não podem submeter pedidos de procura.

- a. Altere a palavra-passe do sistema para o ID de utilizador do administrador do Enterprise Search utilizando comandos do sistema operativo (no AIX, Linux ou Solaris) ou utilizando a função de alteração de palavra-passe (no Windows).
- b. Execute o seguinte script, em que *newValue* é a palavra-passe especificada no passo 1a:

AIX, Linux ou Solaris

```
eschangepw.sh newValue
```

Windows

```
eschangepw newValue
```

2. Execute os seguintes passos nos outros computadores do sistema Enterprise Search:

- a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search.
- b. Pare o common communication layer (CCL) para o Enterprise Search:

AIX, Linux ou Solaris

```
stopccl.sh
```

Linha de comandos do Windows

```
stopccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

- 1) Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - 2) Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Parar (Stop)**.
- c. Altere a palavra-passe do sistema para o ID de utilizador do administrador do Enterprise Search utilizando comandos do sistema operativo (no AIX, Linux ou Solaris) ou utilizando a função de alteração de palavra-passe (no Windows). Esta palavra-passe tem de corresponder à palavra-passe especificada no passo 1a na página 26.
- d. Execute o seguinte script, em que *newValue* é a palavra-passe especificada no passo 1a na página 26:

AIX, Linux ou Solaris

```
eschangepw.sh newValue
```

Windows

```
eschangepw newValue
```

- e. Reinicie o CCL:

AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh -bg
```

Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- 1) Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - 2) Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Propriedades (Properties)**.
 - 3) Faça clique no separador **Iniciar sessão**.
 - 4) Altere a palavra-passe especificando o novo valor de palavra-passe e, em seguida, faça clique em **OK**.
 - 5) Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Iniciar (Start)**.
3. No servidor de índices do Enterprise Search, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system startall
```

Referências relacionadas

 Definir a palavra-passe de administrador codificada para ser a mesma em todos os servidores

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 415

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Números de porta de TCP utilizados para o Enterprise Search

Reveja os números de porta predefinidos que são utilizados num sistema Enterprise Search a fim de poder evitar conflitos entre portas quando configurar recursos ou atribuir números de porta a outras aplicações.

Se configurar uma firewall, tem de activar explicitamente o acesso a números de porta em particular. Também tem de assegurar que todos os servidores do Enterprise Search se encontram dentro da firewall.

Tabela 1. Configurações de números de porta para o Enterprise Search

Nome da porta	Números de porta	Onde estão configurados
Common communication layer (CCL)	6002	ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg e ES_NODE_ROOT/master_config/nodes.ini em todos os servidores do Enterprise Search
HTTP nos servidores de procura	80	HTTP_SERVER_ROOT/conf/http.conf nos servidores de procura
Consola de administração do WebSphere Application Server Versão 6	9060	Nos servidores de procura
Consola de administração do WebSphere Application Server Versão 5.1	9090	Nos servidores de procura
Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2	6000, 6001, 6002, 60003, 50000	No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações
Information Center	8888	Nos servidores de procura
Portas anónimas ou dinâmicas para CCL, transferências de ficheiros (ESFTP) e cópia de índice	49152 a 65535	Em todos os servidores do Enterprise Search
Apache Derby Network Server	1527	No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações
Custom communication	8890	No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações
Ligações de cliente remoto ao servidor de DB2 (utilizado apenas com edições anteriores ao precede OmniFind Enterprise Edition Versão 8.4)	50000	No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações
Base de dados do WebSphere Information Integrator Content Edition FastObjects	6001 (6002 como alternativa)	Na consola de administração do WebSphere Information Integrator Content Edition
Conector de proxy do WebSphere Information Integrator Content Edition remote method invocation (RMI)	1251 (porta de RMI)	Na consola de administração do WebSphere Information Integrator Content Edition

Alterar número de porta no sistema Enterprise Search

Se o número de porta que o sistema Enterprise Search utiliza para comunicação entrar em conflito com um número de porta utilizado por outro produto, terá de alterar o número de porta de Enterprise Search.

Acerca desta tarefa

Um número de porta do sistema Enterprise Search é especificado quando a OmniFind Enterprise Edition é instalada. Numa configuração de servidores múltiplos, o mesmo número de porta é especificado em todos os servidores.

Se o número de porta não for utilizável (por exemplo, se tiver sido atribuído a outro produto no mesmo servidor), o conflito resulta na seguinte mensagem de erro no ficheiro CCLServer_data.log, em que *data* especifica a data de criação do ficheiro de registo:

```
FFQ00273W Ocorreu um aviso interno - Mensagem de Excepção: {0}
at java.net.PlainSocketImpl.socketBind(Native Method)
at java.net.PlainSocketImpl.bind(PlainSocketImpl.java:357)
at java.net.ServerSocket.bind(ServerSocket.java:341)
at java.net.ServerSocket.<init>(ServerSocket.java:208)
at java.net.ServerSocket.<init>(ServerSocket.java:120)
```

Procedimento

Para alterar o número de porta utilizado por Enterprise Search:

1. Vá para o computador cujo número de porta tem de ser alterado, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o sistema Enterprise Search:
esadmin system stopall

Importante: Quando o sistema é parado, os utilizadores não podem submeter pedidos de procura.

2. Edite o ficheiro ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg , localize a seguinte propriedade, especifique um novo valor de número de porta e, em seguida, guarde e feche o ficheiro:

```
CCLPort=novo_número_porta
```

3. Reinicie o common communication layer (CCL) para o Enterprise Search:

AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh
```

Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Iniciar (Start)**.
4. Vá para o servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o CCL:

AIX, Linux ou Solaris

```
stopccl.sh
```

Linha de comandos do Windows

```
stopccl
```

Ferramenta administrativa de Serviços Windows

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
 - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Parar (Stop)**.
5. Edite o ficheiro ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg :
- a. Localize a seguinte propriedade, em que *nome_computador* é o nome do computador onde modificou o número de porta no passo 2 na página 29. O *N* na propriedade *nôN* é um número que identifica o servidor do Enterprise Search.
nôN.destino=nome_computador
 - b. Localize a seguinte subpropriedade, especifique o mesmo número de porta que especificou para o servidor no passo 2 na página 29, e depois guarde e feche o ficheiro:
nôN.porta=novo_número_porta
6. Reinicie o sistema Enterprise Search:
- ```
esadmin system startall
```

### Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 415

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

“Números de porta de TCP utilizados para o Enterprise Search” na página 28

Reveja os números de porta predefinidos que são utilizados num sistema Enterprise Search a fim de poder evitar conflitos entre portas quando configurar recursos ou atribuir números de porta a outras aplicações.

---

## Alterar os nomes do sistema central ou os endereços de IP do servidor de Enterprise Search

Pode alterar os nomes do sistema central e os endereços de IP que os servidores de Enterprise Search estão configurados para utilizar.

Por exemplo, pode pretender alterar o endereço de IP se tiver várias placas de interface de rede (NIC - network interface cards) em cada servidor de Enterprise Search e descobrir que o servidor de índice está configurado para utilizar uma rede lenta. Pode alterar as definições nos ficheiros de configuração para permitir que o servidor de índice utilize uma rede mais rápida.

**Sugestão:** Se não pretender editar os ficheiros de configuração, pode reinstalar o OmniFind Enterprise Edition e especificar os novos nomes do sistema central ou endereços de IP durante a execução do programa de instalação.

### Procedimento:

Para alterar nomes do sistema central ou endereços de IP:

1. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search. Se tiver uma configuração múltipla do servidor, inicie sessão em qualquer servidor de Enterprise Search.
2. Pare as sessões de Enterprise Search:  

```
esadmin system stopall
```

3. Pare o nível de comunicação comum (CCL - common communication layer). Se tiver uma configuração múltipla do servidor, utilize um dos seguintes métodos para parar o CCL em cada servidor de Enterprise Search:

**AIX, Linux ou Solaris**

```
stopccl.sh
```

**Linha de comandos do Windows**

```
stopccl
```

**Ferramenta administrativa de Serviços Windows**

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar (Start) → Programas (Programs) → Ferramentas Administrativas (Administrative Tools) → Serviços (Services)**.
  - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Parar (Stop)**.
4. Execute os seguintes passos no servidor de procura do Enterprise Search:
    - a. Edite o ficheiro ES\_INSTALL\_ROOT/configurations/ccl.properties e especifique o nome do sistema central ou o endereço de IP que pretende utilizar para este servidor no parâmetro **es\_server\_hostName**.
    - b. Edite o ficheiro ES\_NODE\_ROOT/nodeinfo/es.cfg e especifique o nome do sistema central ou o endereço de IP que pretende utilizar para este servidor no parâmetro **LocalHostName**.
    - c. Edite o ficheiro ES\_NODE\_ROOT/master\_config/nodes.ini e substitua todas as ocorrências do parâmetro **nodeN.destination** com o nome do sistema central ou o endereço de IP que pretende utilizar para este servidor.
    - d. Edite o ficheiro ES\_NODE\_ROOT/config/nodes.ini e substitua todas as ocorrências do parâmetro **nodeN.destination** com o nome do sistema central ou o endereço de IP que pretende utilizar para este servidor.
  5. Reinicie o CCL. Se tiver uma configuração múltipla do servidor, utilize um dos seguintes métodos para reiniciar o CCL em cada servidor de Enterprise Search:

**AIX, Linux ou Solaris**

```
startccl.sh -bg
```

**Linha de comandos do Windows**

```
startccl
```

**Ferramenta administrativa de Serviços Windows**

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar (Start) → Programas (Programs) → Ferramentas Administrativas (Administrative Tools) → Serviços (Services)**.
  - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Iniciar (Start)**.
6. Reinicie as sessões de Enterprise Search:

```
esadmin system startall
```

---

## Configurar suporte para endereços de IP duplos

Se os servidores onde instalou o Enterprise Search estiverem configurados para suportar endereços de IP duplos, terá de configurar manualmente os servidores do Enterprise Search para executarem nesse ambiente.

Por exemplo, um administrador do ambiente de trabalho poderá instalar um Microsoft Loopback Adapter para criar uma rede virtual que suporta os requisitos de funcionamento em rede de certos produtos, tais como o Microsoft SQL Server.

#### **Procedimento:**

Para configurar um sistema Enterprise Search de forma a que possa ser executado em servidores que suportam endereços de IP duplos:

1. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search. Se tiver uma configuração múltipla do servidor, inicie sessão em qualquer servidor de Enterprise Search.
2. Pare as sessões de Enterprise Search:  
`esadmin system stopall`
3. Pare o nível de comunicação comum (CCL - common communication layer). Se tiver uma configuração múltipla do servidor, utilize um dos seguintes métodos para parar o CCL em cada servidor de Enterprise Search:

#### **AIX, Linux ou Solaris**

```
stopccl.sh
```

#### **Linha de comandos do Windows**

```
stopccl
```

#### **Ferramenta administrativa de Serviços Windows**

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar (Start) → Programas (Programs) → Ferramentas Administrativas (Administrative Tools) → Serviços (Services)**.
  - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Parar (Stop)**.
4. Em cada servidor do Enterprise Search que suporta endereços de IP duplos, edite o ficheiro `ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg` e adicione um parâmetro denominado de **LocalIPAddress**. Para o valor, atribua um endereço de IP que possa ser processado por DNS.
  5. Reinicie o CCL. Se tiver uma configuração múltipla do servidor, utilize um dos seguintes métodos para reiniciar o CCL em cada servidor de Enterprise Search:

#### **AIX, Linux ou Solaris**

```
startccl.sh -bg
```

#### **Linha de comandos do Windows**

```
startccl
```

#### **Ferramenta administrativa de Serviços Windows**

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar (Start) → Programas (Programs) → Ferramentas Administrativas (Administrative Tools) → Serviços (Services)**.
  - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Iniciar (Start)**.
6. Reinicie as sessões de Enterprise Search:  
`esadmin system startall`

---

## Activar suporte no protocolo IPv6

Para activar o suporte para endereços e URLs que aderem ao protocolo IP versão 6 (IPv6), tem de definir uma variável do ambiente que instrua o sistema Enterprise Search a utilizar apenas endereços de socket IPv6.

### Antes de começar

1. Verifique se os valores para a propriedade **LocalHostName** e para a propriedade **LocalIPAddress** (se fornecida) em %ES\_CFG% são um nome do sistema central ou um endereço de IPv6 válido para a máquina local. Pode alterar, se necessário, estes valores manualmente e, em seguida, guardar %ES\_CFG%.
2. Verifique se o valor para a propriedade **DerbyServerHostName** em %ES\_CFG% é um nome do sistema central. Este valor não pode ser um endereço de IPv4 ou um endereço de IPv6. Se alterar esta propriedade, guarde o ficheiro %ES\_CFG%.
3. Verifique se os valores para as propriedades **destination** e **serverhost** no ficheiro ES\_NODE\_ROOT/master\_config/nodes.ini no servidor do índice são um endereço de IPv6 válido ou um nome do sistema central válido. Estes valores não podem ser um endereço de IPv4. Se alterar este ficheiro, guarde as alterações.

### Restrições

O suporte para o protocolo IPv6 só está disponível em sistemas Enterprise Search que instalou nos servidores do Windows 2003. Depois de activar o suporte para endereços de IPv6, o Enterprise Search não irá utilizar mais endereços de IPv4 para quaisquer comunicações de socket.

### Browsers suportados

Os browsers Internet Explorer e Mozilla Firefox processam os endereços de IPv6 de forma diferente.

#### Mozilla Firefox

Para executar a consola de administração do Enterprise Search ou a aplicação de procura, pode especificar o endereço de IPv6 ou o nome do sistema central no URL. Por exemplo:

```
http://[2001::db8]/ESAdmin
http://SearchServer.com/ESSearchApplication/
```

#### Internet Explorer

Para executar a consola de administração do Enterprise Search ou a aplicação de procura, não pode especificar o endereço de IPv6 no URL. Tem de utilizar o formato seguinte e certificar-se de que o nome do sistema central é mapeado para o endereço de IPv6 no DNS ou o ficheiro c:\windows\system32\etc\hosts:

```
http://SearchServer.com/ESAdmin/
http://SearchServer.com/ESSearchApplication/
```

Se especificar um endereço de IPv6 no URL, é apresentada a mensagem Erro de sintaxe inválido (Invalid syntax error).

Para obter mais informações sobre esta restrição, consulte

<http://support.microsoft.com/kb/325414>.

### Suporte para origens de dados de IPv4

As origens dos dados são executadas num servidor de IPv4 são suportadas pelos pesquisadores do Enterprise Search. Ao configurar o pesquisador da Web e ao especificar os URLs iniciais no formato do endereço de IPv6, certifique-se de que os URLs estão entre parêntesis. Por exemplo:

```
http://[2001:db8:0:1:0:0:0:1]
```

```
http://[2001:db8:0:1::1]
```

## Procedimento

Para activar o suporte para o protocolo IPv6:

1. No servidor de índices do Enterprise Search, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o sistema Enterprise Search:  
esadmin system stopall

**Importante:** Quando o sistema é parado, os utilizadores não podem submeter pedidos de procura.

2. Pare o servidor de common communication layer (CCL) em todos os servidores do Enterprise Search:
  - a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
  - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Parar (Stop)**.
3. Defina **ES\_IPV6=1** nas variáveis de ambiente do sistema. Numa instalação do Enterprise Search com múltiplos servidores, execute este passo nos servidores de procura.
4. Actualize as propriedades personalizadas da Java Virtual machine (JVM) no WebSphere Application Server. Numa instalação do Enterprise Search com múltiplos servidores, execute este passo nos servidores de procura.
  - a. Se estiver em execução, pare o servidor da aplicação ESSearchServer no WebSphere Application Server.
  - b. Abra a consola de administração do WebSphere Application Server e navegue para o painel de propriedades personalizadas da Java Virtual Machine. Seleccione **Servers** → **Application Servers** → **ESSearchServer** → **Java and Process Management** → **Process Definition** → **Java Virtual Machine** → **Custom Properties**.
  - c. Configure as propriedades seguintes:

```
java.net.preferIPv4Stack=false
java.net.preferIPv6Addresses=true
```

Se a propriedade personalizada ainda não tiver sido listada, crie uma nova propriedade e introduza o nome da propriedade no campo **Nome (Name)** e um valor válido no campo **Valor (Value)**.

- d. Se estiver a executar o WebSphere Application Server Versão 6.1, adicione a propriedade **LocalIPAddress** ao ficheiro ES\_NODE\_ROOT/nodeinfo/es.cfg de modo a conter o endereço de IPv6 para esse servidor de procura.
  - e. Reinicie a aplicação ESSearchServer.
5. Execute estes passos se estiver a executar o WebSphere Application Server Versão 6.1. Numa instalação do Enterprise Search com múltiplos servidores, execute este passo nos servidores de procura.
    - a. Edite o ficheiro httpd.conf no IBM HTTP Server.

- b. Remova o carácter # do início da linha seguinte para anular o comentário da instrução, que permite ao IBM HTTP Server escutar para obter ligações de IPv6 na porta 80:  

```
Listen [::]:80
```
  - c. Reinicie o IBM HTTP Server.
6. Reinicie o CCL em todos os servidores do Enterprise Search:
  - a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
  - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Iniciar (Start)**.
7. Reinicie o sistema Enterprise Search:  

```
esadmin system startall
```
8. Verifique o ficheiro ES\_NODE\_ROOT/node/logs/ccl0.log e verifique se o servidor de CCL iniciou sem erros. Se o IPv6 for correctamente activado, serão registadas mensagens semelhantes às seguintes:  

```
INFO: CCL server ready for business. Now, waiting for external requests.
CCL host name is fe80::250:56ff:feb4:27d1
CCL host dot.ip address is fe80:0:0:0:250:56ff:feb4:27d1
CCL server port is 6002
Total JVM Runtime memory is 33022Kb
Current free memory is 21346Kb
java.net.preferIPv6Addresses=true
java.net.preferIPv4Stack=false
INFO: Session "TraceDaemonSession" was attached PID=4992
```
9. Execute os passos seguintes para verificar se as aplicações de procura e administração estão a funcionar correctamente:
  - a. Inicie os servidores de procura em qualquer colecção e, em seguida, abra a aplicação de procura da amostra e submeta uma consulta. Este passo verifica se o processamento de envio da consulta está a funcionar, mesmo que não haja documentos no índice para procurar.
  - b. Abra a consola de administração e verifique se é possível iniciar sessão sem problemas.

### Desactivar o suporte no protocolo IPv6

1. Consulte a secção **Antes de começar (Before you begin)** e para cada instância de um endereço de IPv6, substitua o valor com um nome do sistema central ou um endereço de IPv4.
2. Siga o procedimento para activar o suporte no protocolo IPv6, com as seguintes excepções:
  - No passo 3 na página 34, remova a variável de ambiente **ES\_IPV6**.
  - No passo 4 na página 34, remova as propriedades de JVM personalizadas que foram definidas para a aplicação ESSearchServer no WebSphere Application Server.
3. Remova a propriedade **LocalIPAddress** do ficheiro ES\_NODE\_ROOT/nodeinfo/es.cfg, se contiver um endereço de IPv6.
4. Siga este procedimento no passo 9 para verificar as aplicações de procura e administração.



---

## Colecções do Enterprise Search

Uma colecção do Enterprise Search contém todo o conjunto de recursos que os utilizadores podem procurar com uma única consulta. Através da federação, os utilizadores podem procurar múltiplas colecções com uma única consulta.

Ao criar uma colecção, especifique as opções aplicadas a toda a colecção. A colecção está vazia até ser adicionada ao conteúdo.

Pode adicionar colecções a um sistema do Enterprise Search em dois modos:

- Se não estiver familiarizado com a consola de administração do Enterprise Search, ou se ainda estiver a aprender a forma como os componentes da colecção funcionam em conjunto, pode querer utilizar o assistente da colecção para criar uma colecção. O assistente da colecção ajuda-o a progredir através das tarefas e permite-lhe guardar o respectivo trabalho como um esboço da colecção até ser criada.
- Quando estiver mais familiarizado com a consola de administração, pode preferir criar colecções, seleccionando as páginas específicas que pretende administrar na vista Colecções.

Depois de criar uma colecção, utilize os controles na vista Colecções para editar e supervisionar a colecção, o sistema do Enterprise Search e as opções de segurança.

### Federação da colecção

Se o suporte da federação for criado na aplicação da procura, os utilizadores podem procurar múltiplas colecções ao mesmo tempo. A federação também permite dimensionar para além da limitação do tamanho para uma colecção, que é de 20 000 000 documentos por colecção. Por exemplo, os utilizadores podem procurar duas colecções, cada uma com 20 000 000 documentos.

A qualidade da procura depende das classificações geradas por colecções individuais, que estão intercaladas para produzir o conjunto de resultados final. Os resultados são os mesmos que a submissão de duas procuras em separado, a intercalação e a classificação dos resultados.

#### Tarefas relacionadas

“Supervisionar uma colecção” na página 342

Pode ver informações gerais sobre o estado de cada componente numa colecção ou seleccionar opções para ver informações detalhadas sobre componentes e URIs individuais.

---

## Criar uma colecção utilizando o assistente Colecção

Se o Enterprise Search for novo para si, um assistente poderá ajudá-lo a criar uma colecção. O assistente fornece os detalhes sobre cada fase no processo e permite-lhe guardar as respectivas definições à medida que progride.

### Antes de começar

Para criar uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Para adicionar conteúdo a uma colecção ou para especificar as opções de como o conteúdo na colecção pode ser analisado, indexado ou procurado, tem de ser um administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Restrições

Pode utilizar o assistente Colecção para criar os seguintes tipos de ferramentas de sequências hiperligações:

- Content Edition
- DB2
- DB2 Content Manager
- Exchange Server
- Notes
- Sistema de ficheiros UNIX
- Web
- Sistema de ficheiros do Windows

### Acerca desta tarefa

Enquanto cria uma colecção, pode guardá-la num estado de esboço. Enquanto está num estado de esboço, qualquer administrador que tenha autoridade para administrar a colecção pode efectuar alterações na mesma. Por exemplo, pode pretender que um administrador de colecção com experiência nos recursos do Lotus Notes configure uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes. Posteriormente, um administrador de colecção com experiência nos sistemas UNIX pode editar a colecção de esboço para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Sistema de ficheiros UNIX.

### Procedimento

Para utilizar o assistente Colecção para criar uma colecção:

1. Faça clique em **Colecções** para abrir a vista Colecções.
2. Faça clique em **Assistente Colecção**.
3. Siga as instruções no assistente para criar uma colecção vazia e adicionar conteúdo à mesma.

Tem de configurar as informações gerais acerca da colecção e criar pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações: Pode aceitar os valores predefinidos para as restantes opções de configuração, ou especificar as opções para a colecção nova.

4. Para guardar uma colecção antes de terminar a criação, faça clique em **Guardar como esboço**.

A respectiva colecção é listada com outras colecções de esboço na vista Colecções. Se tiver activado a segurança da colecção, o ícone  **Segurança da colecção activada** será mostrado a seguir ao nome da colecção.

5. Para retornar à colecção que ainda está a criar, faça clique em **Retornar ao assistente** na vista Colecções.

6. Faça clique em **Terminar** para criar a colecção.

A nova colecção é listada com outras colecções na vista Colecções.

Depois de criar uma colecção, tem de iniciar os processos para pesquisar, analisar, indexar e procurar a colecção. Até estar preparado para utilizar a colecção com as

aplicações da procura que a podem procurar, pode utilizar a aplicação da procura de amostra (chamada Predefinida) para procurar a nova colecção.

---

## Criar uma colecção utilizando a vista Colecções

Utilize a vista Colecções para criar uma colecção vazia. Pode editar a colecção para especificar as opções para adicionar dados à colecção e para fazer com que a colecção possa ser procurada.

### Antes de começar

Para criar uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Para adicionar conteúdo a uma colecção ou para especificar as opções de como o conteúdo na colecção pode ser analisado, indexado ou procurado, tem de ser um administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Acerca desta tarefa

Para mais informação acerca dos valores que pode especificar para uma nova colecção, faça clique em **Ajuda** enquanto cria a colecção.

### Procedimento

Para criar uma colecção a partir da vista Colecções:

1. Na vista Colecções, faça clique em **Criar colecção**.
2. Na página Criar uma Colecção, forneça a informação ou efectue as selecções nos seguintes campos:
  - **Nome da Colecção.** Especifique um nome descritivo, tendo em conta o contexto ou a finalidade da colecção.
  - **Segurança da Colecção.** Especifique se pretende activar a segurança para a colecção. Depois de criar a colecção, não pode alterar esta definição. Se a segurança da colecção for activada, pode posteriormente especificar as opções para forçar os controlos de acesso ao nível do documento.
  - **Importância do documento (modo de classificação estática).** Especifique uma estratégia para atribuir um factor de classificação estática que será utilizado para ordenar os documentos nos resultados da procura. Depois de criar uma colecção, não poderá alterar este valor.
  - **Tipo de categorização.** Especifique se pretende estar apto a procurar os documentos pelas categorias às quais pertencem.
  - **Linguagem a utilizar.** Especifique a linguagem predefinida para procurar documentos na colecção.
3. Aceite os valores predefinidos nos campos seguintes, ou especifique as opções que pretende utilizar com esta colecção.
  - **Descrição.** Por predefinição, a descrição não é criada.
  - **Número estimado de documentos.** O tamanho estimado predefinido da colecção é 1 000 000 documentos. O sistema utiliza este valor para estimar a memória e os recursos do disco na colecção, não para limitar o tamanho da colecção.

- **Localização dos dados da colecção.** A localização predefinida dos ficheiros relacionados com a colecção está no servidor de índice. Depois de criar uma colecção, não poderá alterar este valor.
- **ID da Colecção.** O ID da colecção predefinida é baseado no nome da colecção. Depois de criar uma colecção, não poderá alterar este valor. Se especificar um ID de colecção personalizado, as aplicações de procura chamam a colecção com este identificador, em vez do identificador potencialmente codificado criado pelo sistema.
- **Segmentação N-grama.** Este método de segmentação predefinido é baseado em Unicode, segmentação de espaços em branco. Selecione a opção para utilizar a segmentação n-grama apenas se a respectiva colecção incluir documentos em chinês, japonês ou em coreano, e pretender que o analisador utilize a segmentação n-grama para delimitar as palavras. Depois de criar uma colecção, não poderá alterar este valor.

Para obter mais informações sobre como configurar o suporte para uma análise e tokenização n-grama completa em colecções do Enterprise Search, consulte <http://www.ibm.com/support/docview.wss?rs=63&tuid=swg27011088>.

#### 4. Faça clique em **OK**.

A vista Colecções lista a nova colecção com outras colecções no sistema Enterprise Search. Se tiver activado a segurança da colecção, o ícone  **Segurança da colecção activada** será mostrado a seguir ao nome da colecção.

A colecção está vazia até o conteúdo ser adicionado à mesma. Para adicionar conteúdo a uma nova colecção, selecione a colecção na vista Colecções, edite-a, crie pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações, e especifique as opções de como pretende que os dados sejam analisados, indexados e procurados.

Tem de iniciar os processos para pesquisar, analisar, indexar e procurar a colecção. Pode utilizar a aplicação de procura de exemplo para pesquisar a nova colecção até estar preparado para utilizar as suas aplicações de procura personalizadas.

---

## Editar uma colecção

Para editar colecções para especificar a informação acerca dos documentos que pretende incluir numa colecção.

### Antes de começar

Para editar uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Acerca desta tarefa

Quando edita uma colecção, especifica as opções para pesquisar recursos de dados, analisar documentos, criar o índice, pesquisar o conteúdo indexado e registar mensagens de erro. Quando criar uma colecção, tem de editá-la para lhe adicionar conteúdo. Mais tarde, pode editar a colecção para actualizar o conteúdo ou para alterar a forma como a informação é pesquisada, analisada, indexada, procurada ou registada.

### Procedimento

Para editar uma colecção:

1. Faça clique em **Colecções** na barra de ferramentas para abrir a vista Colecções.
2. Localize a colecção que pretende editar na lista de colecções e faça clique em  **Editar**.
3. Efectuar alterações em qualquer das seguintes páginas:

#### **Pesquisa**

Especifique as origens dos dados que pretende pesquisar e especifique as opções do modo como o conteúdo deve ser pesquisado. Todas as colecções têm de conter pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações, e uma única colecção pode conter os dados de múltiplos tipos de origens de dados. Tem de configurar pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações para cada tipo de origem de dados que pretenda incluir na colecção.

#### **Analisar**

Especifique as opções do modo como pretende que os documentos pesquisados sejam analisados. Pode configurar as categorias, que permitem aos utilizadores procurar subconjuntos da colecção, e pode configurar as regras que permitem aos utilizadores procurar partes específicas de documentos XML e HTML. Se adicionar motores de análise de texto personalizados ao sistema Enterprise Search, pode seleccionar um a fim de ser utilizado para analisar e anotar o conteúdo nesta colecção. Também pode associar campos a classes hierárquicas para influenciar a forma como os documentos são classificados nos resultados da procura.

**Índice** Especifique marcações para criar o índice completo e actualizá-lo com conteúdo novo e alterado. Também pode configurar as opções para utilizar caracteres globais em consultas, limitando a vista da colecção a um leque de URIs, resumindo resultados da procura a partir do mesmo sítio da Web, e removendo os URIs do índice.

#### **Procura**

Especifique as opções para os processos da procura, tal como configurar uma cache da procura e seleccionar uma linguagem de procura. Também pode configurar ligações rápidas, o que é uma função que garante o retorno de URIs predeterminados sempre que um utilizador incluir palavras ou frases específicas numa consulta. Se tiverem sido adicionados dicionários personalizados ao sistema Enterprise Search, pode seleccionar os dicionários que pretende utilizar para procurar esta colecção.

#### **Registo**

Especifique os tipos de mensagens que pretende registar, e as opções para criar e alternar os ficheiros de registo. Pode configurar os alertas de modo a poder ser notificado quando certos eventos ocorrem, e especifique as opções para receber mensagens de correio electrónico sempre que certas mensagens ou certos tipos de mensagens forem registados. Também pode especificar as opções para registar a informação acerca dos documentos desactivados do sistema Enterprise Search.

**Geral** Especifique as informações gerais acerca da colecção e das definições da vista que não pode alterar. Se a segurança tiver sido activada na colecção quando foi criada, pode configurar as opções de segurança ao nível do documento.

---

## Eliminar uma colecção

Eliminar uma colecção por completo remove toda a informação acerca da colecção do sistema Enterprise Search.

### Antes de começar

Para eliminar uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

Tem de parar todos os processos associados à colecção antes de a poder eliminar.

### Acerca desta tarefa

A eliminação duma colecção pode ser um processo longo. Depois de confirmar que pretende eliminar a colecção, o sistema elimina todos os dados no sistema relacionado com a colecção.

**Sugestão:** Pode ver uma mensagem a indicar que a operação solicitada esgotou o tempo apesar de o processo ainda estar a ser executado em segundo plano. Para determinar se a tarefa foi concluída, faça clique em **Renovar** na consola de administração (não faça clique em **Renovar** no navegador da Web). O processo de eliminação é terminado quando o nome da colecção já não aparecer na lista das colecções.

### Procedimento

Para eliminar uma colecção:

1. Faça clique em **Colecções** para abrir a vista Colecções.
2. Na lista das colecções, localize a colecção que pretende eliminar e faça clique em  **Eliminar**.

---

## Determinar o ID de colecção

Para muitas tarefas administrativas, necessita de saber o ID da colecção.

### Antes de começar

Para visualizar o ID de colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

Ao criar uma colecção, pode especificar um valor para o ID ou permitir que o sistema atribua um ID automaticamente. Para determinar o ID de colecção depois de criar uma colecção, pode utilizar a consola de administração ou visualizar um ficheiro de configuração.

### Procedimento

1. Para determinar o ID de colecção utilizando a consola de administração:
  - a. Faça clique em **Colecções** para abrir a vista Colecções.
  - b. Na página Geral (General), faça clique em **Visualizar definições da colecção (View collection settings)**.

A página Definições de Coleção (Collection Settings) apresenta o ID de coleção, o caminho completo em que os dados da coleção estão armazenados e o modelo de classificação estatística que é utilizado com os documentos nesta coleção.

2. Para determinar o ID de coleção através do ficheiro de configuração:
  - a. Abra o ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/collections.ini`. Para facilitar a visualização, ordene este ficheiro. Na saída da amostra seguinte, `coll` é o ID da coleção:

```
% sort $ES_NODE_ROOT/master_config/collections.ini | more
collection1.configfile=coll_config.ini
collection1.datadir=/home/esearch/node/data/coll
collection1.description=
collection1.displayname=Collection1
collection1.flags=0
collection1.id=coll
collection1.sectiontype=collection
collection1.type=1
...
```



---

## Administração do pesquisador

Configure os pesquisadores para tipos diferentes de dados que pretende para incluir numa colecção. Uma única colecção pode conter qualquer número de pesquisadores.

**Sugestão:** Encontra-se disponível um guia de iniciação online em <http://www.ibm.com/developerworks/edu/dm-dw-dm-0503buehler-i.html>. O guia de iniciação descreve os passos de instalação e configuração, mostra-lhe como procurar diferentes tipos de origens de dados e descreve como pode utilizar as interfaces de programação de aplicações do produto para expandir o Enterprise Search. O guia de iniciação endereça para uma versão mais antiga do OmniFind Enterprise Edition, mas muitos dos conceitos e procedimentos são ainda aplicáveis.

Para obter exemplos pormenorizados de como configurar os pesquisadores e activar a segurança em pequenas, médias e grandes organizações, consulte o IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

### Configurar ferramentas de sequências de hiperligações

Utilize a consola de administração do Enterprise Search para criar, editar e eliminar ferramentas de sequências de hiperligações. Normalmente, a ferramenta de sequências de hiperligações é configurada por um especialista nos tipos de dados a pesquisar. Por exemplo, para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar origens de dados do Lotus Notes, o administrador da colecção deve ser um administrador do Notes ou trabalhar próximo de alguém que tenha conhecimentos acerca das bases de dados que estão a ser pesquisadas.

Ao criar uma ferramenta de sequências de ferramentas, um assistente do tipo de dados a pesquisar ajudá-lo-á a especificar as características que controlam a forma como a ferramenta de sequências de hiperligações utilizam os recursos do sistema. O assistente ajuda-o a seleccionar os recursos que pretende procurar.

Pode também alterar as ferramentas de sequências de hiperligações já existentes em qualquer momento. Pode editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações ou partes do espaço de sequência de hiperligações conforme necessário. Os assistentes da ferramenta de sequências de hiperligações ajudam-no a efectuar essas alterações.

### Preencher uma ferramenta de sequências de hiperligações nova com valores base

Pode criar uma ferramenta de sequências de hiperligações utilizando os valores predefinidos do sistema, ou copiando os valores especificados para uma ferramenta de sequências de hiperligações do mesmo tipo. Se utilizar uma ferramenta de sequências de hiperligações existente como base para uma nova ferramenta de sequências de hiperligações, pode criar rapidamente ferramentas de sequências de hiperligações múltiplas que têm propriedades semelhantes e então configurá-las, por exemplo, para preencher diferentes recursos ou operar em diferentes marcações de pesquisa.

Ao copiar uma ferramenta de sequências de hiperligações, pode dividir o volume de trabalho pesquisado entre as múltiplas ferramentas de sequências de hiperligações que utilizam as mesmas regras de pesquisa. Por exemplo, pode copiar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes porque pretende utilizar as mesmas propriedades e as mesmas regras de pesquisa de campo com um servidor de Lotus Notes diferente. As únicas diferenças podem ser as bases de dados que cada ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa e as definições de segurança ao nível do documento.

## **Associar tipos de ferramentas de sequências de hiperligações numa colecção**

As ferramentas de sequências de hiperligações do Enterprise Search estão concebidas para recolher informação a partir de tipos específicos de recursos de dados. Ao configurar as ferramentas de sequências de hiperligações para uma colecção, tem de decidir o procedimento para associar esses diferentes tipos de origens de dados de forma a que os utilizadores possam procurar facilmente os dados da empresa. Por exemplo, se pretender que os utilizadores consigam procurar sistemas de ficheiros e pastas públicas do Microsoft Exchange Server Microsoft Windows com uma única consulta, criar uma colecção que inclua as ferramentas de sequências de hiperligações Sistema de ficheiros do Windows e Exchange Server.

Ao associar vários tipos de ferramentas de sequências de hiperligações numa única colecção, certifique-se de que todas as ferramentas de sequências de hiperligações utilizam o mesmo método de classificação estático. (Especifique o método de classificação estático ao criar a colecção.) Por exemplo, se associar origens da Web (que utilizam ligações de documentos como factor de ordenação) e origens NNTP (que normalmente utilizam a data dos documentos como factor de ordenação), a qualidade dos resultados da procura poderá decrescer.

## **Configurar a segurança de nível de documento**

Se activar a segurança para uma colecção ao criá-la, pode configurar as opções de segurança ao nível do documento. Cada ferramenta de sequências de hiperligações pode utilizar tokens de segurança com os documentos que pesquisa. Se especificar que pretende utilizar a segurança ao nível do documento quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, esta utiliza os tokens de segurança que especifica com cada documento, e esses tokens são adicionados ao índice com os documentos.

Se activar a segurança nas respectivas aplicações da procura personalizadas, as aplicações podem utilizar os tokens de segurança que os pesquisadores utilizaram com os documentos para autenticar os utilizadores. Essa função permite-lhe restringir o acesso a alguns documentos numa colecção e consentir outros documentos a serem pesquisados por todos os utilizadores. Por exemplo, numa colecção todos os utilizadores podem aceder a todos os documentos nas respectivas pastas públicas do Microsoft Exchange Server, mas só são permitidos utilizadores com IDs de utilizador específicos para aceder aos documentos nas respectivas bases de dados do Lotus Notes.

Pode aplicar regras de negócios personalizadas para determinar o valor dos tokens de segurança, codificando as regras numa classe Java. Ao configurar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, especifica-se o nome do plug-in que se pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações utilize

quando pesquisa documentos. Os tokens de segurança que o plug-in adiciona são armazenados no índice e podem ser utilizados para controlarem o acesso a documentos.

Ao configurar certos tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, pode especificar controlos de segurança adicionais. Por exemplo, pode especificar que pretende validar os utilizadores durante o processamento da consulta. Se activar essa opção, as credenciais do utilizador serão comparadas com as listas de controlo de acesso actuais actualizadas pelas origens de dados a pesquisar. Essa validação de credenciais actuais pode ser efectuada em vez da validação ou em adição à validação baseada nos tokens de segurança no índice do Enterprise Search.

#### **Conceitos relacionados**

“Segurança de nível de documento” na página 295

Se a segurança estiver activada para uma colecção quando esta for criada, pode configurar controlos de segurança de nível de documento. O controlo ao nível do documento assegura que os resultados da procura só contêm os documentos que o utilizador que submeteu o pedido de procura está autorizado a visualizar.

#### **Tarefas relacionadas**

“Supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações” na página 344

Pode ver informações gerais sobre o estado de cada ferramenta de sequências de hiperligações numa colecção ou seleccionar opções para ver informações detalhadas sobre a actividade de uma ferramenta de sequências de hiperligações.

#### **Referências relacionadas**

“Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança” na página 313

Para recolher informações que permitam a aplicação da segurança de nível de documento, as ferramentas de sequências de hiperligações têm de ter permissão para aceder aos dados de segurança nativos. Para certos tipos de dados, têm de ser executados passos adicionais para configurar um ambiente seguro.

---

## **Criar um pesquisador**

Quando criar um pesquisador, especifique o tipo de pesquisador que pretende criar. Um assistente ajudá-lo-á a especificar a informação acerca dos dados que pretende incluir na colecção.

### **Antes de começar**

Para criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

### **Acerca desta tarefa**

Tem de criar pelo menos uma ferramenta de sequências de hiperligações para uma colecção. O tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que cria depende do tipo de dados que pretende incluir na colecção. Um assistente do tipo de ferramenta de sequências de hiperligações, que cria, ajuda-o a especificar as opções para a ferramenta de sequências de hiperligações. Por exemplo, o assistente ajuda-o a especificar as opções para como a ferramenta de sequências de hiperligações deve utilizar os recursos do sistema. O assistente ajuda-o a seleccionar as origens dos dados que pretende incluir na colecção.

## Procedimento

Para criar uma ferramenta de sequências de hiperligações:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Pesquisa, e faça clique em **Criar ferramenta de sequências de hiperligações**.
2. Seleccione o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações e os valores base da ferramenta de sequências de hiperligações:
  - a. Seleccione o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que suporta o tipo de dados que pretende pesquisar, tal como os sítios da Web, as bases de dados do Lotus Notes, ou sistemas de ficheirosUNIX.  
Depois de seleccionar um tipo de ferramenta de sequências de hiperligações, são apresentadas opções para a forma como pretende criá-la.
  - b. Seleccione os valores base para a ferramenta de sequências de hiperligações:

### **Utilizar os valores predefinidos do sistema para a nova ferramenta de sequências de hiperligações**

Aplica os valores predefinidos da instalação às definições iniciais da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se seleccionar esta opção, faça clique em **Seguinte** para iniciar a configuração da nova ferramenta de sequências de hiperligações.

### **Clonar os valores aplicados a uma ferramenta de sequências de hiperligações já existente para a nova ferramenta de sequências de hiperligações**

Preenche as definições iniciais da ferramenta de sequências de hiperligações com valores configurados para outra ferramenta de sequências de hiperligações deste tipo.

Se seleccionar esta opção, é apresentada uma lista de ferramentas de sequências de hiperligações que correspondem a este tipo de ferramenta de sequências de hiperligações. Seleccione a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende utilizar na nova ferramenta de sequências de hiperligações, e depois faça clique em **Seguinte** para iniciar a configuração da nova ferramenta de sequências de hiperligações.

Abre-se um assistente do tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que está a criar. Siga os pedidos do assistente para criar a ferramenta de sequências de hiperligações. Faça clique em **Ajuda** em qualquer página no assistente para aprender mais acerca das opções que pode especificar no tipo de ferramenta de sequências de hiperligações.

A nova ferramenta de sequências de hiperligações é listada na página Sequência de Hiperligações com outras ferramentas de sequências de hiperligações que pertencem à colecção. Pode fazer clique nas opções para editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações e o espaço de sequência de hiperligações quando tiver necessidade de efectuar alterações na ferramenta de sequências de hiperligações.

---

## Editar as propriedades do pesquisador

Pode alterar a informação acerca do pesquisador e do modo como o mesmo pesquisa os dados. Por exemplo, pode alterar o modo como o pesquisador utiliza os recursos do sistema.

### **Antes de começar**

Para editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

#### **Acerca desta tarefa**

Quando editar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, faça clique em **Ajuda** para aprender acerca dos tipos de alterações que pode efectuar. As propriedades que pode editar dependem do tipo de ferramenta de sequências de hiperligações.

#### **Procedimento**

Para editar as propriedades duma ferramenta de sequências de hiperligações:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Pesquisar, localize a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende editar e faça clique em  **Propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações**.
2. Altere as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, e depois faça clique em **OK**.
3. Para tornar as alterações eficazes, pare e reinicie a ferramenta de sequências de hiperligações. (Se alterar apenas a descrição da ferramenta de sequências de hiperligações, não necessita de reiniciar a ferramenta de sequências de hiperligações.)

---

## **Editar um espaço de pesquisa**

Pode alterar a informação acerca das origens de dados que um pesquisador pesquisa. Por exemplo, pode adicionar as origens de dados, remover as origens de dados, alterar a marcação de pesquisa, e alterar as regras para pesquisar documentos numa origem de dados específica.

#### **Antes de começar**

Para editar um espaço de sequência de hiperligações, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

#### **Acerca desta tarefa**

Para aprender acerca das alterações que pode efectuar no tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que está a administrar, faça clique em **Ajuda** enquanto edita o espaço de sequência de hiperligações.

#### **Procedimento**

Para editar um espaço de sequência de hiperligações:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Sequência de Hiperligação, localize a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende editar e faça clique em  **Espaço de Sequência de Hiperligação**.
2. Altere o espaço de sequência de hiperligações, seleccionando as opções que pretende alterar.

As opções que pode seleccionar dependem do tipo de ferramenta de sequências de hiperligações. Em algumas opções, tais como adicionar origens de dados à

coleção, abre-se um assistente do tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que o ajudará a alterar o espaço de sequência de hiperligações.

3. Para tornar as alterações eficazes, pare e reinicie a ferramenta de sequências de hiperligações.

---

## Eliminar um pesquisador

A eliminação de um pesquisador implica a remoção de toda a informação acerca do pesquisador do respectivo sistema Enterprise Search. As informações anteriormente pesquisadas pelo pesquisador permanece no índice até ocorrer a próxima criação do índice principal.

### Antes de começar

Para eliminar uma ferramenta de sequências de hiperligações, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de coleção para a coleção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

### Acerca desta tarefa

A eliminação duma ferramenta de sequências de hiperligações pode ser um processo longo. Depois de confirmar que pretende eliminar a ferramenta de sequências de hiperligações, o sistema elimina todos os dados no sistema relacionados com a ferramenta de sequências de hiperligações.

**Sugestão:** Como esta tarefa leva tempo até ser concluída, pode ver uma mensagem a indicar que a operação solicitada esgotou o tempo apesar de o processo ainda estar a ser executado em segundo plano. Para determinar se a tarefa foi concluída, intermitentemente faça clique em **Renovar** na consola de administração (não faça clique em **Renovar** no navegador da Web). O processo de eliminação é terminado quando o nome da ferramenta de sequências de hiperligações já não aparecer na lista de ferramentas de sequências de hiperligações.

### Procedimento

Para eliminar uma ferramenta de sequências de hiperligações:

1. Edite uma coleção e seleccione a página Sequência de Hiperligações.
2. Localize a ferramenta de sequências de hiperligações que pretende eliminar e faça clique em  **Eliminar**.

---

## Agendamentos de pesquisadores

Os pesquisadores criados para origens da Web funcionam continuamente. Após iniciar um pesquisador, normalmente, não é necessário pará-lo, a menos que altere a respectiva configuração. Para todos os outros tipos de pesquisadores, especifique um agendamento de pesquisa ao configurar o pesquisador.

Para alguns tipos de origens de dados, um único agendamento controla quando o pesquisador visita todas as origens de dados no espaço de pesquisa. Para outros tipos de origens de dados, pode especificar agendamentos diferentes de origens de dados específicas. Por exemplo, pode especificar agendamentos diferentes para pesquisar cada base de dados de Lotus Notes que o pesquisador pesquisa.

Ao configurar o agendamento, especifique o tipo de pesquisa que deve ser efectuado. Pode agendar uma pesquisa completa de todos os documentos no

espaço de pesquisa, agendar uma pesquisa que inclua todas as actualizações no espaço de pesquisa (documentos novos, documentos modificados e documentos eliminados) ou agendar uma pesquisa que inclua apenas documentos novos e documentos modificados. Uma pesquisa completa leva mais tempo a concluir. Uma pesquisa que remove os documentos eliminados leva mais tempo do que uma pesquisa que ignora os documentos eliminados.

Ao editar um espaço de pesquisa do pesquisador, pode especificar um segundo agendamento de pesquisa. Por exemplo, pode pretender configurar um agendamento para pesquisar todos os documentos no espaço de pesquisa todos os Sábados à noite, e configurar um segundo agendamento que é executado com mais frequência para pesquisar documentos novos e modificados.

Ao criar múltiplos agendamentos do pesquisador, pode controlar melhor a visita do pesquisador às origens de destino. Por exemplo, para pesquisar bases de dados em diferentes fusos horários, pode agendar o pesquisador para determinadas horas em que os utilizadores estão mais aptos a terminar o seu dia de trabalho.

---

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Content Edition

Para incluir repositórios de IBM WebSphere Information Integrator Content Edition numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition para pesquisar os seguintes tipos de repositórios:

- Documentum
- FileNet P8 Content Manager
- FileNet Panagon Content Services
- Hummingbird Document Management (DM)
- Microsoft SharePoint
- OpenText Livelink
- Portal Document Manager (PDM)

Ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique as opções para como a ferramenta de sequências de hiperligações deve pesquisar todos os repositórios no espaço de sequências de hiperligações. Também seleccione as classes de itens que pretende pesquisar em cada repositório.

### Sugestão:

Para obter exemplos detalhados de como configurar conectores e um pesquisador de Content Edition protegido, consulte o cenário para uma organização média no IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

## Configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações

O modo como se prepara para pesquisar repositórios depende do facto de pretender ou não utilizar o modo directo ou o modo de servidor para estabelecer ligação com os dados a pesquisar. Se utilizar o modo directo, tem de configurar um conector na WebSphere Information Integrator Content Edition. Se utilizar o modo de servidor, tem de executar um script no servidor da ferramenta de

sequências de hiperligações. Esse script que está fornecido com OmniFind Enterprise Edition, permite à ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition comunicar com os servidores WebSphere Information Integrator Content Edition.

Se utilizar o modo de servidor, complete a tarefa apropriada para o seu ambiente antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em UNIX para WebSphere II Content Edition” na página 54.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em Windows para WebSphere II Content Edition” na página 55.

Para obter instruções detalhadas sobre como configurar o sistema do Enterprise Search para pesquisar repositórios da WebSphere Information Integrator Content Edition, consulte o artigo IBM developerWorks, *Search WebSphere Portal Document Manager using WebSphere Information Integrator OmniFind Edition*, no URL <http://www-128.ibm.com/developerworks/db2/library/techarticle/dm-0606lee/>.

## Descrição geral da configuração

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todos os repositórios no espaço de pesquisa.
- Especifique se o pesquisador utiliza o modo directo ou o modo do servidor para aceder aos repositórios. Para o modo de servidor, também tem de especificar informação que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao servidor de aplicação da Web.
- Seleccionar os repositórios que pretende pesquisar.
- Especifique os IDs de utilizador que permite à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao conteúdo nos repositórios seleccionados.
- Defina uma marcação para a pesquisa de repositórios.
- Seleccionar as classes de itens que pretende para pesquisar em cada repositório.
- Especifique opções para fazer com que as características das classes de itens possam ser procuradas. Por exemplo, pode excluir certos tipos de documentos do espaço de sequência de hiperligações ou especificar que pretende pesquisar uma versão particular de um repositório.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de procura fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso ou nos tokens de segurança.

Para as classes de item Documentum, FileNet Panagon Content Services, Hummingbird DM, Portal Document Manager e SharePoint, também pode seleccionar uma opção para validar credenciais de utilizador quando um

utilizador submete uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original. Este tipo de validação de credenciais actual não está disponível para os outros tipos de repositórios.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

## Acesso em modo directo aos repositórios do Content Edition

Pode configurar o pesquisador de Content Edition para aceder aos repositórios do WebSphere Information Integrator Content Edition em modo directo.

### Acerca desta tarefa

No modo directo, o pesquisador utiliza um conector WebSphere Information Integrator Content Edition que está instalado no servidor do pesquisador quando o OmniFind Enterprise Edition for instalado. O pesquisador utiliza APIS de integração de conteúdo para ligar directamente aos repositórios a pesquisar. Nem toda a funcionalidade do servidor de integração de conteúdo está disponível quando o servidor de integração de conteúdo está a funcionar no modo directo. Consulte a documentação da WebSphere Information Integrator Content Edition para obter informações sobre a execução do servidor de integração de conteúdo no modo directo e como a funcionalidade difere de um servidor de integração de conteúdo em execução no modo de servidor.

Este processo resume os passos necessários para configurar o acesso no modo directo. Para obter instruções detalhadas, consulte o artigo IBM developerWorks, *Search WebSphere Portal Document Manager using WebSphere Information Integrator OmniFind Edition*, no URL <http://www-128.ibm.com/developerworks/db2/library/techarticle/dm-0606lee/>.

### Procedimento

Para configurar o sistema de modo que o pesquisador possa aceder a repositórios no modo directo:

1. Confirme se as variáveis de ambiente VBR\_HOME e JAVA\_HOME do ficheiro *iice\_install\_root/bin/config.sh* (no UNIX) ou no ficheiro *iice\_install\_root\bin\config.bat* (no Microsoft Windows) especificam o directório correcto.
2. Para configurar a consola de administração do WebSphere Information Integrator Content Edition para executar em modo directo, adicione a propriedade do sistema **-Dvbr.as.operationMode=direct** Java ao ficheiro *iice\_install\_root/bin/Admin.sh* (em UNIX) ou *iice\_install\_root\bin\Admin.bat* (no Windows). Por exemplo:

#### Ficheiro Admin.sh

```
java -classpath \
"$VBR_CLASSPATH" \
-Dvbr.home="$VBR_HOME" \
-Dvbr.as.operationMode=direct \
-Dlog4j.category.com.venetica.vbr.tools.admin=WARN \
com.venetica.vbr.tools.admin.AdminFrame $1 $2 $3 $4
```

### Ficheiro Admin.bat

```
java -classpath "%VBR_CLASSPATH%" ^
-Dvbr.home="%VBR_HOME%" ^
-Dvbr.as.operationMode=direct ^
-Dlog4j.category.com.venetica.vbr.tools.admin=WARN ^
com.venetica.vbr.tools.admin.AdminFrame %*
```

3. Inicie a consola de administração WebSphere Information Integrator Content Edition em modo directo e configure o conector para o servidor do pesquisador OmniFind Enterprise Edition.
4. Selecciona a opção de modo directo quando utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar o pesquisador do Content Edition

## Acesso em modo de servidor aos repositórios do WebSphere II Content Edition

Pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition para aceder aos repositórios no modo de servidor.

No modo de servidor, o conector WebSphere Information Integrator Content Edition que a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza para aceder aos dados está instalado como uma aplicação da empresa em WebSphere Application Server, e a ferramenta de sequências de hiperligações acede aos repositórios através do servidor. Esta abordagem permite-lhe ter vantagem sobre os ambientes de servidor de aplicação empresarial.

Antes de configurar a ferramenta de sequências de ferramentas para aceder aos repositórios WebSphere Information Integrator Content Edition no modo de servidor, tem de executar um script no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Este script, que é fornecido com o OmniFind Enterprise Edition, permite ao pesquisador Content Edition aceder aos repositórios no servidor.

Complete a tarefa apropriada para o seu ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em UNIX para WebSphere II Content Edition”.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em Windows para WebSphere II Content Edition” na página 55.

### Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em UNIX para WebSphere II Content Edition

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, e configurar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition para utilização do modo do servidor quando acede aos repositórios, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite à ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition aceder aos repositórios de WebSphere Information Integrator Content Edition.

#### Acerca desta tarefa

A ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition utiliza bibliotecas de Java de WebSphere Information Integrator Content Edition como um cliente de Java. No modo de servidor, estas bibliotecas Java requerem bibliotecas Java relacionadas com EJB do WebSphere Application Server. Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition consiga trabalhar com as bibliotecas Java, terá de executar um script de instalação que OmniFind

Enterprise Edition fornece no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar o WebSphere Application Server.

WebSphere Information Integrator Content Edition é instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações quando OmniFind Enterprise Edition for instalado. Para conseguir utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition no modo de servidor, terá de copiar o ficheiro `vbr_access_services.jar` do servidor WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

### Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo a poder pesquisar os repositórios WebSphere Information Integrator Content Edition:

1. Se a OmniFind Enterprise Edition for instalada numa configuração do servidor múltiplo, instale e associe as bibliotecas Java do WebSphere Application Server.
2. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition:
  - a. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search.
  - b. Inicie o seguinte script, que está instalado no directório `$ES_INSTALL_ROOT/bin`), e responda às solicitações:  
`escrvbr.sh`
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
esadmin system startall
```

4. Copie o ficheiro `vbr_access_services.jar` do servidor WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

#### Copiar de:

O ficheiro `vbr_access_services.jar` encontra-se na localização predefinida seguinte:

```
was_install_root/installedApps/server_name/application_name
```

*was\_install\_root* é o directório de instalação do WebSphere Application Server, *server\_name* é o nome que especificou para o servidor, e *application\_name* é o nome que especificou para a aplicação WebSphere Information Integrator Content Edition no WebSphere Application Server.

#### Copiar para:

O directório destino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações é `iice_install_root/lib`, em que *iice\_install\_root* é o directório de instalação WebSphere Information Integrator Content Edition no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

## Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em Windows para WebSphere II Content Edition

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador com o sistema operativo Microsoft Windows e configurar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition para utilização do modo de servidor quando aceder aos

repositórios, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite à ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition aceder aos repositórios de WebSphere Information Integrator Content Edition.

### **Acerca desta tarefa**

A ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition utiliza bibliotecas de Java de WebSphere Information Integrator Content Edition como um cliente de Java. No modo de servidor, estas bibliotecas Java requerem bibliotecas Java relacionadas com EJB do WebSphere Application Server. Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition consiga trabalhar com as bibliotecas Java, terá de executar um script de instalação que OmniFind Enterprise Edition fornece no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar o WebSphere Application Server.

WebSphere Information Integrator Content Edition é instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações quando OmniFind Enterprise Edition for instalado. Para conseguir utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações Content Edition no modo de servidor, terá de copiar o ficheiro `vbr_access_services.jar` do servidor WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

### **Procedimento**

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo a poder pesquisar os repositórios WebSphere Information Integrator Content Edition:

1. Se a OmniFind Enterprise Edition for instalada numa configuração do servidor múltiplo, instale e associe as bibliotecas Java do WebSphere Application Server.
2. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition:
  - a. Inicie sessão com o ID de administrador de Enterprise Search (este ID de utilizador foi especificado quando OmniFind Enterprise Edition foi instalado).
  - b. Inicie o seguinte script, que está instalado no directório `%ES_INSTALL_ROOT%\bin` e responda às solicitações:  
`escrvbr.vbs`
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
esadmin system startall
```

4. Copie o ficheiro `vbr_access_services.jar` do servidor WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

#### **Copiar de:**

O ficheiro `vbr_access_services.jar` encontra-se na localização predefinida seguinte:

```
was_install_root\installedApps\server_name\application_name
```

*was\_install\_root* é o directório de instalação do WebSphere Application Server, *server\_name* é o nome que especificou para o servidor, e

*application\_name* é o nome que especificou para a aplicação WebSphere Information Integrator Content Edition no WebSphere Application Server.

**Copiar para:**

O directório de destino do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações é *iice\_install\_root\lib*, em que *iice\_install\_root* é o directório de instalação de WebSphere Information Integrator Content Edition do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

---

## Ferramentas de sequências de hiperligações de DB2

Pode utilizar um pesquisador de DB2 de modo a incluir base de dados de IBM DB2 numa colecção.

Se utilizar o IBM WebSphere Information Integrator para federar e criar tabelas de nomes alternativos para os tipos de sistemas de bases de dados seguintes, pode utilizar o pesquisador de DB2 para pesquisar as tabelas através dos nomes alternativos:

- CA-Datacom
- IBM DB2 para z/OS
- DB2 para iSeries
- IBM Informix
- IMS
- Oracle
- Microsoft SQL Server
- Software AG Adabas
- Sybase
- VSAM

Tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações separadora para cada servidor da base de dados que pretende pesquisar. Ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique as opções para como a ferramenta de sequências de hiperligações deve pesquisar todas as bases de dados no mesmo servidor. Também pode seleccionar as tabelas específicas que pretende pesquisar em cada base de dados.

As tabelas que seleccionar para a pesquisa devem ser tabelas da base de dados, tabelas de nomes alternativos ou vistas. A ferramenta de sequências de hiperligações DB2 não suporta tabelas conjuntas.

**Sugestão:**

Para obter exemplos detalhados de como configurar um pesquisador DB2 protegido, consulte o cenário para uma grande organização no IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

### **Configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações**

Antes de poder pesquisar tabelas de bases de dados, tem de instalar o DB2 Administration Client no servidor do pesquisador. Em seguida, tem de executar um script no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Este script, que é fornecido com a OmniFind Enterprise Edition, permite que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 comunique com servidores de bases de dados.

Antes de utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações de DB2, complete a tarefa apropriada para o respectivo ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2” na página 59.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no Windows para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2” na página 60.

## **Publicação de dados**

Se utilizar o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition, e se utilizar as bases de dados que pretende para pesquisar com mapas das filas de publicação, a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 pode utilizar os mapas para pesquisar as actualizações das tabelas de bases de dados.

Um mapa de filas de publicação identifica uma fila do WebSphere MQ que recebe mensagens XML quando são publicadas actualizações de uma tabela de base de dados. A ferramenta de sequências de hiperligações escuta a fila para informação acerca dos eventos publicados e actualiza o espaço de sequências de hiperligações quando as tabelas estiverem actualizadas (a primeira vez em que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa uma tabela, a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todos os documentos).

A publicação de dados permite que se tornem disponíveis documentos novos e alterados para a procura numa base mais rápida do que os documentos que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa de acordo com a marcação da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se algumas ou todas as tabelas estiverem configuradas para utilizar a publicação de dados, pode especificar a informação que permite à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao WebSphere MQ e aos mapas de filas de publicação quando a ferramenta de sequências de hiperligações for configurada.

Também tem de se certificar de que o WebSphere MQ e o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition estejam configurados no servidor a ser pesquisado, e que o módulo de cliente WebSphere MQ esteja configurado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Complete as tarefas seguintes para utilizar a publicação de dados com uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2:

- “Configurar o WebSphere MQ para ferramentas de sequências de hiperligações DB2” na página 64.
- “Configurar o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition para ferramentas de sequências de hiperligações DB2” na página 61.

## **Descrição geral da configuração**

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todas as bases de dados num determinado servidor da base de dados.

- Especifique a informação acerca dos tipos de bases de dados que pretende pesquisar.

Se pretender pesquisar bases de dados remotas que não estejam catalogadas no servidor da base de dados local, tem de iniciar o Servidor de Administração DB2 no servidor remoto antes de poder utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 para pesquisar essas bases de dados. Também tem de especificar o nome do sistema central e a porta do servidor da base de dados remota ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações.

- Especifique as bases de dados que pretende pesquisar.
- Especifique os IDs do utilizador e as palavras-passe que permitem à ferramenta de sequências de hiperligações aceder às bases de dados que utilizam controlos de acesso.
- Defina uma marcação para a pesquisa de bases de dados.
- Selecciona as tabelas que pretende pesquisar em cada base de dados.

**Aviso:** Para otimizar o desempenho dos processos de identificação (e para impedir que o processo de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações expire), opte por pesquisar todas as tabelas apenas se a base de dados não contiver muitas tabelas ou se as tabelas não contiverem muitas colunas. Se optar por seleccionar algumas tabelas a pesquisar, neste momento, pode editar o espaço de sequência de hiperligações posteriormente e adicionar mais tabelas à colecção.

- Selecciona as tabelas que devem ser pesquisadas quando as respectivas actualizações forem publicadas numa fila de publicação de dados, e especifique a informação que permite à ferramenta de sequências de hiperligações aceder à fila de publicação de dados.
- Especifique as opções para fazer com que as colunas possam ser procuradas em alguns tipos de tabelas. Por exemplo, pode activar certas colunas a serem utilizadas em consultas paramétricas, ou especifique as colunas que podem regressar nos resultados da procura.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

## Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2

Se instalar a OmniFind Enterprise Edition num computador que tenha o ambiente operativo IBM AIX, Linux ou Solaris em execução, tem de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 comunique com

servidores de base de dados. Se utilizar a publicação de dados, o script também permite que a ferramenta de sequências de hiperligações aceda aos gestores de fila e filas do WebSphere MQ.

### Acerca desta tarefa

Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 pode pesquisar tabelas de base de dados, deve executar um script de configuração, `escrdb2.sh`, que a OmniFind Enterprise Edition fornece no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Antes de executar o script, tem de assegurar que o DB2 Administration Client está instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se utilizar a publicação de dados, tem de instalar os módulos do WebSphere MQ 5.3 para Java Messaging no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 possa aceder aos gestores de filas e filas do WebSphere MQ. Tem de executar o script de configuração `escrdb2.sh` após instalar os módulos do WebSphere MQ.

### Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para suportar a pesquisa por ferramentas de sequências de hiperligações de DB2:

1. Opcional: se pretende utilizar a publicação de dados, instale os módulos do WebSphere MQ 5.3 para Java Messaging no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:
  - a. Inicie sessão como o utilizador `root` e introduza o seguinte comando:  
exportação `LD_ASSUME_KERNEL=2.4.19`
  - b. Insira o WebSphere MQ CD.
  - c. Mude para o directório onde os módulos MQ para Java Messaging estão localizados.
  - d. Introduza o seguinte comando para instalar os módulos:  
`rpm -i MQSeriesJava-5.3.0-1.i386.rpm`
2. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2:
  - a. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search (este ID de utilizador foi especificado quando OmniFind Enterprise Edition foi instalado).
  - b. Inicie o seguinte script, que está instalado no directório `$ES_INSTALL_ROOT/bin`, e responda às solicitações:  
`escrdb2.sh`
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
esadmin system startall
```

## Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no Windows para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador Microsoft Windows, tem de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de

hiperligações. O script permite que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 comunique com servidores de bases de dados. Se utilizar a publicação de dados, o script também permite que a ferramenta de sequências de hiperligações aceda aos gestores de fila e filas do WebSphere MQ.

#### **Acerca desta tarefa**

Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 pode pesquisar tabelas de base de dados, deve executar um script de configuração, `escrdb2.vbs`, que a OmniFind Enterprise Edition fornece no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Antes de executar o script, tem de assegurar que o DB2 Administration Client está instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se utilizar a publicação de dados, tem de instalar os módulos do WebSphere MQ 5.3 para Java Messaging no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 possa aceder aos gestores de filas e filas do WebSphere MQ. Tem de executar o script de configuração `escrdb2.vbs` após instalar os módulos do WebSphere MQ.

#### **Procedimento**

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para suportar a pesquisa por ferramentas de sequências de hiperligações de DB2:

1. Opcional: se pretende utilizar a publicação de dados, instale os módulos do WebSphere MQ 5.3 para Java Messaging no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:
  - a. Insira o WebSphere MQ CD.
  - b. Inicie o programa de instalação WebSphere MQ.
  - c. Na janela Escolher Características de Produto, seleccione **Java Messaging** para a opção de instalação.
2. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2:
  - a. Inicie sessão com o ID de administrador de Enterprise Search (este ID de utilizador foi especificado quando OmniFind Enterprise Edition foi instalado).
  - b. Inicie o seguinte script, que está instalado no directório `%ES_INSTALL_ROOT%\bin` e responda às solicitações:  
`escrdb2.vbs`
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
esadmin system startall
```

## **Configurar o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition para ferramentas de sequências de hiperligações DB2**

Antes de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 para utilizar a publicação de dados, certifique-se de que o IBM WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition está configurado no servidor a ser pesquisado.

## Acerca desta tarefa

Utilize as seguintes directrizes quando configura o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition para utilizar com a ferramenta de seqüências de hiperligações DB2:

- Tanto a coluna alterada como a não alterada nas tabelas origem têm de ser seleccionadas para publicação.
- As linhas eliminadas nas tabelas origem têm de ser seleccionadas para publicação.
- Não é possível partilhar uma fila de publicação de dados entre as múltiplas bases de dados.
- Uma única base de dados pode ter múltiplos mapas de filas e filas.
- Uma tabela devia ter uma publicação XML associada a um mapa de filas de publicação. (Uma tabela não devia ter mais do que uma publicação XML associada a um único mapa de filas de publicação. Uma tabela pode ter mais do que uma publicação XML se cada uma estiver associada a um mapa de filas de publicação diferente.)

## Procedimento

Complete os seguintes passos para configurar um servidor da base de dados de modo que a ferramenta de seqüências de hiperligações DB2 possa aceder às actualizações da tabela que são publicadas numa fila de publicação de dados. (Consulte a documentação do WebSphere Information Integrator Publisher Edition para assistência com estes passos.)

1. Instale o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition no servidor da base de dados a ser pesquisado.
2. Inicie o Replication Center Launchpad:

### AIX, Linux ou Solaris

db2rc

### Linha de comandos do Windows

Faça clique em **Iniciar** → **IBM DB2 Replication Center**.

3. Criar tabelas de controlo Q Capture:
  - a. Seccione **Publicação de Eventos** como a vista do launchpad, seccione **Criar Tabelas de Controlo Q Capture**, e depois faça clique em **Seguinte**.
  - b. No campo **Servidor Q Capture**, seccione o servidor que pretende utilizar como o servidor Q Capture a partir da lista de servidores de bases de dados disponíveis, e faça clique em **OK**.
  - c. Especifique um ID de utilizador e uma palavra-passe autorizados para a aceder ao servidor Q Capture seleccionado. Altere o esquema Q Capture ou aceite o nome do esquema predefinido, e faça clique em **Seguinte**.
  - d. Especifique os nomes do gestor de filas, da liga de administração, e reinicie a fila que especificou quando configurou o WebSphere MQ neste servidor da base de dados, e faça clique em **Seguinte**.
  - e. Faça clique em **Terminar**. Depois de ser apresentada uma página com mensagens e scripts SQL, faça clique em **Fechar**.
  - f. Para a opção de processamento, seccione **Executar agora** e faça clique em **OK**. Depois de ser apresentada uma mensagem que indica que os scripts SQL estão terminados, faça clique em **Fechar**.
4. Criar uma publicação XML:

- a. No Replication Center Launchpad, seleccione **Publicação de dados** como a vista do launchpad, seleccione **Criar uma publicação XML**, e depois faça clique em **Seguinte**.
  - b. Na página Iniciar, faça clique em **Seguinte**.
  - c. Na página Servidor e Mapa de Filas, confirme se o servidor Q Capture e o esquema Q Capture estão correcto, faça clique na opção ao lado do campo **Mapa de filas de publicação** e faça clique em **Novo** para criar um mapa de filas de publicação.
  - d. Na página Geral, escreva um nome do mapa de filas.
  - e. Na página Propriedades, especifique o nome da fila de envio (tal como o nome da fila de dados que especificou quando configurou o MQ neste servidor), seleccione **Operação em linha** ou **Transacção** para o tipo de conteúdo da mensagem, limpe as caixas de verificação para enviar mensagens de sinais e adicionar cabeçalhos de mensagens JMS, e faça clique em **OK**.
  - f. Depois de ser apresentada uma página com mensagens e scripts SQL, faça clique em **Fechar**.
  - g. Para a opção de processamento, seleccione **Executar agora** e faça clique em **OK**. Depois de ser apresentada uma mensagem que indica que os scripts SQL estão terminados, faça clique em **Fechar**.
  - h. Na página Seleccionar Mapa de Filas de Publicação, seleccione o mapa de filas que criou e faça clique em **OK**.
  - i. Na página Servidor e Mapa de Filas, confirme que o nome do mapa de filas está correcto, e faça clique em **Seguinte**.
  - j. Na página Tabela Origem, faça clique em **Adicionar**, faça clique em **Recuperar Tudo**, seleccione uma tabela com que pretende activar a publicação de dados, faça clique em **OK**, e depois faça clique em **Seguinte**.
  - k. Na página Colunas e Linhas, seleccione as colunas que pretende que o pesquisador DB2 pesquise (ou todas as colunas) e seleccione as colunas chave. Na página onde selecciona as linhas a pesquisar (ou todas as linhas), seleccione a opção para publicar as eliminações da tabela origem. Após terminar a configuração dessas opções, faça clique em **Seguinte**.
  - l. Na página Conteúdo da Mensagem, seleccione a opção para incluir tanto as colunas alteradas como as não alteradas nos dados da coluna, e seleccione a opção para apenas os valores de dados novos. Certifique-se de que a caixa de verificação para iniciar as publicações XML é automaticamente seleccionada, e faça clique em **Seguinte**.
  - m. Na página Rever e completar publicações de XML, faça clique em **Seguinte**.
  - n. Na página Resumo, faça clique em **Terminar**. Depois de ser apresentada uma página com mensagens e scripts SQL, faça clique em **Fechar**.
  - o. Para a opção de processamento, seleccione **Executar agora** e faça clique em **OK**. Depois de ser apresentada uma mensagem que indica que os scripts SQL estão terminados, faça clique em **Fechar**.
5. Iniciar o servidor Q Capture:
    - a. Feche o Replication Center Launchpad e inicie o Replication Center.
    - b. Na árvore de objectos, faça clique em **Q Replication** → **Definições** → **Servidores Q Capture**.
    - c. Faça clique com o botão direito do rato no ícone do servidor Q Capture que configurou e seleccione **Activar Base de Dados para Q Replication**.
    - d. Depois de ser apresentada uma mensagem de aviso, faça clique em **OK**.

- e. Depois de ser apresentada uma página com mensagens da DB2, faça clique em **Fechar**.
- f. Na árvore de objectos, faça clique com o botão direito do rato no ícone do servidor Q Capture e seleccione **Iniciar programa Q Capture**.
- g. Para a opção de processamento, seleccione **Executar agora**, especifique o nome do sistema, o ID de utilizador e a palavra-passe do utilizador da DB2, o caminho do directório onde os registos são arquivados, e o nome da instância DB2, depois faça clique em **OK**.
- h. Depois de ser apresentada uma mensagem que indica que o pedido foi submetido, faça clique em **Fechar**.
- i. Na árvore de objectos, faça clique com o botão direito do rato no ícone do servidor Q Capture e seleccione **Verificar estado**.

É apresentado o estado do servidor Q Capture. Se ocorrerem erros, uma mensagem de estado informa que o servidor está em baixo. Para rever os registos e para determinar a causa de alguns erros, introduza o seguinte comando numa linha de comandos:

```
asnqcap Capture_Server=capture server name LOGSTDOUT=y
```

## Configurar o WebSphere MQ para ferramentas de sequências de hiperligações DB2

Antes de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 para utilizar uma publicação de dados, certifique-se de que IBM WebSphere MQ está configurado no servidor que a ferramenta de sequências de hiperligações escutará.

### Antes de começar

Certifique de que o DB2, o WebSphere Information Integrator Event Publisher Edition e o WebSphere MQ estão instalados no servidor da base de dados destino.

### Restrições

Se o servidor da base de dados destino for instalado num computador Linux, todos os utilizadores do DB2, WebSphere MQ e OmniFind Enterprise Edition terão de configurar a seguinte variável de ambiente:

```
exportação LD_ASSUME_KERNEL=2.4.19
```

Esta variável do ambiente permite que as implementações de adaptação do LinuxThread sejam exportadas de qualquer interface onde a instalação é executada, os comandos de controlo do WebSphere MQ sejam emitidos ou as aplicações do WebSphere MQ sejam executadas. O WebSphere MQ requer que esta variável do ambiente seja exportada.

As ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 que utilizam a publicação de dados ligam-se a filas do WebSphere MQ com uma ligação de cliente. Para permitir ligações de cliente, inicie sessão como administrador do WebSphere MQ e execute o seguinte comando para definir o CCSID do gestor de filas como 819:

```
runmqsc nome_gestor_filas
ALTER QMGR CCSID(819)
END
```

### Acerca desta tarefa

A ferramenta de sequências de hiperligações DB2 suporta o modo de ligação cliente para o servidor do WebSphere MQ. A ferramenta de sequências de

hiperligações escuta as mensagens XML que são publicadas numa fila de publicação de dados. A ferramenta de sequências de hiperligações não pode escutar as mensagens XML que são transportadas através de mais do que uma fila.

Depois de configurar o WebSphere MQ, a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 utiliza o nome do gestor de filas, o nome da fila, o nome do sistema central, o número de porta do servidor, e o nome do canal do servidor para obter mensagens XML a partir duma fila de publicação. A ferramenta de sequências de hiperligações analisa as mensagens e actualiza o espaço de sequência de hiperligações com a informação acerca dos ficheiros actualizados.

### Procedimento

Complete os seguintes passos para configurar o servidor da base de dados de modo que a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 possa escutar uma fila da publicação de dados. (Consulte a documentação do WebSphere MQ para assistência coma estes passos.)

1. Inicie sessão como função de Administrador do WebSphere MQ e introduza os seguintes comandos para criar um gestor de filas e filas.
  - a. Numa linha de comandos, introduza o seguinte comando:  
`crtmqm QM1`
  - b. Depois de a mensagem Instalação completa for apresentada, introduza o seguinte comando:  
`strmqm QM1`
  - c. Depois de a mensagem 'QM1' iniciado ser apresentada, introduza o seguinte comando:  
`runmqsc QM1`
  - d. Depois de a mensagem Iniciar MQSC para QM1 do gestor de filas ser apresentada, introduza o seguinte comando para criar uma fila de administração:  
`DEFINE QLOCAL('ASN.QM1.ADMINQ')`
  - e. Depois de a mensagem Fila do WebSphere MQ criada ser apresentada, introduza o seguinte comando para criar uma fila do reinício.  
`DEFINE QLOCAL(' ASN.QM1.RESTARTQ')`
  - f. Depois de a mensagem Fila do WebSphere MQ criada ser apresentada de novo, introduza o seguinte comando para criar uma fila de dados:  
`DEFINE QLOCAL(' ASN.QM1.DATAQ')`
  - g. Depois de a mensagem Fila do WebSphere MQ criada ser apresentada de novo, introduza o seguinte comando para sair:  
`fim`
2. Introduza o seguinte comando para iniciar o MQ Listener no servidor de base de dados (o MQ Listener tem de estar em execução quando criar uma ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 que utilize a publicação de dados). Neste exemplo, 1414 é o número de porta do servidor e o canal predefinido, SYSTEM.DEF.SVRCONN é utilizado:  
`runmq1sr -m QM1 -t TCP -p 1414 &`
3. Introduza os seguintes comandos para autorizar um utilizador da DB2 a aceder ao gestor de filas e às filas através de Message Queuing Interface (MQI) para a publicação de dados (neste exemplo, o ID de utilizador é db2inst1):

```
setmqaut -m QM1 -t qmgr -p db2inst1 +allmqi
setmqaut -m QM1 -t queue -n ASN.QM1.DATAQ -p db2inst1 +allmqi
setmqaut -m QM1 -t queue -n ASN.QM1.ADMINQ -p db2inst1 +allmqi
setmqaut -m QM1 -t queue -n ASN.QM1.RESTARTQ -p db2inst1 +allmqi
```

4. Introduza os seguintes comandos para o ID de utilizador que é utilizado para criar e executar a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 com a publicação de dados. Estes comandos autorizam o ID de utilizador a aceder ao gestor de filas e às filas através de Message Queuing Interface (MQI) para a publicação de dados. Neste exemplo, o ID de utilizador é esuser:

```
setmqaut -m ASN.QM1.QM2 -t qmgr -p esuser +allmqi
setmqaut -m ASN.QM1.QM2 -t queue -n ASN.QM1.DATAQ -p esuser +allmqi
```

## Pesquisar bases de dados DB2 num servidor de origens de dados clássico

A ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 pode pesquisar uma base de dados DB2 no servidor de origens de dados clássico através do WebSphere Information Integrator Classic Federation.

### Acerca desta tarefa

Para pesquisar uma base de dados DB2 no servidor de origens de dados clássico, a base de dados tem de ser federada com uma base de dados DB2 no servidor de origens de dados não clássico através da utilização do conector de ODBC do WebSphere Information Integrator Classic Federation.

### Procedimento

Para federar a base de dados:

1. Instale o WebSphere Information Integrator Classic Federation no servidor de origens de dados clássico.
2. Instale o módulo de cliente de WebSphere Information Integrator Classic Federation no servidor de origens de dados não clássico cuja base de dados irá federar-se na base de dados do servidor de origens de dados clássico.
3. Configure o controlador de ODBC do WebSphere Information Integrator Classic Federation para estabelecer ligação com o servidor de origens de dados clássico.
4. Ligue-se à base de dados de federação e crie o conector de ODBC para se federar com a base de dados do servidor de origens de dados clássico.
5. Configure a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 para pesquisar a base de dados de federação no servidor de origens de dados não clássico. Esta acção permite que a base de dados do servidor de origens de dados clássico seja pesquisado através do WebSphere Information Integrator Classic Federation.

---

## Pesquisadores do DB2 Content Manager

Para incluir tipos de item de IBM DB2 Content Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar um pesquisador do DB2 Content Manager.

## Configuração do servidor do pesquisador

Antes de poder pesquisar um servidor DB2 Content Manager, tem de executar um script no servidor do pesquisador. Esse script que está fornecido com OmniFind Enterprise Edition, permite ao pesquisador DB2 Content Manager comunicar com os servidores DB2 Content Manager.

Antes de utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager, complete a tarefa apropriada para o respectivo ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do UNIX para DB2” na página 68.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do Windows para DB2 Content Manager” na página 70.

### Sugestão:

Para obter exemplos detalhados de como configurar um pesquisador DB2 Content Manager protegido, consulte o cenário para uma grande organização no IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

## Descrição geral da configuração

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager para pesquisar qualquer número de servidores DB2 Content Manager. Ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique opções para como a ferramenta de sequências de hiperligações deve pesquisar todos os servidores DB2 Content Manager no espaço da sequência de hiperligações. Também pode seleccionar os tipos de itens específicos que pretende pesquisar em cada servidor.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todos os tipos de item de todos os servidores do DB2 Content Manager no espaço de pesquisa.
- Selecciona os servidores DB2 Content Manager que pretende pesquisar.
- Especifique os IDs do utilizador e as palavras-passe que permitem à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao conteúdo nos servidores DB2 Content Manager.
- Defina um agendamento para a pesquisa de servidores.
- Selecciona os tipos de itens que pretende pesquisar em cada servidor de DB2 Content Manager.
- Especifique as opções para fazer com que os atributos possam ser procurados em alguns tipos de itens. Por exemplo, pode excluir certos tipos de documentos do espaço de pesquisa e especificar os atributos que podem regressar nos resultados da procura.

- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

## Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do UNIX para DB2

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, tem de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Este script permite à ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager comunicar com os servidores DB2 Content Manager de IBM.

### Acerca desta tarefa

A ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager utiliza o conector Java na versão 8 para aceder DB2 Content Manager aos servidores DB2 Content Manager. Este conector é instalado através da instalação de um dos seguintes produtos no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:

- IBM DB2 Information Integrator for Content, Versão 8.3 para AIX, Solaris ou Linux
- IBM DB2 Information Integrator for Content, Versão 8.2 para AIX ou Solaris
- IBM DB2 Content Manager Toolkit, Versão 8.2 para Linux

Para assegurar que a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager possa trabalhar com DB2 Content Manager, pode executar um script de configuração que forneça OmniFind Enterprise Edition no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar o conector.

### Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo a poder pesquisar os servidores DB2 Content Manager:

1. Instale o conector Java na versão 8 no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager:
  - a. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, inicie sessão como utilizador root.
 

```
su - root
```
  - b. Execute o ficheiro db2profile. Por exemplo:
 

```
./home/db2inst/sqllib/db2profile
```

- c. Exporte a variável do ambiente JAVAHOME. Por exemplo:  
exportação JAVAHOME=/usr/IBMJava2-141
  - d. Adicione o directório Java à variável do ambiente PATH:  
exportação PATH=\$PATH:\$JAVAHOME/bin
  - e. Insira o DB2 Information Integrator no CD de instalação de Conteúdos e execute o assistente da instalação.
  - f. Na janela Selecção de Componentes, execute as seguintes acções: (Se estiver a trabalhar com o DB2 Information Integrator para Content Versão 8.3, pode ver a janela Selecção de Componentes com a opção Instalação personalizada.)
    - 1) Seleccione **Conectores locais** a partir da lista **Componentes**, depois seleccione **Conector de Content Manager V8** a partir da lista **Subcomponentes**.
    - 2) Seleccione **Caixas de módulos e amostras do conector** a partir da lista **Componentes**, depois seleccione **Conector de Content Manager V8** a partir da lista **Subcomponentes**.
  - g. Especifique um nome da base de dados, um nome do utilizador e uma palavra-passe na biblioteca DB2 Content Manager, e aceite as definições predefinidas nas restantes janelas.
2. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, inicie sessão com um ID do utilizador que se encontra no grupo de administração DB2.
  3. Catalogue a base de dados do servidor remoto da biblioteca DB2 Content Manager, e verifique se o servidor do pesquisador pode estabelecer ligação ao servidor DB2 Content Manager:

nó tcpip do catálogo db2 *nome\_nó* servidor *nome do sistema central*  
remoto *porta*  
base de dados do catálogo de db2 *nome\_base de dados* como  
*nome alternativo* no nó *nome\_nó*

Em que:

*nome\_nó*

Este é o nome de sistema central abreviado do servidor DB2 Content Manager (tal como ibmes).

*hostname*

Este é o nome do sistema central totalmente qualificado do servidor DB2 Content Manager server (tal como ibmes.ibm.com).

*porta*

Este é o número da porta do servidor de DB2 Content Manager.

*nome\_base\_de\_dados*

Este é o nome da base de dados DB2 Content Manager (tal como ICMNLSDB).

*nome\_alternativo*

Este é o nome alternativo da base de dados DB2 Content Manager (tal como CMSVR)

4. Opcional: inicie sessão como o utilizador root e teste a ligação da base de dados:

```
. directório_inctalação_Information_Integrator_for_Content/bin/cmbenv81.sh
cd directório_inctalação_Information_Integrator_for_Content/samples/java/icm
```

```
javac *.java
java SConnectDisconnectICM nome_ICMdatabase ID_CAdmin palavra_passe_CAdmin
```

5. No servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de seqüências de hiperligações do DB2 Content Manager:
  - a. Mude para o directório ES\_INSTALL\_ROOT/bin:

```
cd $ES_INSTALL_ROOT/bin
```
  - b. Inicie o seguinte script e responda aos pedidos de informação:

```
escrcm.sh
```
6. No servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
esadmin system startall
```

## Configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações em ferramentas de seqüências de hiperligações do Windows para DB2 Content Manager

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador Microsoft Windows, tem de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. O script permite à ferramenta de seqüências de hiperligações DB2 Content Manager comunicar com os servidores IBM DB2 Content Manager.

### Acerca desta tarefa

A ferramenta de seqüências de hiperligações DB2 Content Manager utiliza o conector Java na versão 8 para aceder DB2 Content Manager aos servidores DB2 Content Manager. Este conector é instalado através da instalação do IBM DB2 Information Integrator for Content Versão 8.2 ou Versão 8.3 para Windows no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. Para assegurar que a ferramenta de seqüências de hiperligações DB2 Content Manager possa trabalhar com DB2 Content Manager, pode executar um script de configuração que forneça OmniFind Enterprise Edition no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações depois de instalar o conector.

### Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações de modo a poder pesquisar os servidores DB2 Content Manager:

1. Instale o conector Java na versão 8 no servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações DB2 Content Manager:
  - a. Insira o DB2 Information Integrator no CD de instalação de Conteúdos. O programa de instalação começa automaticamente.  
O assistente de instalação do Portal DB2 Content Manager Enterprise Information abre.
  - b. Na janela Selecção de Componentes, execute as seguintes acções: (Se estiver a trabalhar com o DB2 Information Integrator for Content Versão 8.3, pode ver a janela Selecção de Componentes com a opção Instalação personalizada.)
    - 1) Seleccione **Conectores locais** a partir da lista **Componentes**, depois seleccione **Conector de Content Manager V8** a partir da lista **Subcomponentes**.

- 2) Seleccione **Caixas de módulos e amostras do conector** a partir da lista **Componentes**, depois seleccione **Conector de Content Manager V8** a partir da lista **Subcomponentes**.
- c. Especifique um nome da base de dados, um nome do utilizador e uma palavra-passe na biblioteca DB2 Content Manager, e aceite as definições predefinidas nas restantes janelas.
2. Catalogue a base de dados do servidor remoto da biblioteca DB2 Content Manager, e verifique se o servidor do pesquisador pode estabelecer ligação ao servidor DB2 Content Manager. Introduza os seguintes comandos numa linha de comandos no servidor do pesquisador:

```
nó tcpip do catálogo db2 nome_nó servidor nome do sistema central
remoto porta
base de dados do catálogo de db2 nome_base de dados como
nome alternativo no nó nome_nó
```

Em que:

*nome\_nó*

Este é o nome de sistema central abreviado do servidor DB2 Content Manager (tal como *ibmes*).

*hostname*

Este é o nome do sistema central totalmente qualificado do servidor DB2 Content Manager server (tal como *ibmes.ibm.com*).

*porta*

Este é o número da porta do servidor de DB2 Content Manager.

*nome\_base\_de\_dados*

Este é o nome da base de dados DB2 Content Manager (tal como *ICMNLSDDB*).

*nome\_alternativo*

Este é o nome alternativo da base de dados DB2 Content Manager (tal como *CMSVR*)

3. Opcional: teste a ligação da base de dados, abrindo uma linha de comandos e introduzindo os seguintes comandos:

```
cmbenv81.bat
cd Information_Integrator_for_Content_install_directory\samples\java\icm
javac *.java
java SConnectDisconnectICM nome_ICMdatabase ID_CAdmin palavra_passe_CAdmin
```

4. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração para a ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager:
  - a. Mude para o directório *ES\_INSTALL\_ROOT/bin*:

```
cd %ES_INSTALL_ROOT%\bin
```
  - b. Inicie o seguinte script e responda aos pedidos de informação:

```
escrcm.vbs
```
5. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
esadmin system startall
```

---

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager.

### Configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações

Se um servidor do Domino Document Manager que tenciona pesquisar utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC, Notes Remote Procedure Call), tem de executar um script de configuração no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Esse script fornecido com OmniFind Enterprise Edition, activa a ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager para comunicar com os servidores que utilizam o NRPC.

Se um servidor do Domino Document Manager que pretende para pesquisar utiliza o protocolo ORB do Domino Internet Inter (DIIOP), não tem de executar um script de configuração no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Todavia, tem de configurar o servidor do Domino Document Manager de forma a que a ferramenta de sequências de hiperligações possa aceder ao servidor Domino Document Manager.

**Importante:** Se o servidor do Domino Document Manager utilizar o DIIOP e o utilizador configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para utilizar o HTTPS ou DIIOP através de SSL para que as transmissões entre a ferramenta de sequências de hiperligações e o servidor sejam codificadas, é necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class (por exemplo, c:\certs ou /data/certs) do servidor do Domino Document Manager para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Numa configuração de dois ou quatro servidores, também será necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class para os servidores onde o componente de procura estiver instalado. Tem de assegurar que ficheiro se encontra na mesma localização no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e nos servidores de procura. O utilizador especifica o caminho do directório para o ficheiro TrustedCerts.class quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações.

Se OmniFind Enterprise Edition tiver sido instalado em um sistema da IBM AIX, tem de garantir que o módulo E/S Porta de Conclusão esteja instalado e disponível no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Antes de utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager, complete as tarefas apropriadas para o respectivo ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 90.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 92.
- “Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 94.
- “Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 95.

## Segurança de nível de documento

Se a segurança da colecção estiver activada, e um servidor do Lotus Notes que pretende pesquisar utilizar o protocolo NRPC, tem de configurar um Servidor Fidedigno do Lotus Domino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O Servidor Fidedigno é utilizado para garantir controlos de acesso ao nível do documento. Antes de tornar uma colecção disponível para os utilizadores efectuarem a procura, complete as tarefas seguintes:

- Configure os Servidores Fidedignos do Lotus Domino para validar credenciais de utilizador.
- Active a segurança global no WebSphere Application Server e configure a aplicação de procura para utilizar a segurança. Este passo assegura que as credenciais de início de sessão são validadas quando os utilizadores tentam utilizar a aplicação de procura. Os servidores de procura utilizam as credenciais para verificar a autoridade de cada utilizador para aceder aos documentos do Lotus Domino.

## Descrição geral da configuração

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager para pesquisar qualquer número de bibliotecas do Domino Document manager. Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione as bibliotecas para pesquisar de um único servidor do Domino Document Manager. Posteriormente, ao editar o espaço da sequência de hiperligações, pode adicionar documentos de outro servidor do Domino Document Manager que pretende incluir no mesmo espaço da sequência de hiperligações. Ao criar ou editar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar se pretende pesquisar todos os armários nas bibliotecas que selecciona para a pesquisa, ou se pretende pesquisar armários específicos.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todos os documentos no espaço de pesquisa.
- Identifique o servidor do Domino Document Manager e o protocolo de comunicação.
- Se o servidor estiver configurado para utilizar o protocolo DIOP, pode especificar como a ferramenta de sequências de hiperligações deverá estabelecer ligação com objectos do Domino. Por exemplo, pode especificar opções para utilizar HTTPS ou Secure Sockets Layer (SSL) para codificar comunicações.
- Seleccione as bibliotecas que pretende pesquisar.
- Defina uma marcação para a pesquisa de bibliotecas.
- Seleccione os documentos que pretende pesquisar. A ferramenta de sequências de hiperligações pode pesquisar todos os armários numa biblioteca, ou pesquisa apenas os documentos que estão nos armários que selecciona.

- Especifique as opções para marcação dos campos em várias bibliotecas e em vários armários para que possam ser pesquisados. Por exemplo, pode excluir determinados campos do espaço de seqüências de hiperligações e especifique as opções para pesquisar ligações.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de seqüências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de seqüências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de seqüências de hiperligações com a informação que a ferramenta de seqüências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

#### **Conceitos relacionados**

“Sugestões para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino” na página 88  
 Reveja as directrizes para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino antes de configurar uma ferramenta de seqüências de hiperligações Notes.

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino” na página 318

Se o servidor Domino a ser pesquisado utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (Notes remote procedure call), tem de configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações para que os controlos de acesso ao nível do documento possam ser cumpridos.

#### **Tarefas relacionadas**

“Configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 90

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. O script permite às ferramentas de seqüências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 92

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador com o sistema operativo Microsoft Windows, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC - Notes Remote Procedure Call) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações. O script permite às ferramentas de seqüências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 94

Para pesquisar os servidores que utilizam o protocolo Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), tem de configurar o servidor de modo que as ferramentas de seqüências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager possam utilizar o protocolo.

“Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 95

Antes de poder utilizar as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager num sistema IBM AIX, terá de instalar os módulos da porta de conclusão E/S (IOCP) e configurá-los para utilização pela ferramenta de sequências de hiperligações.

“Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 319

Para fazer cumprir a segurança para documentos pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações Notes que utiliza o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC), os servidores Domino a serem pesquisados têm de estar configurados para serem Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

---

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server

Para incluir pastas públicas do Exchange Server Microsoft em uma colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server.

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server para pesquisar um número de pastas e de subpastas nos servidores da pasta pública do Exchange Server. Ao criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione o conteúdo que pretende pesquisar num servidor de pasta pública. Posteriormente, pode editar o espaço de sequência de hiperligações para adicionar o conteúdo a partir de outro servidor da pasta pública.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todas as subpastas de todos os servidores no espaço de pesquisa.
- Especifique a informação acerca do servidor da pasta pública do Exchange Server que pretende pesquisar.  
Tem de especificar um ID do utilizador e uma palavra-passe de modo a que a ferramenta de sequências de hiperligações possa aceder ao conteúdo no servidor. Se o servidor utilizar o protocolo Secure Sockets Layer (SSL), pode especificar as opções que permitem ao pesquisador aceder ao ficheiro de arquivo de chaves no servidor do pesquisador.
- Defina uma marcação para a pesquisa do servidor de pasta pública.
- Seleccione as pastas e as subpastas para pesquisar.
- Especifique as opções para fazer com que os documentos possam ser procurados em algumas subpastas. Por exemplo, pode excluir certos tipos de documentos do espaço de sequência de hiperligações.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no

índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controles de acesso baseados nas listas de controle de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

#### Tarefas relacionadas

“Verificar o acesso aos documentos Exchange Server protegidos” na página 318  
Para utilizar uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server para pesquisar os documentos protegidos por um firewall, terá de verificar se o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações está apto a aceder ao servidor de pasta pública Microsoft Exchange Server.

---

## Ferramentas de sequências de hiperligações de JDBC

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações do Base de dados JDBC para incluir bases de dados que podem ser acedidas com protocolo de Java Database Connectivity (JDBC) numa coleção do Enterprise Search.

Tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações separada para cada tipo de sistema de base de dados que pretende pesquisar. Quando cria uma ferramenta de sequências de hiperligações, especifica opções para pesquisar uma base de dados. Posteriormente, poderá adicionar bases de dados do mesmo tipo ao espaço da sequência de hiperligações.

Cada linha numa tabela de bases de dados é considerada como um documento e os valores das colunas da base de dados são analisados e indexados como campos pesquisáveis. Pode configurar o pesquisador para pesquisar tabelas estruturadas múltiplas através da associação de um plug-in ao pesquisador durante a configuração das propriedades do pesquisador. Com este plug-in, as linhas das tabelas múltiplas numa base de dados relacional que tenham os mesmos campos de chave, podem ser juntas e consideradas como um só documento. Quando um utilizador procura a base de dados, os dados das tabelas conjuntas aparecem como campos adicionais quando o documento é apresentado nos resultados da procura.

### Sistemas e controladores de base de dados suportados

Para utilizar o protocolo JDBC para pesquisar tabelas numa base de dados, tem de existir o controlador de JDBC apropriado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. A ferramenta de sequências de hiperligações de Base de dados JDBC suporta os seguintes sistemas de base de dados e controladores de JDBC de tipo 4:

| Sistema de base de dados                                                                                        | Nome do controlador de JDBC de tipo 4 | Caminhos de classe do controlador de JDBC padrão                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| IBM DB2 Universal Database Versão 8.2 e IBM DB2 Enterprise Server Edition Versão 9.1 para Linux, UNIX e Windows | com.ibm.db2.jcc.DB2Driver             | <i>db2_install_root</i> /java/db2jcc.jar<br><i>db2_install_root</i> /java/db2jcc_license_cu.jar |

| Sistema de base de dados  | Nome do controlador de JDBC de tipo 4                                                                                       | Caminhos de classe do controlador de JDBC padrão                                                                                                         |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Oracle 9i e 10g           | Oracle.jdbc.driver.OracleDriver                                                                                             | <i>oracle_home</i> /jdbc/lib/ojdbc14.jar                                                                                                                 |
| Microsoft SQL Server 2000 | com.microsoft.jdbc.sqlserver.SQLServerDriver                                                                                | <i>mssql_jdbc_home</i> /lib/mssqlserver.jar<br><i>mssql_jdbc_home</i> /lib/msbase.jar<br><i>mssql_jdbc_home</i> /lib/msutil.jar                          |
| Microsoft SQL Server 2005 | com.microsoft.sqlserver.jdbc.SQLServerDriver (O controlador de JDBC para SQL Server 2005 não é suportado nos sistemas AIX.) | <i>install_dir</i> /sqljdbc_1.0/loc/sqljdbc.jar em que <i>loc</i> representa o locale como, por exemplo, <i>install_dir</i> /sqljdbc_1.0/enu/sqljdbc.jar |

## Ferramentas de sequências de hiperligações de Base de dados JDBC em contraste com ferramenta de sequências de hiperligações de DB2

Se estiver presentemente a utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2, pode achar conveniente continuar a utilizá-la. Não pode migrar dados armazenados para uma ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 numa ferramenta de sequências de hiperligações de Base de dados JDBC.

Utilize a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2 em vez da ferramenta de sequências de hiperligações de Base de dados JDBC nas seguintes situações:

- Se pretender pesquisar bases de dados de DB2 com um controlador de JDBC de tipo 2.
- Se pretender pesquisar bases de dados da Oracle e do SQL Server que estejam federadas numa base de dados de DB2. Com a ferramenta de sequências de hiperligações de DB2, pode aceder a todos estes tipos de bases de dados através de um nome alternativo.
- Se pretender pesquisar bases de dados DB2 para z/OS, DB2 para iSeries, Informix, Sybase, VSAM, IMS, CA-Datacom, ou Software AG Adabas. Deve federar estes tipos de bases de dados com uma bases de dados de DB2 e aceder-lhes com o pesquisador de DB2 através de um nome alternativo.
- Se pretender utilizar a publicação de dados para actualizar o índice de procura da empresa quando forem publicadas actualizações a uma base de dados.

## Descrição geral da configuração

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Base de dados JDBC, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todas as bases de dados no espaço de pesquisa.
- Especifique o tipo de base de dados que pretende pesquisar.
- Seleccione a base de dados que pretende pesquisar e, se necessário, especifique um ID de utilizador e palavra-passe que permita que a ferramenta de sequências de hiperligações aceda à base de dados.
- Configure uma marcação para pesquisar a base de dados.
- Seleccione as tabelas que pretende pesquisar.

**Aviso:** Para otimizar o desempenho dos processos de identificação e para impedir que o processo de configuração do pesquisador expire, opte por pesquisar todas as tabelas apenas se a base de dados não contiver muitas tabelas ou se as tabelas não contiverem muitas colunas. Se optar por seleccionar algumas tabelas a pesquisar, neste momento, pode editar o espaço de sequência de hiperligações posteriormente e adicionar mais tabelas à colecção.

- Especifique as opções para fazer com que as colunas possam ser procuradas em alguns tipos de tabelas. Por exemplo, pode activar certas colunas a serem utilizadas em consultas paramétricas, ou especifique as colunas que podem regressar nos resultados da procura.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

## Mapas de relações para bases de dados de JDBC

Quando cria regras para um plug-in que pesquisa tabelas de bases de dados de JDBC estruturadas múltiplas, especifica informações sobre a tabela principal e como é que as tabelas ascendentes e descendentes são unidas.

Um plug-in fornecido pelo Enterprise Search permite ao pesquisador de Base de dados JDBC juntar tabelas estruturadas múltiplas. O utilizador cria o plug-in especificando regras no ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/crawler_rdb_plugin.xml`. Depois de configurar o pesquisador para utilizar o plug-in, as linhas das tabelas que têm os mesmos campos de chave são unidas e consideradas como um só documento. Quando um utilizador procura a base de dados, os dados das tabelas conjuntas aparecem como campos adicionais quando o documento é apresentado nos resultados da procura.

### Juntar tabelas através de colunas chave

A figura seguinte apresenta como é que o mapa de relações para tabelas múltiplas é construído. O pesquisador de Base de dados JDBC procura uma tabela principal numa base de dados. Algumas das colunas na tabela são campos de chave que podem ser utilizados para juntar a tabela a outras tabelas. As colunas nas tabelas conjuntas podem assim ser utilizadas como chaves para juntar tabelas adicionais. As linhas nas tabelas múltiplas são consideradas como um só documento no espaço de pesquisa. Os valores da coluna são considerados como metadados do documento. A tabela principal é *o ascendente (the parent)* na relação e a tabela conjunta do primeiro nível é *um descendente (a child)*. As tabelas descendentes do primeiro nível também podem ser ascendentes de tabelas que são unidas num segundo nível.

Neste exemplo, as colunas Chave 1 e Chave 2 na tabela principal (ascendente) são campos de chave que permitem que a tabela se junte a tabelas secundárias que têm também colunas Chave 1 e Chave 2. Uma tabela conjunta a este primeiro nível tem campos de chave, Chave 3 e Chave 4, que permitem que a tabela se junte a tabelas

adicionais.

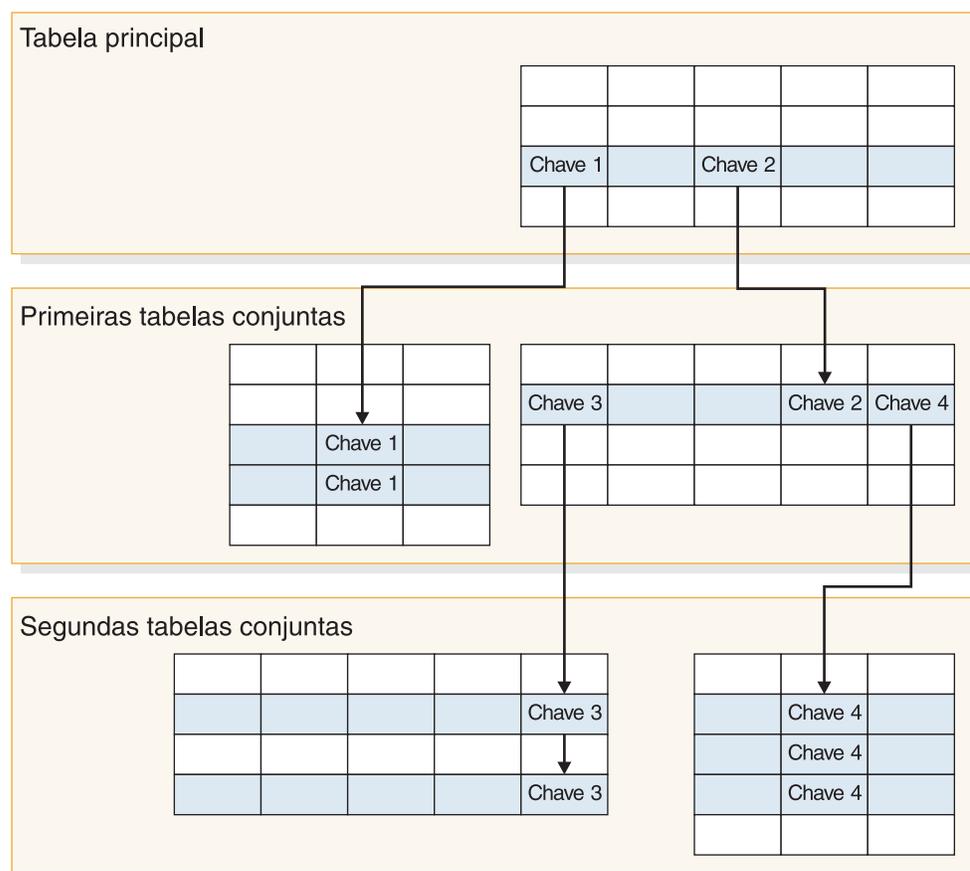


Figura 2. Tabelas de bases de dados de JDBC juntas através de campos de chave

## Visualizar resultados da procura

A figura seguinte mostra é que os dados das tabelas estruturadas múltiplas são apresentados como um só documento nos resultados da procura. Sem o suplemento, um utilizador que procure a tabela EMPREGADO, poderá visualizar uma linha da tabela principal apresentada nos resultados da procura e só visualizar os valores para as colunas da tabela EMPREGADO (ID, Nome e Escritório).

Com o suplemento, o pesquisador tem a capacidade de utilizar a coluna Escritório como uma chave para juntar a tabela EMPREGADO com a tabela ESCRITÓRIO. A coluna País na tabela ESCRITÓRIO serve como uma chave para juntar essa tabela com a tabela PAÍS. Após a junção das tabelas, os utilizadores que procurem a tabela EMPREGADO podem visualizar valores das colunas nas tabelas ESCRITÓRIO e PAÍS como campos adicionais nos resultados da procura.

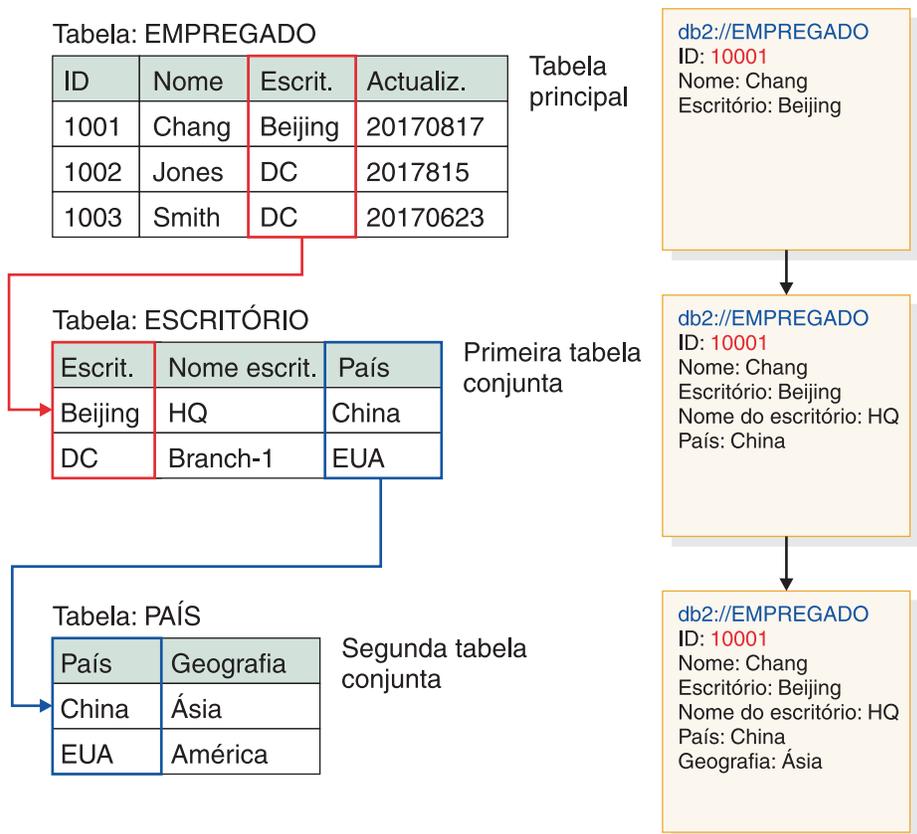


Figura 3. Os valores das tabelas de JDBC conjuntas são apresentados nos resultados da procura

## Pesquisar tabelas de bases de dados de JDBC estruturadas múltiplas

Pode configurar o pesquisador de Base de dados JDBC para se juntar a tabelas estruturadas múltiplas que têm os mesmos campos de chave.

### Antes de começar

Para executar esta tarefa, é necessário ter autoridade para iniciar sessão como administrador do Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

Quando configura as propriedades do pesquisador para um pesquisador de Base de dados JDBC, pode especificar um suplemento para pesquisar múltiplas tabelas estruturadas que estão relacionadas umas com as outras através de campos de chave. Sem este suplemento, as linhas numa tabela de bases de dados são consideradas como documentos individuais e os valores das colunas das bases de dados são pesquisáveis como campos individuais. Com este suplemento, as linhas das tabelas múltiplas numa base de dados relacional que tenham os mesmos campos de chave são unidas e consideradas como um só documento. O pesquisador adiciona dados que obtém das tabelas conjuntas para os metadados, para a linha original de uma tabela de bases de dados. Quando um utilizador

procura a base de dados, os dados adicionais aparecem como campos adicionais quando o documento é apresentado nos resultados da procura.

## **Restrições**

### **Tipos de dados que não podem ser pesquisados**

O pesquisador não pode pesquisar campos nas tabelas que o utilizador juntou, que contenham estes tipos de dados binários:

BLOB  
CHARACTER FOR BIT DATA  
VARCHAR FOR BIT DATA  
LONG VARCHAR FOR BIT DATA

### **Limitações no âmbito do espaço de pesquisa**

As tabelas a serem unidas têm de estar na mesma base de dados relacional. Não pode juntar tabelas ao longo de bases de dados.

Se uma tabela, numa base de dados, estiver configurada para se juntar a outras tabelas, esta definição é universal para todos os pesquisadores numa colecção, que estejam activados para utilizar o suplemento. No entanto, é possível criar colecções múltiplas e configurar pesquisadores separados para pesquisar tabelas principais diferentes e juntar tabelas diferentes.

### **Restrições na utilização de outros suplementos**

Se configurar o pesquisador para utilizar o suplemento para pesquisar tabelas estruturadas múltiplas, não pode associar outro suplemento ao pesquisador. Por exemplo, não é possível especificar um suplemento personalizado para aplicar regras de negócio e de segurança. Não pode associar mais do que um suplemento a um pesquisador.

### **Restrições no número de tabelas, linhas, campos e chaves**

O número máximo de tabelas conjuntas por base de dados é de cinco e a soma das linhas nessas tabelas deve ser inferior a um milhão. O número máximo de campos que podem ser lidos a partir de uma tabela é 10. Para juntar tabelas, utiliza-se um par de chaves. Isso significa que não é possível juntar tabelas utilizando chaves múltiplas.

### **Garantir que as alterações em tabelas conjuntas são pesquisadas**

Se as linhas numa tabela principal não alteram entre pesquisas e o pesquisador não está configurado para efectuar uma pesquisa completa, o pesquisador ignora as linhas inalteradas. Se as linhas numa tabela unida à tabela principal se alterarem, mesmo que a tabela principal não o faça, terá de executar uma das seguintes acções para garantir que as alterações são detectadas e pesquisadas:

- Uma tabela principal na base de dados destino deve ter um campo de carimbo de hora. Configure a base de dados destino para ter um campo de carimbo de hora que é actualizado quando uma linha na tabela principal se altera ou quando as linhas em qualquer das tabelas secundárias conjuntas se alteram. Quando configura o pesquisador de Base de dados JDBC, não se esqueça de especificar este campo de carimbo de hora que o pesquisador deve utilizar para determinar se ocorreram alterações nas tabelas.
- Especifique que o pesquisador deve efectuar uma pesquisa completa sempre que configurar a agenda do pesquisador. Esta opção garante que todas as tabelas são pesquisadas todas as vezes, independentemente de terem ocorrido quaisquer alterações ou não.

## **Procedimento**

Para configurar o pesquisador de Base de dados JDBC para pesquisar tabelas estruturadas múltiplas:

1. Inicie sessão como o administrador do Enterprise Search no servidor do pesquisador e copie o ficheiro ES\_INSTALL\_ROOT/default\_config/crawler\_rdb\_plugin.xml para criar o ficheiro ES\_NODE\_ROOT/master\_config/crawler\_rdb\_plugin.xml.
2. Edite o ficheiro ES\_NODE\_ROOT/master\_config/crawler\_rdb\_plugin.xml com o processador de texto que suporte a codificação UTF-8.
  - a. Edite o elemento `<Server DBURL="jdbc:db2://db_server_url:50000/SAMPLE">` e substitua `jdbc:db2://db_server_url:50000/SAMPLE` com o URL da base de dados de JDBC para ser pesquisado. Ao configurar o pesquisador, certifique-se de que especifica este mesmo URL para a base de dados a pesquisar.
  - b. Se a base de dados a pesquisar não for uma base de dados de DB2, edite o elemento `<JDBCdriver>com.ibm.db2.jcc.DB2Driver</JDBCdriver>` e substitua `com.ibm.db2.jcc.DB2Driver` com o controlador de JDBC apropriado. Ao configurar o pesquisador, certifique-se de que especifica este mesmo controlador para a base de dados a pesquisar.
  - c. Edite o elemento `<User>username</User>` e substitua o nomeutilizador com um ID de utilizador que tem autoridade para aceder à base de dados a pesquisar.
  - d. Edite o elemento `<Password Encryption="True">encrypted_password</Password>` e substitua a palavra-passe\_codificada com uma palavra-passe codificada para o ID de utilizador especificado. Pode copiar a palavra-passe codificada a partir do ficheiro ES\_NODE\_ROOT/master\_config/col\_collection\_name.JDBC\_crawler\_name/jdbccrawler.xml e colá-la aqui. Se a palavra-passe não necessitar de ser codificada, substitua `Encryption="True"` com `Encryption="False"` e substitua a palavra-passe\_codificada com uma palavra-passe de texto simples.
  - e. Se deixar o elemento `<Delimiters Use="True">` tal como está, os termos múltiplos numa coluna são separados por caracteres (,) definidos no elemento `<Delimiter>`. Os conjuntos de termos por tabela são separados por caracteres (;) definidos no elemento `<SecondDelimiter>`. Se definir `<Delimiters Use="True">` para `<Delimiters Use="False">`, os caracteres de delimitador não são utilizados e os campos de metadados múltiplos, com o mesmo nome do campo, são adicionados como metadados do documento.
  - f. Se utilizar o elemento `<Delimiters Use="True">`, edite os elementos `<Delimiter>`, `</Delimiter>` e `<SecondDelimiter>`; `</SecondDelimiter>` para especificar os caracteres a utilizar como separadores de valor.
  - g. Edite o elemento `<RelationMap Root="DB2INST1.TABLE_0">` e substitua `DB2INST1.TABLE_0` com o nome de uma tabela principal que irá ser pesquisada.
  - h. Edite o elemento `<Relation Parent="DB2INST1.TABLE_0" ParentAlias="T0" ParentKey="ID" Child="DB2INST1.TABLE_1" ChildAlias="T1" ChildKey="ID"/>`.
    - Substitua `Parent="DB2INST1.TABLE_0"` com o nome de uma tabela que é um ascendente na relação.
    - Substitua `ParentKey="T0"` com um nome alternativo da tabela principal. Este nome alternativo deve ser único e não deve ser duplicado no ficheiro `crawler_rdb_plugin.xml`.
    - Substitua `ParentKey="ID"` com o nome de uma coluna que é utilizada como um campo de chave na relação.

- Substitua Child="DB2INST1.TABLE\_1" ChildAlias="T1" ChildKey="ID" com informações sobre uma tabela descendente a pesquisar.

Esta estrutura define como é que as tabelas devem ser unidas. Por exemplo, o mapa de relações seguinte especifica que uma tabela principal designada por DB2INST1.TABLE\_A é para pesquisar. As tabelas DB2INST1.TABLE\_B e DB2INST1.TABLE\_C são juntas sob a condição

DB2INST1.TABLE\_A.ID=DB2INST1.TABLE\_B.ID AND  
DB2INST1.TABLE\_B.ID=DB2INST1.TABLE\_C.ID.

```
<RelationMap Root="DB2INST1.TABLE_A">
<Relation Parent="DB2INST1.TABLE_A" ParentAlias="TA" ParentKey="ID"
 Child="DB2INST1.TABLE_B" ChildAlias="TB" ChildKey="ID"/>
<Relation Parent="DB2INST1.TABLE_B" ParentAlias="TB" ParentKey="ID"
 Child="DB2INST1.TABLE_C" ChildAlias="TC" ChildKey="ID"/>
```

- Repita o passo 2h na página 82 para criar elementos <Relation> para todas as relações que juntam tabelas a partir de uma tabela principal.
  - Edite o elemento <Target TableAlias="T1"> e substitua TableAlias="T1" com um valor ChildAlias que definiu no passo 2h na página 82.
  - Edite o elemento <Field Name="ID" FieldName="ID\_1" Enabling="True" Searchable="True" FieldSearchable="True" IsContent="True"/>.
    - Substitua Name="ID" com o nome de uma coluna nos documentos a pesquisar.
    - Substitua FieldName="ID\_1" com o nome de um campo de metadados nos documentos a pesquisar. Este valor é utilizado como o nome de apresentação para a coluna na consola de administração do Enterprise Search e os resultados da procura.
    - Substitua Enabling="True" com "False" se esta coluna não for para ser incluída nos metadados do documento.
    - Substitua Searchable="True" com "False" para impedir os utilizadores de procurar esta coluna com uma consulta de textos livre.
    - Substitua FieldSearchable="True" com "False" para impedir os utilizadores de procurar esta coluna pelo nome da coluna.
    - Substitua IsContent="True" com "False" para indicar que a coluna não contém conteúdo pesquisável. Se especificar Searchable="True" e IsContent="True", o valor da coluna será utilizado para detectar documentos duplicados e tornar-se-á parte do resumo do documento dinâmico dos resultados da procura.
  - Repita o passo 2k para criar elementos <Field> para todas as colunas que são para pesquisar.
  - Repita os passos 2j e 2k para criar elementos <Target> e <Field> para todas as tabelas descendentes no mapa de relações (<RelationMap>).
  - Repita os passos 2g na página 82 através de 2m para criar mapas de relações múltiplas para tabelas principais múltiplas.
  - Repita os passos 2a na página 82 através de 2n para configurar um mapa de relações para outra base de dados.
- Configure o pesquisador para utilizar o suplemento:
    - Abra a consola de administração do Enterprise Search, edite uma colecção e seleccione a página Pesquisador.
    - Crie um pesquisador de Base de dados JDBC ou localize um pesquisador que pretenda alterar e faça clique em  **Propriedades do pesquisador**.
    - No campo **Nome de classe do suplemento**, escreva o nome do suplemento para pesquisar múltiplas tabelas estruturadas:

```
com.ibm.es.plugin.rdb.RDBPlugin
```

- d. No campo **Caminho da classe do suplemento**, escreva os caminhos completos para o suplemento e os controladores de JDBC utilizados pelo suplemento. Por exemplo, o caminho para o controlador de JDBC para uma base de dados de DB2 num sistema Windows poderá ser:

```
C:\Program Files\IBM\es\lib\plugin_rdb.jar;C:\Program Files\IBM\SQLLIB\java\db2jcc.jar;C:\Program Files\IBM\SQLLIB\java\
db2jcc_license_cu.jar;
```

- e. Faça clique em **Seguinte** para continuar a criar o pesquisador ou faça clique em **OK** para guardar as alterações.
4. Para implementar o ficheiro crawler\_rdb\_plugin.xml na configuração do sistema, reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stop
esadmin system start
```

---

## Ferramentas de sequências de hiperligações NNTP

Para incluir artigos de newsgroups de NNTP numa colecção de procura do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do NNTP.

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações NNTP para pesquisar qualquer número de servidores NNTP. Quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações, selecciona os newsgroups a pesquisar a partir de um único servidor de NNTP. Posteriormente, quando edita o espaço da sequência de hiperligações, pode adicionar outros servidores de NNTP que pretenda que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquise.

Quando identifica os newsgroups a pesquisar, pode seleccionar grupos a incluir e grupos a excluir do espaço da sequência de hiperligações. Com esta concepção, pode facilmente permitir à ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar a maioria de newsgroups num servidor e proibir a ferramenta de sequências de hiperligações de pesquisar alguns newsgroups que não se pretenda que os utilizadores pesquisem.

Por exemplo, pode especificar as regras para incluir todos os newsgroups num servidor NNTP específico, e depois especificar que pretende excluir newsgroups nesse servidor se os respectivos nomes incluírem a cadeia privado.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações NNTP, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todos os newsgroups no espaço de pesquisa.
- Identifique o servidor de NNTP a pesquisar. Se o servidor estiver protegido por palavra-passe, tem de fornecer um ID de utilizador e palavra-passe para a ferramenta de sequências de hiperligações utilizar para aceder a newsgroups no servidor.

- Configure uma marcação para pesquisar o servidor.
- Especifique padrões para incluir newsgroups, e especifique padrões para excluir certos newsgroups do espaço de sequência de hiperligações.
- Especifique se a ferramenta de sequências de hiperligações deverá detectar automaticamente o idioma e a página de códigos dos artigos a pesquisar, ou se deverá utilizar um idioma e página de códigos específicos.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

---

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes

Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

### Sugestão:

Para obter exemplos detalhados de como configurar um pesquisador Notes protegido, consulte o cenário para uma grande organização no IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

### Configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações

Se um servidor Lotus Notes que tenciona pesquisar utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC, Notes remote procedure call), tem de executar um script de configuração no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Esse script fornecido com OmniFind Enterprise Edition, activa a ferramenta de sequências de hiperligações Notes para comunicar com os servidores que utilizam o NRPC.

Se um servidor Lotus Notes que pretende pesquisar utilizar o Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), não necessita de executar um script de configuração no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Todavia, tem de configurar o servidor do Lotus Notes de forma a que a ferramenta de sequências de hiperligações possa aceder ao servidor Notes.

**Importante:** Se o servidor do Lotus Notes utilizar o DIIOP e o utilizador configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para utilizar o HTTPS ou DIIOP através de SSL para que as transmissões entre a ferramenta de sequências de hiperligações e o servidor sejam codificadas, é necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class (por exemplo, c:\certs ou /data/certs) do servidor do Lotus Notes para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Numa configuração de dois ou quatro servidores, também será necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class para os servidores onde o componente de procura estiver instalado. Tem de assegurar que ficheiro se encontra na mesma localização no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e nos servidores de

procura. O utilizador especifica o caminho do directório para o ficheiro TrustedCerts.class quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações.

Se a OmniFind Enterprise Edition tiver sido instalada num sistema IBM AIX, tem de assegurar que o módulo Porta de Conclusão de E/S está instalado e disponível no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Antes de utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Notes, complete as tarefas apropriadas para o respectivo ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 90.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 92.
- “Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 94.
- “Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 95.

## **Segurança de nível de documento**

Se a segurança de colecções estiver activada e um servidor que pretende pesquisar utilizar o protocolo NRPC, tem de configurar um Servidor Fidedigno Lotus Domino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O Servidor Fidedigno é utilizado para garantir controlos de acesso de nível do documento. Antes de tornar uma colecção disponível para os utilizadores efectuarem a procura, complete as tarefas seguintes:

- Configure os Servidores Fidedignos do Lotus Domino para validar credenciais de utilizador.
- Active a segurança global no WebSphere Application Server e configure a aplicação de procura para utilizar a segurança. Este passo assegura que as credenciais de início de sessão são validadas quando os utilizadores tentam utilizar a aplicação de procura. Os servidores de procura utilizam as credenciais para verificar a autoridade de cada utilizador para aceder aos documentos do Lotus Domino.

## **Descrição geral da configuração**

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações Notes para pesquisar um número de bases de dados padrão do Lotus Notes (ficheiros .nsf). Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione as bases de dados ou os directórios para pesquisar a partir de um único servidor do Lotus Notes. Posteriormente, ao editar o espaço de sequências de hiperligações, pode adicionar documentos de outro servidor do Lotus Notes que pretenda incluir no mesmo espaço de sequências de hiperligações. Ao criar ou editar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar se pretende pesquisar todas as bases de dados ou todos os directórios no servidor, ou se pretende pesquisar bases de dados, vistas e pastas específicas.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todos os documentos no espaço de pesquisa.
- Identifique o nome do sistema central, a porta e o protocolo de comunicação do Lotus Notes.
- Se o servidor estiver configurado para utilizar o protocolo DIIOP, pode especificar como a ferramenta de sequências de hiperligações deverá estabelecer ligação com objectos do Domino. Por exemplo, pode especificar opções para utilizar HTTPS ou Secure Sockets Layer (SSL) para codificar comunicações.
- Selecione as bases de dados ou os directórios que pretende pesquisar. Quando pesquisar directórios, pode especificar padrões para incluir ou excluir bases de dados, que podem ajudar a dividir a tarefa de pesquisa de grandes directórios ao longo de pesquisadores múltiplos.
- Defina uma marcação para a pesquisa das bases de dados ou dos directórios.
- Selecione os documentos que pretende pesquisar. Pode pesquisar todos os documentos num directório, todos os documentos numa base de dados, ou os documentos de vistas e pastas seleccionadas de uma base de dados.
- Especifique as opções para fazer com que os campos em várias bases de dados, vistas e pastas possam ser procurados. Por exemplo, pode excluir determinados campos do espaço de sequências de hiperligações e especifique as opções para pesquisar ligações.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

#### **Conceitos relacionados**

“Sugestões para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino” na página 88  
Reveja as directrizes para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino antes de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino” na página 318

Se o servidor Domino a ser pesquisado utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (Notes remote procedure call), tem de configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que os controlos de acesso ao nível do documento possam ser cumpridos.

#### **Tarefas relacionadas**

“Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 90

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador que esteja a executar

IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 92

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador com o sistema operativo Microsoft Windows, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC - Notes Remote Procedure Call) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 94

Para pesquisar os servidores que utilizam o protocolo Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), tem de configurar o servidor de modo que as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager possam utilizar o protocolo.

“Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 95

Antes de poder utilizar as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager num sistema IBM AIX, terá de instalar os módulos da porta de conclusão E/S (IOCP) e configurá-los para utilização pela ferramenta de sequências de hiperligações.

“Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 319

Para fazer cumprir a segurança para documentos pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações Notes que utiliza o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC), os servidores Domino a serem pesquisados têm de estar configurados para serem Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

## **Sugestões para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino**

Reveja as directrizes para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino antes de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

- As bases de dados do Notes baseadas em modelos padrão (tais como uma base de dados de discussão) são o melhor tipo de base de dados para efectuar a pesquisa.
- A ferramenta de sequências de hiperligações Notes aplica as seguintes regras de mapeamento de campo:
  - Os nomes principais do campo dos modelos padrão do Domino são registados no início.
  - Os valores de campos do Notes que estão especificados na tabela de regras de mapeamento são utilizados como resumos do documento nos resultados da procura.
  - Os valores de campos do Notes que estão especificados na tabela de regras de mapeamento não são utilizados como resumos do documento.
  - Os valores de campos do Notes que são mapeados para o campo Título são utilizados como o título do documento nos resultados da procura.

- Os campos na tabela seguinte são mapeados para os nomes do campo de procura por predefinição:

*Tabela 2. Regras de mapeamento de campos por predefinição*

Nome do campo da base de dados do Notes	Nome do campo da procura
Título	Título
Título do evento	Título
Assunto	Título
Corpo	Corpo
Missão	Corpo
De	Criador
Autor	Criador
Palavras-chave	Categorias
Categorias	Categorias
NomeSalaEquipa	Organização
NomeEquipa	Organização
Departamento	Organização

- A ferramenta de sequências de hiperligações Notes pode pesquisar todos os tipos de campos excepto para calculado para campos de visualização.
- O texto estático e as imagens que se encontram no formato do Notes não são pesquisados.
- Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione a caixa de verificação **Todos em Sequência de hiperligações** de modo a pesquisar todos os campos e maximizar os dados de campo a serem pesquisados (pode utilizar o campo **Pesquisar todos os campos excepto** para limitar os campos a pesquisar).

Para minimizar a pesquisa de campos desnecessários, limpe a caixa de verificação de **Pesquisa** para todos os campos excepto para os campos que estão mapeados para campos de procura.

#### **Conceitos relacionados**

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager” na página 72

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 85  
Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 97  
Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

## Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

### Restrições

Um Servidor Domino não consegue executar ao mesmo tempo, no mesmo computador, com uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager que está configurada para utilizar o protocolo NRPC. Se tentar iniciar uma destas ferramentas de sequências de hiperligações, ocorre um erro e a ferramenta de sequências de hiperligações pára.

### Acerca desta tarefa

As ferramentas de sequências de hiperligações que utilizam o protocolo NRPC utilizam as bibliotecas Domino como um cliente. Pode instalar estas bibliotecas instalando o Lotus Domino Server no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Para assegurar que as ferramenta de sequências de hiperligações possam trabalhar com as bibliotecas do Domino, execute um script de instalação que OmniFind Enterprise Edition forneça no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar as bibliotecas do Domino.

### Procedimento

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo que possa pesquisar o Lotus Notes, Lotus QuickPlace, e os servidores do Domino Document Manager:

1. Crie o utilizador servidor e o grupo notas no servidor do pesquisador:
  - a. Inicie sessão como o utilizador root:  
`su - root`
  - b. Adicione um utilizador:  
`useradd server`
  - c. Adicione uma palavra-passe a este utilizador:  
`passwd server`  
Ser-lhe-á solicitado para alterar a palavra-passe.
2. Instale o Servidor Domino do Lotus no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:
  - a. Insira o CD do Domino Server e instale-o. (Se não tiver um CD, pode descarregar a imagem.)
  - b. Mude para a pasta do respectivo sistema operativo.  
  
AIX: `cd /mnt/cdrom/aix`  
Linux: `cd /mnt/cdrom/linux`  
Solaris: `cd /mnt/cdrom/solaris`
  - c. Inicie o programa de instalação:

./instalação

- d. Responda aos pedidos e aceite os valores predefinidos ou especifique as definições de instalação preferidas (tais como os caminhos para o directório da instalação e o directório dos dados).  
Consulte a documentação do Domino se tiver necessidade de assistência quando estiver a instalar o Servidor Domino.
  - e. Certifique-se de que o ID de administrador do Enterprise Search tem permissão para aceder ao directório home/server. Este ID de administrador é especificado quando o OmniFind Enterprise Edition é instalado.
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração fornecido pela ferramenta de sequências de hiperligações de OmniFind Enterprise Edition:
- a. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search (este ID de utilizador foi especificado quando OmniFind Enterprise Edition foi instalado).
  - b. Inicie o seguinte script instalado no directório \$ES\_INSTALL\_ROOT/bin:  
escrnote.sh
  - c. Responda aos pedidos de informação:
    - No pedido seguinte, responda S se o Servidor Domino for instalado no directório predefinido, e N se não for:  
Foi encontrado o caminho do directório do Lotus Notes  
/opt/lotus/notes/latest/linux.  
Este caminho do directório do Lotus Notes está correcto?  
  
O caminho predefinido para AIX é /opt/lotus/notes/latest/ibmpow.  
O caminho predefinido para Linux é /opt/lotus/notes/latest/linux.  
O caminho predefinido para Solaris é /opt/lotus/notes/latest/sunspa.
    - Se o Servidor Domino não for instalado no directório predefinido no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, especifique onde o Domino foi instalado em resposta ao pedido seguinte:  
Introduza o caminho para o directório do Lotus Notes  
  
Por exemplo, num computador com o sistema operativo Linux pode especificar /opt/lotus/notes/latest/linux.
    - Por exemplo, no pedido seguinte, responda S se o directório dos dados do Servidor Domino for instalado no directório predefinido, e N se não for:  
Foi encontrado o caminho do directório dos dados do Lotus Notes  
/local/notesdata. É este o caminho correcto do directório do Lotus Notes?  
  
O caminho predefinido é /local/notesdata.
    - Se o directório dos dados do Servidor Domino não for implementado na localização predefinida no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, especifique o caminho dos dados do Domino em resposta ao seguinte pedido:  
Introduza o caminho do directório dos dados do Lotus Notes.
4. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
esadmin system startall
```

#### Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager” na página 72

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 85

Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 97

Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

## **Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino**

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador com o sistema operativo Microsoft Windows, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC - Notes Remote Procedure Call) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

### **Restrições**

O Servidor Lotus Domino e o cliente do Lotus Notes não conseguem estar a executar ao mesmo tempo no mesmo computador com uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager que é configurada para utilizar o protocolo NRPC. Se tentar iniciar uma destas ferramentas de sequências de hiperligações, ocorre um erro e a ferramenta de sequências de hiperligações pára.

### **Acerca desta tarefa**

As ferramentas de sequências de hiperligações que utilizam o protocolo NRPC utilizam bibliotecas de cliente do Lotus Domino. Pode instalar estas bibliotecas instalando o Lotus Domino Server no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Para assegurar que as ferramenta de sequências de hiperligações possam trabalhar com as bibliotecas do Domino, execute um script de instalação que OmniFind Enterprise Edition forneça no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações depois de instalar as bibliotecas do Domino.

### **Procedimento**

Para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de modo que possa pesquisar o Lotus Notes, Lotus QuickPlace, e os servidores do Domino Document Manager:

1. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, inicie sessão com um ID de utilizador que seja membro do grupo de Administradores.  
Certifique-se de que o ID de utilizador tem autoridade para instalar o Lotus Notes.
2. Instale o Lotus Notes:

- a. Insira o CD do Domino Server. (Se não tiver um CD, pode descarregar a imagem.)
  - b. Inicie o programa de instalação: setup.exe
  - c. Responda aos pedidos e aceite os valores predefinidos ou especifique as definições de instalação preferidas (tais como os caminhos para o directório da instalação e o directório dos dados).  
Consulte a documentação do Lotus Domino se necessitar de assistência.
  - d. Certifique-se de que o ID de administrador do Enterprise Search tem permissão para aceder ao directório de dados do Domino. Este ID de administrador é especificado quando o OmniFind Enterprise Edition é instalado.
3. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, execute o script de configuração fornecido pela ferramenta de sequências de hiperligações de OmniFind Enterprise Edition:
- a. Inicie sessão com o ID de administrador de Enterprise Search (este ID de utilizador foi especificado quando OmniFind Enterprise Edition foi instalado).
  - b. Inicie o seguinte script, que está instalado no directório  
%ES\_INSTALL\_ROOT%\bin:  
escrnote.vbs
  - c. Responda aos pedidos de informação:
    - No pedido seguinte, responda S se o Lotus Notes estiver instalado no directório predefinido, e N se não estiver:  
Foi encontrado o caminho do directório do Lotus Notes c:\lotus\notes.  
Este caminho do directório do Lotus Notes está correcto?  
  
O caminho de instalação comum num computador Windows é c:\lotus\notes ou c:\lotus\domino.
    - Se o Lotus Notes não for instalado no directório predefinido no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, especifique onde o Lotus foi instalado em resposta ao pedido seguinte:  
Introduza o caminho para o directório do Lotus Notes
    - No pedido seguinte, responda S se o directório dos dados do Lotus Notes for implementado na localização predefinida, e N se não for:  
Foi encontrado o caminho do directório de dados do Lotus Notes c:\lotus\notes\data.  
É este o caminho correcto do directório do Lotus Notes?  
  
O caminho comum num computador Windows é c:\lotus\notes\data ou c:\lotus\domino\data.
    - Se o directório dos dados do Lotus Notes não for implementado na localização predefinida no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, especifique o caminho do directório dos dados do Domino em resposta ao seguinte pedido:  
Introduza o caminho do directório dos dados do Lotus Notes.
4. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, pare e reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
esadmin system startall
```

#### **Conceitos relacionados**

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager” na página 72

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 85

Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 97

Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

## Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP

Para pesquisar os servidores que utilizam o protocolo Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), tem de configurar o servidor de modo que as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager possam utilizar o protocolo.

### Antes de começar

O servidor que pretende para efectuar a pesquisa tem de estar a executar as tarefas DIIOP e HTTP.

### Procedimento

Para configurar os servidores que utilizam o protocolo DIIOP:

1. Configure o documento do servidor:
  - a. Abra o documento servidor no Lotus Notes, Lotus QuickPlace, ou no servidor do Domino Document Manager que pretende pesquisar. Este documento está arquivado no directório Domino.
  - b. Na página Configuração, expanda a secção do servidor.
  - c. Na página Segurança, na área **Restrições de programabilidade**, especifique as restrições de segurança apropriadas ao ambiente nos campos seguintes:
    - Executar agentes Lotus Script/Java restritos
    - Executar Java/Javascript/COM restrito
    - Executar Java/Javascript/COM não restritoPor exemplo, pode especificar um asterisco (\*) para permitir o acesso não restrito por agentes Lotus Script/Java, e especifique os nomes de utilizador que são registados no Directório Domino como restrições Java/Javascript/COM.

**Importante:** A ferramenta de sequências de hiperligações que configura para pesquisar este servidor com o protocolo DIIOP tem de poder utilizar os nomes dos utilizadores que especifica nestes campos.
  - d. Abra a página Protocolo Internet, depois abra a página HTTP, e defina a opção **Permitir aos clientes HTTP procurar a base de dados** para **Sim**.
2. Configure o documento do utilizador:
  - a. Abra o documento utilizador no Lotus Notes, QuickPlace, ou o servidor do Domino Document Manager que pretende para pesquisar. Este documento está arquivado no directório Domino.

- b. No página Básicos, no campo **palavra-passe de Internet**, especifique uma palavra-passe.

Quando utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar as opções de pesquisa deste servidor, especifique este ID de utilizador e a palavra-passe na página em que identifica o servidor a pesquisar. A ferramenta de sequências de hiperligações utiliza estas credenciais para aceder ao servidor.

3. Reinicie a tarefa DIIOP no servidor.

#### Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager” na página 72

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 85

Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace” na página 97

Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

## Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino

Antes de poder utilizar as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager num sistema IBM AIX, terá de instalar os módulos da porta de conclusão E/S (IOCP) e configurá-los para utilização pela ferramenta de sequências de hiperligações.

#### Acerca desta tarefa

Sem o módulo IOCP, o processo de identificação falhará quando tentar criar uma ferramenta de sequências de hiperligações. É apresentada a seguinte mensagem de erro:

```
FFQM0105E Erro recebido do servidor -
Mensagem: FFQG0024E Foi detectada uma excepção inesperada: identificar
```

A mensagem seguinte, que inclui o erro ENOEXEC está gravada no ficheiro \$ES\_NODE\_ROOT/logs/system\_yyyymmdd.log. (Algum deste texto da mensagem é dividido ao longo de múltiplas linhas para melhorar a leitura.)

```
5/20/05 18:08:52.423 JST [Error] [ES_ERR_EXCEPTION_DEFAULT_MESSAGE] []
[identificação]
ies10.yamato.ibm.com:0:2108088751:control:ComponentDiscoveryW.java:
com.ibm.es.control.discovery.server.ComponentDiscoveryW.discover:86
FFQ00277E Foi detectada uma excepção com o detalhe 'java.lang.UnsatisfiedLinkError:
/opt/lotus/notes/65010/ibmpow/liblsxbe_r.a:
load ENOEXEC on shared library(s) /opt/lotus/notes/latest/ibmpow/libnotes_r.a'
and a stack trace of 'java.lang.UnsatisfiedLinkError:
/opt/lotus/notes/65010/ibmpow/liblsxbe_r.a:
load ENOEXEC on shared library(s) /opt/lotus/notes/latest/ibmpow/libnotes_r.a
at java.lang.ClassLoader$NativeLibrary.load(Native Method)
at java.lang.ClassLoader.loadLibrary0(ClassLoader.java:2120)
at java.lang.ClassLoader.loadLibrary(ClassLoader.java:1998)
at java.lang.Runtime.loadLibrary0(Runtime.java:824)
at java.lang.System.loadLibrary(System.java:908)
```

```

at lotus.domino.NotesThread.load(NotesThread.java:306)
at lotus.domino.NotesThread.checkLoaded(NotesThread.java:327)
at lotus.domino.NotesThread.sinitThread(NotesThread.java:181)
at com.ibm.es.crawler.discovery.notes.NotesLibrary$NotesOperation.discover
(Unknown Source)
at com.ibm.es.crawler.discovery.api.DiscoveryAPI.discover(Unknown Source)
at com.ibm.es.control.discovery.server.ComponentDiscoveryW.discover
(ComponentDiscoveryW.java:72)
at sun.reflect.NativeMethodAccessorImpl.invoke0(Native Method)
at sun.reflect.NativeMethodAccessorImpl.invoke(NativeMethodAccessorImpl.java:85)
at sun.reflect.NativeMethodAccessorImpl.invoke(NativeMethodAccessorImpl.java:58)
at sun.reflect.DelegatingMethodAccessorImpl.invoke
(DelegatingMethodAccessorImpl.java:60)
at java.lang.reflect.Method.invoke(Method.java:391)
at com.ibm.es.ccl.sessionwrapper.CallThread.run(CallThread.java:77)

```

## Procedimento

Para instalar o módulo IOCP e assegurar que o mesmo esteja instalado correctamente no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:

Tem de

1. instalar o módulo IOCP (bos.iocp.rte) a partir do CD do produto AIX no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Depois de instalar o módulo IOCP, e antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager, aplique uma correcção de software no módulo. Consulte a informação na seguinte ligação para instruções:

<http://www.ibm.com/support/docview.wss?uid=swg21086556>

2. Entre o comando seguinte para assegurar que o módulo IOCP esteja instalado no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações:

```
$ ls1pp -l bos.iocp.rte
```

O output do comando ls1pp devia ser semelhante ao seguinte exemplo:

Descrição do Estado do Nível do Conjunto de Ficheiros

-----

Caminho: /usr/lib/objrepos

bos.iocp.rte 5.2.0.10 COMMITTED I/O Completion Ports API

Caminho: /etc/objrepos

bos.iocp.rte 5.2.0.10 COMMITTED I/O Completion Ports API

3. Entre o comando seguinte para assegurar que o estado da porta IOCP esteja **Disponível**:

```
$ lsdev -Cc iocp
```

O output do comando lsdev devia corresponder com o seguinte exemplo:

Portas de Conclusão E/S Disponíveis iocp0

4. Se o estado da porta IOCP estiver **Definido**, altere o estado para **Disponível**:
  - a. Inicie sessão no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações como root e emita o seguinte comando:

```
smit iocp
```
  - b. Selecciona **Alterar / Mostrar Características de Portas de Conclusão E/S** e altere **ESTADO a configurar no reinício do sistema** a partir de **Definido** to **Disponível**.
  - c. Reinicialize o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
  - d. Introduza o comando lsdev de novo e confirme que o estado da porta IOCP foi alterado para **Disponível**.

### Conceitos relacionados

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager” na página 72

Para incluir bibliotecas e armários do Domino Document Manager numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 85

Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace”

Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

---

## Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace

Para incluir locais e salas Lotus QuickPlace numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace.

Também pode utilizar o pesquisador de QuickPlace para pesquisar locais que gere com os serviços do Lotus Quickr para Lotus Domino. Se utilizar os serviços do Lotus Quickr para o WebSphere Portal, utilize o pesquisador de Lista de valores geradores para adicionar documentos que estão armazenados nas bibliotecas do Lotus Quickr para uma colecção do Enterprise Search.

### Sugestão:

Para obter exemplos detalhados de como configurar um pesquisador QuickPlace protegido, consulte o cenário para uma pequena organização no IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

### Configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações

Se um servidor que pretende pesquisar utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC - Notes remote procedure call) tem de executar um script de configuração no servidor do pesquisador. Esse script fornecido com OmniFind Enterprise Edition, activa a ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace para comunicar com os servidores que utilizam o NRPC.

Se um servidor que pretende pesquisar utilizar o Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), não necessita de executar um script de configuração no servidor do pesquisador. No entanto, tem de configurar o servidor destino de modo que o pesquisador QuickPlace possa aceder ao servidor.

Se um servidor que pretende pesquisar utilizar um servidor de Lightweight Directory Access Protocol (LDAP), o servidor destino terá de ser configurado para utilizar o protocolo DIIOP (o pesquisador de QuickPlace não pode utilizar o protocolo NRPC para pesquisar os dados de LDAP). Também tem de configurar uma base de dados de Assistência do Directório e configurar o servidor destino para utilizar o servidor de LDAP como um servidor de Domino secundário.

**Importante:** Se o servidor destino utilizar o DIIOP e o utilizador configurar o pesquisador para utilizar o HTTPS ou DIIOP através de SSL, para que as

transmissões entre o pesquisador e o servidor sejam codificadas, é necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class (por exemplo, c:\certs ou /data/certs) do servidor destino para o servidor do pesquisador. Numa configuração de dois ou quatro servidores, também será necessário copiar o ficheiro TrustedCerts.class para os servidores onde o componente de procura estiver instalado. Tem de assegurar que o ficheiro se encontra na mesma localização no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e nos servidores de procura. O utilizador especifica o caminho do directório para o ficheiro TrustedCerts.class quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações.

Quando configurar o pesquisador e especificar um ID de utilizador para o pesquisador a utilizar, tem de especificar um ID que tenha autoridade suficiente para aceder a todos os locais do QuickPlace num domínio do Domino. Para garantir isto, atribua o ID de utilizador ao grupo reservado, denominado de QuickPlaceAdministratorsSUGroup.

Se OmniFind Enterprise Edition tiver sido instalado em um sistema da IBM AIX, tem de garantir que o módulo E/S Porta de Conclusão esteja instalado e disponível no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Antes de utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace, complete as tarefas apropriadas para o respectivo ambiente:

- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 90.
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 92.
- “Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 94.
- “Configurar o servidor QuickPlace para utilizar a segurança Utilizador Local” na página 321.
- “Configurar Assistência de Directório num servidor QuickPlace” na página 322.
- “Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 95.

## Segurança de nível de documento

Se a segurança da colecção estiver activada, e um servidor do Lotus Notes que pretende pesquisar utilizar o protocolo NRPC, tem de configurar um Servidor Fidedigno do Lotus Domino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O Trusted Server é utilizado para garantir controlos de acesso ao nível do documento. Antes de tornar uma colecção disponível para os utilizadores efectuarem a procura, complete as tarefas seguintes:

- Configure os Servidores Fidedignos do Lotus Domino para validar credenciais de utilizador.
- Active a segurança global no WebSphere Application Server e configure a aplicação de procura para utilizar a segurança. Este passo assegura que as credenciais de início de sessão são validadas quando os utilizadores tentam utilizar a aplicação de procura. Os servidores de procura utilizam as credenciais para verificar a autoridade de cada utilizador para aceder aos documentos do Lotus Domino.

## Pesquisa de anexos

No Lotus QuickPlace, pode importar e publicar documentos do Microsoft Office (as opções que selecciona durante a importação incluem Imported Page, Microsoft Word Page, Microsoft Excel Page, Microsoft PowerPoint Page e Multiple Imported Pages). A ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace pode pesquisar estes tipos de documentos importados como anexos apenas sob as seguintes condições:

- Se o servidor utilizar o protocolo DIIOP.
- Se activar a pesquisa de anexos quando configurar opções de pesquisa para a ferramenta de sequências de hiperligações.
- Se configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar o campo "\$FILE" ou todos os campos.

## Descrição geral da configuração

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace para pesquisar qualquer número de locais de QuickPlace. Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione os locais para pesquisar a partir de um único servidor de QuickPlace. Posteriormente, ao editar o espaço de sequências de hiperligações, pode adicionar documentos de outro servidor de QuickPlace que pretenda incluir no mesmo espaço de sequências de hiperligações. Ao criar ou editar o pesquisador, é possível especificar se pretende pesquisar todos os locais no servidor ou apenas os locais que especifica, ou se pretende pesquisar todas as salas nos locais a pesquisar ou apenas as salas que especifica.

**Restrição:** Quando especificar um ID de utilizador para a ferramenta de sequências de hiperligações a utilizar, não se esqueça de especificar um ID que tenha autoridade suficiente para aceder a todos os locais do QuickPlace no domínio do Domino. Pode fazê-lo configurando o servidor do QuickPlace e atribuindo um ID de utilizador ao grupo reservado designado QuickPlaceAdministratorsSUGroup. Note que o nome do grupo não contém espaços incorporados e é sensível a maiúsculas e minúsculas.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todos os documentos no espaço de pesquisa.
- Identifique o servidor de QuickPlace e o protocolo de comunicação.
- Se o servidor estiver configurado para utilizar o protocolo DIIOP, pode especificar como a ferramenta de sequências de hiperligações deverá estabelecer ligação com objectos do Domino. Por exemplo, pode especificar opções para utilizar HTTPS ou Secure Sockets Layer (SSL) para codificar comunicações.
- Especifique a informação acerca do directório do utilizador que é utilizada com o servidor (a ferramenta de sequências de hiperligações necessita dessa informação de modo a fazerem-se cumprir os controlos de acesso quando os utilizadores procurarem a colecção).
- Seleccione os locais que pretende pesquisar.

- Defina uma marcação para a pesquisa de locais.
- Selecione os documentos que pretende pesquisar. A ferramenta de sequências de hiperligações pode pesquisar todas as salas num local, ou pesquisa apenas os documentos que estão nas salas que selecciona.
- Especifique as opções para fazer com que os campos possam ser procurados em vários locais e em várias salas. Por exemplo, pode excluir determinados campos do espaço de sequências de hiperligações e especifique as opções para pesquisar ligações.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

#### **Conceitos relacionados**

“Sugestões para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino” na página 88  
Reveja as directrizes para pesquisa de bases de dados do Lotus Domino antes de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino” na página 318

Se o servidor Domino a ser pesquisado utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (Notes remote procedure call), tem de configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que os controlos de acesso ao nível do documento possam ser cumpridos.

#### **Tarefas relacionadas**

“Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 90

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador que esteja a executar IBM AIX, Linux, ou o ambiente operativo Solaris, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 92

Se instalar OmniFind Enterprise Edition num computador com o sistema operativo Microsoft Windows, e pretender pesquisar os servidores que utilizam o protocolo de chamada de procedimento remoto (NRPC - Notes Remote Procedure Call) do Notes, terá de executar um script para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. O script permite às ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager comunicar com os servidores de base de dados.

“Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 94  
Para pesquisar os servidores que utilizam o protocolo Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP), tem de configurar o servidor de modo que as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, e Domino Document Manager possam utilizar o protocolo.

“Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 95

Antes de poder utilizar as ferramentas de sequências de hiperligações Notes, QuickPlace, ou Domino Document Manager num sistema IBM AIX, terá de instalar os módulos da porta de conclusão E/S (IOCP) e configurá-los para utilização pela ferramenta de sequências de hiperligações.

“Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 319

Para fazer cumprir a segurança para documentos pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações Notes que utiliza o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC), os servidores Domino a serem pesquisados têm de estar configurados para serem Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

“Configurar o servidor QuickPlace para utilizar a segurança Utilizador Local” na página 321

Se pretende configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace para utilizar a opção Utilizador Local para implementar a segurança, tem de configurar o Domino Directory no servidor Lotus QuickPlace antes de criar a ferramenta de sequências de hiperligações.

“Configurar Assistência de Directório num servidor QuickPlace” na página 322

Se pretender configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace para utilizar um directório LDAP com vista a implementar a segurança, terá de criar uma base de dados da Assistência de Directório no servidor Lotus QuickPlace antes de configurar a ferramenta de sequências de hiperligações.

---

## **Pesquisadores da lista de valores geradores**

Se utilizar os serviços do IBM Lotus Quickr para o WebSphere Portal, pode utilizar o pesquisador de Lista de valores geradores para adicionar documentos nas bibliotecas do Lotus Quickr para uma colecção do Enterprise Search.

Uma biblioteca do Lotus Quickr é um contentor para ficheiros de documentos. O pesquisador de Lista de valores geradores não suporta pesquisar conteúdo com base na Web, tais como wikis e blogues.

Se utilizar os serviços do Lotus Quickr para o Lotus Domino, utilize o pesquisador de QuickPlace para adicionar documentos do Lotus Quickr a uma colecção.

### **Configuração do servidor WebSphere Portal**

Se instalar o Lotus Quickr num servidor WebSphere Portal versão 6, pode utilizar o pesquisador de Lista de valores geradores para pesquisar os documentos da biblioteca do Lotus Quickr. Pode configurar opções para pesquisar estes documentos em separado das opções que especificar para sítios de portais que são pesquisados por um pesquisador de WebSphere Portal

Antes de criar um pesquisador de Lista de valores geradores, tem de executar os procedimentos para configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal. Para configurar o ambiente do Enterprise Search, execute um script (wp6\_install.sh no

AIX, Linux ou Solaris ou wp6\_install.bat no Windows) que é fornecido com o OmniFind Enterprise Edition nos servidores de procura.

Uma cadeia de agentes do utilizador identifica que browser ou mecanismo está a aceder a um servidor. Ao pesquisar um servidor Lotus Quickr, o pesquisador de Lista de valores geradores utiliza a cadeia de agentes do utilizador OmniFind SeedlistCrawler/1.0.

## Descrição geral da configuração

Pode utilizar o pesquisador de Lista de valores geradores para pesquisar qualquer número de documentos do Lotus Quickr. Quando configura o pesquisador, especifica o servidor a pesquisar. O pesquisador pesquisa assim todos os documentos nas bibliotecas do Lotus Quickr nesse servidor.

Os documentos a pesquisar têm de ser acessíveis pelo mesmo ID de administrador e palavra-passe do Lotus Quickr. Para pesquisar sítios que utilizem credenciais diferentes, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Lista de valores geradores separada.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Lista de valores geradores, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador de procura empresarial ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam como é que o pesquisador pesquisa os documentos do Lotus Quickr.
- Especifique o servidor a pesquisar e informações que permitam que o pesquisador se ligue ao servidor.

Quando criar ou editar o pesquisador, pode testar a sua capacidade em estabelecer ligação com os documentos a pesquisar. As mensagens indicam-lhe se a ferramenta de sequências de hiperligações pode ou não aceder aos documentos a pesquisar antes de a iniciar.

- Especifique opções de segurança de nível de documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Estes dados permitem que os controlos de acesso sejam cumpridos com base nas listas de controlo de acesso ou tokens de segurança armazenados.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

**Importante:** Para pesquisar documentos do Lotus Quickr protegidos, tem de submeter procuras utilizando a portlet de procura para o Enterprise Search a partir do WebSphere Portal. As procuras submetidas a partir da aplicação de procura exemplo, ESSearchApplication, não terão as credenciais apropriadas e não podem verificar a autoridade do utilizador para aceder a documentos.

- Especifique informações que permitam que o pesquisador comunique com um servidor proxy, caso o servidor proxy seja utilizado para assistir páginas.

- Se utilizar outro produto para proteger o servidor WebSphere Portal e os documentos Lotus Quickr (tais como o IBM Tivoli Access Manager WebSEAL ou o CA SiteMinder SSO Agent for PeopleSoft), especifique credenciais de início de sessão único que permitam que o pesquisador aceda a documentos no servidor.
- Especifique informações sobre um ficheiro de arquivo de chaves para que o pesquisador possa utilizar o protocolo Secure Sockets Layer (SSL) para ligar ao servidor.
- Especifique o idioma e a página de códigos dos documentos a pesquisar.
- Especifique opções para pesquisar e procurar metadados em documentos do Lotus Quickr.
- Especifique marcações para pesquisar documentos do Lotus Quickr.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de seqüências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de seqüências de hiperligações com a informação que a ferramenta de seqüências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

#### **Conceitos relacionados**

“Integração no WebSphere Portal” na página 389

Pode expandir as capacidades de procura do IBM WebSphere Portal implementando o portlet Search para portlets do Enterprise Search no WebSphere Portal e configurando o WebSphere Portal para utilizar o portlet Search como o motor de procura predefinido.

#### **Tarefas relacionadas**

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6” na página 396  
Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, deve utilizar o script wp6\_install.

“Configurar a portlet do Enterprise Search para Lotus Quickr” na página 402  
É possível configurar a portlet do Enterprise no WebSphere Portal versão 6 para procurar as origens do Lotus Quickr.

---

## **Ferramentas de seqüências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX**

Para incluir documentos que estão armazenados em sistemas de ficheiros do AIX, Linux ou Solaris numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de seqüências de hiperligações do Sistema de ficheiros UNIX

Pode utilizar a ferramenta de seqüências de hiperligações do Sistema de ficheiros UNIX para pesquisar qualquer número de sistemas de ficheiros. Ao configurar a ferramenta de seqüências de hiperligações, seleccione os directórios locais e remotos e os subdirectórios que pretenda pesquisar.

Se instalar o servidor da ferramenta de seqüências de hiperligações num computador com o Windows, não poderá utilizar esse servidor para pesquisar origens de sistemas de ficheiros do AIX, Linux ou Solaris (a ferramenta de seqüências de hiperligações do Sistema de ficheiros UNIX não aparece na lista de tipos de ferramentas de seqüências de hiperligações disponíveis).

A ferramenta de seqüências de hiperligações do Sistema de ficheiros UNIX pesquisa documentos de acordo com permissões de leitura que são especificadas para o administrador de procura da empresa.

Para criar ou alterar uma ferramenta de seqüências de hiperligações Sistema de ficheiros UNIX, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search.

Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o procedimento do pesquisador para pesquisar todos os subdirectórios no espaço de pesquisa.
- Defina uma marcação para a pesquisa de sistemas de ficheiros.
- Seleccione os subdirectórios e os níveis de subdirectórios que pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquise.
- Especifique as opções para fazer com que os documentos possam ser procurados em subdirectórios. Por exemplo, pode excluir certos tipos de documentos do espaço de sequência de hiperligações.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

---

## Pesquisadores da Web

Para incluir páginas de sítios da Web numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar um pesquisador da Web.

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para pesquisar um número de servidores Hypertext Transfer Protocol (HTTP) e proteger os servidores HTTP (HTTPS). A ferramenta de sequências de hiperligações visita um sítio da Web e lê os dados no sítio. Depois, segue ligações nos documentos para pesquisar documentos adicionais. A ferramenta de sequências de hiperligações da Web pode pesquisar e extrair ligações de páginas individuais ou *conjuntos de segmentos* (páginas que são criadas com segmentos HTML).

Os dados pesquisados podem estar num dos muitos formatos, e têm várias origens na intranet ou na Internet. Os formatos comuns incluem o HTML, PDF, Microsoft Word, Lotus WordPro, Extensible Markup Language (XML), etc.

### Sugestão:

Para obter exemplos pormenorizados de como configurar um pesquisador de Web, consulte o cenário para uma organização média no IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, inicie sessão na consola de administração do Enterprise Search. Tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou ser um administrador de colecção para a colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todas as páginas da Web no espaço de pesquisa.
- Especifique as regras para permitir e proibir visitas ao sítio da Web. Quando especificar as regras de pesquisa, pode testar as regras e verificar que a ferramenta de sequências de hiperligações pode aceder aos sítios que pretende incluir no espaço de sequência de hiperligações.
- Especifique opções para incluir certos tipos de ficheiros e excluir ficheiros com certos tipos do nome de ficheiros.
- Especifique regras para como a ferramenta de sequências de hiperligações pode processar páginas de erros esporádicos.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.
- Especifique opções para pesquisar sítios da Web protegidos contra palavra-passe (os servidores da Web a pesquisar têm de utilizar uma autenticação base HTTP ou formas HTTP para pedir palavras-passe).
- Especifique opções para pesquisar sítios da Web servidos por um servidor proxy.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

## Configuração do agente do utilizador

Para pesquisar um sítio da Web que utilize o protocolo Robots Exclusion, certifique-se de que o ficheiro robots.txt no sítio da Web permite que o nome de agente do utilizador que configurar para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web aceda ao sítio da Web.

Quando o sistema do Enterprise Search for iniciado, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web carrega o nome do agente do utilizador configurado para a mesma. Antes de a ferramenta de sequências de hiperligações descarregar uma página do sítio da Web não visitada previamente (ou que nunca foi visitada), primeiro a ferramenta de sequências de hiperligações tenta descarregar um ficheiro chamado robots.txt. O ficheiro encontra-se no directório raiz do sítio da Web.

Se o ficheiro robots.txt não existir, o sítio da Web está aberto à pesquisa não restrita. Se o ficheiro não existir, especifica as áreas do sítio (directórios) que estão fora dos limites das ferramentas de sequências de hiperligações. O ficheiro robots.txt especifica as permissões para as ferramentas de sequências de hiperligações, identificando o respectivo nome do utilizador-agente.

O protocolo Robots Exclusion é voluntário, mas a ferramenta de sequências de hiperligações da Web tenta entrar em conformidade com ele:

- Se um ficheiro robots.txt contiver uma entrada do nome do agente do utilizador que esteja configurada para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web, esta é compelida com as restrições ao agente do utilizador.

- Se o nome do agente do utilizador não aparecer no ficheiro robots.txt, mas a última entrada especificar Utilizador-agente: \* (o que significa qualquer agente do utilizador) e a restrição seja Disallow: / (o que não significa que a pesquisa não é permitida, iniciando na raiz do sítio da Web), a ferramenta de sequências de hiperligações não pode pesquisar esse sítio.
- Se o nome do agente do utilizador não aparecer no ficheiro robots.txt, mas a última entrada especificar Utilizador-agente: \* (o que significa qualquer agente do utilizador) e a restrição seja Allow: /, a ferramenta de sequências de hiperligações é permitida para pesquisar esse sítio.

Os administradores do sítio da Web especificam com frequência uma entrada final que proíbe o acesso a todas as ferramentas de sequências de hiperligações que não concedem explicitamente o acesso. Se estiver a configurar uma nova ferramenta de sequências de hiperligações da Web e souber que alguns dos sítios da Web que pretende pesquisar utilizam o protocolo Robots Exclusion, peça aos administradores do sítio da Web para adicionar uma entrada para a respectiva ferramenta de sequências de hiperligações aos respectivos ficheiros robots.txt.

Tenha a certeza ao especificar o mesmo nome do agente do utilizador nas características da ferramenta de sequências de hiperligações da Web e em todos os ficheiros robots.txt que pertencem aos sítios da Web de interesse.

Se nenhum dos sítios da Web a pesquisar utilizar o protocolo Robots Exclusion, o valor que especifica para a característica do agente do utilizador não interessa. Todavia, alguns servidores de aplicação, JSPs, e servlets personalizam as respectivas respostas para o nome do agente do utilizador. Por exemplo, existem respostas diferentes para processar incompatibilidades de browser. O nome do agente do utilizador que especifica para a ferramenta de sequências de hiperligações pode interessar nestas situações, tendo em conta do protocolo Robots Exclusion. Se tiver a necessidade de pesquisar esses tipos de sítios, consulte os administradores do sítio da Web para garantir que a ferramenta de sequências de hiperligações permita o acesso.

## Como a ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza o protocolo Robots Exclusion

A ferramenta de sequências de hiperligações da Web tenta estar em conformidade com o protocolo Robots Exclusion e não pesquisar sítios da Web se as regras existentes no ficheiro robots.txt do servidor não permitirem a pesquisa.

Uma transferência bem sucedida ocorre quando a ferramenta de sequências de hiperligações consegue obter o ficheiro robots.txt a partir de um servidor da Web ou confirma que não existe um ficheiro robots.txt. A transferência é considerada como falhada quando a ferramenta de sequências de hiperligações não consegue obter as regras ou confirmar a existência de um ficheiro robots.txt.

Uma transferência bem sucedida não significa que a ferramenta de sequências de hiperligações tenha permissão para pesquisar porque as regras existentes no ficheiro robots.txt podem não permitir a pesquisa. Uma falha de transferência proíbe temporariamente a pesquisa porque a ferramenta de sequências de hiperligações não consegue determinar quais são as regras.

Estes são os passos que a ferramenta de sequências de hiperligações executa quando tenta transferir o ficheiro robots.txt:

1. Quando a ferramenta de sequências de hiperligações descobre um novo sítio, tenta obter o endereço de IP do servidor. Se esta tentativa falhar, a pesquisa não é possível.
2. Quando está disponível, pelo menos, um endereço de IP, a ferramenta de sequências de hiperligações tenta transferir o ficheiro robots.txt utilizando HTTP (ou HTTPS) GET.
3. Se o tempo de espera da ligação de encaixe se esgotar, se esta for interrompida ou se ocorrer outro erro de nível inferior (como um problema com um certificado de SSL), a ferramenta de sequências de hiperligações regista o problema e repete a tentativa em cada endereço de IP conhecido pelo servidor destino.
4. Se não for estabelecida nenhuma ligação após a ferramenta de sequências de hiperligações tentar contactar todos os endereços, esta aguarda dois segundos e, em seguida, tenta todos os endereços mais uma vez.
5. Se for estabelecida uma ligação, e se forem trocados cabeçalhos de HTTP, o estado de retorno é examinado. Se o código de estado for 500 ou superior, a ferramenta de sequências de hiperligações interpreta-o como uma ligação falhada e continua a tentar outros endereços de IP. Para qualquer outro estado, a ferramenta de sequências de hiperligações pára de tentar contactar endereços de IP alternativos e procede de acordo com o código de estado.

Após a ferramenta de sequências de hiperligações receber um código de estado de HTTP inferior a 500, ou após tentar contactar pela segunda vez todos os endereços de IP, ela procede do seguinte modo:

1. Se não tiver sido recebido nenhum estado de HTTP inferior a 500, o sítio fica desqualificado temporariamente.
2. Se tiver sido recebido um estado de HTTP de 400, 404 ou 410, o sítio é qualificado para a pesquisa sem regras.
3. Se tiver sido recebido um estado de HTTP de 200 a 299, as seguintes condições determinam a acção a executar em seguida:
  - Se o conteúdo estiver truncado, o sítio fica desqualificado temporariamente.
  - Se o conteúdo analisado não tiver erros, o sítio é qualificado para a pesquisa com as regras que foram encontradas.
  - Se o conteúdo analisado tiver erros, o sítio é qualificado para a pesquisa sem regras.
4. Se tiver sido devolvido qualquer outro estado de HTTP, o sítio fica desqualificado temporariamente.

Quando a ferramenta de sequências de hiperligações tenta transferir o ficheiro robots.txt para um sítio, ela actualiza uma marca de hora persistente para esse sítio, chamada a "data de robots". Se um sítio for desqualificado por as informações do ficheiro robots.txt não estarem disponíveis, a contagem de falhas persistentes de robots é incrementada.

Quando o intervalo de reenvio for atingido, a ferramenta de sequências de hiperligações tenta de novo obter informações sobre o robots.txt para o sítio que falhou. Se o número de falhas sucessivas atingir o número máximo de falhas permitidas, a ferramenta de sequências de hiperligações pára de tentar obter o ficheiro robots.txt para o sítio e desqualifica-o para a pesquisa.

Depois de um sítio ser qualificado para pesquisa (procura das regras do ficheiro robots.txt com êxito), a contagem de falhas é repostada a zeros. A ferramenta de

sequências de hiperligações utiliza os resultados da transferência até expirar o intervalo para verificação de regras. Nesse momento, o sítio tem de ser qualificado de novo.

**Sugestão:**

- Se um servidor devolver conteúdo, mas contiver erros de sintaxe, ou se o servidor utilizar um protocolo robots diferente da versão 1994, ou se o conteúdo tiver algo diferente de regras de robots (como uma página de erros esporádicos), a ferramenta de sequências de hiperligações age como se o servidor não tivesse um ficheiro de regras aplicável e cria sequências de hiperligações para o sítio. Esta acção está, normalmente, correcta porque os administradores de colecções não controlam o conteúdo dos sítios ou o comportamento do servidor predefinido. Se um administrador de servidor da Web não pretender que sejam criadas sequências de hiperligações para um sítio e não pretender instalar um ficheiro de regras relacionadas, o administrador de colecções pode bloquear o sítio a partir da ferramenta de sequências de hiperligações especificando o domínio do sítio, o endereço de IP ou o prefixo de HTTP nas regras da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Se um servidor devolver um código de estado 302 ou outros códigos de redireccionamento, a ferramenta de sequências de hiperligações interpreta o código de forma a que este signifique que o sítio tem um ficheiro robots.txt que deve ser utilizado, mas que o ficheiro não se encontra no local adequado (na raiz do sítio). O administrador do servidor da Web tem de mover o ficheiro para a localização correcta de modo a que a ferramenta de sequências de hiperligações se possa orientar pelas regras existentes no ficheiro.
- Se existirem problemas relacionados com certificados (por exemplo, o certificado pode estar desactualizado, a respectiva autoridade pode não ser fidedigna ou o certificado pode ser de autenticação própria e a ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para aceitar certificados de autenticação própria), a ferramenta de sequências de hiperligações interpreta o problema como uma falha na ligação ao sítio e desqualifica-o. De qualquer maneira, o mesmo problema impediria provavelmente a pesquisa noutras páginas do sítio. Para permitir a pesquisa no sítio, o administrador da colecção tem de permitir certificados de autenticação própria, adicionar a autoridade do sítio ao ficheiro de arquivo de chaves fidedigno ou pedir ao administrador do servidor da Web que obtenha um certificado actualizado.
- A ferramenta de sequências de hiperligações da Web pode ser configurada para utilizar a autenticação base de HTTP (incluindo a autenticação de proxy base de HTTP). Se for devidamente configurada, a autenticação também é necessária para transferências de ficheiros robots.txt. Um código de estado de 403, 407 ou outras respostas relacionadas com a autenticação, indicam problemas de autorização, caso em que a ferramenta de sequências de hiperligações desqualifica o sítio. (Só é suportada a autenticação base de HTTP.)
- Se o ficheiro robots.txt para um sítio exceder o comprimento máximo para uma página de robots, o administrador da colecção pode aumentar o valor máximo configurado (o valor predefinido de um milhão de bytes deverá ser suficiente).

Para ajudar na resolução de problemas, pode pedir um relatório de sítio quando supervisiona a ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Seleccione opções para visualizar o conteúdo do ficheiro robots.txt (para ver se as regras proibem o acesso da ferramenta de sequências de hiperligações ao sítio), ver a data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações tentou pela última vez transferir o ficheiro robots.txt (a ferramenta de sequências de hiperligações não tentará de novo enquanto o intervalo de reenvio não expirar) e ver quantas tentativas falhadas consecutivas a ferramenta de sequências de hiperligações

efectuou para transferir o ficheiro robots.txt. Faça clique em **Ajuda** enquanto supervisiona a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para saber mais acerca destas opções de relatório de sítios e sobre como interpretar os resultados.

Para obter mais informações sobre o protocolo Robots Exclusion, consulte o seguinte URL: <http://www.robotstxt.org/wc/exclusion.html>.

## Suporte de JavaScript

No Enterprise Search, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web pode encontrar algumas ligações (URLs) contidas nas partes JavaScript de documentos da Web.

A ferramenta de sequências de hiperligações da Web pode encontrar ambas as ligações relativas e absolutas. Se um documento HTML contiver um elemento BASE, a ferramenta de sequências de hiperligações utilizará esse elemento para resolver ligações relativas. Por outro lado, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza o URL próprio do documento.

O Suporte de JavaScript é limitado à extracção de ligação. A ferramenta de sequências de hiperligações não analisa JavaScript, não cria um DOM (Document Object Model), e não interpreta ou executa instruções JavaScript. A ferramenta de sequências de hiperligações procura cadeias no conteúdo do documento (incluindo, mas não limitado às partes JavaScript), que pretendem ser URLs em instruções JavaScript. Isto tem dois significados:

- Alguns URLs que serão encontrados, serão ignorados pelo analisador HTML estrito. A ferramenta de sequências de hiperligações rejeitará tudo o que não for um URL sintacticamente válido, mas alguns dos URLs válidos devolvidos pela fase de varrimento podem ter pouco interesse para a procura.
- O conteúdo do documento é gerado por JavaScript, tal como quando um utilizador vê uma página com um browser e o browser executa qualquer JavaScript, não pode ser detectado pela ferramenta de sequências de hiperligações da Web e, por isso, não será indexado.

Porque o pesquisador da Web não analisa JavaScript em ficheiros de HTML, os URLs em JavaScript não são pesquisados. Para permitir que o pesquisador da Web pesquise URLs em JavaScript, pode executar uma das seguintes acções:

- Na consola de administração do Enterprise Search, edite o pesquisador da Web e na página Espaço de Pesquisa da Web (Web Crawl Space) adicione os URLs à lista de URLs que o pesquisador tem de utilizar como um ponto de partida para adicionar os URLs à colecção (**Iniciar URLs (Start URLs)**). Para que as alterações se tornem efectivas, reinicie o pesquisador da Web (não é necessário iniciar uma pesquisa completa).
- Utilize a etiqueta de ancoragem (<a href="..">) para especificar os URLs como ligações de hipertexto no ficheiro de HTML.

## Regras para limitar o espaço de pesquisa da Web

Para garantir que os utilizadores acedam apenas às páginas da Web que pretende que eles procurem, especifique as regras para limitar o que o pesquisador da Web pode pesquisar.

Quando um pesquisador da Web pesquisar uma página da Web, identifica ligações às outras páginas e coloca aquelas numa fila a pesquisar de seguida. A pesquisa e a identificação podem ser repetidas enquanto o tempo e os recursos da memória permitirem. Ao configurar um pesquisador da Web, especifique onde é que o

pesquisador deve iniciar a pesquisa. Desses URLs iniciais (que são chamados *iniciar URLs*), os pesquisadores da Web podem alcançar qualquer documento na Web que esteja ligado directa ou indirectamente.

Para limitar o espaço de pesquisa, configurar o pesquisador da Web para pesquisar determinados URLs e ignorar as ligações que apontam para fora da área de interesse. Como o pesquisador, que por predefinição, aceita qualquer URL que localize, tem de especificar as regras que identifiquem os URLs que pretende incluir na colecção e eliminar o resto das páginas.

Pode especificar em várias maneiras o que pretende que o pesquisador pesquise ou não pesquise. Pode especificar:

- Uma lista de URLs iniciais onde o pesquisador deve iniciar a pesquisa
- Três tipos de regras de pesquisa: domínio, endereço (IP) de Internet Protocol e prefixo de URL
- Uma lista de tipos MIME para documentos que pretende incluir
- Uma lista de extensões do nome do ficheiro que pretende excluir
- O número máximo de directórios num caminho URL

As regras de pesquisa têm o formato:

destino do tipo de acção

acção proibida ou permitida; tipo é domínio, endereço IP ou prefixo URL (HTTP ou HTTPS); e destino depende do valor do tipo. Pode especificar um asterisco (\*) como carácter global, de maneira limitada, para especificar os destinos que correspondem a um padrão.

## Regras de domínio

O destino de uma regra de domínio é um nome do domínio DNS. Por exemplo, pode especificar que todo o domínio `www.IBM.com` deve ser pesquisado:

```
permite o domínio www.IBM.com
```

Pode especificar um asterisco como carácter global, o que faz com que a regra seja aplicada a qualquer nome de sistema central que corresponda ao resto do padrão. Por exemplo, pode especificar que nenhum domínio que comece por servidor e termine com `ibm.com` deverá ser pesquisado.

```
forbid domain server*.ibm.com
```

A correspondência do nome do sistema central é sensível a maiúsculas e minúsculas, se especificar um nome do domínio explícito ou um padrão do nome do domínio. Por exemplo, `*.utilizador.IBM.com` corresponde a `joão.utilizador.IBM.com` e `maria.silva.utilizador.IBM.com`, mas não a `joão.utilizador.IBM.com`.

Uma regra de domínio que não especifique uma porta aplica-se a todas as portas desse domínio. No exemplo seguinte, todas as portas no domínio `sales` são permitidas:

```
allow domain sales.IBM.com
```

Se uma regra de domínio especificar um número de porta, a regra aplica-se apenas a essa porta. No exemplo seguinte, apenas a porta 443 no domínio `sales` é permitida:

```
allow domain sales.IBM.com:443
```

## Regras de prefixo

Uma regra de prefixo controla a pesquisa de URLs que iniciam com uma cadeia correspondente. O destino é um único URL, que normalmente contém um ou mais asteriscos para assinalar um padrão. Por exemplo, um asterisco é frequentemente especificado como carácter final na cadeia de prefixo.

Uma regra de prefixo permite pesquisar a totalidade ou parte de um sítio da Web. Pode especificar um caminho ou padrão, e depois permitir ou proibir tudo desse ponto em diante na árvore de directórios. Por exemplo, as regras seguintes permitem ao pesquisador pesquisar tudo no directório público em sales.IBM.com, mas proíbem o pesquisador de aceder a outras páginas desse sítio:

```
allow prefix http://sales.IBM.com/public/*
forbid prefix http://sales.IBM.com/*
```

Ao especificar regras de prefixo, pode especificar mais do que um asterisco e pode especificá-los em qualquer parte da cadeia de prefixo, não só na última posição. Por exemplo, a regra seguinte proíbe o pesquisador de pesquisar documentos num directório de nível superior do sítio sales.IBM.com se o nome e do directório terminar em fs. (Por exemplo, pode ter montagens de sistema de ficheiros que não contêm informação que seria útil no índice da procura.)

```
forbid http://sales.IBM.com/*fs/*
```

## Regras do endereço

Uma regra do endereço permite-lhe controlar a pesquisa de todos os sistemas centrais ou de todas as redes, especificando um endereço de IP e uma máscara de rede como o destino. Por exemplo:

```
IPv4 allow address 9.0.0.0 255.0.0.0
```

**IPv6** Se executar o Enterprise Search num servidor Windows 2003 e permitir que o sistema Enterprise Search utilize o protocolo IP versão 6 (IPv6), tem de incluir o endereço entre parêntesis.

```
allow address [2001:db8:0:1:0:0:0:1]
```

A máscara de rede permite-lhe especificar a correspondência do padrão. Uma regra de endereço só se aplica a possíveis endereços de IP se o endereço de IP da regra e o possível endereço de IP forem idênticos, excepto quando encobertos por zeros na máscara de rede. Uma regra de endereço define um padrão e uma máscara de rede define os bites significantes no padrão de endereço. Um zero numa máscara de rede funciona como carácter global e significa que qualquer valor especificado naquela posição binária do endereço terá correspondência.

No exemplo anterior, a regra seguinte aplica-se a qualquer endereço de IP com 9 no primeiro octeto, e qualquer valor nos últimos três octetos.

A regra seguinte é uma regra útil a incluir como o endereço final na respectiva lista de regras de endereço. Essa regra corresponde a um endereço de IP porque a máscara de rede torna todos os bites insignificantes (a regra proíbe todos os endereços que não são permitidos por uma regra anterior na respectiva lista de regras).

```
IPv4 forbid address 0.0.0.0 0.0.0.0
```

**IPv6**

```
forbid address :: ::
```

**Restrições aos servidores proxy:** Se pretender pesquisar sítios da Web fornecidos por um servidor proxy, não especifique as regras de endereço de IP. Normalmente, um servidor proxy é utilizado quando um agente do utilizador (browser ou pesquisador) não tem acesso directo às redes onde os servidores da Web se encontram. Por exemplo, um servidor proxy HTTP pode retransmitir pedidos HTTP de um pesquisador para um servidor da Web e devolver as respostas para o pesquisador.

Quando um pesquisador da Web utiliza um servidor proxy, o endereço de IP do servidor proxy é apenas o endereço de IP que o pesquisador tem para outro sistema central. Se as regras de endereços de IP forem utilizadas para restringir o pesquisador a uma sub-rede de endereços de IP, a restrição faz com que quase todos os URLs sejam classificados com o código de estado 760 (que indica que são proibidos pelo espaço da Web).

## **Pesquisar ordem de regra**

O pesquisador aplica as regras de pesquisa várias vezes durante o processo de identificação e de pesquisa de URLs. A ordem das regras é importante, mas apenas dentro das regras de cada tipo. O posicionamento da regra de endereço antes ou depois de outra regra de endereço é relevante, mas é indiferente se uma regra de endereço estiver posicionada antes ou depois de uma regra de prefixo, porque o pesquisador não aplica as regras ao mesmo tempo.

Dentro do conjunto de regras para um único tipo, o pesquisador testa um possível domínio, endereço ou URL contra cada regra, da primeira regra especificada à última, até encontrar uma regra que aplique. É utilizada a acção especificada para a primeira regra que se aplica.

A dependência da ordem conduz a uma estrutura típica para a maioria das regras de pesquisa:

- Normalmente, um conjunto de regras de domínio inicia com regras de proibição que eliminam domínios únicos do espaço de pesquisa. Por exemplo, o administrador da colecção pode determinar que certos domínios não contêm informação útil.
- A lista de regras de proibição é normalmente seguida por uma série de regras de permissão (com caracteres globais) que permitem ao pesquisador visitar qualquer domínio que termine num dos nomes do domínio de nível superior que defina uma intranet da empresa (tal como \*.IBM.com e \*.lotus.com).

Termine o conjunto das regras de domínio com regra predefinida seguinte, que elimina os domínios que não são permitidos por uma regra anterior:

```
forbid domain *
```

Essa regra final é crítica, porque impede o espaço de pesquisa de incluir toda a Internet.

- O conjunto de regras de endereço inicia normalmente com um número reduzido de regras de permissão que permite ao pesquisador pesquisar as redes de nível superior (classe - A, classe - B ou classe - C), que ampliam uma intranet da empresa.

Consulte a discussão precedente sobre as regras de endereço para exemplos de como especificar a regra final na respectiva lista de regras de endereço, para prevenir o pesquisador de pesquisar sítios da Web que estejam fora da rede corporativa.

- O conjunto de regras de prefixo é normalmente o maior, porque contém de forma arbitrária especificações detalhadas de regiões permitidas ou proibidas especificadas como árvores ou subárvores. Uma boa abordagem é a de primeiro permitir ou proibir mais regiões localizadas de forma exacta, e depois especificar a regra oposta, num padrão mais geral, para permitir ou proibir mais alguma coisa.

Normalmente, a secção de prefixo não termina com uma regra comum. As regras do domínio e do endereço sugeridas no final podem garantir que o pesquisador não pesquise para além da rede da empresa de forma mais eficiente que por meio da verificação de prefixos de URL.

O pesquisador pode aplicar regras de prefixo de forma mais eficiente se agrupar as regras por acção (proibir ou permitir). Por exemplo, em vez de especificar sequências curtas de regras de permissão e de proibição que se alternam entre si, especifique uma sequência longa de regras que estipulam uma acção e, então, especifique uma sequência longa de regras que estipulam a outra acção. Pode fazer com que as regras de permissão e proibição atinjam os objectivos do respectivo espaço de pesquisa. Porém, o agrupamento de regras de permissão e de proibição em conjunto pode melhorar o desempenho do pesquisador.

## **Extensões do nome do ficheiro, tipos MIME e comprimento máximo da pesquisa**

Essas opções fornecem maneiras adicionais de especificar o conteúdo para o espaço de pesquisa. Pode excluir certos tipos de documentos baseados na extensão do nome do ficheiro do documento e pode incluir certos tipos de documentos baseados no tipo MIME do documento. Ao especificar que tipos MIME pretende que o pesquisador pesquise, considere que o tipo MIME é frequentemente definido de forma incorrecta em documentos da Web.

O comprimento máximo da pesquisa é o número de barras num URL a partir da raiz do sítio. Essa opção permite-lhe impedir a criação em imagens do pesquisador nas estruturas do sistema de ficheiros recursivas de comprimento infinito. O comprimento da pesquisa não corresponde aos níveis que o pesquisador atravessa quando segue as ligações de um documento para outro.

## **URLs iniciais**

Os URLs iniciais são os URLs que o pesquisador inicia a pesquisar, e esses URLs são inseridos na pesquisa sempre que o pesquisador é iniciado. Se os URLs iniciais já tiverem sido identificados, não serão pesquisados nem pesquisados de novamente mais cedo do que outros sítios da Web permitidos nas regras de pesquisa.

Um URL inicial é importante na primeira vez em que um pesquisador da Web for iniciado e o espaço de pesquisa estiver vazio. Um URL inicial também é importante ao adicionar um URL não previamente identificado para a lista de URLs iniciais num espaço de pesquisa.

Os URLs iniciais têm de ser URLs completos, não apenas nomes do domínio. Tem de especificar o protocolo e, se a porta não for 80, o número da porta.

Os URLs seguintes são URLs iniciais válidos:

```
http://w3.ibm.com/
http://sales.IBM.com:9080/
```

O URL seguinte não é um URL inicial válido:

`www.ibm.com`

Tem de incluir os URLs iniciais nas respectivas regras de pesquisa. Por exemplo, o pesquisador não pode iniciar a pesquisa com um URL inicial especificado se as regras de pesquisa não permitirem que o URL seja pesquisado.

**Suporte para endereços de IPv6:** Se executar o Enterprise Search num servidor Windows 2003 e permitir que o sistema Enterprise Search utilize o protocolo IP versão 6 (IPv6), tem de incluir os URLs iniciais entre parêntesis. Por exemplo:

`http://[2001:db8:0:1:0:0:0:1]`

`http://[2001:db8:0:1::1]`

#### **Tarefas relacionadas**

“Activar suporte no protocolo IPv6” na página 33

Para activar o suporte para endereços e URLs que aderem ao protocolo IP versão 6 (IPv6), tem de definir uma variável do ambiente que instrua o sistema Enterprise Search a utilizar apenas endereços de socket IPv6.

## **Testar ligações de URL com a ferramenta de sequências de hiperligações da Web**

Depois de especificar URLs para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web a pesquisar, pode testar a configuração das regras de pesquisa.

Pode fazer clique em **Testar** quando especificar os domínios, prefixos de HTTP ou endereços de IP a pesquisar, ou seleccionar a página Testar URLs para testar a capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações para estabelecer ligação com os URLs iniciais para além dos URLs que especificar.

Os resultados do teste mostram se a ferramenta de sequências de hiperligações consegue aceder a URLs com o nome de agente utilizador especificado nas propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações. Os resultados de teste também mostram se um URL não pode ser pesquisado devido às regras de exclusão (por exemplo, um documento pode não ser pesquisado, porque tem uma extensão do nome do ficheiro que corresponde à extensão excluída do espaço de sequência de hiperligações).

Depois de um sítio ser pesquisado pelo menos uma vez, pode testar os URLs para obter informação adicional. Por exemplo, o relatório de teste pode fornecer o código de estado de HTTP mais recente (que indica se uma pesquisa do URL teve êxito), mostrar quando o URL foi pesquisado pela última vez, quando foi marcado para nova pesquisa e mostrar se o agente do utilizador está a utilizar o ficheiro robots.txt actual do servidor da Web.

## **Nova pesquisa de definições de intervalo na ferramenta de sequências da Web**

Para influenciar a frequência com que a ferramenta de sequências de hiperligações volta a visitar os URLs, especifique as opções nas características da ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

A maioria dos tipos de ferramentas de sequências de hiperligações num sistema do Enterprise Search é executada de acordo com as marcações que um administrador especifica. Em contrário, depois de iniciar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, normalmente essa é executada de forma contínua. Para

controlar a frequência com que volta a visitar os URLs que pesquisou previamente, especifique intervalos mínimos e máximos da nova pesquisa.

Quando utiliza a consola de administração do Enterprise Search para criar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web ou para editar as características da ferramenta de sequências de hiperligações da Web, pode seleccionar uma opção para configurar as características adicionais. Na página características adicionais da ferramenta de sequências de hiperligações da Web, especifique as opções de um intervalo mínimo e máximo da nova pesquisa. A ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza o valor especificado para calcular um intervalo para pesquisar de novo os dados.

A primeira vez que uma página for pesquisada, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza a data e hora em que uma página é pesquisada e uma média dos intervalos mínimos e máximos da nova pesquisa para definir uma data da nova pesquisa. A página não será pesquisada de novo antes da data. O momento em que a página é pesquisada de novo após a data depende do carregamento da ferramenta de sequências de hiperligações e do equilíbrio entre URLs novos e antigos no espaço de sequência de hiperligações.

Sempre que a página for pesquisada de novo, a ferramenta de sequências de hiperligações verifica se o conteúdo foi alterado. Se o conteúdo tiver sido alterado, o intervalo seguinte da nova pesquisa será menor que o anterior, mas nunca menor que o intervalo mínimo da nova pesquisa especificado. Se o conteúdo não tiver sido alterado, o intervalo seguinte da nova pesquisa será maior que o anterior, mas nunca maior que o intervalo máximo da nova pesquisa especificado.

## Opções para visitar URLs com a ferramenta de sequências de hiperligações

Pode forçar a ferramenta de sequências de hiperligações para visitar URLs específicos logo que possível.

Se tiver necessidade de renovar o espaço da sequência de hiperligações com informações de certos sítios da Web, pode supervisionar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccionar a opção **URLs a visitar ou visitar de novo** e, em seguida, especificar os URLs ou padrões de URL das páginas que têm de ser pesquisadas ou pesquisadas de novo.

Por exemplo, se o departamento de Comunicações adicionar uma página da Web à intranet, ou fizer a revisão de uma página para reflectir uma alteração importante de política, pode especificar o URL da página nova ou alterada. Se a ferramenta de sequências de hiperligações estiver em execução, a ferramenta de sequências de hiperligações coloca o URL específico em fila para pesquisar na vez seguinte que verificar por páginas que estejam a aguardar para serem visitadas (tipicamente a cada dez minutos). Se a ferramenta de sequências de hiperligações não estiver em execução, esta coloca o URL especificado em fila de forma a poder ser pesquisado na vez seguinte que a ferramenta de sequências de hiperligações for iniciada.

Certifique-se de que as regras de pesquisa incluem a regra que permite à ferramenta de sequências de hiperligações visitar os URLs especificados. A ferramenta de sequências de hiperligações pode visitar os URLs especificados mais cedo do que o faria normalmente. Todavia, para um URL a ser pesquisado de todo, tem de existir uma regra de pesquisa que permita ao URL ser pesquisado.

Os dados recém-pesquisados ficam disponíveis para procura da próxima vez que ocorrer a criação de índice principal.

## Como a ferramenta de sequências de hiperligações processa páginas de erros esporádicos

Pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para processar páginas personalizadas que os administradores do sítio da Web criam quando não pretendem devolver um código do registo de erros comum em resposta aos pedidos de certas páginas.

Se um servidor de HTTP não puder devolver a página que um cliente pede, normalmente o servidor devolve uma resposta que consiste num cabeçalho com um código de estado. O código de estado indica qual é o problema (tal como o erro 404, que indica que não foi possível encontrar o ficheiro). Alguns administradores do sítio da Web criam páginas especiais que explicam o problema de forma mais detalhada e configuram o servidor de HTTP para devolver essas páginas. Essas páginas personalizadas são chamadas de *páginas de erros esporádicos*.

As páginas de erro recuperável podem distorcer os resultados da ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Por exemplo, em vez de receber um cabeçalho que indica um problema, a ferramenta de sequências de hiperligações recebe uma página de erros esporádicos e o código de estado 200, o que indica a transferência bem sucedida de uma página de HTML válida. Contudo, esta página de erro recuperável transferida não está relacionada com o URL solicitado, e o seu conteúdo é quase idêntico sempre que é devolvida em vez da página solicitada. Estas páginas irrelevantes e quase idênticas distorcem o índice e os resultados da procura.

para processar essa situação, pode especificar as opções para processar páginas de erro esporádico quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações da Web. A ferramenta de sequências de hiperligações da Web necessita da seguinte informação acerca de cada página da Web que devolve páginas de erro esporádico:

- Um padrão de URL para um sítio da Web que utiliza páginas de erro esporádico. Esse padrão de URL consiste no protocolo (HTTP ou HTTPS), no nome do sistema central, no número da porta (se não for padrão), e no nome do caminho. Pode utilizar um asterisco (\*) como carácter global para corresponder a um ou vários caracteres até à ocorrência seguinte de um carácter não global no padrão. O padrão especificado é sensível a maiúsculas e minúsculas.
- Um padrão de título para o texto que corresponde ao controlo <TITLE> de um documento HTML. Pode utilizar o asterisco (\*) como carácter global para especificar este padrão. O padrão especificado é sensível a maiúsculas e minúsculas.
- Um padrão de conteúdo para o texto que corresponde ao conteúdo de um documento HTML. O conteúdo não é só o conteúdo do controlo <BODY>, se um controlo<BODY> estiver presente. O conteúdo é tudo o que se segue ao cabeçalho HTTP do ficheiro. Pode utilizar o asterisco (\*) como carácter global para especificar este padrão. O padrão especificado é sensível a maiúsculas e minúsculas.
- Um número inteiro que representa o código de estado a utilizar para documentos que correspondam aos padrões de URL, título e conteúdo especificados.

## Exemplo

A configuração que se segue indica à ferramenta de sequências de hiperligações da Web que compare todas as páginas de HTML válidas (código de estado 200) que são devolvidas do sítio da Web `http://www.mysite.com/hr/*` aos padrões de título e conteúdo especificados. Se o controlo `<TITLE>` de uma página começar por "Lamento, a página" e o conteúdo do documento contiver qualquer coisa (\*), a ferramenta de sequências de hiperligações trata a página tal como um código de estado 404 (a página não foi encontrada).

Tabela 3. Exemplo de página de erro esporádico

Padrão de URL	Padrão de título	Padrão de conteúdo	Código de estado de HTTP
<code>http://www.mysite.com/hr/*</code>	Desculpe, a página*	*	404

Pode criar entradas múltiplas para o mesmo sítio da Web para processar códigos de estado diferentes. Cada código de estado do mesmo sítio da Web requer a sua própria entrada na configuração da ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

## Utilizar caracteres globais

Os padrões de URL, título e conteúdo não são expressões globais. O carácter do asterisco corresponde a caracteres até que apareça um carácter não global. Por exemplo:

`*404` corresponde a *quaisquer caracteres*404

`404: *` corresponde a *quaisquer caracteres* 404:

`http://*.mysite.com/*` corresponde a

`http://qualquer sistema central.mysite.com/qualquer ficheiro`

`*` corresponde a *quaisquer caracteres*

## efeito no desempenho

Quando configurar as opções para processar páginas de erro esporádico, aumenta a duração do tempo de processamento da ferramenta de sequências de hiperligações, porque todas as páginas pesquisadas de forma bem sucedida terão de ser verificadas. É necessário mais tempo de processamento para procurar correspondências de padrões e determinar se deverá ser devolvida uma página ou um código de estado de substituição.

## Suporte para pesquisa de sítios da Web protegidos

Ao especificar as credenciais na consola de administração do Enterprise Search, é permitido à ferramenta de sequências de hiperligações aceder ao conteúdo restrito, tal como os documentos que requerem uma palavra-passe para o acesso.

Se um servidor da Web utilizar uma autenticação base de HTTP ou uma autenticação baseada em formulário HTTP para restringir o acesso ao sítios da Web, pode especificar as credenciais na configuração da ferramenta de sequências de hiperligações da Web que permite a pesquisa de páginas nos sítios da Web protegidos por palavra-passe. Também pode especificar as opções para configurar manualmente os ficheiros das cookies.

## Sítios da Web protegidos por autenticação base HTTP

Se um servidor da Web utilizar uma autenticação base HTTP para restringir o acesso aos sítios da Web, pode especificar as credenciais da autenticação que permitem à ferramenta de sequências de hiperligações da Web aceder às páginas protegidas por palavra-passe.

Para determinar se um utilizador (ou aplicação cliente) tem permissão para aceder às páginas num sítio da Web, muitos servidores da Web utilizam um esquema de autenticação cliente chamado autenticação base de HTTP para estabelecer a identidade do utilizador. Normalmente, essa interacção é interactiva:

- Quando um agente de utilizador de HTTP (tal como um browser) solicita uma página que está protegida por autenticação base de HTTP, o servidor da Web responde com um código de estado 401, que indica que o solicitador não está autorizado a aceder à página solicitada.
- O servidor da Web também desafia o solicitador a apresentar as credenciais que podem ser utilizadas para verificar se o utilizador está autorizado a aceder ao conteúdo restrito.
- O browser apresenta o utilizador com um diálogo que solicita um nome do utilizador, uma palavra-passe e qualquer outra informação que é solicitada para constituir as credenciais do utilizador.
- O browser codifica as credenciais, inclui-as quando repete o pedido da página protegida.
- Se as credenciais forem válidas, o servidor da Web responde com um código de retorno 200 e com os conteúdos da página solicitada.
- Os pedidos seguintes de páginas a partir do mesmo servidor da Web incluem, normalmente, as mesmas credenciais, permitindo ao utilizador autorizado aceder ao conteúdo restrito adicional sem especificar credenciais adicionais.

Após ser estabelecida a identidade de um utilizador, o servidor da Web e o agente de utilizador de HTTP, normalmente, trocam tokens, chamadas *cookies*, que dão a conhecer o estado de início de sessão do utilizador e que deve ser mantido entre pedidos de HTTP.

Como a ferramenta de sequências de hiperligações não é executada de forma interactiva, as credenciais que lhe permitem pesquisar páginas protegidas por palavra-passe têm de ser especificadas antes de a ferramenta de sequências de hiperligações iniciar a pesquisa. Ao criar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web ou ao editar o espaço de sequência de hiperligações, especifique a informação acerca de cada sítio da Web protegido que tem de ser pesquisado.

Para especificar esta informação, tem de trabalhar mais perto dos administradores dos sítios da Web ou dos servidores da Web que estão protegidos pela autenticação base HTTP. Esses têm de lhe fornecer os requisitos de segurança dos sítios da Web a pesquisar, incluindo toda a informação utilizada para autenticar a identidade da ferramenta de sequências da Web e para determinar que a ferramenta de sequências de hiperligações tem permissão para pesquisar as páginas restritas.

Se a segurança tiver sido activada para a colecção quando esta tiver sido criada, pode especificar tokens de segurança, tais como os IDs de utilizador, os IDs do grupo ou as funções de utilizador. A ferramenta de sequências de hiperligações da Web associa estes tokens de segurança a todos os documentos pesquisados na árvore do sistema de ficheiros do URL raiz especificado. Os tokens são utilizados juntamente com os tokens de segurança ao nível de documentos que configura para a totalidade do espaço de sequência de hiperligações da Web.

A ordem dos URLs é importante. Depois de adicionar informação acerca de um sítio da Web protegido por palavra-passe, tem de o posicionar na ordem pela qual pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações o processe. Liste primeiro os URLs mais específicos, e coloque os URLs mais genéricos mais abaixo na lista. Quando a ferramenta de sequências de hiperligações da Web avalia um possível URL, utiliza os dados de autenticação especificados para o primeiro URL da lista que corresponde ao possível URL.

### **Sítios da Web protegidos por autenticação baseada em formulário**

Se um servidor da Web utilizar formulários HTML para restringir o acesso aos sítios da Web, pode especificar as credenciais de autenticação que permitem à ferramenta de sequências de hiperligações aceder às páginas protegidas por palavra-passe.

Para determinar se um utilizador (ou aplicação cliente) tem permissão para aceder às páginas num sítio da Web, muitos servidores da Web utilizam formulários HTML para estabelecer a identidade do utilizador. Normalmente, essa interacção é interactiva:

- Quando um agente do utilizador HTTP (tal como um browser) solicitar uma página que esteja protegida por autenticação baseada em formulário, o servidor da Web verifica se o pedido inclui uma cookie que estabeleça a identidade do utilizador.
- Se a cookie não estiver presente, o servidor da Web pede ao utilizador para introduzir os dados de segurança num formulário. Se o utilizador submeter o formulário, o servidor da Web devolve as cookies solicitadas, e o pedido da página protegida por palavra-passe pode continuar.
- Os pedidos futuros que incluem as cookies requeridas também podem continuar. O utilizador autorizado pode aceder a conteúdo restrito adicional sem que lhe seja pedido que preencha um formulário e especifique credenciais com cada pedido.

Como a ferramenta de sequências de hiperligações não é executada de forma interactiva, as credenciais que lhe permitem pesquisar páginas protegidas por palavra-passe têm de ser especificadas antes de a ferramenta de sequências de hiperligações iniciar a pesquisa. Ao criar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web ou ao editar o espaço de sequência de hiperligações, especifique a informação acerca de cada sítio da Web protegido que tem de ser pesquisado.

Os campos que especifica correspondem aos campos que um utilizador interactivo preenche quando solicitado pelo browser, e a quaisquer campos ocultos ou estáticos requeridos para um início de sessão bem sucedido.

Para especificar esta informação, tem de trabalhar mais perto dos administradores dos sítios da Web ou dos servidores da Web que estão protegidos pela autenticação baseada em formulário. Esses têm de lhe fornecer os requisitos de segurança dos sítios da Web a pesquisar, incluindo toda a informação utilizada para autenticar a identidade da ferramenta de sequências da Web e para determinar que a ferramenta de sequências de hiperligações tem permissão para pesquisar as páginas restritas.

A ordem dos padrões URL é importante. Depois de adicionar informação acerca de um sítio da Web protegido por palavra-passe, tem de o posicionar na ordem pela qual pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações o processe. Liste

primeiro os padrões de URLs mais específicos, e coloque os padrões de URLs mais genéricos mais abaixo na lista. Quando a ferramenta de sequências de hiperligações da Web avalia um possível URL, utiliza os dados do formulário especificados para o primeiro padrão de URL da lista que corresponde ao possível URL.

### **Utilizar um plug-in para pesquisar sítios do WebSphere Portal seguros**

Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server e se pretender pesquisar sítios do WebSphere Portal seguros com o pesquisador da Web, tem de criar um plug-in de pesquisador para processar os pedidos de autenticação baseada em formulário. Para uma discussão acerca da autenticação baseada em formulário e um programa de amostra que pode adaptar ao plug-in de pesquisador da Web personalizado, consulte <http://www.ibm.com/developerworks/db2/library/techarticle/dm-0707nishitani>.

O plug-in é necessário se utilizar o pesquisador da Web para pesquisar quaisquer sítios através do WebSphere Portal, incluindo os sítios do Workplace Web Content Management e do Lotus Quickr.

### **Os sítios da Web que são servidos por servidores proxy**

Se a ferramenta de sequências de hiperligações não permitir o acesso directo a uma rede, pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para utilizar um servidor proxy HTTP para aceder ao conteúdo que pretende pesquisar.

Se o acesso a uma rede TCP/IP não estiver disponível no computador em que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web será executada, ou se o acesso for restrito a processos privilegiados, pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para utilizar um servidor proxy HTTP. Um proxy HTTP é um processo de recepção de pedidos HTTP numa porta especificada de um determinado sistema central. O servidor proxy retransmite os pedidos ao servidor da Web e retransmite as respostas do servidor da Web ao cliente que pede (ferramenta de sequências de hiperligações da Web). Um servidor proxy pode ser executado no mesmo computador que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web, ou noutra computador.

Numa pesquisa não proxy, um pedido por um URL é enviado directamente para o sistema central. Por meio da pesquisa proxy, o pedido é enviado para o servidor proxy.

Quando cria uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web ou edita o espaço da sequência de hiperligações, especifique informações acerca dos servidores proxy que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza quando pesquisa páginas no domínio do servidor proxy. Antes de adicionar um servidor proxy ao espaço da sequência de hiperligações, obtenha os nomes dos domínios que são assistidos pelo servidor proxy, o nome do sistema central ou endereço de IP do servidor proxy e o número da porta utilizada pelo servidor proxy.

Se o servidor proxy requerer autenticação, obtenha também um nome de utilizador e palavra-passe que a ferramenta de sequências de hiperligações possa utilizar para aceder às páginas assistidas pelo servidor proxy. A ferramenta de sequências de hiperligações da Web só suporta a autenticação de proxy básica de HTTP,

conforme descrito no RFC2616 (<http://rfc.net/rfc2616.html>). Outros tipos de autorizações, incluindo o Windows NT LAN Manager (NTLM), não são suportados.

Depois de adicionar um servidor proxy, tem de seleccionar e posicionar na ordem pela qual pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações o processe. Liste primeiro os nomes de domínio mais específicos, e coloque os nomes de domínio mais genéricos mais abaixo na lista. Quando a ferramenta de sequências de hiperligações da Web avalia um possível URL, utiliza os dados do servidor proxy especificados para o primeiro domínio da lista que corresponde ao possível URL. (Os URLs que não correspondem a nenhuma regra de proxy são assumidos como directamente acessíveis para a ferramenta de sequências de hiperligações.)

## Administração de cookie

Normalmente, a administração de cookie ocorre automaticamente, não sendo requerida nenhuma acção do administrador do Enterprise Search. Se necessário, pode especificar manualmente as cookies para uma sessão de pesquisa da Web.

As cookies são tokens opacos que um servidor da Web devolve a um agente do utilizador como parte de um cabeçalho de resposta de HTTP. Apenas são significativos para o servidor da Web que os emite, e são utilizados para manter estado entre pedidos HTTP. Durante a autenticação cliente, o servidor da Web pode devolver uma cookie que permite ao servidor determinar que um utilizador autenticado já iniciou a sessão. A presença de uma cookie permite ao utilizador emitir pedidos adicionais para páginas no servidor da Web sem lhe ser pedido para reiniciar a sessão.

A ferramenta de sequências de hiperligações da Web guarda as cookies recebidas dos servidores da Web e utiliza-as durante a instância da ferramenta de sequências de hiperligações. Armazena as cookies num ficheiro `cookies.ini`, que é escrito de novo pela ferramenta de sequências de hiperligações no fim de cada sessão da ferramenta de sequências de hiperligações. Quando a ferramenta de sequências de hiperligações pára, guarda todas as cookies não expiradas, depois recarrega-as no início da sessão seguinte.

Se especificar as cookies manualmente, armazene-as num ficheiro separado, e depois intercale-as com as cookies no ficheiro `cookies.ini` quando for necessário. A ferramenta de sequências de hiperligações não elimina as cookies não expiradas, mas se um problema impedir a gravação de toda a colecção da cookie, não pretende perder as cookies manualmente especificadas. Tem de intercalar as respectivas cookies que a ferramenta de sequências de hiperligações mantém automaticamente antes de iniciar a sessão de pesquisa.

### Formato de cookie

As cookies que pretende intercalar com o ficheiro de Enterprise Search `cookies.ini` têm de ser num determinado formato:

- Cada cookie tem de estar numa única linha. As linhas em branco e os comentários são permitidos, mas não serão mantidos no ficheiro `cookies.ini`.
- Cada cookie tem de ter o seguinte formato:

```
CookieN(cookie_length,URL_length)cookie_text,validation_URL
```

#### Cookie

Uma palavra-chave requerida que indica o início duma entrada de cookie.

A palavra-chave de cookie contém espaços em branco e tem de ter um único dígito anexado ou 0, 1 ou 2. O dígito indica o tipo de cookie: versão-0 (Netscape), versão-1 (RFC2109), ou versão-2 (RFC2965). As listas da porta não são suportadas em cookies RFC2965.

*comprimento\_cookie*

O comprimento em caracteres do texto do cookie associado.

*comprimento\_URL*

O comprimento em caracteres do URL de validação associado.

*texto\_cookie*

O conteúdo do cookie que vai ser enviado para o servidor da Web de origem. Esta cadeia (que representa o lado direito da directiva Conjunto-Cookie no cabeçalho de resposta HTTP) especifica o nome do cookie e o par de valor e qualquer outro conteúdo (tal como um caminho, uma definição de segurança, etc) a ser enviado com o cookie. Esta cadeia é seguida por um separador de vírgula (,).

*URL\_validação*

O URL no qual o cookie é identificado. O URL é utilizado para determinar para onde o cookie deve ser enviado (por exemplo, fornecendo um nome do domínio e um nome do caminho). O URL de validação tem de satisfazer a segurança do servidor da Web de origem e as restrições de privacidade.

O exemplo seguinte é mostrado em duas linhas para leitura; os cookies que especificar têm de estar numa única linha:

```
Cookie0(53,40)ASPSESSIONIDQSQTACSD=SLNSIDFNLSIDNFLSINFLSINL;path=/
https://www.ibm.com:443/help/solutions/
```

## **Configurar cookies na ferramenta de sequências de hiperligações da Web**

Pode especificar manualmente as cookies numa sessão de pesquisa da Web, e intercalá-las com cookies que a ferramenta de sequências de hiperligações mantém.

### **Antes de começar**

Para configurar manualmente as cookies na ferramenta de sequências de hiperligações da Web, tem de ser um administrador de Enterprise Search.

### **Procedimento**

Para configurar manualmente as cookies numa ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

1. A partir da consola de administração do Enterprise Search, supervisione a colecção para a qual pretende especificar as cookies, e pare a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.
2. Inicie sessão como o administrador de Enterprise Search no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações (este ID de utilizador foi especificado quando OmniFind Enterprise Edition foi instalado).
3. Mude para o dicionário de dados na ferramenta de sequências de hiperligações que pretende configurar, em que *ID\_sessão\_ferramenta de sequências de hiperligações* é um ID que foi atribuído à sessão da ferramenta de sequências de hiperligações pelo sistema Enterprise Search. Por exemplo:

```
ES_NODE_ROOT/data/col_56092.WEB_88534
```

4. Edite o ficheiro cookies.ini, anexe as entradas da cookie manualmente especificadas às já listadas, depois guarde e saia do ficheiro. Certifique-se de que as respectivas cookies não substituem as já existentes.
5. A partir da consola de administração do Enterprise Search, reinicie a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que parou.

## Configuração do espaço global da sequência de hiperligações da Web

Pode configurar o espaço global da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações da Web, que lhe permitem controlar melhor a remoção de URLs do índice.

Cada ferramenta de sequências de hiperligações da web é configurada com um espaço de sequência de hiperligações que define os URLs que devem ser ou não pesquisados. Os URLs identificados que se encontram no espaço de sequência de hiperligações estão guardados (numa base de dados) para serem pesquisados posteriormente. Os URLs que não se encontram no espaço de sequência de hiperligações são eliminados. Se a ferramenta de sequências de hiperligações for iniciada com uma base de dados vazia, a definição do espaço de sequência de hiperligações e a base de dados permanecem consistentes enquanto a ferramenta de sequências de hiperligações é executada.

Às vezes, a ferramenta de sequências de hiperligações está parada, e o respectivo espaço de sequência de hiperligações é reduzido (por exemplo, por novas regras que proibem as páginas de serem pesquisadas). Quando a ferramenta de sequências de hiperligações é reiniciada, a respectiva definição de espaço de sequência de hiperligações e a base de dados tornam-se inconsistentes. A base de dados contém URLs (alguns pesquisados, outros não) que não se encontram no novo e mais reduzido espaço de sequência de hiperligações.

Se uma coleção tiver apenas uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, esta poderá restaurar a consistência, alterando os códigos de retorno de HTTP desses URLs para 760 (o que especifica que devem ser excluídos) e solicitando a remoção de páginas recém-excluídas do índice.

Se dividir o espaço de sequência de hiperligações entre duas ou mais ferramentas de sequências de hiperligações da Web (por exemplo, para garantir que algumas páginas sejam pesquisadas com mais frequência que as restantes), cada ferramenta de sequências de hiperligações da Web manterá tabelas de bases de dados independentes (inicialmente vazias), e cada uma poderá pesquisar uma parte diferente do espaço de sequência de hiperligações da Web. O espaço de sequência de hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações original é então reduzido para o que quer que esteja à esquerda, depois de as partes serem pesquisadas por outras ferramentas de sequências de hiperligações serem removidas. Os problemas surgem quando a ferramenta de sequências de hiperligações original tenta restaurar a consistência, removendo as páginas movidas do índice. Como as páginas movidas estão a ser pesquisadas por outras ferramentas de sequências de hiperligações, as páginas deviam permanecer no índice.

Ao configurar um espaço global da sequência de hiperligações de nível superior, pode identificar URLs que não devem ser pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações original, mas que também não devem ser removidos do índice. Os URLs que já não estão em qualquer espaço de sequência de

hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações continuam a ser marcados para exclusão pelos processos de identificação, e são removidos do índice quando são pesquisados de novo.

O espaço de sequência de hiperligações global é definido por um ficheiro de configuração chamado `global.rules`, o que tem de existir no directório de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações (a presença de um ficheiro `global.rules` activa a função do espaço global da sequência de hiperligações). Se este ficheiro existir, será lido durante a inicialização da ferramenta de sequências de hiperligações. Se este ficheiro não existir, a ferramenta de sequências de hiperligações opera com um espaço de sequência de hiperligações de nível único, e remove documentos do índice conforme seja necessário para manter a consistência entre a respectiva definição do espaço de sequência de hiperligações e a base de dados.

Se existir um espaço global de sequência de hiperligações, a ferramenta de sequências de hiperligações dirige os URLs como antes, mas pedirá a remoção de um URL do índice apenas se o URL não se encontrar em nenhum espaço de sequência de hiperligações da Web.

O ficheiro `global.rules` tem a mesma sintaxe que o ficheiro `crawl.rules` local, excepto que esse pode conter apenas regras do nome do domínio. Essa restrição permite ao espaço de sequência de hiperligações ser particionado entre ferramentas de sequências de hiperligações apenas com base de nomes do sistema central DSN, não endereços de IP ou padrões de prefixo HTTP. Os URLs que são excluídos pelo prefixo URL ou por regras do endereço de IP no espaço de sequência de hiperligações local (como definido no ficheiro `crawl.rules`) não são afectados pelo espaço global da sequência de hiperligações; tais URLs ainda estão excluídos.

O espaço global da sequência de hiperligações é utilizado apenas para impedir a remoção de URLs, que são excluídos de um espaço de sequência de hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações por uma regra do domínio local, do índice. As regras seguintes são aplicadas na seguinte ordem:

1. Se um URL da base de dados da ferramenta de sequências de hiperligações for excluído por uma regra de prefixo local ou regra de endereço, o código de retorno 760 é atribuído ao URL e este é removido do índice. O URL não será pesquisado de novo.
2. Se um URL da base de dados da ferramenta de sequências de hiperligações for excluído por uma regra de domínio local, e não houver um espaço global de sequência de hiperligações, o código de retorno 760 é atribuído ao URL e este é removido do índice. O URL não será pesquisado de novo.
3. Se um URL da base de dados da ferramenta de sequências de hiperligações for excluído por uma regra do domínio local, mas explicitamente permitido por uma regra no espaço global da sequência de hiperligações, será atribuído o código de retorno 761 ao URL. A ferramenta de sequências de hiperligações não pesquisará o URL de novo, mas não será removida do índice (assume-se que esteja em algum espaço de sequência de hiperligações local da ferramenta de sequências de hiperligações).
4. Se um URL da base de dados da ferramenta de sequências de hiperligações for excluído por uma regra de domínio local e não explicitamente permitido por uma regra no espaço global da sequência de hiperligações, será atribuído o código de retorno 760 ao URL e este será removido do índice.

Como o espaço de sequência de hiperligações global é consultado apenas para impedir a eliminação de URLs já excluídos pelo espaço de sequência de

hiperligações local, o resultado predefinido do espaço de sequência de hiperligações global, se não for aplicada uma regra a um possível URL, está proibido de ser pesquisado.

O ficheiro `global.rules` tem de existir no directório `master_config` de cada ferramenta de sequências de hiperligações que partilha o espaço global da sequência de hiperligações. Tem de editar com cuidado todas as cópias do ficheiro `global.rules` e dos ficheiros `crawl.rules` locais individuais para garantir que permaneçam mutuamente consistentes.

## Directivas para não seguir ou não indexar

Pode melhorar a qualidade da procura, especificando directivas para a ferramenta de sequências de hiperligações que controlam, se as ligações em páginas são seguidas ou se as páginas são indexadas.

Algumas páginas da Web têm directivas para não seguir ou para não indexar, que informam os robots (tais como a ferramenta de sequências de hiperligações da Web) para não seguir as ligações encontradas nessas páginas, para não incluir os conteúdos dessas páginas no índice, ou para não executar nenhuma dessas acções.

O controlo dessas definições pode melhorar a qualidade da pesquisa. Por exemplo, algumas páginas do directório podem conter milhares de ligações mas nenhum conteúdo útil; essas páginas deviam ser pesquisadas e as respectivas ligações seguidas, mas não há qualquer benefício em indexar as próprias páginas do directório.

Pode haver vezes em que quando pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações não vá para uma hierarquia inferior, mas as páginas de folha desejadas contêm ligações e não contêm directivas para não seguir. Como algumas dessas páginas são geradas automaticamente, não têm proprietários que possam inserir as directivas requeridas.

Para especificar as regras para pesquisar essas páginas, crie ou edite um ficheiro de configuração chamado `followindex.rules`. Utilize as seguintes directrizes quando especificar as regras neste ficheiro:

- As regras que configura têm de especificar prefixos URL (não pode identificar sítios da Web por meio de um endereço IP ou de um nome do sistema central DSN).
- Os prefixos URL podem incluir asteriscos(\*) como um carácter global para permitir ou proibir sítios múltiplos com URLs semelhantes.
- A ordem é significativa (a ferramenta de sequências de hiperligações aplica a primeira regra que corresponde a um possível URL).
- As regras que de forma explícita permitem ou proibem seguir ou indexar, substituem as outras definições, incluindo aquelas no documento de destino.

## Substituir directivas para não seguir ou não indexar em páginas da Web

Pode especificar regras num ficheiro de configuração para controlar se a ferramenta de sequências de hiperligações segue ligações a páginas ou páginas de índices que contêm directivas para não seguir ou não indexar.

**Antes de começar**

Para especificar directivas para não seguir e não indexar na ferramenta de sequências de hiperligações, tem de ser um administrador de Enterprise Search. As directivas que especifica substituem as directivas que existem nas páginas a pesquisar.

### Procedimento

Para substituir directivas para não seguir e para não indexar:

1. A partir da consola de administração do Enterprise Search, supervisione a colecção para a qual pretende especificar as regras, e pare a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.
2. Inicie sessão como o administrador de Enterprise Search no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações Este ID de utilizador foi especificado quando a OmniFind Enterprise Edition foi instalada.
3. Mude para o directório de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações que pretende configurar, em que *ID\_sessão\_ferramenta de sequências de hiperligações* é um ID que foi atribuído à sessão da ferramenta de sequências de hiperligações pelo sistema Enterprise Search. Por exemplo:  
`ES_NODE_ROOT/master_config/col_56092.WEB_88534`
4. Crie ou edite um ficheiro chamado followindex.rules.
5. Escreva as regras da ferramenta de sequências de hiperligações no formato seguinte, em que *PrefixoURL* são os caracteres de início dos sítios da Web aos quais pretende permitir ou proibir a serem seguidos ou indexados.  
`forbid follow PrefixoURL  
allow follow PrefixoURL  
forbid index PrefixoURL  
allow index PrefixoURL`
6. Guarde e feche o ficheiro.
7. A partir da consola de administração do Enterprise Search, reinicie a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que parou.

## Configurar a data que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web utiliza para documentos pesquisados

Pode especificar uma opção num ficheiro de configuração para controlar qual a data utilizada pela ferramenta de sequências de hiperligações da Web como a data de um documento pesquisado.

### Antes de começar

Por predefinição, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web define o valor do campo Data nos documentos pesquisados como a data em que um documento é pesquisado. Se preferir, pode configurar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para definir esta data como a data e hora da Última Modificação que é devolvida pelo servidor da Web.

Os dados da Última Modificação (Last-Modified) podem não estar disponíveis para todos os documentos. Se configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para utilizar este valor, e o servidor da Web não devolver dados da Última Modificação (Last-Modified) para um documento, a ferramenta de sequências de hiperligações define o valor do campo Data (Date) para o documento pesquisado como a data e hora em que o documento é pesquisado.

Tabela 4. Como a ferramenta de sequências de hiperligações configura o campo Data para documentos pesquisados

Configuração da ferramenta de sequências de hiperligações	Dados devolvidos por um servidor da Web	Campo de metadados Data para documentos pesquisados
Configuração predefinida	Um servidor da Web devolve um valor de Última Modificação para um documento pesquisado	Data e hora da pesquisa
	Um servidor da Web não devolve um valor de Última Modificação para um documento pesquisado	Data e hora da pesquisa
Configurado para utilizar a data da Última Modificação	Um servidor da Web devolve um valor de Última Modificação para um documento pesquisado	Valor da Última Modificação devolvido pelo servidor da Web
	Um servidor da Web não devolve um valor de Última Modificação para um documento pesquisado	Data e hora da pesquisa

Para especificar qual é a data que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web deverá utilizar para documentos pesquisados, tem de ser administrador do Enterprise Search.

### Procedimento

Para configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web para que a data do documento pesquisado seja a data e hora da Última Modificação devolvida pelos servidores da Web:

1. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Este ID de utilizador foi especificado quando a OmniFind Enterprise Edition foi instalada.
2. Edite o ficheiro `crawl.properties` para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que pretende configurar, em que `ID_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações` é um ID que foi atribuído à sessão da ferramenta de sequências de hiperligações pelo sistema Enterprise Search.

```
ES_NODE_ROOT/master_config/ID_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações
/crawl.properties
```

Por exemplo:

```
/home/esadmin/master_config/col_00112.WEB_23344/crawl.properties
C:\Program Files\IBM\esadmin\master_config\col_55667.WEB_78899\crawl.properties
```

3. Adicione a seguinte linha e guarde o ficheiro:
 

```
which_date=LastModified
```
4. Na consola de administração do Enterprise Search, reinicie a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

Se um servidor da Web devolver dados da Última Modificação para documentos que sejam pesquisados por esta ferramenta de sequências de hiperligações da Web, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza a data e hora devolvidas como a Data dos documentos pesquisados.

---

## Ferramentas de sequências de hiperligações de Web Content Management

Para incluir documentos de IBM Workplace Web Content Management numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management.

### Configuração do servidor WebSphere Portal

Se instalar o Workplace Web Content Management num servidor WebSphere Portal versão 6, pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management para pesquisar sítios de Web Content Management. Pode configurar opções para pesquisar estes sítios em separado das opções que especificar para sítios de portais que são pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal

Antes de criar um pesquisador de Web Content Management, tem de executar os procedimentos para configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal. Para configurar o ambiente do Enterprise Search, execute um script (wp6\_install.sh no AIX, Linux ou Solaris ou wp6\_install.bat no Windows) que é fornecido com o OmniFind Enterprise Edition nos servidores de procura.

### Formato de URL

Quando especificar os URLs a pesquisar, tem de utilizar o seguinte formato:

```
protocolo_http://nomesistemacentral_portal:número_porta/prefixo_portal
/caminho_servlet_valor_gerador_procura_WCM/searchseed?site=nome_sítio_WCM
&lib=nome_biblioteca_WCM
```

O exemplo seguinte mostra um URL para um sítio no caminho de instalação predefinido do Workplace Web Content Management no WebSphere Portal:

```
http://portal.server.ibm.com:80/wps/wcmsearchseed/searchseed?site=SiteTest01
&lib=Web+Content
```

Se o nome do sítio ou da biblioteca contiver espaços, tem de substituir o espaço por um sinal de mais (+). Por exemplo, substitua Web Content por Web+Content.

### Descrição geral da configuração

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management para pesquisar qualquer número de sítios do Web Content Management. Quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações, especifica os URLs para os sítios a pesquisar. Em seguida, a ferramenta de sequências de hiperligações transfere as páginas que estão ligadas a partir dos sítios especificados.

Os sítios a pesquisar têm de ser acessíveis pelo mesmo ID de utilizador e palavra-passe do WebSphere Portal. Para pesquisar sítios que utilizem credenciais diferentes, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management separada.

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Web Content Management, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da coleção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o modo como este último pesquisa todos os documentos no espaço de pesquisa.
- Especifique os URLs para os sítios a pesquisar e informações que permitam que o pesquisador estabeleça ligação aos sítios.

Quando criar ou editar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode testar a capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações em estabelecer ligação com os URLs a pesquisar. As mensagens indicam-lhe se a ferramenta de sequências de hiperligações pode ou não aceder aos documentos a pesquisar antes de a iniciar.

- Especifique opções de segurança de nível de documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem que os controlos de acesso sejam cumpridos com base nas listas de controlo de acesso ou tokens de segurança armazenados.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

**Importante:** Para pesquisar páginas de Web Content Management seguras, tem de submeter procuras utilizando a portlet de procura para o Enterprise Search a partir do WebSphere Portal. As procuras submetidas a partir da aplicação de procura exemplo a ESSearchApplication não terão as credenciais apropriadas e não podem verificar a autoridade do utilizador para aceder a documentos.

- Especifique informações que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações comunique com um servidor proxy, caso os sítios de Web Content Management utilizem um servidor proxy para assistir documentos.
- Se utilizar outro produto para proteger o servidor WebSphere Portal e os sítios da Web (tais como o IBM Tivoli Access Manager WebSEAL ou o CA SiteMinder SSO Agent for PeopleSoft), especifique credenciais de início de sessão único que permitam que o pesquisador acesse a documentos no servidor.
- Especifique informações sobre um ficheiro de arquivo de chaves para que a ferramenta de sequências de hiperligações possa utilizar o protocolo Secure Sockets Layer (SSL) para ligar aos sítios do Web Content Management.
- Especifique o idioma e a página de códigos dos documentos a pesquisar.
- Especifique opções para pesquisar e procurar metadados nos documentos de Web Content Management.
- Especifique marcações para pesquisar todos os sítios do Web Content Management.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

#### **Conceitos relacionados**

“Integração no WebSphere Portal” na página 389

Pode expandir as capacidades de procura do IBM WebSphere Portal implementando o portlet Search para portlets do Enterprise Search no

WebSphere Portal e configurando o WebSphere Portal para utilizar o portlet Search como o motor de procura predefinido.

#### **Tarefas relacionadas**

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6” na página 396  
Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, deve utilizar o script wp6\_install.

---

## **Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal**

Para incluir páginas de um sítio IBM WebSphere Portal numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal.

### **Configuração do servidor WebSphere Portal**

Antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal, tem de executar um script para configurar o ambiente do Enterprise Search no WebSphere Portal. São necessários scripts diferentes para versões diferentes do WebSphere Portal. Os scripts são instalados no servidor de procura quando a OmniFind Enterprise Edition é instalada.

- Para o WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior, deve executar o script wp5\_install.sh nos sistemas AIX, Linux e Solaris ou o script wp5\_install.bat num sistema Windows.
- Para o WebSphere Portal versão 6, deve executar o script wp6\_install.sh nos sistemas AIX, Linux e Solaris ou o script wp6\_install.bat num sistema Windows.

#### **Sugestão:**

Para obter exemplos detalhados de como configurar um pesquisador WebSphere Portal protegido, consulte o cenário para uma organização média no IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

### **Descrição geral da configuração**

Pode utilizar a ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal para pesquisar um único sítio do WebSphere Portal. Ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique o URL para o sítio do portal a pesquisar. Em seguida, o pesquisador transfere as portlets e páginas que estão ligados a partir do URL de portal especificado. Para pesquisar outro sítio de portal, crie outro pesquisador.

Para criar ou alterar um pesquisador WebSphere Portal, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador de procura empresarial ou administrador da coleção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o procedimento do pesquisador para pesquisar todas as páginas no sítio.
- Especifique o URL para o sítio do portal a pesquisar e a informação que permite o pesquisador estabelecer ligação ao sítio. Como esses tipos de URLs podem ser

longos e incluem caracteres não ASCII codificados, pode pretender copiar o URL do servidor do WebSphere Portal cole-o na consola de administração do Enterprise Search.

Quando criar ou editar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode testar a capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações em estabelecer ligação com o URL a pesquisar. As mensagens indicam-lhe se a ferramenta de sequências de hiperligações pode ou não aceder aos documentos a pesquisar antes de a iniciar.

- Especifique opções de segurança de nível de documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Estes dados permitem que os controlos de acesso sejam cumpridos com base nas listas de controlo de acesso ou tokens de segurança armazenados.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

**Importante:** Para pesquisar páginas de WebSphere Portal Management seguras, tem de submeter procuras utilizando a portlet de procura para o Enterprise Search a partir do WebSphere Portal. As procuras submetidas a partir da aplicação de procura exemplo, ESSearchApplication, não terão as credenciais apropriadas e não podem verificar a autoridade do utilizador para aceder a documentos.

- Especifique informações que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações comunique com um servidor proxy, caso o sítio do WebSphere Portal utilizem um servidor proxy para assistir páginas.
- Se utilizar outro produto para proteger o servidor WebSphere Portal e os sítios da Web (tais como o IBMTivoli Access Manager WebSEAL ou o CA SiteMinder SSO Agent for PeopleSoft), especifique credenciais de início de sessão único que permitam que o pesquisador aceda a documentos no servidor.
- Especifique informações sobre um ficheiro de arquivo de chaves para que a ferramenta de sequências de hiperligações possa utilizar o protocolo Secure Sockets Layer (SSL) para ligar ao sítio do WebSphere Portal.
- Especifique o idioma e a página de códigos dos documentos a pesquisar.
- Especifique opções para pesquisar e procurar metadados em documentos do WebSphere Portal.
- Especifique marcações para pesquisar documentos do WebSphere Portal.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

#### **Conceitos relacionados**

“Integração no WebSphere Portal” na página 389

Pode expandir as capacidades de procura do IBM WebSphere Portal implementando o portlet Search para portlets do Enterprise Search no WebSphere Portal e configurando o WebSphere Portal para utilizar o portlet Search como o motor de procura predefinido.

#### **Tarefas relacionadas**

“Copiar o URL para pesquisar do WebSphere Portal” na página 132

Para reduzir a possibilidade de escrever um URL incorrecto, pode copiar e colar

o URL do sítio que pretende pesquisar no campo apropriado quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal ou Web Content Management.

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6” na página 396  
Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, deve utilizar o script wp6\_install.

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1” na página 391  
Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior, deve utilizar o script wp5\_install.

## Copiar o URL para pesquisar do WebSphere Portal

Para reduzir a possibilidade de escrever um URL incorrecto, pode copiar e colar o URL do sítio que pretende pesquisar no campo apropriado quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal ou Web Content Management.

### Acerca desta tarefa

Quando cria uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal ou Web Content Management, especifica o URL do sítio no servidor do WebSphere Portal que pretende pesquisar. Como os URLs são longos e normalmente contêm caracteres não ASCII codificados, pode pretender utilizar este procedimento para copiar o URL do servidor do WebSphere Portal e colá-lo na consola de administração do Enterprise Search.

### Procedimento

Para especificar o URL que pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquise:

1. Quando estiver pronto para especificar o URL ou URLs a pesquisar na consola de administração do Enterprise Search, certifique-se de que o servidor do WebSphere Portal está iniciado e, em seguida, inicie sessão no WebSphere Portal como administrador.
2. Se utilizar o WebSphere Portal versão 5.1, complete os seguintes passos no servidor do WebSphere Portal:
  - a. Faça clique em **Administração** no canto superior direito.
  - b. Faça clique em **Definições do Portal** na área de navegação à esquerda e, em seguida faça clique em **Administração da Procura**.
  - c. Na página Gerir Colecções de Procura, faça clique em **ColecçãoPortal** na área Colecções de Procura. Pode seleccionar outra colecção, se estiverem disponíveis outras colecções.
  - d. Nas Origens de Conteúdo na área Colecção, faça clique em **Adicionar Origem de Conteúdo**.
  - e. Para **Pesquisar tipo de origem**, seleccione **Sítio do portal**. O URL do sítio é apresentado no campo **Reunir documentos ligados por esse URL**.
  - f. Copiar o URL para a área de transferência. Por exemplo, destaque o URL e retenha a tecla Ctrl enquanto prime a tecla Insert.
3. Se utilizar o WebSphere Portal versão 6, complete os seguintes passos no servidor do WebSphere Portal:
  - a. Faça clique em **Administração**, no canto inferior esquerdo.
  - b. Faça clique em **Gerir Procura** na área de navegação à esquerda.
  - c. Na página Gerir Procura, faça clique na ligação **Colecções de Procura**.

- d. Na página Gerir Procura, faça clique em **Serviço de Procura do Portal Predefinido**.
  - e. Na tabela Coleções de Procura, faça clique na coleção **Conteúdo do Portal**.
  - f. Na tabela Origens de Conteúdo, faça clique no ícone Editar na extremidade direita (o ícone do lápis), junto a **Origem do Conteúdo do Portal**.
  - g. Para o **Tipo de origem do conteúdo**, faça clique em **Sítio do Portal**. O URL do sítio é apresentado no campo **Reunir documentos ligados por esse URL**.
  - h. Copiar o URL para a área de transferência. Por exemplo, destaque o URL e retenha a tecla Ctrl enquanto prime a tecla Insert.
4. Regresse à consola de administração do Enterprise Search e cole o URL copiado para o campo do URL do sitio.

#### **Conceitos relacionados**

“Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal” na página 130

Para incluir páginas de um sítio IBM WebSphere Portal numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal.

---

## **Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros do Windows**

Para incluir ficheiros armazenados em sistemas de ficheiros Microsoft Windows, numa coleção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Sistema de ficheiros do Windows.

Pode utilizar a ferramenta de sequências de ficheiros Sistema de ficheiros do Windows para pesquisar um número de sistemas de ficheiros Windows. Ao configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, seleccione os directórios locais e remotos e os subdirectórios que pretenda pesquisar.

Se instalar o servidor do pesquisador em sistemas AIX, Linux ou Solaris, não pode utilizar esse servidor para pesquisar as origens de sistema de ficheiros do Windows (o pesquisador de Sistema de ficheiros do Windows não aparece na lista de tipos de pesquisadores disponíveis).

#### **Sugestão:**

Para obter exemplos detalhados de como configurar um pesquisador de Sistema de ficheiros do Windows protegido, consulte o cenário para uma pequena organização no IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

### **Pesquisa de directórios de rede partilhados**

A ferramenta de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros do Windows pesquisa documentos de acordo com as permissões de leitura especificadas para administrador do Enterprise Search. O administrador é a conta de serviços do OmniFind Enterprise Edition.

Pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe para os directórios a pesquisar. No entanto, o ID de utilizador e palavra-passe só são utilizados para estabelecer ligação com directórios de rede partilhados. A ferramenta de sequências

de hiperligações pesquisa ficheiros de acordo com as permissões de leitura que estão definidas para este utilizador para directórios de rede partilhados e não para unidades locais.

As ligações a directórios de rede não são canceladas até que reinicie o serviço do OmniFind Enterprise Edition. Uma vez estabelecida uma ligação, é possível aceder ao directório com um ID de utilizador e palavra-passe incorrectos. No entanto, esta ligação só é permitida para as sessões de identificação e da ferramenta de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros do Windows que se encontram sob o controlo do sistema Enterprise Search. Para impedir possíveis riscos de segurança, certifique-se de que as autorizações para a conta do administrador do Enterprise Search (sob a qual é executado o serviço do OmniFind Enterprise Edition) são definidas correctamente.

Para evitar problemas com a ligação futura a um directório de rede, especifique o mesmo ID de utilizador e palavra-passe para o mesmo directório de rede. Se especificar o ID de utilizar e palavra-passe incorrectos e reiniciar o serviço do OmniFind Enterprise Edition, o pesquisador de Sistema de ficheiros do Windows poderá não conseguir executar a pesquisa, porque tenta estabelecer ligação ao directório com as credenciais incorrectas. A pesquisa pode ter êxito se a ligação à rede for estabelecida por outra ferramenta de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros do Windows que esteja a utilizar o ID de utilizador e palavra-passe correctos.

## Descrição geral da configuração

Para criar ou alterar uma ferramenta de sequências de hiperligações Sistema de ficheiros do Windows, inicie sessão na consola da administração do Enterprise Search. Tem de ser membro da função de administrador de procura empresarial ou administrador da colecção que possui a ferramenta de sequências de hiperligações.

Ao criar a ferramenta de sequências de hiperligações, um assistente ajudá-lo-á nessas tarefas:

- Especifique as propriedades que controlam o modo como o pesquisador opera e utiliza os recursos do sistema. As propriedades do pesquisador controlam o procedimento do pesquisador para pesquisar todos os subdirectórios no espaço de pesquisa.
- Defina uma marcação para a pesquisa de sistemas de ficheiros.
- Seleccione os subdirectórios a pesquisar  
Pode especificar o número de níveis de subdirectórios que pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquise. Para pesquisar sistemas de ficheiros remotos, especifique também um ID de utilizador e uma palavra-passe que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder aos dados.
- Especifique as opções para fazer com que os documentos possam ser procurados em subdirectórios. Por exemplo, pode excluir certos tipos de documentos do espaço de sequência de hiperligações ou especificar um ID de utilizador e uma palavra-passe que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder aos ficheiros num determinado subdirectório.
- Configure as opções de segurança ao nível do documento. Se a segurança tiver sido activada quando a colecção foi criada, a ferramenta de sequências de hiperligações pode associar dados de segurança aos documentos existentes no índice. Esses dados permitem às aplicações de pesquisa fazer cumprir os controlos de acesso baseados nas listas de controlo de acesso armazenadas ou nos tokens de segurança.

Pode seleccionar uma opção para validar as credenciais do utilizador no momento em que um utilizador permitir uma consulta. Nesse caso, em vez de comparar as credenciais do utilizador com os dados de segurança indexados, o sistema compara as credenciais com as listas de controlo de acesso actuais que são actualizadas pela origem de dados original.

Para forçar a segurança ao nível do documento, tem de garantir que o utilizador a informação de conta do domínio seja configurada correctamente no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.

Faça clique em **Ajuda** enquanto cria a ferramenta de sequências de hiperligações para aprender acerca dos campos no assistente e o modo como fornecer a ferramenta de sequências de hiperligações com a informação que a ferramenta de sequências de hiperligações necessita para pesquisar dados.

#### **Conceitos relacionados**

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows” na página 322

Para permitir que as credenciais actuais sejam validadas quando um utilizador procura documentos que tenham sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros do Windows, tem de configurar informações de conta de domínio no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e no servidor do Microsoft Windows.

“Procura protegida de domínios do Windows fidedignos” na página 325

Para fazer cumprir a segurança ao nível dos documentos nos sistemas de ficheiros Windows remotos, o sistema Enterprise Search suporta a verificação de listas de controlo de acessos (ACL - access control list) ao longo de domínios fidedignos.

---

## **Configurar suporte para aplicações de Data Listener**

Pode ampliar o Enterprise Search, utilizando a API de Data Listener para criar uma ferramenta de sequências de hiperligações externa. As aplicações personalizadas do Data Listener podem adicionar dados a uma colecção, remover dados de uma colecção ou instruir uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web a visitar e revisitar URLs.

#### **Antes de começar**

Para configurar as aplicações de Data Listener, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

**Importante:** O Data Listener não será suportado em edições futuras. Utilize as APIs de procura e índice (SI-API) em vez das APIs de Data Listener para desenvolver aplicações cliente no Enterprise Search. As informações seguintes são fornecidas para utilizadores que criaram previamente aplicações de Data Listener.

#### **Acerca desta tarefa**

Uma aplicação cliente de Data Listener permite a pesquisa de tipos de origens de dados que não podem ser pesquisados através das ferramentas de sequências de hiperligações de Enterprise Search predefinidas. Antes de poder utilizar uma aplicação de Data Listener, terá de configurar as credenciais que permitem à aplicação aceder e a actualizar as colecções.

Quando a respectiva aplicação cliente de Data Listener for ligada ao Data Listener, terá de passar no ID da aplicação cliente, na palavra-passe e no ID da colecção a

actualizar. Esta informação tem de corresponder com a informação que configura para a aplicação na consola de administração.

O Data Listener é iniciado automaticamente quando o sistema de Enterprise Search é iniciado. Se alterar o número de porta depois de configurar a aplicação na consola de administração, terá de reiniciar o Data Listener.

### Procedimento

Configurar aplicações de Data Listener:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Data Listener, faça clique em **Configurar aplicações de Data Listener**.
4. Na página Aplicações de Data Listener, especifique o número de módulos que o Data Listener pode criar para processar pedidos a partir de aplicações cliente e o número de porta em que o Data Listener escuta os pedidos. Especifique também o número máximo de documentos, por colecção, que podem ser mantidos na memória temporária até que o analisador comece a analisá-los.
5. Faça clique em **Adicionar Aplicação de Data Listener** para adicionar informação acerca duma aplicação cliente.
6. Na página Adicionar Aplicação de Data Listener, especifique as informações de autenticação que permitem às aplicações cliente de Data Listener aceder às colecções de Enterprise Search. Os IDs cliente do Data Listener têm de ser únicos no sistema Enterprise Search.
7. Selecciona as colecções que a aplicação de Data Listener conseguem actualizar:
  - Faça clique em **Todas as colecções** se pretender que a aplicação actualize todas as colecções.
  - Faça clique em **Colecções específicas** se pretender que a aplicação actualize apenas as colecções que especifica.  
Quando selecciona esta opção, é apresentada uma lista de nomes de colecções. Selecciona a caixa de verificação **Seleccionar** para cada colecção que a aplicação pode actualizar.
8. Faça clique em **OK**.
9. Se tiver alterado o número de porta do Data Listener ou o número de documentos que podem ser mantidos na memória temporária, reinicie o Data Listener:
  - a. Faça clique em  **Supervisionar** para mudar para a vista de supervisão do sistema.
  - b. Na página Data Listener, faça clique em  **Reiniciar**.

### Tarefas relacionadas

“Supervisionar Data Listener” na página 360

Supervisione o Data Listener para ver o respectivo estado e detalhes sobre a actividade da aplicação Data Listener de cliente.

---

## Suplementos do pesquisador personalizados

Quando configura propriedades para pesquisadores, pode especificar uma classe de Java a utilizar para fazer cumprir os controlos de acesso de nível de documento. Também pode utilizar a classe de Java para actualizar o índice, adicionando, modificando ou removendo metadados e conteúdo de documentos. Ao escrever um suplemento, também pode expandir a capacidade do pesquisador para pesquisar ficheiros de arquivo.

Um suplemento contém uma classe de Java que é chamada para cada documento que o pesquisador pesquisa. À classe de Java é passado o cartão de identificação do documento (URI) a partir do índice do Enterprise Search, tokens de segurança, metadados e conteúdo de documentos. A classe pode devolver tokens de segurança novos ou modificados, metadados e conteúdo, podendo também remover tokens de segurança, metadados e conteúdo.

Depois de os documentos no espaço de pesquisa serem pesquisados uma vez, o suplemento é chamado apenas para os documentos novos ou modificados. Para alterar os tokens de segurança, metadados ou conteúdo de documentos que se encontram no índice do Enterprise Search mas que não foram actualizados na origem de dados original, inicie uma pesquisa total de todos os documentos no espaço de pesquisa em, em seguida, recree o índice principal.

### Suplementos para forçar a segurança

A segurança ao nível do documento é forçada para utilizar um ou mais tokens de segurança (uma cadeia delimitada por vírgulas) com cada documento que o pesquisador pesquisa. Os identificadores do grupo são normalmente utilizados como tokens de segurança.

Por predefinição, cada documento é atribuído a um token público que faz com que o documento fique disponível para todos. O token público pode ser substituído por um valor fornecido pelo administrador ou por um valor extraído de um campo no documento pesquisado.

O suplemento permite-lhe aplicar as respectivas regras de negócios para determinar o valor dos tokens de segurança nos documentos pesquisados. Os tokens de segurança utilizados com cada documento são armazenados no índice. São utilizados para filtrar documentos que correspondem aos tokens de segurança e garante que apenas os documentos que um utilizador tem permissão para consultar sejam devolvidos nos resultados da procura.

### Suplementos para adicionar, modificar ou remover metadados

Os metadados do documento, tais como a data em que um documento foi modificado pela última vez, são criados para todos os documentos pesquisados. O suplemento do pesquisador permite-lhe aplicar as respectivas regras de negócios para determinar o valor dos metadados que devem ser indexados para cada documento.

Os metadados são criados como um par nome-valor. Os utilizadores podem procurar os metadados com uma consulta de texto livre ou com uma consulta que especifique o nome do campo dos metadados.

## Suplementos para adicionar, modificar ou remover o conteúdo de documentos

O conteúdo de documentos engloba as partes de um documento que contêm conteúdo pesquisável e conteúdo que se pode tornar parte do resumo de documento dinâmico nos resultados da procura. O suplemento do pesquisador permite-lhe aplicar as suas próprias regras de negócios para determinar o conteúdo que deve ser indexado para cada documento.

### Suplementos do pesquisador da Web

Através das interfaces de programação de aplicações no pesquisador da Web, pode controlar o modo como os documentos são pesquisados e como são preparados para a análise. Por exemplo, pode adicionar campos ao cabeçalho do pedido HTTP que será utilizado quando o pesquisador pedir um documento. Depois de um documento ser pesquisado, e antes de ser analisado ou testemunhado, pode alterar o conteúdo, os tokens de segurança e os metadados. Também pode parar o envio do documento ao analisador.

Para uma discussão acerca da autenticação baseada em formulário e um programa de amostra que pode adaptar ao suplemento de pesquisador da Web personalizado, consulte <http://www.ibm.com/developerworks/db2/library/techarticle/dm-0707nishitani>.

### Suplementos de ficheiros de arquivo

Ao escrever um suplemento, pode expandir os pesquisadores e activar o suporte para a pesquisa de formatos de ficheiros de arquivo diferentes de ZIP e TAR. Por exemplo, pode escrever um suplemento para suportar a pesquisa de documentos no formato LZH.

### Modo não delimitado

Quando configura um pesquisador que não é da Web, pode seleccionar uma opção para executar o suplemento em modo não delimitado. Neste modo, o processo de suplemento é executado no âmbito do processo do pesquisador, o que pode melhorar o desempenho do suplemento.

**Importante:** Se o suplemento tiver um problema e não for possível efectuar a recuperação, o processo do pesquisador poderá ser terminado.

#### Conceitos relacionados

 Suplementos do pesquisador

---

## Suporte para pesquisa de ficheiros de arquivo

As ferramentas de sequências de hiperligações do Enterprise Search podem extrair ficheiros de um ficheiro de arquivo (como um ficheiro ZIP ou TAR) de modo a que ficheiros individuais do arquivo possam ser indexados e pesquisados.

## Formatos de ficheiros de arquivo suportados

São suportados os seguintes formatos de ficheiros de arquivo:

*Tabela 5. Formatos de ficheiros de arquivo suportados por ferramentas de sequências de hiperligações do Enterprise Search*

Extensão de ficheiro	Tipo MIME	Tipo de dados	Notes
.zip, .ZIP	aplicação/zip	zip	<ul style="list-style-type: none"><li>• Depende das capacidades do pacote java.utl.zip</li><li>• Suporta a compactação deflacionada (método 8):<ul style="list-style-type: none"><li>– Sem suporte para ficheiros codificados</li><li>– Sem suporte para zip64</li></ul></li></ul>
.tar	aplicação/tar	tar	Formatos tar suportados: <ul style="list-style-type: none"><li>• GNU tar 1.13</li><li>• POSIX 1003.1-1998 (ustar)</li><li>• POSIX 1003.1-2001 (pax)</li></ul>
.tar, .gz, .tgz	não aplicável	tgz	Depende das capacidades do pacote java.utl.zip

## Restrições e directrizes

A detecção automática de páginas de códigos não está disponível para ficheiros que sejam extraídos de um ficheiro de arquivo. Ao extrair os ficheiros, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza a definição da página de códigos que está configurada para utilizar texto normal e tipos de documentos desconhecidos. Quando utiliza a consola de administração de procura da empresa para configurar definições de idioma e página de códigos para uma ferramenta de sequências de hiperligações, especifica a página de códigos que a ferramenta de sequências de hiperligações deverá utilizar para documentos de texto normal e para documentos cuja página de códigos não possa ser detectada automaticamente.

Para determinar quando é necessário pesquisar de novo os ficheiros de um ficheiro de arquivo, a ferramenta de sequências de hiperligações utiliza a data de modificação existente nos dados do cabeçalho de entrada do arquivo para cada ficheiro. Quando supervisiona uma ferramenta de sequências de hiperligações, as estatísticas apresentadas para documentos pesquisados, incluindo as estatísticas para documentos inseridos, actualizados e eliminados, incluem informações sobre ficheiros que foram extraídos de ficheiros de arquivo.

Para permitir que as ferramentas de sequências de hiperligações pesquisem ficheiros de arquivo noutros formatos de ficheiro de arquivo, tais como ficheiros LZH, tem de gravar um plug-in da ferramenta de sequências de hiperligações e, em seguida, configurá-la para utilizar o plug-in.

## Migração

Para permitir que as ferramentas de sequências de hiperligações existentes antes da instalação da OmniFind Enterprise Edition Versão 8.4 pesquisem ficheiros de arquivo, tem de editar o espaço de sequências de hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações. Certifique-se de que as definições para os tipos MIME a excluir e extensões de ficheiro a excluir não contêm referências a ficheiros .zip, .tar, .tgz ou .gz.

**Importante:** Se alterar estas definições para uma ferramenta de sequências de hiperligações de Content Edition ou de DB2 Content Manager, tem de pesquisar novamente todos os documentos de modo a que as aplicações possam ser aplicadas.

---

## Formatos URI num índice do Enterprise Search

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

Pode especificar URIs ou padrões de URI ao configurar categorias, âmbitos e ligações rápidas para uma colecção. Também pode especificar o URI quando é necessário remover documentos do índice ou visualizar informações de estado detalhadas sobre um URI específico.

Efectue procuras na colecção para determinar os URIs ou padrões de URI de um determinado documento. Pode fazer clique nos URIs nos resultados da procura para obter os documentos pretendidos. Pode copiar o URI a partir dos resultados da procura para utilizar o URI na consola de administração do Enterprise Search. Por exemplo, pode especificar um padrão de URI para associar automaticamente documentos que correspondam a esse padrão de URI a uma categoria de Enterprise Search.

### Ficheiros de arquivo

O formato URI para documentos que são extraídos de um ficheiro de arquivo (como um ficheiro .zip ou .tar) e, em seguida pesquisados são:

```
Original_URI(?|&)ArchiveEntry=Nome_Entrada(&ArchiveEntry=Nome_Entrada)
```

#### Parâmetros

*URI\_Original*

A localização do ficheiro de arquivo na origem de dados.

*Nome\_Entrada*

O nome codificado por URL da entrada de arquivo no ficheiro de arquivo.

#### Exemplos

```
ficheiro:///d:/Arquivo1.zip
ficheiro:///d:/Arquivo1.zip?ArchiveEntry=Pasta1/PowerPoint.ppt
ficheiro:///d:/Arquivo1.zip?ArchiveEntry=Pasta2/Text.txt
```

### Ferramentas de sequências de hiperligações do Content Edition

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition no modo de acesso de servidor é o seguinte:

```
vbr://Nome_Servidor/ID_Sistema_Repositório/ID_Persistente_RepositórioID
/ID_Item/ID_Versão
/Tipo_Item?[Page=Número_Página&] Propriedades_JNDI
```

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition no modo de acesso directo é o seguinte:

```
vbr:/// ID_Sistema_Repositório/ID_Persistente_Repositório
/ID_Item/ID_Versão
/Tipo_Item/[?Page=Número_Página]
```

## Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

### *Nome\_Servidor*

O nome do servidor do WebSphere Information Integrator Content Edition.

### *ID\_Sistema\_Repositório*

O ID do sistema do repositório.

### *ID\_Persistente\_Repositório*

O ID persistente do repositório.

### *ID\_Item*

O ID do item.

### *ID\_Versão*

O ID da versão. Se o ID da versão estiver em branco, este valor indica a versão mais recente do documento.

### *Tipo\_Item*

O tipo do item (CONTENT ou FOLDER).

### *Número\_Página*

O número da página.

### *Propriedades\_JNDI*

As propriedades JNDI para o cliente da aplicação empresarial. Existem dois tipos de propriedades:

#### **java.naming.factory.initial**

O nome da classe do servidor da aplicação utilizado para criar o parâmetro identificador EJB.

#### **java.naming.provider.url**

O URL do serviço de nomenclatura do servidor da aplicação utilizado para pedir o parâmetro identificador EJB.

## Exemplos

Documentum:

```
vbr://vbrsrv.ibm.com/Documentum/c06b/094e827780000302//CONTENT/?
java.naming.provider.url=iiop%3A%2F%2Fmyvbr.ibm.com%3A2809&
java.naming.factory.initial=com.ibm.websphere.naming.WsnInitContextFactory
```

FileNet PanagonCS:

```
vbr://vbrsrv.ibm.com/PanagonCS/4a4c/003671066//CONTENT/?Page=1&
java.naming.provider.url=iiop%3A%2F%2Fmyvbr.ibm.com%3A2809&
java.naming.factory.initial=com.ibm.websphere.naming.WsnInitContextFactory
```

## Ferramentas de sequências de hiperligações do DB2

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 é o seguinte:

```
db2://Nome_Base_de_Dados/Nome_Tabela
/Nome1_Coluna_Identificador_Exclusivo/Valor1_Identificador_Exclusivo
[/Nome2_Coluna_Identificador_Exclusivo/Valor2_Identificador_Exclusivo/...
/NomeN_Coluna_Identificador_Exclusivo/ValorN_Identificador_Exclusivo]
```

### Parâmetros:

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*Nome\_Base\_de\_Dados*

O nome interno da base de dados ou o nome alternativo da base de dados.

*Nome\_Tabela*

O nome da tabela destino, incluindo o nome do esquema.

*Nome1\_Coluna\_Identificador\_Exclusivo*

O nome da primeira coluna Identificador Exclusivo na tabela.

*Valor1\_Identificador\_Exclusivo*

O valor da primeira coluna Identificador Exclusivo.

*NomeN\_Coluna\_Identificador\_Exclusivo*

O nome da coluna Identificador Único *n*-ésimo na tabela.

*ValorN\_Identificador\_Exclusivo*

O valor da coluna Identificador Único *n*-ésimo.

### Exemplos

Base de dados catalogada, local:

```
db2://LOCALDB/SCHEMA1.TABLE1/MODEL/ThinkPadA20
```

Base de dados não catalogada, remota:

```
db2://meuservidor.minhaempresa.com:50001/BDREMOTA/ESQUEMA2.TABELA2
/NOME/DAVID
```

## Ferramentas de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager é o seguinte:

```
cm://Nome_Servidor/Nome_Tipo_Item/PID
```

### Parâmetros

A codificação de URL aplica-se ao parâmetro *PID*.

*Nome\_Servidor*

O nome do servidor da biblioteca do IBM DB2 Content Manager.

*Nome\_Tipo\_Item*

O nome do tipo de item destino.

*PID*

O identificador persistente do DB2 Content Manager.

### Exemplo

```
cm://cmsrvctg/ITEMTYPE1/92+3+ICM8+icmn1sdb12+ITEMTYPE159+26+A1001001A
03F27B94411D1831718+A03F27B+94411D183171+14+1018
```

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager é o seguinte:

```
dominodoc://Nome_Servidor:Número_Porta/ID_Réplica_Base_de_Dados
/Nome_e_Caminho_Base_de_Dados /ID_Universal_Vistá/ID_Universal_Documento
```

```
/?AttNo=Número_Anexo&AttName=Nome_Ficheiro_Anexo
```

### Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*Nome\_Servidor*

O nome do servidor do Domino Document Manager.

*Número\_Porta*

Opcional: O número da porta do servidor do Domino Document Manager.

*ID\_Réplica\_Base\_de\_Dados*

O identificador da réplica da base de dados.

*Nome\_e\_Caminho\_da\_Base\_de\_Dados*

O nome de ficheiro e caminho do documento de base de dados NSF no servidor do Domino Document Manager destino.

*ID\_Universal\_Vista*

O ID Universal de Vista utilizado para pesquisar documentos do Domino Document Manager.

*ID\_Universal\_Documento*

O ID Universal do Documento definido no documento pesquisado.

*Número\_Anexo*

Opcional: Um número consecutivo, a começar em zero, para cada anexo.

*Nome\_Ficheiro\_Anexo*

Opcional: O nome original do ficheiro anexo.

### Exemplos

Um documento do Domino Document Manager:

```
dominodoc://dominodocsvr.ibm.com/49256D3A000A20DE/domdoc%2FADMN-6FAJXL.nsf/8178B1C14B1E9B6B8525624F0062FE9F/0205F44FA3F45A9049256DB20042D226
```

Um anexo de documento:

```
dominodoc://dominodocsvr.ibm.com/49256D3A000A20DE/domdoc%2FADMN-6FAJXL.nsf/8178B1C14B1E9B6B8525624F0062FE9F/0205F44FA3F45A9049256DB20042D226?AttNo=0&AttName=FicheiroAnexo.doc
```

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server é o seguinte:

```
exchange://Caminho_OWA[?useSSL=true]
```

### Parâmetros

*Caminho\_OWA*

O caminho OWA (Outlook Web Access) sem o protocolo.

**useSSL=true**

Adicionado quando o protocolo do caminho OWA original corresponde a HTTPS.

### Exemplos

Corpo do documento:

```
exchange://exchangesvr.ibm.com/public/PastaRaiz1/Pasta1/Documento.EML
```

Anexo de documento:

```
exchange://exchangesvr.ibm.com/public/PastaRaiz1/Pasta1/Documento.EML/FicheiroAnexo.doc
```

Activado para SSL:

```
exchange://exchangesvr.ibm.com/public/SalaEquipa/Pasta1/Documento.EML
?useSSL=true
```

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Base de dados JDBC

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Base de dados JDBC é o seguinte:

```
jdbc://URL_DB/Nome_Tabela
/Nome1_Coluna_Identificador_Exclusivo/Valor1_Identificador_Exclusivo
/[Nome2_Coluna_Identificador_Exclusivo/Valor2_Identificador_Exclusivo
/.../NomeN_Coluna_Identificador_Exclusivo/ValorN_Identificador_Exclusivo]
```

### Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*URL\_DB* O URL para a base de dados.

*Nome\_Tabela*

O nome da tabela destino, incluindo o nome do esquema.

*Nome1\_Coluna\_Identificador\_Exclusivo*

O nome da primeira coluna Identificador Exclusivo na tabela.

*Valor1\_Identificador\_Exclusivo*

O valor da primeira coluna Identificador Exclusivo.

*NomeN\_Coluna\_Identificador\_Exclusivo*

O nome da coluna Identificador Único *n*-ésimo na tabela.

*ValorN\_Identificador\_Exclusivo*

O valor da coluna Identificador Único *n*-ésimo.

### Exemplos:

Base de dados de DB2:

```
jdbc:db2://host01.svl.ibm.com:50000/SAMPLE/DB2INST1.ORG/DEPTNUMB/51
```

Base de dados da Oracle:

```
jdbc:oracle:thin:@host01.svl.ibm.com:1521:ora/SCOTT.EMP/EMPNO/7934
```

Base de dados MS SQL Server 2000:

```
jdbc:microsoft:sqlserver://host01.svl.ibm.com:1433;
DatabaseName=Northwind/dbo.Region/RegionID/100
```

Base de dados MS SQL Server 2005:

```
jdbc:sqlserver://host01.svl.ibm.com:1433;
DatabaseName=Northwind/dbo.Region/RegionID/100
```

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Notes é o seguinte:

```
domino://Nome_Servidor[:Número_Porta]/ID_Réplica_Base_de_Dados
/Nome_e_Caminho_Base_de_Dados / [ID_Universal_Vista]
/ID_Universal_Documento
[?AttNo=Número_Anexo&AttName=Nome_Ficheiro_Anexo]
```

### Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*Nome\_Servidor*

O nome do servidor do Lotus Notes.

*Número\_Porta*

O número da porta do servidor do Lotus Notes. O número da porta é opcional.

*ID\_Réplica\_Base\_de\_Dados*

O identificador da réplica da base de dados.

*Nome\_e\_Caminho\_da\_Base\_de\_Dados*

O nome de ficheiro e caminho da base de dados NSF no servidor do Lotus Notes destino.

*ID\_Universal\_Vista*

O ID Universal de Vista definido na base de dados destino. Este ID é especificado apenas quando o documento é seleccionado a partir de uma vista ou pasta. Se não designar uma vista nem uma pasta a pesquisar (por exemplo, se especificar que pretende pesquisar todos os documentos numa base de dados), o ID Universal de Vista não é especificado.

*ID\_Universal\_Documento*

O ID Universal do Documento definido no documento pesquisado pela ferramenta de sequências de hiperligações.

*Número\_Anexo*

Um número consecutivo, a começar em zero, para cada anexo. O número de anexo é opcional.

*Nome\_Ficheiro\_Anexo*

O nome original do ficheiro anexo. O nome de ficheiro anexo é opcional.

### **Exemplos**

Um documento seleccionado para pesquisa por vista ou pasta:

```
domino://dominosvr.ibm.com/49256D3A000A20DE/Database.nsf/
8178B1C14B1E9B6B8525624F0062FE9F/0205F44FA3F45A9049256DB20042D226
```

Um documento não seleccionado para pesquisa por vista nem pasta:

```
domino://dominosvr.ibm.com/49256D3A000A20DE/Database.nsf/
0205F44FA3F45A9049256DB20042D226
```

Um anexo de documento:

```
domino://dominosvr.ibm.com/49256D3A000A20DE/Database.nsf/
0205F44FA3F45A9049256DB20042D226?AttNo=0&AttName=FicheiroAnexado.doc
```

### **Ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace**

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace é o seguinte:

```
quickplace://Nome_Servidor:Número_Porta/ID_Réplica_Base_de_Dados
/Nome_e_Caminho_Base_de_Dados/ID_Universal_Vista/ID_Universal_Documento
```

```
/?AttNo=Número_Anexo&AttName=Nome_Ficheiro_Anexo
```

#### **Parâmetros**

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*Nome\_Servidor*

O nome do servidor do Lotus QuickPlace.

*Número\_Porta*

Opcional: O número da porta do servidor do QuickPlace.

*ID\_Réplica\_Base\_de\_Dados*

O identificador da réplica da base de dados.

*Nome\_e\_Caminho\_da\_Base\_de\_Dados*

O nome de ficheiro e caminho da base de dados NSF do documento no servidor do QuickPlace destino.

*ID\_Universal\_Vista*

O ID Universal de Vista utilizado para pesquisar documentos do QuickPlace.

*ID\_Universal\_Documento*

O ID Universal do Documento definido no documento pesquisado.

*Número\_Anexo*

Opcional: Um número consecutivo, a começar em zero, para cada anexo.

*Nome\_Ficheiro\_Anexo*

Opcional: O nome original do ficheiro anexo.

### Exemplos

Um documento:

```
quickplace://1twsvr.ibm.com/49257043000214B3/QuickPlace%5Csamplplace%5CPageLibrary4925704300021490.nsf/A7986FD2A9CD47090525670800167225/2B02B1DE3A82B2CE49257043001C2498
```

Um anexo de página:

```
quickplace://1twsvr.ibm.com/49257043000214B3/QuickPlace%5Csamplplace%5CPageLibrary4925704300021490.nsf/A7986FD2A9CD47090525670800167225/2B02B1DE3A82B2CE49257043001C2498?AttNo=0&AttName==QPCons3.ppt
```

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Lista de valores geradores

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Lista de valores geradores é o seguinte:

`seedlist://Page_URL?pageID=Page_ID[&useSSL;=true]`

### Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*URL\_Página*

O URL para o documento (exclusivo para cada documento).

*ID\_Página*

O identificador de objecto para o documento.

**useSSL** Quando o protocolo é HTTPS, `&useSSL;=true` é adicionado ao URI. Caso contrário, `useSSL` é omitido.

### Exemplo

Protocolo HTTPS:

```
seedlist://quickrserver.ibm.com:10035/lotus/mydoc?uri=dm:bec6090046f1cd52bc5cfcb06e9f4550&verb;=view&pageID;=N1FSZUR1MkJQNjZSMDZQMUMwM1FPNjZCQzY2SUw2SUhPNk1RQ0M2Uk80Nk9PNjVCRUM2UUUs2TDFDMA==&useSSL;=true
```

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros UNIX

O formato URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros UNIX é o seguinte:

ficheiro:///Nome\_Directório/Nome\_Ficheiro

### Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*Nome\_Directório*

O nome do caminho absoluto do directório.

*Nome\_Ficheiro*

O nome do ficheiro.

### Exemplo

ficheiro:///home/utilizador/teste.doc

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Web Content Management

O formato URI para documentos do WebSphere Content Management que sejam pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management é:

wcm://URL\_Página?pageID=ID\_Página[&useSSL=true]

### Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*URL\_Página*

O URL para o documento (exclusivo para cada documento).

*ID\_Página*

O identificador da página.

**useSSL** Quando o protocolo é HTTPS, useSSL=true é adicionado ao URI. Caso contrário, useSSL é omitido.

### Exemplos

Protocolo HTTP:

wcm://wp6server.ibm.com:9081/wps/wcm/minhaligação/Web+Content  
/Site01/SiteArea01/ContentTest01?pageID=  
6QReDeJ9DI3R0663E03Q06L1E2MR47MHOC3Q862RD6J0863B0GJS86J9E0

Protocolo HTTPS:

wcm://wp6server.ibm.com:9444/wps/wcm/minhaligação/Web+Content/Site01  
/SiteArea01/ContentTest01?pageID=  
6QReDeJ9DI3R0663E03Q06L1E2MR47MHOC3Q862RD6J0863B0GJS86J9E0&useSSL=true

## Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal: WebSphere Portal versão 5

O formato URI para documentos do WebSphere Portal versão 5 que seja pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal é:

wps://URL\_Página?portletDefID=ID\_Def\_Portlet&portletID=ID\_Portlet  
&pageID=ID\_Página[&useSSL=true]

### Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*URL\_Página*

O URL para o documento (exclusivo para cada documento).

*ID\_Def\_Portlet*

O identificador de definição do portlet.

*ID\_Portlet*

O identificador do portlet.

*ID\_Página*

O identificador da página.

**useSSL** Quando o protocolo é HTTPS, useSSL=true é adicionado ao URL. Caso contrário, useSSL é omitido.

### Exemplos

Corpo do documento:

```
wps://wpsserver.ibm.com:9081/wps/meuportal!/ut/p/kcxml/04_Sj9SPykssy0x+LKnPy1vM0Y_QjzKCN4g3cQbJgQio-pFQAW99X4_83FT9AP2C5IhyR0dFRQD8qHRj/delta/base64xml/L01DU1kvd0NrQUpORUEvNFBVR0VoQSEvN18wXzZPLzZfMF80RA!!?portletDefID=3_0_3S&pageID=6_0_6J
```

### Exemplos

Activado para SSL:

```
wps://wpsserver.ibm.com:9081/wps/meuportal!/ut/p/kcxml/04_Sj9SPykssy0x+LKnPy1vM0Y_QjzKCN4g3cQbJgQio-pFQAW99X4_83FT9AP2C5IhyR0dFRQD8qHRj/delta/base64xml/L01DU1kvd0NrQUpORUEvNFBVR0VoQSEvN18wXzZPLzZfMF80RA!!?portletDefID=7_0_A4&pageID=6_0_6J&useSSL=true
```

## Ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal: WebSphere Portal versão 6

O formato URI para documentos do WebSphere Portal que sejam pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal é:

```
wp6://URL_Página?portletURL=URL_Portlet?portletDefID=ID_Def_Portlet&pageID=Page_ID[&useSSL=true]
```

### Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*URL\_Página*

O URL para o documento (exclusivo para cada documento).

*URL\_Portlet*

O URL exclusivo para o documento.

*ID\_Def\_Portlet*

O identificador de definição do portlet.

*ID\_Página*

O identificador da página.

**useSSL** Quando o protocolo é HTTPS, useSSL=true é adicionado ao URI. Caso contrário, useSSL é omitido.

### Exemplos

Protocolo HTTP:

```
wp6://wp6server.ibm.com:9081/wps/meuportal!/ut/p/c1/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3gjE59gQwMLQ0P_IDMnAyNHA3f3UEsTD1NjA6B8pFm8AQ7gaEBAadzjIPrz6_Tzyc1P1C3IjDHQdFRUBTu-saA!!/d12/d0/Y2BkbGBgY1rDwMDEJ1XAwMggYxZvZOITbGhgYWjjobuhmaGDka0Bu5uHqFRpkaAAAEisaBQ!!?portletUrl=/wps/meuportal!/ut/p/c1/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3gjE59gQwMLQ0P_IDMnAyNHA3f3UEsTD1NjA6B8pFm8AQ7gaEBAadzjIPrz6_Tzyc1P1C3IjDHQdF
```

RUBTu-saA!!/d12/d0/Y2BiUZnBwMqsyBykYGBmS2tcDoDE40MebyRiU-woYGFoaG7oZu  
hgZGjgbuZh6uXY4ihAYOMGQ7Z0CBAwDcXPkM  
&portletDefID=6\_24LS10811G1F102A0G6HEJUR10  
&pageID=3\_24LS108110R6B02A0GGU94LN00

Protocolo HTTPS:

wp6://wp6server.ibm.com:9444/wps/meuportal!/ut/p/c1/04\_SB8K8xLLM9MSSzPy  
8xBz9CP0os3gjE59gQwMLQ0P\_IDMnAyNHA3f3UEsTD1NjA6B8pFm8AQ7gaEBAzjIPrz6\_  
Tzyc1P1C3IjDHQdFRUBTu-saA!!/d12/d0/Y2BkbGBgY1rDwMDEJ1XAwMggYxZvZOITbGh  
gYWjobuhmaGDka0Bu5uHq5RtqaAAA50L41Q!!  
?portletUrl=/wps/meuportal!/ut/p/c1/04\_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3gjE59  
gQwMLQ0P\_IDMnAyNHA3f3UEsTD1NjA6B8pFm8AQ7gaEBAzjIPrz6\_Tzyc1P1C3IjDHQdF  
RUBTu-saA!!/d12/d0/Y2BiUZnBwMqsyBykYGBmS2tcDoDE40MebyRiU-woYGFoaG7oZu  
hgZGjgbuZh6uXWZihAYOMGQ5Z31BDAwAk73P2  
&portletDefID=6\_24LS10811G1F102A0G6HEJMU10  
&pageID=3\_24LS108110R6B02A0GGU94T410&useSSL=true

## Ferramentas de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros do Windows

Os formatos URI de documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros do Windows são os seguintes:

ficheiro:///Nome\_Directório/Nome\_Ficheiro

ficheiro:///Nome\_Pasta\_Rede/Nome\_Directório/Nome\_Ficheiro

### Parâmetros

A codificação de URL aplica-se a todos os campos.

*Nome\_Directório*

O nome do caminho absoluto do directório.

*Nome\_Ficheiro*

O nome do ficheiro.

*Nome\_Pasta\_Rede*

Apenas para documentos em servidores remotos, o nome da pasta partilhada numa rede do Windows.

### Exemplos

Sistema de ficheiros local:

ficheiro:///d:/directório/teste.doc

Sistema de ficheiros de rede:

ficheiro:///filesvr.ibm.com/directório/ficheiro.doc



---

## Administração do analisador

Para ampliar a possibilidade de recuperar os documentos, pode especificar as opções para como os documentos e os metadados devem ser analisados e categorizados antes de serem adicionados ao índice do Enterprise Search.

As opções que pode especificar para analisar o conteúdo do documento e otimizar a possibilidade de recuperação da informação incluem o seguinte:

### **Configurar opções para analisar documentos em chinês, japonês e coreano.**

Pode especificar opções para utilizar a segmentação n-grama para analisar documentos escritos em chinês, japonês e coreano. Também pode remover caracteres de mudança de linha do espaço em branco nos documentos em chinês e japonês.

### **Permitir procura XML nativa**

Se uma colecção incluir documentos XML, pode permitir a procura dos mesmos através da sintaxe de consulta XML nativa, tal como os fragmentos XPath e XML. Uma procura XML nativa permite aos utilizadores especificar consultas baseadas nas relações entre vários elementos XML.

### **Configurar categorias**

Pode agrupar documentos que partilham um padrão URI semelhante ou que têm palavras específicas nas categorias. Quando os utilizadores procuram a colecção, podem limitar os resultados da procura a documentos que pertencem a categorias específicas.

### **Configurar campos de procura**

Pode mapear elementos com documentos de XML para procurar campos no índice. Também pode mapear elementos de metadados em documentos HTML com campos de procura. Ao criar campos de procura no índice de Enterprise Search, permite aos utilizadores consultar partes específicas de documentos XML e HTML e melhorar a precisão dos resultados da procura.

### **Configurar opções de processamento de texto**

Se os motores de análise de texto personalizados tiverem sido adicionados ao sistema Enterprise Search, pode seleccionar um para utilizá-lo com uma colecção. Depois de utilizar um motor de análise com uma colecção, pode especificar as opções para mapear o conteúdo de modo a poder ser linguisticamente analisado e anotado. Também pode especificar o procedimento de como os resultados da análise devem ser mapeados para o índice de Enterprise Search ou para as tabelas de bases de dados JDBC.

### **Mapear campos para classes hierárquicas**

Pode especificar que documentos com campos correspondentes aos termos da consulta devem ser ordenados numa posição mais elevada nos resultados da procura que os outros documentos correspondentes aos termos da consulta. Ao mapear campos para classes hierárquicas, especifica que campos de conteúdo e de metadados devem ser classificados. Também pode configurar as pontuações que cada classe hierárquica utiliza para ordenar os documentos.

### **Conceitos relacionados**

 Suporte linguístico para procura semântica

- ☞ Análise de texto incluída em Enterprise Search
- ☞ Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto
- ☞ Aplicações de procura semântica
- ☞ Termos da consulta de procura semântica

“Suporte de idiomas e páginas de códigos” na página 191

O processamento linguístico para o Enterprise Search é processado de forma diferente pelo analisador e pelos servidores de procura.

“Detecção do formato do documento” na página 175

Para o Enterprise Search, é utilizado um mapeamento predefinido de extensão de URL e tipo MIME para determinar tipos de documentos e o tipo de analisador a utilizar com cada documento.

---

## Trabalhar com categorias

As categorias permitem-lhe agrupar documentos que partilham características comuns, e que procuram e recuperam apenas os documentos que vão ao encontro dos critérios para se tornarem membros desse grupo.

Se associar documentos a categorias, e se as aplicações de procura suportarem esta função, os utilizadores podem procurar um subconjunto da colecção especificando o nome da categoria. Se procurarem toda a colecção, os utilizadores podem aperfeiçoar os resultados da procura e procurar apenas os documentos que se encontram na mesma categoria que a dos documentos resultantes.

Quando configura uma categoria, especifica regras que instruem a ferramenta de sequências de hiperligações para associar documentos à categoria. Pode agrupar documentos que partilhem um padrão de URI ou documentos de grupo com um conteúdo específico (por exemplo, documentos que contenham ou excluam palavras e frases específicas).

Para criar e administrar categorias, utilize a consola de administração do Enterprise Search:

- Seleccione o tipo de categorização quando criar uma colecção. Pode optar por não utilizar categorias ou utilizar categorias baseadas em regras.
- Ao configurar regras de análise para a colecção, pode alterar o tipo de categorização, se necessário. Se alterar o tipo de categorização após pesquisar e indexar documentos, a qualidade da procura é reduzida até pesquisar de novo todos os documentos e recriar o índice principal.
- Se escolher utilizar categorias baseadas em regras, utilize a consola de administração para administrar a árvore da categoria, as categorias e as regras das categorias. Se alterar categorias ou regras de categorias após pesquisar e indexar documentos, a qualidade da procura é reduzida até pesquisar de novo todos os documentos e recriar o índice principal.

### Categorias baseadas em regras

Pode configurar regras para controlar os documentos que são utilizados com categorias numa colecção do Enterprise Search.

Pode criar regras de categorias para colecções que criar no Enterprise Search e para categorias baseadas em regras que migre de colecções do IBM WebSphere Portal. Para configurar regras para categorizar documentos, tem de especificar que

pretende utilizar categorias baseadas em regras quando criar a colecção ou quando especificar opções de análise para a colecção.

O analisador utiliza as regras que especifica para utilizar documentos com uma ou mais categorias:

- Se um documento passar de pelo menos uma regra para uma categoria, o analisador utiliza o documento com a categoria.
- Se um documento passar de pelo menos uma regra para várias categorias, o analisador utiliza o documento com todas as categorias.
- Se um documento não passar de nenhuma regra para uma categoria, o analisador não utilizará o documento com uma categoria. Os utilizadores podem procurar esse documento e recuperá-lo quando procurarem a colecção, mas não podem procurar uma categoria e esperar recuperar o documento.

Ao administrar a árvore de categorias (ou taxonomia) para uma colecção, decida onde é que pretende adicionar uma nova categoria na hierarquia de categorias. Também utilize a árvore de categorias para seleccionar uma categoria que pretende editar, e depois adicione as regras para os documentos de categorização, elimine regras ou altere o conteúdo de regras individuais.

Quando configura uma regra para categorizar documentos, selecciona se o Enterprise Search deverá utilizar o URI de um documento ou conteúdo do documento para determinar se o documento pertence à categoria.

## **regras de padrões de URI**

É aplicada uma regra URI ao URI do documento. Especifique um URI parcial (um padrão), e os documentos que têm o padrão especificado nos respectivos URIs passam a regra.

Por exemplo, se especificar que o texto da regra é `/hr/`, então o primeiro URI passa abaixo da regra, ao contrário do segundo URI:

```
ficheiro:///corporate/hr/medicalform.doc
http://company.com/human_resources/medicalform.htm
```

Como todos os URIs são considerados como padrões, o sistema ignora quaisquer asteriscos que especifique como carácter global no início ou fim do padrão. Por exemplo, `*/hr/*` e `/hr/` correspondem ao mesmo conjunto de URIs.

O padrão URI não é sensível a maiúsculas e minúsculas. Se um URI incluir espaços, o padrão URI tem de aderir às regras de Enterprise Search para codificar URIs. O exemplo seguinte mostra formas correctas e incorrectas de especificar um URI para um caminho de sistema de ficheiros do Windows:

```
URI incorrecto: file:///c:/program files/
URI correcto: file:///c:/program+files/
```

## **Regras de conteúdo do documento**

As regras de conteúdo do documento são expressas no mesmo formato que uma consulta. Se o documento for válido para uma consulta, passa a regra. Ao configurar a regra, especifique as palavras e as frases que os documentos têm de incluir ou excluir, e seleccione um idioma para aplicar as regras de stemming de palavras.

Por exemplo, a regra seguinte especifica que se um documento contiver ou a palavra `hr` ou a frase `recursos humanos`, o documento passa a regra:

```
rh "recursos humanos"
```

Noutro exemplo, a regra que se segue especifica que, se o título de um documento contiver a palavra `"saúde"`, mas não a frase `"benefícios dos empregados"`, o documento passa a regra:

```
+title:saúde -title:"benefícios dos empregados"
```

As regras de conteúdo estão sujeitas às mesmas normalizações linguísticas que as consultas de API de Procura e de Índice (SIAPI). No entanto, a sintaxe para regra de conteúdo suporta um subconjunto das operações disponíveis na sintaxe da consulta SIAPI. Só são permitidos os seguintes operadores de consulta em regras de conteúdo:

- + Precede um termo com um sinal de adição para indicar que o termo tem de existir no documento.
- Precede um termo com um sinal de subtração para indicar que o termo não tem de existir no documento.
- " " Incluir dois ou mais termos entre aspas para indicar que a frase exacta tem de existir no documento.

*nome\_campo:*

Preceda um termo ou frase de um nome de campo para indicar que o termo ou frase tem (ou não tem) de ocorrer no campo de documento especificado.

São suportados todos os campos de conteúdo e metadados que estejam configurados para serem campos pesquisáveis na colecção. Não são suportados as seguintes palavras-chave de campo e tipos de campo SIAPI:

- `site`:
- `url`:
- `link`:
- `docID`:
- `samegroupas`:
- campos paramétricos
- tokens de segurança
- atributos (como `$source`, `$language`, `$doctype`, etc.)

## Árvores de categorias

Uma categoria permite-lhe visualizar todas as categorias baseadas em regras numa colecção. Utilize a árvore de categorias para criar categorias, eliminar categorias e editar as regras que utilizam documentos com categorias.

Uma árvore de categorias, também chamada de taxonomia está disposta numa hierarquia. A árvore começa com a categoria raiz e todas as outras categorias provêm da categoria raiz. Pode imbricar qualquer número de categorias e subcategorias para pôr à disposição dos utilizadores diferentes opções para procurar e obter documentos.

Por exemplo, se um documento passar as regras em várias categorias, está associado a todas essas categorias. Quando os utilizadores procuram uma categoria

específica ou procuram documentos pertencentes a uma categoria específica nos resultados da procura, o facto de um documento pertencer a várias categorias aumenta a probabilidade de os utilizadores o encontrarem.

Quando administra a árvore de categorias, pode controlar os documentos pertencentes a uma ou mais categorias, imbricando novas categorias sob as categorias existentes. Quando cria uma categoria, especifique se será criada ao nível da raiz ou como uma subcategoria de outra categoria. Utilize também a árvore de categorias para eliminar categorias da colecção e para alterar as regras para utilizar documentos com categorias. Ao editar uma categoria, pode mudar o nome da categoria, adicionar ou eliminar as regras de categorização, ou alterar o conteúdo de regras individuais.

Ao administrar a árvore de categorias, utilize as seguintes descrições da procura e do comportamento da procura como directriz:

- Se um utilizador procurar uma categoria de alto nível, serão procurados documentos correspondentes aos critérios da procura nessa categoria e em todas as subcategorias pertencentes. Se um utilizador procurar uma categoria que não tem subcategorias adicionais, será procurada apenas essa categoria.
- Se um utilizador estiver a procurar resultados da procura e seleccionar uma opção para procurar documentos pertencentes a uma categoria específica, apenas serão apresentados os documentos nessa categoria. Os nomes de quaisquer subcategorias também são apresentados nos resultados da procura, o que permite ao utilizador navegar entre categorias e ver subconjuntos de documentos simultaneamente.

## Seleccionar o tipo de categorização

Ao seleccionar um tipo de categorização, especifica a abordagem que pretende utilizar para associar documentos a categorias na colecção.

### Antes de começar

Para alterar o tipo de categorização, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search ou administrador da colecção que pretende alterar.

### Acerca desta tarefa

O tipo de categorização é especificado quando a colecção é criada. Se necessário, pode alterar agora o modo como os documentos são categorizados para uma colecção. Pode utilizar categorias baseadas em regras que configure especificamente para uma colecção, ou não utilizar categorias.

**Importante:** Se alterar o tipo de categorização após pesquisar dados e criar um índice para uma colecção, o índice ficará inconsistente. Para assegurar a exactidão dos resultados da procura, pesquise novamente todos os documentos da colecção e, em seguida, recrie o índice principal.

### Procedimento

Para seleccionar um tipo de categorização:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Analisar e faça clique em **Seleccionar um tipo de categorização**.

2. Na página Seleccionar um Tipo de Categorização, seleccione uma das seguintes opções:

**Nenhum**

Selecione esta opção se não pretender categorizar documentos nesta colecção.

**Baseado em regras**

Selecione esta opção se pretender categorizar documentos de acordo com regras que configurou especificamente para esta colecção.

## Configurar categorias

Pode criar qualquer número de categorias para uma colecção e cada categoria pode conter qualquer número de regras. As regras determinam quais os documentos associados automaticamente à categoria.

### Antes de começar

Para configurar categorias, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search ou administrador da colecção à qual as categorias pertencem.

A opção de utilizar categorias baseadas em regras tem de ser seleccionada como tipo de categorização.

Para obter exemplos sobre como especificar regras de associação de documentos a categorias, faça clique em **Ajuda** quando estiver a criar ou a editar uma categoria.

### Acerca desta tarefa

Se as aplicações de procura activarem o suporte de categorias, os utilizadores podem procurar um subconjunto da colecção especificando o nome da categoria. Os utilizadores também podem seleccionar uma categoria nos resultados da procura e procurar apenas os documentos que pertençam à categoria seleccionada.

**Importante:** Se alterar categorias ou regras de categorias após pesquisar dados e criar um índice para uma colecção, o índice ficará inconsistente. Para assegurar a exactidão dos resultados da procura, pesquise novamente todos os documentos da colecção e recrie o índice principal.

### Procedimento

Para configurar uma categoria:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Analisar e faça clique em **Configurar a árvore de categorias**.
2. Na página Árvore de Categorias, seleccione a localização na árvore, onde pretende adicionar uma categoria e faça clique em **Criar uma categoria**.

Se seleccionar a raiz, a nova categoria é criada ao nível da raiz. Se seleccionar um nome de categoria, a nova categoria é imbricada abaixo da categoria seleccionada na árvore de categorias.

Abre-se um assistente para ajudar a especificar regras de associação de documentos à nova categoria:

- a. Na página Criar uma Categoria, escreva um nome descritivo para a categoria e, em seguida, faça clique em **Seguinte**.
- b. Na página Criar Regras de Categorias, faça clique em **Adicionar Regra**.

- c. Na página Criar uma Regra de Categoria, escreva um nome exclusivo para a regra no campo **Nome da regra**. Este nome tem de ser exclusivo em todas as categorias da colecção.
- d. Especifique a regra que pretende utilizar para associar documentos a esta categoria e, em seguida, faça clique em **OK**.
- Para utilizar o URI de um documento para determinar se este pertence à categoria, faça clique em **padrão de URI** e, em seguida, especifique o padrão de URI.  
Se o texto especificado existir no URI, o documento é associado à categoria.  
Por exemplo: `ficheiro:///c:/ficheiros+programa/finanças`
  - Para determinar se um documento pertence à categoria através da consulta de conteúdo pesquisável, faça clique em **Conteúdo do documento**, seleccione o idioma dos documentos e, em seguida, especifique as palavras e frases que têm ou não de aparecer no conteúdo do documento.  
A regra é expressa no mesmo formato que uma consulta, mas só são permitidos os operadores de consulta inclusão (+), exclusão (-), frase (" ") e nome de campo (*nome\_campo*:). A segmentação N-gram não é suportada com regras de conteúdo.  
Se um documento incluir ou excluir as palavras especificadas, o documento é associado à categoria.  
Por exemplo: `+finanças -contabilidade +título:"ano fiscal"`
- e. Faça clique em **Terminar**.  
A nova categoria é listada na página Árvore de Categorias com outras categorias que pertençam, a esta colecção.

#### Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 140

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

---

## Trabalhar com campos de procura XML

Mapeie elementos XML para campos de procura, se pretender permitir que os utilizadores procurem partes específicas de documentos XML.

A consola de administração do Enterprise Search é utilizada para mapear elementos XML para campos de procura.

Normalmente, todos os dados de texto de um documento de XML são indexados. Ao correlacionar elementos de XML com campos de procura, pode utilizar as informações de estrutura dos documentos de XML para suportar consultas mais específicas. Por exemplo, pode tornar os dados de um elemento de XML pesquisáveis por nome de campo e permitir que sejam devolvidos nos resultados da procura correlacionando o nome do elemento de XML com um nome de campo. Pode tornar a correlação mais exacta especificando atributos do elemento de XML (e os valores desses atributos) como critérios para o elemento se tornar num campo de procura.

## Campos de procura de XML

Os campos de procura de XML permitem aos utilizadores consultar partes específicas de documentos de XML.

Os documentos XML estão a tornar-se mais comuns, uma vez que contêm texto semi-estruturado e não estruturado. A estrutura de XML é encapsulada e utiliza um contexto explicitamente definido por elementos XML em redor do texto. Por exemplo, o nome de um autor poderá ser apresentado da seguinte forma:

```
<autor>João Silva</autor>
```

Neste contexto, o texto João Silva identifica o autor de um documento XML.

Com o Enterprise Search, pode associar, ou correlacionar, elementos de XML com nomes de campos de procura. Ao configurar opções de análise para uma colecção, especifique quais os elementos XML a correlacionar com que nomes de campos de procura. Ao correlacionar elementos de XML com campos de procura, permite que os utilizadores procurem os valores desses elementos, especificando os nomes dos campos nas consultas. As consultas que procuram campos designados podem fornecer resultados da procura mais precisos do que consultas de texto livre que pesquisam todo o conteúdo de documento.

Por exemplo, se a sua colecção incluir documentos de XML e especificar que os elementos <título> e <autor> deverão ser marcados como campos de procura no índice, os utilizadores poderão consultar directamente estes elementos. Uma procura de autor:Silva pesquisa os documentos de XML que tenham Silva nos elementos que estão correlacionados com um campo designado autor.

Noutro exemplo, um elemento de XML designado <resumo> pode conter informações que são úteis para mostrar nos resultados da procura. Se correlacionar o elemento <resumo> com um campo de procura, e especificar que o valor deste elemento deverá ser mostrado nos resultados da procura, o conteúdo do elemento faz parte do documentos dos resultados.

Quando correlaciona um elemento de XML com um nome de campo, o texto dentro do elemento é pesquisável sob o nome de campo que especificar. No entanto, se o elemento de XML incluir atributos, os valores de atributo não são indexados, nem directamente pesquisáveis. Para consultar estes valores de atributos, tem de configurar as opções de análise na consola de administração do Enterprise Search e activar a procura de XML nativa. Após activar a procura de XML nativa, a estrutura do documento de XML fica disponível no índice e pode consultar o documento especificando restrições de consulta XPath. Por exemplo:

```
@xmlxp::'//elementName[@attributeName="attributeValue"]
```

### Conceitos relacionados

 Termo da consulta de procura semântica

### Tarefas relacionadas

“Activar suporte para procura de XML nativa” na página 172

Se uma colecção incluir documentos XML, poderá permitir aos utilizadores utilizar a marcação XML quando procurarem documentos, permitindo a procura XML nativa da colecção.

## Correlacionar elementos de XML com campos de procura

Quando correlacionar um elemento de XML com um campo de procura, especifique os elementos de XML que os utilizadores conseguem procurar, especificando um nome do campo numa consulta.

### Antes de começar

Para correlacionar elementos de XML com campos de procura, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou ser um administrador de colecção para a colecção a que os documentos XML pertencem.

### Restrições

Podem existir várias correlações de campos de XML por colecção, mas apenas uma correlação de elementos raiz de XML. O elemento raiz de um documento de XML aplica as correlações de forma conveniente.

### Acerca desta tarefa

Quando cria uma correlação de campos de XML, ou adiciona, altera ou elimina campos numa correlação de campos de XML existente, as alterações só se tornam efectivas depois de reiniciar o analisador. As correlações novas e alteradas aplicam-se aos novos dados que são analisados após o reinício do analisador e não afectam os dados já existentes no índice. Para actualizar documentos que já se encontram no índice, tem de pesquisar e indexar de novo os documentos.

Esta tarefa utiliza o seguinte documento XML de amostra para lhe mostrar como pode correlacionar registos pessoais e permitir aos utilizadores consultar directamente certos elementos.

```
<?xml version="1.0" encoding="ISO-8859-1"?>
<peessoal>
 <registopessoal>
 <telefone>5555</telefone>
 <email>joão@pt.ibm.com</email>
 <funçõestrabalho>Gestor, arquitecto
 <funçãotrabalho>Grupo Desenvolvimento Procura Gestão</funçãotrabalho>
 <funçãotrabalho>Tecnologia Procura Arquitectura</funçãotrabalho>
 </funçõestrabalho>
 <localização>Lisboa</localização>
 <section id="especialização">
 <texto>Linguística</texto>
 </secção>
 </registopessoal>
</peessoal>
```

### Procedimento

Para correlacionar elementos de XML neste exemplo com campos de procura:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Análise e faça clique em **Correlacionar elementos de XML com campos**.
2. Na página Correlações de Campos de XML, faça clique em **Criar Correlações de XML**. A página Criar uma Correlação de Campos de XML é aberta.
3. No campo **Nome do elemento raiz de XML**, escreva o nome do elemento raiz: pessoal.

Certifique-se de que o nome que especifica aqui corresponde exactamente ao elemento raiz nos documentos XML que pretende procurar. Quando analisar e

indexar os documentos XML, o Enterprise Search selecciona a correlação que será utilizada de acordo com o nome do elemento raiz.

4. No campo **Nome da correlação de XML**, escreva um nome para este conjunto de regras de correlação de campos de XML.

Depois de criar um conjunto de regras de correlação de XML, este nome será apresentado na página Correlações de Campos de XML, e seleccione este nome para adicionar, eliminar ou alterar as regras de correlação.

5. Correlacione o elemento de XML funçãotrabalho com um campo de procura designado funçãotrabalho:
  - a. No campo **Nome do campo**, escreva funçãotrabalho.

**Sugestão:** Faça clique em **Ajuda** para obter informações sobre caracteres e metacaracteres ASCII que não são suportados em nomes de campos.

- b. No campo **Nome do elemento de XML**, escreva funçãotrabalho.
  - c. Para permitir que os utilizadores pesquisem o campo funçãotrabalho, seleccione a caixa de verificação **Procura por campo**.
  - d. Para assegurar que uma correspondência só ocorre quando os termos da procura correspondem ao valor inteiro do campo funçãotrabalho (ou seja, não existem outras palavras no campo), seleccione a caixa de verificação **Correspondência completa**.
  - e. Para permitir que os utilizadores ordenem os resultados da procura pelos valores do campo funçãotrabalho seleccione a caixa de verificação **Ordenável**.

O campo só é mostrado como um campo ordenável se a aplicação de procura suportar esta capacidade. A aplicação de procura exemplo, para o Enterprise Search não inclui campos que estejam correlacionados a partir de elementos de XML na lista de campos que pode seleccionar para ordenar resultados da procura.

- f. Para permitir que os utilizadores visualizem os valores do campo funçãotrabalho nos resultados da procura, seleccione a caixa de verificação **Resultados da procura**.
6. Correlacione o elemento de XML funçãotrabalho com o mesmo campo de procura:
  - a. Faça clique em **Adicionar campo** para adicionar uma linha em branco à lista de regras de correlação de campos.
  - b. No campo **Nome do campos**, escreva funçãotrabalho.
  - c. No campo **Nome do elemento de XML**, escreva funçãotrabalho.

**Sugestão:** Os nomes dos elementos XML não necessitam de corresponder a~os nomes dos campos de procura, e múltiplos elementos XML podem ser correlacionados com o mesmo campo de procura.

- d. Para permitir que os utilizadores consultem o campo funçãotrabalho, especificar que os termos da procura têm de corresponder totalmente ao valor do campo, utilizar o campo para ordenar resultados da procura e visualizar o campo nos resultados da procura, seleccione as caixas de verificação apropriadas.
7. Correlacionar o elemento de XML secção, que tem um atributo designado ID que contém o valor especialização, com um campo designado especialização:
  - a. Faça clique em **Adicionar campo** para adicionar uma linha em branco à lista de regras de correlação de campos.
  - b. No campo **Nome do campo**, escreva especialização.

- c. No campo **Nome do elemento de XML**, escreva secção.
- d. No campo **Nome do atributo de XML**, escreva id.
- e. No campo **Nome do atributo de XML**, escreva área de especialização.
- f. Para permitir que os utilizadores consultem o campo especialização, seleccione a caixa de verificação **Procura por campo**.
- g. Para assegurar que uma correspondência só ocorre quando os termos da procura correspondem ao valor inteiro do campo especialização (ou seja, não existem outras palavras no campo), seleccione a caixa de verificação **Correspondência completa**.
- h. Para permitir que os utilizadores ordenem os resultados da procura pelos valores do campo especialização, caso a aplicação de procura suporte esta capacidade, seleccione a caixa de verificação **Ordenável**.
- i. Para permitir que os utilizadores visualizem os valores do campo especialização nos resultados da procura, seleccione a caixa de verificação **Resultados da procura**.

### Exemplos:

Para localizar todas as pessoas numa organização que trabalham nos produtos da procura, especifique a seguinte consulta:

```
funçãotrabalho:procura
```

Para localizar todas as pessoas numa organização que sejam especializadas na área da linguística, especifique a seguinte consulta:

```
áreaespecialização:linguística
```

---

## Trabalhar com campos de procura de HTML

Mapeie elementos de metadados de HTML para campos de procura se pretender permitir aos utilizadores pesquisar secções de metadados específicas de documentos de HTML.

Utilize a consola de administração do Enterprise Search para mapear elementos de metadados HTML para campos de procura.

Ao mapear elementos de metadados de HTML para campos de procura, permite aos utilizadores procurar documentos de HTML com consultas mais rigorosas.

### Campos de procura de HTML

Os campos de procura de HTML permitem aos utilizadores consultar atributos de documentos de HTML.

Os elementos de metadados em documentos HTML são semelhantes aos atributos do documento nos quais fornecem informação acerca do documento, como está formatado e como pode ser acedido na Web. Por exemplo:

```
<meta http-equiv="Content-Type" content="text/html; charset=utf-8" />
<meta name="copyright" content="(C) Copyright IBM Corporation 2005" />
<meta name="content.owner" content="(C) Copyright IBM Corporation 2005" />
<meta name="security" content="public" />
<meta name="abstract" content="Este tópico descreve um produto IBM." />
<meta name="format" content="XHTML" />
```

O Enterprise Search pode associar ou mapear os nomes dos elementos de metadados HTML com nomes de campos de procura. Ao configurar as opções de análise para uma colecção, especifique que elementos de metadados HTML devem ser mapeados para que nomes do campo de procura. Ao mapear elementos de metadados HTML para campos de procura, permite aos utilizadores encontrar documentos com aqueles elementos, especificando os nomes do campo de procura em consultas. As consultas que efectuam procuras em campos específicos podem fornecer resultados da procura mais exactos do que as consultas de texto livre que efectuam procuras em todo o conteúdo dos documentos.

Por exemplo, se a respectiva colecção incluir documentos HTML, e especificar que os direitos de autor e os elementos dos metadados abstractos não devem ser indexados como campos de procura, os utilizadores poderão consultar esses elementos específicos. Uma procura por direitos de autor:IBM encontra os documentos HTML que têm IBM nos metadados direitos de autor.

Quando mapeia elementos de metadados de HTML para campos de procura, especifica se pretende mapear todos os elementos de metadados de HTML, apenas os elementos pertencentes ao conjunto de elementos de metadados Dublin Core ou apenas aos elementos de metadados de HTML que especificar. Para obter uma descrição dos elementos incluídos no conjunto de elementos de metadados Dublin Core, consulte o sítio da Web Dublin Core Metadata Initiative:

<http://dublincore.org/documents/dcmi-terms/#H2>

Se optar por criar mapeamentos para todos os elementos de metadados de HTML ou para todos os elementos de metadados Dublin Core, o nome do campo de procura predefinido corresponde ao nome do elemento de metadados. Pode substituir o nome do campo de procura predefinido e especificar opções de procura diferentes para elementos específicos adicionando os elementos à lista de elementos que pretende configurar individualmente.

## **Mapear elementos de metadados HTML para campos de procura**

Quando mapear um elemento de metadados para um campo de procura, especifique os elementos de metadados HTML que os utilizadores podem procurar, especificando um nome do campo numa consulta.

### **Antes de começar**

Para mapear elementos de metadados HTML com campos de procura, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou ser um administrador de colecção para a colecção a que os documentos HTML pertencem.

### **Acerca desta tarefa**

Quando criar um mapeamento de campos de HTML, ou adicionar, alterar ou eliminar campos num mapeamento de campos de HTML existente, as alterações só se tornam efectivas depois de reiniciar o analisador. Os mapeamentos novos e alterados aplicam-se aos novos dados que são analisados após o reinício do analisador e não afectam os dados já existentes no índice. Para actualizar documentos que já se encontram no índice, tem de pesquisar e indexar de novo os documentos.

### **Procedimento**

Para mapear elementos de metadados HTML com campos de procura:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Análise e faça clique em **Mapear metadados HTML para campos**.
2. Na página Mapeamentos de Campos de HTML, especifique quais são os elementos de metadados de HTML que pretende mapear para campos de procura:
  - Se mapear todos os elementos de HTML ou todos os elementos pertencentes ao conjunto de elementos Dublin Core, especifica se pretende que os utilizadores possam pesquisar os campos por nome de campo e se os campos devem ser apresentados nos resultados da procura. Também especifica se os termos de procura do utilizador têm de corresponder totalmente ao valor do elemento de metadados inteiro (ou seja, as únicas palavras no campo são palavras que correspondem aos termos de procura do utilizador) e se os utilizadores podem ordenar os resultados da procura por este campo.

O sistema utiliza automaticamente os nomes de elementos de metadados como os nomes dos campos. Se pretender substituir os nomes de campos predefinidos por elementos específicos, ou utilizar opções de procura diferentes com elementos específicos, pode mapear um nome de elemento para um nome de campo exclusivo e, em seguida, especificar as opções de procura que pretende utilizar com esse elemento.

- Para mapear elementos de metadados específicos para campos de procura:
  - a. Faça clique em **Adicionar campo** para adicionar uma linha em branco à lista de regras de mapeamento de campos.
  - b. Escreva um nome que pretenda associar ao elemento de metadados de HTML que está a mapear. Os utilizadores podem especificar este nome do campo quando consultarem documentos de HTML nesta colecção.

**Sugestão:** Faça clique em **Ajuda** para obter informações sobre caracteres e metacaracteres ASCII que não são suportados em nomes de campos.

- c. Escreva o nome do elemento de metadados que pretende mapear.
- d. Para permitir que os utilizadores consultem este campo, seleccione a caixa de verificação **Procura por campo**.

**Sugestão:** Se esta caixa de verificação estiver limpa, o campo não pode ser pesquisado com uma consulta por campo ou com uma consulta de texto livre. Esta acção pode ser útil, por exemplo, se tiver seleccionado a opção para incluir todos os elementos de metadados de HTML ou os elementos de metadados Dublin, mas pretender impedir a pesquisa em certos campos.

- e. Para permitir que os utilizadores consultem este campo e especificar que um documento corresponde apenas quando os termos da procura correspondem a todo o valor do campo (ou seja, não existem outras palavras no campo), seleccione a caixa de verificação **Correspondência completa**.
- f. Para permitir que os utilizadores ordenem os resultados da procura alfabeticamente (ordenação de cadeias) por este campo, seleccione a caixa de verificação **Ordenável**.

O campo só é mostrado como um campo ordenável se a aplicação de procura suportar esta capacidade. A aplicação de procura exemplo para o Enterprise Search não inclui campos que estejam mapeados a partir de elementos de HTML na lista de campos que pode seleccionar para ordenar resultados da procura.

- g. Se o tipo de dados deste campo for DECIMAL, DUPLO, NÚMERO INTEIRO, CURTO, HORA, ou CARIMBO DE HORA, e pretender permitir aos utilizadores especificar as consultas paramétricas quando procurar este campo ou ordenar os resultados numericamente de acordo com o valor deste campo, seleccione a caixa de verificação **Procura paramétrica**.
- h. Para permitir que os utilizadores visualizem este campo nos resultados da procura, seleccione as caixas de verificação **Resultados da procura**.

### Exemplo:

Os utilizadores podem consultar os nomes dos campos mapeados para localizar documentos de HTML com metadados específicos. Por exemplo, se tiver mapeado um elemento de metadados de HTML designado descrição com um campo de procura designado abstracto, os utilizadores podem introduzir uma consulta semelhante à seguinte para localizar documentos de HTML sobre computadores Thinkpad:

```
abstracto:thinkpad
```

---

## Processamento de texto personalizado

Pode melhorar a qualidade e precisão dos resultados da procura integrando algoritmos de processamento de texto personalizado em colecções de Enterprise Search.

O OmniFind Enterprise Edition suporta UIMA (IBM Unstructured Information Management Architecture), ou seja, uma estrutura que permite criar, identificar, compor e implementar funções de análise de texto. Os programadores de aplicações criam e testam algoritmos de análise para que o conteúdo seja pesquisado e, em seguida, criam um arquivo de motor de processamento (ficheiro .pear) que inclui todos os recursos necessários para utilizar o arquivo com Enterprise Search. Para poder pesquisar colecções utilizando algoritmos de análise personalizados, é necessário adicionar o arquivo (que contém o motor de análise de texto) ao sistema Enterprise Search.

O componente lógico de análise num motor de análise de texto denomina-se *anotador*. Cada anotador efectua tarefas de análise linguística específicas. Um motor de processamento de texto pode conter qualquer número de anotadores ou pode ser composto por vários motores de análise de texto, cada um contendo anotadores próprios personalizados.

As informações produzidas pelos anotadores são referidas como *resultados da análise*. Os resultados da análise, que correspondem às informações que pretende procurar, são escritos numa estrutura de dados denominada *estrutura de análise comum*.

Ao configurar opções de processamento de texto para uma colecção, efectue as seguintes tarefas:

- Seleccione o motor de análise de texto que pretende utilizar para anotar documentos na colecção.
- Se a colecção contiver documentos de XML com marcações significativas e pretender utilizar esta marcação na análise de texto personalizada, pode associar ficheiros de correlação de XML à colecção e correlacionar a saída da correlação de XML com a estrutura de análise comum.

Por exemplo, pode correlacionar o conteúdo dos elementos <destinatário> e <cliente> com anotações de Pessoa na estrutura de análise comum. Estas anotações podem, em seguida, ser acedidas por anotadores personalizados, que poderão detectar informações adicionais (por exemplo, poderão detectar o género). Também pode correlacionar anotações de Pessoa com o índice do Enterprise Search, permitindo aos utilizadores procurar Pessoas sem ser necessário conhecer os elementos XML originais.

Se pretender autorizar os utilizadores a especificar elementos de XML originais nas consultas, não é necessário definir quaisquer correlações de XML. Como alternativa, pode configurar opções de análise e activar a procura de XML nativa para a colecção.

- Correlacione a estrutura de análise comum com o índice do Enterprise Search, que permite que os documentos anotados sejam pesquisados com a procura semântica.

Por exemplo, dependendo das entidades e relações detectadas pelos anotadores, os utilizadores podem procurar conceitos que ocorram na mesma frase (por exemplo, uma pessoa específica e qualquer nome de competidor) ou uma palavra-chave e um conceito (por exemplo, o nome Alexandre e um número de telefone).

- Correlacione a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional. Pode correlacionar dados com tabelas da IBM DB2 ou da Oracle. Este tipo de correlação permite que os resultados da análise sejam utilizados em aplicações de bases de dados como, por exemplo, exploração de dados. Também permite que sejam utilizadas consultas SQL para procurar os dados fora do Enterprise Search.

#### Conceitos relacionados

- ☞ Integração de análise de texto personalizada
- ☞ Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto
- ☞ Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada
- ☞ Algoritmos de análise de texto
- ☞ Aplicações de procura semântica
- ☞ Termo da consulta de procura semântica

## Adicionar motores de análise de texto ao sistema

Se criar um motor de análise de texto personalizado, terá de adicioná-lo ao sistema antes de o conseguir utilizar no Enterprise Search. As colecções podem utilizar o motor para analisarem e anotarem documentos e melhorarem a precisão do resultados da procura.

### Antes de começar

Para adicionar motores de análise de texto ao sistema, terá de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

Os programadores de aplicações conseguem criar um arquivo do motor de processamento (.pear) que adere ao contexto de UIMA para a análise de texto. O arquivo inclui todos os recursos requeridos para procurar as colecções de

Enterprise Search. Para poder pesquisar colecções utilizando algoritmos de análise personalizados, é necessário adicionar o arquivo (que contém o motor de análise de texto) ao sistema Enterprise Search.

Depois de adicionar um motor de análise de texto ao sistema, pode alterar o seu nome de apresentação e seleccionar uma opção para visualizar a origem XML. A origem de XML mostra-lhe a informação que é produzida por este motor.

Se um motor de análise de texto for associado a uma colecção, não conseguirá remover o motor de análise de texto do sistema.

### Procedimento

Para adicionar um motor de análise de texto personalizado ao sistema Enterprise Search:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Análise, faça clique em **Configurar motores de análise de texto**.
4. Na página Motores de Análise de Texto, faça clique em **Adicionar Motor de Análise de Texto**.
5. Na página Adicionar um Motor de Análise de Texto, escreva um nome descritivo para o novo motor. O sistema utiliza este nome de apresentação para identificar o motor de análise de texto ao longo da consola de administração.
6. Especifique a localização do ficheiro .pear. Se o ficheiro for menor que 8 MB, o ficheiro pode estar no computador local e o utilizador pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro tiver mais de 8 MB, tem de estar no servidor de índices e o utilizador tem de escrever o caminho completo para o ficheiro.
7. Faça clique em **OK**. O motor de análise de texto é apresentado na página Motores de Análise de Texto.

#### Conceitos relacionados

-  Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada
-  Integração de análise de texto personalizada
-  Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto
-  Informação adicional de XML na análise e procura

#### Tarefas relacionadas

-  Criar elementos de XML para o ficheiro de correlação da estrutura de análise comum

## Associar um motor de análise de texto a uma colecção

Se os motores de análise de texto personalizados estiverem associados ao sistema Enterprise Search, pode seleccionar um para utilizá-lo com uma colecção. Os utilizadores podem especificar consultas semânticas quando procuram a colecção e melhoram a qualidade e a precisão dos resultados da procura.

### Antes de começar

Para utilizar um motor de análise de texto com uma colecção, terá de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

## Acerca desta tarefa

Se um motor de análise de texto já estiver associado a esta colecção, poderão ocorrer as acções seguintes quando associa um motor diferente:

- Se seleccionar **Nenhuma análise personalizada**, então todos os mapeamentos de análise de texto definidos anteriormente para a colecção são repostos. A colecção começa a utilizar os valores predefinidos do sistema.
- Se seleccionar o nome de um motor de análise de texto personalizado diferente, então todos os mapeamentos de análise de texto definidos anteriormente para a colecção são retidos. Por exemplo, se mudar do motor\_1 para o motor\_2, então o motor\_2 herda os ficheiros de mapeamento XML que configurou para o motor\_1.

## Procedimento

Para utilizar um motor de análise de texto com uma colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configurar opções de processamento de texto**.
2. Faça clique em **Seleccionar um motor de análise de texto**. Se os motores de análise de texto tiverem sido adicionados ao sistema Enterprise Search, ou se a colecção utilizar os algoritmos de análise predefinidos, o nome do motor será **Predefinido**.
3. Na página *Seleccionar um Motor de Análise de Texto* para esta Colecção, seleccione o nome do motor que pretende utilizar com esta colecção. Se não existirem motores de análise de texto disponíveis, ou se seleccionar **Nenhuma análise personalizada**, então o analisador aplica regras de análise de texto predefinidas ao anotar e preparar documentos para o índice.

### Conceitos relacionados

-  Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada
-  Integração de análise de texto personalizada
-  Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto

## Correlacionar elementos de XML com a estrutura de análise comum

Se a colecção contiver documentos de XML com marcações significativas e pretender utilizar estas marcações para permitir aos utilizadores pesquisar o índice do Enterprise Search ou tabelas de bases de dados relacionais através da procura semântica, poderá correlacionar os elementos de XML com a estrutura de análise comum.

### Antes de começar

Para correlacionar elementos de XML com a estrutura de análise comum, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção.

### Restrições

O tamanho máximo de um dicionário de correlação é 8 MB.

## Acerca desta tarefa

Para permitir que os processos de análise de texto personalizados acedam a elementos específicos em documentos de XML, ou para correlacionar vários elementos de XML com um Tipo comum para utilização na procura semântica, pode criar ficheiros de correlação personalizados. Os ficheiros de correlação têm de aderir à estrutura UIMA para análise de texto.

Quando adiciona ficheiros de correlação a uma colecção que utiliza um motor de análise de texto personalizado, permite que os elementos de XML dos documentos de origem sejam correlacionados com anotações da estrutura de análise comum. Estas anotações podem ser utilizadas por quatro motores de análise de texto personalizados. Pode correlacionar a estrutura de análise comum com o índice e permitir aos utilizadores consultar as anotações quando pesquisarem a colecção com a procura semântica.

Por exemplo, pode correlacionar o conteúdo do destinatário e os elementos do cliente com as anotações da Pessoa na estrutura de análise comum. Estas anotações podem, em seguida, ser acedidas por anotadores personalizados, que poderão detectar informações adicionais (por exemplo, poderão detectar o género). Também pode correlacionar anotações de Pessoa com o índice do Enterprise Search, permitindo aos utilizadores procurar Pessoas sem ser necessário conhecer os elementos de XML originais.

Se pretende permitir que os utilizadores especifiquem os elementos de XML originais em consultas, não necessita de configurar ficheiros de correlação. Como alternativa, pode configurar opções de análise e activar a procura XML nativa para a colecção.

### Procedimento

Correlacionar elementos de XML com a estrutura de análise comum:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configurar opções de processamento de texto**.
2. Na área **Correlacionar elementos de XML com a estrutura de análise comum**, faça clique em **Adicionar Correlação**.
3. Na página *Correlacionar Elementos de XML com a Estrutura de Análise Comum*, escreva um nome de apresentação descritivo para o ficheiro de correlação.
4. Especifique a localização do ficheiro. Se o ficheiro de correlação se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro de correlação se encontrar no servidor de índices, tem de escrever o caminho completo.
5. Faça clique em **OK**. O novo ficheiro de correlação é adicionado à página *Opções de Processamento de Texto*.

#### Conceitos relacionados

-  Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada
-  Integração de análise de texto personalizada
-  Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto
-  Informação adicional de XML na análise e procura

#### Tarefas relacionadas

-  Criar elementos de XML para o ficheiro de correlação da estrutura de análise comum

## Correlacionar a estrutura de análise comum com o índice

Pode especificar quais são os resultados da análise de texto de uma estrutura de análise comum que devem ser correlacionados com o índice e devem ficar disponíveis para os utilizadores que consultam uma colecção utilizando a procura semântica.

### Antes de começar

Para correlacionar a estrutura de análise comum com o índice, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção.

### Restrições

O tamanho máximo de um ficheiro de correlação é 8 MB.

### Acerca desta tarefa

Ao correlacionar a estrutura de análise comum com o índice do Enterprise Search, permite que os utilizadores especifiquem consultas precisas do ponto de vista semântico e melhorem a qualidade dos resultados da procura.

Por exemplo, dependendo das entidades e relações detectadas pelos anotadores, os utilizadores podem procurar conceitos que ocorram na mesma frase (como uma pessoa específica e qualquer nome de competidor), ou uma palavra-chave e um conceito (como o nome Alexandre e um número de telefone).

### Procedimento

Para correlacionar a estrutura de análise comum com o índice:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Analisar e faça clique em **Configurar opções de processamento de texto**.
2. Na área **Correlacionar a estrutura de análise comum com o índice**, faça clique em **Seleccionar um ficheiro de correlação**.
3. Na página Seleccionar um Ficheiro de Correlação para esta Colecção, seleccione o ficheiro de correlação que pretende utilizar com o índice do Enterprise Search:
  - Para utilizar as regras de correlação predefinidas com o índice do Enterprise Search, seleccione **Valor predefinido**.
  - Para correlacionar uma estrutura de análise comum personalizada com o índice, especifique a localização do ficheiro de correlação. Se o ficheiro se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro se encontrar no servidor de índices, escreva o caminho completo.
4. Faça clique em **OK**. O ficheiro de correlação que especificou é apresentado na página Opções de Processamento de Texto.

### Conceitos relacionados

-  Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada
-  Integração de análise de texto personalizada
-  Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto
-  Correlação de índices para resultados da análise personalizada

### Tarefas relacionadas

 Criar a estrutura de análise comum para o ficheiro de correlação de índices

## Correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional

Pode especificar quais são os resultados da análise de texto de uma estrutura de análise comum que pretende correlacionar com uma base de dados relacional para utilização em aplicações de base de dados.

### Antes de começar

Para correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção.

### Restrições

O tamanho máximo de um ficheiro de correlação é 8 MB.

### Acerca desta tarefa

Ao correlacionar a estrutura de análise comum com tabelas de base de dados relacionais, permite que os dados sejam utilizados por aplicações de base de dados. Por exemplo, os utilizadores podem especificar consultas de SQL no exterior do Enterprise Search para pesquisar as anotações que foram adicionadas pela análise de texto. Também pode utilizar a informação sobre a continuação do processamento de dados, tal como a informação em aplicações na exploração de dados.

Pode utilizar um ficheiro de correlação de cada vez para correlacionar uma estrutura de análise comum com uma base de dados relacional. Se carregar um novo ficheiro de correlação, o ficheiro de correlação actual será substituído.

### Procedimento

Para correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configurar opções de processamento de texto**.
2. Na área **Correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional**, faça clique em **Adicionar Correlação**.
3. Na página *Correlacionar a Estrutura de Análise Comum com uma Base de Dados Relacional*, escreva um nome de apresentação descritivo para o ficheiro de correlação que pretende utilizar para correlacionar informações com uma base de dados relacional.
4. Especifique a localização do ficheiro de correlação. Se o ficheiro se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro se encontrar no servidor de índices, escreva o caminho completo.
5. Faça clique em **OK**. O nome de apresentação do ficheiro de correlação é mostrado na página *Opções de Processamento de Texto*.

### Conceitos relacionados

 Fluxo de trabalho para integração de análise personalizada

 Integração de análise de texto personalizada

- ☞ Conceitos básicos utilizados no processamento da análise de texto
- ☞ Correlação de bases de dados para resultados de análise seleccionados

#### Tarefas relacionadas

- ☞ Criar a estrutura de análise comum para o ficheiro de correlação de bases de dados

---

## Configurar módulos para o serviço de analisador

Se tiver recursos de memória suficientes, pode aumentar o número de módulos disponíveis ao analisador para analisar documentos.

### Antes de começar

Se tiver um número elevado de colecções, pode querer aumentar o número de módulos analisadores. Certifique-se de que o sistema tem memória suficiente para suportar módulos adicionais. Um analisador com um módulo requer 200 MB de memória. São necessários mais 50 MB adicionais de memória para cada módulo adicional.

Para configurar o número de módulos que são iniciados no analisador, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Procedimento

Para configurar o número de módulos do analisador:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configurar opções de análise**.
2. Especifique o número máximo de módulos do analisador que devem ser iniciados quando o analisador for iniciado e faça clique em **OK**.
3. Reiniciar o analisador.

---

## Activar a análise avançada para termos compostos

Pode melhorar a qualidade de procura, permitindo ao analisador utilizar a análise avançada de termos compostos. Através da análise avançada, os termos compostos são decompostos de modo que cada parte possa ser tratada como um único termo.

### Antes de começar

Para especificar as opções de análise de termos compostos, tem de se ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Acerca desta tarefa

Alguns idiomas acumulam termos de várias palavras em palavras únicas sem espaços. (termos *compostos*). A análise avançada e a decomposição dos termos compostos são úteis para a procura de idiomas como o alemão e são críticas para a procura de idiomas como o coreano.

Se permitir a análise avançada de termos compostos, os utilizadores poderão procurar termos sem ter de utilizar caracteres globais para encontrar formas

compostas dos termos da consulta. Por exemplo, uma procura por `Organ` (`organ`) pode devolver os documentos que contêm `Organspender` (`organ donor`) mas não devolverá os documentos que contêm `Organização` (`organização`). Ao contrário da consulta que contêm caracteres globais `Organ*`, que pode devolver qualquer cadeia que venha a seguir a `Organ`, a procura só compara as subpalavras linguísticas completas dentro do termo composto maior.

Por exemplo, o composto `Mustermann` é dividido em dois tokens (`muster` e `mann`), os quais são armazenados separadamente no índice. Quando a consulta de carácter global `Musterma*` é introduzida, os processos de procura não conseguem identificar `Musterma` como um prefixo de uma de uma palavra decomposta. Como resultado, não são encontrados os documentos com o termo `Mustermann`. Se pretender que os utilizadores tenham a capacidade de introduzir consultas de carácter global para termos compostos, não active a análise avançada de termos compostos.

Os termos do vocabulário definidos pelo utilizador, como sinónimos e palavras hierárquicas, também se aplicam a partes compostas utilizadas como palavras únicas na consulta.

### Procedimento

Para permitir uma análise avançada de termos compostos:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configurar opções de análise**.
2. Seleccione a caixa de verificação **Permitir análise avançada de termos compostos** e faça clique em **OK**.

#### Conceitos relacionados

“Caracteres globais em consultas” na página 209

Pode permitir que os utilizadores incluam um carácter global nos termos de consulta e que procurem palavras que correspondam a um padrão especificado.

 Suporte linguístico para procura semântica

 Análise de texto incluída em Enterprise Search

---

## Activar suporte para procura de XML nativa

Se uma colecção incluir documentos XML, poderá permitir aos utilizadores utilizar a marcação XML quando procurarem documentos, permitindo a procura XML nativa da colecção.

### Antes de começar

Para permitir o suporte para procurar elementos XML com a procura XML nativa, terá de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Acerca desta tarefa

Uma procura XML nativa, tal com os fragmentos XPath ou XML, pode fornecer vários resultados precisos da procura, explorando a marcação XML dos documentos na consulta. Os utilizadores podem especificar que um termo da consulta tem de ocorrer num determinado elemento ou atributo de XML.

Por exemplo, as facturas de um retalhista de computador em que re no formato XML pode conter no formato pode conter introdução de `<encomendas>` que

incluem os elementos <empresa> e <tipocomputador>. Para obter as facturas que contêm encomendas de blocos de notas IBM, uma procura por palavra-passe de IBM e bloco de notas podem recuperar os documentos que incluem os portáteis Dell e modelos de secretária da IBM. Ao utilizar a procura XML, pode especificar que IBM tem de aparecer dentro do elemento <empresa>, esse bloco de notas tem de aparecer no elemento <tipocomputador>, e ambos os elementos têm de se encontrar sob o mesmo elemento , a <encomenda>. Desta forma, recupera as facturas que examinam especialmente os blocos de notas de IBM.

### **Procedimento**

Para permitir aos utilizadores procurar uma colecção com a procura XML nativa:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **Configurar opções de análise**.
2. Seleccione **Permitir que os utilizadores procurem documentos XML com a procura XML nativa**
3. Faça clique em **OK**.

#### **Conceitos relacionados**

-  Suporte linguístico para procura semântica
-  Análise de texto incluída em Enterprise Search
-  Aplicações de procura semântica
-  Termo da consulta de procura semântica

“Campos de procura de XML” na página 158

Os campos de procura de XML permitem aos utilizadores consultar partes específicas de documentos de XML.



---

## Detecção do formato do documento

Para o Enterprise Search, é utilizado um mapeamento predefinido de extensão de URL e tipo MIME para determinar tipos de documentos e o tipo de analisador a utilizar com cada documento.

Ao editar o ficheiro de configuração `parserTypes.cfg`, pode substituir e alargar a correlação predefinida de extensões de URL e tipos MIME com tipo de analisadores. O ficheiro `parserTypes.cfg` define regras para a correlação de extensões de ficheiros ou tipos MIME com tipos de analisadores. Por exemplo, pode correlacionar uma extensão de ficheiro como, por exemplo, `.content`, e especificar que os documentos desse tipo deverão ser analisados pelo analisador de HTML.

Formatos de documento diferentes têm representações internas diferentes. Um sistema Enterprise Search utiliza filtros internos e de terceiros para analisar documentos e muitos documentos são analisados com serviços de analisador especializados para um formato em particular.

A detecção do formato do documento e a atribuição do analisador ocorrem do seguinte modo:

1. O algoritmo para detecção do formato do documento verifica a extensão do URL do documento processado.
2. O sistema verifica o tipo MIME do documento, que faz parte dos metadados definidos pela ferramenta de sequências de hiperligações.
3. O sistema tenta atribuir o tipo de analisador correcto a cada documento. Para documentos de HTML, texto (TXT) e XML, o sistema atribui um tipo de analisador que é específico para cada formato de documento.

Para todos os outros formatos de documentos, o sistema utiliza o analisador Stellent. Tenha em atenção que a tecnologia de filtragem de documentos Stellent é propriedade da Oracle. As referências ao Stellent nesta documentação são sinónimas das referências à tecnologia Oracle Outside In Content Access.

O analisador Stellent suporta várias centenas de formatos de documentos, mas apenas um subconjunto dos filtros de documentos é activado para o Enterprise Search. No entanto, pode editar ficheiros de configuração, para permitir que outros tipos de documentos sejam analisados pelo analisador Stellent.

**Importante:** Os filtros de documentos que adiciona que não pertencem ao subconjunto de filtros de documentos que estão activados para o Enterprise Search na configuração do sistema predefinido não foram testados e não são suportados.

4. Se um ficheiro `parserTypes.cfg` não estiver disponível, será utilizada a correlação predefinida para determinar o tipo de documento e qual o analisador a utilizar. Para determinar o tipo de documento, o sistema executa os seguintes passos:
  - a. Compara a extensão do URL com regras de extensão definidas pelo cliente no ficheiro `parserTypes.cfg`.
  - b. Compara o tipo MIME com regras de tipos MIME definidas pelo cliente no ficheiro `parserTypes.cfg`.
  - c. Compara a extensão do URL com as regras predefinidas para o Enterprise Search.

- d. Compara o tipo MIME com as regras de tipos MIME predefinidas para o Enterprise Search.
5. Se o sistema não conseguir identificar o formato de um documento, o documento é rejeitado. Pode ver uma mensagem de erro que indica que o tipo do documento não é suportado.

Se o Stellent for atribuído como o tipo de analisador, pode ver uma mensagem de erro, caso o Stellent não conseguir reconhecer o formato do documento. O erro pode ocorrer se:

- O documento tiver erros.
- O documento não estiver num formato suportado pelo Stellent. Para resolver este problema, tem de adicionar os formatos de ficheiro rejeitados ao ficheiro `stellentTypes.cfg`. Também tem de actualizar o ficheiro `parserTypes.cfg` para especificar que o tipo MIME ou extensão dos formatos de documento rejeitados deverá ser associado ao analisador Stellent.

---

## Tipos de documentos predefinidos suportados

Ao detectar o formato do documento, só são avaliados certos tipos de documentos.

Os formatos de documento que se seguem são tipos nativos que são detectados e analisados automaticamente por serviços do analisador de colecção incorporados:

- HTML
- Texto normal
- XML

Por predefinição, os formatos de documento que se seguem são analisados pelo analisador Stellent:

- Adobe Portable Document Format (PDF)
- Lotus 1-2-3
- Lotus Freelance Graphics
- Lotus Word Pro
- Apenas Sistema Ichitaro
- Microsoft Excel (versões a 2007)
- Microsoft PowerPoint (versões a 2007)
- Microsoft Visio
- Microsoft Word (versões a 2007)
- Rich Text Format (RTF)
- StarOffice/OpenOffice Calc
- StarOffice/OpenOffice Impress
- StarOffice/OpenOffice Draw
- StarOffice/OpenOffice Writer

Os formatos de ficheiro Office Open XML em Microsoft Office e formatos OpenDocument em OpenOffice são tratados sem ser necessário efectuar alterações aos ficheiros de configuração.

Para analisar outros tipos de documentos, tem de actualizar os ficheiros de configuração (`parserTypes.cfg` e `stellentypes.cfg`), para especificar regras para o mapeamento de tipos de documentos específicos para um serviço de analisador de colecções ou filtro Stellent.

**Restrição:** Processar texto bidireccional em ficheiros PDF para corresponder à ordem de leitura lógica do texto está para além do âmbito da tecnologia do visualizador Stellent. O analisador Stellent não garante a ordem do texto que extrai dos ficheiros PDF. Com texto bidireccional em ficheiros PDF, a ordem em que o

texto é analisado é para não corresponder provavelmente à ordem de leitura lógica do texto. Esta limitação causa um problema ao processar ficheiros PDF que estão escritos em idiomas do Médio Oriente, tais como o Hebraico e o Árabe, que são predominantemente escritos da direita para a esquerda (bidireccional).

---

## **Tipos de documentos associados a analisadores da colecção e analisadores Stellent**

Para assegurar que os documentos num espaço da sequência de hiperligações são analisados com exactidão e eficiência, pode criar ficheiros de configuração para especificar que tipos de documentos devem ser analisados pelo analisador da colecção e que tipos deverão ser analisados por filtros de documentos Stellent.

Numa colecção de Enterprise Search, a maioria dos formatos de documentos são processados por analisadores HTML ou XML incorporados. Certos tipos de documentos não são analisados (tais como os documentos Postscript), e outros tipos de documentos são processados por funções de análise Stellent (tais como tipos de documentos do Microsoft Word, Microsoft Excel, Microsoft PowerPoint, Lotus Freelance, Lotus 123, PDF, RT e Ichitaro).

Como os metadados podem ser ilusórios, os documentos de texto simples e de HTML podem ser enviados para o analisador Stellent de forma incorrecta e, depois, reenviados para um dos analisadores incorporados, situação essa que pode afectar o desempenho. Para outros documentos, pode não ser possível detectar o tipo de documento, de modo que os documentos são ignorados. Para evitar esta situação, pode criar ficheiros de configuração para controlar onde e quão diferente são analisados os tipos de documentos.

A associação de tipos de documentos ao analisador da colecção e ao analisador Stellent envolve as seguintes tarefas:

1. Configurar tipos de documentos para o analisador da colecção. Este passo envolve a criação de um ficheiro de configuração que correlaciona tipos de documentos com o analisador que é utilizado por uma colecção. Pode criar um desses ficheiros de configuração por colecção.
2. Configurar tipos de documentos para o analisador Stellent. Este passo envolve a criação de um ficheiro de configuração que correlaciona tipos de documentos com os filtros de documentos Stellent utilizados por uma colecção. Pode criar um desses ficheiros de configuração por colecção.
3. Parar e reiniciar o analisador. Para tornar as alterações eficazes, utilize a consola de administração do Enterprise Search para supervisionar a colecção para a qual configurou tipos de documentos, depois pare e reinicie o analisador.

---

## **Associar tipos de documentos a um analisador de colecções**

Para associar tipos de documentos em particular a um analisador de colecções, pode criar um ficheiro de configuração `parserTypes.cfg`. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.

### **Antes de começar**

Para completar esta tarefa, tem de iniciar sessão como administrador do Enterprise Search.

### **Acerca desta tarefa**

Se o ficheiro de configuração não existir, o analisador de colecções utiliza as regras de serviço do analisador predefinidas. Se o ficheiro de configuração existir, as regras do ficheiro especificam:

- Que extensão de URL e tipo MIME é correlacionado com que tipo de analisador.
- Como analisar documentos cujo tipo seja desconhecido, devido a metadados incompletos.

O formato do ficheiro `parserTypes.cfg` é uma sequência de linhas, em que cada linha corresponde a uma das seguintes regras:

**EXTENSION** *analisador de extensão*

Todos os documentos cujo URL termine na extensão especificada serão processados pelo analisador especificado. Não inclua o ponto final na extensão; a comparação não é sensível a maiúsculas e minúsculas.

**CONTENTTYPE** *analisador de tipo/subtipo*

Todos os documentos cujo tipo de conteúdo corresponda ao tipo/subtipo especificado serão processados pelo analisador especificado. Tendo em conta o tipo de conteúdo `t/s` de um documento, ocorre correspondência se `t` equivaler ao tipo e se `s` equivaler ao subtipo ou se o subtipo for um carácter global (asterisco, `*`).

**UNKNOWN** *analisador*

Todos os documentos cuja extensão e tipo de conteúdo não sejam conhecidos (ou seja, não disponibilizados pela ferramenta de sequências de hiperligações), serão processados pelo analisador especificado.

**DEFAULT** *analisador*

Todos os documentos não abrangidos por qualquer das restantes regras serão processados pelo analisador especificado.

Em todos os casos, o *analisador* tem de especificar `text`, `html`, `xml`, `stellent` ou `none`, em que `none` significa que os documentos desse tipo não devem ser analisados.

Se existir mais do que uma regra que corresponda a um documento, prevalece a regra mais específica, independentemente da ordem em que são apresentadas as regras:

- Uma regra **EXTENSION** é mais específica do que uma regra **CONTENTTYPE**.
- Um regra **CONTENTTYPE** que inclua um subtipo é mais específica do que uma regra com um carácter global. Por exemplo, uma regra para o tipo de conteúdo `application/postscript` tem prioridade sobre uma regra para `application/*`.
- Não deverão existir duas regras para a mesma extensão ou tipo de conteúdo. Neste caso, cabe à implementação determinar a qual das regras é dada prioridade.

## Procedimento

Para associar tipos de documentos ao analisador de colecções:

1. No servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a OmniFind Enterprise Edition foi instalada.
2. Crie o ficheiro de configuração conforme exemplificado em seguida, em que `ID_colecção` identifica a colecção que pretende configurar:  
`ES_NODE_ROOT/master_config/ID_colecção.parserdriver/parserTypes.cfg`

3. Utilize um editor de texto para editar o ficheiro e especificar regras de serviço do analisador e, em seguida, guarde e saia do ficheiro.
4. Para que as alterações sejam aplicadas, utilize a consola de administração do Enterprise Search para supervisionar o analisador relativamente à colecção e pare e reinicie o analisador.

### Exemplo

Neste exemplo, o analisador de HTML incorporado processa todos os documentos com a extensão txt, htm ou html, com um tipo de conteúdo que comece por text/ ou com um tipo de conteúdo ou extensão desconhecido. O analisador de XML incorporado processa todos os documentos com a extensão xml ou com o tipo de conteúdo text/xml. Todos os restantes documentos, incluindo os documentos com um tipo de conteúdo que comece por application/, são enviados para o analisador Stellent.

```
EXTENSION doc stellent
EXTENSION txt html
EXTENSION htm html
EXTENSION html html
EXTENSION xml xml
EXTENSION ps none
CONTENTTYPE text/xml xml
CONTENTTYPE text/* html
CONTENTTYPE application/* stellent
UNKNOWN html
DEFAULT stellent
```

#### Tarefas relacionadas

“Alterar as regras de substituição para alguns controlos de HTML” na página 181

É possível alterar as regras de substituição de controlos de HTML que o analisador utiliza ao analisar documentos HTML. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.

“Associar tipos de documentos a um analisador Stellent” na página 183

Para especificar quais os tipos de documentos a analisar por filtros de documentos Stellent, pode criar um ficheiro de configuração stellenttypes.cfg. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.

#### Referências relacionadas

“Regras do serviço do analisador da colecção predefinida”

Se não criar um ficheiro de configuração para carregar tipos de ficheiros e tipos de conteúdos para o analisador numa colecção, serão utilizadas regras predefinidas para analisar documentos.

## Regras do serviço do analisador da colecção predefinida

Se não criar um ficheiro de configuração para carregar tipos de ficheiros e tipos de conteúdos para o analisador numa colecção, serão utilizadas regras predefinidas para analisar documentos.

As regras predefinidas utilizadas pelo analisador da colecção são as seguintes:

```
EXTENSION pdf stellent
EXTENSION ppt stellent
EXTENSION prz stellent
EXTENSION lwp stellent
EXTENSION doc stellent
EXTENSION rtf stellent
EXTENSION xls stellent
```

```

EXTENSION 123 stellent
EXTENSION vsd stellent
EXTENSION vdx stellent
EXTENSION jxw stellent
EXTENSION jsw stellent
EXTENSION jtw stellent
EXTENSION jaw stellent
EXTENSION juw stellent
EXTENSION jbw stellent
EXTENSION jvw stellent
EXTENSION jfw stellent
EXTENSION jtt stellent
EXTENSION jtd stellent
EXTENSION jttd stellent
EXTENSION jttdc stellent
EXTENSION jttdx stellent
EXTENSION ps none
EXTENSION xml xml
EXTENSION txt text
EXTENSION htm html
EXTENSION html html
EXTENSION shtml html
EXTENSION xhtml html
EXTENSION asp html

CONTENTTYPE application/postscript none
CONTENTTYPE application/* stellent
CONTENTTYPE text/rtf stellent
CONTENTTYPE text/richtext stellent
CONTENTTYPE text/xml xml
CONTENTTYPE text/html html
CONTENTTYPE text/plain text

UNKNOWN none
DEFAULT none

```

### **Tarefas relacionadas**

“Associar tipos de documentos a um analisador de colecções” na página 177  
 Para associar tipos de documentos em particular a um analisador de colecções, pode criar um ficheiro de configuração `parserTypes.cfg`. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.

## **Analisar tipos de documentos desconhecidos**

Se um tipo de documento é desconhecido (por exemplo, se um documento não tiver uma extensão do nome do ficheiro ou não houver um tipo MIME associado ao documento), pode configurar regras para impedir o analisador de deixar cair o documento.

### **Acerca desta tarefa**

Se o analisador não reconhecer um formato de ficheiro, o analisador tenta analisar o documento com o analisador de HTML predefinido. Se um conteúdo não estiver em formato HTML, o analisador rejeita o documento. Um registo de todos os documentos rejeitados é gravado para a seguinte localização no servidor do índice:

```

ES_NODE_ROOT/data/collection_ID/dropped_doc_logs/
dropped_docs_pd_date.log

```

### **Procedimento**

Para evitar esta situação, configure o analisador para utilizar o analisador de ASCII para tipos de documentos desconhecidos:

1. No servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a OmniFind Enterprise Edition foi instalada.
2. Crie ou edite o ficheiro de configuração do analisador seguinte, em que *ID\_colecção* identifica a colecção que pretende configurar:  
`ES_NODE_ROOT/master_config/ID_colecção.parserdriver/parserTypes.cfg`
3. Adicione a regra seguinte a este ficheiro:  
`UNKNOWN text`
4. Para que as alterações sejam aplicadas, utilize a consola de administração do Enterprise Search para supervisionar o analisador relativamente à colecção e pare e reinicie o analisador.

---

## Alterar as regras de substituição para alguns controlos de HTML

É possível alterar as regras de substituição de controlos de HTML que o analisador utiliza ao analisar documentos HTML. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.

### Antes de começar

Para completar esta tarefa, tem de iniciar sessão como administrador do Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

Para fornecer informações de texto no índice do Enterprise Search, o analisador de HTML substitui as informações de marcações (controlos de HTML) por outros caracteres que modelam o significado dos controlos da mesma forma que um navegador da Web os processa. Por exemplo, um controlo de parágrafo (<p>) resulta num delimitador de parágrafos na Estrutura de Análise Comum (CAS, Common Analysis Structure) e no índice. As regras de substituição influenciam que partes das informações do texto aparecem no mesmo parágrafo.

Para tornar o significado de certos controlos de HTML mais próximo do HTML padrão, pode actualizar o ficheiro de configuração do analisador para uma colecção e alterar algumas regras de substituição.

**Sugestão:** Para saber mais sobre outras formas de controlar como é que os controlos de HTML são processados em documentos HTML, consulte <http://www.ibm.com/support/docview.wss?rs=63&uid=swg27011251>.

### Procedimento

Para alterar as regras de substituição de controlos de HTML:

1. No servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando o OmniFind Enterprise Edition foi instalado.
2. Edite o ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/ID_colecção.parserdriver/collection.properties`, em que *ID\_colecção* identifica a colecção que pretende configurar.
3. Defina o parâmetro seguinte como verdadeiro:  
`trevi.tokenizer.newHtmlTagReplacement=true`

As regras de substituição para os seguintes controlos de HTML são alteradas para os valores abaixo apresentados. Todas as outras regras de substituição de controlos de HTML continuam a utilizar as regras predefinidas.

```
dfn EMPTY
div NEW LINE
q BLANK
span EMPTY
```

4. Para que as alterações sejam aplicadas, utilize a consola de administração do Enterprise Search para supervisionar o analisador relativamente à colecção e pare e reinicie o analisador.

#### **Tarefas relacionadas**

“Associar tipos de documentos a um analisador de colecções” na página 177  
Para associar tipos de documentos em particular a um analisador de colecções, pode criar um ficheiro de configuração parserTypes.cfg. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.

#### **Referências relacionadas**

“Regras de substituição HTML predefinidas”

O analisador de HTML interpreta e substitui informações de marcações no documentos HTML para fornecer informações de texto ao índice do Enterprise Search.

## **Regras de substituição HTML predefinidas**

O analisador de HTML interpreta e substitui informações de marcações no documentos HTML para fornecer informações de texto ao índice do Enterprise Search.

O analisador de HTML para o Enterprise Search utiliza as seguintes regras de substituição ao analisar controlos de HTML. A primeira coluna mostra o nome do controlo de HTML. A segunda coluna apresenta o valor de substituição.

```
comment BLANK
a EMPTY
applet EMPTY
area EMPTY
b EMPTY
base EMPTY
big EMPTY
body EMPTY
br NEW LINE
caption EMPTY
center EMPTY
del EMPTY
dfn PARAGRAPH
dir PARAGRAPH
div BLANK
dl PARAGRAPH
em EMPTY
form EMPTY
frame PARAGRAPH
h1 PARAGRAPH
h2 PARAGRAPH
h3 PARAGRAPH
h4 PARAGRAPH
h5 PARAGRAPH
h6 PARAGRAPH
hr PARAGRAPH
iframe EMPTY
img NEW LINE
li BLANK
meta EMPTY
```

object	EMPTY
ol	BLANK
option	EMPTY
p	PARAGRAPH
q	PARAGRAPH
samp	PARAGRAPH
script	EMPTY
select	EMPTY
spacer	BLANK
span	NEW LINE
strike	EMPTY
strong	EMPTY
style	EMPTY
table	PARAGRAPH
td	NEW LINE
title	PARAGRAPH
tr	NEW LINE
ul	BLANK
xmp	PARAGRAPH

#### **Tarefas relacionadas**

“Alterar as regras de substituição para alguns controlos de HTML” na página 181

É possível alterar as regras de substituição de controlos de HTML que o analisador utiliza ao analisar documentos HTML. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.

## **Associar tipos de documentos a um analisador Stellent**

Para especificar quais os tipos de documentos a analisar por filtros de documentos Stellent, pode criar um ficheiro de configuração `stellenttypes.cfg`. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.

#### **Tecnologia Oracle Outside In:**

A tecnologia de filtragem de documentos Stellent é propriedade da Oracle. As referências ao Stellent nesta documentação são sinónimas das referências à tecnologia Oracle Outside In Content Access.

#### **Restrições**

O OmniFind Enterprise Edition suporta filtros Stellent para os seguintes tipos de documentos:

- Adobe Portable Document Format (PDF)
- Lotus 1-2-3
- Lotus Freelance Graphics
- Lotus Word Pro
- Ichitaro
- Microsoft Excel
- Microsoft PowerPoint
- Microsoft Visio
- Microsoft Word
- Rich Text Format (RTF)

Se pretender incluir tipos de documentos adicionais num índice do Enterprise Search e os formatos de documentos forem suportados através de um filtro Stellent, pode configurar as regras de análise no ficheiro de configuração `stellenttypes.cfg`.

**Importante:** Os formatos de documentos que adiciona não correspondem aos tipos de documentos na lista anterior, não foram testados no Enterprise Search e não são suportados.

Para obter uma lista de formatos de documentos Stellent completa, consulte *Tecnologia Outside In: Supported File Formats* em [http://www.oracle.com/technology/products/content-management/oit/ds\\_oitFiles.pdf](http://www.oracle.com/technology/products/content-management/oit/ds_oitFiles.pdf).

### Antes de começar

Para concluir esta tarefa, tem de iniciar sessão como administrador do Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

O ficheiro de configuração `stellenttypes.cfg` especifica:

- Aceite as regras para os tipos de ficheiros a analisar pelo analisador Stellent. Um tipo de ficheiro corresponde a um dos tipos de ficheiro reconhecidos pela biblioteca Stellent.
- Regras nativas para os tipos de ficheiros que têm de ser devolvidos ao analisador de colecções para processamento com um dos analisadores incorporados. Esta acção é necessária, uma vez que o analisador de colecções poderá enviar um documento para o analisador Stellent com erros, devido a metadados incorrectos.
- Rejeite as regras para os tipos de ficheiros a rejeitar, porque não são suportados no Enterprise Search.

Se o ficheiro de configuração tiver sido especificado, mas não existir, o analisador não consegue iniciar. Se não tiver sido especificado qualquer ficheiro de configuração para a propriedade `OutsideInSupportedTypes` no ficheiro `stellent.properties`, serão utilizadas as regras de análise predefinidas para analisadores Stellent.

O ficheiro de configuração lista tipos de documentos e o modo como são processados. O formato do ficheiro consiste numa sequência de linhas, em que cada linha é uma regra que corresponde a um dos seguintes formatos:

```
accept DEFAULT
accept ALL doc_type
accept stellent_type doc_type
native DEFAULT
native stellent_type doctype
reject stellent_type
```

Em que:

*doc\_type*

Trata-se do valor a ser utilizado para o token de consulta de tipo `doc`. É possível procurar documentos por tipo de documento. Por exemplo, um utilizador poderá especificar `$doctype::pdf` para procurar documentos PDF.

*stellent\_type*

Este é um dos valores do tipo de filtro na biblioteca Stellen, tal como `FI_123R1`.

### DEFAULT

Significa que a lista de tipos aceites ou nativos, dependendo do tipo de

regra, inclui todas as regras predefinidas. Esta opção permite expandir a configuração predefinida, em vez de substituí-la.

- A11** Significa que todos os tipos que não se encontrem explicitamente listados são aceites com o token de tipo de documento especificado.

As regras no ficheiro de configuração são processadas do seguinte modo:

1. Se existir uma regra `reject` para `stellent_type`, o documento não é aceite.
2. Se existir uma regra `native` para `stellent_type` (incluindo as regras de análise predefinidas se tiver sido especificado `native DEFAULT`), o documento é devolvido ao analisador incorporado para além do valor do token `doc_type` que é especificado por esta regra. O valor de `doc_type` tem de ser `txt`, `htm` ou `xml`, indicando texto simples, HTML ou XML, respectivamente.
3. Se existir uma regra `accept` para `stellent_type` (incluindo a lista predefinida se tiver sido especificado `accept DEFAULT`), o documento é aceite.
4. Caso contrário, se for especificado `accept ALL`, o documento é aceite.
5. Caso contrário, o documento é rejeitado e não será analisado.

Se o tipo de documento for aceite, é utilizado o valor `doc_type` especificado na regra aplicada. Este valor é devolvido ao analisador de colecções juntamente com o conteúdo analisado.

## Procedimento

Para associar tipos de documentos ao analisador Stellent:

1. No servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a OmniFind Enterprise Edition foi instalada.
2. Edite o ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/ID_colecção.stellent/stellent.properties`, em que `ID_colecção` identifica a colecção que pretende configurar.
3. Para a propriedade `OutsideInSupportedTypes`, especifique o caminho absoluto do ficheiro de configuração que está a criar.

Por exemplo, poderá criar o seguinte ficheiro de configuração para uma única colecção e armazená-lo com outros ficheiros específicos da colecção:

```
ES_NODE_ROOT/master_config/ID_colecção.stellent/stellenttypes.cfg
```

Noutro exemplo, poderá criar o seguinte ficheiro de configuração, de modo a que possa utilizar as mesmas definições com todas as colecções e armazenar este ficheiro com outros ficheiros ao nível do sistema. Se utilizar esta abordagem, certifique-se de que especifica este caminho no ficheiro `stellent.properties` correspondente a cada colecção, conforme especificado no passo 2.

```
ES_INSTALL_ROOT/default_config/stellent/stellenttypes.cfg
```

4. Utilize um editor de texto para criar o ficheiro de configuração e especificar regras de análise Stellent e, em seguida, guarde e saia do ficheiro.
5. Para que as alterações sejam aplicadas, utilize a consola de administração do Enterprise Search para supervisionar o analisador relativamente à colecção e pare e reinicie o analisador.

## Exemplos

No ficheiro de configuração seguinte, a sessão Stellent aceita documentos no formato Microsoft Visio para além da lista predefinida dos tipos de documentos suportados.

```
accept DEFAULT
accept FI_VISI03 visio
accept FI_VISI04 visio
accept FI_VISI05 visio
accept FI_VISI06 visio
```

No ficheiro de configuração seguinte, os documentos Postscript são aceites e pesquisáveis com um tipo do documento de ps; os documentos em formato de mapa de pixels X (XPM) são devolvidos ao analisador de texto incorporado; os documentos no formato de imagem PNG são rejeitados; e todos os outros de ficheiros são aceites e tornados pesquisáveis com um tipo de documento de outro.

```
accept DEFAULT
accept FI_POSTSCRIPT ps
native FI_XPIXMAP txt
reject FI_PNG
accept ALL other
```

#### **Tarefas relacionadas**

“Associar tipos de documentos a um analisador de colecções” na página 177  
Para associar tipos de documentos em particular a um analisador de colecções, pode criar um ficheiro de configuração parserTypes.cfg. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.

#### **Referências relacionadas**

“Regras de análise predefinidas para analisadores Stellent”

Se não criar um ficheiro de configuração para carregar tipos de ficheiros para filtros de documentos Stellent, o analisador utiliza regras predefinidas para analisar documentos.

## **Regras de análise predefinidas para analisadores Stellent**

Se não criar um ficheiro de configuração para carregar tipos de ficheiros para filtros de documentos Stellent, o analisador utiliza regras predefinidas para analisar documentos.

O analisador Stellent aceita e analisa os seguintes tipos de documentos:

ACCEPT FI_123R1	123
ACCEPT FI_123R2	123
ACCEPT FI_123R3	123
ACCEPT FI_123R4	123
ACCEPT FI_123R6	123
ACCEPT FI_123R9	123
ACCEPT FI_EXCEL	xls
ACCEPT FI_EXCEL2000	xls
ACCEPT FI_EXCEL2002	xls
ACCEPT FI_EXCEL2003	xls
ACCEPT FI_EXCEL2007	xlsx
ACCEPT FI_EXCEL3	xls
ACCEPT FI_EXCEL4	xls
ACCEPT FI_EXCEL5	xls
ACCEPT FI_EXCEL97	xls
ACCEPT FI_EXTPOWERPOINT4	ppt
ACCEPT FI_EXTPOWERPOINTMAC4	ppt
ACCEPT FI_FREELANCE	prz
ACCEPT FI_FREELANCE3	prz
ACCEPT FI_ICHITAR03	jxw
ACCEPT FI_ICHITAR04	jsw
ACCEPT FI_ICHITAR08	jtd
ACCEPT FI_PDF	pdf

ACCEPT FI_PDFMACBIN	pdf
ACCEPT FI_POWERPOINT2	ppt
ACCEPT FI_POWERPOINT2000	ppt
ACCEPT FI_POWERPOINT2007	pptx
ACCEPT FI_POWERPOINT3	ppt
ACCEPT FI_POWERPOINT4	ppt
ACCEPT FI_POWERPOINT7	ppt
ACCEPT FI_POWERPOINT9597	ppt
ACCEPT FI_POWERPOINT97	ppt
ACCEPT FI_POWERPOINTMAC3	ppt
ACCEPT FI_POWERPOINTMAC4	ppt
ACCEPT FI_POWERPOINTMACB3	ppt
ACCEPT FI_POWERPOINTMACB4	ppt
ACCEPT FI_RTF	rtf
ACCEPT FI_RTFJ	rtf
ACCEPT FI_STAROFFICEWRITER8	odt
ACCEPT FI_STAROFFICEDRAW8	odg
ACCEPT FI_STAROFFICEIMPRESS8	odp
ACCEPT FI_STAROFFICECALC8	ods
ACCEPT FI_STAROFFICECALC6	sxc
ACCEPT FI_STAROFFICEDRAW6	sxd
ACCEPT FI_STAROFFICEIMPRESS6	sxi
ACCEPT FI_STAROFFICEWRITER6	sxw
ACCEPT FI_STAROFFICECALC52	sdc
ACCEPT FI_STAROFFICEIMPRESS52	sdd
ACCEPT FI_STAROFFICEWRITER52	sdw
ACCEPT FI_VISIO3	vsd
ACCEPT FI_VISIO4	vsd
ACCEPT FI_VISIO5	vsd
ACCEPT FI_VISIO6	vsd
ACCEPT FI_VISIO2003	vsd
ACCEPT FI_WINWORD1	doc
ACCEPT FI_WINWORD1COMPLEX	doc
ACCEPT FI_WINWORD1J	doc
ACCEPT FI_WINWORD2	doc
ACCEPT FI_WINWORD2000	doc
ACCEPT FI_WINWORD2002	doc
ACCEPT FI_WINWORD2003	doc
ACCEPT FI_WINWORD2007	docx
ACCEPT FI_WINWORD5J	doc
ACCEPT FI_WINWORD6	doc
ACCEPT FI_WINWORD7	doc
ACCEPT FI_WINWORD97	doc
ACCEPT FI_WORD4	doc
ACCEPT FI_WORD5	doc
ACCEPT FI_WORD6	doc
ACCEPT FI_WORDPRO	lwp
ACCEPT FI_WORDPRO97	lwp

O analisador Stellent devolve os seguintes tipos de documentos ao analisador da coleção para processamento com um dos analisadores incorporados:

NATIVE FI_7BITTEXT	txt
NATIVE FI_ANSI	txt
NATIVE FI_ANSI8	txt
NATIVE FI_ARABIC_710	txt
NATIVE FI_ARABIC_720	txt
NATIVE FI_ARABIC_WINDOWS	txt
NATIVE FI_ASCII	txt
NATIVE FI_ASCII8	txt
NATIVE FI_CENTRALEU_1250	txt
NATIVE FI_CHINESEBIG5	txt
NATIVE FI_CHINESEGB	txt
NATIVE FI_CYRILLIC1251	txt
NATIVE FI_CYRILLICKO18	txt
NATIVE FI_EBCDIC_1026	txt
NATIVE FI_EBCDIC_273	txt

NATIVE FI_EBCDIC_277	txt
NATIVE FI_EBCDIC_278	txt
NATIVE FI_EBCDIC_280	txt
NATIVE FI_EBCDIC_284	txt
NATIVE FI_EBCDIC_285	txt
NATIVE FI_EBCDIC_297	txt
NATIVE FI_EBCDIC_37	txt
NATIVE FI_EBCDIC_500	txt
NATIVE FI_EBCDIC_870	txt
NATIVE FI_EBCDIC_871	txt
NATIVE FI_HANGEUL	txt
NATIVE FI_HEBREW_E0	txt
NATIVE FI_HEBREW_OLDCODE	txt
NATIVE FI_HEBREW_PC8	txt
NATIVE FI_HEBREW_WINDOWS	txt
NATIVE FI_HTML	htm
NATIVE FI_HTML_ARABIC_ASM0708	htm
NATIVE FI_HTML_ARABIC_DOS	htm
NATIVE FI_HTML_ARABIC_ISO	htm
NATIVE FI_HTML_ARABIC_MAC	htm
NATIVE FI_HTML_ARABIC_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_BALTIC_ISO	htm
NATIVE FI_HTML_BALTIC_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_CENTRALEUROPEAN_DOS	htm
NATIVE FI_HTML_CENTRALEUROPEAN_ISO	htm
NATIVE FI_HTML_CENTRALEUROPEAN_MAC	htm
NATIVE FI_HTML_CENTRALEUROPEAN_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_CHINESEBIG5	htm
NATIVE FI_HTML_CHINESEEUC	htm
NATIVE FI_HTML_CHINESEGB	htm
NATIVE FI_HTML_CHINESESIMPLIFIED_EUC	htm
NATIVE FI_HTML_CHINESESIMPLIFIED_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_CHINESETRADITIONAL_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_CYRILLIC_DOS	htm
NATIVE FI_HTML_CYRILLIC_ISO	htm
NATIVE FI_HTML_CYRILLIC_KOI8R	htm
NATIVE FI_HTML_CYRILLIC_MAC	htm
NATIVE FI_HTML_CYRILLIC_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_CYRILLIC1251	htm
NATIVE FI_HTML_CYRILLICKOI8	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_1026	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_273	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_277	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_278	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_280	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_284	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_285	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_297	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_37	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_500	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_870	htm
NATIVE FI_HTML_EBCDIC_871	htm
NATIVE FI_HTML_GREEK_ISO	htm
NATIVE FI_HTML_GREEK_MAC	htm
NATIVE FI_HTML_GREEK_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_HEBREW_DOS	htm
NATIVE FI_HTML_HEBREW_ISO_VISUAL	htm
NATIVE FI_HTML_HEBREW_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_JAPANESE_MAC	htm
NATIVE FI_HTML_JAPANESE_SHIFTJIS	htm
NATIVE FI_HTML_JAPANESEEUC	htm
NATIVE FI_HTML_JAPANESEJIS	htm
NATIVE FI_HTML_JAPANESESJIS	htm
NATIVE FI_HTML_KOREAN_JOHAB	htm
NATIVE FI_HTML_KOREAN_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_KOREANHANGUL	htm
NATIVE FI_HTML_LATIN2	htm

NATIVE FI_HTML_RUSSIAN_DOS	htm
NATIVE FI_HTML_THAI_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_TURKISH_DOS	htm
NATIVE FI_HTML_TURKISH_ISO	htm
NATIVE FI_HTML_TURKISH_MAC	htm
NATIVE FI_HTML_TURKISH_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_VIETNAMESE_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTML_WESTERNEUROPEAN_ISO	htm
NATIVE FI_HTML_WESTERNEUROPEAN_MAC	htm
NATIVE FI_HTML_WESTERNEUROPEAN_WINDOWS	htm
NATIVE FI_HTMLUNICODE	htm
NATIVE FI_JAPANESE_EUC	txt
NATIVE FI_JAPANESE_JIS	txt
NATIVE FI_LATIN2	txt
NATIVE FI_MAC	txt
NATIVE FI_MAC8	txt
NATIVE FI_PP2KHTML	htm
NATIVE FI_SHIFTJIS	txt
NATIVE FI_UNICODE	txt
NATIVE FI_UTF8	txt
NATIVE FI_W2KHTML	htm
NATIVE FI_WML	xml
NATIVE FI_WML_CHINESEBIG5	xml
NATIVE FI_WML_CHINESEEUC	xml
NATIVE FI_WML_CHINESEGB	xml
NATIVE FI_WML_CYRILLIC1251	xml
NATIVE FI_WML_CYRILLICKOIB	xml
NATIVE FI_WML_JAPANESEEUC	xml
NATIVE FI_WML_JAPANESEJIS	xml
NATIVE FI_WML_JAPANESESJIS	xml
NATIVE FI_WML_KOREANHANGUL	xml
NATIVE FI_WML_LATIN2	xml
NATIVE FI_XHTML	htm
NATIVE FI_XL2KHTML	htm
NATIVE FI_XML	xml
NATIVE FI_XML_DOCTYPE_HTML	htm

### **Tarefas relacionadas**

“Associar tipos de documentos a um analisador Stellent” na página 183  
 Para especificar quais os tipos de documentos a analisar por filtros de documentos Stellent, pode criar um ficheiro de configuração stellenttypes.cfg. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.



---

## Suporte de idiomas e páginas de códigos

O processamento linguístico para o Enterprise Search é processado de forma diferente pelo analisador e pelos servidores de procura.

Para fins de processamento linguístico, o analisador não distingue entre idiomas e locais. No entanto, se um utilizador procurar uma colecção que inclua documentos em múltiplos idiomas, os servidores de procura permitem que os resultados da procura se limitem a um idioma ou locale específico.

Por exemplo, se os metadados de um documento em inglês especificarem en\_US para o locale do documento, este é indexado quer como um documento em inglês (en), quer como um documento que utiliza o locale dos E.U.A. para inglês(en\_US). Este tipo de indexação permite que certas informações específicas do locale, como números, datas e horas, sejam correctamente representadas. Quando os utilizadores pesquisarem a colecção, o documento pode ser encontrado independentemente de o utilizador procurar documentos em ou en\_US.

Se um documento for indexado apenas pelo código de linguagem, como en, o documento só será indexado pelo código de linguagem e não pelo locale. Se os utilizadores procurem documentos en\_US na colecção, por exemplo, o documento não será encontrado.

Um sistema Enterprise Search fornece suporte linguístico para os seguintes idiomas e códigos de linguagem de dois caracteres, conforme documentado na norma ISO 639:

### Idiomas de texto simples:

- en=inglês
- sq=albanês
- az=azerbaijanês-latim
- bg=búlgaro
- be=bielorrusso
- ca=catalão
- hr=croata
- cs=checo
- da=dinamarquês
- nl=neerlandês
- et=estónio
- fi=finlandês
- fr=francês
- de=alemão
- el=grego
- hu=húngaro
- is=islandês
- id=indonésio
- in=indonésio
- it=italiano
- kk=cazaque
- lv=letão
- lt=lituano
- lo=laosiano
- mk=macedónio
- ms=malaio
- mt=maltês
- no=norueguês
- nb=norueguês (Bokmal)
- pl=polaco

pt=português  
ro=romeno  
ru=russo  
sr=cirílico da Sérvia  
sh=latim da Sérvia  
sk=eslovaco  
sl=eslovênio  
es=espanhol  
sv=sueco  
tr=turco  
uk=ucraniano  
cy=galês

#### **Idiomas ideográficos:**

Para chinês simplificado e tradicional, são utilizados códigos de linguagem expandidos em vez de códigos de dois caracteres.

zh-CN=chinês (simplificado)  
zh-TW=chinês (tradicional)  
ja=japonês  
ko=coreano

#### **Idiomas de texto complexos:**

ar=árabe  
as=assamês  
bn=bengali  
gu=guzerate  
iw=hebraico  
he=hebraico  
hi=hindi  
kn=canarês  
ml=malaiala  
mr=marata  
or=oriya  
pa=panjabi  
ta=tâmil  
te=telugu  
th=tailandês  
ur=urdu  
vi=vi tnamês

O sistema Enterprise Search pode detectar automaticamente muitos destes idiomas, além de poder detectar automaticamente a página de códigos que é utilizada em documentos de texto simples. Quando configura uma ferramenta de sequências de hiperligações, pode desactivar a detecção automática de idiomas e páginas de códigos se pretender especificar qualquer idioma ou página de códigos explícito a utilizar.

---

## **Detecção automática de idiomas**

Um sistema Enterprise Search pode processar documentos em praticamente qualquer idioma.

Se um documento estiver num dos idiomas que se seguem, o sistema pode detectar automaticamente o idioma. Se souber qual o idioma dos seus documentos, pode especificar o idioma a utilizar quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações em vez de permitir que o sistema detecte automaticamente o idioma.

Árabe  
Búlgaro  
Checo  
Chinês, Simplificado  
Chinês, Tradicional  
Dinamarquês

Neerlandês  
Inglês  
Finlandês  
Francês do Canadá  
Francês nacional  
Alemão nacional  
Alemão, suíço  
Grego  
Hebraico  
Húngaro  
Islandês  
Italiano  
Japonês  
Coreano  
Norueguês, bokmal  
Polaco  
Português do Brasil  
Português nacional  
Romeno  
Russo  
Espanhol  
Sueco  
Tailandês  
Turco

---

## Detecção automática de páginas de códigos

Um sistema Enterprise Search suporta documentos numa grande variedade de páginas de códigos.

Para ficheiros de texto, o sistema pode detectar automaticamente as páginas de códigos que se seguem. Para outros formatos de documentos, o sistema utiliza metadados no documento, como elementos de metadados de HTML, para detectar a página de códigos. Se souber qual a página de códigos dos seus documentos, pode especificar a página de códigos a utilizar quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações em vez de permitir que o sistema detecte automaticamente a página de códigos.

### Formatos de codificação Unicode:

UTF-8  
UTF-16BE  
UTF-16LE

### Formatos de codificação de byte múltiplo:

Shift-JIS  
ISO-2022-CN  
ISO-2022-JP  
ISO-2022-KR  
GB18030  
EUC-JP  
EUC-KR

### Formatos de codificação de byte único:

ISO-8859-1: dinamarquês, neerlandês, alemão, inglês, francês, italiano, norueguês, português, espanhol, sueco  
ISO-8859-2: checo, húngaro, polaco, romeno  
ISO-8859-5: russo  
ISO-8859-6: árabe  
ISO-8859-7: grego  
ISO-8859-8: hebraico, hebraico em ordem visual  
ISO-8859-9: turco  
Windows-1250: checo, húngaro, polaco, romeno  
Windows-1251: russo  
Windows-1252: dinamarquês, neerlandês, alemão, inglês, francês, italiano, norueguês, português, espanhol, sueco

Windows-1253: grego  
Windows-1254: turco  
Windows-1255: hebraico  
Windows-1256: árabe  
KOI8-R: russo

A detecção de caracteres é uma operação imprecisa. O processo de detecção da página de códigos tenta identificar o conjunto de caracteres (charset) que melhor corresponda às características dos dados de bytes, mas tem uma natureza parcialmente estatística e os resultados não podem ser garantidos com correctos.

Para uma maior exactidão, os dados de entrada devem estar num idioma simples. Também são necessárias, no mínimo, algumas centenas de bytes de texto normal no idioma.

Se ocorrer uma disparidade entre a codificação detectada e as codificações suportadas, o sistema utiliza a página de códigos predefinida para a colecção.

---

## **Análise linguística de documentos em chinês, japonês e coreano**

Para melhorar a possibilidade de recuperação de documentos escritos nos idiomas chinês, japonês e coreano, pode especificar as opções de análise linguística.

No caso dos documentos chineses, japoneses e coreanos, pode especificar que o analisador deve utilizar o método de segmentação n-grama para análise lexical. No caso de documentos chineses e japoneses, também pode configurar o analisador para remover os novos caracteres de mudança de linha do espaço em branco.

### **Segmentação n-grama**

Quando cria uma colecção, selecciona o tipo de análise lexical que pretende utilizar para analisar documentos escritos em idiomas que não utilizam espaço em branco para delimitar palavras.

A segmentação de espaços em branco baseada em Unicode utiliza o espaço em branco como delimitador entre palavras. A segmentação n-grama considera sequências sobrepostas de um número de caracteres como uma única palavra. Para idiomas como o chinês, japonês e coreano, que não utilizam espaços em branco como delimitadores de palavras, a segmentação n-grama pode devolver melhores resultados da procura que a segmentação de espaços em branco baseada em Unicode.

Escolha o método de segmentação que pretende utilizar para analisar documentos quando cria uma colecção. Depois de criar uma colecção, pode consultar a definição, visualizando as opções de análise, mas não as pode alterar.

Para obter informações sobre como configurar o suporte para uma análise e tokenização n-grama completa em colecções do Enterprise Search e para saber mais sobre como os caracteres são processados nas colecções que são configuradas para suporte n-grama completo, consulte <http://www.ibm.com/support/docview.wss?rs=63&uid=swg27011088>.

### **Remover espaços em branco do texto**

Pode configurar o analisador para remover espaços em branco do texto.

**Antes de começar**

Para executar esta tarefa, é necessário iniciar sessão como administrador do Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

Se activar esta opção para uma colecção, o analisador remove sequências de espaços em branco que separem caracteres de duas letras. Pode achar conveniente remover espaços em branco, por exemplo, se os documentos estiverem num idioma que não utiliza espaços em branco para delimitar fronteiras de palavras, como o chinês ou o japonês.

Quando configura o analisador para remover espaços em branco, pode especificar se só pretende remover os espaços em branco que ocorrerem entre caracteres do conjunto de caracteres de duplo byte (DBCS) ou se pretende remover todos os espaços em branco, seja qual for o contexto de caracteres. Pode achar conveniente utilizar esta última opção, por exemplo, se incluir texto em inglês num documento japonês e também pretender remover os espaços em branco do texto em inglês.

O analisador remove os seguintes caracteres:

- Tabulação (0x09)
- LF ou avanço de linha (0x0A)
- CR ou mudança de linha (0x0D)

Para tornar as alterações efectivas, pare e reinicie o analisador. Para aplicar a alteração aos documentos já armazenados no índice, pesquise de novo os documentos e recrie o índice principal.

### Procedimento

Para remover espaços em branco do texto:

1. No servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a OmniFind Enterprise Edition foi instalada.
2. Utilize um editor de texto para editar o ficheiro seguinte, em que *ID\_colecção* é o ID que foi especificado para a colecção (ou que foi atribuído pelo sistema) quando a colecção foi criada.

```
ES_NODE_ROOT/master_config/ID_colecção.parserdriver/collection.properties
```

3. Especifique como pretende remover o espaço em branco:
  - Para remover espaços em branco entre caracteres de DBCS, defina o valor da propriedade `removeCjNewlineChars` property como `true`:

```
removeCjNewlineChars=true
```

- Para remover espaços em branco de qualquer ponto dos documentos, defina o valor da propriedade `removeCjNewlineChars` como `true` e o valor da propriedade `removeCjNewlineCharsMode` como `all`:

```
removeCjNewlineChars=true
removeCjNewlineCharsMode=all
```



---

## Administração do índice

Para assegurar que os utilizadores têm sempre acesso às informações mais recentes, o Enterprise Search cria um índice para cada colecção e mantém esse índice, actualizando periodicamente o respectivo conteúdo.

Para fazer com que os dados recolhidos pelas ferramentas de sequências de hiperligações possam ser procurados, terá de criar índices. Quando cria uma colecção pela primeira vez, o Enterprise Search cria um índice para todos os dados inicialmente pesquisados. Quando os pesquisadores pesquisam origens de dados novas e alteradas, é criada uma actualização (denominada de *índice de intervalos de tempo (delta index)*) para o novo conteúdo. Eventualmente, as actualizações têm de ser intercaladas no índice base. Este processo de intercalação é designado criação do *índice principal (main index)*. Sempre que um índice de intervalos de tempo é actualizado ou que o índice principal é criado, o novo conteúdo é copiado para os servidores de procura e disponibilizado para pesquisa.

As ferramentas de sequências de hiperligações recolhem dados continuamente ou numa base marcada regularmente. Se actualizar frequentemente os índices, permite que os utilizadores pesquisem os dados mais recentes. Eventualmente, um índice que é continuamente actualizado tem de ser recriado. À medida que um índice vai aumentando, consome mais recursos do sistema. Para manter um desempenho ideal, crie regularmente o índice principal.

A frequência com que cria o índice principal depende de:

- Recursos do sistema (espaço do sistema de ficheiros, velocidade do processador e memória)
- Quantos documentos é que têm de ser pesquisados ou pesquisados de novo
- O tipo de dados a pesquisar
- A frequência com que altera regras de categorias (as alterações só produzem efeito quando ocorrer a criação do índice principal)
- Quantas vezes força uma ferramenta de sequências de hiperligações a iniciar em vez de executar numa data marcada

Para as colecções com vários milhões de documentos criados sobretudo com documentos da Web, deve criar o índice principal aproximadamente uma vez por dia, e actualizá-lo de hora a hora ou de duas em duas horas.

Para manter um índice actual, que possa ser procurado, siga os seguintes passos:

- Especifique marcações para a criação do índice
- Altere a marcação do índice
- Permita ou proíba a marcação do índice
- Configure as criações do índice concorrente

Para especificar as opções que influenciam a vista do utilizador do índice, também pode efectuar os seguintes passos:

- Configure suporte para caracteres globais em consultas
- Configure classificações para limitar o intervalo dos documentos que os utilizadores podem procurar
- Resuma os documentos a partir da mesma origem nos resultados da procura

- Remova os URIs do índice

#### **Tarefas relacionadas**

“Supervisionar a actividade do índice para uma colecção” na página 356  
Supervisione o índice para uma colecção quando necessitar de ver o progresso de um índice que esteja a ser construído, activar ou desactivar a marcação do índice ou iniciar e parar a actividade de indexação.

“Supervisionar a fila de índices do Enterprise Search” na página 357

Pode visualizar o estado de todas as criações de índice na fila de índices, parar um índice que esteja a ser criado ou eliminar um índice da fila.

---

## **Agendar criações de índices**

Pode especificar agendamentos para a criação do índice principal e actualizar o índice com novo conteúdo.

### **Antes de começar**

Para agendar uma criação de índices, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para essa colecção.

### **Acerca desta tarefa**

Para garantir que os utilizadores têm sempre acesso às informações mais recentes nas origens que pesquisarem, agende a criação do índice numa base regular. Durante a criação do índice principal, é recriado todo o índice. Os processos de indexação lêem todos os dados reunidos pelos pesquisadores e analisados pelo analisador. Durante a criação de um índice delta, as informações que foram pesquisadas desde que ocorreu a última criação do índice principal são tornadas pesquisáveis.

Por predefinição, é seleccionada a opção para agendar as criações de índices. Esta opção indica ao processo do planificador que deve agendar tarefas para criar índices principais e delta quando o sistema Enterprise Search for iniciado. Pode limpar a caixa de verificação **Permitir quando o sistema inicia** sempre que tiver a necessidade de impedir a execução duma criação de índices agendada. Por exemplo, pode ter a necessidade de desactivar o agendamento para resolver problemas.

Para conservar os recursos do sistema e melhorar o desempenho, o sistema verifica automaticamente para ver se ocorreram as alterações que necessitavam de ser aplicadas ao índice. Se não houver alterações que necessitem de ser aplicadas ao índice, o pedido de criação agendado é eliminado.

### **Procedimento**

Para agendar criações de índices:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice e faça clique em **Agendar criações de índices**.
2. Para especificar a frequência com que o índice deve ser actualizado com novo conteúdo, especifique as seguintes opções na página Agendar Criações de Índices da área **Especificar um agendamento para criar um índice delta**:
  - a. Na área **Início em**, nos campos **Ano**, **Mês**, **Dia**, **Hora** e **Minuto**, especifique quando pretende que o primeiro índice delta seja criado.

- b. Na área **Intervalo de actualização**, nos campos **dias, horas e minutos**, especifique com que frequência pretende que sejam criados índices delta. Normalmente, deve criar índices delta com frequência, tal como de hora a hora ou de duas em duas horas. Especifique um intervalo maior ou menor dependendo da frequência com que o conteúdo de origem é alterado. Por exemplo, pode especificar de hora em hora (0 dias e 1 hora) ou de 12 em 12 horas (0 dias e 12 horas).
3. Para especificar a frequência com que o índice deve ser recriado por completo, especifique as seguintes opções na área **Especificar um agendamento para criar o índice principal**:
  - a. Na área **Iniciar em**, nos campos **Ano, Mês, Dia, Hora e Minuto**, especifique quando pretende que o índice principal seja criado pela primeira vez.
  - b. Na área **Intervalo de actualização**, nos campos **dias, horas e minutos**, especifique com que frequência pretende que o índice principal seja criado. Normalmente, deve criar o índice principal regularmente, tal como de 24 em 24 horas. Especifique um intervalo maior ou menor dependendo da frequência com que o conteúdo de origem é alterado. Por exemplo, pode especificar de 12 em 12 horas (0 dias e 12 horas) ou de 60 em 60 horas (2 dias e 12 horas).
4. Faça clique em **OK**.

## Alterar marcação de índice

Pode alterar a marcação para criar o índice.

### Antes de começar

Para alterar uma marcação de índice, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para essa colecção.

### Procedimento

Para alterar a marcação do índice:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice e altere os valores apropriados nos campos **Mês, Dia, Ano, e Hora**. Especifique com que frequência deverão ser efectuadas actualizações ao índice e deverá ser criado o índice principal.
2. Faça clique em **Aplicar**.

## Activar e desactivar as marcações de índices

Pode activar e desactivar as marcações para criar o índice.

### Antes de começar

Para activar ou desactivar uma marcação de índice, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para essa colecção.

### Acerca desta tarefa

Pode desactivar uma marcação para um índice se tiver necessidade de impedir a execução da criação do índice marcado. Por exemplo, pode achar conveniente desactivar a marcação para impedir que um índice seja criado na data e hora marcadas de modo a poder resolver problemas.

Pode activar e desactivar a marcação enquanto edita uma colecção, e pode activar ou desactivar a marcação enquanto supervisiona uma colecção.

### Procedimento

1. Para activar ou desactivar a marcação de um índice, editando uma colecção, siga os seguintes passos:
  - a. Edite a colecção que pretende alterar.
  - b. Na página Índice, seleccione ou limpe a caixa de verificação **Activar quando o sistema for iniciado** para activar ou desactivar a marcação da actualização do índice.
  - c. Seleccione ou limpe a caixa de verificação **Activar quando o sistema for iniciado** para activar ou desactivar a marcação da criação do índice principal.
  - d. Faça clique em **Aplicar**.
2. Para activar ou desactivar a marcação de um índice através da supervisão de uma colecção, execute os seguintes passos:
  - a. Supervisione a colecção que pretende alterar.
  - b. Na página Índice, se existir um índice marcado e não pretender que este seja criado na data e hora marcadas, faça clique em  **Desactivar marcação**. O índice não será criado até activar a marcação; também pode fazer clique em  **Iniciar** para iniciar o processo de criação do índice.
  - c. Se um índice estiver marcado, mas a marcação para a criação estiver desactivada, faça clique em  **Activar marcação**.  
O índice será colocado em fila para ser criado na data e hora que especificou na marcação do índice.

## Configurar criações de índices concorrentes

Controle a utilização de recursos de indexação, especificando quantas colecções podem ter os respectivos pedidos de criação de índice processados ao mesmo tempo. Se tiver recursos do sistema suficientes, poderá melhorar a qualidade da procura, permitindo a ocorrência de actualizações ao índice ao mesmo tempo que o índice principal estiver a ser criado.

### Antes de começar

Para especificar as opções de criação de índice, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

O Enterprise Search pode criar índices múltiplos ao mesmo tempo, partilhando os recursos entre as colecções, o que permite aos pedidos de criação de índices de colecções múltiplas serem processados em paralelo. Ao partilhar os processos, pode garantir que a criação de um índice muito grande não bloqueia a disponibilidade de outros índices que estejam à espera na fila para serem criados.

Quando é pedida ou programada uma criação de índice, a mesma entra na fila de índices e aguarda a vez de ser processada. Devido a cada colecção ter o próprio índice, vários pedidos de criação de índices podem existir na fila de índices ao mesmo tempo. Quando configurar as opções de indexação para o sistema, especifique quantas colecções podem partilhar os recursos de indexação e ter os próprios pedidos processados em paralelo.

Também pode especificar que os pedidos para actualizar um índice devem ser processados ao mesmo tempo que o índice principal da colecção está a ser criado. Se activar esta opção, os servidores de procura serão renovados com os documentos mais recentes (através do índice secundário) enquanto estiver a ser processada a criação do índice principal, de execução mais lenta. Todavia, a criação de índices é um processo intensivo de recurso. É consumida uma grande quantidade de memória de sistema e do espaço em disco enquanto um índice é criado. Se permitir esta opção, e tiver espaço em disco e memória insuficientes, todo o desempenho do sistema será reduzido.

Se aumentar o número de criações de índice concorrentes, os pedidos de criação de índice que já estiverem na fila não são iniciados automaticamente. A alteração afecta as novas criações de índices que estejam na fila após alterar este valor.

Se diminuir o número de criações de índice concorrentes, as criações de índice actuais não são paradas automaticamente. A alteração tem efeito após a paragem das criações de índice actuais, o que permite que as criações de índices na fila sejam iniciadas.

### Procedimento

Especificar opções de criação de índices para o sistema:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Índice, faça clique em **Configurar opções de indexação**.
4. Na página Opções de Indexação ao Nível do Sistema, escreva o número de colecções que podem partilhar os recursos do sistema e ter os seus próprios pedidos de criação de índices processados em paralelo.

O número de colecções que partilham os recursos de indexação não pode exceder o número de colecções no respectivo Sistema Enterprise Search. Por exemplo, se tiver cinco colecções, terá de introduzir um número que seja inferior ou igual a cinco.

5. Se tiver recursos do sistema suficientes para suportar múltiplas criações de índices concorrentes para colecções individuais, pode seleccionar a opção que permite que as criações de índices secundários sejam executadas concorrentemente com as criações de índices principais.

**Restrição:** Se seleccionar esta opção quando a criação de um índice para qualquer colecção estiver em execução, a criação do índice poderá falhar. Antes de activar as criações de intervalos de tempo concorrentes e índices principais, desactive todas as criações de índices programadas e aguarde para que as criações de índices actuais em execução parem (ou termine-as antes de terminar, se for apropriado). Depois de activar esta opção, active as criações de índices programadas que desactivou previamente.

---

## Criar índices apenas quando são detectadas alterações

Para uma criação de índice agendada, a criação só ocorre quando são detectadas as alterações que necessitam de ser aplicadas ao índice. Pode utilizar o comando `startIndexBuild` para iniciar uma criação de índice e escolher se o sistema deve verificar as alterações.

### Antes de começar

Para especificar manualmente que a criação de um índice só deve ocorrer quando forem detectadas alterações, tem de iniciar sessão como administrador do Enterprise Search.

### **Restrições**

O sistema não verifica as alterações que podem afectar o índice até que o índice principal tenha sido criado pelo menos duas vezes. Esta implementação aloja alterações que não podem ser detectadas sem que o índice principal tenha sido criado pelo menos uma vez, assim como as alterações para definições ou regras de âmbito para contrair resultados da procura.

### **Acerca desta tarefa**

As criações de índices consomem recursos do sistema, como o CPU, a memória e a largura da banda de E/S. Para conservar os recursos do sistema e melhorar o desempenho, o sistema Enterprise Search pode detectar se as alterações que necessitavam de ser aplicadas ao índice ocorreram e criar o índice só quando for necessário aplicar alterações. O sistema pode detectar os seguintes eventos de modificação do índice:

#### **Apenas criações de índices principais**

- Remover URIs por padrão, o qual remove documentos do índice.
- Remover um pesquisador do sistema, o qual remove documentos do índice.

#### **Criações de índices principais e de intervalo de tempo**

- Modificar as definições do âmbito ou regras para contrair resultados da procura.
- Adicionar ou remover documentos directamente através de definições do pesquisador ou da API de envio.
- Modificar factores hierárquicos para influenciar as classificações estatísticas dos documentos no índice.
- Modificar as regras da forma que os caracteres globais podem ser utilizados em consultas.

Todos os pedidos de criação de índices agendados estão sujeitos a alterar a detecção. A criação do índice só continua se existirem alterações pendentes que necessitem de ser aplicadas ao índice. Se não for detectada qualquer alteração, o pedido de criação do índice é eliminado.

Para forçar a criação de um índice independentemente da ocorrência de alterações, pode utilizar a consola de administração do Enterprise Search para iniciar a criação do índices. Também pode utilizar o comando `startIndexBuild` para iniciar manualmente a criação do índice e especificar se o sistema deve verificar as alterações antes de prosseguir com o pedido.

### **Procedimento**

Para iniciar a criação de um índice a partir de uma linha de comandos e pedir que a criação só continue se forem detectadas alterações:

1. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search. Numa configuração de servidores múltiplos, inicie sessão no servidor do índice.
2. Introduza o seguinte comando:  
`esadmin controller startIndexBuild -options`

Opções:

**-cid** *collection\_ID*

O ID de colecção para a colecção que pretende iniciar a criação do índice.

**-buildType** *build\_type*

Especifica o tipo de índice a criar. Os valores válidos são main e delta.

**-detectChanges**

Opcional. Faz com que o pedido de criação de índices siga os testes de determinação de alterações. A criação do índice só continua se forem detectadas alterações que necessitem de ser aplicadas ao índice.

No exemplo seguinte, um pedido para iniciar uma criação do índice principal para a colecção col\_1 só continua se forem detectadas alterações que necessitam de ser aplicadas ao índice:

```
esadmin controller startIndexBuild -cid col_1 -buildType main
-detectChanges
```

---

## Parar criações de índices

Pode utilizar o comando stopIndex para parar criações de índices principais e de intervalo de tempo em vez de utilizar a consola administrativa do Enterprise Search.

### Procedimento

Para parar uma criação de índice utilizando um comando em vez da consola administrativa:

1. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search. Numa configuração de servidores múltiplos, inicie sessão no servidor de índices.
2. Introduza este comando:

```
esadmin stopIndex -cid collection_id -buildType typeEm que:
```

**-cid** *id\_colecção*

Especifica o ID da colecção que é a proprietária do índice.

*type*

Especifica o tipo de criação de índice a parar. Os valores permitidos são main ou delta.

### Exemplo

```
esadmin stopIndex -cid col1 -buildType delta
```

---

## Opções que influenciam a vista passível de ser procurada do índice

Após a indexação dos documentos, pode especificar opções que controlam o modo como os utilizadores podem procurar documentos e visualizar documentos nos resultados da procura.

Para especificar as opções que influenciam a vista do utilizador do índice, pode efectuar os seguintes passos:

- Configurar suporte para caracteres globais nos termos da consultas. Pode criar suporte para consultas de carácter global no índice, ou pode especificar as opções para expandir os termos da consulta durante o processamento da consulta.
- Configurar as pontuações para limitar o leque de documentos que os utilizadores podem procurar. Quando os utilizadores procurarem a colecção, procuram apenas os documentos que pertencem à pontuação, e não todo o índice.
- Resumir documentos da mesma origem nos resultados da procura. Pode agrupar documentos que correspondem a um URI ou padrão URI no índice, e mostrar apenas o início dos documentos dos resultados nos resultados da procura (os utilizadores podem especificar as opções para visualizar os documentos dos resultados resumidos).
- Remova URIs do índice. Pode ter a necessidade de impedir temporariamente os utilizadores de procurar documentos particulares no índice.

Para alguns tipos de pesquisadores e para colecções que não activam a segurança, a detecção de documentos duplicados é utilizada para impedir os utilizadores de visualizarem múltiplos documentos que são o mesmo, ou quase o mesmo, nos resultados da procura.

## Opções indexadas para procurar documentos

Quando configura opções para procurar dados com sequências de hiperligações definidas ou quando correlaciona elementos de metadados XML e HTML para pesquisar campos, especifica o modo como os documentos podem ser procurados e mostrados nos resultados da procura.

As opções de procura que especificar são armazenados com documentos no índice. Permitem-lhe restringir o que os utilizadores podem consultar e o que os utilizadores podem visualizar nos resultados da procura.

### Opções de ferramentas de sequências de hiperligações:

Quando configura uma ferramenta de sequências de hiperligações para definir uma sequência de hiperligações de origens de dados que contém campos, pode especificar as seguintes opções para controlar se um campo pode ser pesquisado, como pode ser pesquisado e se pode ser devolvido nos resultados da procura:

- Pesquisa de texto livre
- Procura por campo
- Correspondência completa
- Ordenável
- Procura paramétrica
- Resultados da procura
- Conteúdo do documento

### Opções de correlação de campos de XML e HTML:

Quando configura o analisador e especifica que pretende correlacionar elementos XML e elementos de metadados HTML com campos pesquisáveis no índice, especifica as seguintes opções:

- Procura por campo
- Correspondência completa
- Ordenável
- Resultados da procura

Se configurar opções de procura para elementos de metadados HTML específicos, por oposição a todos os elementos incluídos no conjunto de elementos de metadados Dublin Core, também pode especificar que os campos que contêm valores numéricos podem ser pesquisados com uma consulta paramétrica.

## Pesquisa de texto livre

O índice de Enterprise Search é um índice de texto completo com conteúdo a partir de várias origens de dados. Pode procurar o conteúdo, especificando uma consulta simples em linguagem normal. Os processos de procura procuram os campos e o conteúdo do documento para encontrar documentos relevantes para a consulta.

Para permitir que os campos sejam pesquisados com uma consulta de texto livre, deve seleccionar a caixa de verificação **Pesquisa de texto livre** quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações. Para pesquisar campos de título, palavra-chave e descrição, seleccione esta caixa de verificação e a caixa de verificação **Procura por campo**.

### Exemplo 1:

Uma pesquisa de texto livre pode ser tão simples como a seguinte consulta:

corrente da bicicleta

Para indicar as palavras que têm ou não de aparecer num documento, pode incluir notações especiais. Por exemplo, pode preceder uma palavra por um sinal de adição (+) para especificar que um documento tem de conter aquela palavra para que a correspondência ocorra. Preceda uma palavra por um sinal de subtração (-) para excluir documentos que contêm aquela palavra a partir dos resultados da procura. Inclua duas ou mais palavras entre aspas (") para procurar uma frase exacta.

### Exemplo 2:

Na consulta de texto livre seguinte, uma correspondência ocorre apenas se um documento contiver a frase exacta *ficção científica* e não contiver a palavra *robô*:

+*"ficção científica"* -robô

## Procura por campo

Uma procura por campo permite-lhe restringir o objecto da consulta a campos de dados específicos e a campos de metadados num documento. Por exemplo, pode especificar que certas palavras têm de existir no título de um documento.

Para permitir que os campos sejam pesquisados por nome de campo, deve seleccionar a caixa de verificação **Procura por campo** quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações ou quando configurar opções de correlação de campos para elementos XML e HTML. Para pesquisar os campos Título, Palavras-chave e Descrição, seleccione esta caixa de verificação e a caixa de verificação **Pesquisa de texto livre**.

### Exemplo:

Para especificar uma procura por campo em Enterprise Search, inclua o nome do campo e a palavra ou frase que tenham de existir nesse campo na respectiva consulta.

A consulta seguinte procura documentos que têm de conter a palavra `ibm` e a frase Enterprise Search no campo do título:

```
título:ibm título:"enterprise search"
```

## Correspondência completa

Uma procura por correspondência completa pode melhorar a qualidade dos resultados da procura ao permitir-lhe especificar consultas exactas. Com uma procura por correspondência completa, pode consultar campos e elementos XML e obter apenas os documentos cujo valor de campo completo ou valor de elemento XML corresponde aos termos da consulta. Se o valor do campo ou elemento contiver menos conteúdo ou conteúdo adicional, não ocorre uma correspondência.

**Sugestão:** Quando determinar se existe uma correspondência completa, o sistema converte os termos da consulta para minúsculas, remove os espaços extra na cadeia de consulta e executa a correspondência de padrões de caracteres globais. No entanto, não ocorre a formação de lemas nem a procura de sinónimos e as palavras de paragem não são removidas. Uma correspondência completa com um elemento XML requer que o nome do elemento, sem elementos imbricados, e o valor completo do elemento correspondam exactamente aos termos da consulta.

Pode procurar correspondências completas em campos utilizando a sintaxe de consultas do Enterprise Search (SI-API) ou a sintaxe de consultas XMLFrag2 (as consultas XPath não são suportadas). Um sinal de igual (=) a preceder os termos da consulta indica que deverá ser efectuada uma consulta por correspondência completa.

Para permitir que os campos sejam pesquisados com correspondências completas, deve seleccionar a caixa de verificação **Correspondência completa** quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações ou quando configurar opções de correlação de campos para elementos XML e HTML. Se permitir que os utilizadores pesquisem documentos de XML com a procura de XML nativa quando configurar opções de análise para uma colecção, podem ser procuradas correspondências completas dos termos de procura em todos os elementos XML.

### Exemplo 1:

Um campo chamado `cor` contém o valor `azul escuro`.

- A consulta de correspondência completa seguinte corresponde porque não contém outros termos:  
`cor:"azul escuro"`
- A consulta de correspondência completa seguinte não corresponde porque inclui a palavra `casaco` para além de `azul escuro`:  
`cor:"casaco azul escuro"`
- A consulta de correspondência completa seguinte não corresponde porque o campo `cor` também contém a palavra `escuro`:  
`cor=azul`

### Exemplo 2:

Sem a correspondência completa, a seguinte consulta XMLFrag2 pode devolver documentos que especificam <diagnóstico>carcinoma intraductal tipo comedo</diagnóstico> ou outros termos que não correspondem exactamente aos termos da consulta:

```
@xmlf2::'<diagnóstico>carcinoma
intraductal</diagnóstico>'
```

Com a correspondência completa, a consulta XMLFrag2 seguinte assegura que os únicos documentos devolvidos são aqueles cujo conteúdo completo do valor do elemento XML corresponde aos termos da consulta:

```
@xmlf2::'=<diagnóstico>carcinoma intraductal</diagnóstico>'
```

## Ordenável

Se uma origem de dados incluir campos, ou se os utilizadores estiverem a pesquisar documentos de XML ou HTML, pode achar conveniente permitir que os resultados sejam ordenados pelos valores de um campo em particular. Na aplicação de procura de amostra para Enterprise Search, são mostrados os nomes de todos os campos que foram configurados para serem campos ordenáveis. Os utilizadores podem optar por ordenar resultados alfabeticamente (de acordo com uma ordenação de cadeias), através da selecção de um dos campos listados em vez de ordenarem os resultados por relevância ou data do documento. Os utilizadores também podem decidir se os documentos devem ser dispostos por ordem ascendente ou descendente.

Os documentos de resultados que não contenham o campo de ordenação são apresentados no fim dos resultados da procura. Os documentos de resultados que contenham o campo de ordenação, mas que tenham sido indexados antes de o campo ter sido configurado para ser ordenável, também são apresentados no fim dos resultados da procura.

Para permitir que os utilizadores ordenem os resultados da procura alfabeticamente pelos valores num campo, seleccione a caixa de verificação **Ordenável** quando configurar o pesquisador ou quando configurar opções de correlação de campos para elementos XML e HTML. Se o campo contiver valores numéricos, seleccione a caixa de verificação **Procura paramétrica** para especificar que os valores do campo podem ser utilizados para ordenar os resultados da procura numericamente.

## Procura paramétrica

Uma procura paramétrica é um tipo de procura por campo que lhe permite efectuar consultas de comparação ou avaliação em campos numéricos e de data e em metadados. Por exemplo, pode procurar documentos de um determinado tamanho ou que estão escritos após uma determinada data. Também pode procurar documentos com atributos maiores, menores ou iguais a um valor especificado.

Para ordenar os resultados numericamente, de acordo com um valor do campo, tem de activar o campo para procura paramétrica.

Para pesquisar um campo com uma consulta paramétrica ou para ter a capacidade de ordenar os resultados alfabeticamente, seleccione a caixa de verificação **Procura paramétrica** quando configurar o pesquisador ou quando configurar opções de correlação de campos para elementos de metadados HTML específicos.

### Exemplo 1:

A consulta seguinte procura itens que custam exactamente 50 dólares (ou qualquer moeda indexada no campopreço):

```
#preço:=50
```

### Exemplo 2:

A consulta seguinte procura documentos com um tamanho do ficheiro maior do que 1024 mas menor ou igual a 2048:

```
#tamanho ficheiro:>1024<=2048
```

## Resultados da procura

Pode pretender procurar alguns campos, mas não os mostrar nos resultados da procura, ou pode pretender visualizar um campo nos resultados da procura mesmo se não o consultar. Por exemplo, pode ter a necessidade de consultar dados financeiros para obter um relatório significativo, mas pode agora pretender mostrar os salários dos empregados nos resultados que também mostram os nomes dos empregados.

Para permitir que um campo seja mostrado nos resultados da procura, deve seleccionar a caixa de verificação **Resultados da procura** quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações ou quando configurar opções de correlação de campos para elementos XML e HTML.

## Conteúdo do documento

Para certos tipos de documentos, como documentos da Web, todo o documento é considerado como conteúdo. Para outros tipos de documentos, como documentos que contenham campos, pode especificar quais são os campos que contêm conteúdo útil, por oposição a metadados.

Para especificar que um campo constitui conteúdo do documento, seleccione a caixa de verificação **Conteúdo do documento** quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações. Se ambas as caixas de verificação **Conteúdo do documento** e **Pesquisa de texto livre** forem seleccionadas, o valor do campo será utilizado para detectar documentos duplicados e tornar-se-á parte da área de resumo de documento dinâmico dos resultados da procura.

### Conceitos relacionados

 [Sintaxe de consultas](#)

## Detecção de documentos duplicados

A detecção de documentos duplicados é uma técnica que é utilizada para impedir os resultados da procura de conterem documentos múltiplos com o mesmo ou quase o mesmo conteúdo.

A qualidade da procura poderá ser degradada se cópias múltiplas dos mesmos documentos (ou quase os mesmos) forem listadas nos resultados da procura. A análise de documentos duplicados ocorre apenas quando ambas as seguintes condições forem verdadeiras:

- A colecção utiliza o modelo de classificação baseado em ligações. Este modelo aplica-se a pesquisadores que pesquisam sítios da Web, tais como o pesquisador da Web ou o pesquisador do WebSphere Portal.

- A segurança das colecções está desactivada.

Durante a análise global, os processos de indexação detectam duplicados através do varrimento do conteúdo dos documentos para cada documento. Se dois documentos tiverem o mesmo conteúdo, são tratados como duplicados.

Se pretender que os metadados do documento também sejam considerados enquanto ocorre a análise da detecção duplicada, tem de seleccionar a caixa de verificação **Conteúdo do documento (Document content)** quando configurar os pesquisadores para a colecção e especificar opções para pesquisar metadados. Neste caso, o pesquisador pesquisa os campos de metadados como conteúdo do documento e inclui os metadados ao analisar o conteúdo para documentos duplicados. Uma análise similar ocorre quando configura opções para analisar documentos HTML e XML e seleccione a caixa de verificação **Conteúdo do documento (Document content)**.

Quando especificar se um campo ou um campo de metadados constitui conteúdo do documento, o conteúdo desses campos é adicionado ao resumo dinâmico do documento nos resultados da procura, que pode ter um impacto se o documento for apresentado nos resultados da procura. Se a detecção duplicada aproximada estiver activada na aplicação de procura (a propriedade NearDuplicateDetection no método setProperty está definida como Yes), os documentos com títulos e resumos semelhantes são ocultados quando um utilizador visualiza os resultados da procura. Os utilizadores podem fazer clique para visualizar os documentos ocultos, quase duplicados.

Num grupo de documento duplicados, um documento é o principal e os outros são as duplicações. Todos os documentos no grupo de duplicações têm a mesma representação canónica do conteúdo. Durante a indexação, o conteúdo (tokens) do documento principal é indexado. Para os documentos duplicados, só os tokens de metadados são indexados. Quando o documento principal é eliminado do índice, o duplicado seguinte torna-se o principal. Quando os utilizadores procuram a colecção, só o documento principal é devolvido.

#### **Conceitos relacionados**

“Análise de documentos duplicados e segurança de colecção” na página 294  
Se activar a segurança de colecção, os processos de análise global não identificam documentos duplicados na colecção.

## **Caracteres globais em consultas**

Pode permitir que os utilizadores incluam um carácter global nos termos de consulta e que procurem palavras que correspondam a um padrão especificado.

Um termo de consulta de carácter global trata-se de um termo que contém um asterisco (\*). Quando um utilizador submete uma consulta que inclua um carácter global, os resultados da procura incluem todos os documentos no índice que correspondam ao termo de consulta, bem como todos os documentos no índice que correspondam ao padrão representado pelo carácter global. Por exemplo, o carácter global de seguimento no termo de consulta mar\* pode corresponder a marcador, marinho e martelo.

Ao configurar opções de carácter global para um índice, pode optar se pretende que os utilizadores especifiquem caracteres globais nas consultas e, em caso afirmativo, de que forma este suporte será fornecido:

- Pode permitir que seja possível efectuar procuras de palavras em todas as partes de um documento que correspondam ao padrão de carácter global ou pode restringir a correspondência de padrões dos campos.
- Pode permitir que todos os campos suportem consultas que contenham caracteres globais ou pode limitar a correspondência de padrões aos campos especificados.
- Pode restringir o carácter global ao último carácter de um termo de consulta (um carácter global de seguimento) ou pode permitir que o carácter global ocorra em qualquer parte de um termo de consulta. (O carácter global não pode ocorrer num nome de campo.)
- Dependendo da localização de caracteres globais permitida, pode optar pelo modo de expansão de termos de consulta (termos de consulta que contenham caracteres globais expandem-se a todos os termos no índice em que têm correspondência). O índice pode armazenar todas as extensões possíveis de termos ou os processos de procura podem expandir termos durante o processamento de consultas.

Quaisquer alterações efectuadas às definições de caracteres globais tornar-se-ão efectivas da próxima vez que ocorrer a criação do índice principal.

## **Expansão de índice**

Para incluir expansões de termos no índice, especifique a quantidade de caracteres de seguimento numa palavra que têm de corresponder ao padrão de carácter global num termo de consulta para que ocorra correspondência. Apenas os termos de consulta, no mínimo, com este número de caracteres (excluindo o \*) devolvem resultados. Por exemplo, se especificar 4, o termo de consulta tem de especificar, no mínimo, quatro caracteres para que ocorra correspondência.

Se especificar 4, a palavra *tecnologia* corresponde ao termo de consulta *tecn\** e ao termo de consulta *tecno\**, mas não corresponde ao termo de consulta *te\**.

Durante uma criação do índice secundário ou principal, todas as expansões possíveis para cada termo num documento são indexadas para além dos termos originais. Uma vantagem desta abordagem consiste no facto de não ser necessário qualquer tempo adicional para expandir termos durante o processamento de consultas. No entanto, esta abordagem aumenta o tamanho do índice, o que significa que tem de ter recursos do sistema suficientes disponíveis para acomodar um grande índice.

Esta abordagem é extremamente útil se o tamanho da colecção for relativamente pequeno ou se o espaço e o tempo para criar o índice forem menos importantes do que o tempo de resposta de consulta. Por exemplo, poderá escolher esta abordagem para procurar um catálogo ou um directório de funcionários.

Esta abordagem apenas está disponível se activar o suporte de caracteres globais de seguimento. Se activar o suporte de caracteres globais que ocorram em qualquer parte de um termo de consulta, não pode seleccionar a opção para incluir expansões de termos no índice.

## **Expansão de consultas**

Para expandir consultas e aplicar regras de correspondência de padrões quando os utilizadores submetem consultas que contenham caracteres globais, especifique a quantidade de variantes de um termo de consulta que constitui uma

correspondência. Por exemplo, se especificar 50, podem qualificar-se até 50 variantes de um termo de consulta como correspondências do termo de consulta.

Para ilustrar este exemplo, o termo de consulta `tecn*` corresponde às palavras técnico, técnica, tecnologia e até 50 palavras diferentes que comecem com os caracteres `tecn`.

Embora a expansão da consulta tenha apenas um impacto mínimo no tamanho do índice, pode afectar negativamente o desempenho da consulta. Os processos de procura têm de interagir com todas as expansões possíveis do termo de consulta de carácter global, até ao limite especificado nas definições de carácter global.

Esta abordagem é extremamente útil se o tamanho da colecção for relativamente grande e se for necessário minimizar o espaço e tempo para criar o índice. Por exemplo, poderá optar por esta abordagem para repositórios de correio electrónico, em que seja necessário manter o índice actualizado com os documentos em constante alteração, mas em que o tempo de resposta seja menos importante.

Esta abordagem encontra-se disponível independentemente de activar o suporte de caracteres globais de seguimento ou de activar o suporte de caracteres globais que ocorram em qualquer parte num termo de consulta.

## **Suporte para caracteres globais em consultas**

O conjunto de expansões de um termo de consulta de carácter global contém todos os termos no índice que possam ser obtidos substituindo o carácter global por sequências arbitrárias de caracteres. O conjunto é determinado da seguinte forma:

- Se uma colecção suportar caracteres globais que ocorram em qualquer parte de um termo de consulta, qualquer termo de consulta que contenha um asterisco é interpretado como um termo de carácter global.
- O conjunto contém, no máximo, o número máximo de expansões configurado pelo administrador de Enterprise Search. Se o índice contiver um número de expansões superior a este valor, são ignoradas. (Os resultados da procura indicam se foram ignoradas quaisquer expansões de caracteres globais.)
- Se o suporte de carácter global for restringido a um conjunto de campos, o conjunto contém apenas os termos que aparecem em um dos campos especificados. É necessário que apareça apenas um termo num dos campos em, pelo menos, um documento no índice.
- Se o termo de consulta for um termo de campo, o carácter global tem de aparecer após o especificador de campo (por exemplo, `fieldname:sphere`). O nome do campo não pode conter o símbolo de dois pontos (:).
- Se o suporte de carácter global for restringido a um conjunto de campos, o nome de campo no termo de consulta de carácter global tem de corresponder a um dos campos especificado na consola de administração do Enterprise Search. Caso contrário, não são encontradas expansões para o termo.
- Os caracteres globais são suportados apenas em termos de texto simples e não em nomes de elementos XML, nomes de atributos nem valores de atributos. Não é suportado um termo constituído apenas por um carácter global.

## **Efeito dos caracteres globais sobre o índice**

O suporte de caracteres globais baseado na expansão do índice aumenta o tamanho do índice e o tempo de criação do índice.

Com a expansão do índice, cada prefixo de um termo e o próprio termo são indexados. Por exemplo, são indexados os seguintes termos para o termo suporte:

s su sup supo supor suport suporte

O número de termos que estão armazenados no índice aumenta por um factor do comprimento médio de uma palavra. A compactação do índice reduz o respectivo tamanho, mas não significativamente. O tempo necessário para a criação do índice aumenta pelo comprimento médio de uma palavra.

Um índice de documentos em inglês aumenta por um factor de aproximadamente quatro porque o comprimento médio de uma palavra inglesa é de cinco a seis caracteres. Um índice com definição de tokens n-gram aumenta aproximadamente para o dobro porque cada n-gram contém dois caracteres.

A expansão do índice é recomendada para o suporte de caracteres globais nas seguintes situações:

- Quando a colecção é tão pequena que o espaço e o tempo consumidos pelo índice expandido não causam um problema de desempenho.
- Todas as expansões possíveis de caracteres globais são incluídas nos resultados da procura para satisfazer os requisitos do utilizador (ou da empresa).

Pode mitigar o efeito no índice especificando um comprimento mínimo de prefixo para a expansão de caracteres globais. Por exemplo, se o comprimento mínimo do prefixo for definido como três, os prefixos s e su são indexados para a palavra suporte e o índice em inglês aumenta por um factor de três em vez de quatro.

Com a abordagem da expansão da consulta para o suporte de caracteres globais, não são gravados prefixos no índice. Os termos são expandidos quando a consulta é submetida e o índice só aumenta por uma pequena estrutura de dados que é necessária para suportar essa expansão. Normalmente, um índice com expansão da consulta é entre 10% e 20% maior do que um índice sem o suporte de caracteres globais e o índice demora menos de 10% mais tempo a criar. A configuração do número máximo de expansões não tem efeito no tamanho do índice ou no tempo de criação do mesmo.

## **Configurar opções para caracteres globais em consultas**

Quando configurar as opções de indexação para uma colecção de Enterprise Search, poderá especificar se pretende permitir aos utilizadores incluir caracteres globais nos termos de consulta.

### **Antes de começar**

Para configurar as opções para os caracteres globais, terá de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção a que o índice pertence.

### **Acerca desta tarefa**

Quando especifica as opções do carácter global, as suas alterações tornar-se-ão efectivas da próxima vez que ocorrer a criação do índice principal.

### **Procedimento**

Para configurar o suporte de caracteres globais em consultas:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice e faça clique em **Configurar opções para os caracteres globais**.

2. Na página Opções para caracteres globais, seleccione a caixa de verificação **Suporte de caracteres globais em consultas**.
3. Opcional: pode especificar que pretende suportar caracteres globais em consultas que pesquisam texto livre. Por exemplo, a consulta de texto livre `tec*`, que não procura um campo especificado, devolve os resultados expandidos (tais como a tecnologia ou a técnica), apenas se esta caixa de verificação for seleccionada.
4. Especifique os campos que suportam caracteres globais:
  - Para especificar que os caracteres globais não podem ser processados em consultas que pesquisam campos, seleccione **Sem campos**.
  - Para que todos os campos num documento possam suportar as consultas que contêm caracteres globais, seleccione **Todos os campos**.
  - Para limitar o suporte de caracteres globais a alguns campos, seleccione **Campos específicos** e depois escreva os nomes dos campos. Os resultados expandidos são apenas devolvidos aos campos que especifica. Por exemplo, a consulta `autor:joão*` devolve os resultados expandidos apenas se especificar que o campo `autor` suporta caracteres globais.
5. Especifique se o carácter global tem de ocorrer na posição final de um termo da consulta (um carácter global final), ou se o carácter global não é restrito e pode ocorrer em qualquer lado no termo da consulta.

Quando seleccionar uma posição e um tipo do carácter global, também terá de especificar como pretende permitir o suporte para os caracteres globais. Para obter detalhes, faça clique em **Ajuda** na consola de administração.

## Âmbitos

Configurar uma pontuação quando pretender apresentar os utilizadores com uma vista limitada duma colecção.

Uma pontuação é um grupo de URIs relacionados num índice. Quando configurar uma pontuação, limite os documentos que pode visualizar na colecção. Quando os utilizadores procuram a colecção, procuram apenas os documentos no âmbito, não todo o índice. Para utilizar esta função, as respectivas aplicações da procura têm de incluir suporte para procurar pontuações.

Quando criar uma pontuação, especifique um intervalo de URIs no índice que os utilizadores podem procurar. A limitação de documentos que os utilizadores podem procurar ajuda a garantir que os documentos nos resultados da procura sejam específicos para as informações que os utilizadores pesquisam.

Por exemplo, pode criar uma pontuação que inclui os URIs para o departamento de Suporte Técnico e outro âmbito que inclui os URIs para o departamento de Recursos Humanos. Se a aplicação de procura suportar pontuações, os utilizadores no departamento de Suporte Técnico obtêm documentos do âmbito Suporte Técnico e os utilizadores no departamento de Recursos Humanos obtêm documentos do âmbito Recursos Humanos.

Pode criar as pontuações que pretender, apesar de a criação de demasiadas pontuações poder afectar o desempenho. Configure pontuações de forma a que a maior parte dos pedidos de procura tenha de filtrar apenas uma ou duas pontuações. Uma vez que as pontuações podem conter URIs ou padrões URI inteiros, o mesmo documento pode pertencer a mais de uma pontuação.

Quando configura âmbitos, pode ter de recriar o índice duas vezes antes de as alterações se tornarem efectivas. Se configurar âmbitos antes da criação do

primeiro índice principal para a colecção, os utilizadores poderão pesquisa a colecção, mas não poderão visualizar os dados do âmbito nos resultados da procura. Crie de novo o índice principal para assegurar que os resultados da procura reflectem o intervalo dos URIs no âmbito.

Se configurar âmbitos após a criação do índice principal, as alterações tornar-se-ão efectivas quando ocorrer a criação do índice principal seguinte.

## Configurar âmbitos

Quando configurar um âmbito para uma colecção do Enterprise Search, especifique os URIs ou os padrões de URI, entre um leque de documentos no índice que os utilizadores estão autorizados a pesquisar.

### Antes de começar

Para configurar âmbitos, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção a que os âmbitos pertencem.

### Acerca desta tarefa

Se as aplicações de procura permitirem o suporte para âmbitos, os utilizadores poderão procurar apenas os documentos que correspondem aos URIs que definem os limites do âmbito quando procurarem a colecção.

Quando configurar âmbitos, pode ter de criar o índice principal duas vezes antes de as alterações se tornarem efectivas. Se configurar âmbitos antes de ocorrer a primeira criação de índice, os utilizadores poderão pesquisar a colecção, mas não poderão visualizar os dados do âmbito nos resultados da procura. Crie de novo o índice principal para assegurar que os resultados da procura reflectem o intervalo dos URIs no âmbito.

Se configurar âmbitos após a criação do índice principal, as alterações tornar-se-ão efectivas quando ocorrer a criação do índice principal seguinte.

### Procedimento

Para configurar um âmbito:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice e faça clique em **Configurar âmbitos**.
2. Na página Âmbitos, faça clique em **Criar âmbito**.
3. Especifique um nome para o âmbito e para os URIs e os padrões URI que definem os limites do âmbito. Também pode especificar os URIs e os padrões URI que pretende excluir do âmbito.
4. Faça clique em **OK**.

O novo âmbito é listado na página Âmbito com os outros âmbitos que pertencem a esta colecção.

### Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 140  
O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

## URIs resumidos

O Enterprise Search pode organizar os resultados da procura de modo a que os documentos de origens que tenham o mesmo prefixo de URI sejam resumidos nos resultados da procura.

Quando os resultados são resumidos, normalmente o melhor resultado aparece alinhado à esquerda. Um ou mais resultados da classificação inferior são agrupados e indentados abaixo do melhor resultado.

Para resumir documentos dos resultados que têm prefixos URI diferentes como um único grupo, pode utilizar os prefixos URI com um nome do grupo que cria. Por exemplo, se tiver três servidores para administrar dados financeiros, pode agrupar documentos dos três servidores nos resultados da procura e resumir os resultados da classificação inferior abaixo dos documentos dos resultados superiores.

As aplicações da procura podem utilizar o prefixo URL ou o nome do grupo para resumir documentos nos resultados da procura. Na aplicação da procura de amostra para Enterprise Search, são mostrados os dois documentos dos resultados da procura superiores. Se forem devolvidos mais do que dois documentos de resultados com o mesmo prefixo de URI (ou documentos que pertençam ao mesmo grupo de URIs), pode seleccionar uma opção para visualizar os resultados resumidos.

Os utilizadores podem utilizar a sintaxe de consulta do Enterprise Search (`samegroupas:prefixo de URI`) para pesquisar todos os documentos que estejam no mesmo grupo que o prefixo de URI especificado na consulta.

### Como organizar prefixos URI e nomes do grupo

Quando utilizar a consola de administração para configurar regras para resumir resultados da procura, especifique os prefixos URI dos documentos que pretende resumir e, opcionalmente, utilize os prefixos URI com um nome do grupo.

A ordem dos prefixos URI que configura é importante. O servidor do índice utiliza a ordem dos prefixos URI quando calcula o valor de cada URI numa colecção. Para cada URI:

1. O servidor de índice examina sequencialmente os prefixos URI nas regras para resumir os resultados da procura.
2. Quando o servidor do índice encontra o primeiro prefixo URI que corresponde a um prefixo de um documento no índice, utiliza o nome do grupo (ou o prefixo URI, se a regra não especificar um nome do grupo) como um termo de procura extra para o documento.

Se não for possível fazer corresponder um documento da Web com um prefixo de, o servidor de índices utiliza o nome de sistema central do URL como o prefixo de URI. Se não for possível fazer corresponder um documento de NNTP com um prefixo de URI, o servidor de índices utiliza o primeiro ID de mensagem existente no valor do cabeçalho de referência como o prefixo de URI.

Depois de adicionar um prefixo URI à lista daqueles que devem ser resumidos nos resultados da procura, tem de posicionar o prefixo URI na ordem em que pretende o servidor do índice para o examinar e potencialmente utilizar como um termo de procura extra com documentos no índice:

- Quando adiciona um prefixo URI e não o utiliza com um nome do grupo, pode seleccionar o prefixo URI individual e movê-lo para cima e para baixo na lista.

- Quando adiciona um prefixo URI e o utiliza com um nome do grupo, mova todo o grupo de prefixos URI que pertençam ao mesmo grupo onde quer que mova um prefixo URI para cima e para baixo na lista. A ordem dos prefixos de URI num grupo não é relevante; a selecção de um prefixo de URI individual selecciona automaticamente todo o grupo.

## Resumir URIs nos resultados da procura

Pode especificar as opções para agrupar e resumir os documentos dos resultados das origens que tenham o mesmo prefixo URI. Também pode criar um nome do grupo que permita resumir em conjunto os documentos dos resultados com prefixos URI diferentes.

### Antes de começar

Para especificar as opções de resumo dos resultados da procura, tem de se ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Acerca desta tarefa

As alterações que efectuar para resumir os resultados da procura só têm efeito da próxima vez que ocorrer a criação do índice principal.

### Procedimento

Para especificar opções para resumir resultados da procura:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Índice e faça clique em **Resumir resultados da procura**.
2. Na página Resumir Resultados da Procura, faça clique em **Adicionar Prefixo URI**.
3. Na página Adicionar um Prefixo URI para Resumir Resultados, escreva o prefixo URI para os documentos que pretende resumir nos resultados da procura. Por exemplo:  

```
http://finance/ROI/
http://server1.com/finance/db2://LOCALDB/SCHEMA1.TABLE1/
exchange://exchangesvr.ibm.com/public/TeamRoom/Pasta1/
```
4. Pode escrever um nome do grupo descritivo que pretende utilizar com este prefixo URI. Para resumir os documentos dos resultados de várias origens como um único grupo, escreva o mesmo nome do grupo quando adicionar cada prefixo URI.
5. Faça clique em **OK**.
6. Na página Resumir Resultados da Procura, posicione a nova regra na ordem em que pretende que o servidor do índice o examine.
  - Se adicionou um prefixo URI e não o utilizou com o nome do grupo, o novo prefixo URI aparece no fim da lista. Utilize as teclas de seta para o mover para a posição correcta.
  - Se tiver utilizado o novo prefixo URI com um nome do grupo, o novo prefixo URI aparece no fim do conjunto de prefixos URI que pertencem ao mesmo grupo. Utilize as teclas de seta para mover todo o grupo de prefixos URI para a posição correcta.
7. Para alterar o prefixo URI ou o nome do grupo, seleccione o prefixo URI e faça clique em  **Editar**.

8. Para remover um prefixo URI da lista, selecione o prefixo URI e faça clique em  **Remover**.

## Remover URIs do índice

Para impedir os utilizadores de procurar documentos numa colecção, poderá remover os URIs desses documentos do índice.

### Antes de começar

Para remover URIs do índice, terá de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para essa colecção.

### Acerca desta tarefa

Se especificar um URI completo, os utilizadores param de visualizar os URIs nos resultados da procura. Todavia, se um utilizador submeter a mesma consulta, e os documentos dos resultados para essa consulta estiverem na cache de procura, então a página do resultado colocado na cache do URI que removeu continua a ser devolvida nos resultados da procura. A cache de procura só é renovada e o URI só é removido do índice da próxima vez que ocorrer uma criação de índice principal ou secundário.

Se especificar um padrão de URI para remover múltiplos URIs, os utilizadores continuarão a visualizar os URIs que correspondem a esse padrão nos resultados da procura até à próxima vez que ocorrer a criação de um índice principal.

Quando remover um URI do índice, não o remova do espaço de sequência de hiperligações. Da próxima vez que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar o documento, o URI será criado no índice e será disponibilizado para a procura. Para remover um URI do espaço de sequência de hiperligações, terá de actualizar as regras de pesquisa para excluir o documento, e então parar e reiniciar a ferramenta de sequências de hiperligações.

### Procedimento

Para remover URIs de documentos específicos do índice:

1. Edite uma colecção, selecione a página Índice e faça clique em **Remover URIs do índice**.
2. Na página Remover URIs do Índice, escreva os URIs (ou os padrões URI) que pretende remover do índice.

Por exemplo:

```
http://domain.org/hr/*
db2://knowledgeManagement/ROI*
cm://enterprise/finance*
```

### Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 140

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.



---

## Administração do servidor de procura

As opções que pode especificar para os servidores da procura incluem a utilização do espaço da cache para devolver os resultados da procura, o controlo da duração máxima da apresentação dos resumos dos documentos nos resultados da procura, a associação de dicionários personalizados para melhorar a qualidade da procura e a apresentação dos URIs predefinidos nos resultados da procura quando determinados termos aparecerem na consulta.

Quando um utilizador submete uma consulta, os servidores da procura utilizam o índice para localizar rapidamente os documentos relevantes. Os servidores da procura utilizam o arquivo de dados do Enterprise Search que contém os dados analisados ou segmentados para obter os metadados dos documentos relevantes. Os metadados podem incluir, mas não estar limitados ao documento URI, ao título, à descrição, à data, ao tipo de dados, etc.

Quando configura os servidores da procura para uma colecção, especifica opções que influenciam a forma como as consultas são processadas, incluindo opções que podem afectar o desempenho da consulta:

### **Configurar uma cache de procura**

Para otimizar o desempenho da consulta, pode especificar que os resultados da procura (as respostas às consultas) devem ser armazenados numa cache, e pode configurar a quantidade de espaço a reservar para resultados da procura colocados na cache.

### **Configurar a duração máxima de apresentação para resumos de documentos**

A maioria dos documentos dos resultados mostram um resumo do conteúdo do documento para ajudar os utilizadores a decidir se o documento é aquele que pretendem obter. Pode especificar o espaço que deve ser utilizado nos resultados da procura para visualizar essa informação do resumo.

### **Especificar um idioma predefinido diferente**

É especificado um idioma predefinido para procurar documentos na colecção quando uma colecção for criada, mas não pode especificar um idioma diferente, conforme necessário.

### **Utilizar dicionários personalizados**

Se os programadores de aplicações tiverem criado dicionários personalizados para palavras de paragem de sinónimos, ou para palavras hierárquicas, pode especificar os dicionários a serem utilizados quando os utilizadores procurarem a colecção.

### **Configurar ligações rápidas**

Pode determinar previamente os URIs a serem retornados para certas palavras-chave e frases. Quando os utilizadores especificarem as palavras-chave ou as frases numa consulta, o URI predefinido será devolvido com os resultados da procura. Os URIs de ligação rápida são devolvidos em adição aos URIs que os servidores da procura devolvem ao procurar o índice.

### **Conceitos relacionados**

“Classificação de documentos” na página 233

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

“Personalizar dicionários de palavras hierárquicas” na página 237

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode influenciar a forma como os documentos estão classificados nos resultados da procura ao criar um dicionário de palavras hierárquicas personalizadas.

---

## Caches de procura

Quando a carga nos servidores de procura é relativamente elevada, pode melhorar o desempenho colocando os resultados da procura em cache.

Quando os servidores de procura processam pedidos de procura, verificam primeiro se já existem na cache resultados para a mesma consulta. Se os servidores de procura encontrarem a resposta apropriada à consulta, poderão devolver rapidamente resultados da procura ao utilizador. Se os servidores de procura não encontrarem a resposta apropriada à consulta, procurarão no índice

Quando a cache de procura estiver cheia, os resultados da procura mais antigos e os resultado para consultas pouco frequentes são retirados para criar espaço para novos resultados da procura.

Na consola de administração do Enterprise Search, é possível activar a colocação em cache da procura e também especificar a capacidade da cache (o número de respostas à consulta que podem ser colocadas na cache em simultâneo).

Quando altera as opções da cache de procura, tem de reiniciar os servidores de procura para que as alterações se tornem efectivas.

---

## Configurar uma cache de procura

Pode activar ou desactivar a cache de procura de uma colecção. Também pode especificar opções para controlar o tamanho da cache de procura.

### Antes de começar

Para configurar uma cache de procura de uma colecção, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search ou administrador da colecção.

### Procedimento

Para configurar a cache de procura:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procurar e faça clique em **Configurar opções do servidor de procura**.
2. Na página Opções do Servidor de Procura, seleccione a caixa de verificação **Utilizar a cache de procura**.
3. No campo **Número máximo de entradas na cache**, escreva o número máximo de respostas a consulta que a cache de procura pode conter.
4. Faça clique em **OK**.
5. Para tornar as alterações eficazes, supervise os servidores da procura e reinicie os processos do servidor.

---

## Dicionários de sinónimos personalizados

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode permitir que os utilizadores procurem sinónimos dos respectivos termos de consulta ao efectuarem procuras numa colecção.

Se criar um dicionário de sinónimos, adicioná-lo ao sistema Enterprise Search e associá-lo a uma colecção, os utilizadores podem procurar documentos que contenham sinónimos dos respectivos termos de consulta quando efectuarem procuras na colecção. Ao expandir consultas desta forma, é mais provável que os utilizadores encontrem todos os documentos de interesse e não apenas documentos que tenham correspondência exacta com os respectivos termos de consulta. Uma vez que define quais as palavras que se tratam de sinónimos entre si, ao criar o dicionário de sinónimos, permite ajudar a garantir que os utilizadores encontram documentos relevantes sem ser necessário especificar todas as variantes do termo de consulta.

Por exemplo, a organização poderá utilizar acrónimos e abreviaturas para fazer referência a departamentos, equipamento e assim sucessivamente, ou os documentos nas colecções poderão conter vocabulário específico da indústria. Ao criar um dicionário de sinónimos, assegura que as consultas que incluam um acrónimo (por exemplo, ACL) devolvem documentos que abordem a expansão desse acrónimo (por exemplo, ACLs, listas de controlo de acessos, controlos de acesso, etc.).

O idioma de consulta do Enterprise Search suporta sinónimos ao permitir que os utilizadores anexem um operador til como prefixo a um termo de consulta. Por exemplo, a consulta ~WAS poderá devolver documentos que tratem do WebSphere Application Server. Os programadores de aplicações também podem disponibilizar o suporte de sinónimos através das propriedades das consultas, que não requerem qualquer sintaxe em especial.

Os dicionários de sinónimos contêm variantes de palavras e apresentam as seguintes características:

- As palavras não são específicas de um idioma, mas pode ser utilizadas em diferentes idiomas. Existe apenas um dicionário de sinónimos por colecção.
- As palavras não são flexionadas. Todas as flexões possíveis têm de ser adicionadas à lista de sinónimos. Por exemplo, uma flexão poderá apresentar a forma singular e plural da palavra (por exemplo, ACL e ACLs).

Os termos adicionados a um dicionário de sinónimos tratam-se, na sua maioria, de equivalentes semânticos exactos, o que significa que se um termo A for um sinónimo do termo B, logo B é um sinónimo de A. Sempre que A for utilizado numa consulta, B pode ser utilizado e vice versa.

No entanto, também pode adicionar termos que correspondam a diferentes utilizações de um termo, incluindo variantes genéricas ou mais específicas do termo. Por exemplo, pode ter um grupo de sinónimos que inclua edifício e casa e outro grupo que inclua banco, margem e cooperativa de crédito.

Quando menos exacta for a relação entre os termos, maior o resultado da procura, embora alguns resultados da procura possam não ser relevantes para a consulta. A API de Procura e Índice fornece métodos que permitem aos utilizadores seleccionar os sinónimos apropriados ao submeterem um pedido de procura e métodos que mostram aos utilizadores quais os termos expandidos a quais os sinónimos.

Para criar um dicionário de sinónimos, um especialista em matéria de colecções tem de criar uma lista de sinónimos no formato XML ou trabalhar com um programador de aplicações para criar um ficheiro XML. Tem de ser utilizada uma ferramenta do Enterprise Search, `essynndictbuilder`, para converter o ficheiro XML num ficheiro binário (.dic).

Um administrador de Enterprise Search carrega o ficheiro binário para o sistema e atribui-lhe um nome de apresentação. Os administradores da colecção podem seleccionar um dicionário de sinónimos a utilizar para procurar documentos numa colecção quando configuram opções do servidor da procura para uma colecção.

**Restrição:** Após adicionar um dicionário de sinónimos personalizado ao sistema, não pode editá-lo. Para rever os sinónimos disponíveis para uma colecção, tem de:

1. Actualizar o ficheiro XML de origem
2. Converter a origem de XML num novo ficheiro de dicionário.
3. Remover o dicionário de sinónimos antigo das colecções que o utilizam
4. Eliminar o dicionário de sinónimos antigo do sistema
5. Adicionar o dicionário de sinónimos novo ao sistema
6. Utilizar o dicionário de sinónimos novo às colecções que o forem utilizar

É possível escrever um script que inclua estes passos e, em seguida, utilizar o script para reimplementar o dicionário no sistema Enterprise Search.

#### **Conceitos relacionados**

 Suporte de sinónimos em aplicações de procura

#### **Tarefas relacionadas**

 Criar um ficheiro XML para sinónimos

 Criar um dicionário de sinónimos

“Reimplementar dicionários personalizados” na página 226

Não é possível utilizar a consola de administração do Enterprise Search para efectuar alterações a um dicionário de sinónimos, palavras de paragem ou palavras hierárquicas. No entanto, pode incluir passos num script e, em seguida, utilizar o script para reimplementar o dicionário.

## **Adicionar dicionários de sinónimos ao sistema**

Se criar dicionários de sinónimos personalizados para procurar os documentos numa colecção, terá de utilizar os dicionários com o sistema Enterprise Search. Mais tarde, pode seleccionar que dicionário de sinónimos pretende utilizar para procurar uma colecção.

#### **Antes de começar**

Para adicionar dicionários de sinónimos personalizados para utilização com consultas de Enterprise Search, terá de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

#### **Restrições**

O tamanho máximo de um dicionário de sinónimos é 8 MB.

#### **Procedimento**

Para utilizar sinónimos com o sistema Enterprise Search:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Procura, faça clique em **Configurar dicionário de sinónimos**.
4. Na página Configurar Dicionários de Sinónimos, faça clique em **Adicionar Dicionário de Sinónimos**.
5. Na página Adicionar um Dicionário de Sinónimos, escreva o único nome de apresentação do dicionário de sinónimos, e como opção, escreva uma descrição.
6. Especifique a localização do ficheiro .dic. Se o ficheiro se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro se encontrar no servidor de índices, escreva o caminho completo.
7. Faça clique em **OK**. O dicionário de sinónimos personalizado está adicionado ao sistema Enterprise Search e torna-se disponível para procurar as colecções.

## Utilizar um dicionário de sinónimos com uma colecção

Se os dicionários de sinónimos forem utilizados com o sistema Enterprise Search, pode seleccionar um para utilizar quando estiver à procura de uma colecção. Se um termo de consulta corresponder a um termo no dicionário, os documentos dos resultados que contêm os sinónimos desse termo também são devolvidos nos resultados da procura.

### Antes de começar

Para seleccionar um dicionário de sinónimos para uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Procedimento

Para utilizar um dicionário de sinónimos com uma colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procurar e faça clique em **Configurar opções do servidor de procura**.
2. No campo **Nome do dicionário de sinónimos** na página Opções do Servidor da Procura, seleccione o dicionário de sinónimos que pretende utilizar quando os utilizadores consultarem esta colecção.  
A lista de dicionários de sinónimos disponíveis inclui todos os dicionários de sinónimos que foram adicionados ao sistema Enterprise Search.
3. Faça clique em **OK**.

---

## Dicionários de palavras de paragem personalizados

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode especificar que certas palavras devam ser automaticamente removidas dos termos da consulta durante o processamento da consulta.

Um dicionário de palavras de paragem contém termos específicos da empresa que são frequentemente utilizados, e assim, não são úteis como termos da consulta. Ao excluir essas palavras das consultas, pode assegurar que os utilizadores não obtenham dados com os documentos dos resultados, apenas marginalmente relevantes (somente os documentos que correspondem a outros termos na consulta serão devolvidos). Durante o processamento da consulta, os servidores da procura removem as palavras de paragem das consultas. As palavras removidas incluem

palavras de paragem no respectivo dicionário personalizado e palavras de paragem que são predefinidas no Enterprise Search (tal como preposições comuns e artigos).

No Enterprise Search, o reconhecimento de palavras de paragem específicas do idioma é executado por valor predefinido. Este processo remove frequentemente palavras comuns como um e o numa consulta. Tem a necessidade de definir um dicionário de palavras de paragem personalizado apenas para a empresa ou palavras de paragem específicas de domínio.

Quando uma consulta é processada, as palavras de paragem são removidas antes de serem dadas sugestões de ortografia. Se todas as palavras de uma consulta forem palavras de paragem, não será removida nenhuma palavra de paragem durante o processamento da consulta. Para assegurar que são devolvidos resultados da procura, a remoção de palavras de paragem é desactivada quando todos os termos da consulta são palavras de paragem. Por exemplo, se a palavra carro for uma palavra de paragem e o utilizador procurar a palavra carro, os resultados da procura conterão documentos que correspondem à palavra carro. Se procurar carro volvo, os resultados da procura só conterão documentos que correspondem à palavra volvo.

Para criar um dicionário de palavras de paragem, um especialista em matéria de colecções terá de criar uma lista de palavras de paragem em formato XML ou trabalhar com um programador de aplicações para criar o ficheiro XML. Tem de ser utilizada uma ferramenta do Enterprise Search, `esstopworddictbuilder`, para converter o ficheiro XML num ficheiro binário (.dic).

Um administrador de Enterprise Search carrega o ficheiro binário para o sistema e atribui-lhe um nome de apresentação. Os administradores de colecção podem seleccionar um dicionário de palavras de paragem para procurar documentos numa colecção quando configuram opções do servidor da procura para uma colecção.

**Restrição:** Depois de adicionar um dicionário de palavras de paragem personalizado ao sistema, não pode editá-lo. Para rever as palavras de paragem disponíveis para o processamento da consulta, tem de:

1. Actualizar o ficheiro XML de origem
2. Converter a origem de XML num novo ficheiro de dicionário.
3. Remover o dicionário de palavras de paragem antigo das colecções que o utilizam.
4. Eliminar o dicionário de palavras de paragem antigo do sistema.
5. Adicionar o dicionário de palavras de paragem novo ao sistema.
6. Utilizar o dicionário de palavras de paragem novo com as colecções que o utilizam.

É possível escrever um script que inclua estes passos e, em seguida, utilizar o script para reimplementar o dicionário no sistema Enterprise Search.

#### **Conceitos relacionados**

 Dicionários de palavras de paragem personalizados

#### **Tarefas relacionadas**

 Criar um ficheiro XML para palavras de paragem

 Criar um dicionário de palavras de paragem

“Reimplementar dicionários personalizados” na página 226  
Não é possível utilizar a consola de administração do Enterprise Search para efectuar alterações a um dicionário de sinónimos, palavras de paragem ou palavras hierárquicas. No entanto, pode incluir passos num script e, em seguida, utilizar o script para reimplementar o dicionário.

## Adicionar dicionários de palavras de paragem ao sistema

Se criar dicionários de palavras de paragem personalizados para remover palavras de consultas, tem de adicionar os dicionários ao sistema Enterprise Search. Mais tarde, pode seleccionar que dicionário de palavras de paragem pretende utilizar para procurar uma colecção.

### Antes de começar

Para adicionar dicionários de palavras de paragem personalizados ao sistema, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

### Restrições

O tamanho máximo de um dicionário de palavras de paragem é 8 MB.

### Procedimento

Para utilizar palavras de paragem personalizadas com o sistema Enterprise Search:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Procura, faça clique em **Configurar dicionários de palavras de paragem**.
4. Na página Configurar dicionários de palavras de paragem, faça clique em **Adicionar dicionário de palavras de paragem**.
5. Na página Adicionar dicionário de palavras de paragem, escreva o único nome de apresentação do dicionário.
6. Especifique a localização do ficheiro .dic. Se o ficheiro se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro se encontrar no servidor de índices, escreva o caminho completo.
7. Faça clique em **OK**. O dicionário de palavras de paragem personalizado está adicionado ao sistema Enterprise Search e torna-se disponível para procurar colecções.

## Utilizar um dicionário de palavras de paragem com uma colecção

Se os dicionários de palavras de paragem forem utilizados com o sistema Enterprise Search, pode seleccionar um para utilizar quando estiver à procura de uma colecção. Se um termo da consulta corresponder a um termo no dicionário, então o termo será removido da consulta antes de ser processado.

### Antes de começar

Para seleccionar um dicionário de palavras de paragem, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Procedimento

Para utilizar um dicionário de palavras de paragem com uma colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procurar e faça clique em **Configurar opções do servidor de procura**.
2. No campo **Nome do dicionário de palavras de paragem** na página Opções do servidor da procura, seleccione o dicionário de palavras de paragem que pretende utilizar quando os utilizadores consultam essa colecção.  
A lista de dicionários disponíveis inclui todos os dicionários de palavras de paragem que foram adicionados ao sistema Enterprise Search.
3. Faça clique em **OK**.

---

## Reimplementar dicionários personalizados

Não é possível utilizar a consola de administração do Enterprise Search para efectuar alterações a um dicionário de sinónimos, palavras de paragem ou palavras hierárquicas. No entanto, pode incluir passos num script e, em seguida, utilizar o script para reimplementar o dicionário.

### Antes de começar

Para reimplementar um dicionário personalizado, tem de iniciar sessão como administrador do Enterprise Search.

### Procedimento

Para reimplementar um dicionário personalizado no Enterprise Search:

1. No servidor do índice, abra um dos seguintes ficheiros para localizar o nome do dicionário que pretende reimplementar:
  - Para localizar o nome de um dicionário de sinónimos, abra `ES_NODE_ROOT/master_config/SynonymConfiguration.xml`.
  - Para localizar o nome de um dicionário de palavras de paragem, abra: `ES_NODE_ROOT/master_config/StopWordDictionaryConfiguration.xml`.
  - Para localizar o nome de um dicionário de palavras hierárquicas, abra `ES_NODE_ROOT/master_config/BoostingWordDictionaryConfiguration.xml`.

O exemplo seguinte apresenta um ficheiro `SynonymConfiguration.xml` com dois dicionários de sinónimos que foram carregados com os nomes `hello` e `goodbye`:

```
% cat $ES_NODE_ROOT/master_config/SynonymConfiguration.xml
```

```
<SynonymConfiguration>
<Synonyms>
<Synonym Name="hello" ID="SynonymId_1">
<Filename>synonym_hello1.dic</Filename>
<Timestamp>1169766691776</Timestamp>
</Synonym>
<Synonym Name="goodbye" ID="SynonymId_2">
<Filename>synonym_goodbye2.dic</Filename>
<Timestamp>1169767224839</Timestamp>
</Synonym>
</Synonyms>
</SynonymConfiguration>
```

Quando os dicionários são carregados, o sistema atribui IDs de ficheiro únicos. No exemplo anterior, estes IDs são `synonym_hello1.dic` e `synonym_goodbye2.dic`. O caminho absoluto para estes ficheiros no servidor do índice é da seguinte forma:

- O caminho para um dicionário de sinónimos é `ES_NODE_ROOT/data/custom_dictionary/synonym_*.dic`.
- O caminho para um dicionário de palavras de paragem é `ES_NODE_ROOT/data/custom_dictionary/stopwordDictionary_*.dic`.
- O caminho para um dicionário de palavras hierárquicas é `ES_NODE_ROOT/data/custom_dictionary/boostingwordDictionary_*.dic`.

No AIX, Linux, e Solaris, pode utilizar o comando `ls` para listar os dicionários disponíveis. Por exemplo:

```
% ls -l $ES_NODE_ROOT/data/custom_dictionary/synonym_*.dic
-rw-rw-r-- 1 esuser users 9 Jan 25 15:11 /home/esuser/node/data/custom_dictionary/synonym_hello1.dic
-rw-rw-r-- 1 esuser users 9 Jan 25 15:11 /home/esuser/node/data/custom_dictionary/synonym_goodbye2.dic
```

2. Depois de identificar o dicionário que pretende actualizar, pare o sistema Enterprise Search.
3. Substitua o dicionário que pretende actualizar com o novo ficheiro do dicionário. Por exemplo, substitua `synonym_hello1.dic` ou `synonym_goodbye2.dic`.
4. Se o sistema Enterprise Search for executado em dois ou quatro servidores, também substitua manualmente o ficheiro do dicionário nos servidores de procura. Os ficheiros de dicionários estão localizados no mesmo caminho em que estão no servidor de índice (`ES_NODE_ROOT/data/custom_dictionary/`).
5. Reinicie o sistema Enterprise Search.

#### Conceitos relacionados

“Dicionários de sinónimos personalizados” na página 221

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode permitir que os utilizadores procurem sinónimos dos respectivos termos de consulta ao efectuarem procuras numa colecção.

“Dicionários de palavras de paragem personalizados” na página 223

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode especificar que certas palavras devam ser automaticamente removidas dos termos da consulta durante o processamento da consulta.

“Personalizar dicionários de palavras hierárquicas” na página 237

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode influenciar a forma como os documentos estão classificados nos resultados da procura ao criar um dicionário de palavras hierárquicas personalizadas.

---

## Resumo dinâmico

O resumo dinâmico é uma técnica que determina as expressões de um documento do resultado que representam melhor o conceito que o utilizador está à procura.

O Enterprise Search utiliza o resumo dinâmico para capturar frases em documentos que contêm uma grande variedade de termos da procura. Algumas frases ou partes de frases são seleccionadas e apresentadas nos resultados da procura. Os termos da procura são destacados através da composição HTML dos resultados da procura.

Ao configurar as opções do servidor da procura para uma colecção, pode especificar o comprimento máximo da apresentação para resumir os documentos nos resultados da procura. Uma vez que o resumo inclui caracteres de destaque, a memória tampão devolvida à aplicação de procura será maior do que o valor máximo especificado. No entanto, o comprimento de apresentação não excederá o valor especificado, apesar de o resumo poder ser mais curto (dependendo dos dados de resumo extraídos do documento origem).

## Personalizar resumos de documentos na consola de administração

Pode personalizar a quantidade de informação apresentada em resumos de documentos, especificando as opções para o servidor da procura na consola de administração do Enterprise Search.

### Antes de começar

Para controlar o comprimento da apresentação de resumos numa colecção, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Acerca desta tarefa

O valor que especifica para o comprimento máximo de apresentação de resumos de documentos utiliza o valor que especifica como o número de instruções que cada resumo pode conter. O valor que resulta no resumo de documento mais curto tem precedência.

Por exemplo, se especificar um limite de quatro instruções, o resumo de documento contém apenas quatro instruções, mesmo se o comprimento de apresentação permitir mais caracteres que o número total de caracteres nessas instruções. Por outro exemplo, um limite de 10 frases combinado com um limite de 500 caracteres para o comprimento de apresentação, pode resultar num resumo de documento com menos de 10 frases.

### Procedimento

Para configurar um comprimento de exibição para resumos de documentos:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procurar e faça clique em **Configurar opções do servidor de procura**.
2. Na página Opções do Servidor de Procura, especifique um comprimento máximo de apresentação dos resumos de documentos. Quando os utilizadores virem os resultados da procura, os resumos de documentos não excederão o valor que especifica.
3. Especifique o número de instruções que cada documento pode conter (os resumos podem conter mais de 10 instruções).
4. Faça clique em **OK**.
5. Para tornar as alterações eficazes, supervisione os servidores da procura e reinicie os processos do servidor.

## Personalizar resumos de documentos editando propriedades

Cada documento de resultados da consulta de Enterprise Search inclui um resumo. Pode personalizar a quantidade de informação que cada resumo contém, editando um ficheiro de propriedades.

### Acerca desta tarefa

Pode personalizar as descrições dos resultados da procura, alterando os valores para as seguintes propriedades no ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/collection_ID.runtimenode1/runtime-generic.properties`:

#### **MinWordsPerSentence**

O número mínimo de palavras em cada frase no resumo. AS frases mais

curtas são incluídas no resumo se não existirem frases suficientes que tenham mais palavras do que o valor `MinWordsPerSentence`. O valor predefinido é 4.

#### **MaxWordsPerSentence**

O número máximo de palavras em cada frase que irão ser incluídas no resumo. Se uma frase contiver mais palavras do que o respectivo limite, só será incluída no resumo uma parte da frase (a que contiver os termos da consulta, até ao valor `MaxWordsPerSentence`). O resto da frase será excluído. O valor predefinido é 20.

As frases são seleccionadas para resumos de documentos de acordo com uma propriedade, um algoritmo interno que determina a relevância de todas as frases que incluem os termos da procura. A selecção por relevância ocorre antes de quaisquer frases serem filtradas pelo comprimento da frase.

#### **NumberOfReturnedSentences**

O número de instruções que constituem a descrição do documento. O valor predefinido é 5.

#### **MaxSentencesPerDocument**

O número máximo de instruções num documento que serão consideradas como possíveis no processo de criação da descrição. O valor predefinido é 1000.

### **Procedimento**

Para personalizar resumos de documentos nos resultados da procura:

1. Nos servidores de procura, inicie sessão no administrador de Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a OmniFind Enterprise Edition foi instalada.
2. Utilize um editor de texto para editar o ficheiro seguinte, em que `coll_ID` é o ID que foi especificado para a colecção (ou que foi atribuído pelo sistema) quando a colecção foi criada.

```
ES_NODE_ROOT/master_config/coll_ID.runtime.node1/runtime-generic.properties
```

**Sugestão:** Para determinar o mapeamento entre um nome da colecção e o respectivo ID, visualize o ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/collections.ini`.

3. Altere as propriedades que pretende personalizar, em seguida guarde e saia do ficheiro.
4. Pare e reinicie os servidores de procura para aplicar as alterações.

---

## **Trabalhar com ligações rápidas**

As ligações rápidas são documentos devolvidos nos resultados da procura sempre que um utilizador submeter uma consulta que inclua palavras e frases específicas.

Utilize a consola de administração do Enterprise Search para configurar ligações rápidas para uma colecção.

### **Ligações rápidas**

As ligações rápidas permitem-lhe fornecer aos utilizadores ligações aos documentos predeterminados a serem relevantes para os termos da consulta.

Uma ligação rápida é um URI que o Enterprise Search inclui automaticamente nos resultados da procura quando uma consulta inclui certas palavras ou frases. Normalmente, os URIs de ligação rápida aparecem no início da lista de resultados, que ajuda a assegurar que os utilizadores consultem os documentos que predeterminou a serem relevantes para a consulta.

As ligações rápidas são devolvidas adicionalmente a outros resultados da procura. O processo de procura procura o índice por documentos que correspondem aos termos da consulta, e devolvem URIs por aqueles documentos em adição aos URIs de ligação rápida.

Quando configura uma ligação rápida, pode especificar um título descritivo e um resumo do URI para ajudar os utilizadores a reconhecer o documento e a determinar rapidamente se é um documento que pretendem recuperar.

Por exemplo, para o URI <http://www.ibm.com/education/us/>, pode utilizar um título, tal como Educação IBM nos Estados Unidos, e fornecer o resumo Soluções, produtos e recursos para profissionais, educadores e estudantes nos Estados Unidos.

Para utilizar ligações rápidas em colecções de Enterprise Search, a opção para mostrar ligações rápidas tem de estar disponível na aplicação de procura. Em algumas aplicações de procura, os utilizadores podem ter a capacidade de activar e desactivar a devolução de ligações rápidas ao procurarem a colecção.

## Configurar ligações rápidas

Para criar uma ligação rápida para uma colecção de Enterprise Search, utilize um URI de um documento com as palavras-chave que activam a respectiva inclusão nos resultados da procura.

### Antes de começar

Para configurar ligações rápidas, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção a que as ligações rápidas.

### Acerca desta tarefa

Em exemplos de como especificar as palavras-chave e os URIs para ligações rápidas, faça clique em **Ajuda** enquanto está a criar ou a editar uma ligação rápida.

Não necessita de reiniciar os servidores da procura para que as alterações se tornem efectivas.

### Procedimento

Para configurar uma ligação rápida:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procura e faça clique em **Configurar ligações rápidas**.
2. Na página Ligações Rápidas, faça clique em **Criar Ligação Rápida**.
3. Especifique as palavras-chave e as frases que fazem com que esta ligação rápida seja devolvida nos resultados da procura, que o URI do documento que predeterminou é relevante para esta consulta, assim como outras opções para essa ligação rápida.

Pode especificar uma palavra-chave, várias palavras-chave ou uma frase (duas ou mais palavras incluídas entre aspas) por linha. Palavras-chave separadas por um espaço (não pode utilizar uma vírgula para delimitar as palavras-chave). Prima a tecla Enter para iniciar uma nova linha.

4. Faça clique em **OK**.

A nova ligação é listada na página Ligações Rápidas com as outras ligações rápidas que pertencem a esta colecção.

**Referências relacionadas**

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 140

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.



---

## Classificação de documentos

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

O servidor de procura suporta uma sintaxe da consulta excelente e utiliza várias técnicas para produzir os resultados da procura mais relevantes, tais como a classificação baseada em texto e a classificação estática. Pode ampliar o comportamento da classificação predefinida, configurando as opções que influenciam a importância dos documentos nos resultados da procura:

- Pode criar dicionários de palavras hierárquicas personalizados para influenciar o procedimento de como os documentos, que contêm as palavras hierárquicas especificadas, estão ordenados nos resultados da procura.
- Pode influenciar as classificações dos documentos que correspondem a um padrão URI especificado.
- Pode influenciar as classificações dos documentos que contêm campos correlacionados com classes hierárquicas.

### Conceitos relacionados

“Classificação de documentos baseada em classes hierárquicas” na página 241  
Ao carregar campos para classes hierárquicas, pode influenciar a forma como os documentos são classificados nos resultados da procura.

“Personalizar dicionários de palavras hierárquicas” na página 237

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode influenciar a forma como os documentos estão classificados nos resultados da procura ao criar um dicionário de palavras hierárquicas personalizadas.

---

## Classificação baseada em texto

O Enterprise Search calcula dinamicamente uma classificação para cada documento que corresponde aos termos numa consulta.

A classificação do texto para um documento representa a importância dos termos da consulta num documento. Para calcular a classificação do texto de cada documento que corresponde a uma consulta, o Enterprise Search considera muitos factores, tais como:

- Se os termos distinguem um documentos de outros documentos. Por exemplo, se os termos da consulta aparecem num documento e não noutros, significa que estes termos são importantes para esse documento e distinguem esse documento de outros. Os termos da consulta que aparecem na maioria dos documentos contribuem menos para uma classificação do documento do que os termos da consulta que aparecem num conjunto mais selectivo de documentos.
- O número de ocorrências dos termos da consulta num documento. A classificação de um termo é calculada com base em cada ocorrência desse termo num documento. Quanto mais vezes os termos da consulta ocorrerem num documento, tanto maior é a classificação do documento. Por exemplo, procure pelo termo *thinkpad*. Um documento que inclua muitas vezes este termo obtém uma classificação maior nos resultados da procura do que outros documentos que contêm menos ocorrências.
- Para documentos HTML, os atributos do termo da consulta (isto é, o contexto do termo) são considerados. A classificação de um termo é calculada com base nos

atributos desse termo (tais como: localização, negrito, itálico, âncora, etc.). Em geral, os termos que ocorrem no título de um documento têm uma classificação maior do que os termos que ocorrem num parágrafo. Os termos que são realçados (tal como, texto em negrito) têm uma classificação superior aos termos do texto simples. É possível configurar a importância dos atributos nas definições do analisador.

- O peso dos termos da consulta. Para personalizar a importância dos termos num documento, pode configurar os valores hierárquicos nos termos. Neste caso, associa um dicionário de palavras hierárquicas (que contém termos e respectivos valores hierárquicos) à coleção. Este dicionário é utilizado durante a pesquisa e os valores hierárquicos dos termos no dicionário contribuem para a classificação do documento. Quanto maior o valor hierárquico, tanto maior é a contribuição do termo para a classificação do documento.
- A proximidade dos termos da consulta num documento. Se os termos da consulta aparecem fechados a si mesmo num documento, a sua autorização lexical é utilizada para calcular a classificação do texto. Por exemplo, assumindo que o utilizador tem dois documentos. Um documento fala sobre um parque de carros na cidade (carro e parque estão perto um do outro). O outro documento fala sobre um salão de exposição de carros numa cidade próxima do parque (carro e parque não estão juntos). Se procurar por parque de carros, a proximidade dos termos no primeiro documento fará com que esse documento obtenha uma classificação superior ao segundo documento.
- O comprimento de cada documento e a riqueza do respectivo vocabulário (tais como o número de palavras únicas) também são factores determinantes para a classificação do documento.

---

## Classificação estática

Em certos tipos de documentos, pode utilizar um factor de classificação estática que aumente a importância daqueles documentos nos resultados da procura.

Ao criar uma coleção, o utilizador especifica as opções **Importância do documento (Document importance)**. O tipo de importância do documento que selecciona determina se o factor de classificação estatística é associado aos documentos na coleção. Quando os utilizadores procuraram a coleção que utiliza a classificação estatística, o factor de classificação estatística influencia a classificação dos documentos devolvidos nos resultados da procura.

No conteúdo da Web, o factor de classificação estatística é baseado em ligações. O número de ligações a um documento a partir de outros documentos, e as origens dessas ligações, podem aumentar a relevância desse documento nos resultados da procura.

Nos documentos que incluem campos de data ou metadados de data, o factor de classificação estatística é baseado na data do documento. O campo da data do documento, que é fornecido pelo pesquisador, pode ser a data em que o documento foi modificado pela última vez ou a data em que o documento foi pesquisado pela última vez, dependendo de como definiu a configuração do pesquisador.

A data de um documento pode aumentar a sua relevância. Por exemplo, os artigos recentes em grupos NNTP novos podem ser mais relevantes do que os artigos antigos. Se uma origem de dados incluir valores de data múltiplos, pode escolher qual é o mais importante para determinar a relevância de documentos quando configura o pesquisador.

Se utilizar a classificação estática com uma colecção, certifique-se de que não mistura origens de dados que utilizam tipos diferentes de classificação na mesma colecção. Por exemplo, se pretender utilizar as ligações a um documento como factor de classificação estática, certifique-se de que a colecção contém apenas documentos da Web. A classificação de documentos é menos precisa quando as origens com modelos de classificação diferente são combinadas na mesma colecção e a ordem dos resultados da procura pode não ser como esperada.

Deve certificar-se também de que os documentos na colecção contêm campos e valores que permitem que a classificação estática seja aplicada. Por exemplo, imagine uma colecção que é configurada para utilizar classificação estatística baseada em datas de documentos e o pesquisador na colecção é configurado para utilizar um campo específico, como a data do documento. Se um documento não contiver esse campo, a importância do documento poderá não ser correctamente classificada e a ordem dos resultados da procura poderá não ser como esperada.

### **Implicações da classificação baseada em ligações**

A classificação estatística, juntamente com factores como atribuir uma classificação a padrões de URI hierárquicos, contribui para a classificação estatística de um documento e influencia a importância do documento. O modelo de classificação baseada em ligações é geralmente aplicado a colecções da Web, porque este modelo calcula a classificação estatística de um documento baseado no número de ligações para o documento. Um documento que está ligado a, a partir de um número maior de outros documentos é classificado como mais relevante.

Por esta razão, se configurar este modelo para uma colecção que não é da Web ou uma colecção mista (uma que contenha documentos da Web e não da Web), a qualidade da procura poderá ser degradada, porque os documentos que não são da Web não têm qualquer conceito de ligação.

Quando a classificação baseada em ligações é activada, a detecção de documentos duplicados também o é. Os documentos duplicados têm a mesma classificação estatística que o documento principal. Se os factores hierárquicos de padrão URI não são configurados para quaisquer documentos no grupo duplicado, todos os documentos duplicados têm a mesma classificação estatística.

---

## **Restaurar valores predefinidos para a classificação de documentos estática**

Se configurar uma opção de classificação de documentos estática quando criar uma colecção, pode repor os valores predefinidos das propriedades editando os ficheiros `runtime.properties` para a colecção.

### **Antes de começar**

Para restaurar valores de classificação de documentos predefinidos para uma colecção, tem de ser administrador do Enterprise Search.

### **Acerca desta tarefa**

Para restaurar os valores de classificação de documentos predefinidos para uma colecção, tem de actualizar os ficheiros `runtime.properties` para essa colecção e para todos os servidores de procura do sistema Enterprise Search. Numa configuração de servidores múltiplos, o ficheiro `runtime.properties` encontra-se no servidor de

índices no directório `ES_NODE_ROOT/master_config/collection_ID.runtime.node_ID`, e que `collection_ID` é o ID da colecção e `node_ID` é o ID dos servidores de procura.

Por exemplo, para actualizar a colecção `coll` num sistema Enterprise Search de servidores múltiplos, deve actualizar o ficheiro `runtime.properties` for para essa colecção e ambos os servidores de procura (`node3` e `node4`):

```
ES_NODE_ROOT/master_config/coll.runtime.node3/runtime.properties
ES_NODE_ROOT/master_config/coll.runtime.node4/runtime.properties
```

### Procedimento

Para repor os valores predefinidos dos valores da classificação de documentos para uma colecção:

1. Inicie sessão como o administrador do Enterprise Search no servidor de índices.
2. Identifique o ID da colecção para a qual deseja restaurar os valores de classificação predefinidos. O ID da colecção encontra-se no ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/collections.ini`. Ordene este ficheiro para facilitar a visualização. No exemplo seguinte, `coll` é o ID da colecção:

```
% sort $ES_NODE_ROOT/master_config/collections.ini | more
collection1.configfile=coll_config.ini
collection1.datadir=/home/esearch/node/data/coll
collection1.description=
collection1.displayname=Collection1
collection1.flags=0
collection1.id=coll
collection1.sectiontype=collection
collection1.type=1
...
```

3. Edite o ficheiro `runtime.properties` para a colecção que pretende restaurar e efectue as seguintes alterações:
  - a. Elimine as seguintes propriedades:

```
trevi.autorank.dfthreshold1
trevi.autorank.dfthreshold2
trevi.autorank.dfthreshold3
trevi.autorank.rc0.*
trevi.autorank.rc1.*
```
  - b. Se o ficheiro `runtime.properties` especificar `trevi.sourcetype=1`, o que indica que os documentos são classificados por ligações, edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/runtime.1/runtime.properties` e copie e cole as seguintes propriedades predefinidas para o ficheiro `runtime.properties`:

```
trevi.autorank.dfthreshold1
trevi.autorank.dfthreshold2
trevi.autorank.dfthreshold3
trevi.autorank.rc0.*
trevi.autorank.rc1.*
```
  - c. Se o ficheiro `runtime.properties` especificar `trevi.sourcetype=2`, o que indica que os documentos são classificados por data, edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/runtime.2/runtime.properties` e copie e cole as seguintes propriedades predefinidas para o ficheiro `runtime.properties`:

```
trevi.autorank.dfthreshold1
trevi.autorank.dfthreshold2
trevi.autorank.dfthreshold3
trevi.autorank.rc0.*
trevi.autorank.rc1.*
```

- d. Se o ficheiro `runtime.properties` especificar `trevi.sourcetype=3`, o que indica que não é utilizado um factor de classificação estático para classificar documentos na colecção, edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/runtime.0/runtime.properties` e copie e cole as seguintes propriedades predefinidas para o ficheiro `runtime.properties`:

```
trevi.autorank.dfthreshold1
trevi.autorank.dfthreshold2
trevi.autorank.dfthreshold3
trevi.autorank.rc0.*
trevi.autorank.rc1.*
```
4. Numa configuração de múltiplos servidores, repita o passo 3 na página 236 para actualizar o ficheiro `runtime.properties` para a mesma colecção e para o segundo servidor de procura.
5. Na consola de administração, monitorize a página Procura e reinicie os processos de procura para esta colecção.

Repita estes passos conforme necessário para cada colecção na qual pretenda repor os valores predefinidos da classificação de documentos.

---

## Personalizar dicionários de palavras hierárquicas

Para melhorar a qualidade dos resultados da procura, pode influenciar a forma como os documentos estão classificados nos resultados da procura ao criar um dicionário de palavras hierárquicas personalizadas.

Se uma consulta especificar uma palavra contida no dicionário de palavras hierárquicas, a importância dos documentos que contêm essa palavra será aumentada ou reduzida de acordo com o factor hierárquico configurado para a palavra no dicionário.

Pode utilizar um dicionário de palavras hierárquicas para garantir que determinados documentos são devolvidos quando um utilizador especifica certos termos na consulta. Por exemplo, assumindo que o utilizador tem uma colecção que contém muitos documentos que falam sobre carros. Para tais documentos, poderá pensar que certas palavras-chave relacionadas com os modelos de carros, o nome do fabricante, entre outras, são importantes. Para influenciar a classificação dos resultados da procura, pode atribuir um grau de importância associando um valor hierárquico às palavras-chave (`modelo`, `fabricante`, etc.), num dicionário de palavras hierárquicas. Quando os utilizadores procuram a colecção e especificam uma consulta que inclua qualquer uma das palavras-chave, os documentos sobre carros são ordenados mais acima nos resultados da procura do que outros documentos.

O intervalo dos factores hierárquicos é de -10 para 10. Durante o processamento da procura, os servidores da procura aumentam a importância de documentos que contêm palavras com factores hierárquicos positivos, e reduzem a importância de documentos que contêm palavras com factores hierárquicos negativos.

Por exemplo, um documento que corresponda aos termos da consulta com factores hierárquicos elevados tem uma classificação mais elevada do que aquele que teria se o factor hierárquico não fosse aplicado. (O factor hierárquico é o único factor que contribui para a classificação do documento.)

Ao criar um dicionário, pode atribuir o mesmo factor hierárquico a qualquer número de palavras. O dicionário pode conter um termo de palavra única ou um termo de palavras múltiplas. Os termos de palavras múltiplas são correlacionados como uma frase.

Se uma palavra ponderada por um valor hierárquico for especificada na consulta que utiliza o operador OR (por exemplo: este | esse), será calculada uma média ponderada para os termos de consulta. A classificação agregada resultante é utilizada para todas as ocorrências dos operandos de consulta OR. Não são calculadas classificações diferentes para operandos de consulta OR diferentes.

A hierarquia que está baseada nos dicionários de palavras hierárquicas não é suportada com os termos de consulta do campo. Ao analisar os termos de consulta, apenas o texto de consulta, não o nome do campo, é utilizado para calcular a pontuação do documento. Para aplicar factores hierárquicos a termos de consulta que ocorrem em campos, pode mapear os nomes de campos para classes hierárquicas.

Para criar um dicionário de palavras hierárquicas, um especialista em matéria de colecção necessita de criar uma lista de palavras hierárquicas em formato XML ou trabalhar com um programador de aplicações para criar o ficheiro de XML. Tem de ser utilizada uma ferramenta do Enterprise Search, `esboosttermdictbuilder`, para converter o ficheiro XML num ficheiro binário (.dic).

Um administrador de Enterprise Search carrega o ficheiro binário para o sistema e atribui-lhe um nome de apresentação. Os administradores de colecção podem seleccionar um dicionário de palavras hierárquicas para procurar documentos numa colecção quando configuram opções do servidor da procura para uma colecção.

**Restrição:** Depois de adicionar um dicionário de palavras hierárquicas personalizadas ao sistema, não pode editá-lo. Para rever as palavras hierárquicas disponíveis para o processamento da consulta, tem de:

1. Actualizar o ficheiro XML de origem.
2. Converter a origem de XML num novo ficheiro de dicionário.
3. Remover o dicionário de palavras hierárquicas antigo das colecções que o utilizam.
4. Eliminar o dicionário de palavras hierárquicas antigo do sistema.
5. Adicionar o dicionário de palavras hierárquicas novo ao sistema.
6. Utilizar o dicionário de palavras hierárquicas novo com as colecções que o utilizam.

É possível escrever um script que inclua estes passos e, em seguida, utilizar o script para reimplementar o dicionário no sistema Enterprise Search.

#### **Conceitos relacionados**

“Classificação de documentos” na página 233

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

 [Personalizar dicionários de palavras hierárquicas](#)

#### **Tarefas relacionadas**

 [Criar um ficheiro XML para palavras hierárquicas](#)

 [Criar um dicionário de palavras hierárquicas](#)

“Reimplementar dicionários personalizados” na página 226

Não é possível utilizar a consola de administração do Enterprise Search para efectuar alterações a um dicionário de sinónimos, palavras de paragem ou palavras hierárquicas. No entanto, pode incluir passos num script e, em seguida, utilizar o script para reimplementar o dicionário.

## Adicionar dicionários de palavras hierárquicas ao sistema

Se criar dicionários de palavras hierárquicas personalizadas, tem de utilizar os dicionários com o sistema Enterprise Search. Mais tarde, pode seleccionar que dicionário de palavras hierárquicas pretende utilizar para procurar uma colecção.

### Antes de começar

Para adicionar dicionários de palavras hierárquicas personalizadas ao sistema, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

### Restrições

O tamanho máximo de um dicionário de palavras hierárquicas é 8 MB.

### Procedimento

Para utilizar palavras hierárquicas com o sistema Enterprise Search:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Procura, faça clique em **Configurar dicionários de palavras hierárquicas**.
4. Na página Configurar dicionários de palavras hierárquicas, faça clique em **Adicionar dicionário de palavras hierárquicas**.
5. Na página Adicionar dicionário de palavras hierárquicas, escreva o único nome de apresentação do dicionário e, como opção, escreva uma descrição.
6. Especifique a localização do ficheiro .dic. Se o ficheiro se encontrar no sistema local, pode utilizar a ferramenta de procura para o localizar. Se o ficheiro se encontrar no servidor de índices, escreva o caminho completo.
7. Faça clique em **OK**. O dicionário de palavras hierárquicas personalizadas está adicionado ao sistema Enterprise Search e torna-se disponível para procurar colecções.

## Utilizar um dicionário de palavras hierárquicas com uma colecção

Se os dicionários de palavras forem utilizados com o sistema Enterprise Search, pode seleccionar um para utilizar quando estiver à procura de uma colecção. Se um termo de consulta corresponder a um termo no dicionário, a importância dos documentos que contêm esse termo será aumentada ou reduzida de acordo com o factor hierárquico atribuído ao termo no dicionário.

### Antes de começar

Para seleccionar um dicionário de palavras hierárquicas, tem de se ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Procedimento

Para utilizar um dicionário de palavras hierárquicas com uma colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Procurar e faça clique em **Configurar opções do servidor de procura**.
2. No campo **Nome do dicionário de palavras hierárquicas** na página Opções do servidor da procura, seleccione o dicionário de palavras hierárquicas que pretende utilizar quando os utilizadores consultam essa colecção.  
A lista de dicionários disponíveis inclui todos os dicionários de palavras hierárquicas que foram adicionados ao sistema Enterprise Search.
3. Faça clique em **OK**.

---

## Classificação de documentos baseada em padrões de URI

Pode aumentar ou diminuir a importância de documentos, atribuindo factores hierárquicos a padrões URI.

A todos os documentos é atribuída uma pontuação de classificação estática quando estes são adicionados ao índice. A pontuação predefinida varia de acordo com o facto de se a classificação estática foi activada para a colecção, e se assim for, o tipo de classificação estática (pela data do documento, para documentos da Web, o número de outros documentos ligados a este).

Pode influenciar uma importância relativa do documento, atribuindo factores hierárquicos a padrões URI. O factor hierárquico é utilizado com a pontuação estática predefinida e outros factores para determinar a pontuação estática final do documento.

A ordem dos padrões URI que configura é importante. O servidor do índice avalia os padrões URI na ordem em que são listados quando calcula o valor de cada documento numa colecção. Para cada URI:

1. O servidor de índice examina sequencialmente os padrões URI.
2. Quando o servidor do índice encontra o primeiro padrão URI que corresponde a um documento no índice, aplica o factor hierárquico configurado para esse padrão URI ao documento.
3. Se um documento não puder ser correspondido com um padrão URI, será utilizada a pontuação final estática predefinida.

Depois de configurar um factor hierárquico para um padrão URI, tem de posicionar o padrão URI na ordem em que pretende que o servidor de índice o examine.

## Influenciar as pontuações dos documentos que correspondem aos padrões de URI

Pode aumentar ou diminuir a importância de documentos que correspondem a um padrão URI, aplicando um factor hierárquico à pontuação da classificação estática predefinida.

### Antes de começar

Para influenciar a importância de documentos que correspondem a um padrão URI, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Acerca desta tarefa

O factor hierárquico que configura é utilizado com a pontuação da classificação estática predefinida para calcular uma nova pontuação estática para todos os documentos que correspondem ao padrão URI especificado.

Os factores hierárquicos apenas aumentam as pontuações estáticas, e os factores são apenas um contribuinte para o cálculo que determina a classificação final de um documento. Por exemplo, se existir um número elevado de ligações para um documento (o que resulta numa pontuação inicial elevada), um documento sem ligações terá sempre uma classificação inferior.

### Procedimento

Para influenciar as pontuações dos documentos que correspondem a um padrão URI:

1. Edite uma colecção, selecione a página Índice, e faça clique em **Influenciar pontuações através da correspondência de padrão URI**.
2. Na página Influenciar Pontuações através da Marcação de Padrão URI, faça clique em **Adicionar Padrão URI**.
3. Escreva um padrão URI nos documentos dos quais pretende aumentar ou diminuir a importância nos resultados da procura. Por exemplo:  
`http://domain.org/hr/*`  
`db2://*ROI*`  
`*/afs/*`
4. Escreva um valor entre -10 e 10 no factor hierárquico. A pontuação estática final para todos os documentos que correspondem ao padrão URI será calculada com base neste factor hierárquico.
5. Faça clique em **OK**.
6. Na página Influenciar Pontuações através da Correspondência de Padrão URI, posicione o novo padrão URI na ordem em que pretende que o servidor de índice o examine.  
O servidor de índice calcula a pontuação da classificação estática na ordem em que lista os URIs. Para obter melhores resultados, liste primeiro os URIs mais específicos. No seguinte exemplo, o subdirectório `/forms` corresponde ao padrão URI `http://www.ibm.com/hr/*`. Para assegurar que as pontuações para os documentos no subdirectório `/forms` são calculadas correctamente, liste primeiro o padrão URI para o subdirectório `/forms`:  
`http://www.ibm.com/hr/forms/* 8`  
`http://www.ibm.com/hr/* -2`
7. Para alterar o padrão URI ou o factor hierárquico, selecione um padrão URI e faça clique em  **Editar**.
8. Para remover um padrão URI da lista, selecione o padrão URI e faça clique em  **Remover**.
9. Para aplicar os factores hierárquicos aos documentos previamente indexados, recrie o índice principal.

---

## Classificação de documentos baseada em classes hierárquicas

Ao carregar campos para classes hierárquicas, pode influenciar a forma como os documentos são classificados nos resultados da procura.

Quando os documentos são analisados, o analisador atribui *classes hierárquicas* aos tokens de documento, de acordo com os campos aos quais os tokens pertencem.

Estas classes hierárquicas são incluídas no índice e são utilizadas durante a avaliação das consultas para calcular pontuações que contribuam para a classificação dos documentos resultantes.

Para influenciar o cálculo das pontuações, pode configurar factores hierárquicos numéricos para as classes hierárquicas. Se um termo de consulta corresponder a um token num campo mapeado para uma classe hierárquica, a contribuição dessa ocorrência do token influencia a pontuação total do documento. A pontuação é calculada através da aplicação do factor hierárquico que está configurado na classe hierárquica.

Por exemplo, pode querer classificar numa posição mais elevada nos campos de título. Quando um termo de consulta ocorre no título, a ocorrência apresenta uma elevada contribuição para a pontuação do documento e ajuda-o a ser classificado numa posição mais elevada nos resultados da procura.

Para influenciar a classificação do documento, utilize a consola de administração do Enterprise Search para especificar os factores hierárquicos e para carregar campos para as classes hierárquicas. Existem dezasseis classes hierárquicas pré-configuradas para a funcionalidade Enterprise Search. Oito das classes hierárquicas foram concebidas para utilização com os campos de conteúdo e as restantes oito classes hierárquicas foram concebidas para campos de metadados. Pode editar as pontuações que são utilizadas com as classes hierárquicas predefinidas, e pode utilizar diferentes campos ou campos adicionais com as classes hierárquicas.

Se alterar os mapeamentos de campo, tem de pesquisar e analisar os documentos de novo de modo a que as suas alterações possam ser aplicadas aos documentos previamente indexados. Se alterar os factores especificados para uma classe hierárquica, supervisione os servidores da procura, pare e reinicie os processos do servidor da procura para que as suas alterações sejam eficazes.

## **Detecção de documentos duplicados e resumos de documentos**

Quando definir as correspondências de um campo com uma classe hierárquica, tem de especificar se o campo é ou não utilizado para detectar documentos duplicados e se o conteúdo do campo pode ou não ser incluído em resumos de documentos nos resultados da procura.

- Se um campo for utilizado para detectar documentos duplicados, será considerado como um campo de conteúdo e apenas as classes hierárquicas que tenham sido concebidas para campos de conteúdos estão disponíveis para selecção. O conteúdo destes tipos de campos pode ser utilizado em resumos de documentos dinâmicos nos resultados da procura.
- Se um campo não for utilizado para detectar documentos duplicados, será considerado como um campo de metadados e apenas as classes hierárquicas que tenham sido concebidas para campos metadados estão disponíveis para selecção. Neste caso, dois documentos idêntico em tudo, excepto no campo especificado, são considerados duplicados um do outro e o campo não é utilizado em resumos de documentos dinâmicos.

## **Valores elevados ou baixos de recuperação**

Quando uma consulta é avaliada, o processo de procura estima o número de documentos de resultados que serão devolvidos. Existem limiares que determinam

se uma consulta é considerada como tendo um valor de recuperação baixo, um valor de recuperação elevado ou um valor intermédio:

**Valor de recuperação baixo**

Se o número estimado de documentos resultantes for inferior ao limiar inferior, trata-se de uma consulta de recuperação baixa.

**Valor de recuperação elevado**

Se o número estimado de documentos resultantes for superior ao limiar superior, trata-se de uma consulta de recuperação elevada.

**Valor de recuperação misto**

Se o número estimado de documentos se encontrar entre os dois limiares, o valor de recuperação da consulta resulta de uma mistura de ambos os limiares.

Cada classe hierárquica especifica factores hierárquicos que são utilizados com consultas de recuperação baixa e consultas de recuperação elevada durante o processamento de consulta. O factor hierárquico baixo influencia a importância relativa de consultas de recuperação baixa e o factor hierárquico elevado influencia a importância relativa de consultas de recuperação elevada. Uma mistura de dois factores hierárquicos influencia a importância relativa de consultas com um valor de recuperação misto.

Os valores dos factores hierárquicos controlam a importância relativa de cada ocorrência de um termo de consulta num documento. Cada ocorrência de um termo de consulta num documento é contada de acordo com o factor hierárquico correspondente.

Ao configurar classes hierárquicas para uma colecção, pode editar os factores hierárquicos predefinidos. Por exemplo, poderá especificar factores hierárquicos para garantir que os termos de consulta que ocorrem no campo de título contem cinco vezes mais do que os termos de consulta que ocorrem em texto normal.

**Conceitos relacionados**

“Classificação de documentos” na página 233

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

## **Mapear campos para classes hierárquicas**

Pode influenciar a importância relativa de campos mapeando os nomes de campos para classes hierárquicas.

**Antes de começar**

Para mapear campos para classes hierárquicas, tem de se ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

**Acerca desta tarefa**

O sistema utiliza o factor hierárquico para influenciar a classificação dos documentos que incluem os termos de consulta nos campos que são mapeados para as classes hierárquicas.

O Enterprise Search reserva certos mapeamentos para campos internos e texto regular que não têm outras características que os definam. Pode mapear outros

campos com classes hierárquicas utilizadas pelos campos reservados, mas não pode editar nem eliminar campos reservados.

### Procedimento

Para mapear campos para classes hierárquicas:

1. Edite uma colecção, selecione a página *Análise*, e faça clique em **Mapear campos para classes hierárquicas**.
2. Na página *Mapear Campos para Classes Hierárquicas*, faça clique em **Adicionar Campo**.
3. Na página *Adicionar um Campo a uma Classe Hierárquica*, escreva o nome do campo que pretende mapear para uma classe hierárquica.  
Pode especificar o nome de um campo que existe na origem pesquisada ou numa origem externa, o nome de um campo que é mapeado a partir de um elemento XML, o nome de um campo que é mapeado a partir de um elemento de metadados HTML, ou um dos nomes do campo predefinido.
4. Especifique se o campo é utilizado para detecção de documentos duplicados. Se seleccionar a caixa de verificação, a lista de classes hierárquicas disponíveis conterá classes que são aplicadas aos campos de conteúdo. Se um documento com este campo for devolvido nos resultados da procura, o conteúdo do campo será apresentado na área de resumo do documento.

Se limpar a caixa de verificação, a lista de classes hierárquicas disponíveis conterá essas classes que são aplicadas aos campos de metadados. O conteúdo do campo não será apresentado na área de resumo do documento dos resultados da procura.

5. Selecione uma classe hierárquica e faça clique em **OK**.  
O campo adicionado é apresentado na página *Mapear Campos para Classes Hierárquicas*. Pode seleccionar uma opção para editar a classe hierárquica e configurar diferentes factores hierárquicos para determinação da pontuação de documentos que contêm esse campo.
6. Para alterar se um campo é utilizado para detecção de documentos duplicados ou para mapear o campo para uma diferente classe hierárquica, faça clique em  **Editar**. (Não pode editar campos que estão reservados para utilização através do Enterprise Search.)
7. Para remover um campo de uma classe hierárquica, faça clique em  **Remover**. (Não pode remover campos que estão reservados para utilização através do Enterprise Search.)
8. Para aplicar alterações a documentos que foram anteriormente indexados, pesquise e indexe novamente os documentos.

#### Conceitos relacionados

“Classificação de documentos” na página 233

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

## Configurar factores hierárquicos para classe hierárquicas

Os factores hierárquicos configurados para as classes hierárquicas representam a estimativa de quão relevante é a presença de campos particulares nos documentos dos resultados para uma consulta. As classes hierárquicas com factores hierárquicos elevados podem aumentar a importância de documentos dos resultados com campos que são mapeados para a classe hierárquica.

### Antes de começar

Para configurar os factores hierárquicos, tem de se ser um membro da função de administrador do Enterprise Search ou um administrador de colecção para a colecção.

### Acerca desta tarefa

O sistema utiliza os factores hierárquicos configurados para uma classe hierárquica, a pontuação da classificação estática predefinida e outros factores para calcular uma nova pontuação para os documentos dos resultados com campos que estão mapeados para a classe hierárquica.

### Procedimento

Para configurar factores hierárquicos para classes hierárquicas:

1. Edite uma colecção, seleccione a página *Análise*, e faça clique em **carregar campos para classes hierárquicas**.
2. Na página *carregar campos para classes hierárquicas*, faça clique em **Editar classes hierárquicas**.
3. Na página *Classes hierárquicas*, localize a classe hierárquica que pretende alterar e faça clique em  **Editar**.
4. Na página *Editar uma classe hierárquica*, especifique valores novos para os factores de recuperação elevada e baixa. Pode escrever o mesmo valor para ambos os factores.
5. Faça clique em **OK**.
6. Para tornar as alterações eficazes, supervisione os servidores da procura e seleccione os ícones para parar e reiniciar os processos da procura. Quando os utilizadores submetem consultas, a importância relativa de documentos dos resultados com campos, que são mapeados para essa classe hierárquica, será determinada por novos factores hierárquicos.

#### Conceitos relacionados

“Classificação de documentos” na página 233

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.

## Valores de classe hierárquica predefinidos

O Enterprise Search permite que 16 classes hierárquicas possam ser utilizadas para influenciar a forma como os documentos são classificados nos resultados da procura.

Para calcular pontuações para campos e texto que não apresentem quaisquer outras características de definição, reservam-se os seguintes campos para utilização através da funcionalidade Enterprise Search:

```
es_special_field.regular_text
es_special_field.default_field es_special_field.default_metadata_field
```

Pode mapear outros campos com classes hierárquicas utilizadas pelos campos reservados, mas não pode editar nem eliminar campos reservados.

Para todos os outros campos, pode editar os factores hierárquicos que o sistema utiliza para calcular a classificação do documento. Também pode mapear um número qualquer de campos para classes hierárquicas, incluindo as classes hierárquicas que são utilizadas pelos campos reservados.

A tabela seguinte lista os nomes da classe hierárquica, os factores hierárquicos predefinidos para consultas que têm valor de recuperação baixo, os factores hierárquicos predefinidos para consultas que têm valor de recuperação elevado, e os nomes de campos predefinidos que são mapeados para as classes hierárquicas na configuração predefinida.

Os factores hierárquicos predefinidos variam em função do método de classificação estática seleccionado para a colecção quando esta foi criada. As opções incluem uma classificação não estática que é determinada pelo número de ligações a um documento (para origens da Web), ou uma classificação que é determinada pela data do documento.

Tabela 6. Valores de classe hierárquica predefinidos

Factores hierárquicos baixos e elevados predefinidos				
Nome da classe hierárquica	Classificação não estática	Ligações do documento	Data do documento	Mapeamentos de campos predefinidos
Classe de conteúdo A	Baixo: 4 Elevado: 2	Baixo: 6 Elevado: 1	Baixo: 4 Elevado: 2	es_special_field.regular_text
Classe de conteúdo B	Baixo: 5 Elevado: 4	Baixo: 7 Elevado: 3	Baixo: 5 Elevado: 4	es_special_field.html_emphasized_text Inclui esses elementos HTML: b, big, caption, dfn, em, h4, h5, h6, strong
Classe de conteúdo C	Baixo: 7 Elevado: 4	Baixo: 9 Elevado: 3	Baixo: 7 Elevado: 4	es_special_field.html_headers Inclui esses elementos HTML: h1, h2, h3
Classe de conteúdo D	Baixo: 2 Elevado: 5	Baixo: 1 Elevado: 5	Baixo: 2 Elevado: 5	título
Classe de conteúdo E	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 5 Elevado: 10	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.anchor
Classe de conteúdo F	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.anchor_same_dir
Classe de conteúdo G	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.anchor_same_host
Classe de conteúdo H	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.default_field
Classe de metadados A	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.default_metadata_field
Classe de metadados B	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	
Classe de metadados C	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	
Classe de metadados D	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	
Classe de metadados E	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 5 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	palavras-chave
Classe de metadados F	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 3 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.urlhost
Classe de metadados G	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	es_special_field.urlpath
Classe de metadados H	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	Baixo: 1 Elevado: 1	descrição

**Conceitos relacionados**

“Classificação de documentos” na página 233

Quando um utilizador procura uma colecção, o processo de procura devolve a maioria dos resultados relevantes para os termos e as condições da consulta.



---

## Aplicações de procura para o Enterprise Search

Uma aplicação de procura permite-lhe procurar colecções e origens externas no sistema Enterprise Search. Pode criar um número de aplicações de procura, e uma única aplicação de procura pode procurar um número de colecções e origens externas.

### Aplicação de procura de exemplo

A aplicação de procura de exemplo demonstra muitas das funções de procura e obtenção disponíveis no Enterprise Search. A aplicação de exemplo também é uma amostra activa que demonstra o modo como pode utilizar a API Procura e Índice (STAPI)IBM para criar aplicações de procura personalizadas e interactivas que reflectem os objectivos da respectiva empresa.

A menos que altere as propriedades no ficheiro de configuração predefinido, a aplicação da procura de exemplo permite-lhe procurar todas as colecções activas e as origens externas no respectivo sistema Enterprise Search. Pode utilizar esta aplicação de procura de exemplo para testar novas colecções e origens externas antes de as disponibilizar para os utilizadores.

A aplicação da procura de exemplo é automaticamente utilizada com todas as colecções e origens externas. Num ambiente de produção, os administradores de Enterprise Search controlam as aplicações da procura que são permitidas para procurar várias colecções.

### Aplicações da procura personalizadas

Pode executar as aplicações da procura que cria como aplicações autónomas num ambiente de IBM WebSphere Application Server, ou pode iniciá-las como portlets num ambiente de IBM WebSphere Portal. Ao utilizar o API de Procura e Índice, pode conceber aplicações da procura que, como a aplicação da procura de exemplo, funcionam da mesma forma em ambos os ambientes.

Para o ajudar a personalizar aplicações de procura, pode utilizar o Personalizador da Aplicação de Procura. Esta aplicação permite-lhe efectuar selecções numa interface gráfica e ver os efeitos das alterações, à medida que as efectua. Quando guarda as alterações, actualiza o ficheiro de configuração para a aplicação de procura.

#### Sugestão:

Para obter exemplos detalhados de como utilizar o Personalizador da Aplicação de Procura e de como instalar a aplicação de procura como um portlet no WebSphere Portal, consulte o IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

#### Conceitos relacionados

“Opções indexadas para procurar documentos” na página 204

Quando configura opções para procurar dados com sequências de hiperligações definidas ou quando correlaciona elementos de metadados XML e HTML para pesquisar campos, especifica o modo como os documentos podem ser procurados e mostrados nos resultados da procura.

“Identificadores da aplicação de procura” na página 295

A capacidade para pesquisar colecções diferentes é controlada através da correlação de aplicações de procura com colecções e origens externas que as mesmas possam pesquisar. Uma aplicação denominado Valor predefinido permite que a aplicação de procura de exemplo seja utilizada conforme fornecida para pesquisar todas as colecções e origens externas.

“Segurança de nível de documento” na página 295

Se a segurança estiver activada para uma colecção quando esta for criada, pode configurar controlos de segurança de nível de documento. O controlo ao nível do documento assegura que os resultados da procura só contêm os documentos que o utilizador que submeteu o pedido de procura está autorizado a visualizar.

 Descrição geral da API de Procura e índice

 Sintaxe de consultas

 Definir propriedades da consulta

---

## Associar aplicações de procura a colecções

Antes de utilizar uma nova aplicação de procura, tem de associá-la às colecções nas quais poderá efectuar procuras.

### Antes de começar

Para associar aplicações de procura a colecções nas quais seja possível efectuar procuras, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search.

### Procedimento

Para associar uma aplicação de procura a uma ou mais colecções:

1. Faça clique em **Segurança** na barra de ferramentas da consola de administração.
2. Na página Aplicações da Procura, faça clique em **Configurar aplicações da procura**.
3. Na página Configurar Aplicações da Procura, faça clique em **Adicionar Aplicação da Procura**.
4. Escreva o nome da aplicação de procura.
5. Selecciona as colecções nas quais a aplicação possa efectuar procuras:
  - Faça clique em **Todas as colecções e origens externas** se pretender que a aplicação de procura aceda a todas as colecções adicionadas ao sistema.
  - Faça clique em **Colecções e origens externas específicas** se pretender que a aplicação de procura aceda apenas às colecções especificadas.  
Quando selecciona esta opção, é apresentada uma lista de nomes de colecções e de origens externas. Selecciona a caixa de verificação **Seleccionar** correspondente a cada colecção na qual a aplicação possa efectuar procuras.
6. Faça clique em **OK**.

---

## Funções da aplicação de procura de exemplo

A aplicação da procura de amostra apresenta, no Enterprise Search, a maioria das funções de procura que pode criar nas respectivas aplicações da procura personalizadas.

Pode utilizar a aplicação da procura de exemplo para pesquisar todas as colecções e origens externas ao mesmo tempo. A menos que as propriedades da aplicação predefinida sejam modificadas, pode utilizar esta aplicação para procurar todas as colecções e origens externas no sistema Enterprise Search.

## Funções da consulta

Com estas funções pode:

- Especificar consultas de texto livre simples.
- Especificar consultas mais complexas para melhorar a precisão dos resultados da procura. Por exemplo, pode pesquisar campos específicos ou elementos de XML ou utilizar a sintaxe da consulta para procurar documentos que incluam ou excluam palavras e frases específicas.
- Especificar com colecções e origens externas que pretende procurar.
- Procurar tipos de origens específicos ou todos os tipos de origens.
- Procurar tipos específicos de documentos. Por exemplo, pode procurar apenas documentos Microsoft Word ou apenas documentos de formato de documento portátil (PDF).
- Especificar em que idioma os respectivos termos da consulta estão. Também pode especificar os idiomas dos documentos que pretende procurar.
- Procurar subconjuntos específicos duma colecção. Por exemplo, uma aplicação da procura pode limitar a vista de um leque predefinido de documentos (uma pontuação), ou pode submeter uma consulta que permite apenas os documentos que pertencem a uma categoria indicada.
- Expandir a consulta para incluir sinónimos dos respectivos termos da consulta. Se um dicionário de sinónimos for utilizado com a colecção, os documentos que contêm sinónimos dos termos da consulta são devolvidos nos resultados da procura.

## Funções do resultado da procura

Com estas funções pode:

- Visualizar os resultados da procura que correspondem aos termos da consulta.
- Controlar o número de documentos dos resultados que aparecem em cada página, e procurar o reencaminhamento e o retrocesso através do conjunto de resultados.
- Ocultar e mostrar os detalhes acerca dos documentos dos resultados. Por exemplo, pode visualizar curtas descrições de documentos ou visualizar detalhes tais como os nomes dos campos em cada documento do resultado.
- Resumir documentos a partir da mesma origem. Por exemplo, se uma origem devolver 100 documentos, os dois documentos mais relevantes são mostrados em conjunto no conjunto de resultados. Pode visualizar os restantes 98 documentos, seleccionando uma opção para visualizar mais documentos a partir da mesma origem.
- Ordenar documentos por relevância, por data do documento ou pelos valores de um campo em particular. Ao ordenar por data ou por campo, pode especificar se pretende ver os resultados por ordem ascendente ou descendente.
- Ser solicitado com sugestões para efectuar correcções se forem detectadas palavras com erros na cadeia da consulta.
- Visualizar a informação acerca das categorias a que um documento do resultado pertence (se a colecção utilizar categorias), e procurar apenas os documentos que pertencem a uma categoria específica.

- Especificar termos da consulta adicionais para procurar nos resultados da procura.

## Funções de recuperação de documento

Com estas funções pode:

- Obter documentos fazendo clique no URI do documento e abrindo o documento num browser. Se uma ferramenta de sequências de hiperligações do Notes ou do Domino Document Manager estiver configurada para utilizar o protocolo DIIOP, os documentos pesquisados por estas ferramentas podem ser apresentados por uma aplicação de visualizador de cliente do Lotus Notes em vez de um browser. Se a segurança ao nível do documento for configurada para uma ferramenta de sequências de hiperligações, apenas os utilizadores autorizados a aceder ao conteúdo protegido podem recuperar os documentos.
- Recuperar documentos, fazendo clique nas ligações rápidas. Uma ligação rápida utiliza palavras-chave com URIs. Se uma consulta incluir as palavras-chave especificadas, os URIs utilizados (que foram predeterminados a serem muito relevantes para essas palavras-chave) aparecem no início dos resultados da procura.

---

## Propriedades da aplicação de procura

Pode editar o ficheiro de configuração para uma aplicação de procura para especificar opções para o seu ambiente, alterar o aspecto da aplicação e controlar as opções que estão disponíveis para os utilizadores após iniciarem a aplicação de procura.

Pode igualmente editar propriedades utilizando o Personalizador da Aplicação de Procura (Search Application Customizer). Quando efectua selecções com o Personalizador, pode ver imediatamente o efeito das alterações. Quando estiver satisfeito com as opções que especificar para procurar colecções e visualizar resultados da procura, pode guardar as opções para actualizar o ficheiro de configuração da aplicação de procura.

**Importante:** Se executar a aplicação de procura como uma portlet no WebSphere Portal, não pode utilizar o Personalizador da Aplicação de Procura para efectuar as alterações para procurar a aplicação interactivamente. Tem de editar as propriedades e configurar a instância Portlet com a interface de administração do WebSphere Portal.

O ficheiro de configuração para a aplicação de procura de amostra para Enterprise Search é o ficheiro `config.properties`. Este tópico explica as propriedades existentes neste ficheiro e descreve as propriedades predefinidas. Se criar ficheiros de configuração para as suas aplicações de procura personalizadas, as propriedades desses ficheiros e os valores especificados para essas propriedades podem ser diferentes.

## Parâmetros do ambiente

Pode especificar as opções que controlam a operação da aplicação da procura.

### **applicationName**

Especifica o nome duma aplicação da procura válida. O valor predefinido é *Predefinição*.

Altere o valor predefinido se pretender utilizar uma aplicação da procura diferente como aplicação predefinida.

**Sugestão:** Quando o nome da aplicação estiver predefinido, pode utilizar a aplicação da procura de amostra para procurar todas as colecções e origens externas com uma única consulta.

**timeout**

Especifica quantos segundos aguarda por uma resposta do servidor da Web antes de o tempo de um pedido da procura ser excedido. Este número tem de ser um número inteiro (tal como 60, não 60.5 ou sessenta). Se não especificar um valor do tempo de espera, o valor predefinido será de 30 segundos.

**hostname**

Especifica o nome do sistema central totalmente qualificado do servidor da Web configurado para suportar a respectiva instância WebSphere Application Server. O valor predefinido é `localhost`.

Para garantir que a aplicação da procura funcione correctamente, altere o valor predefinido para o nome do sistema central totalmente qualificado que é configurado para utilização WebSphere Application Server. Por exemplo, se o nome do sistema central do computador local for `MyMachine` e o nome do sistema central do servidor da Web for `www.ibm.com`, especifique `www.ibm.com`.

**protocol**

Especifica o protocolo para comunicação com o servidor da Web: `http` ou `https`. Se estiver em branco, o valor predefinido é `http`.

**port**

Especifica o número de porta do servidor da Web configurado para suportar a respectiva instância WebSphere Application Server. O valor predefinido é `80`, que é comum quando o protocolo é HTTP. A porta normalmente utilizada para o protocolo HTTPS é a `443`.

**trustStore**

Se utilizar o protocolo HTTPS, especifique o caminho completo para o ficheiro de arquivo de chaves (o ficheiro de base de dados que contém as chaves públicas). Também chamada *truststore*, esta informação permite a utilização do Secure Sockets Layer (SSL) para comunicações fidedignas. Para especificar um caminho do Windows, coloque uma segunda barra invertida a seguir à barra invertida. Por exemplo: `x:\\Application Server\\webserver.key`

**trustPassword**

Se utilizar o protocolo HTTPS, especifique uma palavra-passe para o ficheiro de arquivo de chaves especificado.

**username**

A aplicação de procura define automaticamente este valor para o nome de utilizador especificado pelo utilizador ao iniciar sessão na aplicação de procura. Especifique um nome de utilizador aqui apenas se pretender substituir o comportamento predefinido para a autenticação de utilizadores. Este campo é utilizado apenas se tiver activado a segurança global em WebSphere Application Server.

**password**

A aplicação de procura define automaticamente este valor para a palavra-passe especificada pelo utilizador ao iniciar sessão na aplicação de procura. Especifique uma palavra-passe aqui apenas se tiver especificado

um nome de utilizador. Este campo é utilizado apenas se tiver activado a segurança global em WebSphere Application Server.

**ssoCookieName**

Especifica o nome do cookie que contém a cadeia do token de início de sessão simples (SSO, single sign-on). A predefinição é `LtpaToken`.

**proxyHost**

Especifica o nome do sistema central totalmente qualificado de um servidor proxy, caso seja necessário um servidor proxy para aceder ao servidor de procura.

**proxyPort**

Especifica a porta para o sistema central do servidor proxy especificado.

**proxyUser**

Especifica um nome de utilizador a usar para iniciar sessão no servidor proxy caso o servidor proxy requeira autenticação base.

**proxyPassword**

Especifica a palavra-passe para o nome do utilizador do servidor proxy especificado.

**filter** Especifica uma classe que deva ser utilizada para recuperar documentos listados nos resultados da procura. A classe predefinida é `com.ibm.es.api.filters.SetDocumentURIFilterFetch`. Altere este valor apenas se tiver uma classe personalizada que pretende utilizar para recuperar documentos.

**logging.level**

Especifica a quantidade de detalhe a registar:

**Inactivo**

Nenhuma mensagem registada.

**SEVERE**

São registadas as mensagens que indicam uma falha grave. Esta é a predefinição.

**INFO** São registadas mensagens informativas

**FINE** São registadas as mensagens de rastreio com pouco detalhe. Esta opção corresponde ao nível de registo FINE da classe de Java `java.util.logging.Level`.)

**ALL** São registadas todas as mensagens.

## Ícones do tipo de origem

Pode personalizar as imagens que representam o tipo de origem de dados ao qual um documento resultante pertence. Os ícones do tipo de origem seguintes que identificam os pesquisadores e as origens externas que são suportadas quando OmniFind Enterprise Edition estiver instalado, estão predefinidos no ficheiro `config.properties`.



**documentSource.vbr.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por um pesquisador Content Edition. O ícone predefinido é `/images/sourceVBR.gif`.



**documentSource.db2.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o

documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2. O ícone predefinido é /images/sourceDB2.gif.



**documentSource.cm.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager. O ícone predefinido é /images/sourceCM.gif.



**documentSource.dominodoc.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager. O ícone predefinido é /images/sourceDominoDoc.gif.



**documentSource.exchange.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server. O ícone predefinido é /images/sourceExchange.gif.



**documentSource.database.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Base de dados JDBC. O ícone predefinido é /images/sourceJDBC.gif.



**documentSource.nntp.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações NNTP. O ícone predefinido é /images/sourceNNTP.gif.



**documentSource.notes.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes. O ícone predefinido é /images/sourceNotes.gif.



**documentSource.quickplace.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace. O ícone predefinido é /images/sourceWorkplace.gif.



**documentSource.seedlist.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Lista de valores geradores. O ícone predefinido é /images/sourceSeedlist.gif.



**documentSource.unixfs.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Sistema de ficheiros UNIX. O ícone predefinido é /images/sourceUnixFS.gif.



#### **documentSource.web.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web. O ícone predefinido é /images/sourceWeb.gif.



#### **documentSource.wcm.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Web Content Management. O ícone predefinido é /images/sourceWorkplace.gif.



#### **documentSource.wps.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações WebSphere Portal. O ícone predefinido é /images/sourceWPS.gif.



#### **documentSource.winfs.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento foi pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações Sistema de ficheiros do Windows. O ícone predefinido é /images/sourceWindowsFS.gif.



#### **documentSource.ldap.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento pertence a uma origem externa criada para um servidor LDAP. O ícone predefinido é /images/sourceLDAP.gif.



#### **documentSource.jdbc.icon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o documento pertence a uma origem externa criada para uma tabela de bases de dados de Java Database Connectivity (JDBC). O ícone predefinido é /images/sourceJDBC.gif.

## **Ícones do visualizador de cliente**

Os documentos resultantes podem ser apresentados no browser. Os documentos que foram submetidos a uma sequência de hiperligações por ferramentas de sequências de hiperligações do Notes ou por ferramentas de sequências de hiperligações do Domino Document Manager que foram configuradas para utilizar o protocolo DIIOP também podem ser apresentados por uma aplicação de visualizador de cliente da Lotus.

Para permitir que os documentos sejam apresentados com uma aplicação de visualizador de cliente, certifique-se de que a seguinte propriedade é definida como verdadeira:

```
clientViewer.show=true
```

Pode personalizar as imagens que representam a aplicação do visualizador de cliente. No exemplo a seguir, o ícone do Lotus Notes indica que o documento pode ser apresentado com a aplicação do visualizador:

```
client.notes.icon=/images/notes.gifclient.dominodoc.icon=/images/notes.gif
```

Nos resultados da procura, o ícone e a ligação à aplicação do visualizador de cliente são apresentados do seguinte modo:



### Visualizador de cliente

## Campos dos documentos

Para os tipos de origens de dados com campos, pode controlar os campos que são apresentados nos documentos resultantes.

### **fields.URI prefix=***lista\_de\_nomes\_de\_campos\_separados\_por\_espacos*

Tem de abandonar o carácter dois pontos (:) no prefixo URI, colocando antes uma barra invertida (\). Para continuar a lista de nomes de campos para outra linha, termine a linha anterior com um carácter barra invertida (\). Por exemplo:

```
fields.db2\//=databasename tablename
fields.domino\//=databasetitle filename creator
fields.dominodoc\//=librarydbtitle documentdbtitle filename author
fields.exchange\//=from creator
fields.file\//=directory filename
fields.https\//=documentID
fields.http\//=documentID
fields.jdbc\//=databasename tablename
fields.news\//=group from
fields.quickplace\//=placetitle roomtitle creator
fields.seedlist\//=author
fields.vbr\//=itemname repositorytype revisionuser
fields.wcm\//=author owner modifier
fields.web\//=
fields.wp6\//=
fields.wps\//=
```

## Ícones do campo

Para os tipos de origens de dados e para documentos com campos, pode personalizar as imagens que representam campos. Todos os campos acima do resumo do documento contêm uma imagem identificadora. Os ícones do campo seguintes são predefinidos no ficheiro config.properties.



### **field.icon.databasetitle**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o título do documento. O ícone predefinido é /images/notesdb.gif.



### **field.icon.databasesname**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o ficheiro contém o nome da base de dados à qual o documento pertence. O ícone predefinido é /images/db2.gif.



### **field.icon.tablename**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o nome da tabela à qual o documento pertence. O ícone predefinido é /images/table.gif.



### **field.icon.directory**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o

campo contém o nome do directório ao qual o documento pertence. O ícone predefinido é /images/closedFolder.gif.



**field.icon.filename**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o nome de ficheiro do documento. O ícone predefinido é /images/document.gif.

**field.icon.documentID**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o identificador do documento. Pode achar conveniente utilizar esta imagem em branco com documentos da Web, por exemplo, para especificar uma imagem para o URL, mas não apresentar uma imagem ao utilizador. O ícone predefinido é /images/dot.gif.



**field.icon.group**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo contém o identificador do documento. Pode achar conveniente utilizar esta imagem em branco com documentos da Web, por exemplo, para especificar uma imagem para o URL, mas não apresentar uma imagem ao utilizador. O ícone predefinido é /images/document.gif.



**field.icon.from**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica alguém que enviou o documento. O ícone predefinido é /images/author.gif.



**field.icon.creator**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica o criador do documento. O ícone predefinido é /images/author.gif.



**field.icon.author**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica o autor do documento. O ícone predefinido é /images/author.gif.



**field.icon.revisionuser**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica alguém que reviu o documento. O ícone predefinido é /images/author.gif.



**field.icon.owner**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica o proprietário do documento. O ícone predefinido é /images/author.gif.



**field.icon.modifier**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que indica que o campo identifica alguém que modificou o documento. O ícone predefinido é /images/author.gif.

## Ícone do campo predefinido

Pode especificar uma imagem para utilizar quando não forem configurados ícones do campo para campos apresentados nos resultados da procura. O ícone do campo predefinido seguinte é predefinido no ficheiro `config.properties`.



### **field.defaultIcon**

Especifica o caminho e o nome de um ficheiro de imagem que é o ícone predefinido para os campos nos resultados da procura. O ícone predefinido é `/images/database.gif`.

## Campos de data

Pode especificar os campos que são campos de data. Os nomes dos campos que especifica aqui estão formatados como os dados de data nos resultados da procura. O formato da data corresponde às definições locais no browser.

**date.fields**=*lista\_de\_nomes\_de\_campos\_separados\_por\_espacos*

Para continuar a lista de nomes de campos para outra linha, termine a linha anterior com um carácter barra invertida (`\`).

Exemplo:

```
date.fields=modifieddate createddate
```

## Títulos de documentos

Pode especificar títulos alternativos para documentos, substituindo o texto do título por dados com mais significado (ou seja, pode *limpar* os títulos). Por exemplo, em vez de consultar os títulos do documento com o Dispositivo 1 com identificador não informativo, pode especificar que o Dispositivo 1 deve ser suprimido nos resultados da procura. Um campo mais significativo, tal como o nome do ficheiro, poderá ser utilizado para identificar o documento de resultados em vez disso.

Pode especificar títulos alternativos para documentos, removendo palavras sem significado dos títulos do documento (ou seja, pode *truncar* os títulos). Por exemplo, se um número de documentos de resultados começar por Microsoft Word -, pode melhorar a leitura dos resultados da procura suprimindo o texto inicial repetitivo.

**titles.clean**=*lista\_de\_titulos\_separados\_por\_virgulas*

**titles.truncatePrefix**=*lista\_de\_prefixos\_separados\_por\_virgulas*

As listas separadas por vírgulas podem conter espaços e outros caracteres, excepto para a vírgula. Para continuar a lista para outra linha, termine a linha anterior com um carácter barra invertida (`\`).

Por exemplo:

```
titles.clean=Slide 1, Layout 1, untitled, \
Untitled Document, PowerPoint Presentation, \
(esta página não tem título)
```

```
titles.truncatePrefix=Microsoft Word -, Microsoft Powerpoint -
```

## Valores predefinidos para preferências do utilizador

Pode especificar valores predefinidos para a página Preferências na aplicação da procura. Se um utilizador alterar as preferências, os valores novos estão activos apenas para a sessão actual do utilizador. As preferências seguintes são predefinidas no ficheiro `config.properties`.

### **preferences.resultsRange=10**

Especifica que cada página dos resultados da procura pode listar 10 documentos resultantes.

### **preferences.siteCollapsing=Yes**

Especifica que os URIs da mesma origem deverão ser resumidos nos resultados da procura. O resumo de sítios só está disponível quando os resultados são ordenados por relevância. Para origens de dados da Web e NNTP, os URIs que corresponderem ao URI do sítio raiz (como, por exemplo, `www.ibm.com`) são automaticamente resumidos. Para outros tipos de origens de dados e sítios da com níveis de caminho mais profundos (como, por exemplo, `www.ibm.com/hr`), as regras de resumo de sítios têm de ser configuradas na consola de administração do Enterprise Search.

### **preferences.spellCorrections=Yes**

Especifica que as correcções de ortografia sugeridas devem ser apresentadas quando um utilizador submeter uma consulta que contenha uma palavra possivelmente com um erro ortográfico. Note que as palavras de paragem são sempre removidas antes de as sugestões de ortografia serem calculadas.

### **preferences.extendedHighlighting=No**

Especifica que os termos da consulta não serão destacados em campos extra (tal como o título do documento) em adição ao campo do resumo do documento.

## Colecções predefinidas e origens externas

Pode especificar que colecções e origens externas foram seleccionadas anteriormente nas páginas Preferências e Procura avançada. Os utilizadores podem editar o conjunto predefinido para procurar menos colecções e origens externas que aquelas que ficaram disponíveis por predefinição. Se restringir o conjunto de colecções e origens externas aqui, os utilizadores poderão seleccionar qualquer colecção ou origem externa disponível para a aplicação da procura quando modificam as respectivas preferências ou as opções de procura avançada.

### **preferences.defaultCollections=\***

### **preferences.defaultCollections=*lista\_de\_IDs\_de\_colecção\_separados\_por\_espacos***

Especifica um asterisco (\*) para permitir que todas as colecções e origens externas sejam procuradas. (As colecções e as origens externas têm de ser utilizadas com a aplicação da procura na consola de administração do Enterprise Search.) Esta é a definição predefinida no ficheiro `config.properties`.

Para restringir o que os utilizadores procurarão se não alterarem as respectivas preferências ou opções de procura avançada, especifique os IDs da colecção para as colecções e origens externas que pretende que os utilizadores procurem por predefinição.

Por exemplo:

```
preferences.defaultCollections=*
preferences.defaultCollections=id1_col id2_col
```

## Informação extra para os resultados da procura

Pode personalizar a quantidade de informação fornecida com os resultados da procura e o controlo se os utilizadores puderem filtrar os resultados da procura. As definições seguintes são as definições predefinidas no ficheiro config.properties.

### **refreshButton.show=false**

Controla se é ou não apresentado um botão **Renovar** na página de procura básica. O botão **Renovar** está sempre disponível para procuras avançadas. Se definir esta opção como verdadeira, os utilizadores podem renovar a lista de colecções e origens externas que estão disponíveis para a procura.

Se utilizar o Personalizador da Aplicação de Procura, não necessita de um botão **Renovar**.

Se não utilizar o Personalizador da Aplicação de Procura, pode achar conveniente mostrar o botão **Renovar** quando testar alterações que efectuar ao ficheiro de configuração. Depois de guardar as alterações, pode fazer clique em **Renovar** para consultar como as alterações afectam a aplicação da procura. Sem o botão **Renovar**, tem de reiniciar a aplicação ESSearchServer no WebSphere Application Server antes de as alterações se tornarem efectivas.

Se não estiverem disponíveis colecções ou origens externas para a procura (por exemplo, se for especificado o nome de sistema central errado, se os servidores de procura não tiverem sido iniciados ou se a aplicação ESSearchServer não tiver sido iniciada no WebSphere Application Server), o botão **Renovar** é apresentado automaticamente para o ajudar quando resolver o problema.

### **builtQueryString.show=false**

Controla a apresentação da sintaxe da consulta expandida numa área que precede a lista de documentos resultantes. Defina esta opção para verdadeira se pretender consultar a consulta actual processada.

### **extraQueryData.show=false**

Controla a apresentação de informações adicionais sobre a consulta. Defina esta opção como verdadeira se pretender ver informações acerca de restrições de ACL, os nomes das colecções e origens externas submetidas à procura e o idioma da procura.

### **refineResults.show=true**

Controla se os utilizadores podem aperfeiçoar os resultados da procura, especificando os termos da consulta adicionais. Se definir esta opção para verdadeira, é apresentada uma caixa de consulta com o identificador **Procura nos resultados** no fim da página dos resultados da procura.

### **sorting.show=true**

Controla se é ou não apresentada uma opção para ordenar os resultados da procura. Defina esta opção como falsa para suprimir as opções **Ordenar por** e **Ordem** para ordenar resultados da procura.

### **sourceTypeFilter.show=true**

Controla se uma opção para filtrar resultados por tipo de origem é ou não apresentada nos resultados da procura. Defina esta opção como falsa se não pretender permitir que os utilizadores filtrem os resultados por tipo de origem.

Para impedir que os utilizadores filtrem os resultados por tipo de documento, elimine todas as entradas de tipo de documento ou apenas as seleccionadas, no ficheiro de configuração (`documentType.label=tipos_documento`).

**filter.showOnTwoLines=true**

Controla se as opções para filtrar os resultados pelo tipo de origem e para filtrar os resultados por tipo de ficheiro são apresentadas numa ou duas linhas nos resultados da procura. Enquanto visualizam os resultados da procura, os utilizadores podem seleccionar um tipo de origem e seleccionar um tipo de ficheiro para ver apenas os documentos que correspondem aos filtros seleccionados.

Para maximizar a quantidade de espaço disponível para a apresentação dos resultados da procura, defina esta propriedade para falsa. Para melhorar a leitura dos filtros, especialmente se os filtros disponíveis expandirem para além de uma linha, pode pretender definir esta propriedade para verdadeiro de modo que cada filtro seja apresentado numa linha em separado.

**clientViewer.show=true**

Controla se a aplicação do visualizador de cliente do Lotus Notes deverá ser utilizada para visualizar um documento de resultados. Defina esta opção como falsa se não pretender utilizar a aplicação do visualizador para ver documentos do Domino.

**showDetails.show=true**

Controla a apresentação das ligações Mostrar Detalhes e Ocultar Detalhes nos resultados da procura. Defina esta opção como falsa se não pretender que os utilizadores consigam visualizar detalhes adicionais sobre documentos de resultados.

**showDetailsImage.show=true**

Controla a apresentação de detalhes acerca de documentos de resultados numa janela. Defina esta opção como falsa se não pretender que os utilizadores consigam visualizar detalhes adicionais sobre documentos de resultados ao posicionar o cursor sobre um URI de documento.

**numberSearchResultsReturned.show=true**

Controla se o número total de resultados é ou não apresentado. Defina esta opção como falsa se não pretender permitir que os utilizadores visualizem quantos documentos foram devolvidos nos resultados da procura.

**showMessage.error=true**

Controla a apresentação de mensagens de erro. Defina esta opção como falsa se não pretender que sejam apresentadas mensagens de erro no início da aplicação de procura.

**showMessage.warning=true**

Controla a apresentação de mensagens de aviso. Defina esta opção como falsa se não pretender que sejam apresentadas mensagens de erro no início da aplicação de procura.

**showMessage.info=true**

Controla a apresentação de mensagens informativas. Defina esta opção como falsa se não pretender que sejam apresentadas mensagens de informativas no início da aplicação de procura.

**showMessage.success=true**

Controla a apresentação de mensagens de êxito. Defina esta opção como

falsa se não pretender que sejam apresentadas mensagens que indicam a conclusão com êxito de uma acção no início da página da aplicação de procura.

## Página separadora personalizada e logotipo

Podemos personalizar as imagens apresentadas na área da página separadora no início da aplicação da procura. Por exemplo, podemos pretender substituir as imagens predefinidas por imagens OmniFind Enterprise Edition que reflectem a respectiva personalização da empresa. Se não pretender apresentar uma página separadora, marque uma dessas ou ambas as linhas de comentário. A característica do ícone da página separadora identifica um gráfico que é apresentado no lado esquerdo da área da página separadora. A propriedade banner2.icon identifica um gráfico que é apresentado no lado direito da área da página separadora.

```
banner.icon=/images/WS_II_OFEdition.gif
banner2.icon=/images/WS_II_mosaic.gif
```

## Imagem estática personalizada

Podemos personalizar as imagens apresentadas no fundo das páginas na aplicação da procura. Por exemplo, podemos achar conveniente substituir as imagens predefinidas para Enterprise Search por imagens que reflectam a marca da sua empresa. Se não pretender apresentar uma imagem estática numa página, marque uma dessas ou ambas as linhas de comentário.

```
search.backgroundImage=/images/IIOF_search.gif
preferences.backgroundImage=/images/IIOF_options.gif
advanced.backgroundImage=/images/IIOF_advanced.gif
browse.backgroundImage=/images/IIOF_tree.gif
myProfile.backgroundImage=/images/IIOF_profile.gif
logoff.backgroundImage=/images/IIOF_logout.gif
```

## Ligações

As propriedades na área Ligações do ficheiro config.properties permitem que os nomes das páginas da aplicação da procura sejam mostrados como ligações em cada página, em vez de serem mostrados na barra de ferramentas e em páginas que têm separadores. É útil visualizar as ligações quando executa a aplicação da procura como uma portlet e pretende minimizar a quantidade de espaço utilizado para mostrar a aplicação da procura numa página do portal.

Se preferir navegar na aplicação da procura, seleccionando as opções na barra de ferramentas e em páginas com separadores, retire estas linhas.

## Separadores da procura

As propriedades da área de Separadores da procura do ficheiro config.properties especificam os nomes das Java Server Pages (JSPs) que são utilizadas em páginas com separadores da vista Procuras da aplicação da procura Procura Básica, Procura Avançada e Árvore de Categorias). Não edite estas páginas a menos que tenha experimentado a programação Java e os JSPs.

Exemplos de como pode personalizar esta área incluem:

- Direcção da aplicação da procura para personalizar JSPs que fornecem uma aparência diferente para as páginas com separadores.

- Retirar as entradas *Árvore de categorias*. Por exemplo, se não configurar as categorias para as respectivas colecções, não há necessidade de mostrar a página *Árvore de Categorias* na aplicação da procura.
- Copiar as entradas para as páginas com separadores para a área *Barra de ferramentas* do ficheiro `config.properties` e retirar essas linhas. Por exemplo, poderá pretender mostrar apenas a barra de ferramentas e não permitir páginas com separadores.

## Barras de ferramentas

As propriedades na área *Barra de ferramentas* do ficheiro `config.properties` especificam os nomes dos Java Server Pages (JSPs) utilizados para a barra de ferramentas na aplicação da procura. Não edite estas páginas a menos que tenha experimentado a programação Java e os JSPs.

Exemplos de como pode personalizar esta área incluem:

- Direcção a aplicação da procura para personalizar JSPs que fornecem uma aparência diferente para a barra de ferramentas.
- Retirar entradas da barra de ferramentas para itens que não pretende mostrar. Por exemplo, pode não pretender incluir uma ligação na página *Acerca* na barra de ferramentas.
- Mover a função para visualizar a página *Procura Avançada* da área de tabulação do ficheiro `config.properties` de modo a que esta opção fique disponível apenas na barra de ferramentas.

## Identificadores do tipo de documento significativos

Pode melhorar a leitura do ficheiro do tipo de documento, carregando os nomes actuais do tipo de documento para termos mais concisos e com mais significado. Os tipos de documentos disponíveis na aplicação da procura são definidos pela classe `TiposDocumentoDisponíveis` da API Procura e Índice (SI-API). Por conveniência, os tipos de documento disponíveis também são listados no fim do ficheiro `config.properties`.

**documentType.label=lista\_de\_tipos\_de\_documento\_separados\_por\_espacos**

Especifica o nome apresentado na linha do filtro do tipo de documento nos resultados da procura, e uma lista de tipos de documentos actuais que serão apresentados quando um utilizador seleccionar o filtro.

Por exemplo, pode especificar o identificador `html` e carregar as extensões do nome do ficheiro e os tipos MIME de vários documentos da Web para esse nome. Quando um utilizador fizer clique em **html** para filtrar os resultados da procura, apenas os documentos com extensões especificadas e os tipos MIME serão apresentados.

Os carregamentos do tipo de documento seguintes são predefinidos no ficheiro `deconfig.properties`:

```
documentType.html=shtml text/html html xhtml htm
documentType.doc=doc application/msword
documentType.ppt=application/mspowerpoint ppt
documentType.xls=xls application/x-excel application/msexcel \
application/x-msexcel application/excel application/vnd.ms-excel
documentType.xml=xml text/xml
documentType.txt=txt text/plain
documentType.pdf=pdf application/pdf
```

Se o valor que especificar para a etiqueta de tipo de documento corresponder ao nome de uma propriedade existente no ficheiro

application.properties, é apresentado o valor para a propriedade no ficheiro application.properties e não o valor especificado aqui. Por exemplo, se especificar documentType.unixfs como etiqueta para o filtro do tipo de ficheiro, o valor para a propriedade unixfs no ficheiro application.properties (sistema de ficheiros UNIX) é apresentado como o nome do filtro de ficheiro seleccionável por clique.

## Filtros personalizados

Podem especificar consultas personalizadas para filtrar a apresentação de documentos resultantes.

### **filterCustom.label=termos\_consulta**

Especifica o nome apresentado na linha do filtro personalizado nos resultados da procura, e uma consulta que redefine os resultados da procura quando um utilizador seleccionar o filtro. (Enquanto vêm os resultados da procura, os utilizadores podem seleccionar um filtro personalizado para consultar apenas os documentos resultantes que correspondem à consulta predefinida.)

No exemplo seguinte, os resultados da procura são filtrados para mostrar apenas os documentos que pertencem à base de dados dos recursos humanos hr):

```
filterCustom.HR_database_only=databasename::hr
```

Quando um utilizador faz clique em **HR\_database\_only** para filtrar os resultados da procura, a consulta databasename::hr é processada. Quando os resultados da procura são apresentados, apenas os documentos da base de dados hr são listados.

Se o valor que especificar para a etiqueta de filtro personalizado corresponder ao nome de uma propriedade existente no ficheiro application.properties, é apresentado o valor para a propriedade no ficheiro application.properties e não o valor especificado aqui. Por exemplo, se especificar filterCustom.hostData= como a etiqueta de filtro personalizado, o valor para a propriedade hostData no ficheiro application.properties (**Definições do servidor (Server settings)**) é apresentado como o nome de filtro personalizado seleccionável por clique.

Vários filtros personalizados são retirados e fornecidos como exemplos no ficheiro de config.properties.

## Detecção duplicada

Quando os documentos são adicionados ao índice do Enterprise Search, é feita uma análise para remover duplicações, de forma a que os utilizadores não vejam o mesmo documento repetidamente nos resultados da procura. Para filtrar depois os resultados da procura, pode especificar uma opção para ocultar os documentos que são praticamente idênticos uns aos outros e impedir que estes sejam apresentados nos resultados de pesquisa.

### **preferences.nearDuplicateDetection=No**

Especifica que os documentos quase duplicados não são filtrados durante o processamento de consultas.

Se especificar Sim (Yes), os documentos com títulos e resumos semelhantes são ocultados quando um utilizador visualiza os resultados da procura. Uma mensagem informa os utilizadores de que alguns documentos foram omitidos, porque são semelhantes a outros no conjunto de resultados. Os

utilizadores podem fazer clique numa ligação para desactivar a supressão e visualizar todos os documentos no conjunto de resultados.

Para ocultar os documentos quase duplicados, o objecto de Query da API de Procura e Índice (SI-API - Search and Index API) para a aplicação de procura tem de especificar o método `setProperty` com a cadeia `NearDuplicateDetection` definida como `Yes` (por exemplo, `query.setProperty("NearDuplicateDetection", "Yes");`).

## Análise dos melhores resultados (gráficos de barras para campos de metadados)

Pode especificar opções para mostrar gráficos de barras que representam a análise dos melhores resultados. A predefinição é analisar os 500 melhores resultados. Cada gráfico corresponde a um só campo de metadados e cada barra num gráfico corresponde a um valor do campo. O comprimento da barra indica a frequência com que o valor do campo ocorre. Quanto maior a barra, tanto maior o número de ocorrências desse valor do campo.

Quando configura o espaço de pesquisa para um pesquisador, pode especificar opções para campos de metadados. Para configurar um gráfico dos melhores resultados para um campo de metadados, tem de especificar que o campo é um campo pesquisável e que o campo pode ser devolvido nos resultados da procura.

As propriedades que configura para o gráfico de barras têm o seguinte formato, em que *número* é um número que identifica exclusivamente o gráfico de barras na aplicação de procura, *opção* é a opção do gráfico de barras e *valor* é o valor da opção:

`topResultsChartsnúmero.opção=valor`

**`topResultsChartsnúmero.titleKey=chave_aplicação`**

Especifica um título no gráfico, em que *número* é um número que identifica exclusivamente o gráfico na aplicação de procura e *chave\_aplicação* é uma etiqueta para o título do gráfico. Esta etiqueta pode ser uma chave no ficheiro `application.properties` para a aplicação de procura ou o valor especificado aqui. No exemplo seguinte, a etiqueta do título do gráfico é especificada pelo valor na chave `topResults.mostRecentDocuments` no ficheiro

```
application.properties:topResultsCharts3.titleKey=topResults.mostRecentDocuments.
```

Por exemplo, o título do gráfico é o valor exacto que especificou aqui:  
`topResultsCharts3.titleKey=Organizations`

**`topResultsChartsnúmero.enable=true`**

Especifica se este gráfico de barras é para ser apresentado quando os utilizadores visualizam os resultados da procura. Se especificar `false`, o gráfico não é apresentado.

**`topResultsChartsnúmero.fieldName=nome_campo`**

Especifica o nome do campo de metadados cujos valores são para ser analisados para este gráfico. Por exemplo, `databaseTitle`. Tem de especificar um nome de campo diferente para cada gráfico que adiciona (o mesmo campo não pode ser utilizado em mais do que um gráfico).

**`topResultsChartsnúmero.maxValues.collapsed=número`**

Especifica o número de itens contraídos a apresentar neste gráfico. Por exemplo, especifique 5 para mostrar o top cinco dos valores ocorridos com mais frequência neste campo.

**topResultsCharts***número.maxValues.expanded=número*

Especifica o número de itens a apresentar neste gráfico quando o ecrã do gráfico está totalmente expandido. Por exemplo, especifique 10 para mostrar não mais do que 10 valores de campos diferentes ao expandir o gráfico.

**topResultsCharts***número.fieldValueSeparator=carácter*

Especifica um carácter que delimita os valores no campo a analisar. Por exemplo, se um campo contiver valores múltiplos que estão separados por um ponto e vírgula (tais como agente; vendedor; corretor), pode utilizar esta propriedade para identificar o ponto e vírgula (;) como um separador de valor do campo de forma a que cada valor possa ser adicionado ao gráfico de barras como um item separado. Sem esta opção, todo o valor do campo é adicionado ao gráfico como um item único.

**topResultsCharts***número.canUserChangeFieldName=true*

Especifica se o utilizador pode seleccionar um campo diferente ao visualizar os resultados da procura e ver os melhores resultados para este campo. Se especificar falso (false), os utilizadores não poderão seleccionar um campo diferente a analisar, quando visualizarem os resultados da procura.

Se especificar verdadeiro (true), é apresentada uma lista de todos os campos que foram encontrados nos 500 melhores resultados iniciais assim como os resultados para o campo actual. Se o utilizador seleccionar um campo a partir desta lista, o identificador do gráfico altera para **Gráfico de campo dinâmico** e os resultados do gráfico de barras para o campo seleccionado são apresentados até que o utilizador seleccione um campo diferente ou feche o browser. Da próxima vez que o utilizador executar a aplicação de procura, são apresentados os resultados para o campo original.

**topResultsCharts***número.width=número*

Especifica a largura de visualização do gráfico de barras em pixels. Por exemplo, 300.

**topResultsCharts***número.barheight=número*

Especifica a altura de cada barra no gráfico de barras em pixels. Por exemplo, 10.

**topResultsCharts***número.color=#código\_cor*

Especifica o código hexadecimal para a cor base da barra no gráfico de barras. O valor predefinido é azul (#0309C0).

**topResultsCharts***número.color.gradient=#código\_cor*

Especifica a graduação da cor da barra no gráfico de barras. O valor predefinido é turquesa (#00FFFF). Como o número de resultados para um determinado valor do campo se move de baixa para alta frequência, a cor da barra altera a tonalidade do valor especificado para a opção color para o valor especificado para a opção color.gradient. Por exemplo:



**topResultsCharts***número.sortKey=frequency*

Especifica como é que são ordenados os itens no gráfico de barras. Valores suportados:

**none** Os itens do gráfico de barras não são ordenados.

**label** Os itens do gráfico de barras são ordenados de acordo com o valor do campo. Se configurar etiquetas personalizadas com a propriedade

`topResultsCharts.númerolistOfLabels.prefixKey=nome_campo`, os itens do gráfico de barras também são ordenados pelo nome da etiqueta.

#### **frequency**

Os itens do gráfico de barras são ordenados de acordo com o número de resultados devolvidos por valor do campo.

#### **topResultsCharts*número*.sortOrder=descending**

Para os itens que são ordenados por etiqueta ou frequência, especifica a ordem. Valores suportados:

#### **ascending**

Os itens que são ordenados por etiqueta são listados por ordem alfabética de A a Z. Para os itens que são ordenados por frequência, os valores do campo que ocorrem um maior número de vezes, aparecem menos na lista do que os valores que ocorrem com menos frequência.

#### **descending**

Os itens que são ordenados por etiqueta são listados por ordem alfabética descendente de Z a A. Para os itens que são ordenados por frequência, os valores do campo que ocorrem um maior número de vezes, aparecem mais na lista do que os valores que ocorrem com menos frequência.

#### **topResultsCharts*número*.listOfLabels.prefixKey=nome\_campo**

Opcional. Permite-lhe especificar informações que são sempre apresentadas para certos valores de campos, em que *nome\_campo* identifica o campo cujo valor é analisado pro este gráfico. Os identificadores que especifica para esta propriedade são sempre apresentados no gráfico de barras, mesmo se não houver ocorrências do valor do campo nos resultados da procura.

É possível configurar qualquer número de identificadores para um campo. Para cada etiqueta, especifique duas propriedades que tenham o seguinte formato:

*nome\_campo**número*.value=valor

*nome\_campo**número*.displayValue=valor\_apresentação

em que:

*nome\_campo*

É o nome do campo para o qual está a configurar os identificadores.

*número*

É um número que identifica única e exclusivamente o identificador.

*valor*

É um valor que pretende apresentar nos resultados da análise.

*valor\_apresentação*

É o identificador a apresentar no gráfico de barras. Este identificador pode ser uma chave no ficheiro `application.properties` para a aplicação de procura ou o valor especificado aqui.

Por exemplo:

`topResultsCharts1.listOfLabels.prefixKey=databasetitle`

`databasetitle1.value=JK Enterprises Articles & Papers`

```
databasetitle1.displayValue=Articles & papers
```

```
databasetitle2.value=JK Enterprises Blank Forms
databasetitle2.displayValue=Blank forms
```

```
databasetitle3.value=JK Enterprises Bulletins & Guidelines
databasetitle3.displayValue=Bulletins & Guidelines
```

## Análise dos melhores resultados (HTML personalizado)

É possível especificar opções para apresentar os gráficos dos melhores resultados expandindo a API com `ibm.es.searchui.charts.servlet.AbstractDynamicChart` com uma classe de Java personalizada. Se utilizar esta abordagem para a apresentação dos resultados, pode utilizar HTML para formatar o retorno de quaisquer resultados da procura, não só as consultas que procura campos de metadados. Os resultados podem ser devolvidos para documentos nas coleções do Enterprise Search ou a partir de procuras de repositórios externos e sítios da Web.

É possível configurar qualquer número de gráficos numa aplicação de procura. Utilize a propriedade seguinte para atribuir um título a cada gráfico:

**topResultsCharts***número*.titleKey=*chave\_aplicação*

Especifica um título no gráfico, em que *número* é um número que identifica exclusivamente o gráfico na aplicação de procura e *chave\_aplicação* é uma etiqueta para o título do gráfico. Esta etiqueta pode ser uma chave no ficheiro `application.properties` para a aplicação de procura ou o valor especificado aqui. No exemplo seguinte, o identificador do título do gráfico é especificado pelo valor na chave `topResults.mostRecentDocuments` no ficheiro

```
application.properties:topResultsCharts3.titleKey=topResults.mostRecentDocuments
```

Cada item no gráfico corresponde a um valor de resultados da procura único e consiste num conjunto de propriedades que têm o formato seguinte, em que *número* é um número que identifica unicamente o gráfico, *opção* é a opção do gráfico e *valor* é o valor da opção:

```
topResultsChartsnúmero.opção=valor
```

**topResultsCharts***número*.enable=true

Especifica se este gráfico é para ser apresentado quando os utilizadores visualizam os resultados da procura. Se especificar falso (false), o gráfico não é apresentado.

**topResultsCharts***número*.maxValues.collapsed=*número*

Especifica o número de itens contraídos a apresentar neste gráfico. Por exemplo, especifique 5 para mostrar o top cinco dos valores ocorridos com mais frequência que correspondem aos critérios.

**topResultsCharts***número*.width=*número*

Especifica a largura de visualização do gráfico em pixels. Por exemplo, 400.

**topResultsCharts***número*.dynamicChartClass=*classe\_personalizada*

Especifica o nome da classe de Java personalizada que expande a API `ibm.es.searchui.charts.servlet.AbstractDynamicChart` e define como é que a saída é apresentada no gráfico. Por exemplo:

```
topResultsCharts.3.dynamicChartClass=com.ibm.es.searchui.charts.servlet.
DynamicMostRecentDocuments
```

As propriedades seguintes, que estão incluídas no campo `config.properties` predefinido para a aplicação de procura da amostra para os objectivos do exemplo,

são utilizados pela classe de Java `DogearSearchResults` da amostra. Consulte a documentação de Dogear API para obter informações sobre os parâmetros de consulta que poderá pretender incluir na aplicação de procura personalizada.

Não pode definir estas propriedades utilizando o Personalizador da Aplicação de Procura:

**`topResultsCharts`*número*.`xsl.fileName`=*ficheiro\_estilos***

Especifica o caminho e nome de uma folha de estilos XSL que é para utilizar para formatar o ecrã dos melhores resultados no gráfico. Por exemplo, `/styles/dogear.xsl`.

**`topResultsCharts`*número*.`url`=*url***

Especifica o URL a pesquisar.

**`topResultsCharts`*número*.`url.parameters=ps`=*número***

Especifica o tamanho da página. Por exemplo, `ps=3` limita o tamanho da página em 3.

Isto é apenas uma cadeia de parâmetros como definido na Dogear REST API.

## Análise dos melhores resultados (número máximo de resultados)

**`topResult.resultSize`=*número***

O valor predefinido e máximo para um número de resultados para devolver a partir da análise dos melhores resultados é de 500. É possível diminuir este valor, mas não é possível aumentá-lo. Por exemplo, poderá pretender especificar um número inferior se tiver problemas com pedidos com tempo de espera a esgotar durante a análise dos melhores resultados. Não pode definir esta propriedade utilizando o Personalizador da Aplicação de Procura.

### Conceitos relacionados

-  Definir propriedades da consulta
-  Classes de Java para apresentar os melhores resultados

## Editar as propriedades da aplicação de procura de exemplo

A aplicação da procura de exemplo do Enterprise Search pode procurar todas as colecções activas e as origens externas no sistema. Pode editar um ficheiro de configuração para especificar opções para o ambiente do servidor da Web, utilizar uma aplicação de procura diferente como aplicação predefinida ou controlar quais as opções apresentadas quando a aplicação de procura é iniciada.

### Acerca desta tarefa

O programa de instalação implementa uma aplicação da procura de amostra de Enterprise Search no IBM WebSphere Application Server nos servidores de procura de Enterprise Search. Para configurar esta aplicação de procura, deve editar um ficheiro de configuração `config.properties`, que é implementado com a aplicação.

Para que as alterações tenham efeito, tem de parar e reiniciar a aplicação `ESSearchServer` no WebSphere Application Server.

### Procedimento

Para editar as propriedades da aplicação de procura de amostra:

1. Inicie sessão no servidor de procura como administrador do Enterprise Search.
2. Edite o ficheiro `config.properties` com um editor de texto padrão.  
O ficheiro `config.properties` é instalado na localização seguinte, em que `ES_INSTALL_ROOT` é o directório OmniFind Enterprise Edition da instalação no servidor de procura:  
`ES_INSTALL_ROOT/installedApps/ESSearchApplication.ear/ESSearchApplication.war/WEB-INF/config.properties`
3. Edite as propriedades para especificar a informação acerca do ambiente do servidor da Web e as preferências da procura, depois guarde e feche o ficheiro. No ficheiro, o carácter cardinal (#) indica uma linha de comentário.
4. Pare e reinicie a aplicação `ESSearchServer`.

#### **AIX, Linux ou Solaris**

```
./stopServer.sh ESSearchServer
./startServer.sh ESSearchServer
```

#### **Windows**

```
stopServer ESSearchServer
startServer ESSearchServer
```

Estes scripts estão localizados no directório `WAS_INSTALL_ROOT/AppServer/bin`:

- Para o WebSphere Application Server versão 5, o caminho de instalação predefinido é `/usr/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\WebSphere` nos sistemas Windows.
- Para o WebSphere Application Server versão 6, o caminho de instalação predefinido é `/usr/IBM/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/IBM/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\IBM\WebSphere` nos sistemas Windows.

#### **Conceitos relacionados**

 Definir propriedades da consulta

 Classes de Java para apresentar os melhores resultados

#### **Tarefas relacionadas**

“Configurar os servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros (SSL)” na página 279

Pode desactivar a interface de HTTP nos servidores de procura e configurar os servidores para aceitar apenas pedidos de procura através de SSL e a interface de HTTPS protegida.

## **Personalizar aplicações de procura**

O Personalizador da Aplicação de Procura é uma interface gráfica que pode ser utilizada para personalizar aplicações de procura para o Enterprise Search ou para as suas aplicações de procura personalizadas.

#### **Restrições**

O Personalizador da Aplicação de Procura está disponível como uma aplicação autónoma. Não é possível iniciar o Personalizador da Aplicação de Procura no WebSphere Portal para personalizar aplicações de procura que são executadas como portlets. Para personalizar aplicações de procura que executam como portlets, tem de editar propriedades e configurar a instância Portlet com a interface de administração do WebSphere Portal.

## Acerca desta tarefa

O Personalizador da Aplicação de Procura permite-lhe visualizar as alterações que pretende efectuar e modificar uma aplicação de procura sem editar o ficheiro de configuração. Por exemplo, pode alterar as imagens de faixa e cenário, alterar o esquema da interface de procura e especificar opções para trabalhar com resultados da procura.

Quando efectua selecções no Personalizador da Aplicação de Procura, os efeitos das selecções são apresentados. Quando guarda as alterações, actualiza o ficheiro de configuração para a aplicação de procura.

Para que as alterações tenham efeito, tem de parar e reiniciar a aplicação ESSearchServer no WebSphere Application Server.

### Sugestão:

Para obter exemplos detalhados de como utilizar o Personalizador da Aplicação de Procura, consulte o IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

## Procedimento

Para personalizar uma aplicação de procura:

1. Para personalizar a aplicação de procura de exemplo para o Enterprise Search, escreva o URL para o Personalizador da Aplicação de Procura num browser. Por exemplo:

`http://SearchServer.com/ESSearchApplication/palette.do`

*SearchServer.com* é o nome do sistema central no servidor da procura.

Se o servidor da Web não for configurado para utilizar a porta 80, terá a necessidade de especificar o número de porta correcto. Por exemplo:

`http://SearchServer.com:9080/ESSearchApplication/palette.do`

**Sugestão:** Se for o administrador do Enterprise Search, também pode abrir o Personalizador da Aplicação de Procura seleccionando a opção **Personalizador de Procura** na consola de administração do Enterprise Search.

2. Para personalizar uma aplicação de procura personalizada, escreva o URL para o Personalizador da Aplicação de Procura e anexe o nome do ficheiro de configuração para a aplicação de procura. Por exemplo:

`http://SearchServer.com/ESSearchApplication/palette.do?configFile=/WEB-INF/myConfig.properties`

Se o ficheiro que especificar não existir, são apresentados os valores existentes no ficheiro `config.properties` para a aplicação de procura de exemplo.

**Sugestão:** Também pode especificar o ficheiro de configuração que pretende utilizar com uma aplicação de procura fazendo clique em **Carregar** após iniciar o Personalizador da Aplicação de Procura e especificando o nome do ficheiro.

3. Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server, inicie sessão com um ID de utilizador e palavra-passe válidos.
4. Selecione as opções que pretende personalizar, como as informações sobre o servidor de procura, os tipos de mensagens a apresentar, opções de consulta e resultados da procura e os nomes das imagens que pretende utilizar para identificar diferentes tipos de documentos nos resultados da procura.

Para obter ajuda para especificar opções, faça clique em **Ajuda para o personalizador**. Para ver o efeito de certas alterações, como o modo como são apresentados os resultados da procura, escreva uma consulta e faça clique em **Procurar**.

5. Quando estiver satisfeito com as selecções efectuadas, faça clique em **Guardar** para actualizar o ficheiro de configuração. Se fizer clique em **Repor**, as opções apresentadas no Personalizador da Aplicação de Procura são restauradas para valores da última versão guardada do ficheiro de configuração.
6. No servidor de procura, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare e reinicie a aplicação ESSearchServer.

#### **AIX, Linux ou Solaris**

```
./stopServer.sh ESSearchServer
./startServer.sh ESSearchServer
```

#### **Windows**

```
stopServer ESSearchServer
startServer ESSearchServer
```

Estes scripts estão localizados no directório WAS\_INSTALL\_ROOT/AppServer/bin:

- Para o WebSphere Application Server versão 5, o caminho de instalação predefinido é /usr/WebSphere nos sistemas AIX, /opt/WebSphere nos sistemas Linux ou Solaris ou C:\Program Files\WebSphere nos sistemas Windows.
- Para o WebSphere Application Server versão 6, o caminho de instalação predefinido é /usr/IBM/WebSphere nos sistemas AIX, /opt/IBM/WebSphere nos sistemas Linux ou Solaris ou C:\Program Files\IBM\WebSphere nos sistemas Windows.

#### **Tarefas relacionadas**

“Configurar os servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros (SSL)” na página 279

Pode desactivar a interface de HTTP nos servidores de procura e configurar os servidores para aceitar apenas pedidos de procura através de SSL e a interface de HTTPS protegida.

## **Clonar a aplicação de procura de exemplo**

Para utilizar a aplicação de procura exemplo como modelo para a criação das suas próprias aplicações de procura, pode copiar o ficheiro config.properties ou utilizar o Personalizador da Aplicação de Procura.

#### **Acerca desta tarefa**

Para facilitar a criação de aplicações de procura personalizadas, pode clonar opções de configuração que especificar para a aplicação de procura de exemplo e, em seguida, personalizar as opções que pretende alterar.

Após clonar a aplicação de procura de exemplo, deve especificar o nome do ficheiro de configuração para iniciar a nova aplicação de procura. Também deve especificar o nome do ficheiro de configuração para personalizar a nova aplicação de procura com o Personalizador da Aplicação de Procura.

Ao clonar a aplicação de procura de exemplo, pode criar rapidamente aplicações de procura para finalidades ou audiências específicos. Por exemplo, pode criar

uma aplicação de procura para empregados do departamento de recursos humanos e outra aplicação de procura para os vendedores.

Para que as alterações tenham efeito, tem de parar e reiniciar a aplicação ESSearchServer no WebSphere Application Server.

### Procedimento

Para clonar a aplicação de procura de exemplo:

1. Se pretender editar um ficheiro de configuração:
  - a. Copie o ficheiro config.properties para a aplicação de procura de exemplo e mude-lhe o nome.  
O ficheiro config.properties é instalado na localização seguinte, em que ES\_INSTALL\_ROOT é o directório OmniFind Enterprise Edition da instalação no servidor de procura:  

```
ES_INSTALL_ROOT/installedApps/ESSearchApplication.ear/
ESSearchApplication.war/WEB-INF/config.properties
```

  
O ficheiro que criar tem de existir no subdirectório WEB-INF.
  - b. Edite as propriedades que pretende utilizar na aplicação de procura personalizada e guarde o ficheiro. No mínimo, tem de alterar a propriedade applicationName para especificar o nome da aplicação de procura.
2. Se pretender clonar a aplicação de procura de exemplo utilizando o Personalizador da Aplicação de Procura:
  - a. Inicie o Personalizador da Aplicação de Procura anexando o nome do ficheiro de configuração que pretende criar. No exemplo a seguir, é criado um ficheiro designado Propriedades.meunovoficheiro:  

```
http://ESServer.com/ESSearchApplication/palette.do?configFile=/WEB-INF/Propriedades.meunovoficheiro
```

  
Como o ficheiro ainda não existe, são utilizados os valores especificados no ficheiro de configuração da aplicação de procura de exemplo, config.properties.  
  
**Sugestão:** Também pode criar um ficheiro de configuração para uma aplicação de procura fazendo clique em **Carregar** após iniciar o Personalizador da Aplicação de Procura e especificando o nome de um ficheiro. O ficheiro será criado quando fizer clique em **Guardar** para guardar as opções de personalização.
  - b. Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server, inicie sessão com um ID de utilizador e palavra-passe válidos.
  - c. Especifique um nome para a aplicação de procura, especifique as opções que pretende utilizar para pesquisar colecções e faça clique em **Guardar**. As alterações que especificar são guardadas no novo ficheiro de configuração, no subdirectório WEB-INF.  
  
Para obter ajuda para especificar opções, faça clique em **Ajuda para o personalizador**. Para ver o efeito de certas alterações, como o modo como são apresentados os resultados da procura, escreva uma consulta e faça clique em **Procurar**.
3. No servidor de procura, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare e reinicie a aplicação ESSearchServer.

### AIX, Linux ou Solaris

```
./stopServer.sh ESSearchServer
```

```
./startServer.sh ESSearchServer
```

### Windows

```
stopServer ESSearchServer
startServer ESSearchServer
```

Estes scripts estão localizados no directório WAS\_INSTALL\_ROOT/AppServer/bin:

- Para o WebSphere Application Server versão 5, o caminho de instalação predefinido é /usr/WebSphere nos sistemas AIX, /opt/WebSphere nos sistemas Linux ou Solaris ou C:\Program Files\WebSphere nos sistemas Windows.
- Para o WebSphere Application Server versão 6, o caminho de instalação predefinido é /usr/IBM/WebSphere nos sistemas AIX, /opt/IBM/WebSphere nos sistemas Linux ou Solaris ou C:\Program Files\IBM\WebSphere nos sistemas Windows.

## Analisar os melhores resultados

Pode ajudar os utilizadores a aperfeiçoar um conjunto de resultados da procura através da configuração de opções para analisar os melhores resultados.

A análise dos melhores resultados classifica essencialmente o conjunto actual dos resultados da procura, de acordo com a frequência que ocorrem os valores analisados. Os utilizadores podem filtrar os resultados da procura através da selecção de um dos resultados analisados, o qual adiciona automaticamente o valor seleccionado como uma nova palavra-chave nos critérios de procura. O valor da análise dos melhores resultados é que este permite aos utilizadores otimizar os resultados da procura sem ter de utilizar sintaxe de procura complexa ou avançada.

Numa aplicação do Enterprise Search, pode utilizar gráficos de barras para mostrar graficamente que valores do campo de metadados ocorrem com mais frequência nos resultados da procura. Também pode criar uma classe de Java personalizada para mostrar os melhores resultados, incluindo resultados de origens que não do Enterprise Search, em qualquer formato HTML.

### Restrições

Certifique-se de que os tipos de letra para o idioma estão instalados no computador no qual executa o WebSphere Application Server e a aplicação de procura. Este passo é necessário para garantir que, quando o gráfico de barras é gerado, o tipo de letra está definido num tipo de letra que suporta os caracteres no identificador do gráfico. Esta questão é especialmente crítica para os idiomas asiáticos. Se instalar os tipos de letra depois de instalar o WebSphere Application Server, tem de reiniciar o WebSphere Application Server para que as alterações se tornem efectivas.

Se executar a aplicação de procura como uma aplicação autónoma, pode configurar os gráficos dos melhores resultados, utilizando o Personalizador da Aplicação de Procura ou editando o ficheiro de configuração para a aplicação de procura. Se executar a aplicação de procura como uma portlet no WebSphere Portal, tem de editar as propriedades e configurar a instância Portlet com a interface de administração do WebSphere Portal. Não é possível utilizar o Personalizador da Aplicação de Procura (Search Application Customizer) para configurar opções na análise dos melhores resultados.

## Acerca desta tarefa

Pode representar graficamente os melhores resultados através da apresentação dos valores do campo de metadados que ocorrem com mais frequência num gráfico de barras. Também é possível utilizar uma classe de Java para expandir a aplicação de procura e mostrar os melhores resultados num formato diferente, tal como utilizando HTML para apresentar os melhores resultados numa lista não ordenada.

### Gráficos de barras para campos de metadados

Pode especificar opções para analisar campos de metadados e mostrar os resultados dessa análise em gráficos de barras. Os gráficos são apresentados com os resultados da consulta de utilizador. Cada gráfico corresponde a um só campo de metadados (tais como o tamanho do documento, autor, data, etc.) e cada barra num gráfico corresponde a um valor de campo específico.

O comprimento da barra indica o número de documentos que contêm um determinado valor de campo relativo a outros documentos que contêm valores diferentes nesse campo. Quanto maior a barra, tanto maior o número de ocorrências desse valor do campo. Os utilizadores pode otimizar os resultados fazendo clique numa barra no gráfico de barras. O valor do campo que é representado através da barra seleccionada é adicionado como um termo de consulta adicional e os novos resultados da procura são reduzidos pelos critérios de procura adicionais.

Quando configura o espaço de pesquisa para um pesquisador, pode seleccionar uma opção para especificar as opções de procura em campos de metadados. Por exemplo, pode especificar se um campo de metadados pode ser pesquisável como texto livre, pesquisável pelo nome do campo, apresentado nos resultados da procura, pesquisável como dados paramétricos, etc. Para mostrar gráficos para campos de metadados nos resultados da procura, tem de configurar opções do campo de metadados no pesquisador. Tem especificar, no mínimo, que o campo é um campo pesquisável e que pode ser mostrado nos resultados da procura.

Se seleccionar a opção **Correspondência total (Complete match)** ao configurar as opções para um campo de metadados, é executada uma consulta de correspondência total quando o utilizador selecciona uma barra a partir do gráfico de barras. Uma procura de correspondência total especifica que os resultados só devem ser devolvidos quando o termo da consulta corresponder ao valor do campo inteiro. Se o valor do campo contiver menos conteúdo ou conteúdo adicional, não ocorre uma correspondência.

Se seleccionar a opção **Correspondência total (Complete match)** ao configurar as opções para um campo de metadados, é executada uma consulta por campo quando o utilizador selecciona uma barra a partir do gráfico de barras. Neste caso, o termo da consulta adicional ocorre no campo, mas não corresponde ao valor inteiro do campo.

### Resultados formatados com HTML

É possível expandir a API `com.ibm.es.searchui.charts.servlet.AbstractDynamicChart` com uma classe de Java personalizada. Se utilizar esta abordagem para a apresentação dos resultados, pode utilizar HTML para formatar a apresentação de quaisquer resultados da procura, não só as consultas que procura campos de metadados. Os resultados podem ser devolvidos para documentos nas colecções do Enterprise Search ou a partir de procuras de repositórios externos e sítios da Web.

Cada gráfico corresponde a uma só classe de Java e a classe é específica como é que os melhores resultados devem ser apresentados no gráfico. Por exemplo, `com.ibm.es.searchui.charts.servlet.DynamicMostRecentDocuments`, que é uma classe de amostra fornecida com o código da amostra do Enterprise Search, apresenta os melhores resultados como uma lista não ordenada. Os documentos são ordenados por data e só os títulos e datas dos documentos são apresentados.

Outra classe exemplo fornecida com o Enterprise Search, `com.ibm.es.searchui.charts.servlet.DogearSearchResults`, mostra como pode fornecer aos utilizadores uma lista de marcadores do Lotus Connections Dogear que estão relacionados com a consulta do utilizador.

Quando os utilizadores fazem clique num resultado da procura na saída formatada e personalizada, o documento é apresentado numa nova janela do navegador.

## Procedimento

Este procedimento mostra-lhe como utilizar o Personalizador da Aplicação de Procura para especificar que os campos de metadados são para analisar. Os valores de campos de metadados que ocorrem com mais frequência são graficamente apresentados num gráfico de barras.

1. Abra o Personalizador da Aplicação de Procura. Se não for automaticamente apresentado, carregue o ficheiro de configuração para a aplicação de procura que pretende personalizar e faça clique em **Aplicar**.
2. Avance para **Gráficos dos melhores resultados** e faça clique em **Adicionar Gráfico**.
3. Quando a lista das opções do gráfico é apresentada, deixe a caixa de verificação limpa **Gráfico personalizado** (só seleccione esta opção se tiver criado uma classe de Java personalizada para analisar e devolver os melhores resultados) e seleccione a caixa de verificação **Activar gráfico** para garantir que os utilizadores vêem o gráfico de barras quando visualizam resultados da procura.
4. No campo **Título do gráfico**, especifique uma etiqueta descritiva para o gráfico. O valor que especificar aqui substitui o texto de marcador de posição **Nova linha de gráfico**.
5. Decida se pretende seleccionar a caixa de verificação **Activar selecção de campo dinâmico**. Se activar esta opção, os utilizadores podem seleccionar campos diferentes ao visualizar os resultados da procura e ver análise dos melhores resultados para esse campo.

Poderá pretender utilizar esta opção para permitir aos utilizadores optimizar um conjunto de resultados da procura. Por exemplo, um utilizador poderá procurar uma base de dados para localizar informações sobre empregadas. Depois de introduzir uma consulta para procurar um campo que especifique o género da palavra empregado (tal como `sexo: F (sex:F)`), os valores para os melhores resultados são apresentados como barras no gráfico de barras. Em seguida, o utilizador selecciona trabalho da lista de campos que existe nesse conjunto de resultados iniciais. Os gráficos de barras apresentam resultados para os trabalhos superiores que são desempenhados por mulheres. Finalmente, o utilizador selecciona designer da lista de campos disponíveis. Os resultados fornecem assim informações sobre empregadas que trabalhem como designers.

6. No campo **Nome do campo de metadados**, escreva o nome do campo de metadados cujos valores são para ser analisados por este gráfico:
7. Se o campo contiver valores múltiplos que estão separados por um carácter delimitador, especifique o carácter no campo **Separador do valor de campo**. Por exemplo, se um campo contiver dois valores, tais como o primeiro e o último nome do cliente separado por um ponto e vírgula, pode especificar aqui o ponto e vírgula para adicionar separadamente cada valor à barra. Se não identificar o carácter separador, é analisado o valor do campo inteiro como um só item.
8. Especifique as opções para o ecrã do gráfico de barras, tais como o tamanho e a cor das barras e quantas barras devem ser apresentadas quando o gráfico é contraído ou expandido.
9. Especifique as opções para ordenar os resultados da análise. Por exemplo, pode ordenar por valores do campo ou pela frequência com que ocorrem os valores.
10. Se pretender garantir que são sempre apresentadas informações para certos valores do campo, mesmo se não houver ocorrências desse valor do campo nos resultados da procura, faça clique em **Adicionar Linha** na área **Etiquetas personalizadas**. Especifique o valor do campo que é para ser apresentado no gráfico de barras, mesmo se não forem devolvidas ocorrências desse valor nos resultados da procura e especifique um identificador para esta barra no gráfico de barras.  
Por exemplo, se pretender visualizar sempre se um concorrente, tal como JK Enterprises, ocorre nos resultados da procura, mesmo que a frequência não o qualifique para ser apresentado como um resultado melhor, especifique JK Enterprises como o valor da origem a analisar e, em seguida, especifique uma etiqueta descritiva para identificar esta barra no gráfico de barras.
11. Faça clique em **Aplicar** junto ao título do gráfico para aplicar as opções que especificou para este gráfico.
12. Se os resultados da procura já foram apresentados na área da aplicação de procura, a análise dos melhores resultados é aplicada para a procura actual e o novo gráfico é apresentado. Caso contrário, introduza uma consulta para testar o ecrã do gráfico de barras.
13. Quando estiver satisfeito com o gráfico, faça clique em **Guardar** para actualizar o ficheiro de configuração para a aplicação de procura.

#### Conceitos relacionados

-  Definir propriedades da consulta
-  Classes de Java para apresentar os melhores resultados

---

## Aceder a aplicações de procura

Pode aceder a aplicações de procura especificando um URL num browser.

### Antes de começar

Tem de configurar a aplicação de procura para o seu ambiente do servidor da Web.

### Acerca desta tarefa

A aplicação da procura de amostra está instalada nos servidores da procura de Enterprise Search. Pode utilizar esta aplicação, conforme é fornecido, para testar

coleções e origens externas antes de as disponibilizar para os utilizadores. Também pode utilizar a aplicação como um modelo para criar as próprias aplicações de procura.

### Procedimento

Para iniciar uma aplicação de procura:

1. Escreva o URL para a aplicação empresarial num navegador da Web. Por exemplo:

```
http://SearchServer.com/ESSearchApplication/
```

*SearchServer.com* é o nome do sistema central no servidor da procura.

Se o servidor da Web não for configurado para utilizar a porta 80, terá a necessidade de especificar o número de porta correcto. Por exemplo:

```
http://SearchServer.com:9080/ESSearchApplication/
```

2. Para iniciar uma aplicação de procura personalizada, escreva o URL para a aplicação de procura de exemplo e anexe o nome do ficheiro de configuração para a aplicação de procura. Por exemplo:

```
http://SearchServer.com/ESSearchApplication/search.do?configFile=/WEB-INF/myConfig.properties
```

Se o ficheiro que especificar não existir, é apresentada a aplicação de procura de exemplo para o Enterprise Search.

3. Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server, inicie sessão na aplicação com um ID de utilizador e palavra-passe válidos.

Se alguma das coleções disponíveis para a aplicação da procura forem activadas para a segurança, e se as coleções protegidas incluírem as ferramentas de sequências de hiperligações que são configuradas para validar as credenciais de utilizador durante o processamento da consulta, poderá configurar um perfil de utilizador. Na página Perfil Pessoal, especifique as credenciais para aceder aos domínios protegidos. Em seguida, pode aceder a esses domínios sem ter de iniciar sessão neles.

Se a ferramenta de sequências de hiperligações suportar o início de sessão único (SSO), pode pesquisar domínios seguros sem criar um perfil de utilizador.

4. Na página Procurar, submeta uma consulta. Serão pesquisadas todas as coleções e origens externas que estão seleccionadas para pesquisa na página Preferências.

---

## Configurar os servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros (SSL)

Pode desactivar a interface de HTTP nos servidores de procura e configurar os servidores para aceitar apenas pedidos de procura através de SSL e a interface de HTTPS protegida.

### Acerca desta tarefa

Para configurar os servidores de procura para utilizar apenas o protocolo Secure Sockets Layer (SSL) ao processar pedidos de procura, deve desactivar a interface de HTTP. Também tem de assegurar que o mesmo ficheiro de arquivo de chaves está armazenado em ambos os servidores de procura e em todos os computadores de cliente, como o servidor WebSphere Portal onde o portlet Search para o

Enterprise Search estiver instalado. O ficheiro de arquivo de chaves, que também é designado *truststore*, contém chaves públicas que permitem a utilização de SSL para comunicações fidedignas.

### Procedimento

Para configurar o servidores de procura para aceitar apenas pedidos seguros:

1. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Para uma instalação de múltiplos servidores, execute os seguintes passos no servidor de índice:
  - a. Pare o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system stopall
```
  - b. Edite o ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/nodes.ini`.
  - c. Altere o valor `ID_nó.searchserverport` da porta de HTTP (normalmente, 80) para a porta de HTTPS (normalmente, 443) e guarde o ficheiro. Para uma instalação de múltiplos servidores, actualize ambos os valores `ID_nó.searchserverport` (um para cada servidor de procura).
2. Execute os seguintes passos para actualizar o servidor de procura. Para uma instalação de múltiplos servidores, execute os seguintes passos em ambos os servidores de procura:
  - a. Para uma instalação de múltiplos servidores, inicie sessão no servidor de procura como administrador do Enterprise Search.
  - b. Edite o ficheiro `ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg`.
  - c. Actualize a propriedade `TrustStore` para especificar o caminho completo para o ficheiro de arquivo de chaves de SSL.
  - d. Actualize a propriedade `HTTPProtocol` para especificar HTTPS e, em seguida, guarde o ficheiro.
  - e. Introduza o seguinte comando, em que `trustStore_password` é a palavra-passe para o ficheiro de arquivo de chaves. Este comando codifica o valor de palavra-passe e actualiza o valor `TrustStorePassword` no ficheiro `es.cfg`.

#### AIX, Linux ou Solaris

```
eschangetrustpw.sh trustStore_palavra_passe
```

#### Windows

```
eschangetrustpw trustStore_palavra_passe
```

- f. Certifique-se de que as propriedades `trustStore` e `trustPassword` do ficheiro `config.properties` para a aplicação de procura especificam o caminho completo e a palavra-passe correctos para o ficheiro de arquivo de chaves. Pode verificar ou alterar estas informações editando o ficheiro `config.properties` ou utilizando o Personalizador da Aplicação de Procura.
    - g. Se utilizar o portlet Search para o Enterprise Search, certifique-se de que os parâmetros de portlet `trustStore` e `trustPassword` especificam o caminho completo e a palavra-passe correctos para o ficheiro de arquivo de chaves. Utilize as opções de gestão da portlet existentes na interface de administração do WebSphere Portal para verificar ou alterar estas informações.
3. Reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system startall
```

#### Tarefas relacionadas

“Editar as propriedades da aplicação de procura de exemplo” na página 270  
A aplicação da procura de exemplo do Enterprise Search pode procurar todas as colecções activas e as origens externas no sistema. Pode editar um ficheiro de

configuração para especificar opções para o ambiente do servidor da Web, utilizar uma aplicação de procura diferente como aplicação predefinida ou controlar quais as opções apresentadas quando a aplicação de procura é iniciada.

“Personalizar aplicações de procura” na página 271

O Personalizador da Aplicação de Procura é uma interface gráfica que pode ser utilizada para personalizar aplicações de procura para o Enterprise Search ou para as suas aplicações de procura personalizadas.

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1” na página 391

Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior, deve utilizar o script `wp5_install`.

“Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6” na página 396

Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, deve utilizar o script `wp6_install`.

---

## Configurar os servidores de procura para aceitar pedidos através de um servidor proxy

Pode configurar os servidores de procura para aceitar pedidos através de um servidor proxy

### Procedimento

Para poder submeter pedidos aos servidores de procura através de um servidor proxy:

1. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o sistema Enterprise Search. Numa configuração de servidores múltiplos, inicie sessão no servidor de índices.  
`esadmin system stopall`
2. Edite o ficheiro `ES_NODE_ROOT/master_config/nodes.ini`.
  - a. Altere a propriedade `ProxyServer` para especificar o nome do sistema central totalmente qualificado para o servidor proxy.
  - b. Altere a propriedade `ProxyServerPort` para especificar a porta para o servidor proxy.
  - c. Opcional: Se o servidor proxy requerer que todos os pedidos sejam autenticados, actualize a propriedade `ProxyServerUserName` para especificar um nome de utilizador válido para o servidor proxy.
  - d. Opcional: Se o servidor proxy requerer que todos os pedidos sejam autenticados, introduza o seguinte comando, em que `proxyServer_palavra_passe` é a palavra-passe do nome de utilizador do servidor proxy especificado. Este comando codifica o valor da palavra-passe e actualiza o valor `ProxyServerUserPassword` no ficheiro `es.cfg`.

#### AIX, Linux ou Solaris

```
eschangeproxypw.sh proxyServer_palavra_passe
```

#### Windows

```
eschangeproxypw proxyServer_palavra_passe
```

3. Certifique-se de que as propriedades `proxyHost` e `proxyPort` no ficheiro de configuração (ficheiro `.properties`) da aplicação de procura especificam o nome do sistema central totalmente qualificado e o número de porta do servidor proxy.

Se o servidor proxy requerer a autenticação, certifique-se de que as propriedades proxyUser e proxyPassword especificam um nome de utilizador e palavra-passe válidos para o servidor proxy. Pode verificar ou alterar estas informações editando o ficheiro de configuração ou utilizando o Search Application Customizer.

4. Se utilizar o portlet Search para o Enterprise Search, certifique-se de que os parâmetros proxyHost e proxyPort especificam o nome do sistema central totalmente qualificado e o número de porta para o servidor proxy.

Se o servidor proxy requerer a autenticação, certifique-se de que as propriedades proxyUser e proxyPassword especificam um nome de utilizador e palavra-passe válidos para o servidor proxy. Utilize as opções de gestão de portlets existentes na interface de administração WebSphere Portal para verificar ou alterar estas informações.

5. Reinicie o sistema Enterprise Search:  
`esadmin system startall`

---

## Suporte para origens externas

Uma *origem externa* é uma origem de dados que activa para procurar com a aplicação Enterprise Search sem a necessidade de pesquisar, analisar ou indexar documentos na origem de dados.

Pode procurar os seguintes tipos de origens de dados como origens externas:

- As bases de dados que suportam o protocolo Java database connectivity (JDBC). Só são suportadas as bases de dados de IBM DB2, Oracle, Microsoft SQL Server 2000 e Microsoft SQL Server 2005. É criada uma origem externa separada para cada tabela que activar para a pesquisa.

**Restrição:** O suporte para as bases de dados do SQL Server 2005 está limitado às tabelas que não contêm um tipo de dados Variante. O controlador de JDBC para SQL Server 2005 não é suportado nos sistemas AIX.

- Servidores de Lightweight Directory Access Protocol (LDAP). É criada uma origem externa por cada servidor de LDAP.

Depois de configurar informação acerca da origem externa, tem de utilizá-la com pelo menos uma aplicação da procura. Os utilizadores podem então procurar a origem externa ao mesmo tempo que consultam as colecções criadas por meio da pesquisa, análise e indexação dos dados no Enterprise Search.

### Conceitos relacionados

 [Federadores da API de procura e índice](#)

---

## Adicionar origens externas ao sistema

Quando adiciona uma origem externa ao sistema Enterprise Search, especifique o tipo de origem que pretende adicionar. Um assistente ajudá-lo-á a especificar informação acerca da origem de dados e de como podem ser procurados.

### Antes de começar

Para adicionar uma origem externa ao sistema, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

### Restrições

Para procurar uma base de dados Oracle numa origem externa, cliente Oracle tem de estar instalado no servidor da procura com Enterprise Search.

O controlador de JDBC para Microsoft SQL Server 2005 não é suportado nos sistemas AIX.

### Acerca desta tarefa

Quando adicionar informação acerca de uma origem externa ao sistema, permite aos utilizadores consultar a origem com uma aplicação Enterprise Search. Pode activar servidores Lightweight Directory Access Protocol (LDAP) e tabelas de Java database connectivity (JDBC) a procurar.

Quando configurar um servidor LDAP, um assistente ajudá-lo-á a especificar a informação que permite ao sistema estabelecer ligação ao servidor e a especificar as opções de como o servidor deve ser procurado.

Quando configurar uma base de dados JDBC, um assistente ajudá-lo-á a especificar a informação que permite ao sistema estabelecer ligação à base de dados, a seleccionar as tabelas que pretende activar para a procura e a especificar as opções para como os dados devem ser procurados nas tabelas. É criada uma origem externa que pode ser procurada em separado para cada tabela que adiciona ao sistema.

Para obter informações acerca de controladores de SQL Server 2000, consulte <http://www.microsoft.com/downloads/details.aspx?familyid=07287B11-0502-461A-B138-2AA54BFDC03A&displaylang=en>. Para obter informações acerca de controladores de SQL Server 2005, consulte <http://www.microsoft.com/downloads/details.aspx?familyid=e22bc83b-32ff-4474-a44a-22b6ae2c4e17&displaylang=en>.

## Procedimento

Para adicionar uma origem externa ao sistema:

1. Para incluir bases de dados de JDBC num sistema Enterprise Search, execute os passos que se seguem antes de adicionar uma origem externa. É necessário executar este passo, que permite ao sistema localizar os controladores de JDBC apropriados, um de cada vez.
  - a. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, inicie sessão como o administrador do Enterprise Search.
  - b. Edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/configurations/interfaces/discovery__interface.ini` e especifique as variáveis de ambiente `CLASSPATH` e `LD_LIBPATH` para incluir o caminho de classe para os controladores de JDBC e o caminho para os ficheiros de biblioteca.
  - c. Edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/configurations/interfaces/customcommunication__interface.ini` e especifique as variáveis de ambiente `CLASSPATH` e `LD_LIBPATH` para incluir o caminho de classe para os controladores de JDBC e o caminho para os ficheiros de biblioteca.
  - d. Opcional: para utilizar um controlador de JDBC da Oracle para bases de dados locais ou catalogadas, adicione o caminho da biblioteca da Oracle à variável de ambiente `LD_LIBPATH` (por exemplo, `LD_LIBPATH=.../home/oracle/OraHome1/lib32`) e edite o ficheiro `esrset.sh` para especificar o caminho da biblioteca e exportar a variável do directório de instalação da Oracle. Por exemplo:

```
ORACLE_HOME=/home/oracle/OraHome1
export ORACLE_HOME
```
  - e. Reinicie o sistema Enterprise Search, incluindo o common communication layer (CCL):

### AIX, Linux ou Solaris

```
esadmin stop
stopccl.sh
startccl.sh
esadmin start
```

### Linha de comandos do Windows

```
esadmin stop
stopccl
startcclesadmin start
```

### Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- 1) Introduza `esadmin stop`.
  - 2) Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
  - 3) Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Parar (Stop)**. Após o serviço parar, faça clique em **Iniciar**.
  - 4) Introduza `esadmin start`.
2. Faça clique em **Origens externas** para abrir a vista Origens externas.
  3. Faça clique em **Adicionar Origem Externa**.
  4. Selecciona o tipo de origem externa que pretende adicionar, ou ao servidor LDAP ou à base de dados JDBC.
  5. Faça clique em **Seguinte** para iniciar a configuração da origem externa.

Abre-se um assistente do tipo de origem que está a criar. Siga os pedidos do assistente para configurar a origem externa. Faça clique em **Ajuda** em qualquer página no assistente para aprender mais acerca das opções que pode especificar.

Os nomes e as localizações do controlador JDBC predefinido seguinte poderão ajudá-lo quando configurar as informações da conexão para as bases de dados de DB2 e Oracle:

#### DB2: Controlador JDBC Anterior

Nome do controlador: `COM.ibm.db2.jdbc.app.DB2Driver`  
Localização exemplo: `db2_install_root/java/db2java.zip`

#### DB2: Controlador JDBC Universal

Nome do controlador: `com.ibm.db2.jcc.DB2Driver`  
Localizações exemplo:  
`db2_install_root/java/db2jcc.jar`  
`db2_install_root/java/db2jcc_license_cu.jar`

**Oracle** Nome do controlador: `oracle.jdbc.driver.OracleDriver`  
Localização exemplo: `oracle_home/jdbc/lib/ojdbc14.jar`

#### Microsoft SQL Server 2000

Nome do controlador: `com.microsoft.jdbc.sqlserver.SQLServerDriver`  
Localizações exemplo:  
`mssql_jdbc_home/lib/mssqlserver.jar`  
`mssql_jdbc_home/lib/msbase.jar`  
`mssql_jdbc_home/lib/msutil.jar`

#### Microsoft SQL Server 2005

Nome do controlador: `com.microsoft.sqlserver.jdbc.SQLServerDriver`  
Localizações exemplo: `install_dir/sqljdbc_1.0/locale/sqljdbc.jar`  
Por exemplo: `install_dir/sqljdbc_1.0/enu/sqljdbc.jar`

6. Depois de especificar as opções para procurar a origem externa, faça clique em **Terminar**.

A respectiva origem externa nova é listada na vista Origens Externas com outras origens externas adicionadas ao sistema.

### Conceitos relacionados

## Associar aplicações de procura a origens externas

Antes de poder procurar uma origem externa, tem de utilizar pelo menos uma aplicação de procura com a origem externa.

### Antes de começar

Para utilizar as aplicações de procura com as origens externas que conseguem procurar, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search.

### Procedimento

Para utilizar uma aplicação de procura com uma ou mais origens externas:

1. Faça clique em **Segurança** na barra de ferramentas da consola de administração.
2. Na página Aplicações da Procura, faça clique em **Configurar aplicações da procura**.
3. Na página Configurar Aplicações da Procura, faça clique em **Adicionar Aplicação da Procura**.
4. Escreva o nome da aplicação de procura.
5. Selecciona as origens externas que a aplicação pode procurar:
  - Faça clique em **Todas as as colecções e origens externas** se pretender procurar a aplicação de procura para aceder a todas as origens externas que adiciona ao sistema.
  - Faça clique em **Colecções e origens externas específicas** se pretender que a aplicação de procura aceda apenas às origens externas que especifica. Quando selecciona esta opção, é apresentada uma lista de nomes de colecções e de origens externas. Selecciona a caixa de verificação **Seleccionar** para cada origem externa que a aplicação pode procurar.
6. Faça clique em **OK**.

### Conceitos relacionados

---

## Segurança para o Enterprise Search

Para assegurar que apenas os utilizadores que estão autorizados a acederem ao conteúdo o fazem, e, para assegurar que apenas os utilizadores autorizados podem aceder à consola de administração, o Enterprise Search coordena e faz cumprir a segurança em vários níveis.

- Por exemplo:
  - Através de mecanismos de segurança global no WebSphere Application Server, é possível autenticar utilizadores que administram o sistema e autenticar utilizadores que pesquisam colecções.
  - Pode fazer cumprir o controlo de acesso através da configuração de pesquisadores para associar dados de segurança a documentos à medida que os documentos são pesquisados.
  - Para alguns pesquisadores, é possível especificar opções para validar as credenciais de um início de sessão de um utilizador com controlos de acesso actuais durante o processamento da consulta.



---

## Segurança do Enterprise Search

Os mecanismos de segurança do Enterprise Search permitem-lhe proteger origens de procuras não autorizadas e restringir funções administrativas a utilizadores específicos.

Com o Enterprise Search, os utilizadores podem procurar um vasto leque de origens de dados. Para assegurar que apenas os utilizadores que estão autorizados a acederem ao conteúdo o fazem, e, para assegurar que apenas os utilizadores autorizados podem aceder à consola de administração, o Enterprise Search coordena e faz cumprir a segurança em vários níveis.

### **Sugestão:**

Para obter exemplos detalhados de como configurar a segurança para o Enterprise Search, consulte o IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios. Os cenários mostram-lhe como activar a segurança global no WebSphere Application Server com um repositório de LDAP, definir o componente de gestão de identidade e configurar vários pesquisadores para garantir que a segurança ao nível dos documentos é cumprida.

### **servidor da Web**

O primeiro nível de segurança é o servidor da Web. Se activar a segurança global no WebSphere Application Server, pode atribuir utilizadores a funções administrativas e autenticar utilizadores que administram o sistema. Quando um utilizador inicia sessão na consola de administração, apenas as funções e colecções que o utilizador está autorizado a gerir estão disponíveis para esse utilizador.

As aplicações de procura também podem utilizar os mecanismos de procura do WebSphere Application Server para autenticar utilizadores que pesquiseem colecções.

### **Segurança de nível de colecção**

Ao criar uma colecção, pode activar a segurança ao nível de colecção. Não pode alterar esta definição depois da colecção ser criada. Se não activar a segurança de nível de colecção, não pode, mais tarde, especificar controlos de segurança de nível de documento.

Quando a segurança ao nível de colecção está activada:

- Os processos de análise global do Enterprise Search aplicam regras diferentes para indexar documentos duplicados.
- Pode configurar opções para fazer cumprir a segurança ao nível de documento, como associar tokens de segurança a documentos à medida que são pesquisados, requerer que as credenciais actuais sejam validadas durante o processamento de consultas e especificar se o texto âncora em documentos da Web deverá ser indexado.
- Pode fazer cumprir a segurança correlacionando aplicações de procura (não utilizadores individuais) com as colecções e origens externas que eles podem pesquisar. Em seguida, pode utilizar mecanismos de controlo de acesso padrão para permitir ou recusar o acesso a aplicações de procura pelos utilizadores.

Existe um compromisso entre activar a segurança de colecção e a qualidade da procura. Activar a segurança da colecção reduz as

informações que são indexadas para cada documento. Um efeito secundário é o de que serão encontrados menos resultados para algumas consultas.

### **Segurança ao nível do documento**

Ao configurar ferramentas de sequências de hiperligações para uma colecção, pode activar a segurança de nível de documento. Por exemplo, pode especificar opções para associar tokens a dados à medida que estes são recolhidos pelas ferramentas de sequências de hiperligações. As aplicações de procura podem utilizar estes tokens, que são armazenados com documentos no índice, para fazer cumprir controlos de acesso e assegurar que apenas os utilizadores com as credenciais adequadas poderão consultar os dados e ver resultados da procura.

Para determinados tipos de origens de dados, pode configurar opções para validar as credenciais de um início de sessão de um utilizador com controlos de acesso actuais durante o processamento da consulta. Esta camada extra assegura que os privilégios de um utilizador são validados em tempo real com as origens de dados nativas. Esta capacidade pode proteger contra ocorrências nas quais as credenciais de um utilizador sejam alteradas depois de um documento e respectivos tokens de segurança serem indexados.

A fase de processamento de texto âncora da análise global normalmente associa texto que aparece num documento (o texto de origem) a outro documentos (o documento de destino) no qual esse não aparece necessariamente. Quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, pode especificar se pretende excluir o texto âncora do índice, caso o texto tenha uma ligação a um documento que a ferramenta de sequências de hiperligações não está autorizada a pesquisar.

A segurança para as colecções do utilizador expande-se para além dos mecanismos de autenticação e controlo de acesso que o Enterprise Search pode utilizar para proteger conteúdo indexado. Também existem salvaguardas para evitar que um utilizador malicioso e não autorizado ganhe acesso aos dados enquanto estes estão em trânsito. Por exemplo, os servidores de procura utilizam protocolos como o Secure Sockets Layer (SSL), o Secure Shell (SSH) e o Secure Hypertext Transfer Protocol (HTTPS) para comunicarem com o servidor do índice e a aplicação de procura.

Segurança adicional é fornecida através de codificação. Por exemplo, a palavra-passe para o administrador de Enterprise Search, que é especificada quando o produto é instalado, é armazenada num formato codificado. As palavras-passe que os utilizadores especificam em perfis de utilizador também são armazenadas num formato codificado.

Para obter uma segurança aumentada, tem de assegurar que o hardware do servidor está isolado adequadamente e protegido de qualquer interferência de terceiros não autorizada. Ao instalar uma firewall, pode proteger os servidores de Enterprise Search da interferência de terceiros através de outra parte da rede. Certifique-se também de que não existem portas abertas nos servidores de procura do Enterprise Search. Configure o sistema de maneira a que este escute por pedidos apenas em portas que estejam explicitamente atribuídas a actividades e aplicações de Enterprise Search.

---

## Segurança da instalação

O programa de instalação para OmniFind Enterprise Edition estabelece um ambiente para fazer cumprir a segurança quando os utilizadores administram ou pesquisam colecções do Enterprise Search.

### ID do administrador do Enterprise Search

Durante o processo de instalação, é pedido ao instalador um ID de utilizador e palavra-passe a utilizar para o administrador do Enterprise Search. O sistema utiliza as credenciais especificadas para:

- Autenticar o administrador do Enterprise Search quando são executadas tarefas administrativas.
- Crie a base de dados interna do Enterprise Search.
- Inicie todas as sessões ou processos do Enterprise Search.

O ID de utilizador que é especificado durante a instalação tem de ser um ID de utilizador válido do sistema operativo com privilégios administrativos do sistema. O programa de instalação armazena as credenciais, devidamente codificadas, num ficheiro de propriedades do servidor de procura do Enterprise Search.

### Codificação

Para proteger dados sensíveis, é utilizada codificação para a parte dos dados de autenticação de todas as mensagens que são transmitidas através do sistema Enterprise Search. Este processo consome pouco tempo sistema porque apenas os IDs e palavras-passe de autenticação são codificados. Todas as palavras-passe que são armazenadas pelo sistema (em ficheiros de configuração, na base de dados do Enterprise Search, etc.) também são codificadas.

### Segurança do WebSphere Application Server

Se o WebSphere Application Server não tiver sido anteriormente instalado no servidor de procura, o programa de instalação instala o produto silenciosamente com a segurança global desactivada. Se a segurança global for posteriormente activada no WebSphere Application Server, o WebSphere Application Server é responsável pela autenticação do administrador do Enterprise Search.

Se activar a segurança global, tem de adicionar o ID e palavra-passe de administrador do Enterprise Search que foram especificados durante a instalação no registo de utilizadores do WebSphere Application Server, tal como um directório de Lightweight Directory Access Protocol (LDAP).

Se activar a segurança global após instalar a OmniFind Enterprise Edition, tem de actualizar valores de configuração e executar um comando, `eschangewaspw`, para codificar e armazenar as credenciais do WebSphere Application num ficheiro de propriedades do Enterprise Search.

---

## Autenticação versus controlo de acesso

Para proteger o conteúdo de utilizadores não autorizados e para controlar o acesso a funções administrativas, o Enterprise Search suporta a autenticação e autorização de utilizador (controlos de acesso).

## Autenticação

Autenticação é qualquer processo pelo qual um sistema verifica a identidade de um utilizador que pretenda obter acesso ao sistema. Como o controlo de acesso é normalmente baseado na identidade do utilizador que pede acesso a um recurso, a autenticação é essencial para uma segurança efectiva.

A autenticação de utilizadores do Enterprise Search é implementada através de credenciais que, no mínimo, consistem num ID de utilizador e palavra-passe.

Para autenticar utilizadores que acedam à consola de administração console, o Enterprise Search explora o suporte de autenticação que é fornecido com o WebSphere Application Server.

## Autorização (controlo de acesso)

Autorização é qualquer mecanismo através do qual um sistema concede ou revoga os direitos de acesso a certos dados ou executa alguma acção. Muitas vezes, um utilizador tem de iniciar sessão utilizando qualquer forma de autenticação. Os mecanismos de controlo de acesso determinam as operações que o utilizador pode ou não executar comparando a identidade do utilizador com uma lista de controlo de acessos (ACL). Os controlos de acesso englobam:

- Permissões de ficheiros, tais como o direito a criar, ler, editar ou eliminar um ficheiro.
- Permissões de programas, tais como o direito a executar um programa.
- Permissões de dados, tais como o direito a obter ou actualizar informações numa base de dados.

---

## Funções administrativas

O Enterprise Search utiliza o conceito de funções para controlar o acesso às várias funções na consola de administração.

Quando a OmniFind Enterprise Edition (OmniFind Enterprise Edition) é instalada, o instalador configura um ID de utilizador e palavra-passe para o administrador do Enterprise Search. Na primeira vez que aceder à consola de administração, tem de iniciar sessão como este utilizador. Se não activar a segurança global no WebSphere Application Server, este ID de utilizador será o único ID de utilizador que pode utilizar para aceder à consola de administração do Enterprise Search.

Se activar a segurança global no WebSphere Application Server, poderá inscrever utilizadores adicionais como utilizadores administrativos de Enterprise Search. Através da atribuição de utilizadores a funções, pode restringir o acesso a colecções específicas e controlar as funções que cada utilizador administrativo pode efectuar. Os IDs de utilizador que atribui a funções administrativas em Enterprise Search têm de existir num registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

Quando o utilizador administrativo inicia sessão, o Enterprise Search autentica o ID de utilizador. Apenas as colecções e funções que o utilizador tem autorização para gerir estão disponíveis na consola.

Pode inscrever utilizadores nas seguintes funções administrativas:

### **Administrador de Enterprise Search**

Estes utilizadores criam colecções e têm a autoridade para gerirem todos os

aspectos do sistema de Enterprise Search. Ao instalar o OmniFind Enterprise Edition, o utilizador especifica o ID de utilizador e a palavra-passe para o primeiro utilizador administrativo do Enterprise Search. Depois de iniciar sessão pela primeira vez, este utilizador pode atribuir outros utilizadores para a função de administrador de Enterprise Search.

#### **Administrador da colecção**

Estes utilizadores podem editar, supervisionar e controlar o funcionamento de colecções que estejam autorizados a administrar. Estes utilizadores não podem criar colecções. Os administradores de colecção podem supervisionar e operar actividades de nível de sistema apenas se lhes for concedida autoridade por um administrador de Enterprise Search.

#### **Operador**

Estes utilizadores podem supervisionar e controlar o funcionamento de colecções que estejam autorizados a administrar. Estes utilizadores podem iniciar ou parar actividades de colecção, por exemplo, mas não podem criar nem editar colecções. Um operador pode supervisionar e operar actividades de nível de sistema apenas se lhe for concedida autoridade por um administrador de Enterprise Search.

#### **Supervisionar**

Estes utilizadores podem supervisionar colecções que estejam autorizados a administrar. Estes utilizadores não podem controlar operações (tais como iniciar e parar servidores), nem criar nem editar colecções. Um supervisor pode observar, mas não operar, actividades de nível de sistema apenas se essa autoridade for concedida ao supervisor por um administrador de Enterprise Search.

## **Configurar utilizadores administrativos**

Através da configuração de funções administrativas, pode restringir o acesso a colecções e controlar as funções que cada utilizador administrativo pode efectuar.

#### **Antes de começar**

Antes de atribuir um utilizador a uma função administrativa, assegure-se de que a segurança está activada no WebSphere Application Server. Assegure-se igualmente de que o ID de utilizador existe num registo de utilizadores WebSphere Application Server.

Para configurar os utilizadores administrativos, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search.

#### **Procedimento**

Para atribuir utilizadores a funções administrativas:

1. Faça clique em **Segurança** para abrir a vista Segurança.
2. Na página Funções administrativas, faça clique em **Adicionar Utilizador**.
3. Escreva o ID de utilizador do utilizador que pretende inscrever e seleccione uma função administrativa adequada.
4. Se não estiver a inscrever este utilizador como um administrador de Enterprise Search, especifique se este utilizador pode aceder a páginas da barra de ferramentas **Sistema**.

Por exemplo, pode pretender permitir alguns operadores ou administradores de colecção supervisionarem ficheiros de registo de nível de sistema.

5. Se não estiver a inscrever este utilizador como uma administrador de Enterprise Search, seleccione as colecções e origens externas que este utilizador pode gerir.

Pode seleccionar as caixas de verificação para colecções individuais e origens externas ou permitir que o utilizador efectue a gestão de todas as colecções e origens externas.

---

## Segurança de nível de colecção

Para fornecer segurança de nível de colecção, pode configurar opções para indexar conteúdos e opções para permitir às aplicações de procura procurarem colecções específicas.

Ao criar uma colecção, pode escolher uma opção para permitir a segurança de colecção. Se escolher esta opção, pode, mais tarde, configurar controlos de segurança de nível de documento. Quando a segurança de colecção está activada, os processos de análise global do Enterprise Search também aplicam regras diferentes para indexação de documentos duplicados.

Depois de criar uma aplicação de procura, um ID de aplicação de procura permite-lhe especificar quais são as colecções e origens externas que a aplicação de procura pode pesquisar e quais são os utilizadores que podem aceder à aplicação de procura.

## Análise de documentos duplicados e segurança de colecção

Se activar a segurança de colecção, os processos de análise global não identificam documentos duplicados na colecção.

Durante a análise global, os processos de indexação identificam documentos que são duplicados (ou quase duplicados) uns dos outros. Em seguida, associam todos esses documentos a uma representação mais canónica do conteúdo. Ao permitir que os documentos duplicados sejam identificados, pode assegurar que os resultados da procura não contém vários documentos com o mesmo (ou quase o mesmo) conteúdo.

Se activar a segurança de colecção ao criar uma colecção, os documentos duplicados não são identificados e, dessa forma, não são associados a uma representação canónica comum. Em vez disso, cada documento é indexado independentemente. Isto assegura que os controlos de segurança para cada documento são avaliados de modo a que os utilizadores pesquisem apenas os documentos com tokens de segurança que correspondam às próprias credenciais. Dois documentos podem ser praticamente idênticos no conteúdo, mas utilizarem listas de controlo de acessos diferentes para fazerem cumprir a segurança.

Por exemplo, para dois documentos duplicados, documento\_A e documento\_B, assuma que um utilizador só possui direitos de acesso para o documento\_B. Se o documento\_B for eliminado pela detecção duplicada, o utilizador não pode ver o documento nos resultados da procura, por causa das restrições de acesso que estão em vigor para o documento\_A.

Desactivar a análise de documentos duplicados pode melhorar a segurança de documentos numa colecção, mas a qualidade da procura pode degradar-se se os utilizadores receberem várias cópias do mesmo documento nos resultados da procura.

## Identificadores da aplicação de procura

A capacidade para pesquisar colecções diferentes é controlada através da correlação de aplicações de procura com colecções e origens externas que as mesmas possam pesquisar. Uma aplicação denominado Valor predefinido permite que a aplicação de procura de exemplo seja utilizada conforme fornecida para pesquisar todas as colecções e origens externas.

Todas as aplicações de procura têm de passar um nome de aplicação válido (APPID) para a interface de programação de aplicações (API) do Enterprise Search. Apenas as colecções e origens externas associadas a este APPID podem ser pesquisadas pela aplicação de procura.

Antes de uma aplicação de procura poder aceder a uma colecção ou origem externa, um administrador de Enterprise Search tem de associar a aplicação de procura às origens e colecções específicas que pode procurar. Uma aplicação de procura pode procurar todas as colecções e origens externas numa sistema de Enterprise Search, ou procurar apenas as colecções e origens externas que especificar.

A aplicação de procura de exemplo (ESSearchApplication) tem um ficheiro de propriedades que especifica o nome da aplicação a utilizar. A localização predefinida para este ficheiro de propriedades é `ES_INSTALL_ROOT\installedApps\ESSearchApplication.ear\ESSearchApplication.war\WEB-INF\config.properties`.

O valor inicial para o nome da aplicação é Predefinição. Se alterar este valor, altera a lista de colecções e origens externas que a aplicação `ESSearchApplication` pode pesquisar.

Para controlar quais são os utilizadores que podem pesquisar quais colecções, tem de associar utilizadores (ou grupos de utilizadores) à aplicação de cliente utilizando funções de controlo de acesso padrão do WebSphere Application Server, tal como as utilizaria para restringir o acesso a um URL. Por exemplo, pode restringir o acesso ao URL que inicia a aplicação de procura.

Para obter mais informações sobre IDs de aplicações de procura e a forma como incorporar controlos de segurança nas aplicações de procura personalizadas, consulte o API Procurar e Indexar para Enterprise Search.

### Conceitos relacionados

-  Descrição geral da API de Procura e índice
-  Segurança da API de procura e de índice

---

## Segurança de nível de documento

Se a segurança estiver activada para uma colecção quando esta for criada, pode configurar controlos de segurança de nível de documento. O controlo ao nível do documento assegura que os resultados da procura só contêm os documentos que o utilizador que submeteu o pedido de procura está autorizado a visualizar.

Um sistema Enterprise Search suporta muitas abordagens para configuração dos controlos de segurança ao nível do documento:

- Os documentos podem ser pré-filtrados e associados a tokens de segurança antes de serem adicionados ao índice.

- Para certos tipos de dados, os resultados da procura podem ser pós-filtrado para validar as credenciais de início de sessão do utilizador quanto a dados de controlo de acesso actuais. O componente de gestão de identidade do Enterprise Search pode codificar as várias credenciais de que os utilizadores necessitam para aceder a diferentes repositórios e armazenar as credenciais codificadas em perfis. Se as origens a pesquisar estiverem protegidas por um produto que forneça a segurança de início de sessão único (SSO), o componente de gestão de identidade pode controlar o acesso a documentos sem exigir que os utilizadores criem perfis.
- Para a maioria de tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, pode ser utilizada uma classe de Java personalizada (plug-in) para associar tokens de segurança a documentos do índice.
- Para os documentos pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, o texto âncora nos documentos que contêm ligações a documentos proibidos pode ser excluído do índice.

#### Conceitos relacionados

 Segurança da aplicação

## Pré e pós-filtragem de resultados da procura

Estas são duas abordagens distintas da filtragem de documentos para assegurar que os resultados da procura só contêm os documentos que o utilizador que submeteu o pedido de procura está autorizado a visualizar.

- A primeira abordagem consiste em replicar as listas de controlo de acessos (ACLs) nativas do documento no momento da pesquisa, para o índice, e confiar no motor de procura para comparar credenciais de utilizador com as ACLs dos documentos replicados. A pré-filtragem dos documentos e o controlo de quais os documentos que serão adicionados ao índice, resultam num melhor desempenho. No entanto, é difícil modelar todas as políticas de segurança das várias origens back-end no índice e implementar a lógica de comparação de maneira uniforme. Esta abordagem também não fornece uma resposta tão rápida quanto a quaisquer alterações que possam ocorrer nas ACLs de origem.
- A segunda abordagem consiste e pós-filtrar documentos no conjunto de resultados procurando nas origens back-end para dados de segurança actuais. Esta abordagem permite que as origens back-end contribuintes sejam os árbitros finais dos documentos devolvidos ao utilizador e assegura que o conjunto de resultados reflecte os controlos de acesso actuais. No entanto, esta abordagem resulta numa degradação do desempenho da procura, uma vez que requer a existência de ligações a todas as origens back-end. Se uma origem não estiver acessível, as ligações aos documentos têm de ser filtradas fora do conjunto de resultados juntamente com os documentos que o utilizador não está autorizado a visualizar.

**Importante:** Numa configuração de múltiplos servidores, a pós-filtragem é executada no servidor de ferramentas de sequências de hiperligações para certos tipos de origens. Se o servidor de ferramentas de sequências de hiperligações for desactivado para fins de manutenção, os utilizadores não obterão resultados quando consultarem colecções do Enterprise Search. Para além disso, não serão devolvidos resultados se os servidores back-end que são necessários para controlar o acesso não estiverem acessíveis.

Para o Enterprise Search, o suporte para fazer cumprir os controlos de acesso baseia-se numa combinação destas duas abordagens. A concepção permite um desempenho optimizado enquanto mantém as políticas de segurança exactas dos repositórios de documentos de origem. Ao armazenar dados de controlo de acesso

de alto nível no índice, o sistema pode fornecer um conjunto de resultados provisório (potencialmente menor) que pode, em seguida, ser pós-filtrado para verificação dos controlos de acesso actuais. Assume-se que, se o utilizador tiver acesso ao repositório ao qual pertence o documento, é muito provável que também tenha acesso ao documento.

Os dados de controlo de acesso que estão armazenados no índice variam de acordo com o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações. Por exemplo, a ferramenta de sequências de hiperligações do Notes pode armazenar controlos de acesso de nível de bases de dados e de servidor e a ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace pode armazenar controlos de acesso para servidores, locais e salas.

Todos os tipos de origens de dados de um sistema Enterprise Search suportam a capacidade de indexar listas de controlo de acesso nativas durante o tempo da pesquisa. Certos tipos de origens de dados também suportam a capacidade para pós-filtrar o conjunto de resultados e verificar as credenciais actuais do utilizador (este tipo de suporte é fornecido através de mecanismos de segurança nativos ou do componente de gestão de identidade do Enterprise Search).

Esta concepção de segurança ambivalente engloba as seguintes tarefas:

- Extração de informações de ACL nativas durante o tempo da pesquisa.
- Armazenamento de informações de ACL do servidor e base de dados no índice.
- Criação do contexto de segurança do utilizador quando este inicia sessão ou quando a sessão é inicializada. Esta tarefa tem de ter em conta os diferentes identificadores que um único utilizador tem de utilizar para aceder às várias origens back-end.
- Processamento da procura com o contexto de segurança do utilizador e produção de um conjunto de resultados provisório que contém apenas os documentos aos quais o utilizador pode aceder ao nível do repositório.
- Pós-filtragem do conjunto de resultados provisório através da consulta das origens back-end que contribuíram para o conjunto de resultados com as informações de ACL nativas actuais.

## **Validação por tokens de segurança armazenados**

Se a segurança estiver activada para uma colecção quando esta é criada, pode configurar controlos de segurança de nível de documento armazenando dados de segurança no índice.

Por predefinição, cada documento é atribuído a um token público que faz com que o documento fique disponível para todos. Se a segurança estiver activada para a colecção, o token público pode ser substituído por um valor que seja fornecido pelo administrador ou que seja extraído de um campo no documento pesquisado. Ao configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações, especifica que pretende utilizar tokens de segurança para limitar quais os utilizadores que podem aceder aos documentos pesquisados por essa ferramenta de sequências de hiperligações.

Quando um administrador de colecção configura uma ferramenta de sequências de hiperligações, o administrador pode especificar opções de segurança para tabelas individuais, sistemas de ficheiros, etc. (ou seja, podem ser configuradas regras de segurança diferentes para origens de dados diferentes no espaço da ferramenta de sequências de hiperligações). O administrador pode:

- Especificar que os documentos são públicos (todos os utilizadores podem pesquisar os documentos)
- Atribuir tokens de segurança definidos pelo utilizador a cada documento
- Extrair tokens de segurança de um campo nos dados pesquisados e atribuir o token extraído a cada documento

Os tokens de segurança (à excepção do token predefinido público) são totalmente definidos pelo utilizador. Um token de segurança pode representar um ID de utilizador, um ID de grupo, uma função de utilizador ou qualquer outro valor determinado por si como sendo válido para a origem de dados.

Por exemplo, um administrador pode especificar que o campo `hrDeptName` deverá ser utilizado para controlar o acesso a documentos que são pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Notes. O administrador também pode especificar que, se esse campo não existir num documento ou se não contiver dados de segurança, deverão ser utilizados dois tokens definidos pelo utilizador, `hrgroup1` e `hrgroup2`, para controlar o acesso a documentos.

Os tokens de segurança são disponibilizados para a ferramenta de sequências de hiperligações através do respectivo ficheiro de configuração. Para cada documento, a ferramenta de sequências de hiperligações fornece o valor do token de segurança como metadados. O componente de indexação lê o token de segurança e aplica-o às informações de edição do documento no índice. Se o administrador da origem de dados nativa actualizar a lista de controlo de acesso, os controlos de segurança actualizados tornar-se-ão disponíveis da próxima vez que ocorrer uma criação de índice principal ou secundário.

Pode aplicar regras de negócios personalizadas para determinar o valor dos tokens de segurança, codificando as regras numa classe de Java. Quando configura as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações, especifica o nome do plug-in que se pretende que a ferramenta de sequências de hiperligações utilize quando pesquisar documentos. Os tokens de segurança que o respectivo plug-in adiciona estão armazenados no índice e podem ser utilizados para controlar o acesso aos documentos.

## **As aplicações de procura utilizam tokens de segurança**

É da responsabilidade das aplicações de procura de cliente fornecer os tokens de segurança no momento da procura para que os documentos possam ser adequadamente filtrados. Se não for fornecido nenhum token de segurança, o token público predefinido é automaticamente aplicado durante o processamento de consultas.

A aplicação de procura de exemplo para o Enterprise Search demonstra como poderá implementar a segurança ao nível do documento. Para este exemplo, pressupõe-se que o administrador atribuiu um valor de token de segurança a um grupo de documentos (por oposição à extracção do token de segurança de um campo num documento pesquisado). A aplicação de procura utiliza o ID de início de sessão do utilizador para determinar quais são os documentos aos quais o utilizador pode aceder. Em vez de utilizar o ID de utilizador real, a aplicação de procura baseia-se no ID de grupo ao qual pertence o utilizador. Ao utilizar um ID de grupo como token de segurança, os utilizadores podem ser adicionados e removidos do grupo sem ser necessária a recriação do índice.

O token de segurança atribuído pelo administrador a um conjunto de documentos representa um ID de grupo de sistema operativo válido. São atribuídos IDs de grupo diferentes a documentos diferentes no espaço da sequência de hiperligações. Por exemplo:

Documento1-5: Token de segurança = Grupo1  
Documento6-10: Token de segurança = Grupo2

## Validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas

Se a segurança for activada para uma colecção quando esta é criada, determinados tipos de domínios permitem-lhe validar as credenciais actuais de utilizador quando um utilizador submete uma consulta.

Antes de responder a uma consulta, os servidores de procura estabelecem interface com os repositórios nativos para validarem os direitos de acesso do utilizador actual e, em seguida, removerem todos os documentos dos resultados da procura para os quais o utilizador não tem permissão para visualizar.

Ao configurar os seguintes tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, pode seleccionar uma opção para validar as credenciais de utilizador comparando as credenciais com os controlos de acesso actuais que são geridos pelo repositório nativo. Após a pesquisa e indexação dos documentos, o componente de gestão de identidade do Enterprise Search é utilizado para validar os utilizadores que tentarem pesquisar colecções seguras.

- Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition (apenas tipos de repositório Documentum, FileNet Panagon Content Services, Hummingbird DM, Portal Document Manager e SharePoint)
- ferramenta de sequências de hiperligações DB2 Content Manager
- ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager
- ferramenta de sequências de hiperligações Notes
- ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace
- ferramenta de sequências de hiperligações Sistema de ficheiros do Windows

Para os seguintes tipos de ferramentas de sequências de hiperligações, as credenciais de utilizador actuais podem ser validadas quando os utilizadores usam o portlet Search no WebSphere Portal para pesquisarem colecções do Enterprise Search.

- Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
- Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal

### Conceitos relacionados

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino” na página 318

Se o servidor Domino a ser pesquisado utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (Notes remote procedure call), tem de configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que os controlos de acesso ao nível do documento possam ser cumpridos.

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows” na página 322

Para permitir que as credenciais actuais sejam validadas quando um utilizador procura documentos que tenham sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros do Windows, tem de configurar informações de conta de domínio no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e no servidor do Microsoft Windows.

### Tarefas relacionadas

“Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 319

Para fazer cumprir a segurança para documentos pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações Notes que utiliza o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC), os servidores Domino a serem pesquisados têm de estar configurados para serem Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

## Gestão de identidade do Enterprise Search

A gestão de múltiplas credenciais de utilizador é um problema comum numa empresa. Um sistema Enterprise Search resolve o problema fornecendo um componente opcional de gestão de identidade.

### Sugestão:

Para obter exemplos detalhados de como utilizar o componente de gestão de identidade para o Enterprise Search, consulte o IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

As informações inerentes a uma empresa podem existir em vários formatos. Podem ser distribuídas pela empresa e geridas pelo software mais apropriado para a tarefa a executar. Por exemplo, os utilizadores da empresa podem utilizar uma aplicação de SQL para aceder a bases de dados relacionais ou a um sistema de gestão de documentos para obterem documentos relevantes para o respectivo trabalho.

O controlo do acesso a informações sensíveis nestes repositórios é, normalmente, aplicado pelo software de gestão. Os utilizadores identificam-se ao sistema central através de uma combinação de ID de utilizador e palavra-passe. Após ser autenticado pelo sistema, o software de gestão controla os documentos que o utilizador está autorizado a visualizar e actua com base nos direitos de acesso definidos para o utilizador.

É comum os utilizadores terem IDs de utilizador e palavras-passe diferentes associados a cada repositório. Da mesma forma que é pedido aos utilizadores que se identifiquem aos repositórios originais da empresa, os utilizadores têm de fornecer credenciais antes de visualizarem documentos numa colecção do Enterprise Search que requeiram a validação de credenciais actuais. Os utilizadores que tiverem múltiplas identidades têm de apresentar credenciais para cada identidade.

Se especificar que pretende utilizar o Enterprise Search para a gestão de identidade na consola de administração, os servidores de procura poderão utilizar as seguintes abordagens para validar as credenciais actuais de um utilizador durante o processamento de consultas:

- A aplicação de procura pode pedir ao utilizador que registe as credenciais de que necessita para aceder a vários domínios de um perfil de utilizador. O perfil, que é codificado e armazenado num arquivo de dados seguro, permite que o utilizador pesquise os domínios seguros. Se não forem especificadas credenciais para um domínio que requeira a validação das credenciais actuais, os documentos desse domínio serão excluídos dos resultados da procura.
- Se os documentos de uma colecção tiverem sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações que forneça suporte para a segurança de início de sessão único (SSO), e o utilizador especificar que pretende utilizar a segurança de SSO para controlar o acesso a documentos, o sistema utilizará

métodos de segurança de SSO para autenticar utilizadores enquanto durar uma sessão de procura. O utilizador não necessita de criar um perfil que especifique credenciais ou fornecer um ID de utilizador e palavra-passe quando pesquisar domínios seguros.

Quando os utilizadores pesquisam colecções que requerem a validação das credenciais actuais quando é submetida uma consulta, o sistema pode utilizar o perfil ou métodos de segurança de SSO para recusar ou permitir o acesso a documentos.

### **Obter as informações de grupo do utilizador**

Para validar as credenciais de um utilizador, o componente de gestão de identidade tem de obter as informações de grupo do utilizador para cada uma das identidades do utilizador e adicionar estas informações a uma cadeia do contexto de segurança do utilizador (USC, user security context). Estas informações de grupo são utilizadas para filtrar resultados de acordo com os dados de controlo de acesso que estão armazenados no índice do Enterprise Search ou de acordo com os dados de autenticação de SSO. O componente de gestão de identidade executa esta operação utilizando tokens de SSO ou as credenciais do utilizador para estabelecer ligação com o sistema back-end e pede os grupos dos quais o utilizador é membro.

Quando configurar opções de gestão de identidade na consola de administração, pode especificar a frequência com que estas informações de grupo deverão ser renovadas. Pode extrair novos dados do grupo sempre que o utilizador iniciar sessão na aplicação de procura, podendo também extrair os dados do grupo regularmente como, por exemplo, de três em três dias.

### **Segurança sem o componente de gestão de identidade**

Nem todas as empresas pretendem gerir as múltiplas identidades das respectivas comunidades de utilizadores com o componente de gestão de identidade do Enterprise Search. Se desactivar o componente de gestão de identidade na consola de administração do Enterprise Search, é da responsabilidade da sua aplicação de procura gerar a cadeia de contexto de segurança do utilizador. Após gerada, a cadeia de USC só é utilizada para definir o valor de restrições de ACL em cada consulta. Por exemplo:

```
Query q = factory.createQuery("IBM");
q.setACLConstraints("Contexto de Segurança do Utilizador em XML");
```

**Sugestão:** Para o ajudar a criar a sua própria funcionalidade de gestão de identidades, uma extensão da API Procura e Índice (SI-API, Search and Index API) fornece controlo programático na base de dados de gestão de identidade. Esta API permite-lhe gerar o USC com objectos de Java e a cadeia de XML é, em seguida, criada automaticamente.

A cadeia da consulta de XML tem de estar no seguinte formato, em que ... contém a cadeia de XML formada integralmente:

```
@SecurityContext::'...'
```

O formato da cadeia de XML é o seguinte:

```
<identities id="login_UserName">
 <ssoToken>token_value</ssoToken>
 <identity id="security_domain">
 <type>Notes</type>
 <username>domain_UserName</username>
```

```

<password encrypt="no">domain_userPW</password>
<groups>
 <group id="g1" />
 <group id="g2" />
</groups>
<properties>
 <property name="property_name">property_value</property>
 ...
</properties>
</identity>
...
</identities>

```

### **identities**

O valor do atributo id é o ID de utilizador que o utilizador fornece quando inicia sessão no sistema.

### **ssoToken**

Opcional: especifica o token de Lightweight Third-Party Authentication (LTPA) que é criado para o utilizador enquanto durar a sessão do browser. Este parâmetro só é utilizado se o domínio de destino estiver activado para SSO e se a ferramenta de sequências de hiperligações estiver configurada para utilizar a segurança de SSO.

### **identity**

Contém as credenciais de utilizador para uma origem de dados em particular. O valor do atributo id é o domínio que armazena as informações das credenciais do utilizador (no caso do Domino, este é o nome do domínio do Domino).

### **type**

Identifica o tipo de dados e corresponde ao tipo de ferramenta de sequências de hiperligações (Notes, DB2, Exchange Server, etc.).

### **username**

Especifica o nome de utilizador que deverá ser utilizado para pesquisar o domínio.

### **password**

Especifica a palavra-passe do nome do utilizador especificado. O atributo encrypt tem de ser definido como no (o Enterprise Search não fornece um método de codificação exterior ao componente de gestão de identidade).

### **groups**

Especifica os nomes de grupos aos quais pertence o utilizador. É utilizado um elemento de grupo separado para cada nome de grupo.

### **properties**

Especifica uma lista de propriedades específicas da ligação, tais como o ID de administrador e palavra-passe codificada que foram utilizados para criar a ferramenta de sequências de hiperligações, ou se o SSO está activado para a origem.

#### **property\_name**

O nome da propriedade.

#### **property\_value**

O valor da propriedade.

## **Validação de utilizadores com perfis de utilizador**

As aplicações de procura podem pedir aos utilizadores que registem as credenciais de que necessitam para aceder a vários domínios de um perfil de utilizador.

Para procurar um domínio que necessita que as credenciais do utilizador sejam validadas quando é submetida uma consulta, os utilizadores têm de fornecer as credenciais que utilizam para iniciar sessão no domínio à aplicação de procura. Com a gestão de identidade do Enterprise Search, os utilizadores podem armazenar credenciais para qualquer número de domínios num perfil de utilizador. As credenciais são codificadas e armazenadas de forma segura no sistema Enterprise Search.

Se não forem especificadas credenciais para um domínio que requeira a validação das credenciais actuais, os documentos desse domínio serão excluídos dos resultados da procura.

Os utilizadores podem criar um perfil e registar as credenciais enquanto utilizam a aplicação de procura. Na aplicação de procura de exemplo para o Enterprise Search, esta capacidade é fornecida pela opção **O Meu Perfil**. As aplicações de procura personalizadas podem implementar esta capacidade de modo diferente.

As colecções podem conter documentos de vários tipos de origens diferentes. Por exemplo, uma colecção pode conter documentos que foram pesquisados a partir de um sistema de ficheiros do Windows e de várias bases de dados do Lotus Notes. O componente de gestão de identidade distingue os diferentes tipos de origens e pede apenas as credenciais que são necessárias para aceder a domínios que requerem validação.

Por predefinição, cada credencial é activada para procura e, por isso, requer que o utilizador forneça o ID de utilizador e palavra-passe que correspondem aos domínios da procura. Se o utilizador se tiver esquecido do ID de utilizador ou da palavra-passe para um domínio em particular, o domínio pode ser desactivado para pesquisa se a caixa de verificação for limpa. A desactivação de um domínio impede que os documentos seguros existentes nesses domínios sejam devolvidos num conjunto de resultados.

Após criar um perfil, o utilizador pode submeter um pedido de procura. O componente de gestão de identidade tem as informações necessárias para criar a cadeia do contexto de segurança do utilizador (USC, User Security Context) em pedidos de procura subsequentes. Se não utilizar o componente de gestão de identidade, a aplicação de procura tem de fornecer a cadeia de USC quando os utilizadores consultam domínios que requerem a validação das credenciais actuais.

Da próxima vez que o utilizador tentar pesquisar colecções do Enterprise Search, o componente de gestão de identidade repete o processo de verificação de credenciais mas, desta vez, consegue localizar o perfil do utilizador. Se nenhum valor tiver sido alterado, o utilizador é posicionado automaticamente onde os pedidos de procura podem ser submetidos e não lhe é pedido que crie um perfil.

Se o componente de gestão de identidade detectar uma alteração em qualquer uma das credenciais de utilizador, será automaticamente apresentada ao utilizador a página de perfis quando a aplicação de procura for acedida. Esta situação ocorre, por exemplo, quando uma palavra-passe para qualquer um dos domínios que estão activados para procura for alterada ou quando um domínio que requer autenticação for adicionado a uma colecção.

Os utilizadores podem ignorar a recomendação para actualizar o perfil mas, ao fazê-lo, podem causar a exclusão desses documentos dos resultados da procura.

Na aplicação de procura de exemplo fornecida com o Enterprise Search, os utilizadores podem actualizar perfis em qualquer momento seleccionado uO **Meu Perfil** na varra de ferramentas.

## **Validação de utilizadores com segurança de SSO**

Se os documentos de uma colecção tiverem sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações que forneça suporte para a segurança de início de sessão único (SSO), pode especificar que pretende utilizar a segurança de SSO para controlar o acesso a documentos quando configurar opções de gestão de identidade.

## **Activação de SSO**

A autenticação de início de sessão único permite que um utilizador seja autenticado uma vez e obtenha a acesso a muitos recursos sem lhe ser pedido que apresente credenciais de novo. Num sistema Enterprise Search, a autenticação de SSO simplifica o esforço inerente à gestão de muitos nomes de utilizador e palavras-passe que os utilizadores têm de especificar para aceder a documentos em colecções seguras.

O IBM WebSphere Application Server e o Lotus Domino suportam uma forma de SSO que é conhecido como Lightweight Third-Party Authentication (LTPA). Quando um utilizador tenta aceder a qualquer um dos produtos, é-lhe pedido que se autentique com um nome de utilizador e palavra-passe. Este nome de utilizador e palavra-passe são comparados com um repositório de LDAP que é partilhado por ambos os produtos. Após o utilizador ser autenticado, é criado um cookie de sessão para conter o token de LTPA. Em seguida, o utilizador pode aceder a outros recursos em qualquer servidor que tenha a mesma configuração de autenticação sem que lhe seja pedido que especifique credenciais de novo. Este token persiste enquanto a sessão do browser for válida.

Para activar o suporte de SSO para utilização com colecções do Enterprise Search:

- Certifique-se de que a segurança global do WebSphere Application Server e um registo de LDAP válido estão activados nos servidores de procura para o Enterprise Search. O registo de LDAP pode ser qualquer produto de LDAP válido suportado por um WebSphere Application Server.
- Certifique-se de que o mecanismo de autenticação do WebSphere está configurado para utilizar um mecanismo de autenticação de LDAP activo. Quando configura o LDAP, especifica um nome de domínio válido, mas flexível como, por exemplo, seu.servidor.com.
- Certifique-se de que a chave de LTPA foi exportada do WebSphere Application e importada para outros produtos no mesmo domínio onde pretende activar o suporte para LTPA.

Após utilizar um browser para verificar se a configuração de segurança anterior está a funcionar correctamente, pode utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar ferramentas de sequências de hiperligações que suportem a autenticação de SSO.

## **SSO e gestão de identidade**

Quando os utilizadores pesquisam colecções que requerem a validação das credenciais actuais, o sistema pode utilizar métodos de segurança de SSO para recusar ou permitir o acesso a documentos. Não são pedidas credenciais aos

utilizadores quando pesquisam origens que suportam a autenticação de SSO. O componente de gestão de identidade é utilizado se todas as seguintes condições forem verdadeiras:

- O SSO estiver devidamente activado no WebSphere Application Server e nos domínios de destino.
- A segurança estiver activada em, pelo menos, uma das colecções que a aplicação de procura pode pesquisar.
- As opções para utilizar o componente de gestão de identidade e a segurança de SSO estiverem activadas na consola de administração do Enterprise Search.
- A opção para utilizar a segurança de SSO e as opções para fazer cumprir a segurança ao nível de documento (tal como a indexação de controlos de acesso ou a validação de credenciais actuais durante o processamento de consultas) tiverem sido seleccionadas quando foram configurados os seguintes tipos de ferramentas de sequências de hiperligações:
  - Content Edition (disponível apenas para os repositórios do Portal Document Manager)
  - Domino Document Manager (disponível apenas para as ferramentas de sequências de hiperligações que utilizem o protocolo DIIOP)
  - Notes (disponível apenas para as ferramentas de sequências de hiperligações que utilizem o protocolo DIIOP)
  - QuickPlace (disponível apenas para as ferramentas de sequências de hiperligações que utilizem o protocolo DIIOP)

### **Segurança do portlet de procura**

Quando os utilizadores usam o portlet Procura para o Enterprise Search para pesquisar colecções no WebSphere Portal, a segurança também é fornecida para documentos pesquisados pelos pesquisadores de Lista de valores geradores, Web Content Management e WebSphere Portal.

A procura protegida é suportada por estes tipos de origens, apenas quando utiliza o portlet, não uma aplicação de procura que é executada fora do WebSphere Portal. No WebSphere Portal, as credenciais de utilizador são obtidas através do portlet procura. Depois de um utilizador iniciar sessão no WebSphere Portal, todos os pedidos de procura incluem os dados de segurança do utilizador (nome de utilizador, filiação no grupo, etc.). Uma vez que estas informações estão sempre disponíveis, o SSO baseado em tokens LTPA não é necessário.

Se utilizar outro produto para proteger sítios e documentos num servidor do WebSphere Portal, terá de, mesmo assim, especificar as opções de SSO ao configurar o pesquisador. Por exemplo, se utilizar um produto como o IBM Tivoli Access Manager WebSEAL ou o CA SiteMinder SSO Agent for PeopleSoft, tem de especificar credenciais que permitam ao pesquisador aceder a documentos no servidor através de início de sessão único. Neste caso, está a permitir o SSO para acesso do pesquisador a conteúdo protegido, não a impedir o SSO para procura protegida.

### **Configurar a gestão de identidade**

Pode utilizar o componente de gestão de identidade para o Enterprise Search para especificar como as credenciais de utilizador deverão ser validadas durante o processamento de consultas.

### **Antes de começar**

Para configurar as opções de gestão de identidade, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

Quando os utilizadores procuram colecções que requerem a validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas, o componente de gestão de identidade para o Enterprise Search pode usar um perfil de utilizador ou os métodos de segurança de início de sessão único (SSO) para recusar ou permitir o acesso a documentos.

### Procedimento

Para configurar a gestão de identidade:

1. Faça clique em **Segurança** para abrir a vista Segurança.
2. Na página Aplicações de Procura, faça clique em **Configurar a gestão de identidade**.
3. Na página Configurar Gestão de Identidade, seleccione a caixa de verificação que permite utilizar o componente de gestão de identidade de procura da empresa para controlar o modo como as credenciais de utilizador são validadas durante o processamento de consultas. Se esta caixa de verificação não estiver marcada, a aplicação de procura tem de fornecer a cadeia do contexto de segurança do utilizador (USC, user security context) quando os utilizadores consultam domínios que requerem a validação de credenciais durante o processamento de consultas.
4. Especifique com que regularidade o componente de gestão de identidade deverá extrair credenciais de utilizador de registos de grupo do registo de utilizadores do WebSphere Application Server. Pode renovar os dados de credenciais sempre que o utilizador acede à aplicação de procura ou após decorrer um número de dias especificado.
5. Para os tipos de ferramentas de sequências de hiperligações que suportam a autenticação de SSO, especifique se pretende que o componente de gestão de identidade utilize tokens de segurança de SSO em vez de perfis de utilizador para validar utilizadores. Pode seleccionar a caixa de verificação para utilizar a autenticação de SSO com todos os tipos de ferramentas de sequências de hiperligações ou seleccionar as caixas de verificação para tipos de ferramentas de sequências de hiperligações individuais.

**Importante:** O componente de gestão de identidade só utiliza os mecanismos de segurança de SSO se a segurança de SSO estiver devidamente configurada no WebSphere Application Server e nos domínios de destino.

## Análise de texto âncora

Se activar a segurança de colecção, os processos de análise globais aplicam regras especiais para indexar o texto âncora em documentos pesquisados por ferramentas de sequências de hiperligações da Web. Se não activar a segurança de colecção, pode especificar se pretende indexar o texto âncora em ligações para documentos proibidos ao configurar ferramentas de sequências de hiperligações da Web individuais.

O texto âncora é as informações dentro de uma ligação de hipertexto que descreve a página à qual a ligação se refere. Por exemplo, na seguinte ligação, o texto Sintaxe da Consulta é o texto âncora numa ligação que liga à página syntax.htm:

`<a href="../doc/syntax.htm">Sintaxe da Consulta</a>`

Tipicamente, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web segue ligações em documentos para pesquisar documentos adicionais e inclui essas páginas ligadas no índice. Durante a análise global, os processos de indexação associam o texto âncora não apenas ao documento no qual está incorporado (o documento origem), mas também ao documento de destino. No exemplo acima, o texto âncora Sintaxe da Consulta está associado à página de destino syntax.htm e à página de origem que contém a construção âncora. Esta associação permite que o documento de destino seja obtido por consultas que especificam texto que aparece no documento de origem. No entanto, a associação apresenta um risco de segurança, se os utilizadores forem autorizados a visualizar o documento de destino, mas não o documento de origem.

Se activar a segurança de colecção ao criar uma colecção, o processamento de texto âncora é desactivado. O texto âncora já não é indexado com um documento a não ser que realmente apareça no documento ou nos metadados do documento. Este controlo de segurança assegura que os utilizadores não são expostos a informações em documentos às quais não estão autorizados a aceder; só é devolvido um documento nos resultados da procura se o respectivo conteúdo ou metadados corresponderem à consulta.

Activar a segurança de colecção pode melhorar a segurança de documentos da Web, permitindo aos utilizadores procurarem apenas documentos com tokens de segurança a que correspondam às próprias credenciais. No entanto, ao não processar o texto âncora, os resultados da procura podem não incluir todos os documentos que são potencialmente relevantes para uma consulta.

Se não activar a segurança de colecção, pode especificar se pretende indexar o texto âncora em ligações a documentos proibidos ao configurar propriedades avançadas de ferramentas de sequências de hiperligações da Web.

### **Indexar o texto âncora em ligações para documentos proibidos**

Se um documento incluir documentos que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web está proibida de pesquisar, pode especificar se pretende reter o texto âncora para essas ligações ao configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

#### **Antes de começar**

Para configurar opções para indexação de texto âncora, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search ou ser um administrador da colecção para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que pretende configurar.

#### **Acerca desta tarefa**

As directivas num ficheiro robots.txt ou nos metadados de documentos da Web podem impedir a ferramenta de sequências de hiperligações de aceder a documentos num sítio da Web. Se um documento autorizado para pesquisa por parte de uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web incluir ligações para documentos proibidos, pode especificar a forma como pretende tratar o texto âncora para essas ligações.

Pode especificar se pretende indexar o texto âncora para documentos proibidos quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Para segurança máxima, especifique que não pretende indexar o texto âncora em

ligações para documentos proibidos. Porém, ao não indexar texto âncora, os resultados da procura podem não incluir documentos potencialmente relevantes para uma consulta.

### Procedimento

Para activar ou desactivar a indexação de texto âncora em ligações para documentos proibidos:

1. Edite uma colecção e, na página Pesquisa, localize a ferramenta de sequências de hiperligações da Web que pretende configurar e faça clique em  **Propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações**.
2. Faça clique em **Editar propriedades avançadas da ferramenta de sequências de hiperligações da Web**.
3. Para indexar o texto âncora em todos os documentos que esta ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa, seleccione a caixa de verificação **Indexar o texto âncora em ligações para documentos proibidos**. Os utilizadores ficarão a saber que existem páginas em que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web não está autorizada a procurar texto no texto âncora de ligações que apontam para essas páginas.

Para excluir o texto âncora em ligações para documentos proibidos do índice, desmarque esta caixa de verificação. Os utilizadores não terão a capacidade de saber que existem páginas que a ferramenta de sequências de hiperligações não tem autorização para pesquisar. O texto âncora será excluído do índice adicionalmente aos documentos proibidos.

4. Faça clique em **OK** e, em seguida, na página Propriedades da Ferramenta de Sequências de Hiperligações, faça clique em **OK** novamente.
5. Para que as alterações se tornem efectivas, pare e inicie a ferramenta de sequências de hiperligações.

Para aplicar as alterações a documentos indexados anteriormente, tem de voltar a pesquisar os documentos de forma a poderem ser indexados novamente. Se uma pesquisa anterior tiver adicionado informações sobre documentos proibidos ao índice, essas informações serão removidas do índice.

---

## Activar a segurança para o Enterprise Search

Se tenciona fazer cumprir a segurança quando os utilizadores administram ou pesquisam um sistema Enterprise Search, tem de configurar a segurança global no WebSphere Application Server. Também tem de configurar informações de segurança nos ficheiros de configuração, na consola de administração e nas aplicações de procura do Enterprise Search.

### Sugestão:

Para exemplos detalhados de como activar a segurança global no WebSphere Application Server com um repositório de LDAP, incluindo exemplos de como configurar vários pesquisadores para garantir que a segurança ao nível dos documentos é cumprida, consulte o IBM Redbook, IBM OmniFind Enterprise Edition Configuration and Implementation Scenarios.

### Procedimento

Para activar a segurança para um sistema Enterprise Search:

1. Decida qual o tipo de registo de utilizadores que pretende utilizar para autenticar utilizadores. Por exemplo, muitos administradores do WebSphere Application Server optam por utilizar o registo de utilizadores do Lightweight Directory Access Protocol (LDAP).
2. Na consola de administração do Enterprise Search, seleccione **Segurança** e atribua, pelo menos, um dos utilizadores do registo de utilizadores do WebSphere Application Server à função administrativa **Administrador do Enterprise Search**.

Como alternativa, adicione o ID do administrador do Enterprise Search que é especificado quando a OmniFind Enterprise Edition é instalada no registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

**Importante:** Após activar a segurança global, só os IDs de utilizado que se encontrem no registo de utilizadores e aos quais tenha sido atribuída uma função administrativa do Enterprise Search poderão aceder à consola de administração e administrar o Enterprise Search.

3. Siga os procedimentos existentes em “Configurar a segurança global e um registo de utilizadores de LDAP no WebSphere Application Server” para activar a segurança global e configurar o registo de utilizadores.
4. Se activar a segurança global após ter instalado o OmniFind Enterprise Edition, tem de fornecer ao sistema Enterprise Search o ID de utilizador e palavra-passe do WebSphere Application Server. Para fornecer estas informações, deve utilizar o comando `eschangewaspw`:
  - Se tiver instalado a OmniFind Enterprise Edition num único servidor, siga o procedimento do “Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de servidor único” na página 311.
  - Se tiver instalado a OmniFind Enterprise Edition em mais de um servidor, siga o procedimento do “Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de múltiplos servidores” na página 312.
5. Complete as tarefas apropriadas para os tipos de documentos que tenciona pesquisar e procurar. Consulte a secção “Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança” na página 313 para obter mais detalhes.

## Configurar a segurança global e um registo de utilizadores de LDAP no WebSphere Application Server

Para activar a segurança na OmniFind Enterprise Edition, tem de activar primeiro a segurança global no WebSphere Application Server.

### Acerca desta tarefa

Como parte da activação da segurança global, tem de configurar um registo de utilizadores para autenticar IDs de utilizador. Esta tarefa explica como configurar o registo de utilizadores do Lightweight Directory Access Protocol (LDAP) no WebSphere Application Server ao mesmo tempo que activa a segurança global. Embora sejam suportados outros tipos de registos de utilizadores pelo WebSphere Application Server, não pode utilizar o registo do sistema operativo local para autenticar utilizadores do Enterprise Search. Para utilizar o registo do sistema operativo local, têm de existir contas de utilizador do sistema operativo para cada utilizador da empresa nos servidores de procura para o Enterprise Search.

Esta tarefa baseia-se no WebSphere Application Server versão 6. Se utilizar uma versão anterior do WebSphere Application Server, os caminhos predefinidos e

certas etiquetas de interface de utilizador podem ser diferentes. Esta tarefa também utiliza o IBM Tivoli Directory Server para o registo de LDAP. Se utilizar um tipo de registo diferente ou um registo personalizado, tem de fornecer informações apropriadas para o seu registo.

Esta tarefa resume os passos necessários para configurar a segurança global para utilização com um sistema Enterprise Search. Para obter instruções detalhadas, consulte o Information Center do *WebSphere Application Server, Versão 6.0.x* no seguinte URL: <http://publib.boulder.ibm.com/infocenter/wasinfo/v6r0/index.jsp>

### Procedimento

Para activar a segurança global no WebSphere Application Server:

1. No servidor de procura para o Enterprise Search, aceda ao seguinte URL para abrir a Consola Administrativa do WebSphere Application Server, em que *localhost* é localhost ou o nome do servidor, como `omnifind.search.xyz.com`.  
`http://localhost:9060/ibm/console`
2. Faça clique em **Segurança** e, em seguida, em **Segurança Global**.
3. Configure o WebSphere para utilizar um registo de LDAP:
  - a. Em **Registos de utilizadores**, faça clique em **LDAP**.
  - b. Especifique o ID de utilizador e palavra-passe do servidor que são utilizados para executar o servidor da aplicação.
  - c. Para o tipo de registo, seleccione o IBM Tivoli Directory Server.
  - d. Especifique o nome de sistema central do servidor de LDAP, quer seja um endereço de IP ou um nome de sistema central do serviço de nomes de domínio (DNS, Domain Name Service). O número de porta predefinido é 389.
  - e. Especifique o nome exclusivo base (DN, Distinguished Name) que é o ponto de partida para a pesquisa do registo, tal como `ou=vendas,o=ibm,c=us`.
  - f. Como certos servidores de LDAP não suportam o enlace dinâmico quando o registo é pesquisado, especifique o DN do servidor da aplicação, como `cn=searchuser,o=ibm,c=us`, e especifique a respectiva palavra-passe. O servidor da aplicação utiliza este DN e palavra-passe para se ligar ao registo.
  - g. Para utilizar a comunicação de Secure Sockets Layer (SSL) entre o WebSphere e o LDAP, seleccione a caixa de verificação **Activado para SSL**.
  - h. Faça clique em **Aplicar** e, em seguida, faça clique em **OK**.
4. Em **Propriedades Gerais**, seleccione as caixas de verificação **Activar segurança global** e **Fazer cumprir segurança de Java 2**.
5. Para o mecanismo de autenticação activo, seleccione Simple WebSphere Authentication Mechanism (SWAM).
6. Para o registo de utilizadores activo, seleccione o registo de utilizadores do Lightweight Directory Access Protocol (LDAP).
7. Faça clique em **OK**.
8. Faça clique na ligação **Guardar** no início da página. Quando lhe for pedido que guarde as alterações, faça clique no botão **Guardar**.
9. Na barra de ferramentas, faça clique em **Concluir sessão**.
10. Pare e reinicie a aplicação ESSearchServer.

### **AIX, Linux ou Solaris**

```
./stopServer.sh ESSearchServer
./startServer.sh ESSearchServer
```

### **Windows**

```
stopServer ESSearchServer
startServer ESSearchServer
```

Estes scripts estão localizados no directório WAS\_INSTALL\_ROOT/  
AppServer/bin:

- Para o WebSphere Application Server versão 5, o caminho de instalação predefinido é /usr/WebSphere nos sistemas AIX, /opt/WebSphere nos sistemas Linux ou Solaris ou C:\Program Files\WebSphere nos sistemas Windows.
  - Para o WebSphere Application Server versão 6, o caminho de instalação predefinido é /usr/IBM/WebSphere nos sistemas AIX, /opt/IBM/WebSphere nos sistemas Linux ou Solaris ou C:\Program Files\IBM\WebSphere nos sistemas Windows.
11. Reinicie a Consola Administrativa do WebSphere Application Server.
  12. Como o servidor está agora ser iniciado em modo seguro, escreva o ID de utilizador e palavra-passe do servidor que especificou quando configurou o registo de utilizadores de LDAP para iniciar sessão na consola (consulte o passo 3b na página 310).

## **Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de servidor único**

Se activar a segurança global do WebSphere Application Server após instalar o OmniFind Enterprise Edition, tem de utilizar o comando eschangewaspw para actualizar o ficheiro de configuração do Enterprise Search, es.cfg, com a palavra-passe do utilizador do WebSphere Application Server.

### **Antes de começar**

Certifique-se de que o ficheiro config.properties para a aplicação ESSearchApplication especifica um nome de utilizador e palavra-passe válidos do WebSphere Application Server. A localização predefinida deste ficheiro é ES\_INSTALL\_ROOT/installedApps/ESSearchApplication.ear/ESSearchApplication.war/WEB-INF.

### **Acerca desta tarefa**

O comando eschangewaspw codifica a palavra-passe antes de a armazenar no ficheiro es.cfg.

### **Procedimento**

Para activar um sistema Enterprise Search de servidor único existente para utilizar a segurança global:

1. No servidor do Enterprise Search, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o sistema Enterprise Search:  
esadmin system stopall
2. Certifique-se de que a entrada WASUser do ficheiro ES\_NODE\_ROOT/nodeinfo/es.cfg especifica um nome de utilizador válido do WebSphere Application Server.

3. Execute o seguinte script, em que *WAS\_password* é a palavra-passe para o nome de utilizador do WebSphere Application Server que está especificado no ficheiro `ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg` (consulte o passo 2 na página 311).

**AIX, Linux ou Solaris**

```
eschangewaspw.sh WAS_password
```

**Windows**

```
eschangewaspw WAS_password
```

4. No Windows, seleccione **Painel de Controlo (Control Panel)** → **Ferramentas Administrativas (Administrative Tools)** → **Serviços (Services)** e adicione o mesmo nome de utilizador e palavra-passe do WebSphere Application Server aos serviços do WebSphere Application Server e ESSearchServer.
5. Reinicie o sistema Enterprise Search:  

```
esadmin system startall
```

## Activar a segurança para um sistema Enterprise Search de múltiplos servidores

Se activar a segurança global do WebSphere Application Server após instalar o OmniFind Enterprise Edition, tem de utilizar o comando `eschangewaspw` para actualizar o ficheiro de configuração do Enterprise Search, `es.cfg`, com a palavra-passe do utilizador do WebSphere Application Server.

### Antes de começar

Certifique-se de que o ficheiro `config.properties` para a aplicação ESSearchApplication especifica um nome de utilizador e palavra-passe válidos do WebSphere Application Server. A localização predefinida deste ficheiro é `ES_INSTALL_ROOT/installedApps/ESSearchApplication.ear/ESSearchApplication.war/WEB-INF` nos servidores de procura.

### Acerca desta tarefa

O comando `eschangewaspw` codifica a palavra-passe antes de a armazenar no ficheiro `es.cfg`.

### Procedimento

Para activar um sistema Enterprise Search de múltiplos servidores para utilizar a segurança global:

1. Execute os seguintes passos no servidor de índice do Enterprise Search:
  - a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search e pare o sistema Enterprise Search:  

```
esadmin system stopall
```
  - b. Certifique-se de que a entrada `WASUser` do ficheiro `ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg` especifica um nome de utilizador válido do WebSphere Application Server.
  - c. Execute o seguinte script, em que *WAS\_password* é a palavra-passe para o utilizador do WebSphere Application Server que está especificado no ficheiro `ES_NODE_ROOT/nodeinfo/es.cfg` (consulte o passo 1b).

**AIX, Linux ou Solaris**

```
eschangewaspw.sh WAS_password
```

### Windows

```
eschangewaspw WAS_password
```

2. Execute os seguintes passos no segundo servidor de procura (para uma configuração de dois servidores), ou no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e em ambos os servidores de procura (para uma configuração de quatro servidores):
  - a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search.
  - b. Execute o seguinte script, em que *WAS\_password* é a palavra-passe para o utilizador do WebSphere Application Server que está especificado no ficheiro *ES\_NODE\_ROOT/nodeinfo/es.cfg* (consulte o passo 1b na página 312).

### AIX, Linux ou Solaris

```
eschangewaspw.sh WAS_password
```

### Linha de comandos do Windows

```
eschangewaspw WAS_password
```

3. No Windows, seleccione **Painel de Controlo (Control Panel) → Ferramentas Administrativas (Administrative Tools) → Serviços (Services)** e adicione o mesmo nome de utilizador e palavra-passe do WebSphere Application Server aos serviços do WebSphere Application Server e ESSearchServer.
4. No servidor de índices do Enterprise Search, reinicie o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system startall
```

---

## Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança

Para recolher informações que permitam a aplicação da segurança de nível de documento, as ferramentas de sequências de hiperligações têm de ter permissão para aceder aos dados de segurança nativos. Para certos tipos de dados, têm de ser executados passos adicionais para configurar um ambiente seguro.

*Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança*

---

Ferramentas de sequências de hiperligações do **Content Edition**

---

*Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança (continuação)*

<p>Antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações para aceder a repositórios no modo directo, configure o sistema WebSphere Information Integrator Content Edition para execução no modo directo e configure um conector para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.</p>	<p>Tópicos relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Acesso em modo directo aos repositórios do Content Edition” na página 53</li> <li>• “Acesso em modo de servidor aos repositórios do WebSphere II Content Edition” na página 54</li> <li>• “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em UNIX para WebSphere II Content Edition” na página 54</li> <li>• “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em Windows para WebSphere II Content Edition” na página 55</li> </ul>
<p>Antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações para aceder a repositórios no modo directo, execute um script (escrvbr.sh no AIX, Linux ou Solaris, ou escrvbr.vbs no Windows) para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.</p>	
<p>Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique um ID de utilizador e palavra-passe que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder a cada repositório onde deverão ser criadas sequências de hiperligações. Pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe diferente, conforme necessário, para cada repositório no espaço da sequência de hiperligações.</p>	
<p>Ferramentas de sequências de hiperligações do <b>DB2</b></p>	
<p>Antes de criar a ferramenta de sequências de hiperligações, execute um script (escrdb2.sh no AIX, Linux ou Solaris, ou escrdb2.vbs no Windows) para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.</p>	<p>Tópicos relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2” na página 59</li> <li>• “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no Windows para ferramentas de sequências de hiperligações de DB2” na página 60</li> </ul>
<p>Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar bases de dados remotas e não catalogadas, especifique um ID de utilizador e palavra-passe que permita a pesquisa de cada base de dados do servidor de bases de dados destino. Pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe diferente, conforme necessário, para cada base de dados no espaço da sequência de hiperligações.</p>	
<p>Ferramentas de sequências de hiperligações do <b>DB2 Content Manager</b></p>	
<p>Antes de criar a ferramenta de sequências de hiperligações, execute um script (escrcm.sh no AIX, Linux ou Solaris, ou escrcm.vbs no Windows) para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.</p>	<p>Tópicos relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do UNIX para DB2” na página 68</li> <li>• “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações em ferramentas de sequências de hiperligações do Windows para DB2 Content Manager” na página 70</li> </ul>
<p>Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique um ID de utilizador e palavra-passe que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder a cada servidor onde deverão ser criadas sequências de hiperligações. Pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe diferente, conforme necessário, para cada servidor no espaço da sequência de hiperligações.</p>	
<p>Ferramentas de sequências de hiperligações do <b>Domino Document Manager, Notes, eQuickPlace</b></p>	

Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança (continuação)

---

Para pesquisar servidores Lotus Domino que utilizam o protocolo da chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC):

- Num sistema AIX, certifique-se de que o módulo Porta de Conclusão de E/S está instalado e disponível no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Antes de criar a ferramenta de sequências de hiperligações, execute um script (escrnote.sh no AIX, Linux ou Solaris, ou escrnote.vbs no Windows) para configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Tem de ser instalado um servidor Domino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de procura da empresa e este servidor Domino tem de ser membro do domínio do Domino no qual vai ser criada a sequência de hiperligações.
- Para validar credenciais de utilizador actuais quando um utilizador submete um pedido de procura, o servidor Domino no qual vai ser criada a sequência de hiperligações tem de ser configurado como um Servidor Fidedigno Lotus Domino.
- Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique o caminho para um ficheiro de ID de utilizador do Lotus Notes que esteja autorizado a aceder ao servidor, como o c:\Program Files\lotus\notes\data\name.id ou /local/notesdata/name.id e a palavra-passe para este ficheiro de ID.

Para pesquisar servidores Lotus Domino que utilizam o Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP):

- Num sistema AIX, certifique-se de que o módulo Porta de Conclusão de E/S está instalado e disponível no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
- Configure o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que possa utilizar o protocolo.
- Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique um ID de utilizador completo do Lotus Notes que esteja autorizado a aceder ao servidor, como Nome de Utilizador/Qualquer Cidade/Minha Empresa, e a palavra-passe para este ID de utilizador.

Para pesquisar servidores QuickPlace, tem de configurar o servidor QuickPlace para suportar a Segurança de Utilizador Local ou a Assistência de Directório, dependendo do tipo de segurança que pretende utilizar.

Tópicos relacionados:

- “Configurar a porta de conclusão E/S no AIX para pesquisar origens do Lotus Domino” na página 95
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações no UNIX para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 90
- “Configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar as origens do Lotus Domino” na página 92
- “Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador” na página 319
- “Configurar servidores que utilizam o protocolo DIIOP” na página 94
- “Configurar o servidor QuickPlace para utilizar a segurança Utilizador Local” na página 321
- “Configurar Assistência de Directório num servidor QuickPlace” na página 322

---

Ferramentas de sequências de hiperligações do **Exchange Server**

---

*Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança (continuação)*

<p>Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, especifique um ID de utilizador que esteja autorizado a aceder a pastas públicas no Exchange Server no qual vão ser criadas sequência de hiperligações e a palavra-passe para este ID de utilizador.</p> <p>Para que a ferramenta de sequências de hiperligações utilize a gestão de chaves do Exchange Server e o protocolo Secure Sockets Layer (SSL) ao pesquisar dados, especifique também o caminho completo para o ficheiro de arquivo de chaves e uma palavra-passe que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder a este ficheiro. O ficheiro de arquivo de chaves tem de existir no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações de procura da empresa.</p>	<p>Tópico relacionado:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• “Verificar o acesso aos documentos Exchange Server protegidos” na página 318</li></ul>
<hr/> <p>Ferramentas de sequências de hiperligações do <b>Base de dados JDBC</b></p> <hr/>	
<p>Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe que permita a pesquisa das tabelas existentes na base de dados destino. Pode especificar um ID de utilizador e palavra-passe diferente, conforme necessário, para cada base de dados no espaço da sequência de hiperligações.</p>	
<hr/> <p>Ferramentas de sequências de hiperligações do <b>NNTP</b></p> <hr/>	
<p>Os servidores de NNTP onde vão ser criadas sequências de hiperligações têm de permitir que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações leia dados.</p>	
<hr/> <p>Ferramentas de sequências de hiperligações do <b>Sistema de ficheiros UNIX</b></p> <hr/>	
<p>Os subdirectórios do AIX, Linux e Solaris onde vão ser criadas sequências de hiperligações têm de permitir que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações leia dados.</p>	
<hr/> <p>Ferramentas de sequências de hiperligações da <b>Web</b></p> <hr/>	

Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança (continuação)

---

<p>A ferramenta de sequências de hiperligações orienta-se pelo protocolo Robots Exclusion. Se um servidor da Web incluir um ficheiro robots.txt no nível superior do directório do servidor, a ferramenta de sequências de hiperligações analisa o ficheiro e só cria sequências de hiperligações de sítios da Web nesse servidor se tiver autorização para o fazer. Para obter informações sobre este protocolo, consulte <a href="http://www.robotstxt.org/wc/exclusion.html">http://www.robotstxt.org/wc/exclusion.html</a>.</p>	<p>Tópicos relacionados:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• “Sítios da Web protegidos por autenticação base HTTP” na página 118</li><li>• “Sítios da Web protegidos por autenticação baseada em formulário” na página 119</li></ul>
<p>Quando configura a ferramenta de sequências de hiperligações da Web:</p>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Tem de especificar um nome de agente de utilizador para a ferramenta de sequências de hiperligações. As regras existentes nos ficheiros robots.txt dos servidores onde vão ser criadas sequências de hiperligações podem especificar este nome de modo a permitir ou recusar o acesso.</li><li>• Opcional: se um servidor da Web utilizar a autenticação base de HTTP para restringir o acesso a sítios da Web, pode especificar credenciais de autenticação que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações aceda a páginas protegidas por palavra-passe.</li><li>• Opcional: se um servidor da Web utilizar formulários de HTML para restringir o acesso a sítios da Web, pode especificar credenciais de autenticação que permitam que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web aceda a páginas protegidas por palavra-passe.</li></ul>	

---

Pesquisadores de **Lista de valores geradores, Web Content Management e WebSphere Portal**

---

<p>Antes de criar uma ferramenta de sequências de hiperligações, tem de executar um script de configuração para integrar a procura a nível da empresa num servidor WebSphere Portal. São fornecidos scripts diferentes para versões diferentes do WebSphere Portal.</p>	<p>Tópico relacionado:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• “Configurar scripts para integração do Enterprise Search no WebSphere Portal” na página 390</li></ul>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quando configurar o pesquisador, especifique um nome exclusivo completo (DN) que permita que o pesquisador obtenha páginas do servidor a ser pesquisado, tais como uid=admin,cn=RegularEmployees,ou=Software Group,o=IBM,c=US, e especifique a palavra-passe para este DN. O DN tem de corresponder a um DN que esteja configurado no WebSphere Portal.

Certifique-se de que as permissões para o DN de utilizador que especificar estão definidas no componente Portal Access Control (PAC) do WebSphere Portal. O pesquisador utiliza o PAC para obter dados de controlo de acesso para os documentos pesquisados.

---

Pesquisadores do **Sistema de ficheiros do Windows**

---

*Tabela 7. Requisitos de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações para suporte da segurança (continuação)*

---

Os subdirectórios onde vão ser criadas sequências de hiperligações têm de permitir que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações leia dados. Quando configurar a ferramenta de sequências de hiperligações para pesquisar sistemas de ficheiros remotos, especifique um ID de utilizador que permita à ferramenta de sequências de hiperligações aceder aos dados remotos e especifique uma palavra-passe para este ID de utilizador.	Tópicos relacionados: <ul style="list-style-type: none"><li>• “Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows” na página 322</li><li>• “Procura protegida de domínios do Windows fidedignos” na página 325</li></ul>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

---

Para validar credenciais de utilizador actuais quando um utilizador submete um pedido de procura, certifique-se de que as contas de domínio são correctamente definidas. Os requisitos para definir contas de domínio para ficheiros que tenham sido pesquisados no computador local são diferentes dos requisitos para ficheiros pesquisados num servidor do Windows remoto.

---

## **Verificar o acesso aos documentos Exchange Server protegidos**

Para utilizar uma ferramenta de sequências de hiperligações Exchange Server para pesquisar os documentos protegidos por um firewall, terá de verificar se o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações está apto a aceder ao servidor de pasta pública Microsoft Exchange Server.

### **Acerca desta tarefa**

Se o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações não conseguir aceder a um servidor Exchange Server seguro, receberá Código 501 de HTTP (Não Implementado) enviado pelo servidor. Também pode ver as mensagens que indicam que foi recebida uma resposta HTTP inesperada.

### **Procedimento**

Para assegurar que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações possa aceder aos documentos atrás da firewall:

1. Inicie um navegador da Web no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações.
2. Avance para o URL no servidor de pasta pública Exchange Server que pretende pesquisar. Por exemplo: `http://exchange.yourCompany.com/public/`
3. Verifique se pode abrir a página Exchange Server.

Se não estiver apto a aceder ao servidor Exchange Server, contacte o administrador de servidor da sua organização.

## **Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do Lotus Domino**

Se o servidor Domino a ser pesquisado utilizar o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (Notes remote procedure call), tem de configurar o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações para que os controlos de acesso ao nível do documento possam ser cumpridos.

Para fazer cumprir a segurança ao nível de documento para documentos num servidor Domino que utilize o protocolo NRPC, tem de instalar um servidor Domino no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações. Este servidor Domino tem de ser um membro do domínio Domino. Siga as instruções na documentação do Lotus Domino para instalar e configurar o servidor Domino.

Também tem de completar as seguintes tarefas para que os servidores de procura possam verificar se um utilizador que pesquisar uma colecção protegida está autorizado a ver documentos que correspondam aos critérios de procura:

- “Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador”.
- “Configurar a segurança global e um registo de utilizadores de LDAP no WebSphere Application Server” na página 309.

#### **Conceitos relacionados**

“Validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas” na página 299

Se a segurança for activada para uma colecção quando esta é criada, determinados tipos de domínios permitem-lhe validar as credenciais actuais de utilizador quando um utilizador submete uma consulta.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 85  
Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

### **Configurar Servidores Fidedignos Lotus Domino para validar credenciais de utilizador**

Para fazer cumprir a segurança para documentos pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações Notes que utiliza o protocolo de chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC), os servidores Domino a serem pesquisados têm de estar configurados para serem Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

#### **Antes de começar**

Este procedimento é necessário se pretender fazer cumprir a segurança de nível de documento ao procurar bases de dados remotas. Para procurar bases de dados locais para o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações, este procedimento não é necessário.

Para configurar Servidores Fidedignos, tem de estar instalado um servidor do Domino na ferramenta de sequências de hiperligações. Este servidor Domino tem de ser um membro do domínio Domino.

#### **Acerca desta tarefa**

Ao configurar opções de segurança de nível de documento para uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes, especifica-se se se pretende fazer cumprir controlos de acesso validando as credenciais actuais do utilizador quando o utilizador submeter uma consulta. Para fazer cumprir este tipo de segurança, os servidores Domino a serem pesquisados têm de ser Servidores Fidedignos do Lotus Domino.

Quando utilizadores procuram um domínio que necessita que as credenciais actuais sejam validadas, o Servidor Fidedigno permite que o ID do servidor Domino comute o contexto para o ID de utilizador actual. Abre-se a base de dados

Domino como se o utilizador actual a tivesse aberto, e todas as informações da lista de controlo de acesso à base de dados para esse utilizador são forçadas a serem cumpridas.

A capacidade de comutar contextos desta maneira está tipicamente disponível apenas para bases de dados que estejam armazenadas no directório dados do servidor Domino local. Tendo iniciado com a versão 6.5.1 do Lotus Domino, esta capacidade é fornecida através do Servidor Fidedigno. Para configurar o Servidores Fidedignos, um administrador do Domino especifica quais os servidores do Domino que são fidedignos para executarem operações delicadas, tal como fazer-se passar por outro utilizador quando a base de dados é acedida a partir de um computador remoto.

### Procedimento

Para configurar um Servidor Fidedigno, conclua os seguintes passos em todos os servidores Domino que são pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações do Notes:

1. Num servidor Domino, utilize o ficheiro de ID de administrador de domínios Domino para abrir o cliente do Lotus Domino Administrator.
2. Faça clique em **Ficheiro** e, em seguida, seleccione **Abrir servidor**.
3. Escreva o nome do servidor Domino para o qual pretende activar as funções de Trusted Server.
4. Seleccione o separador **Configuração**.
5. Expanda o objecto **Servidor**, seleccione o documento **Servidor Actual** e faça clique em **Editar Servidor**.
6. Seleccione o separador **Segurança**, desloque-se para o fim do documento, localize a entrada **Servidores Fidedignos** e faça clique na seta para baixo.
7. Especifique uma das seguintes opções:

#### **ServidoresDomínioLocal**

Selecione esta opção se todos os servidores no domínio Domino devem ser considerados Servidores Fidedignos.

#### *nome\_servidor*

Especifique o nome de um servidor Domino que pretenda activar para pesquisar e procurar como um Servidor Fidedigno.

Se o servidor do Domino a ser pesquisado estiver num domínio do Domino diferente, nesse caso, tem de especificar o nome do servidor ou seleccionar o grupo **OutrosServidoresDomínio**. Também tem de seguir os procedimentos do Domino para efectuar a certificação cruzada do ficheiro de ID do servidor Domino do Enterprise Search com o outro domínio do Domino. Consulte a documentação de servidor do Domino para obter informações sobre estes procedimentos.

8. Faça clique em **Guardar e Fechar** para guardar as alterações.
9. Pare e reinicie os servidores remotos do Domino que activou para actuarem como Servidores Fidedignos.

#### **Conceitos relacionados**

“Validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas” na página 299

Se a segurança for activada para uma colecção quando esta é criada, determinados tipos de domínios permitem-lhe validar as credenciais actuais de utilizador quando um utilizador submete uma consulta.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do Notes” na página 85  
Para incluir de bases de dados de IBM Lotus Notes numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Notes.

## **Configurar o servidor QuickPlace para utilizar a segurança Utilizador Local**

Se pretende configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace para utilizar a opção Utilizador Local para implementar a segurança, tem de configurar o Domino Directory no servidor Lotus QuickPlace antes de criar a ferramenta de sequências de hiperligações.

### **Acerca desta tarefa**

Quando configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace, seleccione um modo de segurança para a ferramenta de sequências de hiperligações utilizar com vista a forçar a segurança ao nível do documento. Se seleccionar o modo Utilizador Local, tem de se certificar de que todos os IDs do utilizador local e todos os grupos locais estejam registados no Directório Domino (a hierarquia do Directório Domino tem de corresponder à hierarquia QuickPlace).

Também tem de se certificar de que o ID de utilizador e a palavra-passe que especifica para a ferramenta de sequências de hiperligações a utilizar sejam registados no Directório Domino e que tenha permissão para ler a base de dados a ser pesquisada.

Para utilizar o QuickPlace, apenas é requerido o nome do utilizador. Todavia, para pesquisar as origens de QuickPlace, é requerido o ID de utilizador totalmente expandido. O ID de utilizador expandido está no seguinte formato:

*nome\_utilizador/nome\_local/QP/nomedomínio*

Utilize este procedimento para determinar a versão totalmente expandida do ID de utilizador, certifique-se de que este ID de utilizador está autorizado a ler a base de dados de QuickPlace, e adicione o ID de utilizador ao Directório Domino. O Directório Domino tem de conter o ID de utilizador que será utilizado para pesquisar as bases de dados de QuickPlace e todos os utilizadores e grupos locais de QuickPlace (a hierarquia do Directório Domino tem de corresponder à hierarquia de QuickPlace).

### **Procedimento**

Para configurar o servidor QuickPlace para utilizar a segurança Utilizador Local:

1. Confirme as permissões do ID de utilizador:
  - a. Abra o documento Servidor no servidor QuickPlace.
  - b. Abra a página Ficheiros e depois abra a lista de controlo de acessos (ALC) na base de dados que pretende pesquisar.
  - c. Confirme que o ID de Utilizador Local que a ferramenta de sequências de hiperligações configurará para utilização existe na ACL e que este ID de utilizador tem permissão para ler a base de dados.  
Tem de especificar o formato totalmente expandido deste ID de utilizador no passo 2.
2. Adicione o utilizador ao Directório Domino:
  - a. Abra o documento Servidor no servidor QuickPlace.

- b. Na página Pessoas e Grupos, no item em árvore de pessoas, adicione o ID de utilizador totalmente expandido que confirmou no passo 1.
- c. No campo **Palavra-passe para Internet**, especifique a palavra-passe para ID de utilizador.

### **Configurar Assistência de Directório num servidor QuickPlace**

Se pretender configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações QuickPlace para utilizar um directório LDAP com vista a implementar a segurança, terá de criar uma base de dados da Assistência de Directório no servidor Lotus QuickPlace antes de configurar a ferramenta de sequências de hiperligações.

#### **Restrições**

O servidor QuickPlace que pretende para efectuar a pesquisa tem de estar a executar as tarefas DIIOP e HTTP.

#### **Procedimento**

Para configurar Assistência de Directório LDAP num servidor QuickPlace:

1. Crie uma base de dados da Assistência de Directório:
  - a. Abra o documento Servidor no servidor QuickPlace.
  - b. Crie uma base de dados, utilizando o modelo **Assistência de Directório(6)**. Este modelo está no servidor.
  - c. Faça clique em **Adicionar Assistência de Directório** para criar um documento na base de dados.
  - d. Abra a tabulação Básica e no campo **TipoDomínio**, seleccione **LDAP**.
  - e. Abra a tabulação Contextos Nomeados e certifique-se de que a caixa de verificação **Fidedigno para credenciais** é seleccionada.
  - f. Abra a tabulação LDAP e especifique a informação acerca do servidor LDAP.
  - g. Guarde e feche o documento Servidor.
2. Configure o servidor QuickPlace para utilizar a base de dados de Assistência de Directório:
  - a. Abra o documento Servidor no servidor QuickPlace.
  - b. Abra a tabulação Básica e no campo **Nome da base de dados Assistência de Directório**, especifique o nome da base de dados que criou no passo 1.
  - c. Guarde e feche o documento Servidor.

O servidor QuickPlace pode agora utilizar o servidor LDAP como um directório Domino secundário.

## **Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows**

Para permitir que as credenciais actuais sejam validadas quando um utilizador procura documentos que tenham sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros do Windows, tem de configurar informações de conta de domínio no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e no servidor do Microsoft Windows.

Ao configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Sistema de ficheiros do Windows, especifica se pretende pesquisar subdirectórios no computador ou subdirectórios num computador remoto. Se a segurança estiver activada para a colecção, também pode especificar opções para controlar o acesso a documentos nos subdirectórios pesquisados.

Se escolher fazer cumprir controlos de acesso validando as credenciais actuais do utilizador quando o mesmo submete uma consulta, tem de se assegurar de que as contas de domínio estão configuradas correctamente. Os requisitos para definir contas de domínio para ficheiros que tenham sido pesquisados no computador local são diferentes dos requisitos para ficheiros pesquisados num servidor do Windows remoto.

**Importante:** As credenciais de utilizador não podem ser validadas durante o processamento de consultas se ambas as seguintes condições forem verdadeiras:

- O servidor do Windows a ser pesquisado não for um membro de um domínio.
- O directório a pesquisar for um directório remoto como, por exemplo, \\servername\hostname.

## Validação com dados de controlo de acesso local

Para validar as credenciais de utilizador actuais, o sistema utiliza a informação de conta de utilizador local e a informação de conta de domínio (se o computador pertencer a um domínio do Windows). Para validar as credenciais durante o processamento da consulta, ambos os nomes de utilizador têm de estar listados nas informações de segurança para documentos a serem procurados.

### Contas locais

Para uma conta local, o nome do utilizador tem o seguinte formato:

*NOME DO COMPUTADOR\NOME DO UTILIZADOR*

Para iniciar sessão, os utilizadores especificam apenas o nome do utilizador, mas a atribuição de direitos do utilizador do Windows especificada correctamente utiliza o nome completo. Por exemplo, se o nome do utilizador da conta local for utilizadorabc, o nome da conta completo pode ser SERVIDORWIN1\utilizadorabc.

Quando os utilizadores utilizam uma aplicação de procura e configuram um perfil para procurar documentos protegidos num sistema local, têm de especificar o nome de utilizador que utilizam para iniciar sessão no (por exemplo, utilizadorabc).

### Contas de domínio

Para uma conta de domínio, o nome de utilizador está no seguinte formato:

*NOME DO DOMÍNIO\NOME DO UTILIZADOR*

Para iniciar sessão, os utilizadores especificam estas informações no seguinte formato:

*NOME DO UTILIZADOR@NOME DO DOMÍNIO*

Por exemplo, se configurar atribuições de direitos de utilizador para um ficheiro e seleccionar o domínio WIN1\utilizadorabc, nesse caso a conta é apresentada como utilizadorabc@win1.empresa.com.

Quando os utilizadores utilizam uma aplicação de procura e configuram um perfil que lhes permite procurar documentos num sistema protegido, têm de especificar o nome de utilizador que utilizam para iniciar sessão no Windows (por exemplo, utilizadorabc@win1.empresa.com).

Para fazer cumprir a validação de credencial actual em computadores locais, as contas de utilizador utilizadas pelo servidor da ferramenta de sequências de hiperligações têm de ter os seguintes direitos de utilizador do Windows. Para

atribuir direitos de utilizador, utilize as Ferramentas Administrativas do Windows (Windows Administrative Tools): **Ferramentas Administrativas (Administrative Tools) → Política de Segurança Local (Local Security Policy) → Políticas Locais (Local Policies) → Atribuição de Direitos de Utilizador Local (Local User Rights Assignment)**.

- O ID de utilizador que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações está a executar tem de ter o direito **Agir como componente do sistema operativo**. Este direito é configurado para o utilizador administrativo de Enterprise Search no servidor do pesquisador quando se instala o OmniFind Enterprise Edition.)
- Os utilizadores têm de ter o direito de utilizador **Iniciar Sessão Localmente**.

## **Validação com dados de controlo de acesso de domínio remoto**

Para o sistema operativo Windows, qualquer directório que comece com `\\nome de servidor` é considerado um directório remoto. Por exemplo:

```
\\software\utilities\IBM
```

Para acederem a um directório remoto, os utilizadores especificam os nomes de utilizador no seguinte formato:

*NOME DO UTILIZADOR@NOME DO DOMÍNIO*

Quando os utilizadores utilizam uma aplicação de procura e configuram um perfil que lhes permite procurar documentos num sistema remoto, têm de especificar o nome de utilizador que utilizam para aceder ao sistema remoto do Windows (por exemplo, `utilizadorabc@win1.empresa.com`).

Para fazer cumprir a validação de credencial actual em computadores remotos, as contas de utilizador têm de ter os seguintes direitos de utilizador do Windows. Para atribuir direitos de utilizador, utilize as Ferramentas Administrativas do Windows (Windows Administrative Tools): **Ferramentas Administrativas (Administrative Tools) → Política de Segurança de Domínio (Domain Security Policy)**.

- O servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e o servidor do Windows a serem procurados têm de ser membros do mesmo domínio.
- O ID de utilizador que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações está a executar tem de ter o direito **Agir como componente do sistema operativo**. Este direito é configurado para o utilizador administrativo de Enterprise Search no servidor do pesquisador quando se instala o OmniFind Enterprise Edition.)
- Os utilizadores têm de ter o direito de utilizador **Iniciar sessão como trabalho não interactivo**.

### **Conceitos relacionados**

“Validação das credenciais actuais durante o processamento de consultas” na página 299

Se a segurança for activada para uma colecção quando esta é criada, determinados tipos de domínios permitem-lhe validar as credenciais actuais de utilizador quando um utilizador submete uma consulta.

“Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros do Windows” na página 133

Para incluir ficheiros armazenados em sistemas de ficheiros Microsoft Windows, numa colecção do Enterprise Search, tem de configurar uma ferramenta de sequências de hiperligações Sistema de ficheiros do Windows.

“Procura protegida de domínios do Windows fidedignos”

Para fazer cumprir a segurança ao nível dos documentos nos sistemas de ficheiros Windows remotos, o sistema Enterprise Search suporta a verificação de listas de controlo de acessos (ACL - access control list) ao longo de domínios fidedignos.

## Procura protegida de domínios do Windows fidedignos

Para fazer cumprir a segurança ao nível dos documentos nos sistemas de ficheiros Windows remotos, o sistema Enterprise Search suporta a verificação de listas de controlo de acessos (ACL - access control list) ao longo de domínios fidedignos.

## Configurar o pesquisador

Para configurar o pesquisador de Sistema de ficheiros do Windows para suportar domínios fidedignos, tem de especificar opções num novo ficheiro de configuração. Não existe qualquer suporte para configurar esta capacidade na consola de administração do Enterprise Search.

1. Para suportar a segurança ao nível dos documentos ao longo de domínios do Windows fidedignos, edite o ficheiro seguinte:

```
ES_NODE_ROOT/master_config/session_ID/winfscrawler_ext.xml
```

**Sugestão:** Para determinar o ID de sessão para o pesquisador de Sistema de ficheiros do Windows que pretende configurar, pode supervisionar o pesquisador na consola de administração do Enterprise Search ou utilize o comando `esadmin report collections`.

2. Especifique o nome do domínio e o nome de NETBIOS do Active Directory. Por exemplo:

```
<ExtendedProperties>
 <SetAttribute XPath="/Crawler/DataSources/Server/Target"
 Name="Domain">jk.enterprises.com
 </SetAttribute>
 <SetAttribute XPath="/Crawler/DataSources/Server/Target"
 Name="NetBIOSDomain">JKE1
 </SetAttribute>
</ExtendedProperties>
```

3. Pare e reinicie o pesquisador para que as alterações se tornem efectivas.

## Restrições

- Os documentos não podem incluir ACLs a partir dos domínios múltiplos do Windows. Os utilizadores e os grupos de domínios devem pertencer a um domínio do Windows por colecção.
- Para suportar a verificação de acesso a sistemas de ficheiros remotos, os servidores do Windows têm de executar o mesmo domínio do Windows ou domínios do Windows fidedignos.
- O pesquisador de sistemas de ficheiros do Windows lê o nome de NETBIOS do Active Directory associado ao servidor do Windows a pesquisar e utiliza o nome de NETBIOS para filtrar a ACL de ficheiros. O Active Directory a que o servidor do pesquisador se junta confia no outro Active Directory que define as contas de utilizador e contas de grupo.
- A conta de utilizador que o utilizador especifica para o pesquisador utilizar para aceder a um servidor do Windows remoto tem de pertencer ao domínio do Windows em que pretende fazer cumprir e verificar o controlo de acesso.
- O sistema operativo Windows só permite uma conta para estabelecer ligação a pastas de rede num servidor de ficheiros. As outras contas não podem estabelecer ligação ao mesmo servidor de ficheiros ao mesmo tempo. Por conseguinte, não é

possível configurar contas diferentes para pesquisadores diferentes para pesquisar o mesmo servidor do Windows, mesmo que os pesquisadores estejam em colecções diferentes.

#### **Conceitos relacionados**

“Cumprimento da segurança ao nível do documento para documentos do sistema de ficheiros do Windows” na página 322

Para permitir que as credenciais actuais sejam validadas quando um utilizador procura documentos que tenham sido pesquisados por uma ferramenta de sequências de hiperligações do Sistema de ficheiros do Windows, tem de configurar informações de conta de domínio no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e no servidor do Microsoft Windows.

---

## **Desactivar a segurança para o Enterprise Search**

Pode desactivar a segurança para uma aplicação do Enterprise Search no WebSphere Application Server. Se tiver configurado anteriormente controlos de segurança ao nível do documento, pode especificar que os controlos devem ser ignorados. As definições de segurança também afectam o modo como os resultados resumidos são apresentados nos resultados da procura.

## **Desactivar a segurança para uma aplicação empresarial no WebSphere Application Server**

Para controlar que actividades do Enterprise Search requerem a autenticação de utilizador, pode desactivar a segurança global para aplicações do Enterprise Search no WebSphere Application Server.

#### **Acerca desta tarefa**

O programa de instalação OmniFind Enterprise Edition fornece três aplicações empresariais ao WebSphere Application Server:

- A aplicação ESAdmin contém a interface para a consola de administração do Enterprise Search.
- A aplicação ESSearchApplication contém a interface para a aplicação de procura de exemplo.
- A aplicação ESSearchServer fornece toda a comunicação remota para a implementação da SI-API do Enterprise Search e permite que as interfaces SI-API comuniquem com os servidores de procura.

Por predefinição, as três aplicações suportam a segurança global do WebSphere Application Server. Quando estas aplicações detectam que a segurança global está activada, começam a autenticar todos os pedidos que recebem.

Certas organizações podem pretender activar ou desactivar a segurança para aplicações específicas da empresa. Por exemplo, pode pretender autenticar todos os utilizadores que acedam à consola de administração do Enterprise Search, mas não autenticar utilizadores que utilizam as interfaces SI-API ou a aplicação de procura de exemplo.

#### **Procedimento**

Para desactivar a segurança para um aplicação empresarial:

1. No servidor de procura, inicie a Consola Administrativa do WebSphere Application Server.

Pode abrir a Consola Administrativa das seguintes maneiras:

- Utilize o menu Windows **Iniciar** para seleccionar o programa.
  - Para o WebSphere Application Server versão 5, abra um navegador da Web e visite `http://hostname:port/admin`, em que *nomesistemacentral* é o nome do sistema central do servidor de procura e *porta* é o número da porta para a Consola Administrativa do WebSphere Application Server Normalmente, a porta da Consola Administrativa é 9090.
  - Para o WebSphere Application Server versão 6, abra um navegador da Web e visite `http://hostname:port/ibm/console`, em que *nomesistemacentral* é o nome do sistema central do servidor de procura e *porta* é o número da porta para a Consola Administrativa do WebSphere Application Server Normalmente, a porta da Consola Administrativa é 9060.
2. Quando lhe for solicitado um ID de utilizador e uma palavra-passe, introduza o ID de administrador e palavra-passe especificados quando a segurança global foi activada em WebSphere Application Server.
  3. Depois de iniciar sessão na Consola Administrativa, faça clique em **Aplicações** e, de seguida, em **Aplicações Empresariais**.
  4. Selecciona a caixa de verificação junto ao nome da aplicação empresarial para a qual pretende desactivar a segurança.
  5. Avance e faça clique na ligação **Mapear funções de segurança para utilizadores/grupos**.
  6. Localize a função **TodosAutenticados** e seleccione a caixa de verificação debaixo da coluna **Todos?**.
  7. Faça clique em **OK**.
  8. Faça clique em **Guardar** para guardar as alterações.
  9. Se estiver a utilizar o WebSphere Network Deployment, seleccione a caixa de verificação **Sincronizar alterações com Nós**.
  10. Faça clique em **Guardar**.
  11. Pare e reinicie a aplicação ESSearchServer.

#### **AIX, Linux ou Solaris**

```
./stopServer.sh ESSearchServer
./startServer.sh ESSearchServer
```

#### **Windows**

```
stopServer ESSearchServer
startServer ESSearchServer
```

Estes scripts estão localizados no directório `WAS_INSTALL_ROOT/AppServer/bin`:

- Para o WebSphere Application Server versão 5, o caminho de instalação predefinido é `/usr/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\WebSphere` nos sistemas Windows.
- Para o WebSphere Application Server versão 6, o caminho de instalação predefinido é `/usr/IBM/WebSphere` nos sistemas AIX, `/opt/IBM/WebSphere` nos sistemas Linux ou Solaris ou `C:\Program Files\IBM\WebSphere` nos sistemas Windows.

## **Desactivar a segurança de nível de documento**

Pode permitir aos utilizadores procurarem uma colecção independentemente de quaisquer controlos de acesso estarem associados aos documentos no índice. Para ferramentas de sequências de hiperligações que suportem a validação de credencial

actual, também pode permitir aos utilizadores procurarem uma colecção sem validar os controlos de acesso actuais durante o processamento da consulta.

### Antes de começar

Para activar ou desactivar a segurança ao nível do documento para todos os documentos de uma colecção, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção.

### Restrições

Pode especificar opções de nível de documento apenas se a segurança tiver sido activada a colecção quando esta foi criada.

### Acerca desta tarefa

Pode configurar ferramentas de sequências de hiperligações para associar tokens de segurança a documentos à medida que são pesquisados. As aplicações de procura podem utilizar esses tokens, que estão armazenados no índice, para fazerem cumprir controlos de acesso quando os utilizadores procuram a colecção. Para algumas ferramentas de sequências de hiperligações, também pode especificar que pretende validar os controlos de acesso actuais que estão associados a documentos nos repositórios nativos quando os utilizadores submetem consultas.

Para remover estas restrições de segurança, pode especificar que os servidores de procura devem ignorar quaisquer tokens de segurança que sejam passados com uma consulta. Também pode permitir aos utilizadores consultarem documentos sem terem as credenciais comparadas a controlos de acesso actuais.

Pode querer desactivar temporariamente a segurança de nível de documento se estiver a testar uma colecção nova ou se necessitar de resolver problemas com a aplicação de procura.

### Procedimento

Para desactivar controlos de acesso de nível de documento:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Geral e faça clique em **Activar ou desactivar a segurança ao nível do documento**.
2. Na página Segurança ao Nível do Documento para Todos os Documentos, seleccione a caixa de verificação **Ignorar controlos de acesso ao nível do documento no índice** se não pretender que os tokens de segurança que as ferramentas de sequências de hiperligações associaram a documentos sejam utilizados quando os utilizadores consultarem a colecção.

As ferramentas de sequências de hiperligações continuam a adicionar tokens de segurança a documentos, mas os servidores de procura ignoram os tokens e permitem aos utilizadores procurarem os documentos protegidos anteriormente.

3. Seleccione a caixa de verificação **Não validar a credenciais actuais durante o processamento da consulta** se não pretender validar os controlos de acesso actuais que estão associados a documentos nos repositórios nativos quando os utilizadores submetem consultas. Esta caixa de verificação está disponível apenas para documentos que tenham sido pesquisados por ferramentas de sequências de hiperligações que suportem esta função.

Se seleccionar esta caixa de verificação, outras opções de segurança de nível de documento mantêm-se activas. Por exemplo, se tiver especificado opções para

armazenar controlos de acesso no índice quando configurou a ferramenta de sequências de hiperligações, esses controlos de segurança continuam a ser aplicados a não ser que também seleccione a caixa de verificação **Ignorar controlos de acesso de nível de documento no índice**.

## **Desactivar a segurança para resultados da procura resumidos**

Se a segurança de colecção for activada, os resultados da procura provenientes do mesmo sítio não podem ser resumidos nos resultados da procura, a menos que especifique que não pretende validar credenciais de utilizador durante o processamento de consultas.

### **Antes de começar**

Para activar ou desactivar a validação de credenciais actuais para todos os documentos de uma colecção, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou administrador da colecção.

### **Restrições**

Pode especificar opções de nível de documento apenas se a segurança tiver sido activada para a colecção quando esta foi criada.

### **Acerca desta tarefa**

Quando as credenciais actuais são validadas, a origem de cada documento é inspeccionada e possivelmente encaminhada para validação. Tem de desactivar a validação de credenciais actuais se pretender que os documentos que tenham o mesmo prefixo de URI, ou que pertençam a um grupo de URIs resumido anteriormente configurado, sejam resumidos nos resultados da procura.

### **Procedimento**

Para desactivar a validação de credenciais actuais para que os documentos possam ser resumidos nos resultados da procura:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Geral e faça clique em **Activar ou desactivar a segurança ao nível do documento**.
2. Na página Segurança ao Nível do Documento para Todos os Documentos, seleccione a caixa de verificação **Não validar credenciais actuais durante o processamento de consultas**.
3. Supervisione a colecção, seleccione a página Procurar e pare e reinicie os processos do servidor de procura.

Quando os utilizadores consultarem a colecção, os documentos que tiverem o mesmo prefixo de URI, ou que pertençam a sítios que estão configurados para serem resumidos, são resumidos nos resultados da procura. Na aplicação de procura de exemplo, os utilizadores podem ver os resultados resumidos fazendo clique na ligação **Mais resultados da mesma origem**.



---

## Manter

Pode utilizar a consola de administração do Enterprise Search e as ferramentas da linha de comandos para executar e manter o sistema.

As actividades de manutenção do sistema incluem:

- Iniciar e parar os componentes do sistema.
- Supervisionar o sistema para visualizar pormenores sobre pesquisadores, análises, criadores de índices e actividade do servidor de procura.
- Configurar e visualizar ficheiros de registo, visualizar documentos desactivados e receber alertas durante a ocorrência de certos eventos.
- Efectuar cópia de segurança e restaurar o sistema e os ficheiros de colecção.



---

## Iniciar e parar um sistema Enterprise Search

Depois de criar uma colecção, tem de iniciar os servidores para pesquisar, analisar e indexar dados (os servidores de procura são iniciados automaticamente). Pare e reinicie os servidores depois de efectuar alterações à colecção.

A maioria dos servidores de Enterprise Search pode ser executada de forma contínua ou de acordo com as marcações que especifica. Por exemplo, pode especificar marcações para criar índices principais e secundários. Depois de iniciar o sistema Enterprise Search, normalmente, só é necessário parar e reiniciar os processos do servidor quando altera as definições de configuração (tal como quando actualiza categorias ou aumenta o tamanho da cache de procura).

Se efectuar alterações no conteúdo duma colecção, ou se alterar as regras para o modo como as ferramentas de sequências de hiperligações recolhem dados a partir das origens na empresa, tem de parar e reiniciar as ferramentas de sequências de hiperligações para que as alterações se tornem efectivas. Se não alterar as regras de pesquisa, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web funciona continuamente e as outras ferramentas de sequências de hiperligações funcionam de acordo com as marcações que especificar.

Para melhorar a disponibilidade dos servidores de procura quando o servidor de índice e a consola de administração não estão disponíveis, pode especificar comandos para iniciar os servidores de procura para uma colecção no modo autónomo.

---

## Iniciar um sistema Enterprise Search

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

### Antes de começar

Configure as origens dos dados que pretende pesquisar e especifique as opções para como pretende que os dados sejam analisados, indexados e procurados. Por exemplo, se pretender que os utilizadores consigam visualizar os detalhes das categorias nos resultados da procura, configure as categorias antes de iniciar o analisador.

Para iniciar os servidores de Enterprise Search, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search, um administrador de colecção para a colecção ou um operador com autoridade para administrar essa colecção.

Tem de iniciar os servidores de Enterprise Search para uma colecção na ordem correcta. Por exemplo, tem de iniciar uma ferramenta de sequências de hiperligações e pesquisar os dados antes de poder indexar os dados pesquisados.

### Restrições

Para iniciar um sistema Enterprise Search, tem de utilizar uma conta de utilizador que possa ser autenticada com a autenticação local. Se tentar iniciar o sistema com uma conta Andrew File System (AFS), ocorrerão erros.

## Procedimento

Para iniciar um sistema Enterprise Search:

1. Se utilizar o Enterprise Search numa configuração de dois ou quatro servidores, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e inicie o common communication layer (CCL) em cada servidor:

### AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh -bg
```

### Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

### Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
  - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Iniciar (Start)**.
2. Inicie os componentes do sistema Enterprise Search:
    - a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search em qualquer servidor do Enterprise Search.
    - b. Inicie todos os componentes do sistema: `esadmin system startall`  
Este comando inicia os seguintes processos e aplicações:
      - O servidor da Web (numa configuração de múltiplos servidores, o servidor da Web é iniciado em ambos os servidores de procura)
      - As aplicações ESSearchServer e ESAdmin no WebSphere Application Server (numa configuração de múltiplos servidores, as aplicações são iniciadas em ambos os servidores de procura)
      - A sessão ESAdmin no servidor de índices
      - O CCL no computador onde executar o comando, se o CCL ainda não estiver em execução
      - O servidor de rede de base de dados para o Enterprise Search
      - O Information Center do Enterprise Search (numa configuração de múltiplos servidores, o Information Center é iniciado em ambos os servidores de procura)
  3. Inicie a consola de administração do Enterprise Search e inicie sessão como o administrador de Enterprise Search. Se utilizar as funções administrativas, pode iniciar sessão como um administrador de colecção ou como um operador que tem autoridade para a colecção que pretende iniciar.
  4. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende administrar e faça clique em  **Supervisionar**.
  5. Na página Pesquisa para cada pesquisador que pretende iniciar, faça clique em  **Iniciar**.
    - Se iniciar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, a ferramenta de sequências de hiperligações iniciará imediatamente a pesquisa dos dados. Estes tipos de ferramentas de sequências de hiperligações funcionam continuamente para pesquisar e pesquisar de novo documentos da Web.
    - Se iniciar um dos outros tipos da ferramenta de sequências de hiperligações, começa a sessão da mesma. A ferramenta de sequências de hiperligações iniciará a pesquisa na data e hora marcadas. Se não tiver marcado a

ferramenta de sequências de hiperligações, ou se não pretender iniciá-la mais cedo, supervisione-a e faça clique no ícone de início em cada origem dos dados que pretende pesquisar.

Depois de a ferramenta de sequências de hiperligações iniciar, pode deixá-la a executar continuamente. Se tiver marcado a ferramenta de sequências de hiperligações, esta será executada de novo nas datas e horas marcadas.

6. Depois de os dados serem pesquisados, abra a página Análise e faça clique em  **Iniciar** para iniciar o analisador.

Pode deixar o analisador a executar continuamente. Normalmente não tem a necessidade de parar o analisador a menos que efectue alterações no procedimento da análise dos dados (tal como a actualização de categorias ou os mapeamentos de campos XML).

7. Opcional: para forçar o início dos processos de indexação, em vez de aguardar que a indexação comece na data e hora marcadas, abra a página Índice e, na área **Principal**, faça clique em  **Iniciar**.

Pode deixar os processos de indexação a executar continuamente. O índice será criado nas datas e horas marcadas.

**Sugestão:** Os servidores de procura são iniciados automaticamente e pode deixá-los funcionar continuamente. Normalmente, não tem necessidade de parar os servidores da procura a menos que efectue as alterações na cache de procura ou nas definições do resumo dos documentos. Para reiniciar os servidores de procura, abra a página Procurar, faça clique em  **Parar** e, em seguida, faça clique em  **Iniciar**.

Para melhorar a disponibilidade dos servidores de procura quando a consola de administração não está disponível, pode especificar comandos para iniciar os servidores de procura para uma colecção no modo autónomo. Se o servidor de índice não estiver em execução, a consola de administração não está disponível.

#### **Conceitos relacionados**

“Funções administrativas” na página 292

O Enterprise Search utiliza o conceito de funções para controlar o acesso às várias funções na consola de administração.

#### **Tarefas relacionadas**

“Iniciar sessão na consola de administração” na página 23

Para administrar um sistema Enterprise Search, especifique um URL num navegador da Web e inicie sessão na consola de administração.

“Controlar quais os componentes iniciados ou parados” na página 337

Pode controlar quais os componentes iniciados ou parados pelos comandos `esadmin system startall` e `esadmin system stopall`.

“Administrar os servidores de procura no modo autónomo” na página 338

Para assegurar a elevada disponibilidade dos servidores de procura, pode iniciá-los para colecções individuais mesmo que o servidor de índice não esteja em execução.

---

## **Parar um sistema Enterprise Search**

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

### **Antes de começar**

Para parar os servidores de Enterprise Search, tem de ser um membro da função de administrador do Enterprise Search, um administrador de colecção para a colecção ou um operador com autoridade para administrar essa colecção.

### Acerca desta tarefa

Pode parar os servidores de Enterprise Search, independentemente uns dos outros. Por exemplo, se parar e reiniciar uma ferramenta de sequências de sequências de hiperligações para incorporar alterações que tenha efectuado à respectiva configuração, não necessita parar e reiniciar os servidores de procura.

### Procedimento

Para parar os servidores de Enterprise Search:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende administrar e faça clique em  **Supervisionar**.
2. Na página Pesquisa, localize o pesquisador que pretende administrar e interrompa-o ou pare-o.

Se alterar o espaço de pesquisa ou as propriedades do pesquisador, pare-o e reinicie-o para incorporar as alterações. Se alterar o espaço de pesquisa e pretender aplicar as alterações aos documentos que já estão indexados, terá também de pesquisar os documentos de novo.

**Sugestão:** Pode ver uma mensagem a indicar que a operação solicitada esgotou o tempo apesar de o processo ainda estar a ser executado em segundo plano. Para determinar se a tarefa foi concluída, faça clique em **Renovar** na consola de administração (não faça clique em **Renovar** no navegador da Web). O processo está terminado quando o ícone de estado para a ferramenta de sequências de hiperligações indica que esta está parada.

3. Na página Análise, faça clique em  **Parar** para parar o analisador.  
Quando alterar as regras de análise de dados, pare e reinicie o analisador para incorporar as alterações. As alterações aplicam-se somente aos documentos recentemente pesquisados. Para aplicar as alterações a documentos que já se encontrem no índice, tem de iniciar uma pesquisa completa para pesquisar de novo todos os documentos, o que lhes permite ser analisados e indexados de novo.
4. Na página Índice, faça clique em  **Parar** para parar um índice que esteja a ser criado.  
Também pode parar uma criação de índice enquanto supervisiona a consulta do mesmo. Para isso, seleccione **Sistema** na barra de ferramentas, abra a página Índice e faça clique em  **Parar** para parar a criação do índice.
5. Na página Procura, faça clique em  **Parar** para parar os servidores da procura. Normalmente, só necessita de parar e reiniciar os servidores da procura quando alterar a cache de procura ou as definições do resumo do documento.
6. Para parar o sistema Enterprise Search em vez dos servidores individuais:
  - a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search em qualquer servidor do Enterprise Search.
  - b. Pare todos os componentes do sistema: `esadmin system stopall`  
Este comando pára os seguintes processos e aplicações:
    - O servidor da Web (numa configuração de múltiplos servidores, o servidor da Web é parado em ambos os servidores de procura)

- As aplicações ESSearchServer e ESAdmin no WebSphere Application Server (numa configuração de múltiplos servidores, as aplicações são paradas em ambos os servidores de procura)
- A sessão ESAdmin no servidor de índices
- O common communication layer (CCL) para o Enterprise Search no computador onde executar o comando
- O servidor de rede de base de dados para o Enterprise Search
- O Information Center do Enterprise Search (numa configuração de múltiplos servidores, o Information Center é parado em ambos os servidores de procura)

#### **Tarefas relacionadas**

“Iniciar sessão na consola de administração” na página 23

Para administrar um sistema Enterprise Search, especifique um URL num navegador da Web e inicie sessão na consola de administração.

“Controlar quais os componentes iniciados ou parados”

Pode controlar quais os componentes iniciados ou parados pelos comandos `esadmin system startall` e `esadmin system stopall`.

“Administrar os servidores de procura no modo autónomo” na página 338

Para assegurar a elevada disponibilidade dos servidores de procura, pode iniciá-los para colecções individuais mesmo que o servidor de índice não esteja em execução.

---

## **Controlar quais os componentes iniciados ou parados**

Pode controlar quais os componentes iniciados ou parados pelos comandos `esadmin system startall` e `esadmin system stopall`.

#### **Acerca desta tarefa**

O ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/AutoRunComponents.properties` contém uma lista dos componentes do Enterprise Search que podem ser iniciados ou parados pelos comandos `esadmin system startall` e `esadmin system stopall`. Por predefinição, todos os componentes listados são iniciados e parados por estes comandos.

Se pretender impedir que certos componentes sejam iniciados ou parados, pode editar o ficheiro de propriedades.

#### **Procedimento**

Para especificar quais os componentes a serem iniciados ou parados quando iniciar ou parar o sistema Enterprise Search:

1. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search no servidor onde tenciona executar o comando `esadmin system startall` ou `esadmin system stopall`.
2. Edite o ficheiro `ES_INSTALL_ROOT/default_config/AutoRunComponents.properties`.
3. Para impedir que um componente seja iniciado, adicione um campo relativo ao componente, chamado `Component.startable.ID_componente=false`, em que `ID_componente` é o componente que não pretende iniciar.
4. Para impedir que um componente seja parado, adicione um campo relativo ao componente, chamado `Component.stopable.IDd_componente=false`, em que `ID_componente` é o componente que não pretende parar.

5. Guarde e saia do ficheiro.

Da próxima vez que utilizar o comando `esadmin system startall` ou `esadmin system stopall`, o componente que modificou não será iniciado ou parado, de acordo com as alterações que efectuou no ficheiro de propriedades.

**Exemplo:** Neste exemplo, o servidor de HTTP será iniciado pelo comando `esadmin system startall` (a predefinição), mas não será parado pelo comando `esadmin system stopall` (tal como controlado pela linha evidenciada no exemplo):

```

Detalhes do componente 3.

Component.name.3=IBM HTTP server
Component.impl.class.3=com.ibm.es.control.util.component.impl.HTTPControlImpl
Component.nodes.3=search
Por predefinição, todos os componentes são iniciáveis
Component.stopable.3=false
```

**Tarefas relacionadas**

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 333

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 335

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

---

## Administrar os servidores de procura no modo autónomo

Para assegurar a elevada disponibilidade dos servidores de procura, pode iniciá-los para colecções individuais mesmo que o servidor de índice não esteja em execução.

### Restrições

Para parar e iniciar os servidores de procura, tem de ser administrador do Enterprise Search.

A capacidade para iniciar e parar servidores de procura no modo autónomo não está disponível a partir da consola de administração do Enterprise Search. Se o servidor de índice não estiver em execução, não será possível aceder à consola de administração.

Antes de poder iniciar e parar os servidores de procura no modo autónomo, certifique-se de que a ferramenta de sequências de hiperligações, o analisador, o índice e os servidores de procura para a colecção foram todos iniciados, pelo menos, uma vez. Isto é necessário para assegurar que os ficheiros necessários são sincronizados nos servidores de procura.

Se a segurança de nível de documento estiver activada para a colecção, certifique-se de que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações também foi iniciado. Isto é necessário para assegurar que os controlos da segurança de nível de documento podem ser aplicados. Se o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações não estiver em execução, só serão devolvidos nos resultados da procura os documentos que não requeiram autenticação.

### Acerca desta tarefa

Se o servidor de índice não estiver disponível, pode assegurar que os utilizadores podem continuar a pesquisar o sistema iniciando os servidores de procura no modo autónomo. Pode executar os comandos para iniciar e parar os servidores de procura a partir de qualquer servidor do Enterprise Search numa instalação de múltiplos servidores. Os comandos tentam iniciar ou parar os servidores de procura para a colecção especificada em todos os servidores de procura disponíveis.

## Procedimento

Para iniciar ou parar os servidores de procura no modo autónomo:

1. Para iniciar os servidores de procura para uma colecção quando o servidor de índice não está em execução:

- a. No servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e nos servidores de procura, inicie sessão como administrador do Enterprise Search e, em seguida, inicie o serviço common communication layer (CCL):

### AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh -bg
```

### Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

### Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- 1) Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
- 2) Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Iniciar (Start)**.

- b. Nos servidores de procura, execute o script `startServer`, que está localizado no directório `WAS_INSTALL_ROOT/AppServer/bin`, para iniciar a aplicação do `ESSearchServer` no `WebSphere Application Server`:

### AIX, Linux ou Solaris

```
./startServer.sh ESSearchServer
```

### Windows

```
startServer ESSearchServer
```

- c. Introduza o seguinte comando, em que `id_colecção` identifica a colecção à qual pertencem os servidores de procura que pretende iniciar:  

```
esadmin startSearch -cid id_colecção
```

2. Para parar os servidores de procura para uma colecção quando o servidor de índice não está em execução:

- a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search em qualquer servidor do Enterprise Search.
- b. Introduza o seguinte comando, em que `id_colecção` identifica a colecção à qual pertencem os servidores de procura que pretende parar:  

```
esadmin stopSearch -cid id_colecção
```

### Tarefas relacionadas

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 333

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 335

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

---

## Supervisionar a actividade de Enterprise Search

Quando supervisiona actividades de sistema e de colecção, pode ver o estado de vários processos, estar atento a problemas potenciais ou ajustar as definições de configuração para melhorar o desempenho.

Com a consola de administração do Enterprise Search pode supervisionar e ajustar as operações conforme necessário. Pode ver estatísticas detalhadas para cada actividade principal (pesquisar, analisar, indexar e procurar). As estatísticas incluem tempos de resposta médios e informações sobre o progresso, tais como a quantidade de documentos que foram pesquisados ou indexados durante uma sessão.

Ao fazer clique em ícones, pode parar e iniciar a maioria das actividades. Estas operações permitem-lhe interromper uma actividade, efectuar alterações à configuração ou resolver um problema e reiniciar o processamento quando estiver pronto para permitir que a actividade continue.

### Tarefas relacionadas

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 333

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 335

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

---

## Calcular o número de documentos numa colecção

Quando cria ou edita uma colecção do Enterprise Search, fornece uma estimativa do número de documentos que são esperados na colecção. O sistema utiliza este número para estimar os recursos de memória e do disco necessários para a colecção, mas não para impor um limite ao tamanho da colecção.

### Antes de começar

Para alterar o tamanho estimado de uma colecção, o utilizador deverá ser membro da função de administrador do Enterprise Search ou ser o administrador da colecção.

### Acerca desta tarefa

Quando a colecção atinge o tamanho calculado, o sistema não interrompe a adição de documentos ao índice. Se configurar alertas para a colecção e seleccionar a opção para ser notificado quando o número de documentos no índice exceder um limite, o limite predefinido corresponde ao valor que especificar para o número de documentos estimado na colecção. O sistema monitoriza esta estimativa e a percentagem do limiar de alerta que especificar e envia uma mensagem de correio electrónico quando o número máximo de documentos configurados para a colecção estiver quase a ser atingido.

### Procedimento

Para fornecer uma estimativa para o tamanho potencial de uma colecção:

1. Edite uma colecção, selecione a página Geral e clique em **Configurar opções gerais**.
2. No campo **Número estimado de documentos**, escreva um número que representa o tamanho que espera que a colecção atinja. O valor predefinido é 1 000 000 documentos.

---

## Supervisionar uma colecção

Pode ver informações gerais sobre o estado de cada componente numa colecção ou seleccionar opções para ver informações detalhadas sobre componentes e URIs individuais.

### Antes de começar

Todos os utilizadores administrativos do Enterprise Search podem supervisionar colecções. Para iniciar ou parar componentes, ou para activar ou desactivar marcações, o utilizador deve ser membro da função de administrador do Enterprise Search, um administrador da colecção ou um operador da colecção.

### Procedimento

Para supervisionar uma colecção:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e clique em  **Supervisionar**. São apresentadas as informações sobre o estado de cada componente de colecção.

**Sugestão:** Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Geral, pode clicar em  **Supervisionar** para passar para a vista para supervisionar a colecção.

2. Para obter informações detalhadas sobre um URI, clique em  **Detalhes de URI**.

Por exemplo, pode pretender ver se um URI específico se encontra no índice, ou se o índice em que se encontra o URI foi copiado para os servidores de procura.

3. Para supervisionar um componente individual e ver estatísticas detalhadas sobre a actividade do componente, clique no ícone **Estado**.

---

## Visualizar detalhes sobre um URI

Pode visualizar informações detalhadas sobre um URI. Pode ver informações actuais e históricas sobre a forma como o documento representado por este URI é pesquisado, indexado e procurado.

### Antes de começar

Antes de submeter um pedido para visualizar um relatório de URI ou enviar um relatório para um endereço de correio electrónico, certifique-se de que o componente do qual pretende receber informações está activo. Por exemplo, para ver detalhes sobre o modo como um documento é pesquisado, indexado e procurado, certifique-se de que a ferramenta de sequências de hiperligações da Web, o servidor de índices e os servidores de procura estão em execução. Para controlar a localização de um documento desactivado, certifique-se de que as opções de registo para o rastreio de documentos estão configuradas.

## Acerca desta tarefa

A recolha de informações sobre um URI é um processo moroso. Pode escolher uma opção para visualizar as informações que pedir e aguardar a respectiva apresentação. Uma opção mais eficaz trata-se de enviar o relatório para um endereço de correio electrónico especificado.

Antes de poder receber um relatório, tem de se certificar de que as informações sobre o servidor de correio foram configuradas para o Enterprise Search. Estas informações são especificadas ao configurar as opções do correio electrónico na página Registo da vista Sistema.

O servidor de índices e os servidores de procura podem fornecer informações sobre todos os URIs (tais como se um URI se encontra no índice e se foi copiado para os servidores de procura). Para visualizar informações sobre como um documento foi pesquisado, tem de especificar o URI para um documento que tenha sido pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

## Procedimento

Para ver detalhes sobre um URI:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e clique em  **Supervisionar**.

**Sugestão:** Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Geral, pode clicar em  **Supervisionar** para mudar para a vista para supervisionar a colecção.

2. Faça clique em  **Detalhes URI**.
3. Na página Detalhes URI, escreva o URI cujas informações pretende visualizar.
4. Selecciona as caixas de verificação correspondentes ao tipo de informações que pretende visualizar:

### **Detalhes do pesquisador (disponível apenas para pesquisadores da Web)**

Selecione esta caixa de verificação para ver informações sobre como um documento foi pesquisado por um pesquisador da Web e informações sobre o respectivo estado actual no espaço de pesquisa.

### **Detalhes do índice**

Selecione esta caixa de verificação para verificar se um documento foi indexado e copiado para os servidores de procura.

### **Detalhes da procura**

Selecione esta caixa de verificação para ver informações sobre como o documento pode ser pesquisado e se está disponível para pesquisa.

### **Documentos desactivados pelo analisador**

Selecione esta caixa de verificação para verificar se o documento foi desactivado do sistema Enterprise Search enquanto estava a ser analisado e, em caso afirmativo, qual o motivo da desactivação.

### **Documentos desactivados no índice**

Selecione esta caixa de verificação para verificar se o documento foi desactivado do sistema Enterprise Search enquanto estava a ser indexado e, em caso afirmativo, qual o motivo da desactivação.

5. Para aguardar que o relatório seja apresentado, faça clique em **Visualizar relatório**.

6. Para enviar o relatório para um endereço de correio electrónico, de modo a que possa visualizá-lo posteriormente, faça clique em **Enviar relatório**.
  - a. Na página Enviar um Relatório de URI Detalhado, escreva um endereço de correio electrónico para receber o relatório no campo **Endereço de correio electrónico para notificação**.
  - b. Faça clique em **Enviar Relatório**.

#### **Conceitos relacionados**

“Rastrear documentos” na página 361

Os documentos podem ser desactivados no sistema em várias etapas do processamento. Pode especificar opções para obter informações quando um documento desactivado e quais os problemas que implicaram que fosse desactivado.

#### **Tarefas relacionadas**

“Visualizar relatórios sobre documentos colocados de parte” na página 362

Pode visualizar informações detalhadas sobre documentos colocados de parte de um sistema Enterprise Search. Estas informações encontram-se disponíveis apenas se tiver activado o rastreio de documentos para a colecção.

#### **Referências relacionadas**

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 140

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

---

## **Supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações**

Pode ver informações gerais sobre o estado de cada ferramenta de sequências de hiperligações numa colecção ou seleccionar opções para ver informações detalhadas sobre a actividade de uma ferramenta de sequências de hiperligações.

### **Antes de começar**

Se a função administrativa limitar o utilizador à supervisão de colecções, pode ver as estatísticas da ferramenta de sequências de hiperligações mas não pode alterar o comportamento de uma ferramenta de sequências de hiperligações (como iniciar e parar).

### **Procedimento**

Para supervisionar uma ferramenta de sequências de hiperligações:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e clique em  **Supervisionar**.
2. Abra a página Sequência de hiperligações.

**Sugestão:** Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Sequência de hiperligações, pode clicar em  **Supervisionar** para passar para a vista para supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações.

3. Se a ferramenta de sequências de hiperligações estiver a ser executada ou parada e pretender ver informações de estado detalhadas sobre a ferramenta de sequências de hiperligações, clique em  **Detalhes**. Os tipos de estatísticas encontrados variam consoante o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações.

Se função administrativa do utilizador lhe permitir administrar processos para uma colecção, pode iniciar, parar e interromper a ferramenta de sequências de

hiperligações enquanto visualiza detalhes sobre a actividade da ferramenta de sequências de hiperligações. Se for possível programar a ferramenta de sequências de hiperligações, pode também activar e desactivar a programação da pesquisa.

4. Se a ferramenta de sequências de hiperligações for parada ou interrompida e pretender iniciar uma sessão de ferramenta de sequências de hiperligações, clique em  **Iniciar** ou **Retomar**.

#### **Para pesquisadores da Web:**

Se a ferramenta de sequências de hiperligações tiver sido parada, começará a pesquisar de novo todo o espaço de pesquisa. Se a ferramenta de sequências de hiperligações tiver sido interrompida, retoma a pesquisa no início do destino onde foi interrompida.

Se pretender forçar a ferramenta da sequência de hiperligações a iniciar imediatamente uma pesquisa completa, faça clique no ícone **Detalhes** e, em seguida, faça clique no ícone **Iniciar uma nova pesquisa completa**. A ferramenta de sequências de hiperligações inicia a pesquisa de todo o espaço de pesquisa, incluindo páginas que não foram alteradas desde a última vez que foram pesquisadas. Pode achar conveniente pesquisar de novo todos os documentos, por exemplo, se alterar as regras para analisar documentos e pretender aplicá-las aos documentos que foram anteriormente indexados.

#### **Para todos os outros tipos de ferramenta de sequências de hiperligações:**

Se a ferramenta de sequências de hiperligações tiver sido parada, iniciará a pesquisa na data e hora marcadas. Da primeira vez que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa uma origem de dados, executa uma pesquisa completa. Quando uma sequência de hiperligações programada é repetida, a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa todas as actualizações da origem dos dados (acrescentamentos, eliminações e modificações de documentos) ou apenas acrescentamentos e modificações de documentos. O tipo da sequência de hiperligações é configurado na programação da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se não tiver programado a ferramenta de sequências de hiperligações, ou se pretender iniciar a ferramenta de sequências de hiperligações mais cedo, faça clique no ícone **Detalhes**. Em seguida, na área de detalhes do espaço de pesquisa, faça clique no ícone para o tipo de pesquisa que pretende iniciar: uma pesquisa completa, todas as actualizações ou apenas documentos novos e modificados. Tem de fazer clique no ícone de início apropriado para cada origem dos dados que pretende pesquisar (como por exemplo um servidor, uma base de dados ou uma subpasta).

5. Se a ferramenta de sequências de hiperligações estiver em execução e pretender pará-la, faça clique em  **Parar** ou  **Pausa**. A ferramenta de sequências de hiperligações pára a pesquisa dos dados até que o utilizar a reinicie ou continue.

Se retomar uma ferramenta de sequências de hiperligações interrompida, esta retoma a pesquisa no início do destino onde foi interrompida. Por exemplo, a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 continua a pesquisa na primeira linha da tabela que estava a ser pesquisada quando parou a ferramenta de sequências de hiperligações.

---

## Visualizar detalhes sobre a actividade de pesquisadores da Web

Ao visualizar detalhes sobre a actividade dos pesquisadores da Web, pode avaliar o desempenho geral e ajustar as propriedades dos pesquisadores da Web e as definições do espaço de pesquisa conforme necessário.

### Antes de começar

Todos os utilizadores administrativos do Enterprise Search podem supervisionar actividades de ferramentas de sequências de hiperligações. Para iniciar ou para uma ferramenta de sequências de hiperligações, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search, administrador da colecção ou operador da colecção.

### Procedimento

Para ver detalhes sobre a actividade de uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que possui o pesquisador que pretende supervisionar e faça clique em  **Supervisionar**.
2. Abra a página Pesquisa.

**Sugestão:** Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Pesquisa, pode clicar em  **Supervisionar** para passar para a vista de supervisão de pesquisadores.

3. Se o pesquisador da Web que pretende supervisionar estiver em execução ou em pausa, faça clique em  **Detalhes**.
4. Na página de detalhes da ferramenta de sequências de hiperligações da Web, visualize ou seleccione as seguintes opções para ver estatísticas detalhadas sobre a actividade actual e anterior da ferramenta de sequências de hiperligações:
  - Faça clique em **Detalhes do módulo** para ver quantos módulos estão a pesquisar activamente sítios da Web e quantos se encontram num estado inactivo.
  - Faça clique em **Sítios activos** para ver informações sobre os sítios da Web que a ferramenta de sequências de hiperligações está a pesquisar activamente.
  - Faça clique em **URLs recentemente pesquisados**. Estas informações mostram o que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisou recentemente. Se os itens da lista não forem alterados quando renovar a vista, não está a ocorrer nenhuma pesquisa.
  - Faça clique em **Histórico da ferramenta de sequências de hiperligações** para ver relatórios sobre a actividade anterior da ferramenta de sequências de hiperligações.
  - Na área **Estado do URL**, escreva um URL sobre o qual pretende visualizar informações.
    - a. Faça clique em **Detalhes do URL** para ver informações de estado sobre o URL. Pode pedir detalhes de URL apenas para os URLs que foram anteriormente pesquisados.
    - b. Faça clique em **Detalhes do sítio** para especificar informações que pretende incluir num relatório acerca do sítio da Web ao qual o URL pertence. Pode pedir detalhes de sítio para um sítio da Web anteriormente pesquisado ou para um sítio da Web que ainda não tenha sido pesquisado.

Por exemplo, utilize esta opção para ver se um URL se encontra no espaço da sequência de hiperligações, se foi pesquisado ou apenas identificado, quando deverá ser pesquisado de novo e informações sobre a última tentativa de pesquisa do sítio da Web. Também pode pedir a visualização do conteúdo do ficheiro robots.txt do sítio da Web, o que poderá ajudá-lo a determinar por que motivo o sítio não está a ser pesquisado.

## Detalhes do módulo da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Pode supervisionar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para ver quantos módulos estão a pesquisar activamente sítios e quantos estão num estado inactivo.

Quando visualiza detalhes sobre uma ferramenta de sequências de hiperligações enquanto supervisiona uma colecção, pode ver o estado dos módulos da ferramenta de sequências de hiperligações. Os estados mais prováveis de ver incluem:

### Em espera

Indica que o módulo não tem um URL para pesquisar. Esta condição pode ocorrer quando um módulo termina uma sequência de hiperligações e a ferramenta de sequências de hiperligações não consegue encontrar URLs para pesquisar suficientemente rápido. Por exemplo, se a propriedade da ferramenta de sequências de hiperligações que controla quanto tempo a esta tem de esperar antes de poder obter outra página do mesmo servidor for demasiado alta, pode impedir que os URLs sejam fornecidos de forma suficientemente rápida.

### Carregamento em memória

Indica que o módulo está a transferir uma página de um sítio da Web.

### Concluído

Indica que o módulo está a enviar as páginas que pesquisou para o resto da ferramenta de sequências de hiperligações, mas ainda não está pronto para pesquisar outro URL.

### Suspensão

Indica que a ferramenta de sequências de hiperligações está em pausa

Idealmente, todos os módulos estão a carregar páginas em memória a toda a hora. Se os módulos estiverem frequentemente num estado de conclusão, então podem existir problemas de débito com a base de dados.

Se os módulos estiverem frequentemente num estado de espera, reveja o valor especificado para o campo **Número máximo de sistemas centrais activos** nas propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações. Se o valor for baixo, pode não haver sítios suficientes no espaço de sequência de hiperligações para manter os módulos ocupados, ou pode não haver suficientes URLs elegíveis para serem pesquisados. Entre as condições que podem provocar tal actividade baixa incluem-se as falhas na procura de DNS e as falhas de procura de robôs.

## Sítios activos da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Pode supervisionar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para ver informações sobre os sítios da Web que a ferramenta de sequências de hiperligações estiver a pesquisar activamente.

Quando visualiza detalhes sobre uma ferramenta de sequências de hiperligações enquanto supervisiona uma colecção, pode ver estatísticas sobre sítios activos. As estatísticas mostram:

- Quantos URLs a ferramenta de sequências de hiperligações importou para a memória a partir da base de dados interna para pesquisar neste momento
- Quantos URLs a ferramenta de sequências de hiperligações tentou pesquisar até ao momento
- Quanto tempo resta antes de um sítio ser desactivado e removido da memória para esta iteração da ferramenta de sequências de hiperligações
- Quanto tempo um sítio esteve na memória até ao momento

Estas informações alteram-se de momento para momento à medida que a ferramenta de sequências de hiperligações progride através das regras de pesquisa configuradas para ela. O ideal é que o número de URLs activados se aproxime ao valor configurado para o campo **Número máximo de sistemas centrais activos** nas propriedades de memória da ferramenta de sequências de hiperligações.

Se o número de URLs activados for próximo do zero, então a ferramenta de sequências de hiperligações não está a encontrar URLs elegíveis. Entre as condições que podem provocar tal actividade baixa incluem-se as falhas na procura de DNS, questões de conectividade de rede, erros de base de dados e problemas de definição de espaço de sequência de hiperligações. Por exemplo:

- Se muitos sítios tiverem estado durante muito tempo na memória, e poucos URLs tiverem sido pesquisados, espere problemas de conectividade de rede.
- Se não existirem sítios suficientes na lista, espere problemas de definição de espaço de sequência de hiperligações ou problemas de procura de DNS.
- Se estiverem a ser pesquisados sítios a uma taxa razoável, mas estiverem a sair da memória sem que muitos dos URLs sejam pesquisados, edite as propriedades de memória da ferramenta de sequências de hiperligações e ajuste o valor do tempo de espera no campo **Período de tempo que cada sistema central pode permanecer activo** para manter os sítios durante mais tempo na memória.

## Velocidade da pesquisa da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Pode supervisionar a ferramenta de sequências de hiperligações da Web para consultar informações sobre a velocidade a que a ferramenta de sequências de hiperligações está a transferir páginas de sítios da Web.

Quando visualiza detalhes sobre uma ferramenta de sequências de hiperligações enquanto supervisiona uma colecção, pode ver estatísticas sobre a velocidade a que a ferramenta de sequências de hiperligações está a pesquisar dados (a velocidade da pesquisa). Também pode ver estatísticas sobre a quantidade de URLs que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisou desde que a sessão actual começou.

A velocidade da pesquisa é o número de páginas que estão a ser pesquisadas por segundo. Este número está relacionado com diversas propriedades que pode configurar para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

- O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações
- O número de sítios activos
- A quantidade de tempo que a ferramenta de sequências de hiperligações tem de aguardar antes de poder obter outra página do mesmo servidor da Web

Se a ferramenta de sequências de hiperligações tiver um sítio activo por cada módulo e tiver de esperar dois segundos antes de poder obter outra página do mesmo servidor Web, então a ferramenta de sequências de hiperligações não consegue pesquisar mais rapidamente que a uma página por cada módulo por cada dois segundos. Por exemplo, se a ferramenta de sequências de hiperligações utilizar o número predefinido de módulos (200), então a ferramenta de sequências de hiperligações pode pesquisar 100 páginas por cada 200 módulos.

Se existir o dobro de sítios activos do número de módulos e a ferramenta de sequências de hiperligações tiver de esperar dois segundos antes de obter outra página do mesmo servidor da Web, então a ferramenta de sequências de hiperligações pode alcançar uma página por cada módulo por cada segundo. Porém, as velocidades de transferência de rede e débito da base de dados tornar-se-iam factores restritivos. Uma indicação de um forte desempenho da ferramenta de sequências de hiperligações é visível quando a taxa de sequência de hiperligações se põe a par com o número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações, sítios activos e o tempo de espera da ferramenta de sequências de hiperligações.

Outro factor a rever durante a supervisão do desempenho da ferramenta de sequências de hiperligações da Web é o número de URLs que a ferramenta de sequências de hiperligações pesquisou desde o início da sessão da ferramenta de sequências de hiperligações actual. Divida esse número pelo montante total de tempo de execução da ferramenta de sequências de hiperligações para calcular a média do débito a longo prazo. Se este número não estiver a aumentar, então a ferramenta de sequências de hiperligações terminou ou não consegue continuar. Por exemplo, erros de conectividade de rede, erros de base de dados e falhas de procura de DNS podem bloquear o progresso da ferramenta de sequências de hiperligações.

## **Criar relatórios de pesquisadores da Web**

Ao visualizar relatórios sobre a actividade passada do pesquisador da Web, pode avaliar o desempenho geral e ajustar as propriedades do pesquisador da Web e as propriedades do espaço de pesquisa conforme necessário.

### **Antes de começar**

Se a função administrativa limitar a supervisão de colecções, pode visualizar estatísticas da ferramenta de sequências de hiperligações e criar relatórios sobre a actividade da ferramenta de sequências de hiperligações, mas não pode alterar o comportamento de uma ferramenta de sequências de hiperligações (tal como, iniciar ou parar a ferramenta de sequências de hiperligações).

### **Acerca desta tarefa**

Tipos diferentes de relatórios podem fornecer informações sobre a actividade da ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Para determinados tipos de relatórios, as informações são devolvidas tão rapidamente como for possível recolhê-las da base de dados interna da ferramenta de sequências de hiperligações. O relatório Sítio e os relatórios de códigos de estado de HTTP demoram a ser criados. Se criar estes tipos de relatórios, pode especificar um endereço de correio electrónico para receber o relatório em vez de ter de esperar que os resultados sejam devolvidos à consola de administração do Enterprise Search.

Para obter informações sobre como interpretar as estatísticas nos relatórios, faça clique em **Ajuda** enquanto supervisiona a ferramenta de sequências de hiperligações da Web e cria relatórios.

### Procedimento

Para criar relatórios da ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que possui o pesquisador que pretende supervisionar e faça clique em  **Supervisionar**.
2. Abra a página Pesquisa.

**Sugestão:** Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Pesquisa, pode fazer clique em  **Supervisionar** para mudar para a vista de supervisão de pesquisadores.

3. Se o pesquisador da Web para o qual pretende criar relatórios estiver em execução ou em pausa, faça clique em  **Detalhes**.
4. Na página dos detalhes para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web, seleccione uma opção para o tipo de relatório que pretende criar:
  - Na área **Resumo de estado da ferramenta de sequências de hiperligações**, faça clique em **Histórico da ferramenta de sequências de hiperligações** para criar relatórios sobre a ferramenta de sequências de hiperligações e todos os sítios que esta descobre ou pesquisa.
  - Na área **Estado do URL**, especifique o URL do sítio específico para o qual pretende criar um relatório e, em seguida, faça clique em **Detalhes do sítio**.
5. Para ambos os relatórios do histórico da ferramenta de sequências de hiperligações e do sítio, seleccione a caixa de verificação de cada estatística que pretende ver num relatório e, em seguida, faça clique em **Visualizar relatório**.
6. Se estiver a criar um relatório do histórico da ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar opções para criar um relatório Sítio e, em seguida, faça clique em **Executar Relatório**.

Este relatório é criado com as estatísticas que escolheu incluir e é guardado num ficheiro que especificou (o nome do ficheiro tem de ser absoluto). Pode especificar que pretende receber correio electrónico depois do relatório ser criado.

7. Se estiver a criar um relatório do histórico da ferramenta de sequências de hiperligações, pode especificar opções para criar um relatório de códigos de estado de HTTP e, em seguida, faça clique em **Executar Relatório**.

Este relatório fornece informações sobre o número de códigos de estado de HTTP distribuídos por sítio. O relatório é guardado num ficheiro especificado pelo utilizador (o nome do ficheiro tem de ser absoluto). Pode especificar que pretende receber correio electrónico depois do relatório ser criado.

Utilize este relatório para ver quais são os sítios que devolvem um grande número de códigos de estado 4xx (que indicam que não foram encontradas páginas), códigos de estado 5xx (que indicam um problema no servidor), códigos de estado 6xx (que indicam problemas de ligação), etc.

Este relatório é mais útil se a ferramenta de sequências de hiperligações tiver estado activa durante algum tempo (por exemplo, uma ferramenta de sequências de hiperligações que tenha estado activa durante semanas). Pode ajudá-lo a identificar sítios desaparecidos, sítios recentes, sítios com grande

número de URLs (o que pode indicar uma pesquisa redundante de uma base de dados do Lotus Notes) e sítios com um sistema de ficheiros recursivo vindos do servidor de HTTP. Se os sítios com grandes números de códigos de estado de HTTP não contribuírem para o índice, pode melhorar o desempenho da ferramenta de sequências de hiperligações removendo os sítios do espaço da sequência de hiperligações.

## Códigos de estado de HTTP devolvidos à ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Quando supervisiona uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, pode visualizar informações sobre os códigos de estado de HTTP que a ferramenta de sequências de hiperligações recebe das páginas que tenta pesquisar.

### Resumo em tabela

Quando supervisiona o histórico da ferramenta de sequências de hiperligações da Web, ou quando supervisiona o estado de um URL específico, pode visualizar informações sobre os códigos de estado de HTTP que foram devolvidos à ferramenta de sequências de hiperligações. Pode utilizar estas informações para gerir o espaço de sequência de hiperligações e otimizar o desempenho da ferramenta de sequências de hiperligações. Por exemplo, se a ferramenta de sequências de hiperligações receber um grande número de códigos de estado de HTTP para um URL, e se os códigos de estado indicarem que não é possível pesquisar páginas nessa localização, pode melhorar o desempenho removendo esse URL do espaço da sequência de hiperligações.

A tabela que se segue lista os códigos de estado de HTTP e a forma como a ferramenta de sequências de hiperligações os interpreta. Os valores entre 100 e 505 são códigos de estado de HTTP padrão (consulte <http://www.w3.org/Protocols/rfc2616/rfc2616.html> para obter mais informações). Os códigos de estado de HTTP restantes são da propriedade do Enterprise Search e da ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

*Tabela 8. Códigos de estado de HTTP da ferramenta de sequências de hiperligações da Web*

Código	Descrição	Código	Descrição	Código	Descrição	Código	Descrição
NULO	Não pesquisado	400	Pedido Incorrecto	500	Erro interno de servidor	693	Falha de selecção (URLFetcher)
100	Continuar	401	Não autorizado	501	Não implementado	694	Erro de escrita (URLFetcher)
101	Protocolos de comutação	402	É necessário pagamento	502	Porta de ligação errada	695	Cabeçalho de bloco incompleto (URLFetcher)
200	Com êxito	403	Proibido	503	Serviço não disponível	699	Erro inesperado (URLFetcher)
201	Criado	404	Não encontrado	504	Tempo de espera esgotado da porta de ligação	700	Erro de análise (fim sem cabeçalho)
202	Aceite	405	Método não permitido	505	Versão HTTP não suportada	710	Erro de análise (cabeçalho)

Tabela 8. Códigos de estado de HTTP da ferramenta de sequências de hiperligações da Web (continuação)

Código	Descrição	Código	Descrição	Código	Descrição	Código	Descrição
203	Informações sem ser de autoridade	406	Não aceitável	611	Erro de leitura	720	Erro de análise (sem código HTTP)
204	Sem conteúdo	407	Autenticação proxy necessária	612	Erro de ligação	730	Erro de análise (corpo)
205	Repor conteúdo	408	Tempo de espera esgotado do pedido	613	Tempo de espera esgotado de leitura	740 ou 4044	Excluído por ficheiro robots.txt
206	Conteúdo parcial	409	Conflito	614	Protocolo de reconhecimento SSL falhou	741	Robôs temporariamente indisponíveis
300	Opções múltiplas	410	Desaparecido	615	Outro erro de leitura	760	Excluído pela definição do espaço de sequência de hiperligações
301	Permanentem. movido	411	Comprimento necessário	616	Anomalia FBA	761	Desautorizado pelo espaço de pesquisa local; permitido pelo global
302	Encontrado	412	Pré-condição falhou	617	Erro de codificação	770	Protocol incorrecto ou porta de sistema não padrão
303	Consultar outro	413	Entidade de pedido demasiado grande	618	Redireccionar sem URL de redireccionamento	780	Excluído pelas exclusões de tipo de ficheiros
304	Não modificado	414	O URI de pedido é demasiado comprido	680	Falha de procura de DNS	786	URL inválido
305	Utilizar proxy	415	Tipo de suporte não suportado	690	URL mal formato	2004	Sem etiqueta META de índice
306	(Não utilizado)	416	Intervalo pedido não satisfatório	691	Ligação perdida (URLFetcher)	3020	Reencaminham. permanente
307	Reencaminham. temporário	417	Expectativa falhou	692	Tempo de espera esgotado de escrita (URLFetcher)		

## Notas de tabela

### Códigos de estado 4xx

Raramente verá um código 400 (pedido incorrecto). De acordo com a norma de códigos de estado de HTTP, os códigos 4xx devem indicar que o cliente (a ferramenta de sequências de hiperligações) falhou. Porém, o

problema geralmente está no servidor ou no URL que a ferramenta de sequências de hiperligações recebeu como ligação. Por exemplo, alguns servidores da Web não toleram URLs que tentem navegar para cima a partir da raiz do sítio (como, por exemplo, <http://xyz.ibm.com/../../sales>). Outros servidores da Web não têm problemas com esta navegação ascendente e ignoram o operador de directório ascendente (..) quando a ferramenta de sequências de hiperligações já está na raiz.

Alguns servidores tratam o pedido pela raiz do servidor como um erro, e algumas ligações obsoletas podem solicitar operações que já não são reconhecidas ou implementadas. Quando lhe são pedidas informações acerca de uma página à qual já não tem acesso, o servidor da aplicação emite uma excepção, o que faz com que o servidor da Web devolva o código de estado de HTTP 400 porque o pedido já não é considerado válido.

- 615** Indica que o servidor da ferramenta de sequências de hiperligações que transfere dados de sítios da Web encontrou uma excepção inesperada. Um grande número deste tipo de códigos de estado pode indicar que existe um problema com a ferramenta de sequências de hiperligações.

#### **Códigos de estado 61x**

Excepto para o 615, os códigos de estado 61x indicam problemas que podem ocorrer na pesquisa como, por exemplo, tempo de espera esgotado. Os códigos de estado que se seguem podem requerer uma acção correctiva:

#### **611, 612 e 613**

Sítios lentos ou um desempenho fraco da rede podem ser a causa destes problemas.

- 611** Indica que ocorreu um erro quando a ferramenta de sequências de hiperligações obteve um documento.
- 612** Indica que ocorreu um erro quando a ferramenta de sequências de hiperligações tentou ligar a um servidor da Web.
- 613** Indica que ocorreu uma situação de tempo esgotado enquanto a ferramenta de sequências de hiperligações estava a obter um documento.
- 614** Indica que a ferramenta de sequências de hiperligações não consegue pesquisar sítios seguros (HTTPS). Se achar que estes sítios deviam estar acessíveis, verifique se os certificados estão definidos correctamente no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e no servidor da Web de destino. Por exemplo, se um sítio for certificado por uma entidade certificadora (CAs), pode adicionar novas CAs ao armazenamento de certificados fidedignos utilizado pela ferramenta de sequências de hiperligações.

Também pode consultar a forma como certificados de autenticação própria são configurados nos sítios que pretende pesquisar. A ferramenta é configurada para aceitar certificados de autenticação própria. Alguns sítios criam um certificado de autenticação própria para um URL raiz (como, por exemplo, <http://sales.ibm.com/>) e, em seguida, tentam utilizar esse certificado em subdomínios (como, por exemplo, <http://internal.sales.ibm.com/>). A ferramenta de sequências de hiperligações não pode aceitar certificados que são utilizados desta maneira. A ferramenta de sequências de hiperligações aceita certificados de autenticação própria apenas se

o nome do domínio do assunto (sales.ibm.com) e o certificador corresponderem ao nome do domínio da página que está a ser solicitada.

- 616** Indica que o formulário de início de sessão para a autenticação baseada em formulário (FBA, form-based authentication) ainda aparece na transferência depois da reautenticação.

Se as informações fornecidas no ficheiro de configuração de FBA (formulário de início de sessão, além de dados de autenticação, como o nome de utilizador, palavra-passe, etc.) não conseguirem autenticar a ferramenta de sequências de hiperligações, o código de estado 616 é atribuído a todas as páginas dependentes da autenticação baseada em formulário. O administrador deve investigar para determinar por que motivo a configuração de FBA não está a funcionar.

- 617** Indica a incapacidade de criar uma Cadeia a partir do conteúdo de bytes de um documento porque a cadeia de codificação (charset) é inválida ou o documento contém bytes inválidos.

- 618** Indica que o URL de redireccionamento não é válido quando a ferramenta de sequências de hiperligações recebe os códigos de estado de HTTP que se seguem. é possível que a localização do cabeçalho de resposta de HTTP não seja válido.

301 Movido Permanentemente

302 Encontrado

- 680** Indica que a ferramenta de sequências de hiperligações não conseguiu obter endereços de IP para sistemas centrais no espaço de sequência de hiperligações, talvez devido a problemas de acesso de rede. Este tipo de erro significa que a ferramenta não consegue pesquisar sítios completos, não apenas que não foi capaz de pesquisar alguns URLs. Um grande número deste tipo de códigos de estado reduz significativamente o débito.

#### **Códigos de estado 69x**

Os códigos de estado 690 e 699 nunca são gravados na base de dados persistente da ferramenta de sequências de hiperligações. Estes códigos representam resultados que não reflectem o resultado real de uma transferência de um sistema central remoto, mas uma condição temporária na ferramenta de sequências de hiperligações, tal como um componente que é encerrado enquanto outro está a aguardar um resultado ou o envio de um resultado. Estes códigos de estado aparecem em certos registos, mas não no registo persistente e, deste modo, não devem ser utilizados como valores definidos por selecção.

#### **Códigos de estado 7xx**

Os códigos 7xx devem-se, sobretudo, a regras no espaço de sequência de hiperligações:

##### **710 - 730**

Indica que houve problemas que impediram que a ferramenta de sequências de hiperligações concluísse a transferência, ou que a ferramenta de sequências de hiperligações encontrou dados HTML invadidos num sítio. Se visualizar um grande número deste tipo de códigos de estado, contacte o técnico dos serviços de assistência do Enterprise Search para obter ajuda.

#### **740 ou 4044**

Indica que o conteúdo de um ficheiro não pode ser indexado porque o documento é excluído por restrições no ficheiro robots.txt do sítio.

**740** Indica que as ligações âncora que apontam para o documento excluído podem ser incluídos no índice.

**4044** Indica que as ligações âncora em documentos que apontem para o documento excluído também são excluídas do índice.

**741** Indica que um sítio tem um ficheiro robots.txt que permite pesquisar, mas a transferência falhou. Se não conseguir pesquisar o URL repetidamente, este é removido do espaço de sequência de hiperligações. Se tiver visto um grande número deste tipo de códigos de estado, verifique se o sítio de destino está indisponível temporária ou permanentemente. Se o sítio de destino já não estiver disponível, remova-o do espaço de sequência de hiperligações.

Os restantes códigos de estado 7xx ocorrem na maior parte das vezes quando efectua alterações ao espaço de sequência de hiperligações depois de a ferramenta de sequências de hiperligações ter estado em execução durante algum tempo. Normalmente, estes códigos de estado não indicam problemas que necessite de considerar.

**3020** Indica que um documento com o código de estado 200 contém um cabeçalho de localização que faz referência ao agente utilizador para outro URL.

---

## **Supervisionar o analisador**

Supervisione o analisador quando necessitar de visualizar informações sobre documentos que são analisados pelo analisador antes de serem adicionados ao índice do Enterprise Search. As opções permitem rever estatísticas e administrar a actividade do analisador.

### **Antes de começar**

Se a função administrativa limitar o utilizador à supervisão de colecções, pode ver o estado do analisador, mas não pode iniciá-lo ou pará-lo.

### **Acerca desta tarefa**

Quando supervisiona detalhes do analisador, visualiza um instantâneo da actividade do analisador que fornece estatísticas sobre as actividades de análise num determinado momento. As estatísticas mostram o número de documentos que foram pesquisados e estão a ser analisados ou a aguardar análise e o número de documentos que foram analisados e que estão a aguardar armazenamento no índice.

Quando o analisador está activo, as mensagens fornecem-lhe informações adicionais sobre o estado do analisador. Por exemplo:

- O analisador pode estar a analisar documentos de forma activa.
- O analisador pode estar inactivo. O analisador fica inactivo até estarem disponíveis mais documentos para analisar. Se ocorrerem erros, o analisador fica

à espera de ser reiniciado. O analisador inicia-se se não estiverem disponíveis serviços do analisador (por exemplo, se ocorrer um reinício automático quando não é possível estabelecer uma ligação com o serviço do analisador ou se todas as máquinas virtuais de Java do analisador estiverem ocupadas com outras colecções).

- O analisador pode ter sido interrompido (por exemplo, o analisador pode ter sido interrompido até à conclusão de uma criação de índice).

### Procedimento

Para supervisionar o analisador para uma colecção:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e faça clique em  **Supervisionar**.
2. Abra a página Analisar.

**Sugestão:** Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Analisar, pode fazer clique em  **Supervisionar** para mudar para a vista que permite supervisionar a colecção.

3. Se o analisador estiver em execução e pretender ver informações de estado detalhadas sobre a actividade de análise, faça clique em  **Detalhes**.

Se a sua função administrativa lhe permitir administrar processos para uma colecção, pode iniciar e parar a ferramenta de sequências de hiperligações enquanto visualiza detalhes sobre as actividades de análise.

4. Se o analisador for parado e pretender iniciá-lo, faça clique em  **Iniciar**.

Quando cria uma colecção pela primeira vez, inicie o analisador apenas depois de a ferramenta de sequências de hiperligações começar a pesquisar dados. Isto garante que o analisador tem dados para analisar e categorizar. A menos que efectue alterações nas regras de análise, pode permitir que o analisador funcione continuamente.

5. Se o analisador estiver em execução e pretender pará-lo, faça clique em  **Parar**.

Tem de parar e reiniciar o analisador quando faz alterações nas regras de análise. Por exemplo, se alterar a configuração do analisador, tem de pará-lo e reiniciá-lo antes de as alterações se tornarem efectivas.

---

## Supervisionar a actividade do índice para uma colecção

Supervisione o índice para uma colecção quando necessitar de ver o progresso de um índice que esteja a ser construído, activar ou desactivar a marcação do índice ou iniciar e parar a actividade de indexação.

### Antes de começar

Todos os utilizadores administrativos do Enterprise Search podem supervisionar actividades de indexação. Para iniciar ou parar uma criação de índice, ou activar ou desactivar a marcação do índice, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search, administrador da colecção ou operador da colecção.

### Procedimento

Para supervisionar o índice para uma colecção:

1. Na vista Coleções, localize a coleção que pretende supervisionar e clique em  **Supervisionar**.
2. Abra a página Índice.

**Sugestão:** Se estiver a editar uma coleção e já estiver na página Índice, pode fazer clique em  **Supervisionar** a fim de mudar para a vista que lhe permite supervisionar a coleção.

3. se um índice estiver marcado, e não pretender que seja criado na data e hora marcadas, faça clique em  **Desactivar marcação**. O índice não será criado enquanto não activar o programa ou iniciar o processo de criação de índice.
4. Se um índice estiver marcado, mas a marcação da respectiva criação estiver desactivada, faça clique em  **Activar marcação**. O índice será colocado em fila para ser criado na data e hora que especificou no programa do índice.
5. Se um índice tiver sido parado e pretender iniciá-lo, faça clique em  **Iniciar**. Normalmente, a indexação ocorre numa base programada regularmente. Se parar um índice enquanto está a ser criado, ou se desactivar a marcação de um índice, pode fazer clique em **Iniciar** para forçar a criação do índice a começar.
6. Se um índice criado estiver activo e pretender pará-lo, faça clique em  **Parar**. Pode ter necessidade de parar uma criação de índice secundário, por exemplo, para forçar a criação do índice principal após alterar o tipo de categorização utilizado na coleção.
7. Se ocorrerem erros durante uma criação de índice, faça clique em  **Erro**. A página Conteúdo do Ficheiro de Registo é apresentada para que possa visualizar informações adicionais sobre os erros de indexação. Nessa página, pode seleccionar mensagens de erro individuais para ver detalhes acerca do problema.

---

## Supervisionar a fila de índices do Enterprise Search

Pode visualizar o estado de todas as criações de índice na fila de índices, parar um índice que esteja a ser criado ou eliminar um índice da fila.

### Antes de começar

Para administrar a fila de índices, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

Podem ser criados múltiplos índices ao mesmo tempo, mas só pode estar na fila um índice por coleção de cada vez. Quando configura opções de índice para o sistema, especifica quantos índices podem partilhar os recursos de fila e do índice ao mesmo tempo.

### Procedimento

Para supervisionar a fila de índices:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Selecciona a página Índice.

É apresentada uma lista de coleções que têm índices na fila de índices. Para cada índice, pode ver o tipo de índice que está a ser criado (parcial ou total), a hora em que o índice entrou na fila de índices e a hora em que começou a criação do índice (se estiver em curso uma criação).

3. Para administrar um índice individual, faça clique no ícone **Estado**.  
Por exemplo, pode achar conveniente ver quanto falta para um índice ser concluído, quantos documentos se encontram no índice ou desactivar a marcação do índice.
4. Para parar um índice que esteja a ser criado, faça clique em  **Parar**.  
Por exemplo, se tiver alterado regras de categorias, pode desejar parar uma criação de índice secundário de modo a poder forçar, como alternativa, a criação do índice principal.  
Para iniciar uma criação de índice depois de a parar, aguarde que o índice entre na fila de índices na próxima hora de início marcada ou faça clique no ícone **Estado** para monitorizar o índice e, em seguida, faça clique em  **Iniciar** para iniciar uma criação de índice.
5. Para remover um índice da fila de índices, faça clique em  **Remover**.

---

## Supervisionar os servidores de procura

Pode visualizar informações de estado detalhadas sobre a actividade do servidor de procura para uma colecção específica ou para os servidores de procura em todo o sistema Enterprise Search.

### Antes de começar

Todos os utilizadores administrativos do Enterprise Search podem visualizar servidores de procura para as colecções que estão autorizados a administrar. Para supervisionar todos os servidores de procura do sistema Enterprise Search, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search.

Para iniciar ou parar um servidor de procura, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search, administrador da colecção ou operador da colecção.

### Procedimento

1. Para supervisionar os servidores de procura para uma única colecção:
  - a. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e faça clique em  **Supervisionar**.
  - b. Abra a página Procurar.  
  
**Sugestão:** Se estiver a editar uma colecção e já se encontrar na página Procurar, pode fazer clique em  **Supervisionar** para mudar para a vista de supervisão da colecção.
2. Para supervisionar todos os servidores de procura do sistema Enterprise Search:
  - a. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
  - b. Seleccione a página Procurar.
3. Se um servidor de procura estiver parado e pretender iniciá-lo, faça clique em  **Iniciar**.
4. Se um servidor de procura estiver em execução e pretender pará-lo, faça clique em  **Parar**.  
Se activar ou desactivar a cache de procura ou efectuar alterações ao tamanho da cache de procura ou às ligações rápidas, tem de parar e reiniciar os servidores de procura para que as alterações produzam efeito.
5. Para ver um resumo do tempo que um servidor de procura demora a processar pedidos de procura, faça clique em **Tempo de respostahistórico**.

O relatório mostra, em milissegundos, o tempo médio que o servidor de procura demorou a responder a pedidos de procura numa data em particular. O tempo de resposta médio é um indicador da qualidade da execução do sistema e corresponde à qualidade do servidor. Um aumento no tempo de resposta pode indicar que o sistema está muito sobrecarregado. Por exemplo, o número e o tamanho das colecções a pesquisar podem estar a sobrecarregar o sistema.

6. Para ver uma lista das consultas submetidas mais frequentemente, faça clique em **Consultas conhecidas**.

O relatório mostra-lhe as palavras-chave nas 50 consultas submetidas mais frequentemente e quantas vezes os utilizadores submeteram uma consulta em particular.

Ao visualizar as consultas mais frequentes, pode identificar candidatos para ligações rápidas. Ao criar ligações rápidas, pode melhorar a qualidade da procura para muitos utilizadores. Pode assegurar que os elementos muito importantes são sempre devolvidos nos resultados da procura.

Também pode achar conveniente criar ligações aos recursos que respondem às consultas do portal da empresa. Por exemplo, se os utilizadores procurarem frequentemente informações sobre contas de despesas, inclua uma ligação à página que explica os procedimentos de contas de despesas na página inicial da intranet.

7. Para ver uma lista das consultas submetidas mais recentemente, faça clique em **Consultas recentes**.

O relatório mostra-lhe as palavras-chave nas 50 consultas submetidas mais recentemente.

Ao visualizar as consultas mais recentes, pode identificar as tendências actuais e as situações urgentes na organização. Por exemplo, pode ver um aumento repentino no interesse por um terminado tópico. Esse aumento de interesse pode indicar que é necessária uma ligação rápida para esse tópico que é necessário tornar esse tópico disponível para os utilizadores de outras formas (tais como fornecendo uma ligação ao portal da empresa).

## Alterar a forma de calcular as estatísticas de consultas

Pode alterar a forma como o sistema calcula o número de consultas populares e recentes.

### Acerca desta tarefa

Ao supervisionar os servidores de procura, é possível seleccionar opções para visualizar uma lista das 50 consultas mais populares e uma lista das 50 consultas processadas mais recentemente. Na configuração do servidor de procura predefinido, as consultas que têm uma cadeia de consulta equivalente e definições de intervalo diferentes nos resultados são contabilizadas como consultas independentes. Assim, por exemplo, a contagem de consultas é incrementada quando um utilizador faz clique numa opção para visualizar a página de resultados seguinte.

É possível alterar a forma como o sistema calcula as estatísticas de consultas através da edição do ficheiro `runtime-generic.properties` para o servidor de procura. Se definir o parâmetro **distinctRecentQueryCheck** como verdadeiro (true), o sistema contabiliza apenas as consultas que devolvem a página inicial de resultados como consultas independentes.

Para editar as propriedades do servidor de procura, tem de iniciar sessão como administrador do Enterprise Search. Para iniciar ou parar um servidor de procura, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search, administrador da colecção ou operador da colecção.

### Procedimento

Para alterar a forma como sistema calcula estatísticas de consultas:

1. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a OmniFind Enterprise Edition foi instalada. Para um configuração de servidores múltiplos, inicie sessão no servidor de procura.
2. Edite o ficheiro seguinte, em que *ID\_colecção* é o ID para a colecção que pretende alterar e *ID\_nó* identifica o servidor de procura no qual está a efectuar a alteração:  
`ES_NODE_ROOT/master_config/collection_ID.runtime.node_ID/runtime-generic.properties`
3. Defina o valor do parâmetro **distinctRecentQueryCheck** como verdadeiro (true) e, em seguida, guarde e feche o ficheiro.
4. Para um configuração de servidores múltiplos, repita os passos anteriores no segundo servidor de procura.
5. Se pretender alterar o comportamento estatístico da consulta para colecções adicionais, repita os passos anteriores para cada colecção que pretende alterar.
6. Para que as alterações se tornem efectivas, inicie sessão na consola de administração do Enterprise Search e reinicie os servidores de procura.
  - a. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
  - b. Selecciona a página Procurar.
  - c. Para cada servidor de procura que alterou, faça clique em  **Parar (Stop)**.
  - d. Para cada servidor de procura que alterou, faça clique em  **Iniciar (Start)**.

---

## Supervisionar Data Listener

Supervisione o Data Listener para ver o respectivo estado e detalhes sobre a actividade da aplicação Data Listener de cliente.

### Antes de começar

Para supervisionar o Data Listener, tem de ser membro da função de administrador do Enterprise Search.

**Importante:** O Data Listener não será suportado em edições futuras. Utilize as APIs de procura e índice (SI-API) em vez das APIs de Data Listener para desenvolver aplicações cliente no Enterprise Search. As informações seguintes são fornecidas para utilizadores que tenham criado previamente aplicações de Data Listener.

### Procedimento

Para supervisionar o Data Listener:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Na página Data Listener, visualize os ícones de estado para ver se o Data Listener está activo ou parado.

3. Se o Data Listener estiver em execução e pretender ver informações de estado detalhadas acerca da actividade da aplicação de cliente, faça clique em  **Detalhes**.

Os ícones de estado da página Detalhes do Data Listener indicam se o Data Listener está em execução ou parado. As estatísticas mostram quantos pedidos estão a aguardar processamento, o estado actual de cada módulo em funcionamento nos pedidos de aplicação de cliente e quantos módulos estão activos para um estado de módulo específico.

4. Se alterar o número da porta para o Data Listener ou o número máximo de documentos que podem ficar retidos na memória temporária, faça clique em  **Reiniciar**.

O Data Listener é iniciado ao mesmo tempo que o sistema Enterprise Search. Só é necessário reiniciar o Data Listener se alterar uma ou ambas estas opções de configuração.

---

## Rastreo de documentos

Os documentos podem ser desactivados no sistema em várias etapas do processamento. Pode especificar opções para obter informações quando um documento desactivado e quais os problemas que implicaram que fosse desactivado.

Se o analisador encontrar um erro que impeça o documento de ser analisado, é registada uma mensagem com um código da razão sobre o documento desactivado. (Este tipo de erro não faz com que as versões mais antigas do documento sejam removidas do índice.)

Os documentos podem ser desactivados durante as etapas de indexação e estas informações também são registadas. Por exemplo, é possível eliminar explicitamente URIs e padrões de URI. Um documento poderá ter sido pesquisado por uma ferramenta de sequências de hiperligações posteriormente eliminada. O documento origem poderá já não existir (é associado ao documento um código HTTP negativo) ou o código HTTP associado ao documento poderá ser desconhecido. Os documentos também podem ser desactivados se as informações de classificação estiverem em falta para um documento que requeira uma análise global.

Se tiver conhecimento de que um documento foi pesquisado, mas o documento não aparece no índice, pode utilizar a consola de administração do Enterprise Search para controlar o fluxo do documento no sistema. Os relatórios detalhados podem mostrar quando, onde e por que motivo o documento foi desactivado. Por exemplo, o relatório poderá indicar que o documento foi inesperadamente desactivado durante a análise global ou o relatório poderá indicar que um administrador removeu o URI do índice.

### Tarefas relacionadas

“Visualizar detalhes sobre um URI” na página 342

Pode visualizar informações detalhadas sobre um URI. Pode ver informações actuais e históricas sobre a forma como o documento representado por este URI é pesquisado, indexado e procurado.

## Configurar ficheiros de registo para controlo de documentos

Para determinar quando, onde e por que motivo um documento foi colocado de parte no sistema, pode configurar ficheiros de registo para controlar informações sobre documentos colocados de parte.

### **Antes de começar**

Para configurar opções para controlo de documentos colocados de parte, tem de ser membro da função de administrador de Enterprise Search ou administrador da colecção.

### **Acerca desta tarefa**

Para evitar que os ficheiros de registo ocupem demasiado espaço, o sistema roda ficheiros de registo e inicia um ficheiro de registo novo sempre que a data actual muda. Se um ficheiro de registo aumentar até atingir o tamanho máximo permitido e a data não tiver mudado, o sistema cria um ficheiro de registo novo. Quando é atingido o número máximo de ficheiros de registo, o ficheiro de registo mais antigo é eliminado para poder ser criado um novo.

### **Procedimento**

Para configurar ficheiros de registo para controlo de documentos:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Registrar e faça clique em **Configurar controlo de documentos**.
2. Na página Controlo de Documentos, certifique-se de que a caixa de verificação de controlo de documentos está seleccionada.
3. Especifique o número de ficheiros de registo a utilizar para registar informações sobre documentos colocados de parte no sistema. Estes ficheiros de registo são partilhados por todas as sessões nas quais os documentos possam ser colocados de parte.

## **Visualizar relatórios sobre documentos colocados de parte**

Pode visualizar informações detalhadas sobre documentos colocados de parte de um sistema Enterprise Search. Estas informações encontram-se disponíveis apenas se tiver activado o rastreio de documentos para a colecção.

### **Antes de começar**

Antes de submeter um pedido para visualizar um relatório sobre documentos colocados de parte ou de enviar um relatório para um endereço de correio electrónico, certifique-se de que as sessões a partir das quais pretende receber informações estão activas. Por exemplo, para obter informações sobre documentos colocados de parte durante a análise ou indexação, certifique-se de que as sessões de analisador e índice da colecção foram iniciadas.

Para receber um relatório, certifique-se de que as informações sobre o servidor de correio estão configuradas para Enterprise Search. Estas informações são especificadas ao configurar as opções do correio electrónico na página Registo da vista Sistema.

### **Acerca desta tarefa**

A recolha de informações sobre documentos colocados de parte trata-se de um processo moroso. Pode escolher uma opção para visualizar as informações e aguardar a respectiva apresentação. Uma opção mais eficaz trata-se de enviar o relatório para um endereço de correio electrónico especificado.

Se um documento tiver sido desactivado, o relatório mostra a data e hora em que o documento foi desactivado, o nível de gravidade do erro, o componente e a sessão em que o problema ocorreu e a mensagem de erro.

### Procedimento

Para visualizar detalhes sobre documentos colocados de parte:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e faça clique em  **Supervisionar**.

**Sugestão:** Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Geral, pode clicar em  **Supervisionar** para mudar para a vista para supervisionar a colecção.

2. Faça clique em  **Detalhes URI**.
3. Na página Detalhes URI, escreva o URI cujas informações pretende visualizar.
4. Selecciona as caixas de verificação correspondentes ao tipo de informações que pretende visualizar:

#### Documentos desactivados pelo analisador

Selecione esta caixa de verificação para verificar se o documento foi colocado de parte ao ser analisado e, em caso afirmativo, o respectivo motivo.

#### Documentos desactivados no índice

Selecione esta caixa de verificação para verificar se um documento foi colocado de parte ao ser indexado ou analisado e, em caso afirmativo, o respectivo motivo.

5. Especifique como pretende visualizar o relatório:
  - Para aguardar que o relatório seja apresentado, faça clique em **Visualizar relatório**.
  - Para enviar o relatório para um endereço de correio electrónico, de modo a que possa visualizá-lo posteriormente, faça clique em **Enviar relatório**.  
Na página Enviar um Relatório URI Detalhado, escreva um endereço de correio electrónico para receber o relatório no campo **Endereço de correio electrónico para notificação** e, em seguida, faça clique em **Enviar Relatório**.

#### Tarefas relacionadas

“Visualizar detalhes sobre um URI” na página 342

Pode visualizar informações detalhadas sobre um URI. Pode ver informações actuais e históricas sobre a forma como o documento representado por este URI é pesquisado, indexado e procurado.

#### Referências relacionadas

“Formatos URI num índice do Enterprise Search” na página 140

O URI (Uniform Resource Identifier) de cada documento num índice de Enterprise Search indica o tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que adicionou o documento à colecção.

## Visualizar ficheiros de registo sobre documentos desactivados

Pode visualizar mensagens registadas sobre documentos desactivados a partir de um sistema Enterprise Search. Estas informações encontram-se disponíveis apenas se tiver activado o rastreio de documentos para a colecção.

### Acerca desta tarefa

Para visualizar um relatório sobre um documento desactivado, tem de saber o URI do documento. Ao visualizar os ficheiros de registo de documentos desactivados, pode ver as datas e horas em que qualquer documento foi desactivado, o nível de gravidade do erro, o componente e sessão onde ocorreu o problema e a mensagem de erro detalhada.

## Procedimento

Para visualizar ficheiros de registo para documentos desactivados:

1. Na vista Colecções, localize a colecção que pretende supervisionar e faça clique em  **Supervisionar**.

**Sugestão:** Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Geral, pode clicar em  **Supervisionar** para mudar para a vista para supervisionar a colecção.

2. Faça clique em  **Ficheiros de registo de documentos desactivados**.
3. Na página Ficheiros de Registo de Documentos Desactivados, seleccione o ficheiro de registo que pretende visualizar. O nome de cada ficheiro de registo indica se o documento foi desactivado pelo analisador (pd) ou durante uma criação de índice (in) e inclui a data em que o ficheiro foi criado. Se for criado mais do que um ficheiro de registo do mesmo tipo na mesma data, um sufixo numérico indica a ordem pela qual o ficheiro foi criado nessa data. Por exemplo:

```
dropped_doc_in_20060525.log
dropped_doc_pd_20060524.log (contém as entradas mais recentes nesta data)
dropped_doc_pd_20060524.log.1
dropped_doc_pd_20060524.log.2 (contém as entradas mais antigas nesta data)
```

4. Faça clique em **Visualizar registo**.

Para cada mensagem na página Conteúdo de Ficheiro de Registo, pode ver a data e hora em que a mensagem foi emitida, o nível de gravidade da mensagem, o nome da sessão que emitiu a mensagem e o ID da mensagem e texto de erro.

Pode fazer clique sobre botões para aceder à primeira página, para a última página, para a página anterior ou para a seguinte do ficheiro de registo. Também pode especificar um número de página e aceder directamente a essa página.

5. Para ver mais informações detalhadas sobre uma mensagem, faça clique em  **Detalhes**.

Na página Registrar Detalhes de Mensagens, pode ver o nome do sistema central do servidor de Enterprise Search onde a mensagem ocorreu, o nome do ficheiro que produziu o erro, o nome da função e número da linha onde ocorreu o erro, o ID do processo e o ID do módulo.

Pode fazer clique nos botões para se deslocar para as mensagens anterior e seguinte no ficheiro de registo.

---

## Ficheiros de registo e alertas

Pode escolher os tipos de mensagens que pretende registar para uma colecção e para o sistema, pode especificar opções para criar e visualizar ficheiros de registo, pode receber alertas e pode receber correio electrónico sobre as mensagens.

Durante o funcionamento normal, os componentes de Enterprise Search escrevem mensagens de registo num ficheiro de registo comum. Este ficheiro de registo está no directório ES\_NODE\_ROOT/logs no servidor do índice. Pode utilizar a consola de administração para ver estes dados de registo comuns.

Se ocorrer um problema, como uma falha de comunicação de rede, os componentes escrevem mensagens de registo num directório de registos no servidor onde o componente está instalado. Para ver esses ficheiros de registo locais, utilize um visualizador de ficheiros nesse computador, como o utilitário tail num sistema UNIX. Não pode utilizar a consola de administração para visualizar estes tipos de ficheiros de registo.

Ao configurar ficheiros de registo, pode escolher os tipos de mensagens que pretende registar (como, por exemplo, mensagens de erro ou aviso), pode especificar a frequência com que os ficheiros de registo antigos devem ser eliminados para deixarem mais espaço para novos ficheiros de registo, pode especificar um tamanho máximo para os ficheiros de registo e, pode seleccionar o idioma das mensagens. Também pode especificar opções para receber correio electrónico sempre que determinados eventos ocorram, ou sempre que determinadas mensagens ou tipos de mensagens sejam registados.

Ao supervisionar ficheiros de registo, pode escolher qual o ficheiro de registo que pretende abrir. Pode filtrar o conteúdo do ficheiro de registo de forma a poder ver apenas mensagens de um nível de gravidade específico (como, por exemplo, apenas mensagens de erro) ou mensagens que tenham sido produzidas por uma sessão de Enterprise Search específica. Ao visualizar um ficheiro de registo, pode ver detalhes sobre mensagens individuais. Por exemplo, pode querer ver o nome da função que produziu a mensagem e outras informações que possam ajudá-lo a tomar uma acção de correcção, se necessário.

### Conceitos relacionados

 [Mensagens para Enterprise Search](#)

---

## Alertas

Pode configurar o Enterprise Search para escrever mensagens no ficheiro de registo sempre que este detectar que ocorreram determinados eventos.

As mensagens que são activadas por eventos, chamados alertas, informam-no sobre as condições que pode pretender abordar, tais como um recurso que esteja a ficar sem espaço livre. Ao configurar alertas para Enterprise Search, especificam-se as condições que pretende que o sistema supervisione. Sempre que a condição ocorrer, o sistema escreve uma mensagem automaticamente no ficheiro de registo.

Se pretender ser notificado directamente sobre uma condição, pode especificar opções para receber correio electrónico sempre que uma das mensagens monitorizadas for registada.

Pode configurar alertas para eventos de nível de colecção e para eventos que ocorram ao nível de sistema. No nível de colecção, o sistema pode:

- Monitorizar o número de documentos que cada ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa e emitir uma mensagem de alerta quando o número máximo permitido de documentos estiver quase a ser alcançado.
- Monitorizar o número de documentos a serem adicionados ao índice para as colecções e emitir uma mensagem de alerta quando o número máximo permitido de documentos estiver quase a ser alcançado.
- Informá-lo de quando o tempo necessário para responder a pedidos de procura estiver a exceder um limite especificado.

No nível de sistema, o sistema pode monitorizar o espaço em disco em cada servidor de Enterprise Search e emitir uma mensagem de alerta quando a quantidade de espaço livre for baixa.

## Configurar alertas ao nível da colecção

Ao configurar alertas, pode assegurar que as mensagens são escritas num ficheiro de registo sempre que determinados eventos ao nível de colecção ocorrerem. Também pode receber correio electrónico sempre que forem registadas mensagens sobre estes eventos.

### Antes de começar

Para configurar alertas para uma colecção, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou ser um administrador da colecção.

### Procedimento

Para configurar alertas de nível de colecção:

1. Edite uma colecção, seleccione a página Registo e faça clique sobre **Configurar alertas**.
2. Se pretender que o sistema supervise o número de documentos que cada ferramenta de sequências de hiperligações está a pesquisar, execute os seguintes passos:
  - a. Seleccione a caixa de verificação **Quando o número de documentos pesquisados por qualquer ferramenta de sequências de hiperligações atinge uma percentagem do máximo permitido**.
  - b. No campo **Percentagem**, especifique quando pretende que uma mensagem seja registada. Especifique este número como uma percentagem do número máximo de documentos que as ferramentas de sequências de hiperligações podem pesquisar ( o **Número máximo de documentos que as ferramentas de sequências de hiperligações podem pesquisar** é configurado quando se configura as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações). O valor predefinido é 90 por cento.

Devido a poder configurar ferramentas de sequências de hiperligações diferentes, as mensagens separadas são registadas para cada ferramenta de sequências de hiperligações. Por exemplo, se utilizar o limiar de alerta predefinido, permitir que uma DB2 ferramenta de sequências de hiperligações pesquise 2 000 000 documentos, e permitir que uma Notes ferramenta de sequências de hiperligações pesquise 1 000 000 documentos, será registada uma mensagem quando a DB2 ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar 1 800 000 documentos, e outra mensagem será registada quando a Notes ferramenta de sequências de hiperligações pesquisar 900 000 documentos.

3. Se pretender que o sistema supervisione o número de documentos que estão a ser adicionados ao sistema, execute os seguintes passos:

- a. Seleccione a caixa de verificação **Quando o número de documentos na colecção atingir uma percentagem do tamanho calculado**.
- b. No campo **Percentagem**, especifique quando pretende que uma mensagem seja registada. Especifique este número como uma percentagem do número estimado de documentos que espera que a colecção tenha. O valor predefinido é 85 por cento.

O campo **Limite** mostra o tamanho estimado actual da colecção. Para alterar este valor, abra a página Geral da colecção, seleccione a opção para configurar as opções gerais e, em seguida, especifique um valor novo no campo **Número estimado de documentos**.

**Aviso:** Este limite e o número estimado de documentos que são configurados para uma colecção são utilizados apenas para monitorizar o crescimento da colecção. Eles não impõem um limite absoluto de tamanho de crescimento do índice.

4. Se pretender que o sistema o avise quando o tempo necessário para responder aos pedidos da procura exceder um limite, execute os seguintes passos:

- a. Seleccione a caixa de verificação **Quando o tempo de resposta excede um limite**.
- b. No campo **Limite**, escreva o número de segundos que considera aceitável como tempo de resposta máximo da procura.

Quando este número é excedido, o sistema escreve uma mensagem de registo sobre o evento. Por exemplo, se mantiver o valor predefinido, então o sistema cria uma mensagem de registo sempre que um servidor de procura tiver 5 segundos ou mais como média de resposta a pedidos de procura.

Os tempos de resposta típicos são inferiores a meio segundo. Médias superiores a um segundo podem indicar que o sistema operativo necessita de ser optimizado para obter melhor desempenho, ou, podem indicar que existe um problema nas definições da configuração do servidor de procura. Por exemplo, pode querer aumentar o tamanho do espaço alocado para a memória cache da procura.

5. Faça clique em **OK**.

Se pretender receber correio electrónico quando o sistema registar mensagens sobre estes eventos, abra a página Registo e, em seguida, faça clique sobre **Configurar opções de correio electrónico para mensagens** de forma a poder especificar um endereço de correio electrónico. Os IDs da mensagem para os alertas que activou são adicionados automaticamente à lista de IDs de mensagem para os quais se pretende correio electrónico.

Antes de poder receber correio electrónico, também tem de assegurar que as informações sobre o servidor de correio electrónico estão configuradas. Para efectuar isso, um administrador de Enterprise Search tem de seleccionar **Sistema** na barra de ferramentas, abrir a página Registo e, em seguida, fazer clique sobre **Configurar opções de correio electrónico para mensagens**.

#### **Tarefas relacionadas**

“Receber correio electrónico sobre mensagens registadas” na página 371

Pode especificar opções para receber correio electrónico sempre que determinadas mensagens, ou determinados tipos de mensagens, são registadas.

## Configurar alertas ao nível do sistema

Ao configurar alertas, pode assegurar que as mensagens são escritas num ficheiro de registo sempre que determinados eventos ao nível de sistema ocorrerem. Também pode receber correio electrónico sempre que forem registadas mensagens sobre estes eventos.

### Antes de começar

Para configurar alertas de nível de sistema, tem de ser um administrador de Enterprise Search.

### Procedimento

Para configurar alertas de nível de sistema:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
3. Na página Registo, faça clique sobre **Configurar alertas**.
4. Se pretender que o sistema supervise a quantidade de espaço livre disponível nos servidores de Enterprise Search, seleccione a caixa de verificação **Quando a quantidade de espaço disponível do sistema de ficheiros atingir uma percentagem do espaço total**.
5. No campo **Percentagem**, especifique quando pretende que o sistema o notifique sobre a pequena quantidade de espaço livre num servidor. Especifique este número como uma percentagem do espaço total do sistema de ficheiros. O valor predefinido é 80 por cento.

Se o sistema de Enterprise Search estiver configurado em vários servidores, o sistema cria uma mensagem de registo separada para cada servidor. Por exemplo, uma mensagem informa quando o espaço no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações é reduzido; e mensagens separadas informam sobre as restrições de espaço nos servidores de índice e de pesquisa.

6. Faça clique em **OK**.

Se pretender receber correio electrónico sempre que o sistema registar uma mensagem sobre este evento, abra a página Registo e, em seguida, faça clique sobre **Configurar opções de correio electrónico para mensagens** de forma a poder especificar um endereço de correio electrónico e informações sobre o servidor de correio.

#### Tarefas relacionadas

“Receber correio electrónico sobre mensagens registadas” na página 371

Pode especificar opções para receber correio electrónico sempre que determinadas mensagens, ou determinados tipos de mensagens, são registadas.

---

## Configurar ficheiros de registo

Pode especificar os tipos de mensagens que pretende registar e especificar opções para criação de ficheiros de registo.

### Antes de começar

Para configurar ficheiros de registo de nível de colecção, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou ser um administrador da colecção. Para configurar ficheiros de registo de nível de sistema, tem de ser um administrador de Enterprise Search.

## Acerca desta tarefa

Para evitar que os ficheiros de registo ocupem demasiado espaço, o sistema roda ficheiros de registo e inicia um ficheiro de registo novo sempre que a data actual muda. Se um ficheiro de registo aumentar até atingir o tamanho máximo permitido e a data não tiver mudado, o sistema cria um ficheiro de registo novo. Quando é atingido o número máximo de ficheiros de registo, o ficheiro de registo mais antigo é eliminado para poder ser criado um novo.

Para receber correio electrónico sobre mensagens registadas, em primeiro lugar especificam-se informações sobre a forma como o correio electrónico deve ser entregue. Em seguida, especificam-se as mensagens para as quais pretende receber correio electrónico.

## Procedimento

Para configurar ficheiros de registo de Enterprise Search:

1. Se pretender configurar opções para criar e rodar ficheiros de registo de nível de sistema:
  - a. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
  - b. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
  - c. Na página Registo, faça clique sobre **Configurar opções de ficheiros de registo**. É apresentada a página Opções de ficheiros de registo de nível de sistema.
2. Se pretender configurar opções para criar e rodar ficheiros de registo de nível de colecção:
  - a. Na vista Colecções, localize a colecção para a qual pretende especificar opções e faça clique sobre  **Editar**.
  - b. Na página Registo, faça clique sobre **Configurar opções de ficheiros de registo**. É apresentada a página Opções de ficheiros de registo de nível de colecção.
3. No campo **Tipo de informações a registar**, seleccione os tipos de mensagens que pretende registar:

### Mensagens de erro apenas

As mensagens de erro indicam que ocorreu uma situação indesejável ou um comportamento inesperado e que o processo não pode continuar. Tem de agir para corrigir o problema.

### Mensagens de erro e de aviso

As mensagens de aviso indicam um possível conflito ou inconsistência, mas não param os processos. Esta opção é a predefinida.

### Todas as mensagens

As mensagens informativas fornecem informações gerais sobre o sistema ou tarefa actual e não necessitam de qualquer acção de correcção.

**Importante:** Seleccionar esta opção pode afectar negativamente o desempenho do sistema. Registe todas as mensagens apenas quando necessitar de resolver problemas ou se lhe for pedido para o fazer pelo Suporte para Software IBM.

4. No campo **Tamanho máximo de cada ficheiro de registo**, escreva o número máximo de megabytes para cada ficheiro de registo. O valor predefinido é 10MB.

Quando o ficheiro de registo crescer até esse tamanho, é criado um ficheiro de registo novo até ao número máximo de ficheiros de registo permitido. Mantendo os ficheiros de registo relativamente pequenos, pode visualizá-los mais eficientemente.

5. No campo **Tamanho máximo de ficheiros de registo (Maximum number of log files)**, escreva o número máximo de ficheiros de registo que pretende criar. O valor predefinido é 16.

Se pretender assegurar que as mensagens mais antigas estejam disponíveis para revisão, aumente este valor. Se estiver mais interessado em mensagens recentes e não necessitar de manter um histórico longo das actividades, reduza este valor.

6. No campo **Locale predefinido**, seleccione o idioma que pretende utilizar para registar mensagens. O valor predefinido é inglês.
7. Faça clique em **OK**.
8. Para que as alterações tenham efeito, introduza os seguintes comandos para parar e reiniciar o sistema Enterprise Search.

```
esdmin system stopall
esdmin system startall
```

## Configurar informações de servidor SMTP

Antes de poder receber correio electrónico sobre actividades de Enterprise Search, tem de configurar informações sobre o servidor Simple Mail Transfer Protocol (SMTP).

### Antes de começar

Para configurar informações sobre o servidor SMTP, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

Várias funções de administrador de Enterprise Search permitem-lhe receber correio electrónico. Antes de poder receber correio electrónico de qualquer destas funções, tem de especificar informações sobre o servidor de SMTP:

- Se configurar alertas de nível de colecção ou alertas de nível de sistema, pode receber correio electrónico sempre essas mensagens são registadas. Também pode receber correio electrónico quando outras mensagens são registadas, não apenas mensagens que são accionadas por eventos supervisionados.
- Se pretender ver informações detalhadas sobre um URI no índice ou um documento que tenha sido desactivado do sistema de Enterprise Search system, pode receber o relatório por correio electrónico.
- Se supervisionar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web e especificar que pretende criar relatórios de histórico da ferramenta de sequências de hiperligações da Web, pode ser notificado por correio electrónico depois de um relatório ser criado.

### Procedimento

Para configurar informações sobre o servidor SMTP:

1. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
2. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.

3. Na página Registo, faça clique em **Configurar opções de correio electrónico para mensagens**.
4. Na página Opções de Correio Electrónico para Mensagens do Sistema, no campo **Servidor SMTP de correio electrónico para utilizar para enviar correio electrónico**, escreva o nome do sistema central completo ou o endereço de IP do servidor SMTP que pretende utilizar.  
O sistema utiliza esse servidor para enviar correio electrónico para os endereços que especificou.
5. No campo **Frequência de verificação de correio electrónico**, especifique a frequência pretendida de verificação para o sistema verificar se existem mensagens elegíveis e enviar correio electrónico sobre as mesmas.  
O sistema combina todas as mensagens para um endereço de correio electrónico específico numa mensagem e envia essa mensagem com a frequência especificada.
6. Faça clique em **OK**.

## Receber correio electrónico sobre mensagens registadas

Pode especificar opções para receber correio electrónico sempre que determinadas mensagens, ou determinados tipos de mensagens, são registadas.

### Antes de começar

Para configurar opções de correio electrónico para mensagens de nível de sistema, é necessário ser um membro da função de administrador de Enterprise Search. Para configurar opções de correio electrónico para mensagens de nível de colecção, tem de ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou ser um administrador da colecção.

Antes de poder receber correio electrónico, é necessário antes configurar informações sobre o servidor de Simple Mail Transfer Protocol (SMTP) de forma a que o correio electrónico possa ser entregue.

### Acerca desta tarefa

Ao configurar alertas, pode escolher uma opção para registar mensagens quando determinadas mensagens ocorrerem. Se activar essas opções, pode, em seguida, configurar opções para receber correio electrónico automaticamente sempre que essas mensagens forem registadas. Também pode especificar opções para receber correio electrónico quando outras mensagens são registadas, não apenas mensagens que são accionadas por eventos.

### Procedimento

Para configurar opções de correio electrónico para mensagens:

1. Se pretender receber correio electrónico sobre mensagens de sistema:
  - a. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
  - b. Faça clique em  **Editar** para alterar a vista de edição do sistema.
  - c. Na página Registo, faça clique em **Configurar opções de correio electrónico para mensagens**.
  - d. Na página Opções de Correio Electrónico para Mensagens de Sistema, seleccione a caixa de verificação **Enviar correio electrónico sobre mensagens de nível de sistema**.

- e. No campo **Endereço de correio electrónico para receber correio electrónico**, escreva um ou mais endereços de correio electrónico. Tipicamente, um administrador de Enterprise Search deve receber informações sobre mensagens de sistema.

Separe cada endereço com uma vírgula. Por exemplo:

steinbeck@us.ibm.com, yeats@ireland.ibm.com, dante@it.ibm.com.

- f. Se pretender receber correio electrónico sobre todas as mensagens de erro que são registadas, seleccione a caixa de verificação **Enviar correio electrónico sobre todas as mensagens de erro**.
- g. Se pretender receber correio electrónico apenas quando são registadas determinadas mensagens de nível de sistema, escreva os IDs das mensagens para essas mensagens na área **Enviar correio electrónico sobre determinadas mensagens**. Escreva um ID de mensagem por cada linha. Por exemplo:

FFQC4819E

FFQ00005E

Vários IDs de mensagem são listados por predefinição (faça clique em **Ajuda** para obter uma descrição dessas mensagens).

- h. Faça clique em **OK**.

- 2. Se pretender receber correio electrónico sobre mensagens para uma colecção:

- a. Faça clique em **Colecções** para abrir a vista Colecções.
- b. Na lista de colecções, localize a colecção que pretende configurar e faça clique em  **Editar**.
- c. Na página Registo, faça clique em **Configurar opções de correio electrónico para mensagens**.
- d. Na página Opções de Correio Electrónico para Mensagens de Colecção, seleccione a caixa de verificação **Enviar correio electrónico sobre mensagens de nível de colecção**.
- e. No campo **Endereço de correio electrónico para receber correio electrónico**, escreva um ou mais endereços de correio electrónico. Tipicamente, um administrador de colecção deve receber informações sobre mensagens de nível de colecção.

Separe cada endereço com uma vírgula. Por exemplo:

steinbeck@us.ibm.com, yeats@ireland.ibm.com, dante@it.ibm.com.

- f. Se pretender receber correio electrónico sobre todas as mensagens de erro que são registadas, seleccione a caixa de verificação **Enviar correio electrónico sobre todas as mensagens de erro**.
  - g. Se pretender receber correio electrónico apenas quando são registadas determinadas mensagens de nível de colecção, escreva os IDs das mensagens para essas mensagens na área **Enviar correio electrónico sobre determinadas mensagens**. Escreva um ID de mensagem por cada linha. Por exemplo:
- FFQC4819E  
FFQ00005E
- Vários IDs de mensagem são listados por predefinição (faça clique em **Ajuda** para obter uma descrição dessas mensagens).
- h. Faça clique em **OK**.

#### Conceitos relacionados

 Mensagens para Enterprise Search

#### Tarefas relacionadas

“Configurar alertas ao nível da colecção” na página 366

Ao configurar alertas, pode assegurar que as mensagens são escritas num ficheiro de registo sempre que determinados eventos ao nível de colecção ocorrerem. Também pode receber correio electrónico sempre que forem registadas mensagens sobre estes eventos.

“Configurar alertas ao nível do sistema” na página 368

Ao configurar alertas, pode assegurar que as mensagens são escritas num ficheiro de registo sempre que determinados eventos ao nível de sistema ocorrerem. Também pode receber correio electrónico sempre que forem registadas mensagens sobre estes eventos.

## Alterar o tamanho do registo da consulta

É possível aumentar ou diminuir o tamanho dos ficheiros de registos que são criados para o processamento de consultas através da edição de um ficheiro de configuração. Não existe qualquer suporte para esta tarefa na consola de administração do Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

Durante o processamento de consultas, os dados de registo são gravados no ficheiro *collection\_ID\_OmniFindQueryLog\_date.log*, em que *collection\_ID* identifica a colecção que pretende configurar e *date* é a data em que o ficheiro de registo é criado. É possível aumentar ou diminuir o tamanho deste ficheiro de registo, dependendo da quantidade de dados que pretende registar antes de criar um novo ficheiro de registo.

### Procedimento

Para alterar o tamanho da consulta a processar o ficheiro de registo:

1. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search. Num sistema Enterprise Search de servidores múltiplos, inicie sessão no servidor do índice.
2. Abra o ficheiro `ES_ROOT_NODE/master_config/collection_ID.runtime.node1/runtime-generic.properties`.
3. Procure a propriedade **MaxFileSize**. Aumente ou diminua o respectivo valor para aumentar ou diminuir o tamanho dos ficheiros de registo e guarde as alterações.
4. Para um sistema Enterprise Search de servidor único:
  - a. Utilize a consola de administração do Enterprise Search para supervisionar a colecção que alterou e parar os servidores de procura.
  - b. Reinicie a aplicação `ESSearchServer` no WebSphere Application Server.
  - c. Na consola de administração, reinicie os servidores de procura que parou.
  - d. Abra a aplicação de procura num novo browser.
5. Para um sistema Enterprise Search de servidores múltiplos:
  - a. Inicie sessão como administrador do Enterprise Search no servidor de índices.
  - b. Introduza os seguintes comandos para reiniciar o sistema Enterprise Search:

```
esadmin system
stopall
esadmin
system startall
```

---

## Visualizar ficheiros de registo

Pode visualizar mensagens de registo que os componentes de colecção e sistema escrevem num ficheiro de registo comum. Também pode especificar filtros para ver mensagens de um nível de gravidade específico e mensagens de sessões de Enterprise Search específicas.

### Antes de começar

Todos os utilizadores administrativos de Enterprise Search podem visualizar ficheiros de registo das colecções para as quais estão autorizados a gerir. Para visualizar ficheiros de registo de nível de sistema é necessário ser um membro da função de administrador de Enterprise Search ou ter permissão para aceder à barra de ferramentas **Sistema**.

### Procedimento

1. Para visualizar os ficheiros de registo para uma única colecção:
  - a. Faça clique em **Colecções** para abrir a vista Colecções.
  - b. Na lista de colecções, localize a colecção que pretende visualizar, faça clique em  **Supervisionar** e abra a página Registo.

**Sugestão:** Se estiver a editar uma colecção e já estiver na página Registo, pode fazer clique em  **Supervisionar** para mudar para a vista desupervisão da colecção.

2. Para visualizar ficheiros de registo de nível de sistema:
  - a. Faça clique em **Sistema** para abrir a vista Sistema.
  - b. Seccione a página Registo.
3. No campo **Ficheiro de registo**, seccione o ficheiro de registo que pretende visualizar.

O nome de cada ficheiro de registo inclui o tipo de ficheiro de registo (tal como um nome de colecção ou de sistema) e a data em que o ficheiro foi criado. Se for criado mais do que um ficheiro de registo do mesmo tipo na mesma data, um sufixo numérico indica a ordem pela qual o ficheiro foi criado. Por exemplo:

```
tipo_ficheiro_registo_20060526.log (contém as entradas mais recentes desta data)
tipo_ficheiro_registo_20060526.log.1
tipo_ficheiro_registo_20060526.log.2 (contém as entradas mais antigas desta data)
tipo_ficheiro_registo_20060525.log (contém as entradas mais recentes desta data)
tipo_ficheiro_registo_20060525.log.1
tipo_ficheiro_registo_20060525.log.2
tipo_ficheiro_registo_20060525.log.3 (contém as entradas mais antigas desta data)
```

4. Para visualizar apenas mensagens de níveis de segurança específicos, seccione as caixas de verificação adequadas no campo **Gravidade**.
5. Para visualizar apenas mensagens de sessões específicas, seccione as caixas de verificação adequadas no campo **Sessão**.
6. Faça clique em **Visualizar registo**.

Para cada mensagem na página Conteúdo de Ficheiro de Registo, pode ver a data e hora em que a mensagem foi emitida, o nível de gravidade da mensagem, o nome da sessão que emitiu a mensagem e o ID da mensagem e texto de erro.

Pode fazer clique sobre botões para aceder à primeira página, última página, página anterior ou seguinte do ficheiro de registo. Também pode especificar um número de página e aceder directamente a essa página.

7. Para ver mais informações detalhadas sobre uma mensagem, faça clique em  **Detalhes**.

Na página Registrar Detalhes de Mensagens, pode ver o nome do sistema central do servidor de Enterprise Search onde a mensagem ocorreu, o nome do ficheiro que produziu o erro, o nome da função e número da linha onde ocorreu o erro, o ID do processo e o ID do módulo.

Pode fazer clique nos botões para se deslocar para as mensagens anterior e seguinte no ficheiro de registo.



---

## Fazer cópia de segurança e restaurar um sistema do Enterprise Search

A cópia de segurança e a restauração de scripts permitem-lhe fazer a cópia de segurança e a restauração do sistema Enterprise Search.

### De que é que os scripts fazem cópia de segurança

Os scripts fazem a cópia de segurança e o restauro dos seguintes ficheiros:

- Ficheiros de configuração do directório ES\_NODE\_ROOT/master\_config
- Ficheiros de base de dados para as ferramentas de sequências de hiperligações, incluindo todos os metadados das ferramentas de sequências de hiperligações, tal como quando as origens de dados foram pesquisadas pela última vez
- Todos os ficheiros do directório ES\_NODE\_ROOT/data
- Ficheiros índice para colecções que estão configuradas com directórios de dados não predefinidos

### Estrutura do directório de segurança

O script da cópia de segurança cria os seguintes subdirectórios sob um directório especificado quando executa o script. O ID do administrador do Enterprise Search tem de ter permissão para gravar no directório que o utilizador especificar.

#### **master\_config**

Contém os ficheiros de configuração do directório ES\_NODE\_ROOT/master\_config

#### **base de dados**

Contém os ficheiros de base de dados do servidor de ferramenta de sequenciais de hiperligações

**dados** Contém os ficheiros de índice do servidor de índice

### Directrizes de utilização

- Pode fazer a cópia de segurança dos dados a partir de um computador e restaurá-los para outro computador. No entanto:
  - Não pode restaurar ficheiros cuja cópia de segurança foi feita a partir de uma versão do OmniFind Enterprise Edition para um sistema que esteja a executar uma versão diferente do OmniFind Enterprise Edition.
  - Tem de restaurar os dados para um sistema que tenha o mesmo número, ou um número superior, de servidores de Enterprise Search. Por exemplo, se fizer a cópia de segurança de um sistema Enterprise Search em execução num único servidor, pode restaurar os dados para um sistema que utilize dois ou quatro servidores de Enterprise Search. Não pode restaurar dados cuja cópia de segurança tenha sido feita de um sistema de quatro servidores para um sistema que utilize dois servidores ou um único servidor.
  - Não é possível restaurar ficheiros cuja cópia de segurança tenha sido feita a partir de um sistema operativo para um sistema que esteja a executar um sistema operativo diferente. Por exemplo, se tiver instalado o Enterprise Search no sistema AIX e agora pretender executá-lo no Linux, tem de instalar um novo sistema Enterprise Search nos servidores Linux.

- Crie o índice principal antes de iniciar a cópia de segurança para que seja feita a cópia de segurança dos dados indexados mais recentes.
- Todas as definições referentes ao directório de instalação (ES\_INSTALL\_ROOT), ao directório de dados (ES\_NODE\_ROOT) e ao ID de administrador e palavra-passe de Enterprise Search têm de ser iguais entre o sistema do qual foi feita cópia de segurança e o sistema para o qual os dados são restaurados.
- Para uma configuração de múltiplos servidores, faça a cópia de segurança e o restauro do sistema a partir do servidor de índice do Enterprise Search. Como todos os dados das ferramentas de sequências de hiperligações residem em bases de dados no servidor de ferramentas de sequências de hiperligações, os scripts executam comandos remotos para fazer a cópia de segurança e o restauro dos dados das ferramentas de sequências de hiperligações.
- Tem de ter disponível espaço em disco suficiente para fazer a cópia de segurança de ficheiros de sistema Enterprise Search para outro directório. A cópia de segurança e a restauração de scripts não verificam os ficheiros.
- Todas as sessões do sistema são interrompidas enquanto os scripts da cópia de segurança e da restauração estiverem em execução. Para evitar consultar informação incorrecta ou inconsistente do sistema, não utilize a consola de administração do Enterprise Search enquanto os scripts estiverem a ser executados.
- Se o sistema falhar devido a um erro irreconhecível, terá de reinstalar OmniFind Enterprise Edition e depois executar o script de restauração.

---

## Efectuar a cópia de segurança do sistema Enterprise Search

Pode efectuar a cópia de segurança de um sistema Enterprise Search, utilizando o script `esbackup.sh` para AIX, Linux ou Solaris, ou o script `esbackup.bat` para Microsoft Windows.

### Restrições

O ID do administrador do Enterprise Search tem de ter permissão para gravar no directório que especifica quando executa o script da cópia de segurança.

Todas as sessões do sistema são interrompidas enquanto os scripts da cópia de segurança e da restauração estiverem em execução. Para evitar consultar informação incorrecta ou inconsistente do sistema, não utilize a consola de administração do Enterprise Search enquanto os scripts estiverem a ser executados.

**Aviso:** Se premir `Ctrl+C` para interromper o script de cópia de segurança, o sistema entra num estado inconsistente. Tem de introduzir o seguinte comando para iniciar todas as sessões de inicialização e quaisquer sessões em execução que tenham sido paradas durante o processo de cópia de segurança:

```
esadmin system startall
```

### Procedimento

Para fazer cópia de segurança do sistema Enterprise Search:

1. No servidor de índices, inicie sessão como o administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando o OmniFind Enterprise Edition foi instalado.
2. Se o nível de comunicação comum (CCL, common communication layer) para Enterprise Search não estiver em execução, inicie-o:

### AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh -bg
```

### Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

### Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas Administrativas** → **Serviços**.
  - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Iniciar (Start)**.
3. Para uma configuração de múltiplos servidores, certifique-se de que o CCL é iniciado em cada servidor. Repita os passos anteriores conforme necessário.
4. Inicie a cópia de segurança, em que *directório\_cópia\_segurança* é um directório onde colocar os dados sujeitos a cópia de segurança:

### AIX, Linux ou Solaris

```
esbackup.sh directório_cópia_segurança
```

### Linha de comandos do Windows

```
esbackup.bat directório_cópia_segurança
```

### Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 415

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

---

## Restaurar o sistema Enterprise Search

Após reinstalar a OmniFind Enterprise Edition, pode utilizar o script `esrestore.sh` para AIX, Linux ou Solaris, ou o script `esrestore.bat` para Microsoft Windows para restaurar um sistema Enterprise Search.

### Restrições

Todas as sessões do sistema são interrompidas enquanto os scripts da cópia de segurança e restauro estiverem em execução. Para evitar consultar informação incorrecta ou inconsistente do sistema, não utilize a consola de administração do Enterprise Search enquanto os scripts estiverem a ser executados.

Não pode restaurar ficheiros dos quais tenha sido efectuada cópia de segurança a partir de uma versão da OmniFind Enterprise Edition para um sistema que esteja a executar uma versão diferente da OmniFind Enterprise Edition. Além disso, o sistema para o qual está a restaurar dados tem de ter um número igual ou superior de servidores do Enterprise Search que o sistema do qual foi feita a cópia de segurança dos dados.

### Procedimento

Para restaurar o sistema Enterprise Search:

1. No servidor de índices, inicie sessão como administrador do Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a OmniFind Enterprise Edition foi instalada.
2. Se o nível de comunicação comum (CCL, common communication layer) para Enterprise Search não estiver em execução, inicie-o:

### AIX, Linux ou Solaris

```
startccl.sh -bg
```

### Linha de comandos do Windows

```
startccl
```

### Ferramenta administrativa de Serviços Windows

Para iniciar o CCL em segundo plano:

- a. Inicie os Serviços Windows: **Iniciar** → **Programas** → **Ferramentas administrativas** → **Serviços**.
  - b. Faça clique com o botão direito do rato em **IBM OmniFind Enterprise Edition** e faça clique em **Iniciar (Start)**.
3. Para uma configuração de múltiplos servidores, certifique-se de que o CCL é iniciado em cada servidor. Repita os passos anteriores conforme necessário.
4. Pare o controlador:  

```
esadmin stop
```
5. Restaure os dados do Enterprise Search, em que *directório\_cópia\_segurança* é o directório onde efectuou a cópia de segurança dos ficheiros:

### AIX, Linux ou Solaris

```
esrestore.sh directório_cópia_segurança
```

### Linha de comandos do Windows

```
esrestore.bat directório_cópia_segurança
```

### Referências relacionadas

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 415

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

---

## Exportar e importar configurações da colecção

Pode exportar ou importar configurações de colecções individuais. Apenas os ficheiros de configuração da colecção são exportados e importados, não os dados da colecção.

Pode exportar uma colecção a partir de um sistema Enterprise Search e, em seguida, importar a colecção para um sistema Enterprise Search diferente. No entanto, só pode exportar e importar colecções que estejam a executar a mesma versão do Enterprise Search. Por exemplo, pode exportar uma colecção a partir de um sistema versão 8.4 e, em seguida, importar a colecção para um sistema versão 8.4 ou versão 8.4.0.150, mas não pode exportar uma colecção a partir de um sistema versão 8.3 e importar para um sistema versão 8.4.

Se exportar uma colecção, só a pode importar para um sistema Enterprise Search que utilize o mesmo sistema operativo. Por exemplo, não é possível exportar uma colecção a partir de um sistema Enterprise Search que esteja instalado no Linux e importar para um sistema Enterprise Search instalado no Windows.

### Exportar colecções

Para exportar uma colecção, pode utilizar o comando `esadmin export` para exportar uma colecção de cada vez. Não existe qualquer suporte para exportar colecções na consola de administração do Enterprise Search.

1. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search. Numa configuração de servidores múltiplos, tem de iniciar sessão no servidor do índice. (O comando falha se o tentar executar a partir de qualquer outro servidor de Enterprise Search.)
2. Introduza os seguintes comandos:

```
esadmin export -help
esadmin export -cid ID_colecção [-fname nomeficheiro_exportado] [-verbose]
```

Em que:

**-help**

Fornecer informações de ajuda para o comando.

**-cid *ID\_colecção***

Especifica o ID de colecção para a colecção a exportar.

**Sugestão:** Para determinar o ID de colecção para a colecção que pretende exportar, pode utilizar a consola de administração do Enterprise Search ou utilizar o comando `esadmin report collections`.

**-fname *nomeficheiro\_exportado***

Especifica o caminho para o ficheiro exportado. Se o nome do ficheiro não for absoluto, o directório `ES_NODE_ROOT/dump` é assumido. Se omitir esta opção, é criado um ficheiro que utiliza a seguinte convenção de nomenclatura no directório `ES_NODE_ROOT/dump`:

```
_export_aaaaMMdd_HHmmsz.zip
```

em que:

*aaaaMMdd*

É o ano, o mês e o dia actual quando o comando exportado é executado.

*HHmms*

É a hora, o minuto e o segundo actual quando o comando exportado é executado.

*z* É a distância em fuso horário do GMT quando o comando exportado é executado. Por exemplo, a Hora Local do Pacífico é GMT -0800.

**-verbose**

Apresenta informações que podem ajudar a resolver problemas na operação de exportação.

## Importar colecções

Para importar uma colecção, pode utilizar o comando `esadmin import` para importar uma colecção de cada vez. Não existe qualquer suporte para importar colecções na consola de administração do Enterprise Search.

1. Inicie sessão como administrador de Enterprise Search. Numa configuração de servidores múltiplos, tem de iniciar sessão no servidor do índice. (O comando falha se o tentar executar a partir de qualquer outro servidor de Enterprise Search.)
2. Introduza os seguintes comandos:

```
esadmin import -help
esadmin import -fname import_filename
[-cid new_collection_id]
```

```
[-name new_collection_name]
[-colDataDir new_collection_data_directory]
[-force]
[-verbose]
```

Em que:

**-help**

Fornecer informações de ajuda para o comando.

**-fname** *import\_filename*

Especifica o caminho para o ficheiro importado. Se o nome do ficheiro não for absoluto, o directório ES\_NODE\_ROOT/dump é assumido.

**-cid** *new\_collection\_id*

Especifica um novo ID de colecção se a colecção necessitar de ser importada com um ID diferente.

**Sugestão:** Para determinar o ID de colecção para a colecção que pretende importar, pode utilizar a consola de administração do Enterprise Search ou utilizar o comando `esadmin report collections`.

**-name** *new\_collection\_name*

Especifica um novo nome de colecção se a colecção necessitar de ser importada com um nome diferente.

**-colDataDir** *new\_collection\_data\_directory*

Especifica o directório de dados para a colecção. Se for omitido, é atribuído um directório predefinido.

**-force**

Força a importação de uma colecção que já existe no sistema de destino. O sistema utiliza o ID de colecção para a colecção importada para determinar que colecção substituir no sistema de destino.

**Importante:**

- Depois de importar uma colecção, não é possível importar novamente uma colecção com o mesmo ID de colecção, a não ser que utilize esta opção para forçar a colecção a ser importada.
- Uma colecção que é importada pela força não retém os motores de análise de texto, dicionários e plug-ins do pesquisador. Estes são sobrepostos pelas informações contidas na colecção importada.
- Quaisquer pesquisadores associados à colecção são removidos e substituídos por pesquisadores que são especificados no ficheiro importado. Devido à remoção dos pesquisadores, todos os metadados do pesquisador e os documentos que ainda não tiverem sido analisados são removidos. Depois da importação da colecção, tem de voltar a pesquisar todos os documentos para gerar novamente estes dados para os pesquisadores importados.

**-verbose**

Apresenta informações que podem ajudar a resolver problemas na operação de importação.

## Directrizes de utilização

### Motores de análise de texto e dicionários

Quaisquer motores de análise de texto e dicionários (tais como um dicionário de sinónimos, palavras de paragem e palavras hierárquicas) que

são associados à colecção no sistema exportado não são exportados com os dados de configuração da colecção. Só são exportadas as associações de nome a motores de análise de texto e dicionários.

Na importação, se um motor de análise de texto ou um dicionário com o mesmo nome existir no sistema de destino, é associado à colecção importada. Caso contrário, é apresentada uma mensagem de aviso para indicar que as associações não puderam ser estabelecidas. Por este motivo, deve carregar os motores de análise de texto e dicionários para o sistema de destino e utilizar os mesmos nomes que foram utilizados na colecção importada.

Se um motor de análise de texto ou um dicionário com o mesmo nome não existir no sistema de destino, a associação será quebrada. Se a associação se quebrar, a colecção irá funcionar apropriadamente no sistema de destino, mas a colecção não utilizará os motores de análise de texto ou dicionários correspondentes.

### **Formatos de memória**

O formato de memória configurado para o sistema exportado não é mantido. O formato de memória configurado para o sistema de destino permanece tal como configurado. Se tentar importar uma colecção para um sistema que está configurado para um formato de memória mais pequeno, é apresentada uma mensagem de aviso. O comportamento da colecção poderá não funcionar como esperado e poderá ter implicações sérias na utilização de recursos do sistema mais pequeno. Para evitar problemas, importe a colecção para um sistema que utilize o mesmo formato de memória ou um formato de memória maior do que o sistema exportado.

### **Pesquisadores**

Tem de se certificar de que os pré-requisitos do pesquisador estão instalados e configurados no sistema de destino

Os pesquisadores importados não funcionam a não ser que as origens dos dados que os pesquisadores pesquisam estejam acessíveis. Por exemplo, se a colecção inclui um pesquisador de sistemas de ficheiros que pesquisa um sistema de ficheiros local, o pesquisador não pode pesquisar, excepto se a estrutura do mesmo directório existir no sistema de destino.

Os plug-ins do pesquisador não são exportados. Quando importa uma colecção, é apresentada uma mensagem de aviso e, em seguida, a importação continua até à conclusão. Depois de importar a colecção, actualize as propriedades do pesquisador e associe os plug-ins do pesquisador. Tem de se certificar de que os plug-ins do pesquisador são implementados no sistema de destino de forma a garantir o funcionamento correcto do pesquisador.

### **Referências relacionadas**

“Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search” na página 415

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.



---

## Integração da procura

É possível expandir as capacidades de procura da empresa através da integração da tecnologia de Enterprise Search.

Por exemplo:

- Pode executar scripts para implementar uma portlet de procura para o Enterprise Search no WebSphere Portal. Depois de executar os scripts, é possível utilizar a portlet para procurar colecções de Enterprise Search a partir do WebSphere Portal, utilizar a portlet como o motor de procura predefinido no WebSphere Portal e redireccionar consultas da barra de procura do WebSphere Portal ou Search Center para a portlet do Enterprise Search.
- É possível migrar colecções e taxonomias do WebSphere Portal para um sistema Enterprise Search.
- Pode expandir as capacidades de procura das implementações do cliente IBM Lotus Notes Versão 8 implementando um suplemento para Enterprise Search. O suplemento permite aos utilizadores procurar colecções de Enterprise Search a partir da barra de procura do cliente Lotus Notes.
- É possível instalar um suplemento que lhe permite utilizar a interface de procura do Google Desktop para pesquisar colecções de Enterprise Search.



---

## Integração no Lotus Notes Versão 8

É possível expandir as capacidades de procura das implementações do cliente IBM Lotus Notes Versão 8 através da implementação do plug-in de procura do OmniFind Enterprise Edition Lotus Notes. Este plug-in permite aos utilizadores procurar colecções de Enterprise Search a partir da barra de procura do cliente Lotus Notes.

Para integrar as capacidades do Enterprise Search no Lotus Notes, tem de criar o sítio de actualizações do plug-in. Os utilizadores podem assim instalar o plug-in nos sistemas de cliente Lotus Notes Versão 8 locais.

---

### Criar sítio de actualizações de plug-ins do Enterprise Search

Para integrar o Enterprise Search no Lotus Notes Versão 8, tem de implementar o sítio de actualizações do Enterprise Search Eclipse para um servidor da Web na sua organização. O sítio de actualizações permite aos utilizadores implementar o plug-in do Enterprise Search nas respectivas instalações do cliente Lotus Notes local.

#### Acerca desta tarefa

Os ficheiros necessários para criar o sítio de actualizações do Enterprise Search são fornecidos no ficheiro `com.ibm.es.notes.search.plugin_8.4.0.150.zip`.

#### Procedimento

Para criar o sítio de actualizações do Enterprise Search Eclipse:

1. Copie o ficheiro `com.ibm.es.notes.search.plugin_8.4.0.150.zip` para um servidor da Web na organização.
2. Descompacte o conteúdo do ficheiro ZIP para um subdirectório de um directório partilhado no caminho de instalação do servidor da Web.

Por exemplo, para implementar o sítio de actualizações no servidor da Web que utiliza no Enterprise Search, descompacte o conteúdo do ficheiro ZIP no directório `C:\Program Files\IBM\HTTP Server\htdocs\en_US\omnifind`.

---

### Instalar o plug-in do Enterprise Search no cliente Lotus Notes versão 8

Para utilizar funções do Enterprise Search para o processamento de consultas, pode adicionar o plug-in do Enterprise Search à barra de procura do Lotus Notes.

#### Acerca desta tarefa

O canto superior direito do cliente Lotus Notes inclui uma barra de procura. A barra de procura tem vários plug-ins de procura que são fornecidos com a instalação do cliente Lotus Notes básico. Depois de instalar o plug-in do Enterprise Search, pode pesquisar colecções do Enterprise Search a partir da barra de procura.

#### Procedimento

Para instalar o plug-in do Enterprise Search para o cliente Lotus Notes:

1. Abra o ficheiro NOTES\_INSTALL\_ROOT\notes.ini, em que NOTES\_INSTALL\_ROOT é regra geral c:\lotus\notes.
2. At the end of the file, add a property named No final do ficheiro, adicione uma propriedade denominada de OMNIFIND\_ENTERPRISE\_EDITION\_SEARCH\_SERVER\_URL e especifique `http://hostname:port/ESSearchApplication/search.do?q=` para o valor, em que *nomesistemacentrakl* é o nome do sistema central do servidor de procura no Enterprise Search e *porta* é a porta do servidor da Web.
3. Guarde e feche o ficheiro.
4. Abra a aplicação do cliente Lotus Notes.
5. Seleccione **Ficheiro (File) → Aplicação (Application) → Instalar (Install)**.
6. Seleccione o selector de opção **Procurar por novas características para instalar (Search for new features to install)**.
7. Fala clique em **Adicionar Localização Remota (Add Remote Location)**.
8. Forneça um nome a esta nova localização, como por exemplo Enterprise Search. No campo URL, introduza o URL raiz do sítio de actualizações do Enterprise Search. Por exemplo, se descompactar o ficheiro com.ibm.es.notes.search.plugin\_8.4.0.150.zip para o subdirectório omnifind no directório raiz inglês do IBM HTTP Server, o URL que especificou é `http://hostname:port/omnifind/`.
9. Faça clique em **Terminar (Finish)** para guardar o novo sítio remoto. .
10. Seleccione a caixa de verificação junto ao nome do sítio e fala clique em **Seguinte (Next)**.
11. Reveja o acordo de licença, seleccione **Aceito os termos no acordo de licença (I accept the terms in the license agreement)** e faça clique em **Seguinte (Next)**.
12. Faça clique em **Terminar (Finish)** para instalar o plug-in. Se receber um aviso de que está a instalar um plug-in não assinado, seleccione o selector de opção **Instalar este plug-in (Install this plug-in)** e faça clique em **OK**.
13. Quando solicitado, faça clique em **Sim (Yes)** para reiniciar o cliente Lotus Notes.

Pode fazer clique no menu junto à barra de procura do Lotus Notes e seleccionar **OmniFind Enterprise Edition** como uma opção de procura. Se introduzir um termo de consulta e fizer clique no botão **Procura (Search)**, o pedido é direccionado para o servidor do Enterprise Search e os resultados são compostos na janela do navegador da Web do Lotus Notes.

---

## Integração no WebSphere Portal

Pode expandir as capacidades de procura do IBM WebSphere Portal implementando o portlet Search para portlets do Enterprise Search no WebSphere Portal e configurando o WebSphere Portal para utilizar o portlet Search como o motor de procura predefinido.

### Pontos de integração

O programa de instalação OmniFind Enterprise Edition fornece scripts de configuração para a integração do Enterprise Search no WebSphere Portal. Após executar estes scripts, o sistema de procura da sua empresa pode integrar-se no WebSphere Portal de várias formas:

#### Portlet Search para o Enterprise Search

O WebSphere Portal fornece aos utilizadores um único ponto de acesso para a interagir com aplicações, conteúdo, processos e pessoas. O contexto do WebSphere Portal permite que novas aplicações, chamadas portlets, sejam integradas e implementadas sem afectar outras aplicações existentes no portal.

Se implementar o portlet Search para o Enterprise Search no WebSphere Portal, pode utilizar a interface do WebSphere Portal para pesquisar colecções do Enterprise Search e trabalhar com os resultados da procura. Através das definições da configuração do WebSphere Portal, pode garantir que o portlet de Enterprise Search tenha o mesmo aspecto e aja como os outros portlets no ambiente do WebSphere Portal.

#### WebSphere Portal Search Center

O WebSphere Portal Search Center fornece um ponto de partida central para a procura de todas as origens tornadas disponíveis para procurar através do WebSphere Portal. O Search Center e o portlet Universal search permitem-lhe pesquisar conteúdo do WebSphere Portal e de quaisquer outras colecções que estejam registadas no Search Center.

Se executar scripts de configuração para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1, é adicionada uma página do Enterprise Search a uma página da interface do Search Center. Pode seleccionar esta página para pesquisar apenas colecções do Enterprise Search ou introduzir uma consulta que pesquise colecções do Enterprise Search e outras colecções que estejam disponíveis no Search Center.

Se executar os scripts de configuração para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, a funcionalidade do Enterprise Search é integrada como um serviço federado que pode ser utilizado para pesquisar colecções do Enterprise Search e outras colecções que estejam disponíveis no Search Center.

#### Barra de procura do WebSphere Portal

O canto superior direito de todos os temas da interface do WebSphere Portal inclui uma barra de procura. O comportamento predefinido desta barra é direccionar todos os pedidos de procura para o motor de procura predefinido do Search Center. Para utilizar as funções do Enterprise Search mais poderosas para processamento de consultas, pode alterar este

comportamento predefinido de modo a que todos os pedidos de procura sejam, como alternativa, redireccionados para a portlet de procura para o Enterprise Search.

### **Pesquisadores do WebSphere Portal e Web Content Management**

Para incluir sítios do WebSphere Portal e do IBM Workplace Web Content Management num índice do Enterprise Search, pode utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management. Pode, em seguida, utilizar o portlet do Enterprise Search ou uma aplicação de procura para pesquisar o conteúdo indexado.

A ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal pode pesquisar sítios do WebSphere Portal versão 5.1 e WebSphere Portal versão 6. O pesquisador de Web Content Management pode pesquisar sítios num servidor do WebSphere Portal versão 6.

### **Documentos do IBM Lotus Quickr**

Para incluir os documentos do IBM Lotus Quickr num índice do Enterprise Search, pode utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar o pesquisador de Lista de valores geradores. Pode, em seguida, utilizar o portlet do Enterprise Search no WebSphere Portal ou uma aplicação de procura autónoma para pesquisar o conteúdo indexado.

O pesquisador de Lista de valores geradores pode pesquisar bibliotecas (documento) de conteúdo do Lotus Quickr num servidor do WebSphere Portal versão 6.

### **Vantagens da integração**

O Enterprise Search melhora o ambiente de procura do WebSphere Portal, fornecendo suporte para a procura de um largo leque de tipos de origens de dados. Com o portlet Search para o Enterprise Search, pode pesquisar sítios da Web, bem como todos os restantes tipos de origens de dados que são suportados por um sistema do Enterprise Search.

O Enterprise Search também oferece vantagens em escalabilidade. O Motor de Procura do Portal é útil para pequenas e médias empresas onde um único servidor é suficiente para suportar o volume de trabalho da procura e da recuperação. Para suportar capacidades de nível empresarial, o volume de trabalho de procura da empresa pode ser distribuído por múltiplos servidores, com dois servidores a fornecer suporte para o processamento de procura e recuperação.

---

## **Configurar scripts para integração do Enterprise Search no WebSphere Portal**

Para integrar o Enterprise Search no IBM WebSphere, pode executar scripts de configuração que são fornecidos com o programa de instalação da OmniFind Enterprise Edition.

Tem de copiar o ficheiro JAR que contém os scripts de configuração para a sua versão do WebSphere Portal a partir do servidor do Enterprise Search para o servidor onde está instalado o WebSphere Portal. Os scripts de configuração:

- Implementam ficheiros EAR que lhe permitem utilizar o Enterprise Search no WebSphere Portal e criam ferramentas de sequências de hiperligações para adicionar conteúdo do WebSphere Portal e IBM Workplace Web Content Management a colecções do Enterprise Search.

- Implementam ficheiros WAR que são necessários para a portlet do Enterprise Search.
- Criam páginas no WebSphere Portal e atribuem os ficheiros da portlet do Enterprise Search a essas páginas.
- Copiam todos os ficheiros JAR necessários para os directórios de instalação do WebSphere Portal (é feita uma cópia de segurança dos ficheiros JAR já existentes nos directórios de instalação antes de os ficheiros JAR utilizados para o Enterprise Search serem copiados).
- Fornecem um ponto de integração para WebSphere Information Integrator Content Edition a fim de pesquisar documentos do Portal Document Manager.

Após executar os scripts, tem de utilizar a interface de administração do WebSphere Portal para actualizar propriedades da portlet de procura e especificar informações sobre o servidor de procura para o Enterprise Search.

### Directrizes de utilização

- Os scripts configuram todos os pontos de integração entre o Enterprise Search e o WebSphere Portal. Por exemplo, não pode instalar selectivamente a portlet e não instalar ficheiros EAR que suportam os pesquisadores do WebSphere Portal e Web Content Management.
- Se não configurar WebSphere Information Integrator Content Edition, e posteriormente decidir que pretende utilizar uma portlet para pesquisar documentos do Portal Document Manager, tem de executar um script para remover o Enterprise Search do WebSphere Portal. Em seguida, pode executar de novo o script de configuração e especificar o caminho de instalação de WebSphere Information Integrator Content Edition.
- Os scripts param e reiniciam o WebSphere Portal. Pode achar conveniente executar os scripts após as horas de expediente normais para assegurar que a sua comunidade de utilizadores não é afectada pela indisponibilidade dos serviços do portal.
- Se ocorrerem erros durante a execução dos scripts de configuração, execute de novo o script de configuração. As tarefas que tenham sido concluídas com êxito durante a primeira tentativa podem comunicar erros, mas o processo de configuração continua e completa as tarefas restantes.
- Da primeira vez que aceder à página da portlet do Enterprise Search após executar o script de configuração, a página pode demorar a aparecer porque o sistema tem de compilar Java Server Pages (ficheiros JSP) para a portlet.

---

## Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1

Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior, deve utilizar o script wp5\_install.

### Acerca desta tarefa

Os ficheiros necessários para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal são fornecidos no ficheiro es.wp5.install.jar. Quando descompacta este ficheiro, são extraídos os seguintes ficheiros:

- ESSearchPortlet.war
- ESSearchAdapterPortlet.war
- ESSearchAdapter.ear
- ESPACServer.ear
- esapi.jar

- siapi.jar
- es.security.jar
- Ficheiros de script, batch, XML e JACL necessários à instalação

## Procedimento

Para integrar o Enterprise Search num sistema WebSphere Portal versão 5.1:

1. Copie o ficheiro es.wp5.install.jar do servidor do Enterprise Search para o servidor do WebSphere Portal e, em seguida, utilize o comando de Java JAR (ou o comando TAR) para descompactar o ficheiro.
2. Opcional: se pretender suportar a integração no WebSphere Portal Document Manager (PDM), execute um dos seguintes passos:
  - Execute o programa de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition, seleccione a opção para executar uma instalação apenas de conector e instale o conector do PDM no servidor do WebSphere Portal.
  - Crie a estrutura de directórios da WebSphere Information Integrator Content Edition no servidor do WebSphere Portal e copie os seguintes ficheiros de uma instalação existente da WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor do WebSphere Portal, em que CE\_ROOT especifica o directório raiz de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition:

```
CE_ROOT/lib/vbr.jar
CE_ROOT/ejb/vbr_pdm.jar
CE_ROOT/war/services.war
CE_ROOT/vbr_services.properties
```

3. Numa linha de comandos, execute o comando wp5\_install.bat (no Windows) ou o comando wp5\_install.sh (no AIX, Linux ou Solaris). O seguinte exemplo mostra os parâmetros em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar os parâmetros com o comando:

```
wp5_install.bat
-WASDir "C:\\Program Files\\WebSphere\\AppServer"
-WASUser wpsbind -WASPassword wpsbind
-WPSDir "C:\\Program Files\\WebSphere\\PortalServer"
-WPSUser wpsadmin -WSPassword wpsadmin
-WPSHost "portalserver.ibm.com:9081"
-IICEDir "C:\\IICE"
```

### **WASDir**

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Application Server.

### **WASUser**

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Application Server; apenas necessário se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server.

### **WASPassword**

A palavra-passe para o utilizador administrativo do WebSphere Application Server, se especificado.

### **WPSDir**

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Portal.

### **WPSUser**

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Portal.

**WSPassword**

A palavra-passe para o utilizador administrativo especificado do WebSphere Portal.

**WPSHost**

O nome do sistema central e número da porta do servidor WebSphere Portal.

**IICEDir**

O caminho completo para o directório de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition; apenas necessário se tiver configurado anteriormente o conector do Portal Document Manager no servidor do WebSphere Portal.

4. Após executar o script (o WebSphere Portal é parado e reiniciado), atualize a portlet do Enterprise para identificar o servidor de procura:
  - a. Inicie sessão no WebSphere Portal com o ID de administrador e palavra-passe do Portal.
  - b. Faça clique em **Administração** no canto superior direito.
  - c. Faça clique em **Gestão da Portlet** na área de navegação à esquerda e, em seguida, faça clique em **Portlets**.
  - d. Altere a opção **Procurar por** para **Título contém**.
  - e. No campo **Procurar**, escreva enterprise search e, em seguida, faça clique no botão **Procurar**.
  - f. Depois de os novos ícones serem apresentados à direita, faça clique no ícone da chave de porcas para configurar a portlet de procura para o Enterprise Search.
  - g. Na lista de parâmetros da portlet, altere os seguintes parâmetros:

**hostname**

Especifique o nome do sistema central totalmente qualificado de um servidor de procura para o Enterprise Search.

**port**

Especifique o número da porta utilizado pelo WebSphere Application Server no servidor de procura para o Enterprise Search. O valor predefinido é 80 (o valor predefinido para a comunicação de SSL é 443).

**username**

Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server no servidor de procura, especifique um nome de utilizador que seja válido num registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

**password**

Se tiver especificado um nome de utilizador do WebSphere Application Server, especifique a palavra-passe correspondente.

**protocol**

Especifique o protocolo utilizado para comunicação entre o WebSphere Portal e o servidor de procura. A predefinição é HTTP. Se utilizar SSL, especifique HTTPS.

**trustStore**

Se utilizar SSL, especifique o caminho completo (com o nome do ficheiro) para o arquivo de certificados de SSL.

**trustPassword**

Se utilizar SSL, especifique a palavra-passe para o ficheiro trustStore especificado.

**ssoCookieName**

Especifique o nome do cookie que contém a cadeia do token de início de sessão simples (SSO). O valor predefinido é LtpaToken.

**proxyHost**

Se for necessário um servidor proxy para aceder ao servidor de procura para o Enterprise Search, especifique o nome de sistema central totalmente qualificado de um servidor proxy.

**proxyPort**

Se tiver especificado um servidor proxy, especifique o respectivo número de porta.

**proxyUser**

Se o servidor proxy necessitar de autenticação base, especifique um nome de utilizador a usar para iniciar sessão no servidor proxy.

**proxyPassword**

Se tiver especificado um nome de utilizador para o servidor proxy, especifique a palavra-passe correspondente.

- h. Faça clique em **OK** para guardar as alterações.

## Configurar a barra de procura do WebSphere Portal versão 5.1 para utilizar o Enterprise Search

Pode configurar o WebSphere Portal versão 5.1.0 ou posterior para utilizar o Enterprise Search quando os utilizadores submetem consultas na barra de procura em vez do motor de procura predefinido do WebSphere Portal.

### Antes de começar

Antes de poder redireccionar pedidos de procura para o Enterprise Search, tem de executar o script de configuração wp5\_install para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal. Também tem de actualizar os parâmetros de portlet do Enterprise Search para identificar o nome de sistema central, a porta e outras informações sobre o servidor de procura para o Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

O canto superior direito de todos os temas da interface do WebSphere Portal inclui uma barra de procura. O comportamento predefinido desta barra é direccionar todos os pedidos de procura para o portlet do Search Center. Para utilizar as funções mais poderosas do Enterprise Search para processamento de consultas, pode alterar este comportamento predefinido de modo a que todos os pedidos de procura sejam, como alternativa, redireccionados para o portlet Search para Enterprise Search.

Quando redirecciona a barra de procura, a alteração afecta as páginas que utilizam o mesmo tema do WebSphere Portal que o portlet Search para o Enterprise Search, e estas páginas têm de chamar o ficheiro SearchBarInclude.jsp. As páginas que utilizam outro tema ou que não chamam o ficheiro SearchBarInclude.jsp continuam a utilizar o portlet predefinido do Search Center.



Quando inicia o script, este pára o servidor do WebSphere Portal. Após a remoção do software do Enterprise Search, o script reinicia o servidor do WebSphere Portal.

### Procedimento

Para remover o Enterprise Search de um sistema WebSphere Portal versão 5.1:

Numa linha de comandos, execute o comando `wp5_uninstall.bat` (no Windows) ou o comando `wp5_uninstall.sh` (no AIX, Linux ou Solaris). O seguinte exemplo mostra os parâmetros em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar os parâmetros com o comando:

```
wp5_uninstall.bat
-WASDir "C:\\Program Files\\WebSphere\\AppServer"
-WASUser wpsbind -WASPassword wpsbind
-WPSDir "C:\\Program Files\\WebSphere\\PortalServer"
-WPSUser wpsadmin -WSPassword wpsadmin
-WPSHost "portalserver.ibm.com:9081"
```

#### WASDir

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Application Server.

#### WASUser

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Application Server; apenas necessário se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server.

#### WASPassword

A palavra-passe para o utilizador administrativo do WebSphere Application Server, se especificado.

#### WPSDir

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Portal.

#### WPSUser

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Portal.

#### WSPassword

A palavra-passe para o utilizador administrativo especificado do WebSphere Portal.

#### WPSHost

O nome do sistema central e número da porta do servidor WebSphere Portal.

---

## Configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6

Para integrar um sistema Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6, deve utilizar o script `wp6_install`.

### Acerca desta tarefa

Os ficheiros necessários para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal são fornecidos no ficheiro `es.wp6.install.jar`. Quando descompacta este ficheiro, são extraídos os seguintes ficheiros:

- `ESSearchPortlet.war`
- `ESPACServer.ear`
- `esapi.jar`
- `es.search.provider.jar`

- es.security.jar
- Ícones de tipo de origem da aplicação de procura utilizados na página de resultados do fornecedor da procura
- Ficheiros de script, batch, XML e JACL necessários à instalação

## Procedimento

Para integrar o Enterprise Search num sistema WebSphere Portal versão 6:

1. Copie o ficheiro es.wp6.install.jar do servidor do Enterprise Search para o servidor do WebSphere Portal e, em seguida, utilize o comando Java JAR (ou o comando TAR) para descompactar o ficheiro.
2. Opcional: se pretender suportar a integração no WebSphere Portal Document Manager (PDM), execute um dos seguintes passos:
  - Execute o programa de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition, seleccione a opção para executar uma instalação apenas de conector e instale o conector do PDM no servidor do WebSphere Portal.
  - Crie a estrutura de directórios da WebSphere Information Integrator Content Edition no servidor do WebSphere Portal e copie os seguintes ficheiros de uma instalação existente da WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor do WebSphere Portal, em que CE\_ROOT especifica o directório raiz de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition:

```
CE_ROOT/lib/vbr.jar
CE_ROOT/ejb/vbr_pdm.jar
CE_ROOT/war/services.war
CE_ROOT/vbr_services.properties
```

3. Numa linha de comandos, execute o comando wp6\_install.bat (no Windows) ou o comando wp6\_install.sh (no AIX, Linux ou Solaris). O seguinte exemplo mostra opções em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar as opções com o comando:

```
wp6_install.bat
-WSPProfileDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\profiles\\wp_profile"
-WASDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\AppServer"
-WASUser wpsbind -WASPassword wpsbind
-WPSDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\PortalServer"
-WPSUser wpsadmin -WASPassword wpsadmin
-WPSHost "portalserver.ibm.com:9081"
-IICEDir "C:\\IICE"
```

### WSPProfileDir

O caminho completo para o directório de perfis do WebSphere Portal. O caminho predefinido é /usr/IBM/WebSphere/AppServer/profiles/wp\_profile nos sistemas AIX, /opt/IBM/WebSphere/AppServer/profiles/wp\_profile nos sistemas Linux ou Solaris e C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\profiles\\wp\_profile nos sistemas Windows.

### WASDir

O caminho completo para o directório raiz do WebSphere Application Server; requerido apenas em sistemas AIX, Linux e Solaris. O caminho de directório raiz predefinido é /usr/IBM/WebSphere/AppServer nos sistemas AIX, /opt/IBM/WebSphere/AppServer nos sistemas Linux ou Solaris e C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\AppServer nos sistemas Windows.

**WASUser**

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Application Server; apenas necessário se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server.

**WASPassword**

A palavra-passe para o utilizador administrativo do WebSphere Application Server, se especificado.

**WPSDir**

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Portal.

**WPSUser**

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Portal.

**WSPassword**

A palavra-passe para o utilizador administrativo especificado do WebSphere Portal.

**WPSHost**

O nome do sistema central e número da porta do servidor WebSphere Portal.

**IICEDir**

O caminho completo para o directório de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition; apenas necessário se tiver configurado anteriormente o conector do Portal Document Manager no servidor do WebSphere Portal.

4. Após executar o script e parar e reiniciar o WebSphere Portal, actualize a portlet do Enterprise Search para identificar o servidor de procura:
  - a. Inicie sessão no WebSphere Portal com o ID de administrador e palavra-passe do Portal.
  - b. Faça clique em **Administração**, no canto inferior esquerdo.
  - c. Faça clique em **Gestão da Portlet** na área de navegação à esquerda e, em seguida, faça clique em **Portlets**.
  - d. Altere a opção **Procurar por** para **Título contém**.
  - e. No campo **Procurar**, escreva enterprise search e, em seguida, faça clique no botão **Procurar**.
  - f. Depois de os novos ícones serem apresentados à direita, faça clique no ícone da chave de porcas para configurar a portlet de procura para o Enterprise Search.
  - g. Na lista de parâmetros da portlet, altere os seguintes parâmetros:

**hostname**

Especifique o nome do sistema central totalmente qualificado de um servidor de procura para o Enterprise Search.

**port**

Especifique o número da porta utilizado pelo WebSphere Application Server no servidor de procura para o Enterprise Search. O valor predefinido é 80 (o valor predefinido para a comunicação de SSL é 443).

**username**

Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server no servidor de procura, especifique um nome de utilizador que seja válido num registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

**password**

Se tiver especificado um nome de utilizador do WebSphere Application Server, especifique a palavra-passe correspondente.

**protocol**

Especifique o protocolo utilizado para comunicação entre o WebSphere Portal e o servidor de procura. O valor predefinido é HTTP. Se utilizar SSL, especifique HTTPS.

**trustStore**

Se utilizar SSL, especifique o caminho completo (com o nome do ficheiro) para o arquivo de certificados de SSL.

**trustPassword**

Se utilizar SSL, especifique a palavra-passe para o ficheiro trustStore especificado.

**ssoCookieName**

Especifique o nome do cookie que contém a cadeia do token de início de sessão simples (SSO). O valor predefinido é LtpaToken.

**proxyHost**

Se for necessário um servidor proxy para aceder ao servidor de procura para o Enterprise Search, especifique o nome de sistema central totalmente qualificado de um servidor proxy.

**proxyPort**

Se tiver especificado um servidor proxy, especifique o respectivo número de porta.

**proxyUser**

Se o servidor proxy necessitar de autenticação base, especifique um nome de utilizador a usar para iniciar sessão no servidor proxy.

**proxyPassword**

Se tiver especificado um nome de utilizador para o servidor proxy, especifique a palavra-passe correspondente.

- h. Faça clique em **OK** para guardar as alterações.

## Configurar o Search Center do WebSphere Portal versão 6 para o Enterprise Search

Pode configurar o WebSphere Portal versão 6 para pesquisar colecções do Enterprise Search quando os utilizadores submetem consultas no WebSphere Portal Search Center.

### Restrições

Se as colecções do Enterprise Search a pesquisar forem seguras, os utilizadores têm de executar o portlet Search para o Enterprise Search e configurar um perfil de utilizador. O perfil é codificado e armazenado num arquivo do Enterprise Search seguro. O perfil tem de existir antes de os utilizadores poderem submeter consultas para pesquisar colecções seguras a partir do WebSphere Portal Search Center.

### Acerca desta tarefa

O Search Center no WebSphere Portal versão 6 suporta capacidades de procura federadas em múltiplas colecções. As colecções podem conter vários tipos de conteúdo, como Bibliotecas de Documentos do Portal e Conteúdo do Portal (páginas e portlets). Após executar os scripts de configuração para integrar o

Enterprise Search no WebSphere Portal, pode configurar o Search Center igualmente para pesquisar colecções do Enterprise Search.

### Procedimento

Para configurar o Search Center para pesquisar colecções do Enterprise Search:

1. Inicie sessão no WebSphere Portal com o ID de administrador e palavra-passe do Portal.
2. Faça clique em **Administração**, no canto inferior esquerdo.
3. Faça clique em **Administração da Procura** na área de navegação à esquerda e, em seguida, faça clique em **Gerir Procura**.
4. Faça clique em **Serviços de Procura** e, em seguida, faça clique em **Novo Serviço de Procura**.
5. No campo **Implementação do serviço de procura**, seleccione o serviço de procura do Enterprise Search e, em seguida, escreva o nome que pretende utilizar para o serviço na caixa de texto **Nome do serviço**.
6. Na lista de parâmetros, modifique os seguintes parâmetros:

#### **hostname**

Especifique o nome do sistema central totalmente qualificado de um servidor de procura para o Enterprise Search.

#### **port**

Especifique o número da porta utilizado pelo WebSphere Application Server no servidor de procura para o Enterprise Search. O valor predefinido é 80 (o valor predefinido para a comunicação de SSL é 443).

#### **username**

Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server no servidor de procura, especifique um nome de utilizador que seja válido num registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

#### **password**

Se tiver especificado um nome de utilizador do WebSphere Application Server, especifique a palavra-passe correspondente.

#### **protocol**

Especifique o protocolo utilizado para comunicação entre o WebSphere Portal e o servidor de procura. A predefinição é HTTP. Se utilizar SSL, especifique HTTPS.

#### **trustStore**

Se utilizar SSL, especifique o caminho completo (com o nome do ficheiro) para o arquivo de certificados de SSL.

#### **trustPassword**

Se utilizar SSL, especifique a palavra-passe para o ficheiro trustStore especificado.

#### **ssoCookieName**

Especifique o nome do cookie que contém a cadeia do token de início de sessão simples (SSO). A predefinição é LtpaToken.

#### **proxyHost**

Se for necessário um servidor proxy para aceder ao servidor de procura para o Enterprise Search, especifique o nome de sistema central totalmente qualificado de um servidor proxy.

**proxyPort**

Se tiver especificado um servidor proxy, especifique o respectivo número de porta.

**proxyUser**

Se o servidor proxy necessitar de autenticação base, especifique um nome de utilizador a usar para iniciar sessão no servidor proxy.

**proxyPassword**

Se tiver especificado um nome de utilizador para o servidor proxy, especifique a palavra-passe correspondente.

7. Faça clique em **OK** para guardar as alterações.

## Configurar a barra de procura do WebSphere Portal versão 6 para utilizar o Enterprise Search

Pode configurar o WebSphere Portal versão 6 para utilizar o Enterprise Search quando os utilizadores submetem consultas na barra de procura em vez do motor de procura predefinido do WebSphere Portal.

### Antes de começar

Antes de poder redireccionar pedidos de procura para o Enterprise Search, tem de executar o script de configuração `wp6_install` para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal. Também tem de actualizar os parâmetros de portlet do Enterprise Search para identificar o nome de sistema central, a porta e outras informações sobre o servidor de procura para o Enterprise Search.

### Acerca desta tarefa

O canto superior direito de todos os temas da interface do WebSphere Portal inclui uma barra Search. O comportamento predefinido desta barra é direccionar todos os pedidos de procura para o portlet do Search Center. Para utilizar as funções do Enterprise Search mais poderosas para processamento de consultas, pode alterar este comportamento predefinido de modo a que todos os pedidos de procura sejam, como alternativa, redireccionados para o portlet Search para o Enterprise Search.

Quando redirecciona a barra Search, a alteração afecta as páginas que utilizam o mesmo tema do WebSphere Portal que o portlet Search para o Enterprise Search e estas páginas têm de chamar o ficheiro `banner_searchControl.jspf`. As páginas que utilizem um tema diferente ou que não chamem o ficheiro `banner_searchControl.jspf` continuam a utilizar o portlet predefinido do Search Center.

Após completar esta tarefa, só poderá utilizar o Search Center se anular as alterações (por exemplo, pode restaurar o ficheiro `banner_searchControl.jspf` original).

### Procedimento

Para utilizar a portlet do Enterprise Search quando os utilizadores submetem consultas na barra de procura do WebSphere Portal:

1. Pare a ocorrência do servidor da aplicação WebSphere Portal.
2. No servidor WebSphere Portal, mude para o directório `WPS_PROFILE_ROOT/installedApps/nome_nó/wps.ear/wps.war/themes/html/nome_tema_atual`, em

que *nome\_nó* é o nome do nó do servidor WebSphere Portal e *nome\_tema\_atual* é o tema presentemente aplicado ao servidor WebSphere Portal. O nome do tema predefinido para um servidor WebSphere Portal é IBM.

3. Crie uma cópia de segurança do ficheiro banner\_searchControl.jspf copiando este ficheiro e mudando-lhe o nome (por exemplo, banner\_searchControl.jspf.BACKUP).
4. Edite o ficheiro banner\_searchControl.jspf e substitua o índice com o seguinte texto. No atributo `action=` do elemento do formulário, substitua `localhost:10038` pelo nome do sistema central e número de porta do servidor do WebSphere Portal.

```
<%@ taglib uri="/WEB-INF/tld/SearchMenuControl.tld" prefix="searchmenu" %>
<%String ic = (bidiImageRTL == null) ? "icons/scope_search_submit.gif" :
"icons/scope_search_submit"+bidiImageRTL+".gif";%>

<searchmenu:adminlinkinfo name="SEARCH_CENTER">
<div class="searchControl">
<form name="SearchForm" style="margin: 0px;" method="GET"
action="http://localhost:10038/wps/omnifind/portalSearchBar.jsp">
<table border="0" cellpadding="0" cellspacing="0">
<tr>
<td>
<portal-fmt:text key="search.theme.control.label" bundle="nls.engine"/></td>
<td valign="middle" style="padding: 0px 4px 0px 4px;">
<input type="text" name="q"></input></td>
<td valign="middle"><input tabIndex="4" valign="middle"
title="<portal-fmt:text key='search.theme.searchresultsicon.alttext' bundle='nls.engine' />"
alt="<portal-fmt:text key='search.theme.searchresultsicon.alttext' bundle='nls.engine' />"
src="<portal-logic:urlFindInTheme file=">"/>" type="image"></input></td>
</tr>
</table>
</form>
</div>
</searchmenu:adminlinkinfo>
```

5. Abra o ficheiro banner.jspf e guarde-o. Este passo, que actualiza a data de modificação do ficheiro para assegurar que o ficheiro é recompilado, é opcional, se utilizar o seu próprio tema em vez do tema predefinido do WebSphere Portal.
6. Abra o ficheiro Default.jsp e guarde-o.
7. Reinicie a ocorrência do servidor da aplicação WebSphere Portal.

## Configurar a portlet do Enterprise Search para Lotus Quickr

É possível configurar a portlet do Enterprise no WebSphere Portal versão 6 para procurar as origens do Lotus Quickr.

### Antes de começar

Execute o comando `wp6_install.bat` (no Windows) ou o comando `wp6_install.sh` (no AIX, Linux ou Solaris) e siga os procedimentos para configurar o Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6.

### Procedimento

Para configurar a portlet do Enterprise Search no WebSphere Portal versão 6 para procurar origens do Lotus Quickr:

1. Actualize os parâmetro do portlet na configuração do WebSphere Portal:
  - a. Inicie sessão no WebSphere Portal com o ID de administrador e palavra-passe do Lotus Quickr.
  - b. Faça clique em **Administração de Sítio (Site Administration)** e, em seguida, faça clique em **Administração Avançada (Advanced Administration)**.

- c. Faça clique em **Gestão da Portlet** na área de navegação à esquerda e, em seguida, faça clique em **Portlets**.
- d. Altere a opção **Procurar por** para **Título contém**.
- e. No campo **Procurar**, escreva enterprise search e, em seguida, faça clique no botão **Procurar**.
- f. Depois de os novos ícones serem apresentados à direita, faça clique no ícone da chave de porcas para configurar o portlet de procura para o Enterprise Search.
- g. Na lista de parâmetros do portlet, altere os seguintes parâmetros:

**hostname**

Especifique o nome do sistema central totalmente qualificado de um servidor de procura para o Enterprise Search.

**port**

Especifique o número da porta utilizado pelo WebSphere Application Server no servidor de procura para o Enterprise Search. O valor predefinido é 80 (o valor predefinido para a comunicação de SSL é 443).

**username**

Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server no servidor de procura, especifique um nome de utilizador que seja válido num registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

**password**

Se tiver especificado um nome de utilizador do WebSphere Application Server, especifique a palavra-passe correspondente.

**protocol**

Especifique o protocolo utilizado para comunicação entre o WebSphere Portal e o servidor de procura. O valor predefinido é HTTP. Se utilizar SSL, especifique HTTPS.

**trustStore**

Se utilizar SSL, especifique o caminho completo (com o nome do ficheiro) para o arquivo de certificados de SSL.

**trustPassword**

Se utilizar SSL, especifique a palavra-passe para o ficheiro trustStore especificado.

**ssoCookieName**

Especifique o nome do cookie que contém a cadeia do token de início de sessão simples (SSO). O valor predefinido é LtpaToken.

**proxyHost**

Se for necessário um servidor proxy para aceder ao servidor de procura para o Enterprise Search, especifique o nome de sistema central totalmente qualificado de um servidor proxy.

**proxyPort**

Se tiver especificado um servidor proxy, especifique o respectivo número de porta.

**proxyUser**

Se o servidor proxy necessitar de autenticação base, especifique um nome de utilizador a usar para iniciar sessão no servidor proxy.

**proxyPassword**

Se tiver especificado um nome de utilizador para o servidor proxy, especifique a palavra-passe correspondente.

- h. Faça clique em **OK** para guardar as alterações.
2. Para aceder ao portlet depois de o configurar:
  - a. Inicie sessão no servidor do Lotus Quickr.
  - b. Na janela do navegador, altere o URL para o seguinte: `http://  
nome_sistema_central:porta/lotus/myquickr/ESSearchPortlet`

## Remover o Enterprise Search do WebSphere Portal versão 6

Para remover o Enterprise Search de um sistema WebSphere Portal versão 6, utilize o script `wp6_uninstall`.

### Acerca desta tarefa

Quando remove o Enterprise Search do WebSphere Portal, os parâmetros de portlet que especificou para o portlet do Enterprise Search como parte do processo de configuração não são guardados.

Quando inicia o script, este pára o servidor do WebSphere Portal. Após a remoção do software do Enterprise Search, o script reinicia o servidor do WebSphere Portal.

### Procedimento

Para remover o Enterprise Search de um sistema WebSphere Portal versão 6:

Numa linha de comandos, execute o comando `wp6_uninstall.bat` (no Windows) ou o comando `wp6_uninstall.sh` (no AIX, Linux ou Solaris). O seguinte exemplo mostra os parâmetros em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar os parâmetros com o comando:

```
wp6_uninstall.bat
-WSPProfileDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\AppServer\\profiles\\wp_profile"
-WASDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\AppServer"
-WASUser wpsbind -WASPassword wpsbind
-WPSDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\PortalServer"
-WPSUser wpsadmin -WSPassword wpsadmin
-WPSHost "portalserver.ibm.com:9081"
```

**WSPProfileDir**

O caminho completo para o directório de perfis do WebSphere Portal.

**WASDir**

O caminho completo para o directório raiz do WebSphere Application Server; requerido apenas em sistemas AIX, Linux e Solaris.

**WASUser**

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Application Server; apenas necessário se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server.

**WASPassword**

A palavra-passe para o utilizador administrativo do WebSphere Application Server, se especificado.

**WPSDir**

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Portal.

**WPSUser**

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Portal.

**WSPassword**

A palavra-passe para o utilizador administrativo especificado do WebSphere Portal.

**WPSHost**

O nome do sistema central e número da porta do servidor WebSphere Portal.

---

## Integração do Enterprise Search em sistemas de conjuntos de unidades do WebSphere Portal

É possível configurar a portlet do Enterprise Search para executar o sistema de conjuntos de unidades do WebSphere Portal versão 6.

### Directrizes de utilização

- Antes de executar os scripts de configuração para o Enterprise Search, certifique-se de que o WebSphere Application Server Network Deployment Manager está em execução e que cada um dos nós no conjunto de unidades está em execução.
- Os scripts configuram todos os pontos de integração entre o Enterprise Search e o WebSphere Portal. Por exemplo, não pode instalar selectivamente a portlet e não instalar ficheiros EAR que suportam os pesquisadores do WebSphere Portal e Web Content Management.
- Os scripts param e reiniciam todas as instâncias do servidor do WebSphere Portal no conjunto de unidades. Pode achar conveniente executar os scripts após as horas de expediente normais para assegurar que a sua comunidade de utilizadores não é afectada pela indisponibilidade dos serviços do portal.
- Se ocorrerem erros durante a execução dos scripts de configuração, execute de novo o script de configuração. As tarefas que tenham sido concluídas com êxito durante a primeira tentativa podem comunicar erros, mas o processo de configuração continua e completa as tarefas restantes.
- Da primeira vez que aceder à página da portlet do Enterprise Search após executar o script de configuração, a página pode demorar a aparecer porque o sistema tem de compilar Java Server Pages (ficheiros JSP) para a portlet.

## Configurar o Enterprise Search num sistema de conjunto de unidades do WebSphere Portal

Para integrar um sistema Enterprise Search num sistema de conjunto de unidades do WebSphere Portal versão 6, deve utilizar o script `wp6_cluster_install`.

### Acerca desta tarefa

Os ficheiros necessários para integrar o Enterprise Search no WebSphere Portal são fornecidos no ficheiro `es.wp6.install.jar`. Quando descompacta este ficheiro, são extraídos os seguintes ficheiros:

- `ESSearchPortlet.war`
- `ESPACServer.ear`
- `esapi.jar`
- `es.search.provider.jar`
- `es.security.jar`

- Ficheiros de script, batch, XML e JACL necessários à instalação

## Procedimento

Para integrar o Enterprise Search num sistema de conjuntos de unidades do WebSphere Portal versão 6:

1. Copie o ficheiro es.wp6.install.jar do servidor do Enterprise Search para cada nó no conjunto de unidades em que o WebSphere Portal está instalado e, em seguida, utilize o comando Java JAR (ou o comando TAR) para descompactar o ficheiro.
2. Opcional: se pretender suportar a integração no WebSphere Portal Document Manager (PDM), execute um dos seguintes passos em cada nó do conjunto de unidades:
  - Execute o programa de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition, seleccione a opção para executar uma instalação apenas de conector e instale o conector do PDM no servidor do WebSphere Portal.
  - Crie a estrutura de directórios da WebSphere Information Integrator Content Edition no servidor do WebSphere Portal e copie os seguintes ficheiros de uma instalação existente da WebSphere Information Integrator Content Edition para o servidor do WebSphere Portal, em que CE\_ROOT especifica o directório raiz de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition:

```
CE_ROOT/lib/vbr.jar
CE_ROOT/ejb/vbr_pdm.jar
CE_ROOT/war/services.war
CE_ROOT/vbr_services.properties
```

3. Numa linha de comandos, execute o comando wp6\_cluster\_copyFiles.bat (no Windows) ou o comando wp6\_cluster\_copyFiles.sh (no AIX, Linux ou Solaris) em cada nó do conjunto de unidades em que o WebSphere Portal está instalado. Os exemplos seguintes mostram as opções em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar as opções com o comando:

```
wp6_cluster_copyFiles.bat
-WPSDir "C:\Program Files\IBM\WebSphere\PortalServer"
-WPSProfileDir "C:\Program Files\IBM\WebSphere\AppServer\profiles\wp_profile"

wp6_cluster_copyFiles.sh
-WASDir /opt/IBM/WebSphere/AppServer
-WPSDir /opt/IBM/WebSphere/PortalServer
-WPSProfileDir /opt/IBM/WebSphere/AppServer/profiles/wp_profile
```

4. Numa linha de comandos, execute o comando wp6\_cluster\_install.bat (no Windows) ou o comando wp6\_cluster\_install.sh (no AIX, Linux ou Solaris). O seguinte exemplo mostra opções em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar as opções com o comando:

```
wp6_cluster_install.bat
-WPSClusterName MyCluster
-WPSProfileDir "C:\Program Files\IBM\WebSphere\profiles\wp_profile"
-WASDir "C:\Program Files\IBM\WebSphere\AppServer"
-WASUser wpsbind -WASPassword wpsbind
-WPSDir "C:\Program Files\IBM\WebSphere\PortalServer"
-WPSUser wpsadmin -WASPassword wpsadmin
-WPSHost "portalserver.ibm.com"
-webServerName webserver1
-webServerNodeName node1
-IICEDir "C:\Program Files\IBM\Content Edition"
```

### WPSClusterName

O nome do conjunto de unidades em que o WebSphere Portal está instalado.

**WSPProfileDir**

O caminho completo para o directório de perfis do WebSphere Portal. O caminho predefinido é /usr/IBM/WebSphere/AppServer/profiles/wp\_profile nos sistemas AIX, /opt/IBM/WebSphere/AppServer/profiles/wp\_profile nos sistemas Linux ou Solaris e C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\profiles\\wp\_profile nos sistemas Windows.

**WASDir**

O caminho completo para o directório raiz do WebSphere Application Server; requerido apenas em sistemas AIX, Linux e Solaris. O caminho de directório raiz predefinido é /usr/IBM/WebSphere/AppServer nos sistemas AIX, /opt/IBM/WebSphere/AppServer nos sistemas Linux ou Solaris.

**WASUser**

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Application Server; apenas necessário se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server.

**WASPassword**

A palavra-passe para o utilizador administrativo do WebSphere Application Server, se especificado.

**WPSDir**

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Portal.

**WPSUser**

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Portal.

**WSPassword**

A palavra-passe para o utilizador administrativo especificado do WebSphere Portal.

**WPSHost**

O nome do sistema central e número da porta do servidor WebSphere Portal.

**webServerName**

O nome da definição do servidor da Web ao qual o WebSphere Portal pertence.

**webServerNodeName**

O nome do nó do WebSphere Application Server ao qual a definição do servidor da Web pertence.

**IICEDir**

O caminho completo para o directório de instalação da WebSphere Information Integrator Content Edition; apenas necessário se tiver configurado anteriormente o conector do Portal Document Manager no servidor do WebSphere Portal.

5. Depois do script concluir, abra o navegador da Web e inicie sessão na consola de administração de WebSphere no servidor de Implementação da Rede. O endereço é regra geral <http://hostname:9060/ibm/console>.
6. Expanda a secção **Servidores (Servers)** e seleccione **Servidores da Web (Web servers)**.
7. Seleccione a caixa **Seleccionar (Select)** junto ao servidor da Web e, em seguida, faça clique no botão **Gerar plug-in (Generate Plug-in)**.
8. Seleccione a caixa **Seleccionar (Select)** junto ao servidor da Web e, em seguida, faça clique no botão **Propagar plug-in (Propagate Plug-in)**.

9. Conclua sessão na consola de administração.
10. Actualize a portlet do Enterprise Search para identificar o servidor de procura:
  - a. Inicie sessão no WebSphere Portal com o ID de administrador e palavra-passe do Portal.
  - b. Faça clique em **Administração**, no canto inferior esquerdo.
  - c. Faça clique em **Gestão da Portlet** na área de navegação à esquerda e, em seguida, faça clique em **Portlets**.
  - d. Altere a opção **Procurar por** para **Título contém**.
  - e. No campo **Procurar**, escreva enterprise search e, em seguida, faça clique no botão **Procurar**.
  - f. Depois de os novos ícones serem apresentados à direita, faça clique no ícone da chave de porcas para configurar a portlet de procura para o Enterprise Search.
  - g. Na lista de parâmetros da portlet, altere os seguintes parâmetros:

**hostname**

Especifique o nome do sistema central totalmente qualificado de um servidor de procura para o Enterprise Search.

**port** Especifique o número da porta utilizado pelo WebSphere Application Server no servidor de procura para o Enterprise Search. O valor predefinido é 80 (o valor predefinido para a comunicação de SSL é 443).

**username**

Se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server no servidor de procura, especifique um nome de utilizador que seja válido num registo de utilizadores do WebSphere Application Server.

**password**

Se tiver especificado um nome de utilizador do WebSphere Application Server, especifique a palavra-passe correspondente.

**protocol**

Especifique o protocolo utilizado para comunicação entre o WebSphere Portal e o servidor de procura. O valor predefinido é HTTP. Se utilizar SSL, especifique HTTPS.

**trustStore**

Se utilizar SSL, especifique o caminho completo (com o nome do ficheiro) para o arquivo de certificados de SSL.

**trustPassword**

Se utilizar SSL, especifique a palavra-passe para o ficheiro trustStore especificado.

**ssoCookieName**

Especifique o nome do cookie que contém a cadeia do token de início de sessão simples (SSO). O valor predefinido é LtpaToken.

**proxyHost**

Se for necessário um servidor proxy para aceder ao servidor de procura para o Enterprise Search, especifique o nome de sistema central totalmente qualificado de um servidor proxy.

**proxyPort**

Se tiver especificado um servidor proxy, especifique o respectivo número de porta.

**proxyUser**

Se o servidor proxy necessitar de autenticação base, especifique um nome de utilizador a usar para iniciar sessão no servidor proxy.

**proxyPassword**

Se tiver especificado um nome de utilizador para o servidor proxy, especifique a palavra-passe correspondente.

- h. Faça clique em **OK** para guardar as alterações.

## Remover o Enterprise Search num sistema de conjunto de unidades do WebSphere Portal

Para remover o Enterprise Search de um sistema de conjunto de unidades do WebSphere Portal versão 6, utilize o script `wp6_cluster_uninstall`.

**Acerca desta tarefa**

Quando remove o Enterprise Search do WebSphere Portal, os parâmetros de portlet que especificou para a portlet do Enterprise Search como parte do processo de configuração não são guardados.

Quando inicia o script, este pára o servidor do WebSphere Portal. Após a remoção do software do Enterprise Search, o script reinicia o servidor do WebSphere Portal.

**Procedimento**

Para remover o Enterprise Search de um sistema de conjuntos de unidades do WebSphere Portal versão 6:

1. Numa linha de comandos, execute o comando `wp6_cluster_uninstall.bat` (no Windows) ou o comando `wp6_cluster_uninstall.sh` (no AIX, Linux ou Solaris) num dos nós do conjunto de unidades. O seguinte exemplo mostra os parâmetros em linhas separadas para melhorar a legibilidade; tem de especificar os parâmetros com o comando:

```
wp6_cluster_uninstall.bat
-WPSClusterName MyCluster
-WSPProfileDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\profiles\\wp_profile"
-WASDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\AppServer"
-WASUser wpsbind
-WASPassword wpsbind
-WPSDir "C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\PortalServer"
-WPSUser wpsadmin
-WSPassword wpsadmin
-WPSHost "portalserver.ibm.com"
-webServerName webserver1
-webServerNodeName node1
```

**WPSClusterName**

O nome do conjunto de unidades em que o WebSphere Portal está instalado.

**WSPProfileDir**

O caminho completo para o directório de perfis do WebSphere Portal. O caminho predefinido é `/usr/IBM/WebSphere/AppServer/profiles/wp_profile` nos sistemas AIX, `/opt/IBM/WebSphere/AppServer/profiles/wp_profile` nos sistemas Linux ou Solaris e `C:\\Program Files\\IBM\\WebSphere\\profiles\\wp_profile` nos sistemas Windows.

**WASDir**

O caminho completo para o directório raiz do WebSphere Application

Server; requerido apenas em sistemas AIX, Linux e Solaris. O caminho de directório raiz predefinido é /usr/IBM/WebSphere/AppServer nos sistemas AIX, /opt/IBM/WebSphere/AppServer nos sistemas Linux ou Solaris.

**WASUser**

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Application Server; apenas necessário se a segurança global estiver activada no WebSphere Application Server.

**WASPassword**

A palavra-passe para o utilizador administrativo do WebSphere Application Server, se especificado.

**WPSDir**

O caminho completo para o directório de instalação do WebSphere Portal.

**WPSUser**

O nome de utilizador referente ao utilizador administrativo do WebSphere Portal.

**WSPassword**

A palavra-passe para o utilizador administrativo especificado do WebSphere Portal.

**WPSHost**

O nome do sistema central e número da porta do servidor WebSphere Portal.

**webServerName**

O nome da definição do servidor da Web ao qual o WebSphere Portal pertence.

**webServerNodeName**

O nome do nó do servidor de WebSphere Application ao qual a definição do servidor da Web pertence.

2. Depois do script concluir, abra o navegador da Web e inicie sessão na consola de administração de WebSphere no servidor de Implementação da Rede. O endereço é regra geral `http://hostname:9060/ibm/console`.
3. Expanda a secção **Servidores (Servers)** e seleccione **Servidores da Web (Web servers)**.
4. Seleccione a caixa **Seleccionar (Select)** junto ao servidor da Web e, em seguida, faça clique no botão **Gerar plug-in (Generate Plug-in)**.
5. Seleccione a caixa **Seleccionar (Select)** junto ao servidor da Web e, em seguida, faça clique no botão **Propagar plug-in (Propagate Plug-in)**.
6. Conclua sessão na consola de administração.

---

## Migração do WebSphere Portal para Enterprise Search

O Enterprise Search fornece um assistente de migração que pode utilizar para migrar colecções e taxonomias baseadas em regras do IBM WebSphere Portal para o Enterprise Search.

No Enterprise Search, uma taxonomia é designada *árvore de categorias*. Após migrar uma taxonomia, deve utilizar a consola de administração do Enterprise Search para editar a árvore de categorias e regras de categoria. Após migrar uma colecção, deve utilizar a consola de administração para administrar a colecção.

Para migrar taxonomias e colecções, execute o assistente de migração no servidor de índices de Enterprise Search.

---

### Migrar uma colecção do WebSphere Portal

Para migrar colecções e taxonomias baseadas em regras do WebSphere Portal para o Enterprise Search, prepare as colecções no WebSphere Portal e, em seguida, utilize o assistente de migração para as migrar.

#### Antes de começar

Se pretender migrar colecções e taxonomias, tem de migrar os ficheiros de taxonomia antes de utilizar este procedimento para migrar colecções. Esta abordagem assegura que as regras de categorização migradas funcionam com as colecções migradas.

#### Procedimento

Para migrar uma colecção (e, opcionalmente, migrar a taxonomia) do WebSphere Portal para o Enterprise Search:

1. No Motor de Procura do WebSphere Portal, pare todos os processos da ferramenta de sequências de hiperligações nas colecções que pretende migrar e aprove ou rejeite todos os documentos pendentes. (Enterprise Search não suporta o conceito de documentos pendentes.)
2. Para cada colecção que pretenda migrar, utilize portlets de Motor de Procura do Portal para exportar definições de ficheiros XML.
3. Se o servidor de índices de Enterprise Search estiver instalado num servidor em separado, copie os ficheiros XML exportados para o servidor de índices.
4. No servidor de índices de Enterprise Search, inicie sessão como administrador de Enterprise Search. Este ID de utilizador foi especificado quando a OmniFind Enterprise Edition foi instalada.
5. Mude para directório de instalação do Enterprise Search:

```
UNIX: cd $ES_INSTALL_ROOT/bin
Windows: cd %ES_INSTALL_ROOT%\bin
```

6. Para migrar colecções com a segurança activada, introduza o seguinte comando para iniciar o assistente de migração e, em seguida, faça clique em **Seguinte**.

UNIX: ./eswpsmigrate.sh  
Windows: eswpsmigrate.bat

7. Para desactivar a segurança de nível de colecção para as colecções que migrar, introduza o seguinte comando para iniciar o assistente de migração e, em seguida, faça clique em **Seguinte**.

UNIX: ./eswpsmigrate.sh disable.security  
Windows: eswpsmigrate.bat disable.security

8. Selecione **Migrar definições de procura do Motor de Procura do Portal no WebSphere Portal** e, em seguida, faça clique em **Seguinte**.
9. Procure o directório que contém os ficheiros de configuração exportados do Motor de Procura do Portal, selecione os ficheiros que pretende migrar e, em seguida, faça clique em **Seguinte**. Os ficheiros de configuração seleccionados são analisados e validados.
10. Introduza as seguintes informações para cada colecção e, em seguida, faça clique em **Seguinte** para iniciar a migração das colecções para Enterprise Search:
  - O nome da colecção como pretende utilizá-lo em Enterprise Search.
  - O critério pelo qual a importância do documento é determinada para a colecção. O factor de classificação estática pode ser nenhum, com base nas datas de documentos ou com base em ligações a documentos da Web a partir de outros documentos da Web.
  - O tipo de categorização que pretende utilizar para esta colecção. Se especificar nenhum, não serão migradas informações de taxonomia para o Enterprise Search. Se seleccionar categorias baseadas em regras, a taxonomia é migrada para o Enterprise Search juntamente com a colecção.

Se ocorrerem erros durante a migração, consulte o ficheiro MigrationWizard.log que se encontra no directório no qual o assistente de instalação está instalado.

É agora possível utilizar a consola de administração do Enterprise Search para configurar definições adicionais para colecções migradas.

**Requisito:** Quando configurar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações da Web de uma colecção migrada, tem de especificar um endereço de correio electrónico para receber comentários sobre a ferramenta de sequências de hiperligações e um nome de agente de utilizador (para obter assistência, faça clique em **Ajuda** quando configurar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações da Web).

11. Inicie a pesquisa, a análise e os processos de indexação para a colecção migrada a partir da consola de administração do Enterprise Search.
12. Após determinar se a colecção migrada é passível de ser procurada em Enterprise Search, elimine a colecção original no Motor de Procura do Portal.
13. Opcional: Enquanto administrador do WebSphere Portal, execute os seguintes passos se pretender permitir que os utilizadores procurem a colecção migrada a partir de um portal no WebSphere Portal.
  - a. Implemente o portlet do Enterprise Search na instalação do WebSphere Portal.

Num conjunto de unidades do servidor do WebSphere Portal, este procedimento deverá ser efectuado no servidor no qual o gestor de implementação do WebSphere Application Server está instalado. O gestor de implementação distribui o portlet do Enterprise Search por outros servidores no conjunto de unidades do servidor do WebSphere Portal.

- b. Adicione o portlet de Enterprise Search às páginas de portal apropriadas. No WebSphere Portal, o controle de acesso do portlet de procura é modelado pela acessibilidade a portlets e páginas específicas. Embora as definições da coleção sejam migradas, o portlet tem de ser posicionado manualmente pelo administrador do servidor do WebSphere Portal.

---

## Definições de coleções migradas

Ao migrar coleções do IBM WebSphere Portal, o assistente de migração cria predefinições para coleções e ferramentas de sequências de hiperligações.

Se existir a mesma definição nas coleções do Motor de Procura do Portal e nas coleções de Enterprise Search, o assistente utiliza a definição do Motor de Procura do Portal ao migrar a coleção para Enterprise Search. No que diz respeito a definições que se encontrem apenas em Enterprise Search, o assistente utiliza as definições especificadas ao migrar a coleção ou as predefinições de coleções existentes em Enterprise Search.

### Definições existentes no Motor de Procura do Portal e em Enterprise Search

O assistente de migração migra as seguintes definições para cada coleção migrada:

- Os sítios do Motor de Procura do Portal na coleção do Motor de Procura do Portal
- O idioma da coleção
- A taxonomia (ou árvore de categorias) e as regras de categorias baseadas em regras, caso a coleção de Enterprise Search utilize a categorização baseada em regras

Cada sítio do Motor de Procura do Portal numa coleção é consolidado numa ferramenta de sequências de hiperligações da Web de Enterprise Search. O assistente de migração migra as seguintes definições da ferramenta de sequências de hiperligações:

- Os URLs iniciais
- O número de processos de pesquisa em paralelo
- A profundidade de pesquisa
- O tempo de espera (em segundos) para obter um documento
- O conjunto de caracteres predefinido
- Regras para pesquisar sítios da Web (inclusão ou exclusão)

### Definições existentes apenas em Enterprise Search

Ao migrar uma coleção, especifica informações sobre a coleção. O assistente de migração migra essas definições e utiliza as predefinições para coleções em Enterprise Search para configurar cada coleção migrada.

Pode modificar as configurações da ferramenta de sequências de hiperligações da Web e da coleção utilizando a consola de administração do Enterprise Search. Os valores mostrados entre parênteses ( ) são as predefinições dos dados migrados.

- O nome da coleção
- A estratégia de classificação estática do documento
- O tipo de categorização que é utilizado (baseado em regras ou nenhum)

- Se a cache de procura deve ser utilizada e a quantidade de respostas a consultas que a cache de procura pode conter (sim, 5000)
- Se os tempos de resposta de procura devem ser supervisionados e emitido um alerta se for excedido um limite (sim, 5 segundos)
- Se os controlos de acesso devem ser utilizados (não)
- Uma marcação para criar índices secundários
- Uma marcação para criar o índice principal
- O nível de detalhe de registo (todas as mensagens)

O assistente de migração também cria as seguintes definições para cada ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

- O nome da ferramenta de sequências de hiperligações
- A descrição da ferramenta de sequências de hiperligações
- O comprimento máximo da página
- As definições de segurança do documento
- Os tipos de documento MIME (Multipurpose Internet Mail Extensions) que é necessário pesquisar, se aplicável ao tipo de origem de dados

Antes de iniciar uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web recentemente migrada, reveja todas as propriedades da sequência de hiperligações e definições do espaço de pesquisa e certifique-se de que todos os valores requeridos estão especificados (os campos requeridos estão assinalados com um asterisco vermelho). Em particular, certifique-se de que especifica um endereço de correio electrónico para receber comentários sobre a ferramenta de sequências de hiperligações e um nome de agente de utilizador para a ferramenta de sequências de hiperligações. Para obter assistência, faça clique em **Ajuda** ao configurar as propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações da Web.

---

## Ficheiro de registo do assistente de migração

O assistente de migração grava todas as mensagens no ficheiro WpsMigratorLog.log no directório no qual o assistente de migração está instalado.

Para cada colecção migrada, o ficheiro de registo WpsMigratorLog.log inclui os valores de todas as definições lidas a partir do Motor de Procura do WebSphere Portal e especifica a localização de importação destas definições para colecções de Enterprise Search.

---

## Comandos, códigos de retorno e IDs de sessão do Enterprise Search

Pode utilizar comandos para diagnosticar problemas, determinar o estado de diferentes partes do sistema, iniciar e parar sessões ou iniciar e parar o sistema.

Numa instalação de múltiplos servidores, pode executar os comandos a partir de qualquer servidor no sistema. Porém, deve executar os comandos a partir do servidor de índice. O servidor de índice, ou servidor controlador, pode aceder a informações a partir de todos os servidores no sistema.

A maioria dos comandos têm os seguintes formatos:

```
esadmin nome_comando argumentos
esadmin ID_sessão acção -opção
```

Para obter mais informações sobre todos os comandos, introduza `esadmin help`. Para obter mais informações sobre um comando específico, introduza `esadmin acção help`.

### Comandos esadmin de Enterprise Search

Introduza os seguintes comandos numa linha.

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search

Comando	Descrição
<code>esadmin system startall</code>	<p>Inicia os componentes do Enterprise Search em todos os servidores do Enterprise Search, incluindo o servidor da Web, a aplicação ESSearchServer e Information Center nos servidores de procura; sessões da ferramenta de sequências de hiperligações no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e sessões de índice no servidor de índices. Inicia o common communication layer (CCL) apenas no servidor local. Para reciclar o CCL, tem de parar e reiniciar manualmente o CCL e cada servidor de procura remoto do Enterprise Search.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> <code>esadmin system startall</code></p>
<code>esadmin system stopall</code>	<p>Pára os componentes do Enterprise Search em todos os servidores do Enterprise Search, incluindo o Information Center, a aplicação ESSearchServer e o servidor da Web nos servidores de procura; sessões da ferramenta de sequências de hiperligações no servidor da ferramenta de sequências de hiperligações e sessões de índice no servidor de índices. Pára o CCL apenas no servidor local. Para reciclar o CCL, tem de parar e reiniciar manualmente o CCL e cada servidor de procura remoto do Enterprise Search.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> <code>esadmin system stopall</code></p>

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search (continuação)

Comando	Descrição
esadmin system checkall	<p>Verifica o estado de todos os componentes do Enterprise Search em todos os servidores do Enterprise Search.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin system checkall</p>
esadmin id_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações start	<p>Inicia uma sessão da ferramenta de sequências de hiperligações. Este comando não inicia qualquer actividade de pesquisa.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin col1.WEB1.esadmin start</p> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b> FFQC5310I WEBCrawler1 (sid: col1.WEB1.esadmin) não está em execução. FFQC5314I Result: 0</p>
esadmin ID_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações startCrawl	<p>Inicia a pesquisa.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin col3.DB21.esadmin startCrawl</p> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b> FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650 FFQC5314I Result: 0</p>
esadmin id_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações pause	<p>Interrompe a pesquisa.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin col3.DB21.esadmin pause</p> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b> FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650 FFQC5314I Result: 0</p>
esadmin ID_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações resume	<p>Retoma a pesquisa.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin col3.DB21.esadmin resume</p> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b> FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650 FFQC5314I Result: 0</p>
esadmin ID_sessão_ferramenta_sequências_hiperligações stopCrawl	<p>Pára a pesquisa.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin col3.DB21.esadmin stopCrawl</p> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b> FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650 FFQC5314I Result: 0</p>

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search (continuação)

Comando	Descrição
<pre>esadmin ID_sessão_ferramenta_sequências _hiperligações stop</pre>	<p>Pára uma sessão da ferramenta de sequências de hiperligações.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b></p> <pre>esadmin col3.DB21.esadmin stop</pre> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b></p> <pre>FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650 FFQC5314I Result: 0</pre>
<pre>esadmin id_sessão_ferramenta_sequências _hiperligações getCrawlerStatus</pre>	<p>Obtém o estado da ferramenta de sequências de hiperligações. As informações devolvidas dependem da ferramenta de sequências de hiperligações ser uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web ou uma ferramenta de sequências de hiperligações para todas as outras origens de dados.</p> <p><b>Exemplo de uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web:</b></p> <pre>esadmin col1.WEB1.esadmin getCrawlerStatus</pre> <p><b>Possíveis códigos de retorno e mensagens de uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web:</b></p> <pre>FFQC5303I WebCrawler1 (sid: col1.WEB1.esadmin) já está em execução. PID: 23650</pre> <p><b>Exemplo para uma ferramenta de sequências de hiperligações que não pesquisa a Web:</b></p> <pre>esadmin col3.DB21.esadmin getCrawlerStatus</pre> <p><b>Possíveis códigos de retorno e mensagens de uma ferramenta de sequências de hiperligações que não pesquisa a Web:</b></p> <pre>FFQC5303I db2crawler (sid: db2col.DB2_96945) já está em execução. PID: 5936</pre> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado” na página 420.</p>
<pre>esadmin dscrawler_session_id getCrawlSpaceStatus esadmin web_crawler_session_id getCrawlStatus -selections valor</pre>	<p>Obtém um estado do espaço de sequência de hiperligações para qualquer ferramenta de sequências de hiperligações que não seja a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b></p> <pre>esadmin col3.DB21.esadmin getCrawlSpaceStatus</pre> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b></p> <pre>FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650</pre> <p>Obtém o estado do espaço de sequência de hiperligações geral para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b></p> <pre>esadmin col1.WEB1.esadmin getCrawlStatus</pre> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado” na página 420.</p>

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search (continuação)

Comando	Descrição
<pre>esadmin dscrawler_session_id getCrawlSpaceStatusDetail -ts id_servidor_destino  esadmin webcrawler_session_id getCrawlDetailsPerSite -url string -selections num -threshold num</pre>	<p>Obtém um estado do espaço de sequência de hiperligações para qualquer ferramenta de sequências de hiperligações que não seja uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Se não especificar a opção de servidor de destino, são devolvidos dados de todos os servidores destino. Por exemplo, se a ferramenta de sequências de hiperligações DB2 pesquisar as bases de dados FOUNTAIN e SAMPLE e não especificar a opção de servidor de destino, é devolvido o estado de todas as tabelas nas bases de dados FOUNTAIN e SAMPLE.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b></p> <pre>esadmin col3.DB21.esadmin getCrawlSpaceStatusDetail -ts FOUNTAIN</pre> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b></p> <pre>FFQC5303I DB2Crawler1 (sid: col3.DB21.esadmin) já está em execução. PID: 23650</pre> <p>Obtém o estado detalhado do espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b></p> <pre>esadmin coll.WEB1.esadmin getCrawlDetailsPerSite</pre> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado” na página 420.</p>
<pre>esadmin monitor getCollectionParserMonitorStatus -cid id_colecção</pre>	<p>Obtém o estado do analisador.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b></p> <pre>esadmin monitor getCollectionParserMonitorStatus -cid coll</pre> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b></p> <pre>FFQC5303I Monitor (node1) (sid: monitor) já está em execução. PID: 12543</pre> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado” na página 420.</p>
<pre>esadmin startMain -cid id_colecção</pre>	<p>Inicia a criação do índice principal.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b></p> <pre>esadmin startMain -cid coll</pre> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b></p> <pre>FFQC5303I Controller (node1) (sid: controller) já está em execução. PID: 25917 FFQC5314I Result: 1117671147056</pre>

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search (continuação)

Comando	Descrição
esadmin startDelta -cid <i>id_colecção</i>	<p>Inicia a criação de um índice secundário.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin startDelta -cid coll</p> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b> FFQC5303I Controller (node1) (sid: controller) já está em execução. PID: 4548 FFQC5314I Result: 1117670603408</p>
esadmin controller startIndexBuild -cid <i>collection_id</i> -buildType <i>type</i> -detectChanges	<p>Inicie a criação de um índice principal ou de intervalo de tempo e especifique que a criação deve continuar apenas se não forem detectadas alterações que não necessitem de ser aplicadas ao índice.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin controller startIndexBuild -cid col_1 -buildType main -detectChanges</p>
esadmin monitor getCollectionIndexMonitorStatus -cid <i>collection_id</i> -buildType [main   delta] -numrecords <i>lastNrecords</i>	<p>Obtém o estado da criação de um índice principal ou secundário. A opção numrecords mostra os últimos <i>N</i> registos de estado da criação de índice. Se se omitir a opção numrecords, é devolvido o estado das últimas 20 criações de índice.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin monitor getCollectionIndexMonitorStatus -cid coll -buildType main -numrecords 4</p> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b> FFQC5303I Monitor (node1) (sid: monitor) já está em execução. PID: 12649</p> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado” na página 420.</p>
esadmin startSearch -cid <i>id_colecção</i>	<p>Inicia os processos de servidor de procura.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin startSearch -cid coll</p> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b> FFQC5303I Controller (node1) (sid: controller) já está em execução. PID: 25917 FFQC5314I Result: 0</p>
esadmin stopSearch -cid <i>id_colecção</i>	<p>Pára os processos de servidor de procura.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b> esadmin stopSearch -cid coll</p> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b> FFQC5303I Controller (node1) (sid: controller) já está em execução. PID: 15292 FFQC5314I Result: 0</p>

Tabela 9. Comandos esadmin de Enterprise Search (continuação)

Comando	Descrição
<pre>esadmin monitor getCollectionSearchMonitorStatus -cid id_colecção esadmin id_sessão_gestor_procura getStatus -cid id_colecção</pre>	<p>Obtém o estado do servidor de procura.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b></p> <pre>esadmin monitor getCollectionSearchMonitorStatus -cid coll</pre> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b></p> <pre>FFQC5303I Monitor (node1) (sid: monitor) já está em execução. PID: 12649</pre> <p>Devolve informações detalhadas do estado do índice para uma coleção num determinado servidor de procura. Existe um gestor de procura por cada servidor de procura. Cada sessão de gestor de procura é responsável por supervisionar e operar os índices de procura num servidor de procura específico.</p> <p><b>Comando de exemplo:</b></p> <pre>esadmin searchmanager.node1 getStatus -cid coll</pre> <p><b>Mensagens de exemplo e códigos de retorno:</b></p> <pre>FFQC5303I Search Manager (node1) (sid: searchmanager.node1) já está em execução. PID: 15711 FFQC5314I Result: PID=18390 CacheHits=3 QueryRate=1 Port=44008 SessionId=coll.runtime.node1 CacheHitRate=0.333 ResponseTime=70 Status=1 SessionName=coll.runtime.node1.1</pre> <p>Para obter mais informações sobre mensagens de estado devolvidas, consulte o tópico “Informações detalhadas para comandos de estado”.</p>

## Informações detalhadas para comandos de estado

Alguns comandos podem devolver informações extensas. Esta secção descreve as informações que podem ser devolvidas para o estado da ferramenta de sequências de hiperligações e para o estado do espaço de sequência de hiperligações. A tabela para a secção “Comandos esadmin de Enterprise Search” na página 415 fornece informações devolvidas possíveis de cada comando esadmin. Esta secção descreve as informações devolvidas dos seguintes comandos:

- Estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web
- Estado da ferramenta de sequências de hiperligações que não pesquisa a Web
- Estado de espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web
- Estado de espaço de sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações que não pesquisam a Web
- Estado detalhado de espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web
- Estado detalhado de espaço de sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações que não pesquisam a Web

- Estado do analisador
- Estado de criação de índice
- Estado de servidor de procura
- Estado detalhado de servidor de procura

**Estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web:** Quando executa o comando para obter o estado da ferramenta de sequências de hiperligações das Web, o comando devolve informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando do estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

```
FFQC5314I Result: <?xml version='1.0' encoding='UTF-8'?>
<CrawlerStatus>
<CrawlerRunLevel Value="Running"/>
<CrawlerThreadStateDist Count="4" Total="200">
<CrawlerThreadState State="FETCHING" Count="100"/>
. . .
</CrawlerThreadState State="FETCHING" Count=100>
<ActiveBucketList Count="500">
<ActiveBucket URL="http://w3.ibm.com/"
NumActURLs="355"
NumProcURLs="350"
TimeRem="5" Duration="1195"/>
. . .
</ActiveBucketList>
<CrawlRate Value="75"/>
<RecentlyCrawledURLList Count="40">
<RecentlyCrawledURL URL="http://w3.ibm.com/foo.html"/>
<RecentlyCrawledURL URL="http://w3.ibm.com/foo.html"/>
<NumURLsThisSession Value="160000"/>
</CrawlerStatus>
```

A tabela seguinte descreve cada elemento de XML e os respectivos atributos possíveis que são devolvidos pelo comando do estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web:

*Tabela 10. Informações do estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web*

Elemento	Atributos	Descrição
CrawlerStatus	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CrawlerThreadStateDist</li> <li>• ActiveBucketList</li> <li>• CrawlRate</li> <li>• RecentlyCrawledURLList</li> <li>• NumURLsThisSession</li> </ul>	Estado da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 10. Informações do estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web (continuação)

Elemento	Atributos	Descrição
CrawlerRunLevel Value	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadeia (inglês) “Não iniciada”: a sessão da ferramenta de sequências de hiperligações existe, mas ainda não recebeu a mensagem de início para processar documentos.</li> <li>• “Iniciada”: a ferramenta de sequências de hiperligações está a iniciar.</li> <li>• “Em execução”: a ferramenta de sequências de hiperligações terminou a inicialização e arranque e está a pesquisar activamente.</li> <li>• “Em pausa”: a ferramenta de sequências de hiperligações foi instruído para suspender a pesquisa activa, mas não para sair.</li> <li>• “Interromper”: a ferramenta de sequências de hiperligações recebeu o sinal para interromper e vai interromper.</li> <li>• “Erro”: a ferramenta de sequências de hiperligações está num estado não recuperável e tem de ser parada e reiniciada para continuar a pesquisar.</li> </ul>	Informações sobre o que a ferramenta de sequências de hiperligações está a efectuar.
Estado CrawlerThreadState	Cadeia (inglês)	Actividade do módulo da ferramenta de sequências de hiperligações. Este campo mostra o que o módulo ou módulos estão a efectuar.
ActiveBucket	<ul style="list-style-type: none"> <li>• URL: String (URL spec) O protocolo, o sistema central e a porta cujos URLs estão a ser pesquisados.</li> <li>• NumActURLs: Integer (positive) O número de URLs num conjunto quando este foi disponibilizado para pesquisa (activado).</li> <li>• NumProcURLs: Integer (nonnegative) O número de URLs de conjunto processados até ao momento, pesquisados ou rejeitados.</li> <li>• TimeRem: Integer O número de segundos restantes antes de o conjunto esgotar o tempo de espera.</li> <li>• Duration: Integer (nonnegative) O número de segundos desde que o conjunto foi activado.</li> </ul>	A actividade actual de um sítio da Web específico.
CrawlRate	Value: Integer (nonnegative)  Páginas por segundo a serem pesquisadas (todos os conjuntos combinados).	Medida do débito da ferramenta de sequências de hiperligações.
RecentlyCrawledURL	URL: String (URL spec)  Cadeia que especifica um protocolo, um sistema central, uma porta e um ficheiro pesquisado.	Uma página pesquisada recentemente.

Tabela 10. Informações do estado da ferramenta de sequências de hiperligações da Web (continuação)

Elemento	Atributos	Descrição
NumURLsThisSession	Value: Integer (nonnegative)	O número de URLs que foram pesquisados desde que esta instância da ferramenta de sequências de hiperligações (processo) iniciou a pesquisa.

**Estado do pesquisador que não é da Web:** quando executa o comando para obter o estado do pesquisador para um pesquisador que não é da Web, o comando devolve informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando `getCrawlerStatus` para pesquisadores que não são da Web:

```
FFQC5314I Result: <?xml version='1.0' encoding='UTF-8'?>
<GeneralStatus>
<Status>0</Status>
<StatusMessage>Idle</StatusMessage>
<NumberOfServers>1</NumberOfServers>
<NumberOfCompletedServers>1</NumberOfCompletedServers>
<NumberOfTargets>3</NumberOfTargets>
<NumberOfCompletedTargets>3</NumberOfCompletedTargets>
<NumberOfCrawledRecords>115</NumberOfCrawledRecords>
<RunningThreads>0</RunningThreads>
</GeneralStatus>
```

A tabelas seguintes descrevem os elementos XML e os atributos para cada ferramenta de sequências de hiperligações de Enterprise Search excepto para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Estas informações são devolvidas com o comando do estado da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 11. Informações de estado da ferramenta de sequências de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	Ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Estado	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)
StatusMessage	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro
NumberOfServers	O número de servidores de NNTP no espaço de sequência de hiperligações.	O número de bases de dados no espaço de sequência de hiperligações.	O número de bases de dados no espaço de sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedServers	O número de servidores NNTP pesquisados.	O número de bases de dados pesquisadas.	O número de bases de dados pesquisadas.
NumberOfTargets	O número de newsgroups no espaço de sequência de hiperligações.	O número de bases de dados no espaço de sequência de hiperligações.	O número de vistas e pasta no espaço de sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedTargets	O número de newsgroups pesquisados.	O número de tabelas pesquisadas.	O número de vistas e pastas pesquisadas.
NumberOfCompletedRecords	O número de artigos pesquisados.	O número de registos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.

Tabela 11. Informações de estado da ferramenta de sequências de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	Ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
RunningThreads	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 12. Informações de estado da ferramenta de sequências de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server, DB2 Content Manager e Content Edition

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server	Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager	Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition
Estado	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)
StatusMessage	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro
NumberOfServers	O número de servidores do Exchange Server no espaço de sequência de hiperligações.	O número de servidores do Content Manager no espaço de sequência de hiperligações.	O número de repositórios no espaço de sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedServers	O número de servidores do Exchange Server pesquisados.	O número de servidores do Content Manager pesquisados.	O número de repositórios pesquisados.
NumberOfTargets	O número de subpastas no espaço de sequência de hiperligações.	O número de tipos de item no espaço de sequência de hiperligações.	O número de classes no espaço de sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedTargets	O número de subpastas pesquisadas.	O número de tipos de item pesquisados.	O número de classes de item pesquisadas.
NumberOfCompletedRecords	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
RunningThreads	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 13. Informações de estado da ferramenta de sequências de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Estado	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)
StatusMessage	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro
NumberOfServers	O número de locais no espaço de sequência de hiperligações.	O número de bibliotecas no espaço de sequência de hiperligações.	Valor fixo de 1.

Tabela 13. Informações de estado da ferramenta de sequências de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
NumberOfCompletedServers	O número de locais pesquisados.	O número de bibliotecas pesquisadas.	0 ou 1 se todos os subdirectórios forem pesquisados.
NumberOfTargets	O número de bases de dados de local e bases de dados de sala no espaço de sequência de hiperligações.	O número de arquivos no espaço de sequência de hiperligações.	O número de subdirectórios no espaço de sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedTargets	O número de bases de dados de local e de bases de dados de sala.	O número de arquivos pesquisados.	O número de de subdirectórios pesquisados.
NumberOfCompletedRecords	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.	O número de ficheiros pesquisados.
RunningThreads	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.

Tabela 14. Informações de estado da ferramenta de sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
Estado	Estado (0, 1, 2, -1)	Estado (0, 1, 2, -1)
StatusMessage	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro	Estado: 0 - Inactivo, 1 - Em execução, 2 - Em pausa, -1 - Erro
NumberOfServers	O número de servidores no espaço da sequência de hiperligações.	O número de sítios no espaço da sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedServers	O número de servidores pesquisados.	O número de sítios pesquisados.
NumberOfTargets	O número de servidores no espaço da sequência de hiperligações.	O número de sítios no espaço da sequência de hiperligações.
NumberOfCompletedTargets	O número de servidores pesquisados.	O número de sítios pesquisados.
NumberOfCompletedRecords	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
RunningThreads	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.	O número de módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.

**Estado de espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web:** quando executa um comando para obter o estado do espaço de sequência de hiperligações para uma ferramenta de sequências de hiperligações da Web, o comando devolve informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas por um comando de estado do espaço de sequência de hiperligações da Web:

Tabela 15. Valores de máscara de selecção para um comando de estado do espaço de sequência de hiperligações da ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Bit de máscara	Selecciona
1	Número de páginas na memória de dados não processados.
2	Número de sítios descobertos.
4	Número de sítios com DNS.
8	Número de sítios sem DNS.
16	Número de URLs descobertos.
32	Número de páginas exclusivas guardadas.
64	Número de URLs pesquisados.
128	Número de URLs que não estão pesquisados.
256	Número de URLs com atraso.
512	Distribuição de códigos de estado de HTTP.

Todos os valores representam totais acumulados para todas as sessões que utilizem a base de dados interna actual:

```
<CrawlStatus>
 <NumPagesInRDS Value="5422386"/>
 <NumSitesDiscovered Value="15332"/>
 <NumSitesWithDNS Value="14832"/>
 <NumSitesWithoutDNS Value="500"/>
 <NumURLsDiscovered Value="15222999"/>
 <NumUniquePagesSaved Value="6234789"/>
 <NumURLsCrawled Value="7800422"/>
 <NumURLsUncrawled Value="7422577"/>
 <NumURLsOverdue Value="14000"/>
 <HTTPCodeDist Count="4" Total="1031000"/>
 <HTTPCode Code="200" Count="1000000"/>
 <HTTPCode Code="301" Count="1000"/>
 <HTTPCode Code="404" Count="10000"/>
 <HTTPCode Code="780" Count="20000"/>
 </HTTPCode Code="780" Count="20000"/>
</CrawlStatus>
```

Os dados devolvidos contêm qualquer um ou todos (possivelmente nenhum) dos seguintes elementos:

Tabela 16. Informações do espaço da sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Elemento	Atributo	Descrição
CrawlerStatus	<ul style="list-style-type: none"> <li>• NumPagesInRDS</li> <li>• NumSitesDiscovered</li> <li>• NumSitesWithDNS</li> <li>• NumSitesWithoutDNS</li> <li>• NumURLsDiscovered</li> <li>• NumUniquePagesSaved</li> <li>• NumURLsCrawled</li> <li>• NumURLsUncrawled</li> <li>• NumURLsOverdue</li> <li>• HTTPCodeDist</li> </ul>	Informações que podem ser rapidamente obtidas sobre o estado acumulado da pesquisa (todas as sessões).

Tabela 16. Informações do espaço da sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web (continuação)

Elemento	Atributo	Descrição
NumPagesInRDS	Valor: número inteiro não negativo  Quantas páginas estão actualmente na área de publicação (de dados) da memória de dados não processados (RDS) (desta ferramenta de sequências de hiperligações apenas).	Quão cheia a memória de dados não processados (RDS) se está a tornar (das contribuições desta ferramenta de sequências de hiperligações apenas).
NumSitesDiscovered	Valor: número inteiro não negativo  Quantos sistemas centrais foram descobertos pela pesquisa (ou de valores geradores).	Uma medida da cobertura da ferramenta de sequências de hiperligações do domínio a ser pesquisado (contagem de sistema central).
NumSitesWithDNS	Valor: número inteiro não negativo  Quantos sistemas centrais têm endereços de IP associados (processado pela ferramenta de sequências de hiperligações em segundo plano).	Uma medida da eficiência possível da ferramenta de sequências de hiperligações em obter endereços de IP que são descobertos por nomes de DNS em URLs.
NumSitesWithoutDNS	Valor: número inteiro não negativo  Quantos sistemas centrais não têm endereços de IP associados (processado pela ferramenta de sequências de hiperligações em segundo plano).	Uma medida da eficiência possível da ferramenta de sequências de hiperligações em obter endereços de IP que são descobertos por nomes de DNS em URLs.
NumURLsDiscovered	Valor: número inteiro não negativo  Quantos URLs exclusivos foram visitados pela ferramenta de sequências de hiperligações.	Uma medida da cobertura da ferramenta de sequências de hiperligações do domínio a ser pesquisado (contagem de URL).
NumUniquePagesSaved	Valor: número inteiro não negativo  Quantas páginas exclusivas foram escritas para o RDS para processamento posterior por outros componentes de Enterprise Search.	A contribuição desta ferramenta de sequências de hiperligações para o tamanho do índice.
NumURLsCrawled	Valor: número inteiro não negativo  Quantos URLs exclusivos foram pesquisados pela ferramenta de sequências de hiperligações.	Uma medida da capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações em processar dados, completa. Este número é diferente do número de páginas escritas para o RDS, porque nem todas as páginas pesquisadas são escritas para o RDS.
NumURLsOverdue	Valor: número inteiro não negativo  Quantos URLs exclusivos são elegíveis para serem pesquisados novamente.	Uma medida da capacidade da ferramenta de sequências de hiperligações de atravessar o espaço da Web.

**Estado de espaço de sequência de hiperligações para ferramenta de sequências de hiperligações que não pesquisam a Web:** quando executa o comando para obter o estado do espaço de sequência de hiperligações para uma ferramenta de sequências de hiperligações, o comando devolve as informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando `getCrawlSpaceStatus` para ferramentas de sequências de hiperligações sem ser da Web:

```

FFQC5314I Result: <?xml version='1.0' encoding='UTF-8'?>
<ServerStatus>
 <Server Name ="FOUNTAIN">
 <Status>5</Status>
 <StatusMessage>Scheduled</StatusMessage>
 <NumberOfTargets>1</NumberOfTargets>
 <NumberOfCompletedTargets>1</NumberOfCompletedTargets>
 <NumberOfErrors>0</NumberOfErrors>
 <StartTime>1118354510512</StartTime>
 <EndTime>1118354514386</EndTime>
 <ScheduleConfigured>2</ScheduleConfigured>
 <ScheduleTime>1118393377000</ScheduleTime>
 <TotalTime>3874</TotalTime>
 </Server>
</ServerStatus>

```

A tabelas seguintes descrevem os elementos XML e os atributos para cada ferramenta de sequências de hiperligações de Enterprise Search excepto para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web. Estas informações são devolvidas com o comando do estado do espaço de sequência de hiperligações. Para ferramentas de sequências de hiperligações do Notes, quando o nível de agregação é 0, Server@Name é nome do servidor + nome da base de dados. Quando o nível de agregação é 1, Server@Name é nome do servidor + nome do directório.

Tabela 17. Informações de estado da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	Ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Server@Name	Nome do servidor de newsgroups	Nome da base de dados	Nome da base de dados ou nome do directório
Server/Status	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>
Server/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>
Server/NumberOfTargets	O número de newsgroups no espaço de sequência de hiperligações.	O número de bases de dados no espaço de sequência de hiperligações.	O número de vistas e pastas ou directório no espaço da sequência de hiperligações.

Tabela 17. Informações de estado da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	Ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Server/NumberOfCompletedTargets	O número de newsgroups pesquisados.	O número de tabelas pesquisadas.	O número de vistas e pastas ou directórios pesquisados.
Server/NumberOfErrors	O número de erros.	O número de erros.	O número de erros
Server/StartTime	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.
Server/EndTime	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.
Server/ScheduleConfigured	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>
Server/ScheduleTime	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.
Server/TotalTime	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.

Tabela 17. Informações de estado da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	Ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Server/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0, 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>0: A ferramenta de sequências de hiperligações do Notes pesquisa documentos com modo normal. (Exceptuando a ferramenta de sequências de hiperligações do Note, as ferramentas de sequências de hiperligações devolvem sempre 0.)</li> <li>1: A ferramenta de sequências de hiperligações do Notes pesquisa documentos com o modo de directório.</li> </ul>

Tabela 18. Informações de estado da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server, DB2 Content Manager e Content Edition

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server	Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager	Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition
Server@Name	Nome do servidor de Exchange Server.	Servidores do DB2 Content Manager.	Nome de repositório.
Server/Status	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>
Server/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>5: Programado</li> <li>-1: Erro</li> </ul>

Tabela 18. Informações de estado da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server, DB2 Content Manager e Content Edition (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server	Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager	Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition
Server/NumberOfTargets	O número de subpastas no espaço de sequência de hiperligações.	O número de tipos de item no espaço de sequência de hiperligações.	O número de classes de item no espaço de sequência de hiperligações.
Server/NumberOfCompletedTargets	O número de subpastas pesquisadas.	O número de tipos de item pesquisados.	O número de classes de item pesquisadas.
Server/NumberOfErrors	O número de erros.	O número de erros.	O número de erros.
Server/StartTime	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.
Server/EndTime	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.
Server/ScheduleConfigured	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>
Server/ScheduleTime	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.
Server/TotalTime	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.
Server/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.

Tabela 19. Informações de estado do espaço da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Server@Name	Directório de local	Base de dados da biblioteca	Um valor fixo de sistema central local.
Server/Status	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• 5: Programado</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• 5: Programado</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• 5: Programado</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>
Server/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• 5: Programado</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• 5: Programado</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• 5: Programado</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>
Server/NumberOfTargets	O número de bases de dados de local e bases de dados de sala no espaço de sequência de hiperligações.	O número de arquivos no espaço de sequência de hiperligações.	O número de subdirectórios no espaço de sequência de hiperligações.
Server/NumberOfCompletedTargets	O número de bases de dados de local e de bases de dados de sala.	O número de arquivos pesquisados.	O número de subdirectórios no espaço de sequência de hiperligações.
Server/NumberOfErrors	O número de erros.	O número de erros.	O número de erros.
Server/StartTime	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.
Server/EndTime	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.

Tabela 19. Informações de estado do espaço da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Server/ScheduleConfigured	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>
Server/ScheduleTime	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.
Server/TotalTime	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.
Server/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.

Tabela 20. Informações de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
Server@Name	Servidor do WebSphere Portal	URL do valor gerador de procura do Web Content Management

Tabela 20. Informações de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
Server/Status	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• 5: Programado</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, 5, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• 5: Programado</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>
Server/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• 5: Programado</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• 5: Programado</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>
Server/NumberOfTargets	O número de servidores no espaço da sequência de hiperligações.	O número de sítios no espaço da sequência de hiperligações.
Server/NumberOf CompletedTargets	O número de servidores pesquisados.	O número de sítios pesquisados.
Server/NumberOfErrors	O número de erros.	O número de erros.
Server/StartTime	A hora de início, se aplicável.	A hora de início, se aplicável.
Server/EndTime	A hora de fim, se aplicável.	A hora de fim, se aplicável.
Server/ScheduleConfigured	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>	0, 1, 2 <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A ferramenta de sequências de hiperligações não está configurada para programação de acordo com os ficheiros de configuração da ferramenta de sequências de hiperligações.</li> <li>• 1: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, mas a programação foi desactivada para a sessão</li> <li>• 2: A ferramenta de sequências de hiperligações está configurada para programação, e a programação está activada para a sessão</li> </ul>
Server/ScheduleTime	Programar hora, se aplicável.	Programar hora, se aplicável.
Server/TotalTime	O tempo total, se aplicável.	O tempo total, se aplicável.
Server/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.

**Estado de espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web:** quando executa o comando para obter o estado do espaço de sequência de hiperligações, o comando devolve informações num formato de documento de XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando de estado detalhado do espaço de seguinte:

*Tabela 21. Valores de máscara de selecção para o comando de estado detalhado do espaço de sequência de hiperligações*

Bit de máscara	Selecciona
1	Número de páginas na memória de dados não processados.
2	Número de sítios descobertos.
4	Número de sítios com DNS.
8	Número de sítios sem DNS.
16	Número de URLs descobertos.
32	Número de páginas exclusivas guardadas.
64	Número de URLs pesquisados.
128	Número de URLs que não estão pesquisados.
256	Número de URLs com atraso.
512	Distribuição de códigos de estado de HTTP.

Informações devolvidas de exemplo:

```
<CrawlDetailsPerSite>
 <Site URL=http://w3.ibm.com/">
 <NumURLsDiscovered Value="5422386"/>
 <NumURLsOverdue Value="15332"/>
 <NumURLsCrawled Value="15332"/>
 <NumURLsUncrawled Value="15332"/>
 <NumURLsOverdueBy Threshold="604800" Value="14832"/>
 <NumURLsActivated Value="2200"/>
 <LastActivationTime Value="1076227340"/>
 <LastActivationDuration Value="4300"/>
 <IPAddressList Count="1"/>
 <IPAddress Value="9.205.41.33"/>
 </IPAddressList>
 <RobotsContent>
 robots content. . .
 </RobotsContent>
 <HTTPCodeDist Count="4" Total="1031000"/>
 <HTTPCode Code="200" Count="1000000"/>
 <HTTPCode Code="301" Count="1000"/>
 <HTTPCode Code="404" Count="10000"/>
 <HTTPCode Code="780" Count="20000"/>
 </HTTPCodeDist>
</CrawlDetailsPerSite>
```

A tabela seguinte descreve cada campo devolvido para o estado detalhado do espaço de sequência de hiperligações da Web:

Tabela 22. Informações de estado do espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web

Elemento	Atributos	Descrição
CrawlDetailsPerSite	<ul style="list-style-type: none"> <li>• LastActivationTime:</li> <li>• LastActivationDuration:</li> <li>• IPAddressList:</li> <li>• RobotsContent:</li> <li>• HTTPCodeDist:</li> </ul>	Informações que podem ser rapidamente obtidas sobre o estado detalhado de um sítio da Web.
Sítio da Web	URL	URL da página raiz do sítio da Web.
NumURLsDiscovered	Valor	O número de URLs identificados do sítio da Web.
NumURLsOverdue	Valor	O número de URLs que são elegíveis para voltarem a ser pesquisados do sítio da Web.
NumURLsCrawled	Valor	O número de URLs que foram pesquisados para o sítio da Web.
NumURLsUncrawled	Valor	O número de URLs que ainda não foram pesquisados para o sítio da Web.
NumURLsOverdueBy	<p>Limiar, valor: número inteiro (positivo ou negativo)</p> <p>O valor representa o número de URLs que são elegíveis para nova pesquisa. O limiar especifica o tempo durante o qual os URLs estiveram a aguardar nova pesquisa. O limiar é medido como o número de segundos de deslocamento da hora actual. Se o limiar for negativo, significa que uma nova pesquisa dos URLs venceu. Se o limiar for positivo, significa que deverá ocorrer uma nova pesquisa dos URLs.</p>	O número de URLs que se tornaram elegíveis para serem pesquisados de novo há, pelo menos, alguns segundos ou que se tornarão elegíveis dentro do mesmo número de segundos.
NumURLsActivated	Valor	Número de URLs transferidos para a memória durante o último exame deste sítio da Web e disponibilizados para módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.
LastActivationTime	Valor	O número de segundos desde a época em que os URLs deste sítio foram transferidos para a memória pela última vez.
LastActivationDuration	Valor	O número de segundos que os URLs deste sítio estiveram pela última vez na memória e disponíveis para módulos da ferramenta de sequências de hiperligações.
IPAddressList	IPAddress	Todos os endereços de IP conhecidos para o sistema central do servidor deste sítio.

Tabela 22. Informações de estado do espaço de sequência de hiperligações para a ferramenta de sequências de hiperligações da Web (continuação)

Elemento	Atributos	Descrição
IPAddress	Valor	Endereço de anotação precedida de ponto IPv4 para o sistema central do servidor do sítio da Web.
RobotsContent	Texto	Texto do ficheiro robots, se existir algum texto.
HTTPCodeDist	HTTPCode	Distribuição de códigos de HTTP das tentativas de transferência deste sítio.
HTTPCode	Código: número inteiro Um código de estado de HTTP ou outro código interno.	Quantas vezes um determinado código de estado de HTTP ocorreu durante a sequência de hiperligações deste sítio.

**Estado detalhado de espaço de sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações que não pesquisam a Web:** quando executa um comando para obter o estado detalhado de espaço de sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações que não pesquisam a Web, o comando devolve informações num formato de documento de XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando `getCrawlSpaceStatusDetail` para ferramentas de sequências de hiperligações sem ser da Web:

```
FFQC5314I Result: <?xml version='1.0' encoding='UTF-8'?>
<TargetStatus>
 <Target Name ="escmgr.crawlerinstances">
 <Status>2</Status>
 <StatusMessage>Completed</StatusMessage>
 <NumberOfRecords></NumberOfRecords>
 <NumberOfCrawledRecords>117</NumberOfCrawledRecords>
 <NumberOfInsertedRecords>21</NumberOfInsertedRecords>
 <NumberOfUpdatedRecords>45</NumberOfUpdatedRecords>
 <StartTime>1118354510727</StartTime>
 <EndTime>1118354514386</EndTime>
 <AggregationLevel>0<AggregationLevel>
 </Target>
</TargetStatus>
```

Tabela 23. Informações detalhadas de estado do espaço de sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	Ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Target@Name	Nome do newsgroups	Nome de tabela	Nome da vista ou da pasta
Target@CrawlType	Não aplicável.	0,1 (DB2); 0 (base de dados de JDBC) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: sequência de hiperligações activa (normal)</li> <li>• 1: sequência de hiperligações passiva (DB2 Event Publishing)</li> </ul>	0

Tabela 23. Informações detalhadas de estado do espaço de sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	Ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Destino/estado	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>-1: Erro</li> </ul>
Target/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>-1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>0: Não pesquisado</li> <li>1: Pesquisa</li> <li>2: Concluído (não programado)</li> <li>3: Em espera</li> <li>4: Em pausa</li> <li>-1: Erro</li> </ul>
Target/NumberOf Records	O último artigo no servidor.	O número de registos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
Target/NumberOf CompletedRecords	O número de artigos pesquisados.	O número de registos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
Target/NumberOf InsertedRecords	O número de artigos publicados recentemente.	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.
Target/NumberOf UpdatedRecords	Não aplicável.	O número de registos actualizados.	O número de registos actualizados.
Target/NumberOf DeletedRecords	Não aplicável.	O número de registos eliminados.	O número de registos eliminados.
Target/StartTime	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.
Target/EndTime	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.
Target/TotalTime	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.
Target/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0, 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.</li> <li>A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.</li> </ul>

Tabela 23. Informações detalhadas de estado do espaço de sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações de NNTP, DB2, base de dados de JDBC e do Notes (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações NNTP	Ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados DB2 e JDBC	Ferramenta de sequências de hiperligações do Notes
Target/LastUpdatedTime	Não aplicável.	Última hora actualizada: <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: sequência de hiperligações activa (normal)</li> <li>• 1: sequência de hiperligações passiva (DB2 Event Publishing)</li> </ul>	Não aplicável.
Target/LastResetTime	Não aplicável.	Estatísticas reinicializadas pela última vez: <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: sequência de hiperligações activa (normal)</li> <li>• 1: sequência de hiperligações passiva (DB2 Event Publishing)</li> </ul>	Não aplicável.

Tabela 24. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server, DB2 Content Manager e Content Edition

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server	Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager	Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition
Target@Name	Nome da subpasta	Nome do tipo de item	Nome da classe de item
Target@CrawlType	0	0	0
Destino/estado	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>
Target/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>
Target/NumberOf Records	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.
Target/NumberOf CompletedRecords	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.
Target/NumberOf InsertedRecords	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.
Target/NumberOf UpdatedRecords	Não aplicável.	O número de registos actualizados.	O número de registos actualizados.

Tabela 24. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do Exchange Server, DB2 Content Manager e Content Edition (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do Exchange Server	Ferramenta de sequências de hiperligações do DB2 Content Manager	Ferramenta de sequências de hiperligações do Content Edition
Target/NumberOf DeletedRecords	Não aplicável.	O número de registos eliminados.	O número de registos eliminados.
Target/StartTime	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.
Target/EndTime	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.
Target/TotalTime	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.
Target/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.
Target/LastUpdatedTime	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.
Target/LastResetTime	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.

Tabela 25. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Target@Name	Nome da base de dados PPlace ou nome da base de dados da sala	Nome da base de dados de arquivo	Nome do subdirectório
Target@CrawlType	0	0	0
Destino/estado	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	Estado (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>
Target/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>
Target/NumberOf Records	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.

Tabela 25. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para ferramentas de sequências de hiperligações do QuickPlace, Domino Document Manager e sistemas de ficheiros UNIX e Windows (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace	Ferramenta de sequências de hiperligações do Domino Document Manager	Ferramentas de sequências de hiperligações do sistema de ficheiros UNIX e Windows
Target/NumberOfCompletedRecords	O número de documentos pesquisados.	O número de documentos pesquisados.	O número de ficheiros pesquisados.
Target/NumberOfInsertedRecords	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.
Target/NumberOfUpdatedRecords	O número de registos actualizados.	O número de registos actualizados.	O número de registos actualizados.
Target/NumberOfDeletedRecords	O número de registos eliminados.	O número de registos eliminados.	O número de registos eliminados.
Target/StartTime	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.
Target/EndTime	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.
Target/TotalTime	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.
Target/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.
Target/LastUpdatedTime	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.
Target/LastResetTime	Não aplicável.	Não aplicável.	Não aplicável.

Tabela 26. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
Target@Name	Nome do servidor do WebSphere Portal	O URL do valor gerador de procura que representa o sítio
Target@CrawlType	0	0
Destino/estado	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	Estado: (0, 1, 2, 3, 4, -1) <ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>

Tabela 26. Informações detalhadas de estado do espaço da sequência de hiperligações para as ferramentas de sequências de hiperligações do WebSphere Portal e Web Content Management (continuação)

Nome do elemento e do atributo	Ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere Portal	Ferramenta de sequências de hiperligações do Web Content Management
Target/StatusMessage	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Não pesquisado</li> <li>• 1: Pesquisa</li> <li>• 2: Concluído (não programado)</li> <li>• 3: Em espera</li> <li>• 4: Em pausa</li> <li>• -1: Erro</li> </ul>
Target/NumberOf Records	Não aplicável.	Não aplicável.
Target/NumberOf CompletedRecords	O número total de registos pesquisados.	O número total de registos pesquisados.
Target/NumberOf InsertedRecords	O número de registos inseridos.	O número de registos inseridos.
Target/NumberOf UpdatedRecords	O número de registos actualizados.	O número de registos actualizados.
Target/NumberOf DeletedRecords	O número de registos eliminados.	O número de registos eliminados.
Target/StartTime	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.	A data e hora em que a ferramenta de sequências de hiperligações foi iniciada pela última vez.
Target/EndTime	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.	A data e hora em que a pesquisa foi concluída.
Target/TotalTime	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.	O tempo gasto pela ferramenta de sequências de hiperligações a pesquisar.
Target/AggregationLevel	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.	0: A ferramenta de sequências de hiperligações pesquisa documentos com o modo normal.
Target/LastUpdatedTime	Não aplicável.	Não aplicável.
Target/LastResetTime	Não aplicável.	Não aplicável.

**Estado do analisador:** quando executa o comando para obter o estado do analisador, o comando devolve informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando de estado do analisador:

```
FFQC5314I Result:
<Monitor Type="Parser">
<ParserStatus>
 <Status>1</Status>
 <State>Parsing</State>
 <NumberOfDocsToBeIndexed>231974</NumberOfDocsToBeIndexed>
 <ParseRate>0</ParseRate>
 <ParseRateMBPerHour>0</ParseRateMBPerHour>
 <NumberOfCpmThreads>3</NumberOfCpmThreads>
 <ParserServiceSession>parserservice.1</ParserServiceSession>
</ParserStatus>
<CrawlerStatus>
 <Name>WEBCrawler1</Name>
 <Crawlerid>coll.WEB1.esadmin</Crawlerid>
 <Type>WEB</Type>
```

```

 <ParserStatus>1</ParserStatus>
 <NumberOfDocsAlreadyParsed>29</NumberOfDocsAlreadyParsed>
 </CrawlerStatus>
</Monitor>

```

A tabela seguinte descreve os elementos de XML para informações que são devolvidas pelo comando de estado do analisador:

*Tabela 27. Elementos para o comando de estado do analisador*

Elemento	Descrição
Estado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: A sessão do analisador para esta colecção está parada.</li> <li>• 1: A sessão do analisador para esta colecção está em execução.</li> </ul>
Estado	<p>Os estados possíveis são: Inicialização, Inactivo, Reinício, Analisar, Parado, Em pausa, Continuar, NoParserServiceIsAvailable.</p> <p>Um estado de Inicialização significa que o analisador está a iniciar e a inicializar o respectivo estado.</p> <p>Um estado Inactivo indica que o analisador está inactivo por <i>N</i> minutos a aguardar que cheguem mais documentos das ferramentas de sequências de hiperligações nesta colecção. O valor de inactividade predefinido é 300 segundos.</p> <p>Um estado de Reinício indica que o analisador está a aguardar que o JVM analisador/de tokens seja reiniciado. O JVM analisador/de tokens é executado numa sessão separada e onde os documentos são processados.</p> <p>Um estado de Analisar indica que o analisador está a processar documentos.</p> <p>Um estado de Em pausa indica que o analisador foi colocado em pausa pela sessão de criação do índice principal para esta colecção.</p> <p>Um estado de Continuar indica que a execução do analisador foi alterada de um estado de Em pausa para um estado de Analisar pela sessão de criação de índice para esta colecção.</p> <p>Um estado de NoParserServiceIsAvailable indica que não existem JVMs analisadores/de tokens disponíveis para processarem documentos para esta colecção. Este estado significa que todos os JVMs de análise/tokens estão a ser utilizados por outras colecções.</p>
NumberOfDocsToBeIndexed	O número de documentos no arquivo para esta colecção. Este número também inclui documentos marcados para eliminação da criação de índice seguinte.
ParseRate	A taxa de análise em documentos por segundo.
ParseRateMBPerHour	A taxa de análise em MB por hora.
NumberOfCpmThreads	O número de módulos de CPM utilizados pelo JVM analisador/de tokens para processar documentos para esta colecção.
ParserServiceSession	O nome do JVM analisador/de tokens que está a processar os documentos para esta colecção. Este campo está disponível apenas se o analisador estiver no estado de Analisar.
Nome	O nome da ferramenta de sequências de hiperligações.
Crawlerid	O ID criado para esta ferramenta de sequências de hiperligações pelo sistema.
Tipo	O tipo da ferramenta de sequências de hiperligações (Web, NNTP, DB2, etc.)

Tabela 27. Elementos para o comando de estado do analisador (continuação)

Elemento	Descrição
ParserStatus	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: Os documentos desta ferramenta de sequências de hiperligações não estão a ser analisados (a sessão do analisador está parada).</li> <li>• 1: Os documentos desta ferramenta de sequências de hiperligações estão a ser analisados (a sessão do analisador está em execução).</li> </ul>
NubmerOfDocsAlreadyParsed	O número de documentos desta ferramenta de sequências de hiperligações que foram analisados.

**Estado de criação de índice:** Quando executa o comando para obter o estado de criação de índice, o comando devolve informações num formato de documento de XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando de estado de criação de índice:

```
<?xml version="1.0"?>
<Monitor Type="MainIndexHistory" Count="1">
 <IndexStatus Id="1">
 <StartTime>1131987633901</StartTime>
 <Progress>0</Progress>
 <CurrentPhase>0</CurrentPhase>
 <TotalPhase>3</TotalPhase>
 <IndexCopyTime>49822</IndexCopyTime>
 <CurrentServer>0</CurrentServer>
 <TotalServer>0</TotalServer>
 <IndexBuildTime>46158</IndexBuildTime>
 <Status>0</Status>
 <JobID>1131987633899</JobID>
 <MessagesAvailable>false</MessagesAvailable>
 <StopTime>1131987734199</StopTime>
 <TotalTime>100298</TotalTime>
 <NumberOfDocuments>43</NumberOfDocuments>
 </IndexStatus>
 <CurrentIndexWildcardSupport/>
 <NextIndexWildcardSupport Type="None" Limit="0"/>
</Monitor>
```

A tabela seguinte descreve cada elemento de XML das informações devolvidas pelo comando de estado de criação de índice:

Tabela 28. Elementos do comando de estado de criação de índice

Elemento	Descrição
IndexStatusId	O ID de estado do índice.
StartTime	A hora em segundos desde 1970 em que esta criação de índice foi iniciada. Para calcular a hora actual que esta hora representa, utilize a fórmula 1 de Janeiro de 1970 %2B StartTime. Para saber mais acerca do tempo da época, consulte <a href="http://en.wikipedia.org/wiki/Unix_epoch">http://en.wikipedia.org/wiki/Unix_epoch</a> .
Progress	A percentagem de conclusão desta criação de índice.
CurrentPhase	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1: fase de reescrita de arquivo</li> <li>• 2: fase de análise global</li> <li>• 3: fase de criação de índice</li> </ul>
TotalPhase	O número de fases desta criação de índice. Actualmente, este valor é 3.

Tabela 28. Elementos do comando de estado de criação de índice (continuação)

Elemento	Descrição
IndexCopyProgress	A percentagem de conclusão da cópia do índice. O processo de cópia do índice copia o índice criado do servidor de criação do índice para os servidores de procura.
CurrentServer	O servidor de procura para o qual a cópia do índice está a copiar o índice.
TotalServer	O número de servidores de procura para onde copiar o índice.
IndexCopyTime	Tempo total para copiar o índice para todos os servidores de procura.
IndexBuildTime	O tempo total para todas as fases da criação do índice.
Estado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0: criação e cópia do índice</li> <li>• -1: falha do pedido de criação do índice</li> <li>• 1: a criação e/ou cópia do índice estão em processo</li> </ul>
JobID	Um ID exclusivo que está associado a cada pedido de uma criação de índice.
MessagesAvailable	Um valor booleano que indica se estão disponíveis mensagens de erro (em caso de falha).
StopTime	A hora de conclusão para a criação de índice (todas as fases) e a cópia do índice.
TotalTime	O período entre a hora de início e a hora de conclusão.
NumberOfDocuments	O número de documentos no índice.
CurrentIndexWildcardSupport	A definição de carácter global a utilizar para a criação de índice seguinte. Os valores possíveis são None, QueryExpansion ou IndexExpansion.
ScheduleStatus	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0 se não estiver activada nenhuma programação para esta colecção e tipo de índice.</li> <li>• 1 se estiver activada uma programação para esta colecção e tipo de índice.</li> </ul>
ScheduledTimeEnabled	A hora em segundos desde 1970 em que será executada a criação do índice para esta colecção e o tipo de índice. Para calcular a hora actual que esta hora representa, utilize a fórmula1 de Janeiro de 1970 %2B ScheduledTimeEnabled. Para saber mais acerca do tempo da época, consulte <a href="http://en.wikipedia.org/wiki/Unix_epoch">http://en.wikipedia.org/wiki/Unix_epoch</a> .

**Estado do servidor de procura:** Quando executa o comando para obter o estado do servidor de procura, o comando devolve informações num formato de documento XML. As seguintes informações podem ser devolvidas pelo comando de estado do servidor de procura:

```
FFQC5314I Result: <?xml version="1.0"?>
<Monitor Type="Search" Count="1">
<SearchStatus Name="Search Manager (node1)" SearchID=
"searchmanager.node1" HostName="myComputer.svl.ibm.com">
<Status>1</Status>
</SearchStatus>
</Monitor>
```

A tabela seguinte descreve os elementos de XML das informações devolvidas pelo comando de estado do servidor de procura:

Tabela 29. Elementos do comando de estado do servidor de procura

Elemento	Descrição
SearchStatusName	O nome e ID da sessão do gestor de procura que está a supervisionar e actualizar o índice de procura desta colecção.
HostName	O nome do servidor onde está a ser executado o índice de procura.
Estado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0 se o índice de procura desta colecção não estiver em execução.</li> <li>• 1 se o índice de procura desta colecção estiver em execução.</li> </ul>

**Estado detalhado do servidor de procura:** O comando para devolver o estado do servidor de procura pode devolver as seguintes informações:

```
FFQC5303I Search Manager (node1) (sid: searchmanager.node1)
já está em execução. PID: 15711
FFQC5314I Result: PID=18390
CacheHits=3
QueryRate=1
Port=44008
SessionId=coll.runtime.node1
CacheHitRate=0.333
ResponseTime=70
Status=1
SessionName=coll.runtime.node1.1
```

A tabela seguinte descreve os itens nas informações devolvidas do comando de estado detalhado do servidor de procura:

Tabela 30. Itens do comando detalhado de estado do servidor de procura

Item	Descrição
CacheHits	O número de resultados obtido da cache de procura.
QueryRate	O número de consultas recebidas no último intervalo de tempo. Por predefinição, o intervalo de tempo é cinco minutos.
Porta	O número de porta utilizado pelo índice de procura para escutar por ou receber consultas.
SessionId	O ID da sessão para o índice de procura desta colecção.
CacheHitRate	O número de resultados obtido da cache de procura como uma percentagem de todos os resultados da procura.
ResponseTime	O tempo de resposta médio em milissegundos para o intervalo de tempo especificado. (A predefinição é cinco minutos.)
Estado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0 se o índice de procura desta colecção não estiver em execução.</li> <li>• 1 se o índice de procura desta colecção estiver em execução.</li> </ul>
SessionName	O nome da sessão para o índice de procura desta colecção.

## Códigos de retorno de comandos esadmin

Os seguintes códigos podem ser devolvidos para comandos esadmin:

Tabela 31. Códigos de retorno de comandos esadmin

Código	Nome	Descrição
0	CODE_ERROR_NONE	O comando terminou com êxito.
102	CODE_ERROR_INSTANTIATION_EXCEPTION	Ocorreu um erro ao inicializar uma rotina de tratamento de comandos.

Tabela 31. Códigos de retorno de comandos esadmin (continuação)

Código	Nome	Descrição
103	CODE_ERROR_ACCESS_EXCEPTION	Ocorreu um erro de acesso ilegal ao inicializar uma rotina de tratamento de comandos.
104	CODE_ERROR_EXECUTE_EXCEPTION	
105	CODE_ERROR_THROWABLE	
106	CODE_ERROR_NO_SUCH_METHOD	
107	CODE_ERROR_INVALID_SESSION	
108	CODE_ERROR_INVALID_PARAMETER	
109	CODE_ERROR_SESSION_NOT_RUNNING	

## Obtenção de IDs de sessões

Utiliza o comando esadmin check para apresentar uma lista de componentes de Enterprise Search e os respectivos IDs de sessão. A tabela seguinte apresenta uma lista de sessões comuns, os respectivos IDs, o servidor em que se encontram e o estado da sessão.

Tabela 32. Exemplos de nomes de sessão, servidores de origem, IDs de sessão e estados de sessão

Sessão	Servidor onde a sessão está a ser executada	ID de sessão	Estado de sessão
configmanager	servidor de índice	10433	Iniciado
controlador	servidor de índice	10464	Iniciado
customcommunication	servidor de índice	Não aplicável	Não aplicável
identificação	servidor de índice	10649	Iniciado
supervisor	servidor de índice	10682	Iniciado
parserservice	servidor de índice	10718	Iniciado
resource.node1	servidor de índice	10759	Iniciado
samplecpp	servidor de índice	10827	Iniciado
sampletest	servidor de índice	10857	Iniciado
scheduler	servidor de índice	10889	Iniciado
searchmanager.node1	servidor de índice	10927	Iniciado
utilities.node1	servidor de índice	10384	Iniciado

### Conceitos relacionados

“Supervisionar a actividade de Enterprise Search” na página 341

Quando supervisiona actividades de sistema e de colecção, pode ver o estado de vários processos, estar atento a problemas potenciais ou ajustar as definições de configuração para melhorar o desempenho.

“Fazer cópia de segurança e restaurar um sistema do Enterprise Search” na página 377

A cópia de segurança e a restauração de scripts permitem-lhe fazer a cópia de segurança e a restauração do sistema Enterprise Search.

 Mensagens para Enterprise Search

 Mensagens para Enterprise Search

### Tarefas relacionadas

“Supervisionar ferramentas de sequências de hiperligações” na página 344  
Pode ver informações gerais sobre o estado de cada ferramenta de sequências de hiperligações numa colecção ou seleccionar opções para ver informações detalhadas sobre a actividade de uma ferramenta de sequências de hiperligações.

“Iniciar um sistema Enterprise Search” na página 333

Para permitir aos utilizadores pesquisar uma colecção, tem de iniciar os processos do sistema e os servidores que pesquisam, analisam e indexam a colecção (os servidores de procura são iniciados automaticamente).

“Parar um sistema Enterprise Search” na página 335

Pode ter a necessidade de parar e reiniciar um servidor de Enterprise Search, se efectuar alterações na configuração ou se tiver necessidade de resolver problemas.

“Administrar os servidores de procura no modo autónomo” na página 338

Para assegurar a elevada disponibilidade dos servidores de procura, pode iniciá-los para colecções individuais mesmo que o servidor de índice não esteja em execução.

---

## Sensibilidade a maiúsculas e minúsculas no Enterprise Search

Os componentes do Enterprise Search, como a sintaxe de consultas, ligações rápidas, nomes de campo, etc., processam maiúsculas e minúsculas de forma diferente.

### Sintaxe de consultas

A procura é sensível a maiúsculas e minúsculas, excepto nos seguintes casos:

#### Nomes de elementos e de atributos de XML

Sensível a maiúsculas e minúsculas. Os termos e valores de atributos são sensíveis a maiúsculas e minúsculas mesmo em consultas de XML. Por exemplo, neste documento:

```
<manual>
 <Autor>
 <Nome>Fernando</Nome>
 <Contact Type="eMail">fer@nando.org</Tipo de Contacto>
 <Tipo de Contacto="Telefone">+1 408 876 4242</Tipo de Contacto>
 </Autor>
</manual>
```

As consultas seguintes não devolverão o documento:

- @xmlxp::'autor[Nome ftcontains ("Fernando")]'
- @xmlxp::'//contact[@type="eMail"]'
- @xmlf2::'<autor><nome>Fernando</nome></autor>
- @xmlf2::'<CONTACT TYPE="email">nando</contacto>

Mas consultas seguintes devolverão o documento:

- @xmlxp::'Autor[Nome ftcontains ("fernando")]'
- @xmlxp::'//Contact[@Type="email"]'
- @xmlf2::'<Autor><Nome>fernando</Autor><Nome>
- @xmlf2::'<Contact Type="email">nando</Contacto>

#### Listas de controlo de acessos (ACLs, access control lists)

Sensível a maiúsculas e minúsculas.

#### URLs nos termos docid: e samegroupas:

Sensíveis a maiúsculas e minúsculas. No entanto, as partes de URL nos termos site: ou url: não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, num documento com o URL <http://www.here.com/HR/>:

- A consulta docid:<http://www.here.com/hr> não devolverá o documento.
- As consultas url:hr e url:HERE devolverão o documento.
- A consulta site:HERE.com devolverá o documento.

#### IDs de categoria e IDs de taxonomia

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, na consulta taxonomy\_id::category\_id, o tipo de letra de taxonomy\_id e category\_id não é relevante. A consulta RuleBased::c42 corresponde à categoria c42 na taxonomia baseada em regras e também a rulebased::C42. Não é possível pesquisar por nome de categoria, mas sim por ID de categoria.

### **Âmbitos**

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, tanto o âmbito Scope:RESEARCH como scope::research devolverão documentos do âmbito designado Research.

### **Termos de caracteres globais**

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, o termo Fe\*na\*do é equivalente a fe\*na\*do.

### **Nomes de campos**

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, as consultas Title:Expenses, TITLE:expenses, e title:expenses são todas equivalentes. Todos os nomes de campos são insensíveis a maiúsculas e minúsculas se forem originários de um ficheiro de correlação de XML. No entanto, as origens externas podem processar os nomes de campos como sensíveis a maiúsculas e minúsculas de acordo com a respectiva semântica de consulta.

### **Ligações rápidas**

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas.

### **Utilitário de categorização baseado em regras**

As regras de URL são sensíveis a maiúsculas e minúsculas, mas as regras do conteúdo de documentos não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas.

### **URIs resumidos e definições hierárquicas baseadas em padrões de URI**

Os URIs são sensíveis a maiúsculas e minúsculas, mas os nomes de grupos de URI resumidos não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Não é possível definir dois nomes de grupos de URI resumidos que difiram apenas no tipo de letra.

### **Nomes de campos**

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Esta regra aplica-se aos nomes de campos em consultas, correlações de XML, definições de classes hierárquicas e a todas as outras interfaces administrativas onde sejam especificados nomes de campos. Se configurar um nome de campo em maiúsculas ou maiúsculas e minúsculas na interface, este pode ser mudado para minúsculas pelo sistema de modo a aparecer em minúsculas da próxima vez que visualizar a configuração. Adicionalmente, um nome de campo pode ser interpretado quanto à sensibilidade a maiúsculas e minúsculas por uma origem externa.

### **Dicionários**

Não sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Esta regra aplica-se a dicionários de sinónimos, dicionários de palavras de paragem, dicionários de sugestões ortográficas e a dicionários de palavras hierárquicas.

### **Nomes e IDs de colecção**

Sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Se especificar um nome ou ID de colecção na API de administração ou de procura, este terá de corresponder exactamente ao tipo de letra da colecção com esse nome. No entanto, embora os IDs de colecção sejam sensíveis a maiúsculas e minúsculas, não é possível especificar dois IDs de colecção que difiram apenas no tipo de letra. Esta restrição também se aplica a ferramentas de sequências de hiperligações, nomes de origens de dados e IDs.

### **Aplicações de procura**

Sensíveis a maiúsculas e minúsculas. Não é possível especificar dois nomes de aplicações ou IDs que difiram apenas no tipo de letra.

---

## Documentação de Enterprise Search

Pode ler a documentação sobre o OmniFind Enterprise Edition no formato de PDF ou HTML.

O programa de instalação do OmniFind Enterprise Edition instala automaticamente o Information Center, que inclui versões de HTML da documentação relativa ao Enterprise Search. Para uma instalação de múltiplos servidores, o Information Center é instalado em ambos os servidores de procura. Se não instalar o Information Center, quando fizer clique em ajuda, o Information Center abre-se num sítio da Web da IBM.

~Para consultar versões instaladas dos documentos em PDF, avance para ES\_INSTALL\_ROOT/docs/locale/pdf. Por exemplo, para encontrar documentos em inglês, avance para ES\_INSTALL\_ROOT/docs/en\_US/pdf.

Para aceder às versões em PDF da documentação em todos os idiomas disponíveis, consulte o sítio da documentação do OmniFind Enterprise Edition, Versão 8.5.

Também pode aceder a transferência de produtos, pacotes de correcções, notas técnicas e ao Information Center a partir do sítio do OmniFind Enterprise Edition Support.

A seguinte tabela mostra a documentação disponível, nomes de ficheiros e localizações.

*Tabela 33. Documentação para Enterprise Search*

<b>Título</b>	<b>Nome do ficheiro</b>	<b>Localização</b>
Information Center		<a href="http://publib.boulder.ibm.com/infocenter/discover/v8r5/">http://publib.boulder.ibm.com/infocenter/discover/v8r5/</a>
<i>Manual de Instalação do Enterprise Search</i>	iiysi.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/
<i>Manual de Iniciação Rápida</i> (Este documento também está disponível em cópia impressa em inglês, francês e japonês.)	OmniFindEE850_qsg_locale de duas letras.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/
<i>Administração de Enterprise Search</i>	iiysa.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/
<i>Manual de Programação e Referência de API para Enterprise Search</i>	iiysp.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/en_US/pdf/
<i>Manual de Correção de Problemas e Referência de Mensagens</i>	iiysm.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/
<i>Integração de Análise de Texto</i>	iiyst.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/
<i>Suplemento para o Google Desktop Search</i>	iiysg.pdf	ES_INSTALL_ROOT/docs/locale/pdf/



---

## Funções de acessibilidade

As funções de acessibilidade ajudam os utilizadores com qualquer incapacidade física, como mobilidade restrita ou visão limitada, a utilizar com êxito os produtos da tecnologia de informação.

A IBM esforça-se por fornecer produtos com um acesso utilizável a qualquer utilizador, independentemente da idade ou capacidade.

### Funções de acessibilidade

A lista que se segue inclui as principais funções de acessibilidade incluídas no OmniFind Enterprise Edition:

- Operação apenas com o teclado
- Interfaces que são frequentemente utilizadas por leitores de ecrã

O OmniFind Enterprise Edition Information Center, e as respectivas publicações relacionadas, suportam a acessibilidade. As funções de acessibilidade do Information Center estão descritas no [http://publib.boulder.ibm.com/infocenter/discover/v8r5m0/topic/com.ibm.classify.nav.doc/dohome/accessibility\\_info.htm](http://publib.boulder.ibm.com/infocenter/discover/v8r5m0/topic/com.ibm.classify.nav.doc/dohome/accessibility_info.htm).

### Navegação com o teclado

Este produto utiliza teclas de navegação padrão do Microsoft Windows.

Também pode utilizar os seguintes atalhos do teclado para navegar e avançar no programa de instalação do OmniFind Enterprise Edition.

*Tabela 34. Teclas de atalho para o programa de instalação*

Acção	Atalho
Destacar um selector de opção	Tecla de seta
Seleccionar um selector de opção	Tecla Tab
Destacar um selector de acção	Tecla Tab
Seleccionar um selector de acção	Tecla Enter
Ir para janela seguinte ou anterior, ou cancelar	Destacar um selector de acção premindo a tecla Tab e premir Enter
Tornar inactiva a janela activa	Ctrl + Alt + Esc

### Informações sobre interfaces

As interfaces do utilizador para a consola administrativa, aplicação de procura exemplo e personalizado da aplicação de procura são interfaces baseadas no navegador que pode visualizar no Microsoft Internet Explorer ou Mozilla FireFox. Consulte a ajuda online para o Internet Explorer ou FireFox para obter uma lista de teclas de atalhos e outras funcionalidades de acessibilidade para o navegador.

### Informações sobre acessibilidade relacionadas

Pode ver as publicações sobre o OmniFind Enterprise Edition em Adobe Portable Document Format (PDF) utilizando o Adobe Acrobat Reader. Os PDFs são

fornechos num CD que é enviado juntamente com o produto, mas também pode aceder-lhe em <http://www.ibm.com/support/docview.wss?rs=63&uid=swg27010938>.

### **IBM e a acessibilidade**

Consulte o IBM Human Ability and Accessibility Center para obter mais informações sobre o compromisso que a IBM assumiu com a acessibilidade.

---

## Glossário de termos para Enterprise Search

Este glossário define termos utilizados nas interfaces e na documentação de Enterprise Search.

### **lista de controlo de acessos (ACL)**

Em segurança informática, é uma lista associada a um objecto que identifica todos os indivíduos que podem aceder ao objecto e os respectivos direitos de acesso.

### **função administrativa**

Uma classificação de um utilizador que concede acesso a outro utilizador.

### **motor de análise**

Ver motor de análise de texto.

### **resultados da análise**

As informações que são produzidas por anotadores. Os resultados de análise são escritos numa estrutura de dados denominada estrutura de análise comum. Os resultados de análise produzidos pelos motores de análise de texto personalizados (anotadores) podem ser disponibilizados para procura através da respectiva inclusão no índice de Enterprise Search.

### **anotação**

Informações sobre um grupo de recursos de rede de texto. Por exemplo, uma anotação pode indicar que um grupo de recursos de rede de texto representa um nome de empresa. Em Unstructured Information Management Architecture (UIMA), uma anotação é um tipo especial de estrutura funcional.

### **anotador**

Um componente de software que executa tarefas de análise linguística específicas e produz e regista anotações. Um anotador é o componente lógico de análise num motor de análise.

### **procura Booleana**

Uma procura na qual um ou mais termos da procura são combinados utilizando operadores como AND, NOT e OR.

### **classe hierárquica**

Um objecto que contém especificações que podem influenciar a classificação relativa de um documento nos resultados da procura.

### **palavra hierárquica**

Uma palavra que pode influenciar a classificação relativa de um documento nos resultados de procura. Durante o processamento da consulta, a importância de um documento que contenha uma palavra hierárquica pode ser aumentada ou diminuída, dependendo de uma classificação predefinida para a palavra.

### **árvore de categorias**

Uma hierarquia de categorias.

### **certificado**

Em segurança informática, um documento digital que associa uma chave pública à identidade do proprietário do certificado, permitindo, assim, que o proprietário do certificado seja autenticado. Um certificado é emitido por uma entidade certificadora e é digitalmente assinado por essa autoridade.

**entidade certificadora**

Uma organização ou empresa fidedigna de terceiros que emite certificados digitais utilizados para criar assinaturas digitais e pares de chaves públicas-privadas. A autoridade certificadora garante a identidade dos indivíduos a quem é concedido o certificado exclusivo.

**normalização de caracteres**

Um processo no qual as formas variantes de um carácter, tais como maiúsculas e marcas diacríticas, são reduzidas a um formato comum.

**clítico** Uma palavra que funciona sintacticamente em separado, mas que está ligada foneticamente a outra palavra. Um clítico pode ser escrito como ligado ou separado da palavra à qual está associado. Exemplos comuns de clíticos incluem a parte final de uma contracção em inglês (*wouldn't* ou *you're*).

**coleção**

Um conjunto de dados e opções para pesquisar, analisar, indexar e procurar as origens de dados.

**estrutura de análise comum (CAS)**

Uma estrutura que armazena o conteúdo e os metadados de um documento, e todos os resultados de análise produzidos por um motor de análise de texto. Durante a análise de documentos, todas as trocas de dados são processadas utilizando a estrutura de análise comum.

**consumidor de estrutura de análise comum (consumidor CAS)**

Um consumidor que executa o processamento final nos resultados da procura que são armazenados na estrutura de análise comum. Por exemplo, um consumidor indexa o conteúdo da estrutura de análise comum num motor de procura ou preenche uma base de dados relacional com resultados de análise específicos.

**nível de comunicação comum (CCL)**

As infra-estrutura de comunicações que une os vários componentes (controlador, interpretador, ferramenta de sequências de hiperligações, servidor de índice) do OmniFind Enterprise Edition.

**extracção de conceitos**

Função de análise de texto que identifica itens de vocabulário significativos (tais como pessoas, locais ou produtos) em documentos de texto e produz uma lista desses itens. Ver, também, extracção de temas.

**espaço de sequência de hiperligações**

Um conjunto de origens que correspondem a padrões especificados (tais como Uniform Resource Locators (URLs), nomes de bases de dados, caminhos de sistemas de ficheiros, nomes de domínios, e endereços de IP) que uma ferramenta de sequências de hiperligações lê para obter itens para indexação.

**ferramenta de sequências de hiperligações**

Um programa de software que obtém documentos de origens de dados e recolhe informações que podem ser utilizadas para criar índices remissivos de procura.

**credencial**

Informações detalhadas, adquiridas durante a autenticação, que descrevem o utilizador, quaisquer associações de grupo e outros atributos de identidade relacionados com a segurança. As credenciais podem ser utilizadas para executarem um grande número de serviços, tais como autorização, examinação e delegação. Por exemplo, as informações de

início de sessão (ID de utilizador e palavra-passe) de um utilizador são credenciais que permitem ao utilizador aceder a uma conta.

**motor de análise de texto personalizada**

Um motor de análise de texto que é criado utilizando o kit de desenvolvimento de software (SKD) Unstructured Information Management Architecture (UIMA) e pode ser adicionado ao conjunto de motores de análise de texto de Enterprise Search padrão (também conhecidos como anotadores base de Enterprise Search). Ver, também, motor de análise de texto.

**origem de dados**

Qualquer repositório de dados do qual seja possível obter dados, tal como a Web, bases de dados relacionais e não relacionais e sistemas de gestão de conteúdos.

**tipo de origem de dados**

Um agrupamento de origens de dados de acordo com o protocolo que está a ser utilizado para aceder aos dados.

**arquivo de dados**

Uma estrutura de dados em que os documentos são mantidos na sua forma analisada.

**criação de índice delta**

Num sistema do Enterprise Search, o processo de adicionar novas informações a um índice existente. Compare com criação de índice principal.

**desenfileirar**

Remover os itens de uma fila.

**diacrítico**

Uma marca que indica uma alteração no valor fonético de um carácter ou combinação de caracteres.

**descobridor**

Uma função de uma ferramenta de sequências de hiperligações que determina quais as origens de dados que estão disponíveis para a ferramenta de sequências de hiperligações obter informações.

**nome distinto**

O nome que identifica de modo único uma entrada num dicionário. Um nome distinto é constituído por atributo:pares de valores, separado por vírgulas. Para além disso, também é um conjunto de pares de valores de nome (tais como NP=nome da pessoa e P=País ou região) que identificam de modo único uma entidade num certificado digital.

**Document Object Model**

Um sistema no qual um documento estruturado, tal como um ficheiro XML, é visualizado como uma árvore de objectos que podem ser acedidos e actualizados de forma programada.

**Arquivo Domino Document Manager**

Uma base de dados Domino Document Manager que é utilizada para organizar documentos. Os arquivos contêm bases de dados Domino.

**Biblioteca Domino Document Manager**

Uma base de dados Domino Document Manager que é o ponto de entrada para o Domino Document Manager.

**Domino Internet Inter-ORB Protocol (DIIOP)**

Uma tarefa de servidor que é executada no servidor e que trabalha com o Solicitador de Pedido Objecto do Domino para permitir a comunicação entre applets Java criadas com as classe de Java do Notes e o servidor Domino. Os utilizadores de navegadores e servidores Domino utilizam o DIIOP para comunicarem e trocarem dados de objectos.

**classificação dinâmica**

Um tipo de classificação no qual os termos na consulta são analisados em relação aos documentos que estão a ser procurados para determinar a classificação de resultados. Ver, também, classificação baseada em texto. Compare com classificação estática.

**resumo dinâmico**

Um tipo de resumo no qual os termos da procura são destacados e os resultados da procura contêm frases que representam da melhor forma os conceitos do documento que o utilizador procura. Compare com resumo estático.

**colocar em fila**

Colocar uma mensagem ou item numa fila.

**administrador de Enterprise Search**

Uma função administrativa que permite a um utilizador gerir todo o sistema de Enterprise Search.

**anotadores base de Enterprise Search**

Um conjunto de motores de análise de texto personalizada utilizado no Enterprise Search para o processamento de análise de documentos predefinido.

**carácter de alteração de controlo**

Um carácter que suprime ou selecciona um significado especial para um ou mais caracteres que venham depois.

**origem de dados externa**

Uma origem de dados para federação que não é pesquisada ou indexada pelo OmniFind Enterprise Edition. As procuras de origens de dados externas são delegadas à interface de programação da aplicação para consultas das mesmas origens de dados.

**caminho funcional**

Caminho utilizado para aceder ao valor de uma funcionalidade numa estrutura funcional de Unstructured Information Management Architecture (UIMA).

**estrutura funcional**

A estrutura de dados subjacente que representa o resultado da análise de texto. Uma estrutura funcional é uma estrutura atributo-valor. Cada estrutura funcional é de um certo tipo, e cada tipo tem um conjunto especial de funções válidas ou atributos, muito semelhante a uma classe de Java.

**procura federada**

Uma capacidade de procura que permite procuras através de vários serviços de procura e devolve uma lista consolidada de resultados da procura.

**federação**

O processo de combinar sistemas de atribuição de nomes de forma a que o sistema agregado possa processar nomes compostos de qualquer sistema de atribuição de nomes.

**campo** Uma área em que é introduzida uma categoria específica de dados ou informações de controlo.

**procura por campo**

Uma consulta restrita a um determinado campo.

**texto de forma livre**

Texto não estruturado que consiste em palavras ou frases.

**procura de texto livre**

Uma procura na qual o termo da procura é exprimido como texto de forma livre.

**índice de texto completo**

Uma estrutura de dados que faz referência a itens de dados para permitir uma procura de documentos que contenham termos da consulta.

**procura aproximada**

Uma procura que devolve palavras com ortografia semelhante à do termo da consulta.

**procura híbrida**

Uma combinação de procura booleana e procura de texto livre.

**gestão de identidade**

Um conjunto de APIs do Enterprise Search que controlam o acesso a dados protegidos e que permitem aos utilizadores pesquisar uma colecção sem que lhes seja exigido que especifiquem um ID de utilizador e palavra-passe para cada repositório da colecção.

**índice remissivo**

Consulte índice de texto completo.

**fila de índice remissivo**

Uma lista de pedidos para processamento da criação de índices principais e diferenciais.

**extracção de informações**

Um tipo de extracção de conceitos que reconhece automaticamente itens de vocabulário relevantes, tais como nomes, termos e expressões, em documentos de texto.

**endereço de IP**

Um endereço exclusivo para um dispositivo ou unidade lógica que utiliza o padrão IP.

**Java Database Connectivity (JDBC)**

Uma norma industrial para conectividade independente da base de dados entre a plataforma Java e um vasto leque de bases de dados. A interface JDBC fornece uma API ao nível de chamada para acesso de base de dados com base em SQL.

**JavaScript**

Uma linguagem da Web utilizada em navegadores e servidores da Web.

**JavaServer Pages (JSP)**

Uma tecnologia de escrita de servidor que permite que código Java seja

incorporado dinamicamente dentro de páginas da Web (ficheiros HTML) e que seja executado quando a página é apresentada, de forma a devolver conteúdo dinâmico a um cliente.

**Java virtual machine (JVM)**

Uma implementação de software que executa código Java compilado (applets e aplicações).

**Katakana**

Um conjunto de caracteres constituído por símbolos utilizados em um dos dois alfabetos fonéticos japoneses comuns, que é utilizado principalmente para escrever palavras estrangeiras de forma fonética.

**ficheiros de base de dados de chaves**

Ver conjunto de chaves. conjunto de chaves.

**conjunto de chaves**

Em segurança informática, um ficheiro que contém chaves públicas, chaves privadas, raízes fidedignas e certificados. Ver também ficheiro de arquivo de chaves.

**ficheiro de arquivo de chaves**

Um conjunto de chaves que contém chaves públicas que são armazenadas como certificados de assinante e chaves privadas que são armazenadas em certificados pessoais.

**identificação do idioma**

No Enterprise Search, uma função de procura que determina o idioma de um documento.

**lema** A forma base de uma palavra. O lemas são significativos em idiomas altamente flexionados, como o checo.

**formação de lemas**

Um processo que identifica a forma de raiz e diferentes formas gramaticais de uma palavra. Por exemplo, uma procura de "rato" também procura documentos que contenham a palavra "ratos" e uma procura de "ir" também procura documentos que contenham as palavras "indo", "ido" ou "foi".

**afinidade lexical**

Relação entre palavras de procura num documento que estão próximas umas das outras ao nível do significado. A afinidade lexical é utilizada para calcular a pertinência de um resultado.

**biblioteca**

Um objecto de sistema que serve como um directório para outros objectos. Ver, também, Biblioteca do Domino Document Manager.

**ditongo**

Dois ou mais caracteres que se ligam de forma a aparecerem como um só carácter. Por exemplo, ai e eu são caracteres que podem ser apresentados como ditongos.

**Lightweight Directory Access Protocol (LDAP)**

Um protocolo aberto que utiliza o TCP/IP para fornecer acesso a directórios que suportam um modelo de X.500 que não incorre nos requisitos de recursos do protocolo X.500 Directory Access Protocol (DAP), mais complexo. Por exemplo, o LDAP pode ser utilizado para localizar pessoas, organizações e outros recursos num directório da Internet ou intranet.

**procura linguística**

Um tipo de procura que procura, obtém e indexa um documento com termos que são reduzidos à forma base (por exemplo, para que *caracteres* seja indexado como *carácter*) ou expandidos com a forma base (tal como com palavras compostas).

**análise de ligações**

Um método baseado na análise de hiperligações entre documentos e utilizado para determinar quais as páginas na colecção que são importantes para os utilizadores.

**federador local**

Numa aplicação do Enterprise Search, um objecto cliente criado pelas APIs de procura e índice que permitem aos utilizadores pesquisar um conjunto de colecções heterogéneas e obter um conjunto unificado de resultados da procura.

**Local do Lotus QuickPlace**

Um local de reunião da Web que é fornecido pelo Lotus QuickPlace que permite que participantes dispersos geograficamente colaborem em projectos e comuniquem online num espaço de trabalho estruturado e protegido.

**sala do Lotus QuickPlace**

Uma área particionada de um local do Lotus QuickPlace que é restrita a membros autorizados que partilham um interesse comum e necessitam de trabalhar colectivamente.

**criação de índice principal**

No Enterprise Search, o processo de construir todo o índice. Compare com criação de índice delta.

**carácter de máscara**

Um carácter que é utilizado para representar caracteres opcionais antes, no meio e depois de um termo da procura. Os caracteres de máscara são utilizados normalmente para encontrar variações de um termo num índice remissivo. Ver, também, carácter global.

**tipo MIME**

Um padrão da Internet para identificar o tipo de objecto que está a ser transferido através da Internet.

**supervisor**

Um utilizador de Enterprise Search que tem autoridade para observar processos de nível de colecção.

**carácter de mudança de linha**

Um carácter de controlo faz com que a posição de impressão ou de apresentação se mova uma linha para baixo.

**segmentação n-grama**

Um método de análise que considera sequências sobrepostas de um determinado número de caracteres como uma única palavra, em vez de utilizar um espaço em branco para delimitar palavras como na segmentação de espaço em branco baseada em Unicode.

**directiva de não seguimento**

Uma directiva numa página da Web que fornece instruções aos robots (como a ferramenta de hiperligações da Web) para não seguirem as ligações que se encontram nessa página.

**directiva sem índice remissivo**

Uma directiva numa página da Web que fornece instruções aos robots (como a ferramenta de sequências de hiperligações da Web) para não incluírem o conteúdo dessa página no índice.

**Chamada de procedimento remoto do Notes (NRPC)**

Mecanismo de comunicação do Lotus Notes utilizado para todas as comunicações de Notes para Notes.

**operador**

Um utilizador de Enterprise Search que tem a autoridade para observar, iniciar e parar processos de nível de colecção.

**procura paramétrica**

Um tipo de procura que procura objectos que contenham um atributo ou valor numérico, tal como datas, números inteiros ou outros tipos de dados numéricos dentro de um intervalo especificado.

**analizador**

Um programa que interpreta documentos adicionados ao arquivo de dados de Enterprise Search. O analisador extrai informações dos documentos e prepara-os para indexar, procurar e obter.

**controlador de analisador**

No Enterprise Search, um serviço que alimenta o serviço do analisador com documentos. Existe um controlador de analisador por cada colecção. O serviço de controlador de analisador de uma colecção corresponde ao analisador da colecção na consola de administração de Enterprise Search.

**serviço analisador**

O serviço de Enterprise Search que processa a totalidade da análise de documentos e do processamento da análise de texto em colecções de documentos. Existe sempre um serviço analisador em execução, no mínimo.

**local**

Uma localização virtual visível no portal onde indivíduos e grupos se encontram para colaborarem. Num portal, cada utilizador tem um local pessoal para trabalho privado, e os indivíduos e grupos têm acesso a uma variedade de locais partilhados, que tanto podem ser locais públicos como restritos. Ver, também, local do Lotus QuickPlace.

**classificação popular**

Um tipo de classificação que sobe a classificação existente de um documento com base na popularidade do documento.

**Portal Document Manager (PDM)**

Permite aos utilizadores ter um repositório de documentos central para trabalho de equipa. Os administradores têm a capacidade de gerir os documentos de forma eficiente e podem controlar o modo como os utilizadores interagem com as informações.

**arquivo de motor de processamento**

Um ficheiro de arquivo .pear zip que inclui um motor de análise Unstructured Information Management Architecture (UIMA) e todos os recursos requeridos para o utilizar em análises personalizada em Enterprise Search.

**procura de proximidade**

Uma procura de texto que devolve um resultado quando ocorrem dois ou mais termos correspondentes a uma determinada distância um do outro, como na mesma frase ou no mesmo parágrafo.

**servidor proxy**

Um servidor que faz de intermediário para pedidos HTTP da Web que sejam alojados por uma aplicação ou um servidor da Web. Um servidor proxy faz de substituto para os servidores de conteúdo na empresa.

**ligação rápida**

Associação entre um Uniform Resource Identifier (URI) e palavras-chave ou expressões.

**classificação**

A atribuição de um valor inteiro a cada documento nos resultados da procura a partir de uma consulta. A ordem dos documentos nos resultados da procura é baseada na pertinência em relação à consulta. Uma classificação mais alta significa uma correspondência mais aproximada. Ver, também, classificação dinâmica e classificação estática.

**arquivo de dados não processados**

Estrutura de dados onde os documentos pesquisados são armazenados antes de serem enviados ao analisador. As ferramentas de sequências de hiperligações escrevem no arquivo de dados não processados, e o analisador lê a partir do arquivo de dados não processados. Uma vez analisados os documentos, estes são removidos do arquivo de dados não processados. Não confundir com arquivo de dados.

**anotador de expressões globais**

Um componente de software que detecta entidades ou unidades de informação num documento de texto, como números de produtos, com base em expressões regulares que descrevem os padrões exactos que são pesquisados no documento de texto. Se uma das expressões globais corresponder a partes do texto do documento, o anotador de expressões globais cria as anotações correspondentes que incluem a correspondência, ou parte da mesma. Estas expressões anotadas são posteriormente armazenadas, ou no índice de Enterprise Search, através de um ficheiro de correlação de índice, ou numa base de dados compatível com JDBC, através de um ficheiro de correlação de base de dados.

**federador remoto**

Um federador de servidor que associa um conjunto de objectos passíveis de serem procurados.

**Robots Exclusion Protocol**

Um protocolo que permite aos administradores de sítios da Web indicarem aos robôs visitantes quais as partes do sítio que não devem ser visitadas pelo robô.

**sala**

Um programa que permite aos utilizadores criarem documentos para outros lerem, responderem a comentários de outros utilizadores e reverem o estado do projecto e as datas de conclusão. Os utilizadores também podem conversar com outros utilizadores que se encontrem na mesma sala. Ver, também, Sala do Lotus QuickPlace.

**categoria baseada em regras**

Categorias criadas por regras que especificam quais os documentos que estão associados a quais categorias. Por exemplo, pode definir regras para associação de documentos que contenham ou excluam determinadas palavras ou que correspondam a um padrão de Uniform Resource Identifier (URI), com categorias específicas.

**aplicação de procura**

No Enterprise Search, um programa que processa consultas, pesquisa o índice, devolve os resultados da procura e obtém os documentos de origem.

**memória cache de procura**

Uma memória tampão que mantém os dados e os resultados de pedidos de procura anteriores.

**motor de procura**

Um programa que aceita um pedido de procura e devolve uma lista de documentos ao utilizador.

**ficheiros de índices de procura**

O conjunto de ficheiros no qual um índice remissivo é armazenado no motor de procura.

**resultados da procura**

Uma lista de documentos que correspondem ao pedido da procura.

**Secure Sockets Layer (SSL)**

Um protocolo de segurança que fornece privacidade de comunicações. Com SSL, as aplicações de cliente/servidor podem comunicar de uma forma que se destina a impedir a leitura não autorizada, a adulteração e a falsificação de mensagens.

**token de segurança**

Informações sobre a identidade e a segurança que são utilizadas para autorizar o acesso a documentos numa colecção. Diferentes tipos de origem de dados suportam diferentes tipos de tokens de segurança. Os exemplos incluem funções de utilizador, IDs de utilizador, IDs de grupo e outras informações que podem ser utilizadas para controlar o acesso a conteúdos.

**página da lista de valores geradores**

No WebSphere Portal, uma página XML que contém ligações às páginas disponíveis num portal. As ferramentas de sequências de hiperligações podem utilizar a lista de valores geradores para identificar os documentos a pesquisar. A página da lista de valores geradores contém também metadados armazenados em conjunto com os documentos pesquisados no índice do Enterprise Search.

**Uniform Resource Locator (URL) inicial**

O ponto de partida para uma sequência de hiperligações.

**segmentação**

A divisão de texto em unidades lexicais distintas. O processamento não baseado em dicionários inclui segmentação n-grama e espaço em branco, ao passo que o suporte baseado em dicionários inclui segmentação de palavras, frases e parágrafos, e formação de lemas.

**procura semântica**

Um tipo de procura por palavra-chave que incorpora a análise linguística e contextual. Ver também análise de texto.

**servlet**

Um programa de Java que é executado num servidor da Web e estende a funcionalidade do servidor gerando conteúdos dinâmicos como resposta aos pedidos de clientes da Web. Os servlets são utilizados frequentemente para ligarem bases de dados à Web.

**shingle**

Uma cadeia de tokens (palavras) consecutivos retirados de uma frase. Por exemplo, de "Esta é uma frase muito curta.", os shingles de 3 palavras (ou trigramas) são:

Esta é uma  
é uma frase  
uma frase muito  
frase muito curta

Os shingles podem ser utilizados em linguística estatística. Por exemplo, se dois textos diferentes tiverem muitos shingles em comum, os textos estão provavelmente relacionados de alguma forma.

**página de erros esporádicos**

Um tipo de página da Web que fornece informações sobre o motivo pelo qual não é possível devolver a página da Web solicitada. Por exemplo, em vez de devolver um simples código de estado, o servidor de HTTP pode devolver uma página que explica detalhadamente o código de estado.

**classificação estática**

Um tipo de classificação no qual os factores sobre os documentos que estão a ser classificados, tais como a data, o número de ligações que apontam para o documento e etc., aumentam a classificação. Contraste com classificação dinâmica.

**resumo estático**

Um tipo de resumo no qual os resultados da procura contêm um resumo específico, armazenado do documento. Contraste com resumo dinâmico.

**stemming**

Consultar stemming de palavras.

**palavra de paragem**

Uma palavra que é utilizada frequentemente, tal como *o*, *um* ou *e*, que é ignorada pela aplicação de procura.

**remover palavras de paragem**

O processo de remover palavras de paragem da consulta para ignorar palavras comuns e devolver resultados mais relevantes.

**resumo**

O processo de incluir instruções não redundantes nos resultados da procura para descrever resumidamente o conteúdo de um documento. Ver, também, resumo dinâmico e resumo estático.

**dicionário de sinónimos**

Um dicionário que permite ao utilizador procurar sinónimos dos termos da consulta quando procuram uma colecção.

**taxonomia**

Uma classificação de objectos em grupos baseada em semelhanças. No Enterprise Search, uma taxonomia organiza os dados em categorias e subcategorias. Ver também árvore de categorias.

**análise de texto**

O processo de extrair semântica e outras informações do texto para melhorar a possibilidade de obtenção de dados numa colecção. Ver também procura semântica.

**motor de análise de texto**

Um componente de software que é responsável por encontrar e representar conteúdos semânticos e de contexto em textos.

**classificação baseada em texto**

O processo de atribuir um número inteiro a um documento que signifique a importância do documento em relação aos termos numa consulta. Um valor inteiro mais elevado significa uma correspondência mais aproximada com a consulta. Ver, também, classificação dinâmica.

**segmentação de texto**

Ver segmentação.

**extracção de temas**

Um tipo de extracção de conceitos que reconhece automaticamente itens de vocabulário relevantes em documentos de texto para extrair o tema ou tópico de um documento. Ver, também, extracção de conceitos.

**token** As unidades textuais básicas que são indexadas por Enterprise Search. Os tokens podem ser as palavras num idioma ou outras unidades de texto adequadas para indexação.

**tokenização**

O processo de analisar a entrada em tokens.

**segmentador**

Um programa de segmentação que digitaliza texto e determina se e quando uma série de caracteres pode ser reconhecida como um token.

**carácter de seguimento**

Um carácter que tem a última posição numa palavra.

**sistema de tipos**

O sistema de tipos define os tipos de objectos (estruturas funcionais) que podem ser identificados num documento por um motor de análise de texto. O sistema de tipos define todas as estruturas funcionais possíveis em termos de tipos e funções. Pode definir qualquer número de tipos diferentes num sistema de tipos. Um sistema de tipos é específico de domínio e aplicação.

**segmentação de espaços em branco baseada em Unicode**

Um método de segmentação que utiliza propriedades de carácter Unicode para distinguir entre token e caracteres separadores.

**Uniform Resource Identifier (URI)**

Uma cadeia de caracteres compacta que identifica um recurso abstracto ou físico.

**Uniform Resource Locator (URL)**

O endereço exclusivo de um recurso informativo que está acessível numa rede, como a Internet. O URL inclui o nome abreviado do protocolo utilizado para aceder ao recurso informativo e as informações utilizadas pelo protocolo para localizar o recurso informativo.

**Unstructured Information Management Architecture (UIMA)**

Uma arquitectura da IBM que define um contexto para implementar sistemas para a análise de dados não estruturados.

**agente do utilizador**

Uma aplicação que procura a Web e deixa informações próprias nos sítios que visita. No Enterprise Search, a ferramenta de sequências de hiperligações da Web é um agente do utilizador.

**ferramenta de sequências de hiperligações da Web**

Um tipo de ferramenta de sequências de hiperligações que explora a Web obtendo um documento da Web e seguindo as ligações nesse documento.

**procura de termo ponderado**

Uma consulta em que é dada mais importância a determinados termos.

**carácter global**

Um carácter que é utilizado para representar caracteres opcionais antes, no meio ou depois de um termo da procura.

**stemming de palavras**

Um processo de normalização linguística no qual as formas variantes de uma palavra são reduzidas a um formato comum. Por exemplo, palavras como *programação*, *programado*, e *programável* são reduzidas a *programa*.

**XML Path Language (XPath)**

Uma linguagem destinada a identificar ou endereçar de forma exclusiva partes de dados de XML de origem, para utilização com tecnologias relacionadas com XML, como XSLT, XQuery e interpretadores de XML. XPath é um padrão do World Wide Web Consortium.



---

## Informações especiais e marcas comerciais

---

### Avisos

Estas informações foram desenvolvidas para produtos e serviços disponibilizados nos E.U.A.

Os produtos, serviços ou funções descritos neste documento poderão não ser disponibilizados pela IBM noutros países. Consulte o seu representante IBM para obter informações sobre os produtos e serviços actualmente disponíveis na sua área. Quaisquer referências, nesta publicação, a produtos, programas ou serviços IBM não significam que apenas esses produtos, programas ou serviços IBM possam ser utilizados. Qualquer outro produto, programa ou serviço, funcionalmente equivalente, poderá ser utilizado em substituição daqueles, desde que não infrinja nenhum direito de propriedade intelectual da IBM. No entanto, é da inteira responsabilidade do utilizador avaliar e verificar o funcionamento de qualquer produto, programa ou serviço não IBM.

Neste documento, podem ser feitas referências a patentes ou a pedidos de patente pendentes. O facto de este documento lhe ser fornecido não lhe confere nenhum direito sobre essas patentes. Caso solicite pedidos de informação sobre licenças, tais pedidos deverão ser endereçados, por escrito, para:

IBM Director of Licensing  
IBM Corporation  
North Castle Drive Armonk, NY  
10504-1785  
E.U.A.

Para endereçar os seus pedidos de informação sobre licenças relacionados com informações de conjunto de caracteres de duplo byte (DBCS, Double Byte Character Set), contacte o Departamento de Propriedade Intelectual do seu país ou envie-os, por escrito, para:

IBM World Trade Asia Corporation Licensing  
2-31 Roppongi 3-chome,  
Minato-ku  
Tokyo 106-0032, Japão

O parágrafo seguinte não se aplica ao Reino Unido nem a nenhum outro país onde estas cláusulas sejam inconsistentes com a lei local: A INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CORPORATION FORNECE ESTA PUBLICAÇÃO "TAL COMO ESTÁ", SEM GARANTIA DE QUALQUER ESPÉCIE, EXPLÍCITA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO ÀS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE NÃO INFRACÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO OU ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM. Alguns Estados não permitem a exclusão de garantias, explícitas ou implícitas, em determinadas transacções; esta declaração pode, portanto, não se aplicar ao seu caso.

Esta publicação pode conter imprecisões técnicas ou erros de tipografia. A IBM permite-se fazer alterações periódicas às informações aqui contidas; essas alterações serão incluídas nas posteriores edições desta publicação. A IBM pode introduzir

melhorias e/ou alterações ao(s) produto(s) e/ou programa(s) descrito(s) nesta publicação em qualquer momento, sem aviso prévio.

Quaisquer referências, nesta publicação, a sítios da Web não IBM são fornecidas apenas para conveniência e não constituem, em caso algum, aprovação desses sítios da Web. Os materiais existentes nesses sítios da Web não fazem parte dos materiais destinados a este produto IBM e a utilização desses sítios da Web será da exclusiva responsabilidade do utilizador.

A IBM pode usar ou distribuir quaisquer informações que lhe forneça, da forma que julgue apropriada, sem incorrer em nenhuma obrigação para consigo.

Os licenciados deste programa que pretendam obter informações sobre o mesmo com o objectivo de permitir: (i) a troca de informações entre programas criados independentemente e outros programas (incluindo este) e (ii) a utilização recíproca das informações que tenham sido trocadas, deverão contactar a IBM através do seguinte endereço:

IBM Corporation  
J46A/G4  
555 Bailey Avenue  
San Jose, CA 95141-1003  
E.U.A.

Tais informações poderão estar disponíveis, sujeitas aos termos e às condições adequados, incluindo, em alguns casos, o pagamento de um encargo.

O programa licenciado descrito neste documento e todo o material licenciado disponível para o programa são fornecidos pela IBM nos termos das Condições Gerais IBM (IBM Customer Agreement), do Acordo de Licença Internacional para Programas IBM (IPLA, IBM International Program License Agreement) ou de qualquer acordo equivalente entre ambas as partes.

Quaisquer dados de desempenho aqui contidos foram determinados num ambiente controlado. Assim sendo, os resultados obtidos noutros ambientes operativos podem variar significativamente. Algumas medições podem ter sido efectuadas em sistemas ao nível do desenvolvimento, pelo que não existem garantias de que estas medições sejam iguais nos sistemas disponíveis habitualmente. Para além disso, algumas medições podem ter sido calculadas por extrapolação. Os resultados reais podem variar. Os utilizadores deste documento devem verificar os dados aplicáveis ao seu ambiente específico.

As informações relativas a produtos não IBM foram obtidas junto dos fornecedores desses produtos, dos seus anúncios publicados ou de outras fontes de divulgação ao público. A IBM não testou esses produtos e não pode confirmar a exactidão do desempenho, da compatibilidade ou de quaisquer outras afirmações relacionadas com produtos não IBM. Todas as questões sobre as capacidades dos produtos não IBM deverão ser endereçadas aos fornecedores desses produtos.

Todas as afirmações relativas às directivas ou tendências futuras da IBM estão sujeitas a alterações ou descontinuação sem aviso prévio, representando apenas metas e objectivos.

Todos os preços IBM mostrados são preços de revenda sugeridos pela IBM, são actuais e estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Os preços dos concessionários podem variar.

Estas informações destinam-se apenas a fins de planeamento. As informações contidas nesta publicação estão sujeitas a alteração antes de os produtos descritos se tornarem disponíveis.

Estas informações contêm exemplos de dados e relatórios utilizados em operações comerciais diárias. Para ilustrá-los o melhor possível, os exemplos incluem nomes de indivíduos, firmas, marcas e produtos. Todos estes nomes são fictícios e qualquer semelhança com nomes e moradas reais é mera coincidência.

#### LICENÇA DE COPYRIGHT:

Esta publicação contém programas de aplicação exemplo na linguagem de origem, que ilustra técnicas de programação em várias plataformas operativas. Pode copiar, modificar e distribuir estes programas exemplo de qualquer forma, sem encargos para com a IBM, com a finalidade de desenvolver, utilizar, comercializar ou distribuir programas de aplicação conformes à interface de programação de aplicações e destinados à plataforma operativa para a qual os programas exemplo são escritos. Estes exemplos não foram testados exaustivamente sob todas as condições. Deste modo, a IBM não garante nem se responsabiliza pela fiabilidade, assistência ou funcionamento implícito destes programas.

Cada cópia, ou qualquer parte destes programas exemplo, ou qualquer trabalho derivado dos mesmos, tem de incluir um aviso de direitos de autor, do seguinte modo:

© (nome da empresa) (ano). Algumas partes deste código são derivadas de Programas Exemplo da © Copyright IBM Corp. \_introduza o ano ou anos\_. Todos os direitos reservados.

Algumas partes deste produto são:

- Oracle® Outside In Content Access, Copyright © 1992, 2008, Oracle. Todos os direitos reservados.
- Materiais Licenciados do IBM XSLT Processor - Propriedade da IBM © Copyright IBM Corp., 1999-2008. Todos os Direitos Reservados.

## Marcas comerciais

Consulte o sítio da Web <http://www.ibm.com/legal/copytrade.shtml> para obter informações sobre marcas comerciais da IBM.

Os seguintes termos são marcas comerciais ou marcas comerciais registadas de outras empresas:

Adobe, Acrobat, Portable Document Format (PDF), PostScript e todas as marcas comerciais baseadas na Adobe são marcas comerciais registadas ou marcas comerciais da Adobe Systems Incorporated nos E.U.A. e/ou noutros países.

Intel, o logotipo da Intel, Intel Inside, o logotipo da Intel Inside, Intel Centrino, o logotipo da Intel Centrino, Celeron, Intel Xeon, Intel SpeedStep, Itanium e Pentium são marcas comerciais ou marcas comerciais registadas da Intel Corporation ou das respectivas subsidiárias nos E.U.A e noutros países.

Java e todas as marcas comerciais baseadas em Java são marcas comerciais ou marcas comerciais registadas da Sun Microsystems, Inc. nos E.U.A. e/ou noutros países.

Linux é uma marca comercial registada da Linus Torvalds nos E.U.A. e/ou noutros países.

Microsoft, Windows, Windows NT e o logotipo do Windows são marcas comerciais da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e/ou noutros países.

UNIX é uma marca comercial registada de The Open Group nos Estados Unidos e noutros países.

Outros nomes de empresas, produtos ou serviços podem ser marcas comerciais ou marcas de serviços de outras empresas.

# Índice Remissivo

## A

- activar marcações de índices 199
- administrador da colecção
  - configuração de função 293
  - descrição 292
- administrador de Enterprise Search
  - alterar a palavra-passe em servidores múltiplos 25
  - alterar a palavra-passe num único servidor 24
  - configuração de função 293
  - descrição 292
- agendar
  - criações de índice 198
  - pesquisadores 50
- agentes de utilizador 105
- alertas
  - Configuração de servidor SMTP 370
  - descrição 365
  - documentos indexados 366
  - documentos pesquisados 366
  - espaço livre nos servidores 368
  - limites do índice 341
  - nível de colecção 341, 366
  - nível de sistema 368
  - opções de correio electrónico 366, 368
  - receber correio electrónico para 371
  - tempos de resposta da procura 366
- alertas de espaço livre 368
- ambiente operativo Solaris
  - configuração da ferramenta da sequência de hiperligações de DB2 Content Manager 68
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações de Content Edition 54
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do Notes 90
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace 90
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager 90
- âmbitos
  - criar 214
  - descrição 213
  - Formatos URI 140
  - padrões URI 213, 214
  - procurar 213
- analizador de ASCII 180
- analizador Stellent
  - analisar tipos de documentos 177
  - associar tipos de documentos 183
  - descrição 175
  - tipos de documentos predefinidos 186
- analisadores
  - analisadores (*continuação*)
    - analisar tipos de documentos 177
    - análise de termos compostos 171
    - descrição 6, 151
    - detecção de idiomas 192
    - detecção de páginas de códigos 193
    - detecção do formato do documento 175
    - estado do sistema 355
    - ficheiros sem extensões 180
    - idiomas suportados 191
    - iniciar 355
    - módulos 171
    - parar 355
    - processamento linguístico 191
    - procura XML nativa 172
    - regras de substituição HTML 181
    - Regras de substituição HTML 182
    - remoção de espaço em branco 194
    - remoção do carácter de mudança de linha 194
    - segmentação n-grama 194
    - selecção do tipo de analisador 175
    - supervisionar 355
    - tarefas de análise de dados 6
    - tipos de documentos desconhecidos 180
    - tipos de documentos para analisadores Stellent 183
    - tipos de documentos para serviços do analisador 177, 179
    - tipos de documentos Stellent suportados 186
  - Analisar página, descrição 19
  - análise de texto
    - correlacionar elementos de XML 167
    - estruturas de análise comuns 169, 170
    - motores de análise de texto 165, 166
  - análise de texto âncora
    - análise global 306
    - descrição 289
    - indexação de documentos 307
    - segurança de colecção 306
  - análise de texto personalizada
    - correlacionar a estrutura de análise comum com uma base de dados relacional 170
    - correlacionar elementos de XML 167
    - correlacionar resultados da análise com uma base de dados relacional 170
  - análise de texto personalizado
    - correlacionar a estrutura de análise comum com o índice 169
    - correlacionar resultados da análise com o índice 169
    - descrição 164
    - motores de análise de texto 165, 166
  - análise global
    - análise de texto âncora 289, 306
    - análise global (*continuação*)
      - descrição 7
      - detecção de documentos duplicados 208, 289, 294
- anotadores 164
- API Procura e Índice 249
- API Procurar e Indexar 11
- APIs
  - descrição 11
  - Procura e Índice 11, 249
- Aplicação da procura de exemplo 270
- aplicação de procura de amostra
  - coercividade de HTTPS 279
  - coercividade de SSL 279
  - desactivar a segurança 326
  - ficheiro config.properties 252
- aplicação de procura de exemplo clonar 273
  - descrição 12, 251
  - funções de procura 249, 251
- aplicação de procura exemplo
  - ficheiro config.properties 270
  - implementação predefinida 270
- aplicação ESAdmin
  - desactivar a segurança 326
  - iniciar sessão em 23
- aplicação ESSearchApplication
  - desactivar a segurança 326
  - ficheiro config.properties 252, 270
  - iniciar 278
- aplicação ESSearchServer
  - desactivar a segurança 326
  - reiniciar 270, 271
- aplicações de procura
  - aceder 278
  - amostra 251
  - associar a colecções 250
  - descrição 12
  - exemplo 249
  - IDs da aplicação 295
  - iniciar 278
  - personalizadas 249
  - personalizar 271
  - segurança ao nível da colecção 295
  - utilizar com origens externas 286
- aplicações empresariais
  - aplicação ESAdmin 326
  - aplicação ESSearchApplication 326
  - aplicação ESSearchServer 326
- árvores de categorias
  - descrição 154
  - migrar do WebSphere Portal 411
- Assistente da Colecção 37
- assistente de migração
  - colecções 411
  - descrição 411
  - ficheiro de registo 414
  - iniciar 411
  - predefinições de colecções 413
  - predefinições de ferramentas de sequências de hiperligações 413

- assistente de migração (*continuação*)
  - taxonomias baseadas em regras 411
- autenticação
  - desactivar para aplicações empresariais 326
  - descrição 292
- autenticação base de HTTP 117, 118
- autenticação baseada em formulário 117, 119
- autorização, descrição 292

## B

- barra de procura, WebSphere Portal
  - versão 5.1, redireccionamento para o Enterprise Search 394
  - versão 6, redireccionamento para o Enterprise Search 401
- bases de dados da Oracle
  - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados de JDBC 76
  - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 57
  - acesso como origem externa 283
- Bases de dados de DB2
  - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados de JDBC 76
  - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 57
  - acesso como origem externa 283
- bases de dados do SQL Server
  - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados de JDBC 76
  - acesso com ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 57

## C

- cache de procura
  - configurar 220
  - descrição 220
- cadeia do contexto de segurança do utilizador 300
- cadeia USC 300
- calcular recursos do sistema 341
- campo reservado
  - es\_special\_field.default\_field 245
- campo reservado
  - es\_special\_field.default\_metadata\_field 245
- campo reservado
  - es\_special\_field.regular\_text 245
- campos, mapear para classes hierárquicas 243
- campos de metadados, gráficos de barras dos melhores resultados 275
- campos de procura de HTML
  - criar 162
  - descrição 161
  - elementos Dublin Core 162
  - mapear elementos para 161, 162
- campos de procura de XML
  - correlacionar elementos com 158, 159, 167

- campos de procura de XML (*continuação*)
  - criar 159
  - descrição 158, 167
- campos de procura em correspondência completa, descrição 204
- campos de resultados da procura, descrição 204
- campos ordenáveis
  - ordenação de cadeias 204
  - ordenação numérica 204
- campos paramétricos
  - descrição 204
  - ordenação numérica 204
- caracteres globais em consultas 209
- expansão da consulta 209, 212
- expansão do índice 209, 211, 212
- categorias
  - árvores de categorias 154
  - baseadas em regras 152, 155
  - criar 156
  - descrição 152
  - Formatos URI 140
  - imbricar subcategorias 154
  - migrar do WebSphere Portal 411
  - procurar 152
  - tipo de categorização 155
- categorias baseadas em regras
  - criar 156
  - descrição 152
  - seleccionar o tipo de categorização 155
- chínês
  - remover caracteres de mudança de linha 194
  - segmentação n-grama 194
- classes hierárquicas
  - configuração 243, 244
  - consultas de recuperação baixa 241, 245
  - consultas de recuperação elevada 241, 245
  - descrição 241
  - detecção de documentos duplicados 241
  - mapear campos para 243
  - valores predefinidos 245
- classificação baseada em texto 233
- classificação de documentos
  - restaurar valores predefinidos 235
- classificação dinâmica 233
- classificação estática
  - activar para uma colecção 39
  - descrição 234
  - em colecções migradas 411
- classificar resultados da procura
  - classes hierárquicas 241, 243, 244, 245
  - classificação baseada em texto 233
  - descrição 233
  - dicionários de palavras hierárquicas 239
  - dinâmicos 233
  - estático 234, 235
  - ficheiro runtime.properties 235
  - padrões URI 240
  - restaurar valores predefinidos 235

- clonagem
  - ferramentas de sequências de hiperligações 45
- clonar
  - aplicações de procura 273
- codificação de byte múltiplo 193
- codificação de byte único 193
- codificação unicode 193
- códigos de estado de HTTP
  - recebido por ferramentas de sequências de hiperligações da Web 349
  - relatório da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 349
- códigos de retorno, Enterprise Search 415
- colecções
  - analisar 151
  - associar a aplicações de procura 250
  - calcular recursos 341
  - criar com assistente Colecção 37
  - criar com vista Colecções 39
  - descrição 3
  - detecção de documentos duplicados 208
  - determinar o ID 42
  - edição 40
  - eliminar 42
  - esboço 37
  - estado do sistema 342
  - estimar o tamanho 39
  - federação 37
  - ficheiro MigrationWizard.log 411
  - ignorar controlos de acesso de nível de documento 328
  - migrar do WebSphere Portal 411
  - modos de criar 37
  - predefinições de migração 413
  - procurar 204
  - segurança 294
  - segurança de documentos duplicados 294
  - segurança de texto âncora 306
  - segurança do ID da aplicação 295
  - servidores de procura 219
  - supervisionar 342
- colecções federadas 37
- comando esadmin 415
- comando esadmin startSearch 338
- comando esadmin stopIndex 203
- comando esadmin stopSearch 338
- comando esadmin system startall 415
- comando esadmin system stopall 415
- comando eschangexypw 281
- comando eschangetrustpw 279
- comando eschangewaspw
  - configuração de múltiplos servidores 312
  - configuração de um único servidor 311
- comando startIndexBuild 201
- comandos, Enterprise Search 415
- comprimento do caminho do URL 109
- Conector Java para DB2 Content Manager 68, 70
- configuração da Assistência de Directório 322

- configuração de adaptadores de circuito fechado 32
  - Configuração de Servidor Fidedigno 319
  - Configuração de servidor SMTP 370
  - configuração do registo de consultas 373
  - Configuração do utilizador Domino, ferramentas de sequências de hiperligações QuickPlace 321
  - conjuntos de unidades
    - WebSphere Portal 405
  - conjuntos de unidades do WebSphere Portal
    - directrizes de integração 405
    - remover o Enterprise Search 409
    - scripts de integração 405
  - consola de administração
    - descrição 10
    - iniciar sessão 23
    - interface 19
    - resumo de tarefas 19
  - consultas conhecidas
    - calcular 359
  - consultas conhecidas, supervisionar 358
  - consultas de recuperação baixa
    - descrição 241
    - factores hierárquicos predefinidos 245
  - consultas de recuperação elevada
    - descrição 241
    - factores hierárquicos predefinidos 245
  - consultas recentes
    - calcular 359
  - consultas recentes, supervisionar 358
  - conteúdo de documento, descrição 204
  - controladores de JDBC
    - para ferramentas de sequências de hiperligações de bases de dados de JDBC 76
  - controladores JDBC
    - para origens externas de JDBC 283
  - controlo de documentos
    - activar 362
    - configuração do ficheiro de registo 362
    - desactivar 362
    - relatórios 362
  - controles de acesso
    - desactivar para uma colecção 328
    - descrição 292
    - gestão de identidade 300, 303
    - requisitos para o Lotus Domino 319
    - requisitos para sistemas de ficheiros do Windows 322
    - segurança ao nível do documento 297
    - segurança de início de sessão único 304
    - validação do utilizador actual 299
  - cookies para pesquisa da Web
    - configurar 122
    - descrição 121
    - formato 121
  - cópia de segurança do sistema coreano 377, 378
    - análise de termos compostos 171
    - segmentação n-grama 194
  - correlação
    - a estrutura de análise comum com bases de dados relacionais 170
    - resultados da análise com bases de dados relacionais 170
  - correlacionar
    - campos de procura de XML 159
    - elementos de XML com a estrutura de análise comum 167
    - estruturas de análise comuns com o índice 169
  - criações de índice
    - comando startIndexBuild 201
    - concorrentes 200
    - descrição 197
    - detectar alterações 201
    - em paralelo 200
    - estado do sistema 357
    - iniciar 356
    - marcação 199
    - parar 203, 356, 357
  - criações de índices concorrentes 200
  - criações de índices em paralelo 200
  - criar
    - âmbitos 214
    - campos de procura de HTML 162
    - campos de procura de XML 159
    - categorias baseadas em regras 156
    - colecções 37, 39
    - ferramentas de sequências de hiperligações 47
    - ligações rápidas 230
    - relatórios da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 349
  - criar índices 197
- D**
- Data Listener
    - configurar 135
    - reiniciar 135, 360
    - supervisionar 360
  - datas de documentos pesquisados
    - configurar para ferramentas de sequências de hiperligações da Web 126
  - desactivar marcações de índices 199
  - detalhes de URI
    - supervisionar 342
  - detalhes do módulo, supervisionar 346
  - Detalhes URI
    - documentos colocados de parte 362
  - deteção automática
    - idiomas 192
    - páginas de códigos 193
  - deteção de documentos duplicados
    - activar a segurança 294
    - análise global 208, 294
    - configuração de classes hierárquicas 241
    - descrição 208, 289
  - dicionários de palavras de paragem
    - descrição 223
    - reimplementar 226
  - dicionários de palavras hierárquicas
    - adicionar ao sistema 239
    - descrição 237
  - dicionários de palavras hierárquicas (*continuação*)
    - reimplementar 226
    - utilizar com uma colecção 239
  - dicionários de sinónimos
    - adicionar ao sistema 222
    - descrição 221
    - reimplementar 226
    - utilizar com uma colecção 223
  - directivas para não indexar
    - configurar 125
    - descrição 125
  - directivas para não seguir
    - configurar 125
    - descrição 125
  - documentação
    - encontrar 451
    - HTML 451
    - PDF 451
  - Documentação HTML para Enterprise Search 451
  - Documentação PDF para Enterprise Search 451
  - documentos colocados de parte
    - configuração do ficheiro de registo 362
    - relatórios sobre 362
  - documentos de HTML
    - procurar 162
  - documentos de XML
    - procura XML nativa 172
    - procurar 159
  - documentos desactivados
    - descrição 361
    - ficheiros de registo para 363
  - documentos HTML
    - analisar 181, 182
    - procurar 161
    - regras de substituição 181, 182
  - domínios do Lotus Domino 319
  - domínios do Windows 322
- E**
- edição
    - Aplicações de Data Listener 135
    - colecções 40
    - espaços de sequência de hiperligações 49
    - propriedades da aplicação da procura 270
    - propriedades da aplicação de procura 252
    - propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações 48
  - elementos de XML
    - correlacionar com a estrutura de análise comum 167
    - procurar 167
  - elementos Dublin Core 162
  - elementos XML
    - correlacionar com campos de procura 159
    - procurar 158
  - eliminar
    - colecções 42

- eliminar (*continuação*)
    - ferramentas de sequências de hiperligações 50
    - índices da fila 357
  - endereços de IP
    - adaptador de circuito fechado 32
    - suporte de IPv6 33
    - suporte para duplos 32
  - endereços de IP, alterar 30
  - Enterprise Search
    - analisadores 6, 151
    - APIs 11
    - aplicações de procura 12
    - códigos de retorno 415
    - comandos 415
    - componentes 3
    - configuração do número de porta 29
    - consola de administração 10
    - descrição geral 1
    - diagrama de fluxo de dados 13
    - Fazer cópia de segurança 378
    - ficheiros de registo 365
    - Formatos URI 140
    - funções administrativas 292
    - IDs de sessão 415
    - iniciar os servidores 333
    - iniciar servidores de procura 338
    - integração no Lotus Notes 387
    - integração no WebSphere Portal 389
    - parar os servidores 333, 335
    - parar servidores de procura 338
    - restaurar a partir da cópia de segurança 379
    - restaurar scripts 377
    - scripts da cópia de segurança 377
    - segurança 289
    - segurança ao nível da colecção 294
    - segurança de nível de documento 295
    - servidores da ferramenta de sequências de hiperligações 4, 45
    - servidores de índice remissivo 7
    - servidores de índices 197
    - servidores de procura 9, 219
    - supervisionar 341
  - ES\_INSTALL\_ROOT, descrição 24, 25
  - ES\_NODE\_ROOT, descrição 24, 25
  - espaço de pesquisa
    - configuração do pesquisador da Web 109
    - edição 49
  - espaço de sequência de hiperligações
    - alertas sobre 366
    - descrição 4
  - espaço global da sequência de hiperligações da Web 123
  - estado do sistema
    - analisadores 355
    - colecções 342
    - criações de índice 357
    - ferramentas de sequências de hiperligações 344
    - Pesquisadores da Web 346
    - servidores de procura 358
  - estruturas de análise comuns
    - correlacionar com bases de dados relacionais 170
  - estruturas de análise comuns (*continuação*)
    - correlacionar com o índice 169
    - correlacionar elementos de XML com 167
    - descrição 164
  - expansão da consulta
    - descrição 209
    - efeito no tamanho do índice 211
    - efeito no tempo de criação do índice 211
  - expansão do índice
    - descrição 209
    - efeito no tamanho do índice 211
    - efeito no tempo de criação do índice 211
  - extensões de nome de ficheiro
    - analisadores Stellent suportados 186
    - suportados por analisadores de colecções 177
  - extensões do nome do ficheiro
    - excluir de espaços de pesquisa da Web 109
    - suportadas por analisadores Stellent 183
    - suportados por analisadores de colecções 179
- F**
- factores hierárquicos
    - configuração de classes hierárquicas 241, 244
    - para classes hierárquicas 243, 245
    - para dicionários de palavras hierárquicas 237
    - para padrões URI 240
  - fazer cópia de segurança de Enterprise Search 377, 378
  - ferramenta de sequências de hiperligações NNTP, configurar 84
  - ferramentas de sequências de hiperligações
    - activar segurança ao nível do documento 45
    - Aplicações de Data Listener 135
    - associar tipos de ferramentas de sequências de hiperligações 45
    - base de dados de JDBC 76
    - Content Edition 51, 54
    - DB2 57
    - descrição 4
    - Domino Document Manager 72
    - estado do sistema 344
    - Exchange Server 75, 318
    - ficheiros de arquivo 139
    - Formatos URI 140
    - Lista de valores geradores 101
    - marcação 45
    - NNTP 84
    - Notes 85, 88
    - predefinições de migração 413
    - QuickPlace 97
    - segurança de nível de documento 295
    - sistema de ficheiros UNIX 103
    - sistemas de ficheiros Windows 133
  - ferramentas de sequências de hiperligações (*continuação*)
    - supervisionar 344
    - suporte para externas 135
    - Web Content Management 128, 132
    - WebSphere Portal 130, 132
  - ferramentas de sequências de hiperligações de base de dados de JDBC
    - formatos URI 140
    - pesquisar tabelas múltiplas 78
  - ferramentas de sequências de hiperligações de DB2
    - configuração 57
    - configuração da publicação de dados 60, 61
    - Configuração do WebSphere II Event Publisher Edition 62
    - configuração do WebSphere MQ 64
    - configurar no AIX 60
    - configurar no Linux 60
    - configurar no Solaris 60
    - Formatos URI 140
    - instalação de WebSphere MQ em Windows 61
    - instalação do WebSphere MQ no AIX 60
    - instalação do WebSphere MQ no Linux 60
    - instalação do WebSphere MQ no Solaris 60
    - instalação em Windows 61
    - publicação de dados 57
    - WebSphere II Classic Federation 66
  - ferramentas de sequências de hiperligações de DB2 Content Manager
    - Formatos URI 140
    - instalação em Windows 70
    - instalação no ambiente operativo Solaris 68
    - instalação no sistema operativo AIX 68
    - instalação no sistema operativo Linux 68
  - ferramentas de sequências de hiperligações de JDBC
    - configuração 76
    - controladores suportados 76
  - Ferramentas de sequências de hiperligações de JDBC
    - suplemento para pesquisar tabelas múltiplas 78
  - ferramentas de sequências de hiperligações de Web Content Management
    - configuração 128
    - copiar URLs do sítio 132
    - formatos URI 140
  - ferramentas de sequências de hiperligações do Content Edition
    - configuração 51
    - formatos URI 140
    - instalação em Windows 56
    - instalação no ambiente operativo Solaris 54
    - instalação no sistema operativo AIX 54

- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do Content Edition (continuação)
    - instalação no sistema operativo
      - Linux 54
      - modo de servidor 54
- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do Domino Document Manager
    - formatos URI 140
- Ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do Domino Document Manager
    - configuração 72
    - configuração de IOCP 95
    - configuração do protocolo DIIOP 94
    - instalação em Windows 92
    - instalação no ambiente operativo
      - Solaris 90
    - instalação no sistema operativo
      - AIX 90
      - instalação no sistema operativo
        - Linux 90
    - protocolo NRPC 90, 92
- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do Exchange Server
    - configuração 75
    - documentos protegidos 318
    - Formatos URI 140
- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do Notes
    - configuração 85
    - configuração de IOCP 95
    - configuração de segurança de nível de documento 319
    - configuração do protocolo DIIOP 94
    - Formatos URI 140
    - instalação em Windows 92
    - instalação no ambiente operativo
      - Solaris 90
    - instalação no sistema operativo
      - AIX 90
      - instalação no sistema operativo
        - Linux 90
    - protocolo NRPC 90, 92
    - regras de mapeamento de campos 88
    - Servidor Fidedigno do Lotus
      - Domino 319
    - sugestões de utilização 88
    - validação de credenciais actuais 319
- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do QuickPlace
    - configuração da Assistência de Directório 322
    - configuração de IOCP 95
    - configuração do protocolo DIIOP 94
    - Configuração do utilizador
      - Domino 321
    - formatos URI 140
    - instalação em Windows 92
    - instalação no ambiente operativo
      - Solaris 90
    - instalação no sistema operativo
      - AIX 90
      - instalação no sistema operativo
        - Linux 90
    - protocolo NRPC 90, 92
- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do QuickPlace
    - Segurança Utilizador Local 321
- Ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do QuickPlace
    - configuração 97
- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do sistema de ficheiros do Windows
    - configuração 133
    - formatos URI 140
- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do sistema de ficheiros
    - UNIX
      - configuração 103
      - Formatos URI 140
- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do sistema de ficheiros
    - Windows
      - configuração de segurança de nível de documento 322
- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do WebSphere Portal
    - formatos URI 140
- Ferramentas de seqüências de
  - hiperligações do WebSphere Portal
    - configuração 130
- ferramentas de seqüências de
  - hiperligações externas
    - Aplicações de Data Listener 135
    - configurar 135
- ficheiro AdminLinkBarInclude.jsp 394
- ficheiro banner.jspf 401
- ficheiro banner\_searchControl.jspf 401
- ficheiro CCLServer\_date.log 29
- ficheiro config.properties
  - clonar 273
  - descrições da propriedade 252
  - edição 270
  - personalizar 271
- ficheiro cookies.ini
  - configurar 122
  - descrição 121
  - formato 121
- ficheiro crawl.rules 123
- ficheiro crawler\_rdb\_plugin.xml 80
- ficheiro de propriedades config. 311, 312
- ficheiro de propriedades genérico do
  - tempo de execução 228, 359
- ficheiro de regras global 123
- ficheiro Default.jsp 394, 401
- ficheiro es.cfg 24, 25, 30, 32, 279, 311, 312
- ficheiro es.search.provider.jar 396, 405
- ficheiro es.security.jar 391, 396, 405
- ficheiro es.wp5.install.jar 391
- ficheiro es.wp6.install.jar 396, 405
- ficheiro esapi.jar 391, 396, 405
- ficheiro ESPACServer.ear 391, 396, 405
- ficheiro ESSearchAdapter.ear 391
- ficheiro ESSearchPortlet.war 391, 396, 405
- ficheiro
  - ESSearchRegistrationPortlet.war 391
  - ficheiro nodes.ini 30, 279
- ficheiro
  - parserdriver.collection.properties 181
- ficheiro parserTypes.cfg 175, 177, 180
- ficheiro SearchBarInclude.jsp 394
- ficheiro siapi.jar 391
- ficheiro stellent.properties 183
- ficheiro stellentTypes.cfg 183
- ficheiro stellentTypes.cfg 175
- ficheiro vbr\_access\_services.jar 54, 56
- ficheiro WpsMigratorLog.log 414
- ficheiros ccl.properties 30
- ficheiros de arquivo
  - formatos suportados 139
  - formatos URI 140
  - pesquisa 139
- ficheiros de arquivo de chaves 279
- ficheiros de registo
  - formatos suportados 139
  - formatos URI 140
  - pesquisa 139
- ficheiros de migração 414
- Configuração de servidor SMTP 370
- configuração do tamanho 373
- descrição 365
- filtrar 374
- localização predefinida 365
- níveis de gravidade 368
- opções de correio electrónico 371
- para controlo de documentos 362
- registos de consultas 373
- rotação 368
- supervisionar 363, 374
- tamanho máximo 368
- visualizar 374
- visualizar documentos
  - desactivados 363
- ficheiros EAR
  - aplicação ESAdmin 326
  - aplicação ESSearchApplication 326
  - aplicação ESSearchServer 326
- ficheiros robots.txt
  - conformidade com a ferramenta de seqüências de hiperligações da Web 106
  - identificação do agente de utilizador 105
- ficheiros tar
  - formatos URI 140
  - pesquisa 139
- ficheiros zip
  - formatos URI 140
  - pesquisa 139
- fila de índices 357
- firewalls, pesquisar documentos
  - Exchange Server 318
- fluxo de dados, sistema de Enterprise Search 13
- followindex.rules file
  - configurar 125
  - descrição 125
- fragmentos XML, procura XML
  - nativa 172
- funções administrativas
  - administrador da colecção 292, 293
  - administrador de Enterprise Search 292, 293
  - configurar 293
  - descrição 292
  - operador 292, 293
  - supervisor 292, 293

funções de acessibilidade para este produto 453

## G

gestão de identidade  
cadeia de consulta de XML 300  
configuração 305  
contexto de segurança do utilizador 300  
desactivar 300  
descrição 300  
extração de grupo 300  
perfis de utilizadores 303  
suporte de início de sessão único 304  
gráficos de barras  
Classes de Java para os melhores resultados 275  
melhores resultados 275

## H

histórico do tempo de resposta, supervisionar 358  
HTTPS, configuração do servidor de procura 279

## I

ID da colecção, regras da sintaxe 39  
identificação 4  
idiomas  
códigos de dois caracteres 191  
detecção automática 192  
procurar 191  
suportados 191, 192  
idiomas de texto complexos 191  
idiomas de texto simples 191  
idiomas ideográficos 191  
IDs da aplicação 295  
IDs de colecção 42  
IDs de sessão, Enterprise Search 415  
Implementação de portlet de procura  
ficheiro es.wp5.install.jar 391  
ficheiro es.wp6.install.jar 396, 405  
script wp5\_install 391  
script wp5\_uninstall 395  
script wp6\_cluster\_install 405  
script wp6\_install 396  
script wp6\_uninstall 404  
wp6\_cluster\_uninstall 409  
importância do documento  
activar para uma colecção 39  
classes hierárquicas 241, 245  
dicionários de palavras hierárquicas 239  
em colecções migradas 411  
estático 234  
padrões URI 240  
restaurar valores predefinidos 235  
Indexar página, descrição 19  
índices  
activar a marcação 199  
agendar 198  
alertas sobre 366  
alterar a marcação 199

índices (*continuação*)  
âmbitos 203, 213  
caracteres globais 203, 209, 212  
comando startIndexBuild 201  
criações concorrentes 200  
criações em paralelo 200  
desactivar a marcação 199  
descrição 197  
detectar alterações 201  
efeito de caracteres globais 211  
eliminar da fila 357  
Formatos URI 140  
permitir a marcação 356  
proibir a marcação 356  
remover URIs 203, 217  
supervisionar 356, 357  
texto âncora 307  
URIs resumidos 203, 215, 216  
índices delta  
agendar 198  
índices diferenciais  
descrição 7  
índices principais  
agendar 198  
criações concorrentes 200  
descrição 7, 197  
detectar alterações 201  
índices remissivos  
descrição 7  
índices secundários  
criações concorrentes 200  
descrição 197  
detectar alterações 201  
iniciar  
analísadores 355  
aplicações de procura 278  
assistente de migração 411  
criações de índice 356  
Data Listener 360  
Personalizador da Aplicação de Procura 271  
servidores da ferramenta de sequências de hiperligações 344  
servidores de Enterprise Search 333  
servidores de procura 338, 358  
iniciar sessão na consola de administração 23  
iniciar URLs para ferramentas de sequências de hiperligações da Web 115  
iniciar URLs para pesquisadores da Web 109  
integração no WebSphere Portal  
descrição 389  
ficheiro es.wp5.install.jar 391  
ficheiro es.wp6.install.jar 396, 405  
Lotus Quickr 389  
script wp5\_install 391  
script wp6\_cluster\_install 405  
script wp6\_install 396  
scripts de configuração 390  
sistema de conjuntos de unidades 405  
Web Content Management 389  
intervalo máximo para nova pesquisa 114

intervalo mínimo para nova pesquisa 114  
intervalos da nova pesquisa de ferramentas de sequências de hiperligações da Web 114  
IOCP, configuração da ferramenta de sequências de hiperligações 95

## J

japonês  
remover caracteres de mudança de linha 194  
segmentação n-grama 194

## L

ligações rápidas  
criar 230  
descrição 230  
Formatos URI 140  
procurar 230  
limitar o espaço de pesquisa da Web 109  
locales  
analisar 191  
procurar 191  
Lotus Notes  
barra de procura 387  
instalação de plug-ins 387  
integração no Enterprise Search 387  
sítio de actualizações de plug-ins 387  
Lotus Quickr  
configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace 97  
Configuração de pesquisadores da lista de valores geradores 101  
integração no WebSphere Portal 389, 402

## M

mapear  
campos de procura de HTML 162  
campos para classes hierárquicas 243  
marcação  
criações de índice 199  
ferramentas de sequências de hiperligações 45  
melhores resultados  
gráficos de barras 275  
mensagens de erro  
Configuração de servidor SMTP 370  
receber correio electrónico para 368, 371  
visualizar ficheiros de registo 374  
visualizar ficheiros de registo de documentos desactivados 363  
migrar  
colecções 411  
taxonomia baseada em regras 411  
modo de servidor, repositórios do Content Edition 54  
modo directo, repositórios do Content Edition 53

- módulo bos.iocp.rte 95
- módulos
  - analizador 171
  - pesquisador da Web 347
- módulos da porta de conclusão E/S, configuração da ferramenta de sequências de hiperligações 95
- motores de análise de texto
  - adicionar ao sistema 165
  - associar a colecções 166
  - correlacionar a estrutura de análise comum com bases de dados relacionais 170
  - correlacionar elementos de XML 167
  - correlacionar resultados da análise com bases de dados relacionais 170
  - correlacionar resultados de análise para o índice 169
  - descrição 164

## N

- notificações por correio electrónico
  - Configuração de servidor SMTP 370
  - para alertas 371
  - para mensagens 371
- número de porta, Enterprise Search 29

## O

- OmniFind Enterprise Edition
  - alterar a palavra-passe em servidores múltiplos 25
  - alterar a palavra-passe num único servidor 24
  - alterar endereços de IP 30
  - analizadores 6
  - APIs 11
  - aplicações de procura 12
  - códigos de retorno 415
  - comandos 415
  - componentes 3
  - configuração do número de porta 29
  - consola de administração 10
  - descrição geral 1
  - diagrama de fluxo de dados 13
  - IDs de sessão 415
  - integração no Lotus Notes 387
  - integração no WebSphere Portal 389
  - servidores da ferramenta de sequências de hiperligações 4
  - servidores de índice remissivo 7
  - servidores de procura 9
  - Suporte de IP duplo 32
  - suporte do protocolo IPv6 33
- opção removeCjNewlineChars 194
- opção removeCjNewlineCharsMode 194
- opções de procura
  - campos ordenáveis 204
  - conteúdo do documento 204
  - correspondência completa 204
  - para resultados da procura 204
  - pesquisa de texto livre 204
  - procura paramétrica 204
  - procura por campo 204

- operador
  - configuração de função 293
  - descrição 292
- origens externas
  - associar a aplicações de procura 286
  - configuração 283
  - descrição 283
  - segurança do ID da aplicação 295
- origens externas JDBC
  - configuração 283
  - controladores JDBC 283
  - edição 283
  - eliminar 283
- origens externas LDAP
  - configurar 283
  - edição 283
  - eliminar 283

## P

- páginas de códigos
  - detecção automática 193
  - suportadas 193
- páginas de erros esporádicos, ferramentas de sequências de hiperligações da Web 116
- palavra-passe, administrador de Enterprise Search 24, 25
- palavra-passe de administrador
  - alterar em múltiplos servidores 25
  - alterar num único servidor 24
- Palavras-chave em ligações rápidas 230
- parâmetro
  - distinctRecentQueryCheck 359
  - parâmetro newHtmlTagReplacement 181
- parar
  - analizadores 355
  - criações de índice 356, 357
  - servidores da ferramenta de sequências de hiperligações 344
  - servidores de Enterprise Search 333, 335
  - servidores de procura 338, 358
- parar dicionários de palavras
  - adicionar ao sistema 225
  - utilizar com uma colecção 225
- perfis de utilizadores
  - configuração 305
  - descrição 303
- Personalizador da Aplicação de Procura
  - ficheiro config.properties 271
  - iniciar 271
- personalizar aplicações de procura 270, 271
- pesquisa de texto livre, descrição 204
- pesquisadores
  - agendar 50
  - base de dados de JDBC 78, 80
  - Content Edition 53
  - criar 47
  - DB2 Content Manager 67
  - descrição geral da configuração 45
  - editar espaços de pesquisa 49
  - editar propriedades do pesquisador 48
  - eliminar 50
  - suplementos 137
- pesquisadores (*continuação*)
  - valor inicial para 47
  - valores base para 45
  - Web 104
- Pesquisadores da lista de valores geradores
  - configuração 101
  - Formatos URI 140
  - integração no WebSphere Portal 389, 402
- pesquisadores da Web
  - agentes do utilizador 105
  - criar relatórios sobre 349
  - detalhes do módulo 346
  - espaço global da sequência de hiperligações 123
  - ficheiros robots.txt 105
  - iniciar URLs 109
  - limitar o espaço de pesquisa 109
  - pesquisar regras 109
  - supervisionar 346
- Pesquisadores da Web
  - configuração 104
  - configuração da cookie 122
  - cookies 121
  - datas de documentos pesquisados 126
  - detalhes do módulo 347
  - detalhes do sítio 346
  - directivas para não indexar 125
  - directivas para não seguir 125
  - estado de URL 346
  - estado do sistema 346
  - ficheiro followindex.rules 125
  - ficheiros robots.txt 106
  - formato de cookie 121
  - histórico de ferramentas de sequências de hiperligações 346
  - iniciar URLs 115
  - intervalos da nova pesquisa 114
  - páginas de erros esporádicos 116
  - servidores proxy 120
  - sítios activos 346, 348
  - sítios da Web protegidos por palavra-passe 117, 118, 119
  - suporte JavaScript 109
  - URLs recentemente pesquisados 346
  - velocidade da pesquisa 348
  - visitar URLs logo que possível 115
- pesquisadores de base de dados de JDBC
  - pesquisar tabelas múltiplas 80
  - suplemento para pesquisar tabelas múltiplas 80
- Pesquisadores do Content Edition
  - modo directo 53
- Pesquisadores do DB2 Content Manager
  - configuração 67
- Pesquisar página, descrição 19
- plug-in no Lotus Notes
  - instalação 387
  - sítio de actualizações 387
- plug-ins
  - ferramentas de sequências de hiperligações de base de dados de JDBC 78
  - pesquisar tabelas estruturadas múltiplas 78

- portlets
  - configurar para origens do Lotus Quickr 402
  - descrição 389
  - Enterprise Search 389
  - integração no WebSphere Portal 5.1 391
  - integração no WebSphere Portal 6 396, 402
  - integração nos conjuntos de unidades do WebSphere Portal 405
  - remover conjuntos de unidades do WebSphere Portal 409
  - remover do WebSphere Portal 5.1 395
  - remover do WebSphere Portal versão 6 404
- processamento de texto
  - anotadores 164
  - estruturas de análise comuns 164
  - motores de análise de texto 164
- procura por campo
  - descrição 204
  - ordenação de cadeias 204
- procura semântica 164, 167, 172
- procura XML nativa 172
- procurar
  - categorias 152
  - colecções 204
  - documentos de HTML 161
  - documentos de XML 158, 159, 167
  - documentos HTML 162
  - ligações rápidas 230
- Procurar página, descrição 19
- propriedades da ferramenta de sequências de hiperligações
  - descrição 4
  - edição 48
- protocolo DIIOP, configuração da
  - ferramenta de sequências de hiperligações 94
- protocolo IPv6 33
- protocolo NRPC, configuração da
  - ferramenta de sequências de hiperligações 90, 92
- protocolo Robots Exclusion
  - conformidade com a ferramenta de sequências de hiperligações da Web 106
  - identificação do agente de utilizador 105
- publicação de dados
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 62, 64
  - descrição 57
  - instalação em Windows 61
  - instalação no ambiente operativo Solaris 60
  - instalação no sistema operativo AIX 60
  - instalação no sistema operativo Linux 60

## R

- rastreio de documentos
  - descrição 361
  - ficheiros de registo 363
- recursos do sistema
  - calcular 341
- Registar página, descrição 19
- registo de utilizadores de LDAP 309
- regras de categorias
  - configurar 156
  - conteúdo do documento 152, 156
  - padrões de URI 156
  - padrões URI 152
- regras de domínio para pesquisadores da Web 109
- regras de prefixo para pesquisadores da Web 109
- regras de substituição HTML 181
- Regras de substituição HTML 182
- Regras do endereço de IP para pesquisadores da Web 109
- regras do endereço para pesquisadores da Web 109
- relatórios de detalhes do sítio
  - criar 349
- relatórios do histórico da ferramentas de sequências de hiperligações
  - criar 349
  - relatório de códigos de estado de HTTP 349
  - Relatório de sítios 349
- relatórios do histórico das ferramentas de sequências de hiperligações
  - descrição 346
- relatórios do histórico do sítio
  - descrição 346
- remoção de espaço em branco 194
- remoção do carácter de mudança de linha 194
- remover URIs de um índice 217
- restauração do sistema 377
- restaurar Enterprise Search 377
- restaurar scripts
  - descrição 377
  - executar 379
- restaurar do sistema 379
- resultados da procura
  - agrupar 215, 216
  - caracteres globais 209
  - classificação 240
  - classificação baseada em texto 233
  - classificação dinâmica 233
  - classificação estática 234
  - configuração de classe
    - hierárquica 243, 245
  - configuração de classes
    - hierárquicas 241, 244
  - configuração de padrões URI 240
  - descrição 233
  - expansão do carácter global 212
  - personalizar resumos 228
  - pós-filtragem 296
  - pré-filtragem 296
  - resumir 215, 216, 329
  - resumo dinâmico 227
  - resumos 228

- resultados da procura resumidos
  - configurar 216
  - descrição 215
  - restrições de segurança 329
- resumo de tarefas, consola de administração 19
- resumo dinâmico 227
- resumos
  - dinâmicos 227
  - personalizar 228
- resumos de documentos
  - editar propriedades para 228
  - personalizar 228
- revisitar URLs logo que possível 115

## S

- script esbackup.bat 378
- script esbackup.sh 378
- script eschangepw 24, 25
- script escrcm.sh 68
- script escrcm.vbs 70
- script escrdb2.sh 60
- script escrdb2.vbs 61
- script escrnote.sh 90
- script escrnote.vbs 92
- script escrvbr.sh 54
- script escrvbr.vbs 56
- script esrestore.bat 379
- script esrestore.sh 379
- script startccl 379
- script wp5\_install 391
- script wp5\_uninstall 395
- script wp6\_cluster\_install 405
- script wp6\_cluster\_uninstall 409
- script wp6\_install 396
- script wp6\_uninstall 404
- scripts
  - esbackup.bat 378
  - esbackup.sh 378
  - escrcm.sh 68
  - escrcm.vbs 70
  - escrdb2.sh 60
  - escrdb2.vbs 61
  - escrnote.sh 90
  - escrnote.vbs 92
  - escrvbr.sh 54
  - escrvbr.vbs 56
  - esrestore.bat 379
  - esrestore.sh 379
  - startccl 379
- scripts da cópia de segurança
  - descrição 377
  - executar 378
- scripts de configuração
  - WebSphere Portal 390
- Search Center, WebSphere Portal
  - descrição 389
  - versão 6, integração no Enterprise Search 399
- segmentação n-grama 194
- segurança
  - activar para o Enterprise Search 308
  - activar para uma colecção 39
  - activar uma colecção 289
  - análise de texto âncora 306
  - autenticação 292, 326

- segurança (*continuação*)
  - configuração de HTTPS para a procura 279
  - configuração de múltiplos servidores 312
  - configuração de SSL para a procura 279
  - configuração de um único servidor 311
  - controlos de acesso 292
  - desactivar para aplicação empresarial 326
  - descrição 289
  - detecção de documentos duplicados 294
  - Documentos do Lotus Domino 319
  - domínios do Windows 322
  - funções administrativas 293
  - gestão de identidade 300, 305
  - global, WebSphere Application Server 308, 309
  - IDs da aplicação de procura 295
  - ignorar controlos de acesso de nível de documento 328
  - nível de colecção 294, 328
  - nível de documento 295, 296, 297, 299, 305, 328
  - perfis de utilizadores 303
  - registo de utilizadores de LDAP 309
  - resultados da procura resumidos 329
  - segurança global do WebSphere 326
  - suplementos do pesquisador 137
  - suporte de início de sessão único 304
- segurança ao nível da colecção
  - análise de texto âncora 306
  - descrição 289, 294
  - detecção de documentos duplicados 294
  - IDs da aplicação 295
- segurança ao nível do documento
  - controlos de acesso indexados 297
  - para documentos do Lotus Domino 319
  - para sistemas de ficheiros do Windows 322
  - perfis de utilizadores 303
  - suplementos do pesquisador 137
  - tokens de segurança 297
  - validação de credenciais actuais 299
  - validação em tempo real 299
- segurança de início de sessão único
  - configuração 305
  - gestão de identidade 304
- segurança de nível de colecção
  - activar 39
- segurança de nível de documento
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações 45
  - descrição 289, 295
  - Documentos do Lotus Domino 319
  - gestão de identidade 300, 305
  - pós-filtragem de resultados 296
  - pré-filtragem de resultados 296
  - suporte de início de sessão único 304
- segurança global do WebSphere
  - desactivar 326
- segurança global do WebSphere (*continuação*)
  - personalizador da aplicação de procura 271
  - propriedades da aplicação da procura 270
- Segurança Utilizador Local, ferramentas de sequências de hiperligações
  - QuickPlace 321
- servidores da ferramenta de sequências de hiperligações
  - iniciar 344
  - parar 335, 344
- servidores de Enterprise Search
  - alterar endereços de IP 30
  - Suporte de IP duplo 32
  - suporte do protocolo IPv6 33
- servidores de ferramenta de sequências de hiperligações
  - iniciar 333
- servidores de índices
  - iniciar 333
  - parar 335
- servidores de procura
  - cache de procura 220
  - calcular contagens de consultas 359
  - configuração de HTTPS 279
  - configuração de SSL 279
  - configuração do servidor proxy 281
  - consultas conhecidas 358, 359
  - consultas recentes 358, 359
  - descrição 9, 219
  - dicionários de palavras de paragem 223
  - dicionários de palavras hierárquicas 237
  - dicionários de sinónimos 221, 222
  - estado do sistema 358
  - histórico do tempo de resposta 358
  - iniciar 333, 338, 358
  - parar 335, 338, 358
  - reimplementar dicionários 226
  - supervisionar 358, 359
  - utilizar dicionários de palavras de paragem 225
  - utilizar dicionários de palavras hierárquicas 239
  - utilizar dicionários de sinónimos 223
- servidores do analisador
  - configuração de módulo 171
- Servidores Fidedignos do Lotus Domino 319
- servidores proxy
  - 120
  - configuração do servidor de procura 281
- servidores proxy HTTP 120
- SIAPI (API Procura e Índice) 249
- SIAPI (API Procurar e Indexar) 11
- sintaxe da consulta XML, nativa 172
- Sistema Operativo AIX
  - configuração da ferramenta da sequência de hiperligações de DB2 Content Manager 68
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 60
- Sistema Operativo AIX (*continuação*)
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações de Content Edition 54
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do Notes 90
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace 90
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager 90
  - configuração da publicação de dados 60
- sistema operativo Linux
  - ambiente operativo Solaris
    - configuração da publicação de dados 60
    - configuração da ferramenta da sequência de hiperligações de DB2 Content Manager 68
    - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 60
    - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações de Content Edition 54
    - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do Notes 90
    - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações do QuickPlace 90
    - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações Domino Document Manager 90
    - configuração da publicação de dados 60
  - sistema operativo Solaris
    - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 60
- sistema operativo Windows
  - configuração da ferramenta da sequência de hiperligações de DB2 Content Manager 70
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações 92
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações da DB2 61
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações de Content Edition 56
  - configuração da publicação de dados 61
- sítios da Web activos, supervisionar 346, 348
- sítios da Web protegidos por palavra-passe 117
  - Autenticação base de HTTP 118
  - autenticação baseada em formulário 119
- SSL, configuração do servidor de procura 279
- supervisionar
  - analísadores 355
  - colecções 342

- supervisionar (*continuação*)
  - consultas conhecidas 358, 359
  - consultas recentes 358, 359
  - Data Listener 360
  - detalhes de URI 342
  - detalhes do módulo da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 347
  - documentos colocados de parte 362
  - documentos desactivados 363
  - Enterprise Search 341
  - ferramentas de sequências de hiperligações 344
  - ficheiros de registo 374
  - histórico do tempo de resposta 358
  - pesquisadores da Web 346
  - servidores de procura 358, 359
  - Sítios activos da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 348
  - velocidade de pesquisa da ferramenta de sequências de hiperligações da Web 348
- supervisor
  - configuração de função 293
  - descrição 292
- suplemento de tabelas estruturadas múltiplas 78, 80
- suplementos
  - pesquisadores de base de dados de JDBC 80
  - pesquisar múltiplas tabelas estruturadas 80
- suplementos do pesquisador 137
- suplementos para pesquisadores 137
- suporte JavaScript em ferramentas de sequências de hiperligações da Web 109
- suporte linguístico
  - análise de texto personalizado 164
  - códigos de linguagem 191
  - detecção de idiomas 192
  - detecção de páginas de códigos 193
  - dicionários de palavras de paragem 223
  - dicionários de palavras hierárquicas 237
  - dicionários de sinónimos 221
  - locais 191
  - procura semântica 164, 172
  - procura XML nativa 172
  - remoção de espaço em branco 194
  - segmentação n-grama 194

## T

- taxonomia baseada em regras, migrar do WebSphere Portal 411
- taxonomias, migrar do WebSphere Portal 411
- tempo de resposta da procura
  - alertas sobre 366
  - supervisionar 358
- termos compostos, análise 171
- tipo de categorização
  - baseadas em regras 152
  - seleccionar 39, 155

- tipos de documentos
  - analisar 177
  - detectar 175
  - para analisadores Stellent 183
  - para serviços do analisador 177, 179
  - suportadas por analisadores Stellent 186
- tipos de documentos desconhecidos 180
- tipos de ferramentas de sequências de hiperligações
  - associar numa colecção 45
  - valores base para 45
- tipos de origens de dados
  - base de dados de Software AG Adabas 57
  - bases de dados CA-Datcom 57
  - bases de dados da Oracle 57, 76, 283
  - bases de dados da Sybase 57
  - Bases de dados de DB2 57, 76, 283
  - bases de dados de IMS 57
  - bases de dados de JDBC 76, 78, 80, 283
  - bases de dados de VSAM 57
  - bases de dados do Domino Document Manager 72
  - bases de dados do Informix 57
  - bases de dados do Notes 85, 88
  - bases de dados do SQL Server 57, 76
  - bases de dados QuickPlace 97
  - bases de dados relacionais 57
  - DB2 para bases de dados do iSeries 57
  - DB2 para z/OS 57
  - Lotus Quickr for Domino 97
  - Lotus Quickr for WebSphere Portal 101
  - newsgroups de NNTP 84
  - Pastas públicas do Exchange Server 75
  - repositórios do Content Edition 51, 53, 54
  - sistemas de ficheiros UNIX 103
  - sistemas de ficheiros Windows 133
  - sítios da Web 104
  - sítios de Web Content Management 128
  - sítios do WebSphere Portal 130
  - suportado pelo Enterprise Search 2
  - suporte para externo 2, 11
  - tipos de itens do DB2 Content Manager 67
- Tipos MIME, incluindo em espaços de pesquisa da Web 109
- tokens de segurança
  - configuração da ferramenta de sequências de hiperligações 297
  - desactivar para uma colecção 328
  - segurança ao nível do documento 297

## U

- UIMA
  - adicionar motores de análise de texto ao sistema 165
  - associar a colecções 166

- UIMA (*continuação*)
  - correlacionar a estrutura de análise comum com bases de dados relacionais 170
  - correlacionar a estrutura de análise comum com o índice 169
  - correlacionar elementos XML 167
  - correlacionar resultados da análise com bases de dados relacionais 170
  - correlacionar resultados da análise com o índice 169
  - descrição 164
  - estruturas de análise comuns 169, 170
- URIs
  - âmbitos 213, 214
  - formatos em Enterprise Search 140
  - influenciar classificações estáticas 240
  - ligações rápidas 230
  - regras de categorias 152, 156
  - remover de um índice 217
  - resumidos nos resultados da procura 215, 216
  - visualizar detalhes sobre 342
- URIs resumidos
  - configurar 216
  - descrição 215
  - restrições de segurança 329
- URLs recentemente pesquisados, supervisionar 346
- utilizador do WebSphere Application Server
  - palavra-passe para a configuração de múltiplos servidores 312
  - palavra-passe para a configuração de um único servidor 311

## V

- validação de consulta 299
- validação de credenciais actuais 299, 319, 322
- velocidade da sequência de hiperligações, supervisionar 348
- visitar URLs logo que possível 115
- Vista Coleções
  - criar colecções 39
  - descrição 19
- Vista Segurança, descrição 19
- Vista Sistema, descrição 19
- Vista Supervisionar, descrição 19
- visualizar
  - detalhes de URI 342
  - ficheiros de registo 374
  - ficheiros de registo de documentos desactivados 363

## W

- Web Content Management
  - integração no WebSphere Portal 389
- WebSphere II Classic Federation 66
- WebSphere II Event Publisher Edition, configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 62

- WebSphere MQ, configuração da ferramenta de sequências de hiperligações DB2 64
- WebSphere MQ, configuração do servidor da ferramenta de sequências de hiperligações do WebSphere MQ 60, 61
- WebSphere Portal
  - barra de Search, descrição 389
  - integração no Enterprise Search 389
  - migração de árvore de categorias 411
  - migração de colecções 411
  - migração de taxonomia 411
  - predefinições de migração 413
  - scripts de configuração para o Enterprise Search 390
  - Search Center, descrição 389
  - sistema de conjuntos de unidades 405
  - versão 5.1, configuração da barra de procura 394
  - versão 5.1, remover o Enterprise Search 395
  - versão 5.1, scripts de integração 391
  - versão 6, configuração da barra de procura 401
  - versão 6, configuração do Search Center 399
  - versão 6, remover o Enterprise Search 404
  - versão 6, scripts de integração 396
- Windows
  - suporte do protocolo IPv6 33

## X

- XPath, procura XML nativa 172





**IBM**



**Java**<sup>™</sup>  
**COMPATIBLE**

SC17-5462-04



Spine information:

OmniFind Enterprise Edition

**Versão 8.5**

**Administrar Enterprise Search**

